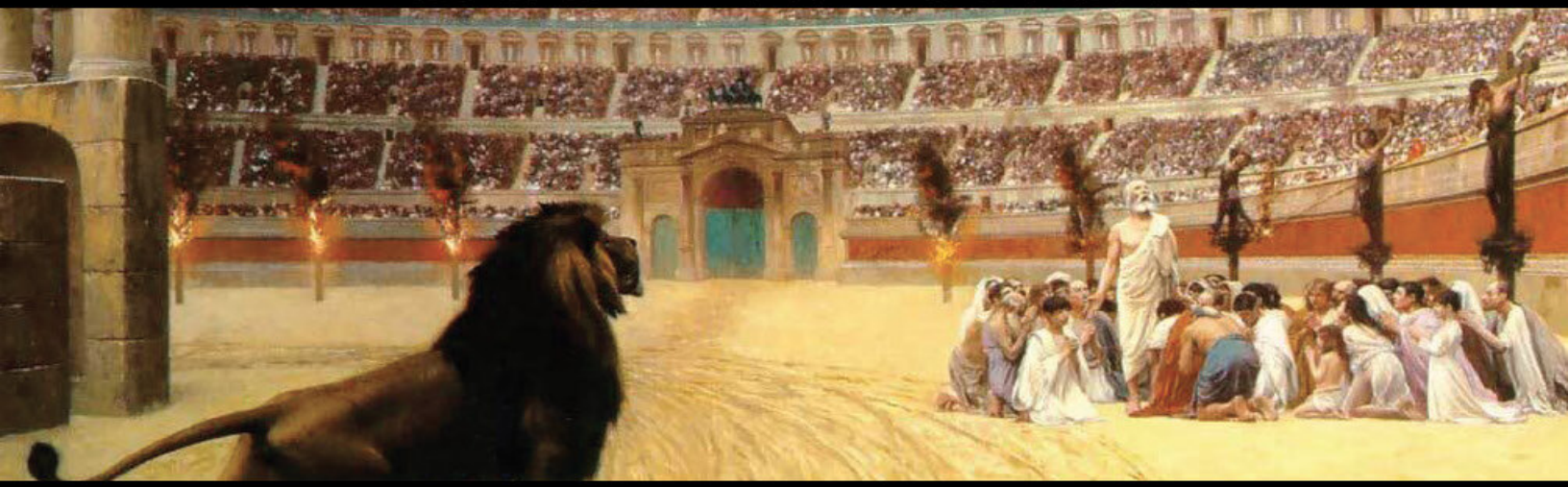
STEPHEN M. MILLER

GUIA COMPLETO

DA BÍBLIA



UM GUIA ILUSTRADO, FÁCIL DE SEGUIR, SOBRE O ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS

- EXPLICAÇÕES E CONTEXTO HISTÓRICO DE CADA LIVRO DA BÍBLIA;
- DETALHES FASCINANTES DOS TEMPOS BÍBLICOS;
- ARTE E FOTOGRAFIA DE TIRAR O FÔLEGO;
- REFERÊNCIAS.

bvbooks

GUIA COMPLETO

DA BÍBLIA

STEPHEN M. MILLER

bvbooks
BV Films Editora Ltda
Rua Visconde de Itaboraí, 311
Centro | Niterói | RJ | 24.030-090
55 21 2127-2600
www.bvfilms.com.br

EDITOR RESPONSÁVEL
Claudio Rodrigues
COEDITOR
Thiago Rodrigues
ADAPTAÇÃO DA CAPA
Mariana Haddad
DIAGRAMAÇÃO
Josnei Formagio
Guil
TRADUÇÃO
Marco Antonio
Simone Oliveira
REVISÃO TEXTUAL
Ana Carolina Salerno
Suzanne Mendonça

This Portuguese language edition issued by special arrangement with Barbour Publishing, Inc., 1810 Barvour Drive. Uhrichsville, Ohio, U.S.A. ©2007 by Stephen M. Miller.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9610/98. É expressamente proibida a reprodução deste livro no seu todo ou em parte por quaisquer meios, sem o devido consentimento por escrito.

As passagens bíblicas utilizadas nesta obra foram das versões: Sociedade Bíblica (ACF), Bíblica do Brasil, (NVI), Sociedade Bíblica Textual (BTX), salvo indicação específica. Todos os direitos reservados.

Os conceitos concebidos nesta obra não, necessariamente, representam a opinião da BV Books, selo editorial BV Films Editora Eireli. Todo o cuidado e esmero foram empregados nesta obra; no entanto, podem ocorrer falhas por alterações de software e/ou por dados contidos no original. Disponibilizamos nosso endereço eletrônico para mais informações e envio de sugestões: faleconosco@bvfilms.com.br.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados à BV Films Editora ©2015.

MILLER, Stephen M.
Guia Completo da Bíblia. Rio de Janeiro: Bv Books, 2015

ISBN – 978-85-8158-018-0
1ª edição - Outubro | 2015
Impressão e Acabamento - Imprensa da Fé
Categoria - Teologia | Vida Cristã

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

INTRODUÇÃO

Passei um ano trabalhando em tempo integral neste livro, parando apenas em alguns momentos para olhar pela janela.

Não, eu não estava observando pássaros, fugindo do trabalho ou entregando minha mente a fantasias; pelo contrário, estava tentando manter minha mente focada.

Como olhar pela janela me ajudaria a manter o foco?

Bem, às vezes, sinto dificuldades para encontrar as palavras que devo usar. Sou cristão desde menino, por isso estou acostumado a usar a linguagem da igreja, os clichês de púlpito e o jargão da escola dominical, o qual chamo de "crentês".

Dessa forma, para mim, é fácil usar os termos técnicos cristãos que cresci ouvindo. O problema é: essa é uma linguagem estranha para maioria das pessoas que eu gostaria que lessem este livro.

Eu não escrevi este livro para aqueles que entendem o jargão cristão. Eu o escrevi para pessoas curiosas, com mais perguntas sobre a Bíblia do que respostas.

Penso que essas pessoas são mais difíceis de agradar.

Mas pensei que, se conseguisse fazê-los ler este livro, talvez os leitores tradicionais da Bíblia também o leriam. Quem sabe, talvez, ambos os grupos gostariam de ver ideias antigas traduzidas em linguagem atual.

Enquanto eu escrevia, olhava pela janela para lembrar a mim mesmo de quem era o meu público-alvo.

Como trabalho em casa, ao olhar pela janela, vejo uma vizinhança praticamente não cristã. Quando tiro meu carro da garagem aos domingos de manhã para ir à igreja, não é como no horário de pico. Na verdade, é um horário de silêncio total, não há movimento além da minha família e eu tirando a paz dos vizinhos, enquanto eles obedecem pelo menos ao mandamento do sábado: descansar.

Escrevo para essas pessoas que preferem ficar na cama aos domingos de manhã.

Espero que quando acordarem, encontrem este livro em algum lugar. Talvez, como uma curiosidade que os atraia enquanto caminham pelos corredores de uma loja ou navegam na internet, ou quem sabe até o recebam de presente pelo correio.

Espero que deem uma olhada neste livro e o descubram como uma referência bíblica de fácil leitura que:

- parece uma revista;
- trata a Bíblia com o respeito devido aos seus dois mil anos de idade;
- aborda diferentes opiniões sobre o que a Bíblia diz.

Se você é um daqueles leitores sonolentos das manhãs de domingo, curioso a respeito da Bíblia e do Deus por trás dela, tenho uma confissão a fazer. Pensei ter entregado um ano da minha vida a você – como uma espécie de sacrifício, mas como estava enganado! Ninguém passa um ano dedicando-se à Bíblia para, no final, não conseguir cumprir seu propósito.

Se este livro te levar até a Bíblia – e eu espero que ele o faça – você entenderá o que eu quero dizer.

Uma palavra de agradecimento

Muitas pessoas ajudaram a tornar este livro real. Da concepção até a sua concretização, eis algumas: Steve Laube, meu agente. Ele acreditou na ideia a

ponto de arriscar o seu tempo e dinheiro oferecendo-a para os editores.

Paul K. Muckley, editor da Barbour. Ele gostou tanto da ideia que a levou à comissão de publicação.

Linda A. Miller, minha esposa e primeira revisora. Ela percebeu a maioria dos meus erros e, felizmente, me chamou a atenção para eles. Eu sorri e agradeci; bem, na maioria das vezes.

Jason Rovenstine, diretor de design. Ele idealizou este livro como algo colorido e maravilhoso – depois, encontrou as pessoas certas para trazerem sua visão à realidade.

Catherine Thompson, designer editorial. Ela é a responsável pelas imagens e diagramação de todo livro. Com um livro tão rico em ilustrações, ela e sua colega (abaixo) precisaram trabalhar além da conta. Gostaria, então, de agradecer em dobro às duas.

Ashley Schrock, auxiliar de design e mestre dos mapas. Criei esse segundo cargo pelo seu imenso trabalho em aprimorar os mapas e outras artes do livro.

George Knight, Kelly Williams, Connie Troyer e Annie Tipton: todos esses contribuíram no processo de edição e produção do livro.

Shalyn Hooker, gerente de marketing. Ela espalhou a mensagem de que vale a pena ler este livro.

Que Deus abençoe cada uma dessas pessoas.

E que Deus o abençoe ao ler este livro e, mais ainda, quando ler o Livro Sagrado.

Stephen M. Miller
stephenmillerbooks.com

A Bíblia de Paulo. Com o mérito por ter escrito quase metade dos livros do Novo Testamento, o que o apóstolo Paulo tinha a dizer sobre a única Bíblia que usou – o Antigo Testamento – é: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça" (2 Tm. 3:16).

ANTIGO TESTAMENTO

Alguns cristãos odeiam esse título quase tanto quanto os judeus, preferindo chamá-lo de Primeiro Testamento.

Chamá-lo de Antigo Testamento transmite a ideia de algo "ultrapassado", apesar de muitos dos principais ensinamentos do Novo Testamento virem do Antigo, que constitui os primeiros dois terços da Bíblia. Por exemplo, o mandamento de Jesus de amar ao próximo como a si mesmo é uma citação de Levítico 19:18, uma lei escrita nos tempos de Moisés.

COMO O ANTIGO TESTAMENTO CHEGOU A NÓS

A maioria das histórias mais antigas e memoráveis do Antigo Testamento, como a de Moisés e Abraão, foram transmitidas oralmente de uma geração à outra; pelo menos é o que dizem os especialistas. Só mais tarde, quando se fixaram em Israel, após Moisés tê-los conduzido para fora do Egito, os hebreus desenvolveram um alfabeto. Antes disso, provavelmente usavam outros alfabetos, como os do Egito ou Fenícia, atual território do Líbano.

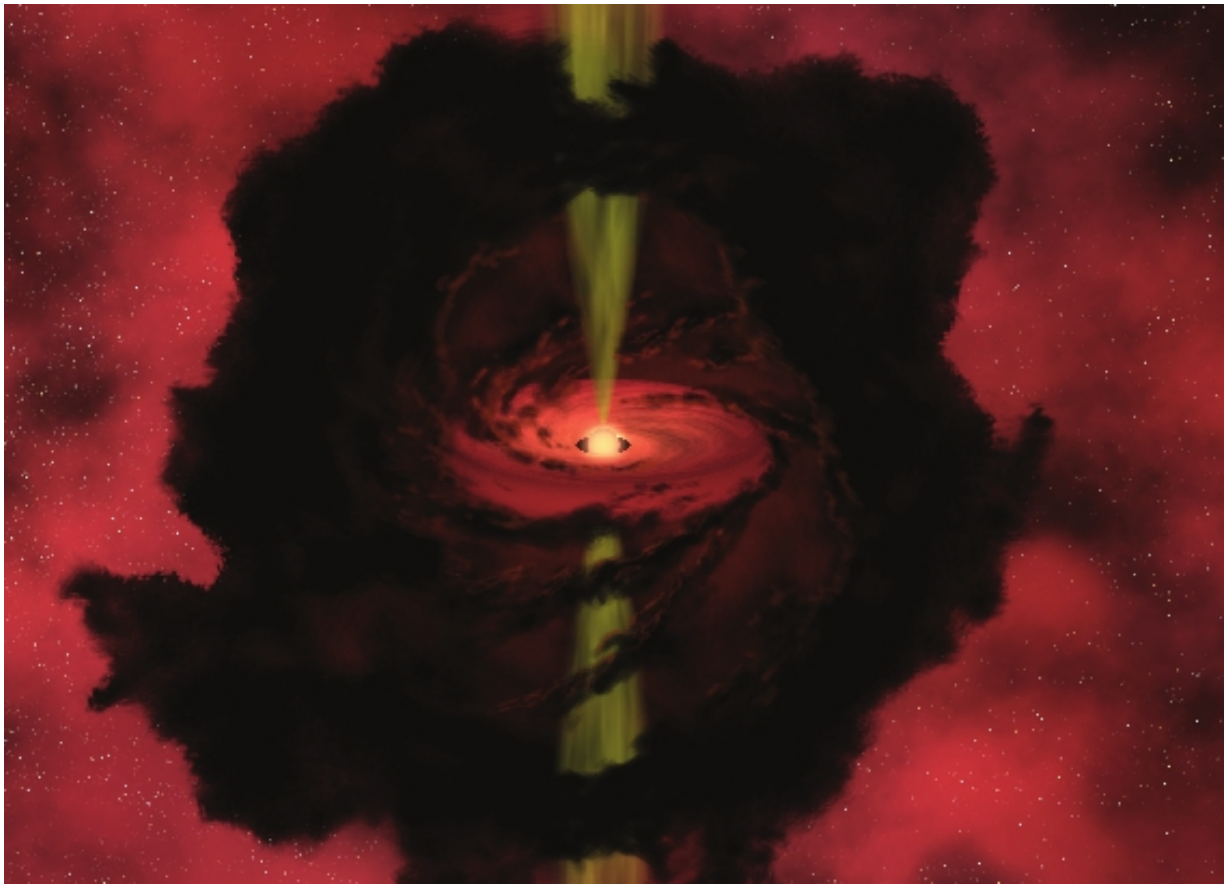
Nos tempos do rei Davi, aproximadamente mil anos antes de Cristo, escribas e copistas judeus começaram a compilar as histórias para preservar o registro do seu povo e da nação nova à qual deram origem. À medida que os séculos passaram, essa estimada biblioteca cresceu, sendo adicionados histórias, genealogias, leis, profecias, poesias e cânticos. Alguns livros se perderam e sobrevivem apenas em menções feitas por escritores da Bíblia em algumas passagens, tais como: o vidente Samuel, o profeta Natã e o vidente Gade (1 Cr. 29:29).

Com o tempo, os judeus começaram a se afeiçoar a certos livros, tratando-os como sagrados. Primeiro, vieram os livros da lei e as histórias

de Moisés nos primeiros cinco livros da Bíblia. Depois, vieram os livros dos profetas e, por fim, os demais livros do Antigo Testamento – um conjunto diversificado de livros, tais como Salmos, Provérbios e Jó.

A época exata em que os judeus estabeleceram os 39 livros que temos agora é incerta. No entanto, supõe-se que os líderes judeus finalizaram sua Bíblia um pouco depois dos romanos terem destruído o último templo judeu em 70 d.C.. Nesse período, a fé dos judeus passou a se basear nas palavras sagradas e não em um lugar sagrado, já que o templo de Jerusalém não existia mais.

GÊNESIS



Uma estrela nasce. A teoria dos astrônomos diz que as estrelas se desenvolvem dentro de uma densa nuvem de poeira e gás. A gravidade oriunda da nova estrela atrai a poeira, formando um redemoinho em forma de disco. Ao analisar as nuvens com o telescópio espacial Spitzer da NASA, encontram-se evidências de que jatos de algum tipo de material são lançados para fora da nuvem em ambos os polos. O livro de Gênesis não nos informa exatamente como o universo foi criado, apenas quem o criou.

QUANDO UM MUNDO PERFEITAMENTE BOM VAI MAL

Deus cria um universo maravilhoso, com um mundo perfeito para a humanidade, mas não permanece perfeito por muito tempo.

Se fosse para responsabilizar a Deus, seria por ter dado aos seres humanos a liberdade para tomar suas próprias decisões. Contudo, a Bíblia nos ensina que os homens são os únicos responsáveis, porque usaram erroneamente essa liberdade.

Deus cria o primeiro casal, Adão e Eva e lhes dá o governo do planeta e apenas uma lei para obedecer. Era uma única regra, mas suficiente. Havia um fruto de uma árvore em especial da qual não deveriam comer, mas comeram mesmo assim.

Esse pecado não somente feriu seu relacionamento íntimo com Deus como de alguma maneira contaminou o mundo inteiro, assim como uma espécie de toxina rompendo a barreira da dimensão física. O paraíso havia se perdido.

O restante da Bíblia retrata a história de Deus e Seu trabalho para reconstruir Seu relacionamento com a humanidade, subjugar o pecado e restaurar Sua criação perfeita.

O livro de Gênesis nos conta o início do plano de restauração de Deus, começando com um único homem que confia plenamente nele: Abraão. Deus promete gerar de Abraão uma raça de descendentes dedicados ao Senhor, um povo escolhido que ensinaria ao mundo o valor de escolher a obediência a Ele ao invés da desobediência.

Abraão teve dois filhos: Ismael e Isaque; no entanto, apenas Isaque deu continuidade à linhagem do povo escolhido. Isaque também teve dois filhos: Esaú e Jacó, mas somente a família de Jacó cresceu fiel ao Senhor. Ele teve doze filhos que deram origem às doze tribos de Israel.

Ao final do livro de Gênesis, a família de Jacó foge de uma grande seca no lugar hoje conhecido como Israel e é convidada a viver como refugiada no Egito. Infelizmente, perdem essa regalia. Mas essa é a história de Moisés e o Êxodo.

TEMA:

Deus criou e sustenta todas as coisas que existem. Embora o pecado tenha corrompido a criação de Deus e o seu relacionamento com a humanidade, o agir de Deus no mundo tem poder para restaurar ambos.

AUTOR:

O livro não cita o nome do autor, conta a tradição judaica que Moisés escreveu os cinco primeiros livros da Bíblia, de Gênesis a Deuteronômio. Contudo, Abraão, o personagem principal do livro, viveu pelo menos setecentos anos antes de Moisés, possivelmente, quase mil anos. Muitos estudiosos dizem que Gênesis é uma coleção de histórias transmitidas de geração em geração pela tradição oral. Acredita-se que os escribas judeus reuniram essas histórias em livro centenas de anos depois de Moisés, no tempo em que os reis governavam Israel.

DATA:

Gênesis narra desde o início dos tempos até a vida do bisneto de Abraão, José, que viveu aproximadamente em 1800 a. C..

LOCAL:

A história cobre uma grande parte do território do Oriente Médio, incluindo os atuais países do Iraque, Síria Turquia, Israel e Egito.

A história cobre uma grande parte do território do Oriente Médio, incluindo os atuais países do Iraque, Síria Turquia, Israel e Egito.

MUITAS CRIAÇÕES

Há várias boas razões para chamar esse livro de *Gênesis*. O nome é proveniente de uma palavra grega e significa "origem, nascimento ou criação". E esse, de fato, é um livro cheio de criações:

- **do universo**
- **da civilização**
- **da humanidade**
- **da nação judaica**
- **do pecado**

O CRIADOR trabalhando

> *"Em princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas."*

Gênesis 1:1–2, BTX

Deus criou o universo físico, dos mais distantes astros até o brilho das estrelas refletido nos olhos humanos. Na história da criação, a obra de Deus estende-se por sete dias.

Primeiro dia. "Haja luz", Deus ordena.

Segundo dia. Deus criou os céus para separar as águas de águas.

Terceiro dia. Deus separa a terra seca dos mares e cria a vegetação.

Quarto dia. Deus cria o sol, a lua e as estrelas.

Quinto dia. Animais aquáticos enchem o oceano e as aves, os céus.

Sexto dia. Deus cria os animais terrestres e o homem.

Sétimo dia. Deus descansa e declara que sua criação é muito boa.

OS LIVROS DA BÍBLIA FORA DE ORDEM

A criação dá início à Bíblia no livro de Gênesis. O fim do mundo encerra a Bíblia no livro de Apocalipse. Essa constatação poderia nos levar a pensar que a Bíblia foi editada em ordem cronológica, mas não foi assim.

Cronologicamente, Jó viria logo depois de Gênesis, pois ele parece ter vivido próximo ao tempo de Abraão, cuja história aparece no livro de Gênesis. No entanto, a história de Jó vem depois de Ester, embora essa rainha persa tenha nascido 1500 anos depois de Abraão e Jó. A Bíblia reúne 66 livros escritos nos mais diversos gêneros literários, ao longo de mais de mil anos. É complicado afirmar como foi estabelecida a ordem desses livros – tão complicado que os estudiosos ainda especulam a respeito.

Nos tempos do Antigo Testamento, os livros da Bíblia judaica eram divididos em algumas partes: a Lei, os Profetas e os Escritos. A parte inicial, constituída pelos primeiros cinco livros da Bíblia, parece ter sido o primeiro material que os judeus consideraram sagrado. Depois, veio a parte dos Profetas e, em seguida, a dos Escritos, que inclui livros como Salmos, Jó e Ester.

O Novo Testamento também inclui muitos gêneros literários. São quatro Evangelhos que falam sobre Jesus, em seguida, o livro de Atos traz a história

da igreja primitiva, depois, vem uma série de cartas, organizadas basicamente das mais longas para as mais breves. Isso explica porque a carta de Paulo aos Romanos, de dezesseis capítulos, é a primeira e a carta de Judas, de apenas um capítulo, é a última. As profecias de Apocalipse encerram a Bíblia, atraindo todos os olhares para o futuro que Deus tem reservado para o Seu povo.

Algumas pessoas leem a história da criação como um mito. Outras leem como um livro de ciências, procurando pistas sobre como o universo se expandiu, algumas dessas insistem que toda a história aconteceu em sete dias de 24h.

Muitos estudiosos da Bíblia dizem ser ambas as posições bem extremas. A história não é mais um mito do que o próprio Deus seria, porque o ponto principal dela é mostrar que Ele criou todas as coisas. Em tempos antigos, havia muitas histórias da criação e muitos deuses que recebiam o crédito; no entanto, o escritor da Bíblia queria ter certeza de que o crédito iria para a pessoa certa.

Outros estudiosos dizem ser um problema ler essa história como ciência; afinal de contas, foi escrita 2.500 anos antes de Galileu e de outros homens declararem que a Terra gira em torno do Sol. Os cientistas, ao lerem Gênesis hoje, talvez se questionem como as plantas conseguiriam crescer (3º dia) antes do Sol ter sido criado (4º dia). Poderiam, também, questionar-se por que alguns cristãos insistem que a história teria ocorrido em dias de 24h, quando, na verdade, o Sol, usado para medir as horas, fora criado no quarto dia.

No hebraico, como em nosso idioma, ***dia*** pode significar 24h ou uma medida de tempo mais longa: "nos dias de Abraão". Em parte, essa é a razão pela qual muitos cristãos não veem problema na ideia de que Deus pode ter levado eras para criar o universo.

POR QUE ESTAMOS AQUI?

Essa é a grande questão. Por que razão Deus criou seres humanos? Estava Ele solitário? Tinha Ele o mesmo desejo por filhos que muitos adultos têm hoje? Queria Ele alguém para amar e que também O amasse?

Embora o livro de Gênesis não responda diretamente a essas questões, faz pelo menos alguma menção da função dos seres humanos, um propósito para a vida: "Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão" (Gn. 1:26).

Deve haver muitas razões pelas quais Deus colocou seres humanos neste planeta, e uma delas é tomar conta daquilo que Ele criou: cuidar e cultivar (Gn. 2:15).

Todavia, cristãos que preferem a interpretação literal dos seis dias da criação levantam seus próprios questionamentos. Se Deus levou eras para criar o mundo, ao invés de dias de 24h, como poderiam árvores frutíferas ter sobrevivido tanto tempo?

O livro de Gênesis nos informa que Deus criou as árvores frutíferas no terceiro dia, mas foi somente no quarto dia, ou na era seguinte, como alguns cristãos defendem, que Ele criou os insetos necessários para a polinização daquelas árvores.

A história da criação teve *um grand finale* – a humanidade: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn. 1:26). Antes, Deus havia declarado que o que fez era "bom", mas, depois de criar os seres humanos, Ele viu que era melhor: "E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom" (Gn. 1:31).

UMA ÚNICA REGRA, mas suficiente

> *"Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá."*

Gênesis 2:16–17

Antes de existirem os Dez Mandamentos, havia apenas um. No Jardim do Éden, existe uma árvore em especial, cujo fruto Adão e Eva não devem comer.

O motivo do fruto ser proibido ao homem é a indagação de qualquer pessoa. Talvez Adão e Eva não sejam maduros o suficiente para comer do fruto que lhes dará o discernimento do bem e do mal.

Talvez, Deus pretenda dar-lhes esse conhecimento mais tarde.

Uma serpente falante, descrita posteriormente na Bíblia como "a antiga serpente chamada de diabo ou Satanás" (Ap. 12:9), convence Eva a comer o fruto.

"Certamente não morrerão!", a serpente diz a ela, "Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal" (Gn. 3:4-5).

Eva come do fruto e convence Adão a fazer o mesmo.

Aquele único ato de desobediência de certo modo muda a vida neste planeta, e para pior. O restante da Bíblia conta a história de Deus e Sua obra para corrigir o dano causado e derrotar o pecado.

Destruído. Essa é a palavra apropriada para descrever o que aconteceu com o relacionamento íntimo entre Deus e a humanidade. Antes, Adão e Eva reconheciam o som dos passos de Deus, aparentemente porque Ele passava algum tempo passeando pelo jardim (Gn. 3:8). No entanto, Deus agora expulsa o casal de Seu jardim para sempre.

Alguns leitores da Bíblia especulam que:

- Adão e Eva foram criados para viver para sempre;
- os animais eram vegetarianos e viviam em paz uns com os outros;

- as plantações cresciam por natureza.

Se era assim, tudo havia mudado. Por fim, Adão e Eva morrem. Mas, no meio tempo, sua sobrevivência dependerá do trabalho duro de Adão em combater as ervas daninhas, o tempo e os bichos, para conseguir cultivar comida o suficiente para sobreviver. A humanidade sobreviverá apenas por meio do parto doloroso.

O PECADO ORIGINAL

Alguns especialistas bíblicos, especialmente nos séculos passados, têm especulado que o primeiro pecado do mundo, de alguma maneira, mudou fisicamente a criação de Deus – até mesmo a ponto de alterar geneticamente os seres humanos. Em outras palavras, o que esses especialistas conjecturam é que o fruto proibido do Éden tivesse algo como uma substância química que ativou o nosso DNA do pecado, e, desde então, os humanos têm sofrido os efeitos do que os teólogos chamam de "pecado original" ou "natureza pecaminosa".

Os efeitos são: temos a chance de escolher entre o lado louco e pecaminoso ou o lado da razão e moderação; nós, de modo geral, escolhemos viver a vida loucamente.

A maioria dos especialistas de hoje rejeitam essa teoria do pecado original ligado ao aspecto físico, como se fosse a ideia de uns poucos lunáticos, desprezada por todos os outros. Eles argumentam – de modo que parece solidamente lógico – que se o pecado é um problema físico, um dia encontraremos a cura. E, uma vez encontrada, as gerações futuras poderão gastar seu tempo livre discutindo de quem foram os pecados pelos quais Jesus morreu. É óbvio que isso não condiz com o Novo Testamento, o qual nos ensina que Jesus é o nosso Salvador.

O que é bastante evidente, tanto nos ensinos bíblicos, quanto nas observações da maioria das pessoas, é: "Todos pecaram" (Rm. 3:23). A forma

pela qual o pecado dominou as pessoas permanece um mistério. Mas, por outro lado, a Bíblia nos informa quando ele teve início: "Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram" (Rm. 5:12).

A Bíblia também nos conta como nos libertar do domínio do pecado: "Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. " (Rm. 7:24-25; 8:2). Veja também: "Natureza Pecadora: O Curto Percurso", p.382).

QUAIS "FILHOS DE DEUS" casaram com as "filhas dos homens"?

> *"Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e escolheram para si aquelas que lhes agradaram."*
>
> Gênesis 6:2

A Bíblia acrescenta que os filhos dessas uniões tornaram-se heróis e guerreiros famosos do passado. Isso intriga os estudiosos bíblicos, que nos oferecem três teorias sobre a identidade dos "filhos de Deus":

- **Anjos ou outros tipo de seres espirituais.** Na velha história de Jó, a expressão "filhos de Deus" refere-se aos anjos. Entretanto, Jesus disse: "Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu" (Mt. 22:30).

- **Reis, príncipes ou outros governantes.** A Bíblia, às vezes, chama reis e outros líderes de filhos de Deus. "Vocês são deuses", disse um escritor aos juízes da corte, "filhos do Altíssimo" (Sl. 82:6).

- **Homens tementes a Deus**. Os filhos de Deus são descendentes de Sete, diferentemente dos descendentes do assassino Caim, que matou seu irmão Abel. Abraão e os judeus vieram da família de Sete. Assim, a Bíblia chama o

povo judeu de "filhos de Deus": "Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho" (Êx. 4:22).

Um anjo de marido

Anjos eram "filhos de Deus", os quais o livro de Gênesis afirma terem casado com mulheres. Essa é a mais antiga teoria sobre quem eram aquelas figuras misteriosas, mas outras teorias apontam para governantes e homens santos.

NOÉ e o Dilúvio

"Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida."

Gênesis 6:17

Após dez gerações, as pessoas haviam se tornado tão perversas que "o Senhor ficou triste por ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração" (Gn. 6:6).

Ele decide recomeçar, e o faz a partir da família do único homem justo e íntegro sobre a Terra: Noé. Deus decide eliminar o pecado (e os pecadores) com um dilúvio imponente. Com a instrução de Deus, Noé e seus três filhos constroem algo como um armazém flutuante, mais comprido que um campo de futebol, com metade da largura

UM DILÚVIO MUNDIAL ?

Estudiosos bíblicos discutem se a inundação teria coberto por inteiro o mundo como conhecemos hoje, ou o mundo inteiro como conheciam os antigos – talvez fosse conhecido apenas o lugar onde a civilização começou.

As primeiras cidades conhecidas do Oriente Médio surgiram nos férteis vales dos rios Tigre e Eufrates, territórios atuais do Iraque e do Irã. Esses rios forneciam água para pessoas, animais e colheitas e, também, serviam como hidrovias. Arqueólogos encontraram evidências de grandes inundações, que varreram cidades em toda a extensão do rio.

Geologistas estimam que também houve outra inundação, mais ao norte, por volta de 4500 a.C., cerca de 322 quilômetros ao norte do Monte Ararate – pico mais alto do maciço do Ararate.

e cerca de quatro andares de altura.

A barca tem a capacidade de armazenamento de aproximadamente 370 vagões ferroviários, desconsiderando o espaço interior ocupado por vigas e paredes. Noé abastece a barca com suprimentos e faz entrar nela casais de cada espécie dos animais terrestres, macho e fêmea.

Durante 40 dias – o que talvez seja apenas um número redondo que significa, simplesmente, muito tempo – a chuva cai e gêiseres jorram das fontes subterrâneas. Nessa altura, até mesmo os picos das montanhas abrigam peixes raros.

Um dilúvio colossal, tal que transformou o Mar Negro de um lago de águas frescas em um oceano, no momento em que o oceano rompeu um istmo – uma estreita faixa de terra que se tornou o Estreito de Bósforo. A água salgada invadiu a bacia do lago com a força de muitas Cataratas do Niágara, fazendo o litoral recuar em muitos quilômetros.

Não se sabe ao certo se o dilúvio de Noé cobriu a Terra inteira, mas as histórias de inundações certamente chegaram a todos os lugares. Elas estão arraigadas em cerca de 70 culturas diferentes, desde a população do Oriente Médio, índios americanos, chineses até os habitantes da ilhas do Pacífico Sul.

A Epopeia de Gilgamesh, um antigo poema épico do atual Iraque, nos conta, entre outras coisas, sobre um herói mítico babilônico que sobreviveu a uma grande inundação construindo um barco gigante para sua família e animais. Assim como Noé, após a inundação ele soltou uma pomba para ver se encontrava lugar onde pousar. A pomba retornou, assim como fez com Noé.

Cinco meses depois, a barca de Noé se arrasta e para, de repente, ao encalhar em uma montanha no maciço de Ararate – em algum lugar nos limites das regiões hoje conhecidas como Turquia, Irã e Armênia. Noé e seus passageiros ainda passam um pouco mais de um ano dentro da barca, esperando a terra secar o suficiente para poderem sair e começar a repovoar a região.

Deus coloca no céu um arco, que é o sinal da aliança que Ele faz: “Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida” (Gn. 9:15).

ABRAÃO: Pai Iraquiano dos Judeus

"Toda a terra que se estende diante dos seus olhos eu darei para sempre a você e a seus filhos. Farei que seus descendentes sejam como o pó, tanto que contá-los será impossível: será como contar o pó da terra."

Gênesis 13:15–16

Abraão cresce na cidade de Ur, às margens do rio Eufrates, no atual Sul do Iraque. É a cidade de Nova York daqueles dias: movimentada, próspera e rica em vida cultural: artes, trabalhos manuais e o mais antigo registro linguístico encontrado, chamado de escrita cuneiforme. Em vez de usar um alfabeto, tinta e papel, os escritores usavam galhos para inscrever figuras na argila fresca.

Por razões desconhecidas, o pai de Abraão, Terá, decide mudar-se com toda sua família para o sossego de Canaã. É como se um morador de cidade grande e moderna se mudasse para uma fazenda isolada no interior – tanto a distância quanto o choque cultural são bem grandes. Talvez, Terá tenha um pressentimento nos anos de 2.100 a.C. que Ur estava prestes a ser invadida. De fato, os invasores chegam aproximadamente um século mais tarde.

Terá para na metade do caminho para Canaã e se estabelece a uns 965 quilômetros rio acima, em Harã, cidade de passagem das caravanas de comerciantes, no lado turco da fronteira com a Síria. Depois da morte de Terá, Deus ordena Abraão a continuar a viagem até Canaã e promete fazer da família de Abraão uma grande nação: uma promessa e tanto para um homem de 75 anos de idade, sem filhos e com uma esposa de 66.

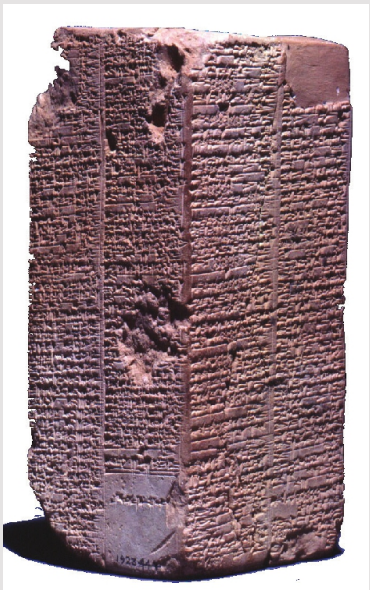
Mesmo assim, Abraão obedece a Deus. Ele faz as malas e leva sua família e seus rebanhos para o sul, onde se encontra, atualmente, Israel.

Uma década depois – e ainda sem filhos –, a esposa de Abraão, Sara, decide que é hora de escolher uma mãe de aluguel, o que é um costume permitido no antigo Oriente Médio e, pela lei, a criança pertencerá a Sara e Abraão. Sara, então, escolhe sua serva egípcia, Hagar, quem dá à luz o primeiro filho de Abraão, Ismael.

No entanto, Deus aparece como um viajante no acampamento de Abraão e lhe declara que o filho que tem em mente para ele virá de Sara, a qual, por acaso, ouve a conversa. Nessa época, Sara já está com 90 anos – muito velha para ter filhos, ela pensa, mas não tão velha para rir da situação. Deus ouve o riso dela e lhe assegura, de Sua maneira gentil, que Ele rirá por último.

Dentro de um ano, Sara dá à luz um menino. Ela o chama de Isaque, palavra hebraica que significa "riso", o que parece bastante apropriado considerando sua história, assim como seu futuro: Isaque ainda encheria a tenda de seus pais com alegria.

AS PESSOAS REALMENTE VIVIAM CENTENAS DE ANOS?



Antes do dilúvio devastador, de acordo com a Bíblia, as pessoas, em geral, viviam durante séculos, algumas viveram quase mil anos.

Matusalém foi o que mais viveu: 969 anos. Se as pessoas vivessem esse tanto atualmente, Ricardo, Coração de Leão, poderia ainda estar contando suas histórias de guerra – sobre as Cruzadas.

Por maiores que esses números sejam, parecem pequenos comparados aos encontrados em outros registros antigos. Um prisma de argila, oriundo da primeira civilização conhecida, a Suméria – que habitava o atual Iraque –, registra que apenas oito reis governaram naquelas terras até o dilúvio, e esses oito reinaram por um total de 241.200 anos.

Daria uma média de 30.000 anos por rei, sendo o reinado mais curto de 18.600 anos.

Alguns historiadores especulam que os antigos talvez contassem o tempo de modo diferente do que fazemos. Ou, talvez, esses sejam exageros delicados, uma maneira de honrar líderes queridos – semelhante, talvez, aos atuais títulos de doutorado honorário, dados por mérito, ainda que o cidadão não tenha passado um dia sequer na pós-graduação.

Outros perguntam a si mesmos se esses números poderiam ser precisos. Talvez o dilúvio, de algum modo, tenha modificado o mundo de forma a diminuir radicalmente a expectativa de vida. Talvez, a nebulosidade anterior ao dilúvio tenha dado lugar a um céu azul e raios solares nocivos. Ou talvez os gêiseres tenham liberado toxinas anteriormente ocultas nas profundezas da Terra.

Um Império de 250 mil anos. Inscrito há quase 4000 anos, este prisma de argila sumério relata que oito reis governaram o império antes do dilúvio.

Sara não quer que Isaque cresça tendo que dividir a herança de Abraão com Ismael. Nesses dias, normalmente, o filho mais velho ganha parte dobrada da herança e torna-se o chefe da família. Sendo assim, Sara convence Abraão a mandar embora Hagar e o filho. Deus consente, prometendo cuidar de ambos os filhos e fazer deles grandes nações. Os descendentes de Isaque tornam-se o povo judeu e Ismael é considerado pai dos povos árabes. Ismael tem doze filhos que fundam doze tribos espalhadas do Egito até a Arábia Saudita.

TEORIAS Sobre o Incêndio de Sodoma

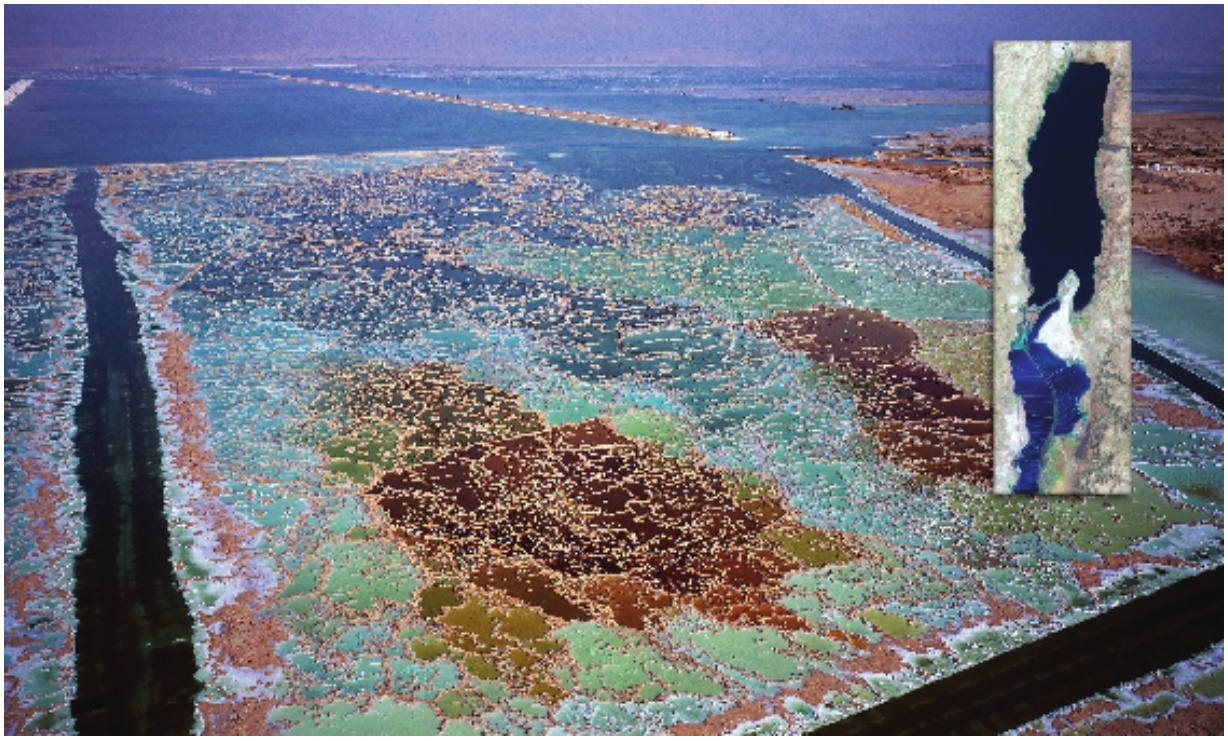
"Então o Adonai, o próprio Adonai, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação."

Gênesis 19:24–25

O Monte Ararate coberto de neve, com o Pequeno Ararate ao fundo.

As cidades gêmeas do pecado, Sodoma e Gomorra, juntamente com suas vilas satélites, eram famosas nos tempos bíblicos, pois "eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados" (Ez. 16:49). A cidade de Sodoma também ganhou reputação por estupro e homossexualismo devido a alguns homens de lá terem tentado estuprar em grupo dois anjos enviados para escoltar Ló para fora da cidade. ***Sodomia*** – prática de sexo entre homossexuais – deriva do nome da cidade.

Os estudiosos bíblicos não sabem ao certo onde ficavam Sodoma e as outras cidades, ou como Deus as abrasou a ponto de eliminá-las do planeta.



Exploração química do Mar Morto. Flutuando em uma tela abstrata da natureza, as substâncias químicas aguardam sua coleta pelos

mineradores. Os elementos emergem da água e secam em leitos de evaporação na superfície sul do Mar Morto. Alguns estudiosos bíblicos dizem que Sodoma e Gomorra um dia imperaram neste lugar – até que um terremoto desencadeou uma série de desastres: explosões, substâncias químicas flamejantes e a inundação de uma planície uma vez fértil, hoje coberta pela parte sul do Mar Morto.

Em relação a sua localização, uma das mais apregoadas teorias alega que elas se situavam na região circunjacente às águas rasas do extremo sul do Mar Morto. A hipótese é que, nos tempos bíblicos, essa área era uma planície fértil – e não inundada, como é hoje.

No momento, há duas teorias intrigantes sobre *como* Deus destruiu as cidades. Ambas levam em consideração dois fatos: primeiro, a área inteira está situada sobre uma grande fenda na crosta terrestre, chamada *Grande Vale do Rift*; segundo, a região é rica em gás natural e minerais como enxofre e sal. Israel e Jordânia exploram esses recursos atualmente.

- **Teoria do "Big Boom".** Um terremoto rompeu bolsões de gás natural, que foram incendiados pelas candeias acesas nas cidades durante a madrugada. As explosões lançaram ao ar os minerais presentes no solo e eles caíram de volta em forma de tempestade de fogo.

- **Teoria da Crosta Flutuante.** Construídas sobre as areias ao lado do mar, as cidades foram sacudidas por um terremoto. Por um instante, as cidades flutuaram no lençol freático abaixo delas, como na areia movediça e então, tragada pela gravidade, a área inteira deslizou para dentro do mar e as cidades arderam em chamas de gás natural. Essa teoria foi sugerida pelo geologista aposentado Graham H. Harris, publicada no *Quarterly Journal of Geology and Hydrology*, em novembro de 1995.

DEUS DIZ A ABRAÃO: "Mate seu Filho"

"Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto (...)"

Gênesis 22:2

Deus ordena que Abraão sacrifique Isaque, corte seu corpo em partes e queime-as até virarem cinzas.

Aquele que é o filho de Abraão – o filho prometido por Deus para gerar uma nação de descendentes que herdariam Israel.

Que sentido tem tal exigência? Apesar de tudo, Abraão obedece. Alguns se perguntam se Abraão esperava que Deus ressuscitasse Isaque, restaurando pedaço por pedaço.

A Bíblia não informa a idade de Isaque, porém uma lenda judaica conta que, a essa altura, ele tem 37 anos, e conta também que Sara morre aos 127 anos chocada ao saber do plano de Abraão.

Pai e filho caminham três dias em direção ao Norte, para o Monte Moriá, onde os judeus construiriam o Templo de Jerusalém mil anos mais tarde. Naquele lugar, Abraão empilha pedras para fazer um altar simples e coloca lenha por cima. Em seguida, amarra seu filho, deita-o sobre o altar e pega uma faca para cortar a garganta do seu garoto, para que ele tenha uma morte rápida.

"Não toque no rapaz", disse o anjo – na verdade, o próprio Senhor: "Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho" (Gn. 22:12).

Como se um Deus onisciente precisasse testar a fé de Abraão.

Os escritores do Novo Testamento verão, mais tarde, nessa história, um presságio de um outro Pai que sacrifica Seu Filho. O que Abraão estava disposto a fazer – sacrificar seu filho – Deus realmente fez.

Talvez a história de Abraão sirva para ajudar as pessoas a compreenderem o quanto Deus sofreu **Exploração química do Mar Morto. Flutuando em uma tela abstrata da natureza, as substâncias químicas aguardam sua coleta pelos mineradores. Os elementos emergem da água e secam em leitos de**

evaporação na superfície sul do Mar Morto. Alguns estudiosos bíblicos dizem que que morrer pelos pecados da humanidade, a Bíblia ensina que foi exatamente isso que aconteceu, e Sodoma e Gomorra um dia imperaram neste lugar – até que um terremoto desencadeou uma que o próprio Deus enviou Jesus para morrer. Quando os soldados romanos levantaram seus martelos série de desastres: explosões, substâncias químicas flamejantes e a inundação de uma planície para cravar os pregos na cruz naquela manhã de sexta-feira, nenhum anjo os impediu.

Porém, anjos estavam lá ao alvorecer do domingo.

ESAÚ E JACÓ, gêmeos em guerra

> *"(...) e Rebeca, sua mulher, engravidou. Os meninos se empurravam dentro dela (...)".*
>
> Gênesis 25:21–22

Isaque casa-se com Rebeca, que engravida de gêmeos: Jacó e Esaú. Eles brigam tanto em seu útero que Rebeca pergunta a Deus "Por que está me acontecendo uma coisa dessas?"

"Disse-lhe o Senhor: "Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo" (Gn. 25:23).

Talvez seja por isso que o segundo filho, Jacó, nascido instantes depois de Esaú, se torne seu filho predileto. Papai Isaque prefere Esaú, o caçador ruivo que traz carnes saborosas para casa.

Jacó engana seu irmão Esaú, tirando dele as duas coisas mais preciosas no mundo antigo:

- o direito de filho mais velho;
- a bênção dada pelo pai em seu leito de morte;

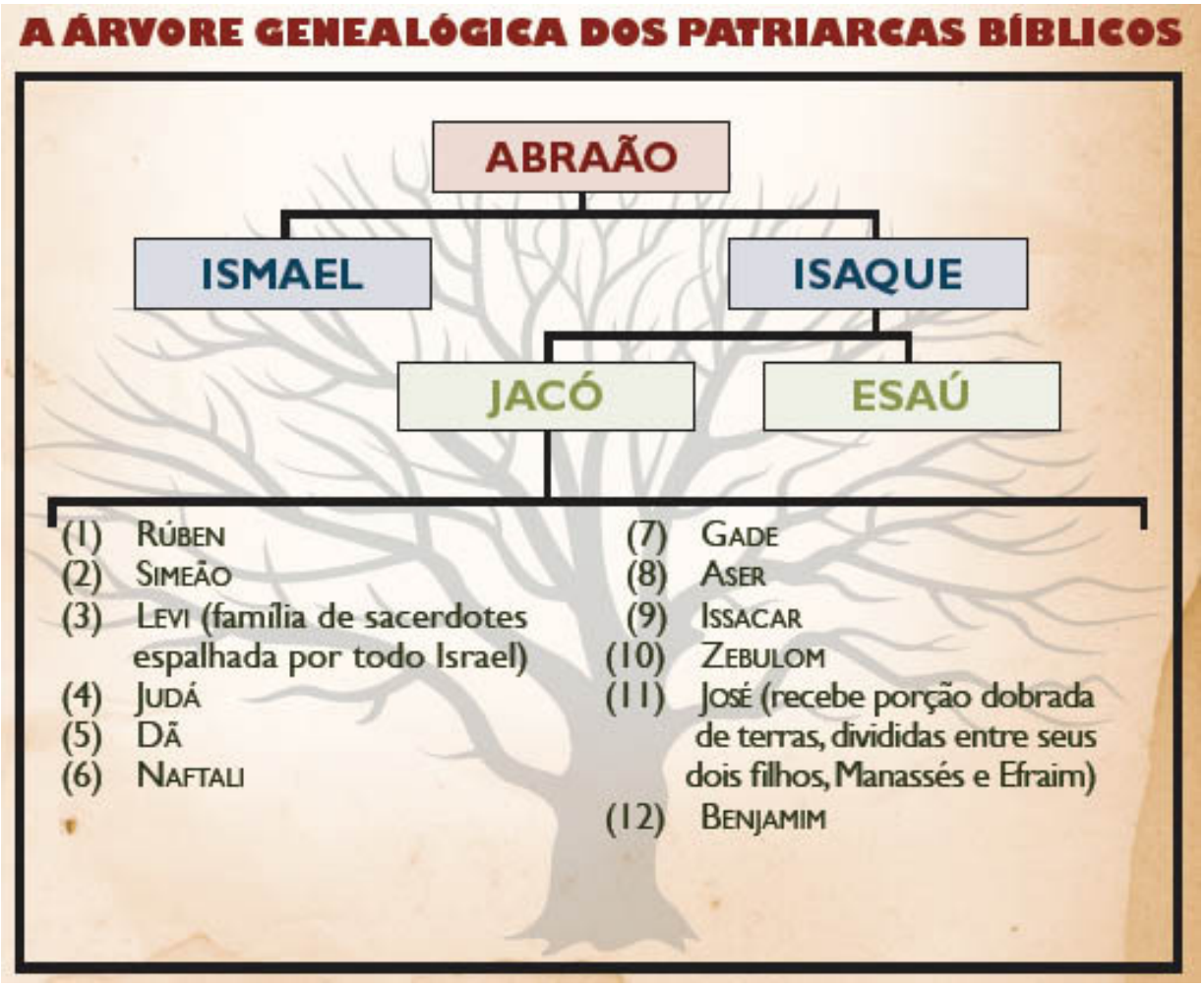
Esaú, em um dos atos mais tolos da Bíblia, voluntariamente troca o seu direito de primogenitura por uma tigela de sopa quente. Por ser o filho mais velho, recebe, como herança, porção dobrada do espólio da família. Assim sendo, talvez o que ele tenha negociado seja apenas seu direito como filho mais velho, já que ainda receberia uma única porção da herança. De qualquer forma, a sopa custa caro demais, e a história parece uma armação – como se Jacó tivesse esperado pelo momento mais propício, em que Esaú viria de uma caçada exausto e faminto.

Mais tarde, em seu leito de morte, Isaque pretende abençoar Esaú para torná-lo o chefe da família e pede a Deus para conceder-lhe poder, prestígio e riqueza. Isaque acredita que essa bênção é muito mais que uma simples oração: é uma promessa que ele espera que Deus cumpra na vida de Esaú.

Porém, isso não acontecerá.

Rebeca ajuda Jacó a enganar o velho e cego Isaque, fazendo-o pensar que Jacó é Esaú. Convencido disso, Isaque abençoa o filho errado com palavras que não poderiam ser apagadas. Em seguida, quando Esaú chega, as únicas palavras restantes para ele soam mais como uma maldição do que como uma bênção: "Sua habitação será longe das terras férteis, distante do orvalho que desce do alto céu" (Gn. 27:39).

Esaú jura matar Jacó assim que o pai falecer. Por esse motivo, Jacó deixa o país e vai em direção ao Norte para a casa do irmão de sua mãe, Labão. O tio vivia próximo à fronteira das atuais Turquia e Síria.



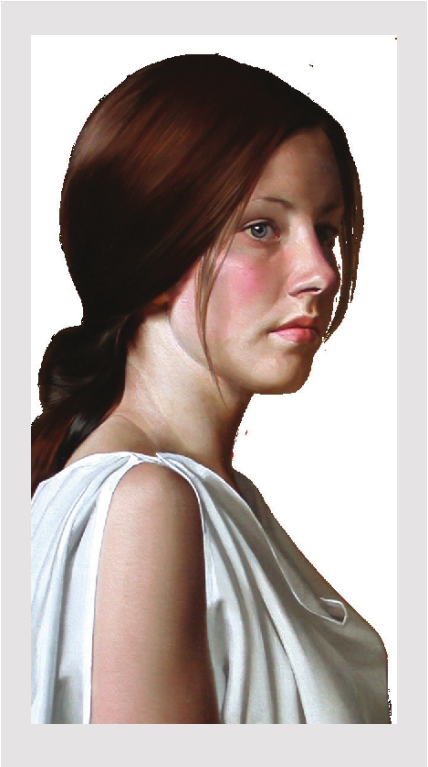
A ESPOSA surpresa de Jacó

Lia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita e atraente. Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: "Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova".

Gênesis 29:17–18

No mundo em que Jacó vive, as mulheres são consideradas propriedades. Elas passam do pai para o marido em um acordo comercial. O pai espera alguma compensação pela perda da mão de obra doméstica.

Jacó se apaixona pela belíssima Raquel, sua prima de primeiro grau e segunda filha de Labão. Infelizmente, Jacó tinha saído às pressas, sem levar



nenhum dos pertences essenciais de seu pai – cuja maioria tinha quatro patas e comia grama. Sendo assim, Jacó se oferece para trabalhar sete anos para Labão, como pagamento por Raquel.

O acordo foi aceito.

Sete anos mais tarde, acontece o maior imprevisto da vida de Jacó – a esposa surpresa. Na manhã do primeiro dia do resto de sua vida de casado, Jacó acorda com a mulher errada: Lia.

Como Jacó consegue passar pela cerimônia de casamento, pela recepção e pela noite de núpcias sem dar nenhuma olhada em sua esposa é um mistério. Tudo indica uma cerimônia noturna, um espesso véu encobrindo a noiva e um noivo embriagado com vinho.

Já sóbrio, ao amanhecer, Jacó se enfurece com Labão, o enganador que enganou a outro enganador.

Labão simplesmente explica ser o costume casar primeiro a filha mais velha. Aparentemente, mencionar costumes com antecedência é que não é costume.

Por respeito à Lia, que deve ter se sentido terrivelmente usada, Jacó concorda em completar a tradicional semana de celebrações matrimoniais. Ao final da semana, ele se casa com Raquel, mas somente após se comprometer a trabalhar durante mais sete anos para Labão – o único beneficiado nesse acordo.

> **Sra. Bela e Sra. Fera.** Jacó trabalha sete anos para ter o privilégio de casar-se com Raquel, uma linda e jovem mulher. Porém, no dia do casamento, o pai de Raquel faz uma troca inesperada. Jacó acorda na manhã seguinte com a irmã mais velha de Raquel, Lia. Ela tinha olhos

"sem brilho" ou distantes; no entanto, os estudiosos não sabem o que concluir acerca disso. O que quer que isso signifique, parece ser o oposto à descrição de Raquel. Se Raquel é a bela, Lia é a fera.

ADEUS LABÃO, olá Esaú!

"Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos, e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã, para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai Isaque."

Gênesis 31:17–18

Trabalhando como pastor, Jacó não somente faz com que Labão enriqueça, mas torna-se muito rico também, não somente em bens, mas em número de filhos – treze no total. A riqueza, nos tempos antigos, era medida, em parte pelo tamanho da família; quanto maior a família, mais mão-de-obra e, à medida que crescem, mais segurança se tem na velhice.

Jacó acaba tendo muitos filhos devido à rivalidade de suas esposas, que competem pela afeição do marido, tentando dar filhos a ele. Deus tem compaixão de Lia, pois Jacó não a ama como ama Raquel, então, permite que ela tenha seis filhos e uma filha. Lia também oferece sua serva a Jacó, como mãe de aluguel. Ela lhe dá mais dois filhos. Raquel, estéril por anos, oferece, da mesma forma, sua serva, que concebe dois filhos. Com o passar do tempo, Raquel tem seus próprios filhos, os favoritos de Jacó: José, o primeiro, e Benjamim, que nasce no caminho de volta para Canaã.

Após quatorze anos como servo e seis anos para formar seu próprio rebanho, Jacó toma o rumo de volta para casa, mas cheio de medo de Esaú. Na noite anterior à entrada em Canaã, ele envia sua família na frente, com a intenção de passar algum tempo sozinho. Um homem misterioso chega e, de algum modo, Jacó parece identificá-lo como um ser capaz de influenciar o futuro.

Jacó segura o homem, que muitos estudiosos consideram ser um anjo ou o próprio Deus em forma humana, e declara: “Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes” (Gn. 32:36).

Depois de terem passado a noite inteira lutando, o homem finalmente o abençoa e lhe dá um novo nome: Israel, que significa “aquele que luta com Deus”. Séculos mais tarde, os descendentes de Jacó escolheram esse nome para sua nação.

Com Esaú à frente, Jacó manda um mar de presentes para o irmão: centenas de cabeças do melhor gado, entregues por um seguimento de pastores, que retornam afirmando que Esaú vinha em sua direção, acompanhado de um exército de 400 homens. Jacó organiza sua família em uma fila, colocando sua amada Raquel e o jovem José bem atrás. Benjamim ainda não nasceu.

Jacó vai à frente de sua família inteira e ajoelha-se diante do irmão. “Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram” (Gn. 33:4).

Jacó estabelece residência em Canaã, lugar onde cresceu. Esaú muda-se para a atual região da Jordânia, terra que recebe seu apelido: Edom, cujo significado é “vermelho”.

JOSÉ É VENDIDO pelos irmãos mais velhos

> *“Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.”*
>
> Gênesis 37:23–24

Jacó tem um favorito entre seus doze filhos. Normalmente é o filho mais velho que recebe atenção especial – nesse caso, seria Rúben, filho de Lia. Porém, Jacó prefere o filho mais velho de sua querida Raquel: José, o número onze na sucessão dos doze rapazes. Raquel havia morrido na jornada para Canaã enquanto dava à luz seu segundo filho, Benjamim. Sendo assim, esses

dois meninos são tudo que Jacó tem para lembrar-se da única mulher que realmente amou.

José se torna um adolescente mimado, exibicionista e tagarela, e seus irmãos mais velhos o odeiam por isso.

Um sonho faz com que seus irmãos se tornem violentos. José, aos dezessete anos, conta à sua família que teve um sonho no qual o sol, a lua e onze estrelas prostravam-se diante dele.

Até mesmo o velho Jacó fica cismado com o sonho, porque percebe o simbolismo. Jacó o repreendeu: "Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?" (Gn. 37:10).

Pouco tempo depois, talvez poucas semanas, os dez filhos mais velhos de Jacó estavam mais de 96 quilômetros ao norte de sua casa em Hebrom, pastoreando os rebanhos do pai. Era uma árdua caminhada de três dias e Jacó envia José para ver se está tudo bem. Assim, José veste a linda túnica dada por seu pai e vai ao encontro deles.

"Lá vem aquele sonhador!", diz um de seus irmãos. Eles lhe arrancaram a túnica e o lançaram em um poço seco, construído para estocar água. Enquanto eles decidem se o matam ou não, uma caravana de negociantes passa por ali, indo em direção ao Egito e um dos mercadores concorda em comprar José para vendê-lo como escravo. O preço de venda: 20 peças de prata, o equivalente, hoje, a 80 dólares.

Com José fora de cena, os irmãos mergulham no sangue de um bode sua túnica rasgada e levam-na para casa e dizem ao pai tê-la encontrado, convencendo o velho Jacó de que um animal selvagem havia comido seu filho. Não há como consolar Jacó. O amor de sua vida tinha morrido, e agora o primogênito dela também.

PAPAI É MEU AVÔ!

Judá, um dos doze filhos de Jacó, reconheceu a paternidade de gêmeos – filhos de sua nora, com quem ele teve relações pensando ser uma prostituta.

O nome da mulher era Tamar, e fora esposa de Er, filho de Judá que morreu antes de ter filhos. Segundo o costume, o irmão de Er deveria casar com a viúva.

Dessa forma, Tamar poderia ter um filho em nome de Er, para herdar suas propriedades. (As mulheres não poderiam herdar propriedades, uma vez que também eram consideradas como bens). O irmão mais novo, Onã, desposou Tamar e tinha relações com ela, porém recusava-se a fecundá-la, deixando sempre seu sêmen cair em terra. Na verdade, ele queria que seus filhos herdassem todas as propriedades, por isso, Deus o matou. Com dois filhos mortos, Judá recusou-se a dar seu outro filho, Selá, em casamento a Tamar.

Sendo assim, Tamar vestiu-se como prostituta, cobriu a face com um véu e colocou-se no caminho de Judá. Ele a abordou, deitou-se com ela e lhe deu como garantia de pagamento seu cajado, o qual ela guardou – e resultaria em benefício para ela. Quando Judá soube da gravidez de Tamar, ele ordenou que fosse queimada viva. Foi quando ela mostrou o cajado de Judá. Humilhado, Judá disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá" (Gn. 38:26).

Os gêmeos de Tamar, Perez e Zerá, tornaram-se os filhos legais de Er e Judá nunca voltou a ter relações com Tamar.

PROSTRADOS diante de José

"José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele, rosto em terra."

Gênesis 42:6

De escravo a governador – a ascensão de José à alta sociedade é algo que seus irmãos nunca poderiam ter imaginado!

José começa sua vida no Egito como auxiliar pessoal de Potifar, capitão da guarda do palácio.

Potifar toma gosto pelo garoto trabalhador e, mais tarde, torna-o administrador de sua casa e de tudo que possuía. A esposa de Potifar também gosta do belo rapaz e pretende se tornar um dos bens administrados por ele.

O assédio sexual continua dia após dia, e finalmente termina no dia em que a esposa de Potifar arranca o manto de José e ordena: "Venha, deite-se comigo" (Gn. 39:7). José foge, deixando seu manto na mão dela, que furiosa grita: 'estupro'. O grito soa como um alarme e reúne todos os servos ao alcance do seu chamado.

Potifar, aparentemente, duvida que um adolescente de boa aparência e porte atlético deseje o corpo de sua mulher. A lei permite ao senhor do escravo executar imediatamente um escravo violento.

Em vez disso, Potifar apenas envia José para a prisão.

O Governador José. Promovido de escravo a governador do Egito, José ouve o relatório sobre as reservas de grãos, das quais o rei o havia designado administrador durante os sete anos de seca.

Estar na prisão acaba sendo bom para José. Lá, ele interpreta sonhos de dois servos do rei que haviam sido encarcerados recentemente, predizendo corretamente o que aconteceria com ambos. O padeiro é executado e o copeiro recebe seu trabalho de volta.

Dois anos mais tarde, o rei tem alguns sonhos perturbadores e o copeiro lhe conta a respeito de José. Em um sonho, sete vacas famintas comem sete vacas gordas. E no outro sonho, sete espigas de trigo murchas devoram sete espigas graúdas e cheias.

"Sete anos de muita fartura estão para vir sobre a terra do Egito", José diz ao rei, interpretando o sonho, "mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra" (Gn. 41:29-30).

O rei não somente acredita na interpretação de José, mas também que Deus lhe deu percepção especial e sabedoria. Por isso, Ele coloca José no

comando do gerenciamento das reservas de grãos afim de que a nação consiga superar os anos de fome.

A seca se espalha para o norte, até a atual Israel. Lá, o ancião Jacó ouve falar sobre as reservas de grãos no Egito e envia seus dez filhos mais velhos para comprar alimento, mas mantém ao seu lado Benjamim, a única lembrança restante de Raquel.

Os homens se ajoelham diante do seu irmão, aproximadamente 20 anos mais velho do que na última vez que o viram. Eles não o reconhecem, mas José os reconhece e cria um plano para saber se eles se arrependem do que fizeram a ele.

"Vocês são espiões!", ele diz, e ordena que tragam seu irmão mais novo, Benjamim, para provar que dizem a verdade a respeito de quem são. Nesse meio tempo, José mantém um de seus irmãos como refém: Simeão, o segundo mais velho entre os filhos. Talvez José não tenha prendido Rúben porque foi ele quem convenceu os irmãos a não o matarem no dia em que foi comprado.

José ouve os irmãos admitirem que estão recebendo o que merecem. "Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas não lhes demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia" (Gn.42:21). José chora ao perceber que eles se arrependeram do que lhe fizeram.

Os homens retornam a Canaã, contudo, o velho Jacó se recusa a deixar Benjamim ir. Ele resiste até a família precisar de mais alimento. Então, relutantemente, envia todos os seus filhos ao Egito, incluindo Benjamim.

A REUNIÃO da Família de José

> *"Voltem depressa a meu pai e digam-lhe: Assim diz o seu filho José: Deus me fez senhor de todo o Egito. Vem para cá, não te demores. Tu viverás na região de Gósen e ficarás perto de mim — tu, os teus filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus bois e todos os teus bens."*

Gênesis 45:9–10

Com seus irmãos novamente à sua mercê, José planeja mais um teste. Ele fornece o carregamento de grãos aos irmãos e manda um dos seus servos colocar sua taça de prata no saco de Benjamim. Logo depois, José o prende por roubo. Ele quer saber se os irmãos mais velhos irão abandonar o caçula, exatamente como fizeram com ele.

No entanto, os irmãos imploram pela vida de Benjamim. Judá confessa o que eles fizeram ao irmão de Benjamim e como isso arrasou o coração de seu pai. Foi Judá quem convenceu os irmãos a venderem José aos comerciantes de escravos, mas, dessa vez, também é ele quem se oferece para tomar o lugar de Benjamim e ficar no Egito como prisioneiro.

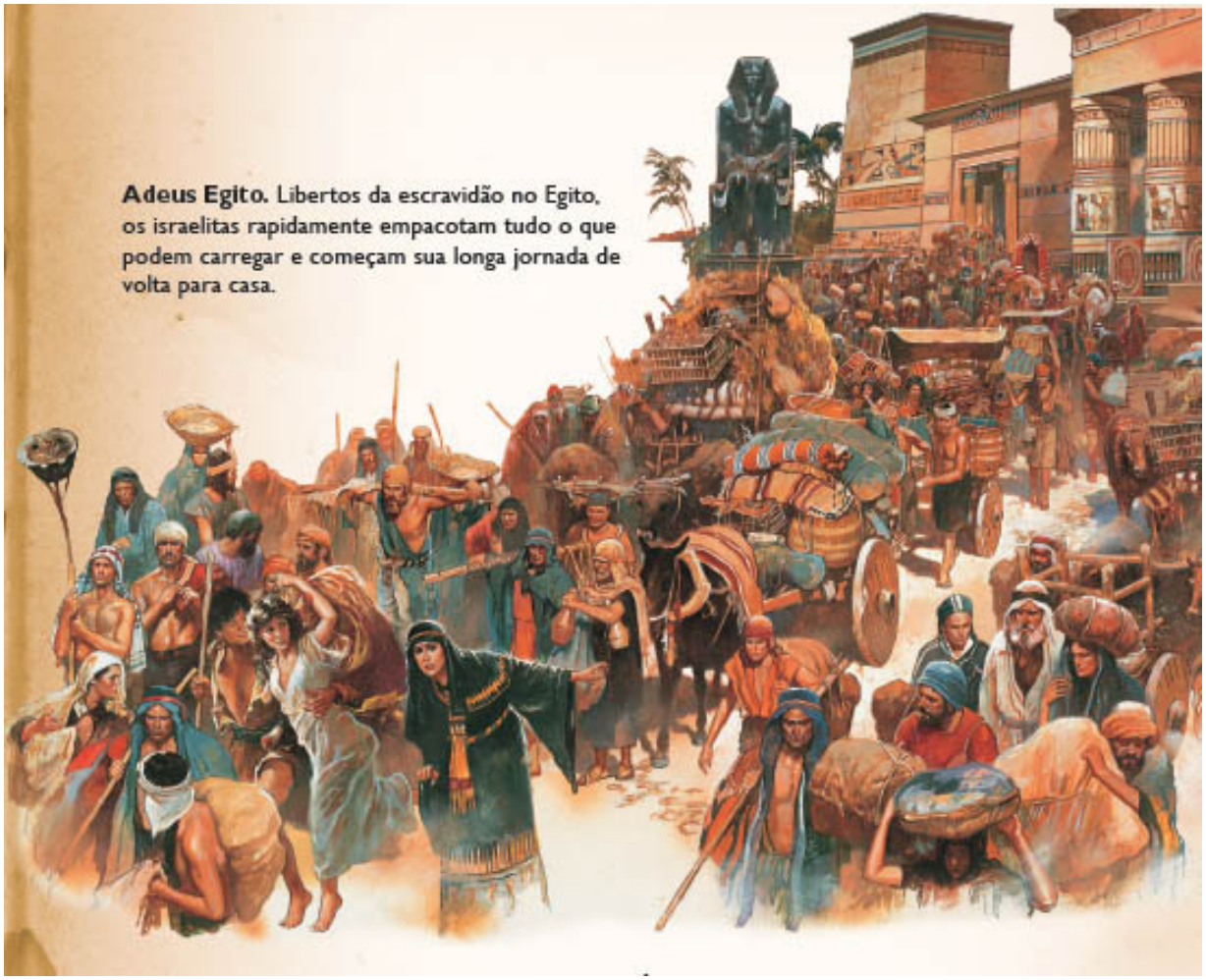
José não suporta mais a carga de emoções e confessa: "Eu sou José". "Meu pai ainda está vivo?" (Gn. 45:3).

Pasmos, os irmãos mais velhos esperam uma retaliação. Em lugar disso, recebem o perdão.

"Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês" (Gn. 45:5).

Com a benção do rei, José convida toda sua família a mudar-se para a exuberante terra de Gósen ao nordeste do Egito, a fim de suportarem os cinco anos restantes de fome. Jacó fica extasiado ao descobrir que seu filho ainda vive e concorda alegremente em ir. Os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó – 70 ao todo – mudam-se para o Egito.

ÊXODO



OS ESCRAVOS SEGUEM MOISÉS PARA FORA DO EGITO

Uma seca de sete anos castiga Canaã, região hoje conhecida como Israel.

Por isso, Jacó recolhe sua família, 70 pessoas no total, e muda-se para o Egito.

Há muita água ao longo do rio Nilo, e o rei egípcio convida a família de Jacó a mudar-se para lá, já que José, filho de Jacó, é um de seus oficiais favoritos.

Passados 430 anos, os descendentes de Jacó ainda estão por lá. Em algum ponto do caminho, um novo rei os tornara uma raça de escravos, obrigados a construir cidades.

Deus envia Moisés para libertá-los, mas o rei egípcio, identificado só pelo seu título de faraó, insiste em manter a sua mão de obra escrava. Faraó os liberta somente após Deus, por meio de Moisés, castigar os egípcios com dez pragas que dizimam suas plantações, rebanhos e famílias. Moisés lidera os israelitas na ida do Egito para casa, o que se torna uma jornada de 40 anos. Durante esse tempo, Deus organiza o povo em uma nação e estabelece centenas de leis religiosas, civis e criminais, que regem os sistemas de adoração e de governo da nação, tendo Deus como rei.

TEMA:

Numa série de milagres surpreendentes, Deus intervém na história humana ao resgatar os israelitas da escravidão e torná-los uma nação, incluindo as leis para governá-los como Seu povo.

AUTOR:

O livro não nomeia seu autor. No entanto, uma velha tradição judaica o atribui a Moisés. Primeiro motivo para tal: Deus ordena a Moisés que "Escreva essas palavras porque é com base nelas que estou fazendo uma aliança com você e com o povo de Israel" (Êxodo 34:27). Segundo motivo: Jesus se refere ao livro de Êxodo como "livro de Moisés" (Marcos12:26). Entretanto, muitos estudiosos dizem que, provavelmente, as histórias foram transmitidas oralmente por muitos séculos antes de escritores judeus finalmente registrá-las como parte da história nacional.

DATA:

É provável que o Êxodo tenha ocorrido entre 1500 e 1400 a.C. ou 200 anos mais tarde. A data mais antiga, por volta de 1440 a.C., baseia-se no texto de 1 Reis 6:1, sobre a primeira construção do templo por Salomão (aproximadamente em 960 a.C.) ter começado 480 anos antes do Êxodo. A data mais recente, 1200 a.C., baseia-se parcialmente no relato de Êxodo 1:11, sobre a construção da cidade de Ramsés pelos escravos. O famoso rei construtor do Egito, Ramsés II, governou de 1279 – 1212 a.C..

LOCAL:

Egito

CONVIDADOS tornam-se escravos

> (...) e os sujeitaram a cruel escravidão. Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.
>
> Êxodo 1:13–14

Os 70 descendentes de Jacó, filhos e netos, abusam da hospitalidade no Egito. A seca em Canaã chega ao fim, mas eles não voltam para casa, pelo contrário, continuam apascentando os rebanhos nos pastos exuberantes ao nordeste do Egito. Jacó e seus doze filhos morrem; porém, deixam para trás descendentes fertéis e uma família em crescimento.

Num determinado momento, após um século ou mais, um novo rei egípcio percebe que os imigrantes são numerosos o suficiente para dominar seu país. Então, reúne-os em mão-de-obra escrava. Eles constroem pelo menos duas cidades: Ramsés e Pitom. O rei espera que o trabalho bruto desgaste-os e, assim, diminua sua crescente taxa de natalidade. Os primeiros registros descrevem os israelitas com uma palavra exagerada que poderia ser traduzida como: “enxame”.

O plano A de controle populacional falha. O trabalho pesado não diminui a proliferação. Assim sendo, o rei passa para o plano B: um genocídio autoprovocado. Ele ordena que as parteiras israelitas matem todos os recém-nascidos do sexo masculino, mas, por temor a Deus, elas não conseguem fazê-lo.

O rei, por fim, anuncia o plano C: a solução final para o problema com os israelitas. Quando os egípcios vissem um bebê israelita do sexo masculino, eles deveriam expressar seu patriotismo lançando-o no Rio Nilo. Considerando o fato de que as cidades egípcias estão às margens do Nilo, esse é um modo bastante cômodo de matar um bebê, basta um arremesso e a vida acaba. Nenhuma limpeza ou enterro são necessários.

Escravos produtores de tijolos

"Façam tijolos!" (Êx. 5:16). Foi isso que os egípcios exigiram dos escravos israelitas: tijolos de barro reforçados com palha.

Figuras em tumbas egípcias, datadas dos tempos bíblicos, mostram escravos chamados de "estrangeiros" fazendo tijolos. Uma das figuras está na tumba de um oficial do governo de Tutmés III, rei egípcio que começou a governar aproximadamente em 1450 a.C. A legenda da figura cita a pressão feita sobre o escravo: "O bastão está em minha mão. Não descanse!"

Certa figura retrata a vida de um escravo produtor de tijolos: "Por trabalhar na lama, ele está mais sujo do que vinhas ou porcos. Ele é simplesmente um infeliz".

Um manuscrito egípcio dos tempos de Ramsés II, o rei construtor dos anos de 1200 a.C., traz o relatório sobre a cota de tijolos de um gupo de dez trabalhadores forçados: 2000 tijolos feitos à mão todos os dias.

MOISÉS flutua

> *"A mulher ficou grávida e deu à luz um filho. (...) Como não podia escondê-lo por mais tempo, ela pegou uma cesta de junco, tapou os buracos com betume e piche, pôs nela o menino e deixou a cesta entre os juncos, na beira do rio."*

ÊXODO 2:2–3

Escravos produtores de tijolos

"Façam tijolos!" (Êx. 5:16). Foi isso que os egípcios exigiram dos escravos israelitas: tijolos de barro reforçados com palha.

Figuras em tumbas egípcias, datadas dos tempos bíblicos, mostram escravos chamados de "estrangeiros" fazendo tijolos. Uma das figuras está na tumba de um oficial do governo de Tutmés III, rei egípcio que começou a governar aproximadamente em 1450 a.C. A legenda da figura cita a pressão feita sobre o escravo: "O bastão está em minha mão. Não descanse!"

Certa figura retrata a vida de um escravo produtor de tijolos: "Por trabalhar na lama, ele está mais sujo do que vinhas ou porcos. Ele é simplesmente um infeliz". Um manuscrito egípcio dos tempos de Ramsés II, o rei construtor dos anos de 1200 a.C., traz o relatório sobre a cota de tijolos de um grupo de dez trabalhadores forçados: 2000 tijolos feitos à mão todos os dias.

A mulher a quem o texto se refere é Joquebede, mãe de Moisés. De certa forma, ela obedece ao rei, pois coloca seu filho no Nilo. No entanto, certifica-se de que ele flutuará e o coloca próximo ao lugar onde a filha do rei se banha.

Escondida por perto e observando, está Miriã, a irmã mais velha do bebê. Como esperado, a princesa encontra o cesto com o bebê, abre-o e percebe que a criança deve ser israelita.

Ainda assim, seu coração se comove pelo bebê.

Miriã se apresenta e diz conhecer uma mulher para amamentar e cuidar do menino.

Joquebede é contratada e passa a receber para ser mãe de seu próprio filho.

A princesa adota o menino e o chama de Moisés, provavelmente por duas razões: primeiro, porque ela o tirou das águas e *Moisés* soa como a palavra hebraica que significa "tirado das águas"; segundo, porque na língua egípcia o nome significa simplesmente "menino". É um nome usado com frequência nas formas nominais dentre a realeza egípcia, por exemplo: Ahmés I e II, assim como Tutmés do I até o IV. Quando Moisés nasceu, é possível que Tutmés (governante de 1524 a 1518 a.C.) fosse o rei vigente, que odiava israelitas. Se essa hipótese for verdadeira, é irônico que um rei que odeia israelitas tenha um neto israelita adotado que é nomeado em sua homenagem.

Na vida adulta, Moisés torna-se emocionalmente ligado a seu povo. Quando vê um egípcio batendo em um escravo, Moisés mata o capataz e enterra o corpo na areia; porém, ao descobrir que alguns israelitas testemunharam o assassinato, ele foge do país, pois acredita que o rei mandaria executá-lo.

Moisés viaja para o leste, na mesma direção em que, mais tarde, conduziria seu povo.

Ele se estabelece ao leste da Península do Sinai, perto de onde é a atual fronteira entre a Jordânia e a Arábia Saudita. Lá, ele conhece um pastor, casa-se com uma de suas filhas, tem um filho e trabalha como pastor até chegar aos 80 anos de idade.

O bebê na cesta, embrulhado para viagem. Vitorioso, o bebê Moisés acompanha sua nova guardiã, a princesa do Egito, em um passeio.

Enquanto banhava-se no Rio Nilo, ela o encontrou flutuando em uma cesta entre os juncos da margem do rio.

DEUS na sarça

"Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça."

Êxodo 3:2

O ancião Moisés está apascentando o rebanho de seu sogro em um campo perto do Monte Sinai. Um arbusto irrompe em fogo, no entato não se queima. Alguns dizem que tal acontecimento pode ter sido um fenômeno natural envolvendo a *Dictamno fraxinella*, conhecida como "planta gasosa". Nativa do Oriente Médio, essa planta expele um óleo volátil que evapora com o calor e se transforma em um gás inflamável; em dias secos e de calor intenso, o gás funciona como comburente e pode ocasionar autocombustão – a planta arde em chamas, porém sem ser danificada.

Mesmo que o fogo seja um fenômeno natural, o arbusto falante não é.

"Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa". A voz vem de dentro do fogo e pode ser tanto de um anjo como do próprio Deus, uma vez que esse ser divino é posteriormente descrito como Senhor. De qualquer forma, a mensagem vem de Deus.

"Eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas."

Moisés não tem tanta certeza disso e inventa três desculpas para não voltar ao Egito.

A primeira desculpa é: "Quem sou eu para apresentar-me ao faraó (...)?"

Deus responde: "Eu estarei com você".

A segunda: "E se eles não acreditarem em mim (...)?"

Deus, então, promete dar-lhe poder para operar milagres que convencerão qualquer um – tanto israelitas quanto egípcios – de que Deus o tinha enviado.

A terceira: "Não consigo falar bem!".

Deus responde com uma pergunta "Quem deu boca ao homem?"

Por fim, relutantemente Moisés segue para o Egito, acompanhado de sua esposa e filho.

ENCONTRO com o rei-deus

"Deixe o meu povo ir."

Êxodo 5:1

Essa é, provavelmente, a frase mais famosa do livro de Êxodo. É a mensagem entregue por Deus a Moisés e seu irmão mais velho, Arão, para que fosse transmitida a faraó.

O rei não se impressiona.

"Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair?", ele questiona. Essa é uma boa pergunta!

Os egípcios consideram o seu rei um deus: o filho de Rá (o poderoso deus-sol naquela terra deserta). O rei certamente conhece muitos deuses, afinal, os egípcios adoram uma galeria deles.

Contudo, parece que ele ouvira pouco ou nada sobre o Deus dos israelitas e, mesmo se tivesse ouvido, o que iria impressioná-lo vindo de um Deus que permite que seus adoradores definhem por gerações em escravidão? Um deus assim parece inofensivo.

Faraó decide mostrar a Moisés e aos israelitas quem está no controle. Ele ordena que os israelitas comecem a recolher palha, enquanto permanecem

tendo que produzir o mesmo número de tijolos.

Os israelitas reclamam com Moisés: "O Senhor os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio do faraó (...)".

Recente praga de gafanhotos. Apesar da pulverização sazonal para controle de pestes – feita com o propósito de evitar infestações –, uma nuvem de gafanhotos devora tudo o que encontra no caminho entre o Egito, norte da África e Espanha, em novembro de 2004. (Para mais imagens e informações sobre pragas e gafanhotos veja as páginas 236 e 238.)

DEZ pragas

> *"Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs"*
>
> Êxodo 8:2

Os egípcios sofrem dez pragas terríveis antes de seu obstinado rei concordar em libertar os israelitas.

É possível que a maioria das pragas tenham sido um ciclo de desastres naturais, desencadeados uns pelos outros. Ao menos, é isso que afirmam cientistas em várias especialidades, incluindo infectologia, medicina tropical, botânica, vida marinha e anfíbios.

Eis a lista das dez pragas e as possíveis causas naturais, talvez intensificadas por Deus, para causar pânico entre os egípcios. A começar pelas inundações do outono e fechando com o fracasso da colheita da primavera.

1. O Rio Nilo transforma-se em sangue. Isso pode ter sido causado por uma alga, chamada Maré Vermelha, que deixa a água vermelha e mata os peixes – mais de 21 milhões de peixes morreram no Texas entre 1998 e 1999. A maré vermelha normalmente acontece no mar, mas pode ocorrer próximo ao local onde o rio encontra o mar. Inundações e tempestades revolvem os sedimentos nos pântanos da África central – onde o Nilo nasce – liberando células que se desenvolvem em algas tóxicas. As algas florescem e tomam uma matiz vermelha, liberando, então, substâncias químicas que paralisam as guelras dos peixes conforme tentam atravessá-las.

Um antigo documento egípcio, aproximadamente da mesma época do Êxodo parece confirmar a história bíblica, reportando um incidente similar: "O rio é sangue! Os sedentos recusam-se a beber dele, mesmo desejando água". Esse é um relato extraído de *The Admonitions of Ipuwer*, uma história sobre um desastre de proporções nacionais, registrado durante a 19ª dinastia (por volta de 1300 a 1200 a.C.).

2. Rãs. Sem peixes para comer os girinos, ocorre um grande aumento do número de rãs, que enchem o rio intoxicado e infestam as comunidades egípcias – construídas, em sua maioria, ao longo das férteis margens do rio. Com o tempo, as rãs morrem, possivelmente devido às toxinas do rio.

3. Insetos. Na verdade, o termo em hebraico é genérico e poderia se referir a piolhos, pernilongos e mosquitos menores, conhecidos como mosquitos-do-mangue, entre outros.

Qualquer um desses poderia ter se reproduzido em poças deixadas após o recuo das águas da inundação.

4. Moscas. A mosca-de-estábulo – uma peste no mundo inteiro – pode deixar muitas centenas de ovos durante seu ciclo de vida de um mês. Geralmente, seus ovos são colocados no estrume, palha molhada ou alguma outra substância em decomposição – como as rãs mortas. Essa mosca de pouco mais de 0,5 cm e muito parecida com a mosca caseira, tem uma picada dolorosa, alimenta-se de sangue e pode transmitir muitas doenças. Pesquisadores na área de saúde estão pesquisando até mesmo a possibilidade de transmissão da AIDS.

5. Morte dos animais. Antraz pode ter sido a causa e a possibilidade, por ser uma das doenças mais antigas e frequentemente transmitida aos animais pela ingestão de água contaminada. Outras possíveis doenças, transmitidas por insetos tais como moscas ou mosquitos, são a febre do Nilo (70-95 % fatal nos cavalos) e a língua azul, que pode ser mortal para ovelhas e bois.

6. Feridas purulentas. A mosca-de-estábulo pode transmitir várias doenças que produzem bolhas ou furúnculos. Novamente, o antraz é um possível responsável. Frequentemente transmitido aos animais pela ingestão de água contaminada, e introduzido na cadeia alimentar quando os animais contaminados são consumidos, gerando feridas ardentes e cheias de pus. Mormo é outra infecção bacteriana que pode ser transmitida por moscas-de-estábulo e que gera feridas. Tanto o antraz quanto o mormo podem ser fatais.

7. Chuva de granizo. Até hoje muito comum no Egito, o granizo pode devastar plantações.

8. Gafanhotos. Eles destroem mais plantações ainda. Nuvens deles ainda ameaçam a região, mas são monitoradas cuidadosamente e regularmente controladas com pulverização de pesticida. Milhões deles vieram do Norte da África, incluindo o Egito, em 2004.

9. Três dias de escuridão. Na primavera, um vento quente chamado pelos egípcios de ***Khamsin*** ("50 dias" em árabe) pode soprar do deserto do Saara a qualquer momento entre março e maio. Por encher o ar com areia, esse vento algumas vezes bloqueia o sol durante dias.

10. A morte dos primogênitos. Não deve haver nada natural acerca disso, pois tirou-se seletivamente a vida dos filhos primogênitos dos egípcios e da primeira cria do gado. Uma teoria seria de que, na pressa de colher o pouco que puderam, os egípcios colheram grãos molhados e repletos de fezes de gafanhoto. A contaminação bacteriana poderia ter causado doenças letais, e os primogênitos corriam risco dobrado, pois era um costume comum no Oriente Médio servir ao filho mais velho porção dobrada de comida.

Isso, no entanto, ainda não explicaria a causa da morte das primeiras crias dos animais.

Em outra teoria sobre esses desastres, alguns cientistas alegam que uma erupção vulcânica na ilha de Thera, ao norte do Egito. O chão estremecido poderia ter liberado gases que tornaram o Rio Nilo vermelho. Em 1986, esses gases, liberados abaixo do Lago Nyos, no Camarões, fizeram exatamente isso. Partículas de oxigênio e ferro produziram uma cor de ferrugem.

Nenhuma teoria científica acerca das pragas conseguiu conquistar apoio popular.

DEUS CONTRA OS DEUSES EGÍPCIOS

Alguns especialistas em religião egípcia se perguntam se Deus, quando enviou as dez pragas, teria como alvo os deuses egípcios.

Cada praga parecia atingir o território de, pelo menos, um deus egípcio. Assim, talvez esse tenha sido o modo de Deus mostrar que Ele era o único Deus verdadeiro.

Transformar o Nilo em sangue, por exemplo, mostra a superioridade de Deus acima de Sobek – um deus do Nilo, retratado na arte egípcia como um homem com cabeça de crocodilo. Escurecer o céu mostra a supremacia de Deus sobre Rá, o deus do Sol, considerado o mais forte dos deuses egípcios. Matar os filhos mais

velhos dos egípcios, incluindo o filho do rei, mostra que Deus é soberano sobre Faraó, considerado um filho divino de Rá.

Filho do Sol. O rei do Egito, considerado o filho divino do mais poderoso dos deuses egípcios – o deus Sol – oferece um sacrifício ao seu pai celestial.

A PRIMEIRA Páscoa

> *"Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais."*
>
> Êxodo 12:12

Antes da última – e mais apavorante – das dez pragas, Deus diz a Moisés que os israelitas devem preparar uma refeição especial. Será sua última ceia em escravidão e se tornará uma refeição ritual – ainda celebrada pelos judeus a cada primavera, passados 3 mil anos.

Tal refeição é chamada de ***Páscoa***. O nome tem sua origem no fato de um ser divino passar pelas casas dos israelitas e, em contrapartida, atingir as famílias egípcias, matando os filhos mais velhos.

Cada família israelita sacrifica um cordeiro e passa um pouco do sangue no lado de fora das portas de suas casas – um sinal para Deus passar direto por elas. Pouco depois da morte dos primogênitos egípcios –, faraó manda chamar Moisés e Arão. "Saiam daqui", ele implora, "vocês e todos os outros israelitas". E os israelitas vão embora antes do amanhecer.

Deus diz a Moisés para se certificar de que os israelitas comemorem esse dia a cada primavera, comendo a refeição da Páscoa – uma refeição cheia de simbolismo.

No cardápio de muitos judeus, que ainda hoje celebram a Páscoa, estão:

- Cordeiro – prato principal na primeira Páscoa;

• Ervas amargas, como a raiz-forte crua – representando a amargura da escravidão;

• Um vegetal, parecido com a salsa, mergulhado em sal – o vegetal representa o começo humilde dos judeus na escravidão, e o sal representa lágrimas da escravidão.

• Uma pasta feita da mistura de castanhas, maçãs, canela e vinho – representa a argamassa usada para construir tijolos.

• Pão asmo (sem fermento) – lembra aos judeus que seus ancestrais saíram do Egito às pressas, antes que a massa fermentasse.

A TRAVESSIA do Mar Vermelho

"E os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda."

Êxodo 14:22

Se fosse apontar a rota mais rápida para Israel, um agente de viagens teria sugerido a Moisés que fosse pela estrada de caravanas, paralela à costa do Mediterrâneo. No entanto, arqueólogos confirmam que fortalezas egípcias guardavam essa estrada, e a Bíblia diz que Deus não queria que refugiados lutassem qualquer batalha tão cedo.

Dessa forma, Moisés encaminha-se para o sul, tomando uma das estradas menos usadas. Uma misteriosa coluna flutuante guiava o povo israelita. De dia, ela parece uma nuvem. À noite, uma coluna incandescente.

Nesse meio tempo, Faraó muda de ideia. Ele quer seus escravos de volta, então, envia suas carruagens de guerra para capturá-los. Conforme o exército egípcio avança, a coluna celestial se move atrás da multidão de fugitivos israelitas e atrasa os egípcios. Porém, os israelitas não têm para onde ir: estão encurralados por uma grande extensão de água.

Esse mar pode não ter sido o Mar Vermelho, pois as palavras hebraicas assim traduzidas eram *yam sup*. Y *am* significa "mar", mas *sup* pode significar "junco" – como Mar dos Juncos – ou "distante" – como no Mar Distante. Talvez a extensão de água no caminho fosse um dos grandes lagos nessa área. Ou, talvez, fosse a extremidade norte do Mar Vermelho, no estreito Golfo de Suez.

Especialistas em meteorologia e oceanografia afirmam que um vento de aproximadamente 72 quilômetros por hora, soprando durante 10h consecutivas, poderia reduzir, temporariamente, a profundidade do Mar Vermelho em 3 metros ou mais, fazendo o raso litoral norte recuar em mais de 1600 metros. Esse relatório foi publicado na edição de março de 1992 do Boletim da Sociedade Americana de Meteorologia. Se os israelitas atravessaram por um banco de areia elevado, poderia haver água em ambos os lados.

Dois cientistas russos chegaram a uma conclusão semelhante e publicaram os resultados em 2004, no Boletim da Academia Russa de Ciências. Depois de estudarem um recife de quase 6,5 quilômetros de extensão, localizado na extremidade norte do Golfo de Suez, concluíram que se um vento soprasse

uma noite inteira, seria capaz de recuar as águas de 3 metros de profundidade. E, assim que o vento parasse, o oceano retomaria sua posição anterior em 30 minutos.

Todavia, nenhuma dessas teorias dá conta da descrição bíblica em que os israelitas andam por um corredor "tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda" (Êx. 14:22). Por essa razão, muitos cristãos preferem a abordagem mais tradicional da história, aquela em que Deus dramaticamente coloca de lado as leis da física, junto com a água, e abre caminho no meio do mar. Eles pensam que, se Cecil B. De Mille pode fazê-lo no filme "Os Dez Mandamentos", Deus pode fazê-lo no mundo real.

Contudo, muitos estudiosos bíblicos dizem que especular o lugar e a forma como o milagre aconteceu nos faz perder o foco em ***quem*** fez o milagre. Não importa como ou onde aconteceu, o que importa é que ***Deus*** salvou os israelitas, criando uma rota de fuga pela água. Dessa maneira, Ele acabou com a ameaça egípcia afogando os soldados conforme eles continuaram sua perseguição mar adentro.

FAST-FOOD dos céus

"Eu lhes farei chover pão do céu. (...)"

Êxodo 16:4

Depois de um mês viajando, por volta do mês de maio, os refugiados começam a ficar sem comida. Eles estão na Península do Sinai, terras inférteis naqueles tempos.

Deus responde com um substituto ao pão, levemente adocicado e carne fresca: ***maná*** e codornizes. Maná significa "que é isso?" Os israelitas não sabiam do que se tratava. A cada manhã, exceto no dia de descanso – o sábado consagrado ao Senhor – o maná cobre o chão como geada. Os israelitas usam-no, também, como farinha, triturando-o e fazendo pão asmo com gosto de bolo de mel.

Alguns estudiosos de hoje se perguntam se o maná era dejeto de insetos. No final da primavera, cochonilhas sugam a seiva das tamargueiras-do-deserto e eliminam o que não conseguem digerir. As bolinhas de resina, do tamanho de sementes de coentro, secam e viram flocos brancos que os pastores nômades até hoje chamam de ***maná*** e usam como adoçante.

O problema com essa teoria é que a época do maná estende-se de maio a junho, enquanto a Bíblia diz que os israelitas tinham maná o ano inteiro.

As codornizes podem ter sido aves de caça que migram de volta para a Europa durante a primavera, vindas de seu refúgio de inverno na África. Elas voam baixo e devagar – a Bíblia especifica a altura de 90cm, depois de voarem em meio a uma exaustiva ventania. A antiga arte egípcia mostra caçadores jogando redes sobre elas em plantações de grãos na primavera.

QUANTOS REFUGIADOS ERAM?

Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.
Êxodo 12:37

Somando em média uma mulher e duas crianças para cada homem, podem ter sido cerca de 2,5 milhões de israelitas nessa jornada pelo deserto. Era o suficiente para encher mais de 30 grandes estádios de futebol.

Isso explicaria por que Faraó estava com medo que os israelitas dominassem o Egito. No entanto, para alguns cristãos, 2,5 milhões parece muita gente para alimentar em distantes terras improdutivas.

Muitos cristãos questionam se não há alguma coisa errada com essa contagem – o que nos leva a algumas teorias propostas por estudiosos bíblicos:

- Erro de tradução. É possível que a palavra hebraica traduzida como "mil" signifique alguma coisa como "grupos". Assim, 600 mil homens

poderia significar 600 grupos de homens, tais como grandes famílias conhecidas como clãs. Nesse caso, o número total pode ter sido 20 mil pessoas.

• Amanuenses confusos. Talvez os escribas que registraram os números nos rolos não entendessem o antigo sistema de numeração. Dessa forma, eles fizeram suas melhores tentativas, às vezes combinando categorias. Por exemplo, a tribo de Judá de 74.600 pessoas pode ter tido 70 guerreiros e 4.600 outras pessoas. Se os escribas erroneamente adicionaram 70 à casa de milhar, o resultado é 74.600 em vez de 4.670 (Nm. 2:4).

• Números simbólicos. As letras hebraicas tem equivalentes numéricos do tipo A é igual a um e B é igual a dois. Mais tarde, em um recenseamento, Moisés contou 603.551 homens, apenas um a mais que o total de "filhos de Israel", expressão bíblica comum para designar os israelitas. Se adicionarmos Moisés a esses "filhos", temos exatamente 603.551 homens. Talvez o objetivo do escritor era dizer que Moisés liderou todos os israelitas, independentemente do número deles.

• Exagero. Alguns acadêmicos dizem que esse número pode ter sido simplesmente exagerado, como era comum nos tempos antigos.

Alguns especialistas não estão satisfeitos com nenhuma dessas teorias. Muitos duvidam que Moisés tenha liderado um êxodo de 2,5 milhões de almas. Outros dizem não haver nenhum problema com os números. Eles argumentam que o Deus criador do universo poderia facilmente alimentar toda aquela multidão.

MOISÉS APRENDE a delegar

"Você e o seu povo ficarão esgotados, pois esta tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho."

Êxodo 18:18

Quem disse isso foi Jetro, sogro de Moisés que veio fazer uma visita e ficou incomodado ao ver a rotina de seu genro. De manhã à noite, Moisés julga disputas entre os refugiados – até mesmo mais ínfimas –, o que deixa todos exaustos, tanto Moisés como os que aguardam o dia inteiro na fila.

Jetro tem um conselho: delegar.

"Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis", aconselha Jetro (Êx. 18:21–22). Moisés decide acatar o conselho paternal.

Quebrando mandamentos. Quando Moisés desce do monte Sinai carregando os Dez Mandamentos – escritos por Deus em tábuas de

pedra –, os israelitas já estão infringindo os dois primeiros mandamentos. Eles tinham feito um ídolo em forma de bezerro e estavam o adorando. Moisés, com raiva, quebra as pedras da lei. Os egípcios adoravam um deus semelhante a um touro, chamado Apis, retratado como um homem com cabeça de touro. Era o deus da fertilidade, que assegurava grandes rebanhos e colheitas.

OS DEZ Mandamentos

"E, no dia primeiro do terceiro mês depois de terem saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. Eles armaram o acampamento ao pé do monte Sinai."

Êxodo 19:2

Esse é o mesmo lugar onde, muitos meses antes, Deus havia aparecido a Moisés em um arbusto em chamas. Talvez Moisés espere ouvi-lo novamente. Se esse for realmente o caso, ele não seria desapontado.

Os israelitas ficam acampados ali durante aproximadamente um ano. Nesse tempo, Deus organiza-os em uma nação de doze tribos, governada por um novo conjunto de leis – centenas delas.

Cada lei baseia-se em uma pequena lista de leis, conhecida como Os Dez Mandamentos. Antes de dar a Moisés centenas de leis que preenchem as páginas dos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, Deus começa com dez leis fundamentais.

1. Não adore a outros deuses senão o Senhor.

2. Não faça imagens de ídolos, nem os adore.

3. Não use o meu nome sem o respeito que ele merece.

4. Descanse e dedique ao Senhor o sétimo dia de cada semana.

5. Respeite o seu pai e a sua mãe.

6. Não mate.

7. Não cometa adultério.

8. Não roube.

9. Não minta.

10. Não inveje o que outras pessoas possuem.

TERRA PROMETIDA adiante

"Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei."

Êxodo 23:20

O lugar a que Deus se refere é onde será Israel.

De fato, os limites excedem o que, hoje, é Israel. Deus promete aos Israelitas que se estenderiam desde o Mar Vermelho até o Mar Mediterrâneo e, desde as terras inférteis do Neguebe, ao sul, até o Rio Eufrates, atual norte da Síria.

Deus cumpre sua promessa. Durante o reinado de Salomão, o domínio de Israel se estende, notavelmente, até o Rio Eufrates – incluindo a atual Jordânia. O território ocupado pela nação de Israel, naquele tempo, é, aproximadamente, o dobro do que o Estado de Israel ocupa hoje.

Deus promete que seu anjo irá, aos poucos, expulsar os habitantes daquelas terras.

Não será de um dia para o outro, avisa Deus, porque os israelitas não seriam capazes de preservar as cidades desabitadas e, portanto, animais selvagens tomariam conta delas.

Contudo, se os israelitas O obedecerem, Deus promete, no tempo certo, livrar as terras de todos os habitantes idólatras. Deus não quer que nenhum deles permaneça vivo, do mesmo modo que um cirurgião, hoje, não gostaria de deixar sequer uma única célula cancerosa em um de seus pacientes. A idolatria cresce como um câncer, por isso Deus quer eliminar todos os idólatras daquelas terras.

Dessa forma, Ele ordena que os israelitas não façam tratados de paz com os habitantes locais: "Não deixem que esses povos morem na terra de vocês", Deus explica, "senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês" (Êx. 23:33). E, se isso acontecer, Deus terá de limpar as terras novamente, mas dessa vez dos idólatras israelitas.

Infelizmente, é exatamente isso que acontecerá.

Os israelitas não expulsarão todo o povo. Em vez disso, farão tratados de paz e aprenderão a conviver com eles como vizinhos, além de aprender a adorar seus falsos deuses.

SANTUÁRIO móvel

> *"E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio."*
>
> Êxodo 25: 8–9

Muitas das novas leis dadas por Deus a Moisés dizem respeito ao modo de adorá-Lo. Em poucos séculos, os israelitas estarão adorando no templo de Jerusalém – considerado, por eles, a moradia de Deus entre os homens. Mas, enquanto estão a caminho, Deus os instrui a construir um tabernáculo, a Tenda do Encontro, com aproximadamente 13,7m de comprimento por 4,6m de largura. Eles devem armar essa tenda sagrada no centro do seu acampamento, onde quer que parem no caminho, seja pelo tempo que for.

Então, devem rodear a tenda com um pátio de 45m de comprimento e 22m de largura, cercado por cortinas.

Dentro da tenda devem ser colocados os objetos sagrados e utensílios, como os candelabros (do hebraico *menorá*) e uma arca, coberta de ouro, que guarda as tábuas de pedra com os Dez Mandamentos, chamada Arca da Aliança. Nada do que os judeus possuem é mais precioso que ela, considerada o trono de Deus na Terra.

Fora da tenda, no pátio, em um altar móvel, é onde os israelitas devem queimar sacrifícios de animais e grãos – como ofertas de arrependimento e ação de graça.

Deus em uma tenda. Em sua viagem de saída do Egito, os israelitas adoraram em um santuário em forma de tenda, retratado nessa réplica perto do deserto do Mar Morto. Uma parede de véus separava o pátio

sagrado do acampamento israelita. Os sacerdotes queimavam sacrifícios de animais no altar de bronze em frente à tenda.

Moisés diz ao povo que os artífices necessitam de muitos materiais para a construção: tecidos, peles de couro, ouro, prata e madeira. Os egípcios tinham dado presentes de despedida aos israelitas – qualquer coisa pedida por eles – como pagamento para partirem imediatamente. Então, as pessoas tinham bastante suprimentos, que doavam generosamente. Traziam tantas coisas que Moisés precisou ordenar que "ninguém mais trouxesse ofertas (...). Pois o material que tinham ajuntado era suficiente para todo o trabalho que devia ser feito e ainda sobrava".

FAMÍLIA de sacerdotes

"Chame seu irmão Arão e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos... para que me sirvam como sacerdotes."

Êxodo 28:1

Para administrar o Tabernáculo e liderar os rituais de adoração, incluindo sacrifícios de animais, Deus escolhe o irmão mais velho de Moisés, Arão, o primeiro Sumo Sacerdote de Israel. Os filhos de Arão também iriam trabalhar debaixo de sua autoridade como sacerdotes.

Arão veste um elegante uniforme, incluindo um colete com doze pedras preciosas incrustadas nele. Cada pedra representa uma das doze tribos de Israel. Essa veste serve como um memorial do povo que Arão representava ao estar na presença de Deus. Preso à parte frontal do turbante de Arão, está um medalhão de ouro sólido inscrito com as palavras: "Santidade ao Senhor".

Os filhos de Arão eram, também, revestidos por túnicas, cintos e turbantes "para dar-lhes dignidade e respeito".

Em uma cerimônia de ordenação com duração de uma semana, Arão e seus filhos tornam-se os primeiros sacerdotes de Israel. Futuros sacerdotes viriam dos descendentes de Arão.

Assim sendo, essa ordenação começou uma dinastia familiar que sobreviveria por mais mil anos. Ela só desapareceria depois dos romanos colocarem abaixo o último templo em Jerusalém em 70 d.C., acabando para sempre com os sacrifícios dos judeus. Sem um centro de adoração para oferecer os sacrifícios, o sacerdócio extinguiu-se – gradualmente sendo substituído por rabinos nas sinagogas espalhadas pelo mundo.

Uniformes sagrados. Por ser um negócio familiar, os sacerdotes de Israel descendiam do primeiro sumo sacerdote, Arão. Como sumo sacerdote, Arão vestia roupas elegantes caracterizadas por um peitoral com doze joias, representando as doze tribos de Israel. Os filhos de Arão, com sacerdotes inferiores, vestiam túnicas soltas.

SEGUINDO OS GENES DOS SACERDOTES JUDEUS ATÉ ARÃO

O livro de Êxodo diz que todos os sacerdotes de Israel descendiam da família de Arão.

Geneticistas encontraram genes semelhantes no cromossomo Y de homens que dizem ser descendentes dos sacerdotes judeus – genes esses não encontrados em outros judeus. *Cohanim* é a palavra hebraica para "sacerdote". Judeus de sobrenomes como: Cohen, Coen, Kohn ou Kahn, podem ser descendentes de Arão – sugere o estudo. A pesquisa, reportada no *Nature* – jornal de ciências britânico – de julho de 1998, diz que os genes Cohen têm cerca de 3000 anos de idade, ou seja, por volta do tempo de Arão.

LEVÍTICO

O cordeiro do sacrifício. Ovelhas e bodes eram os animais mais comumente sacrificados pelos israelitas. Os ricos tinham recursos para sacrificar bois. Os mais pobres tinham permissão para sacrificar pássaros.

O GUIA ISRAELITA PARA A VIDA SANTA

Acampados ao pé do Monte Sinai, os refugiados israelitas descobrem o que Deus espera deles.

“Consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo” (Lv. 11:44).

Deus não está exigindo um comportamento perfeito. Se estivesse, teria deixado de lado os rituais de sacrifício que instituiu para que o povo obtivesse perdão de seus pecados. Em vez de perfeição, Ele pede dedicação e mostra aos israelitas como quer que expressem essa dedicação.

Deus estabelece uma série de leis e rituais de adoração que os distinguirá como nação santa – povo exclusivo de Deus.

O livro de Levítico é um guia de como viver na presença de um Deus santo, ao obedecê-Lo em questões como:

- sacrifício de animais;
- comer apenas comida *kosher*;
- guardar dias santos;
- livrar-se de impurezas rituais, antes da Deus é santo e espera que os adoração

UM ANIMAL MORRE pelo pecado de uma pessoa

> “Se ele oferecer um animal do seu gado para ser completamente queimado no altar, então deverá ser um touro sem defeito. (...) Ali ele porá a mão na cabeça do animal a fim de que seja aceito como sacrifício para conseguir o perdão dos seus pecados.”
>
> Levítico 1:3–4

O livro de Levítico começa explicando o mais importante dos antigos rituais judaicos: o sacrifício. É pelo sacrifício de animais e cereais que os israelitas expressam a Deus sua gratidão pelas bênçãos e seu remorso pelo pecado.

Aos olhos de um Deus santo, o pecado é uma ofensa colossal, e assim tem sido desde o princípio. Deus alertou Adão e Eva, informando- lhes que morreriam se comessem do fruto proibido, mas eles comeram mesmo assim. Dessa forma, o pecado adentrou a criação de Deus, trazendo consigo a morte como consequência.

Durante o êxodo, Deus estabelece um sistema sacrificial, e se propõe a aceitar a morte de animais em lugar dos pecadores humanos.

"Pois a vida da carne está no sangue", Deus explica, "e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida." (Lv. 17:11). O ritual de sangue também serve como uma lembrança visual da seriedade do pecado – sério o suficiente para garantir pena de morte.

TEMA:

Deus é santo e espera que os israelitas vivam vidas santas, dedicadas a Ele. Ele lhes concede regras de como expressar sua dedicação e manter sua santidade.

AUTOR:

O livro não identifica o autor, no entanto as tradições judaica e cristã o atribuem a Moisés. A maior parte do livro são instruções dadas por Deus a Moisés, no entanto, muitos estudiosos argumentam que essas instruções podem ter sido transmitidas como tradição oral bem antes de qualquer um ter feito o registro escrito.

DATA:

Alguns estudiosos bíblicos defendem que a história tenha ocorrido por volta de 1440 a.C., outros dizem que ocorreu 200 anos mais tarde (para mais explicações ver página 28).

LOCAL:

Acampamento ao pé do Monte Sinai, no acidentado território da Península do Sinai, Egito.

Os primeiros animais a morrerem pelo pecado humano

Desde o primeiro pecado do mundo, animais tem sido sacrificados pelo pecado da humanidade. Com os olhos bem abertos pela culpa, Adão e Eva repentinamente ficaram envergonhados pela sua nudez. Então "O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher" (Gn. 3:21).

Deus estabelece alguns tipos de sacrifícios.

Holocausto. O mais comum dos sacrifícios israelitas. O adorador mata e queima um animal sobre o altar, purificando o ofertante. Os ricos matam bois. Os mais pobres matam rolinhas ou pombas.

Oferta de Cereais. Grãos das colheitas são trazidos como demonstração de gratidão a Deus. Os adoradores podem apresentá-los com farinha, bolos assados ou grãos tostados. O sacerdote queima um punhado da oferta e mantém o restante como parte de seu sustento.

Oferta de Comunhão. O adorador queima parte de um animal como expressão de agradecimento a Deus, e come o restante, geralmente com a família e os amigos.

Ofertas pelo pecado e pela culpa. Esses sacrifícios de animais purificavam o povo de tipos específicos de pecado, como roubar e mentir, e de pecados não intencionais, como promessas precipitadas, impossíveis de serem cumpridas.

A PRIMEIRA ordenação

"Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e assim os consagrou. (...) Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-lo e consagrá-lo."

LevíTico 8:10, 12

A origem do nome Levítico

Os antigos chamaram este livro de "manual de sacerdotes", pois grande parte do livro descreve o trabalho dos sacerdotes israelitas, – incluindo o passo a passo dos procedimentos sacrificiais.

O nome atual aponta para a mesma direção. Levítico significa "sobre os levitas". Levitas são a tribo de Arão, família estendida proveniente de um dos 12 filhos de Jacó: Levi. Deus escolheu os Levitas para servirem como ministros de adoração de Israel. A família de Arão se encarregou dos sacerdotes.

Todos os outros levitas trabalhavam junto com eles, ajudando- os com os sacrifícios e preservando o santuário.

Antes que os israelitas pudessem começar a prestar cultos de adoração na Tenda do Encontro, sob a direção do sumo sacerdote Arão e seus quatro filhos, Deus instrui Moisés a consagrar os sacerdotes e o santuário.

Segue-se uma semana de rituais de ordenação afim de consagrar santos os sacerdotes e o santuário – separados para servir a Deus. Sob as instruções de Deus, Moisés purifica os sacerdotes e os veste com seus uniformes sacerdotais. Depois asperge azeite sobre os utensílios do altar e sobre os sacerdotes. Séculos mais tarde, os reis de Israel também serão ungidos com óleo para incumbi-los da tarefa de suas vidas.

Em seguida vem o sacrifício de três animais:

- Um boi é abatido e queimado, purificando o altar para seu uso futuro.

- Um carneiro é morto e queimado, após as mãos dos sacerdotes serem impostas sobre eles. Esse possivelmente é um símbolo da sua completa dedicação a Deus, expressa na morte do cordeiro.

- Um "carneiro de ordenação" é morto e comido pelos sacerdotes. Parte do sangue desse carneiro é passada na orelha direita do sacerdote, no

polegar direito e no dedão direito – talvez para simbolizar que Deus os considera santos do topo da cabeça até a planta dos pés e dignos de servi-Lo.

Vou pescar. Um judeu ortodoxo barganha um bom preço no mercado de peixe em Nova York. Deus disse aos israelitas que poderiam comer apenas criaturas marinhas que tivessem escamas e barbatanas. Muitos judeus ainda hoje observam as leis antigas sobre a comida.

No oitavo dia, os sacerdotes começam seus ministérios de liderar os rituais de adoração de Israel, um ministério que seus descendentes irão continuar por mais de um milênio – até que os romanos destruam o templo em Jerusalém em 70 d.C., dando fim à prática judaica de sacrifício de animais.

MENU *Kosher*

"Dentre os animais, todo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e rumina, deles comereis."

LevíTico 11:3

Deus dita a Moisés uma lista de animais que os israelitas têm permissão para comer. Bois, ovelhas e bodes integram o cardápio, pois tem casco fendido, divido em duas unhas e ruminam.

Fora do cardápio – aqueles que não tem casco fendido ou que não ruminam – estão porcos, coelhos e camelos.

Os frutos do mar permitidos devem ter escamas e barbatanas, portanto estão excluídos crustáceos como lagosta, caranguejo ou ostra.

As aves não foram separadas por qualquer traço físico. Deus apenas cita uma lista de aves que não devem entrar no cardápio: abutres, morcegos, corvos e gaivotas, por exemplo.

A maioria dos insetos está fora do cardápio também, mas existem alguns insetos *kosher*: gafanhoto, grilo e louva-a-deus.

Deus não explica porque grilos intragáveis são *kosher* e deliciosas lagostas não são. Muitos estudiosos bíblicos supõem que Deus não estava especialmente preocupado com a carne, mas que Ele, simplesmente, queria ensinar os israelitas a obedecerem-No. As leis *kosher*, exclusivas para Israel, também ajudavam a distinguir os israelitas como povo de Deus, o que se tornou o sinal de uma nação consagrada ao Senhor e, por esse motivo, abençoada.

Mais tarde, a chegada de Jesus marcará o início da nova aliança de Deus com a humanidade – um acordo menos preso às leis exteriores e mais relacionado ao que acontece no interior do coração e da mente. As restrições alimentares tornaram-se obsoletas. "Nada que entre no homem pode torná-lo 'impuro'", Jesus explica, "o que sai do homem é que o torna 'impuro'.

Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez." (Mc.7:20–23).

PURO O SUFICIENTE para adorar a Deus

"Se uma mulher conceber e tiver um filho, será imunda sete dias, como nos dias da sua menstruação será imunda."

LevíTico 12:2

Ritualmente impura, a mãe de um recém-nascido não tem permissão de participar de qualquer cerimônia de adoração. Ela deve estar ritualmente pura para aproximar-se do Deus santo. Assim como ela está impura, qualquer um que tocá-la também estará.

Deus identifica algumas situações, além do parto e da menstruação, que podem deixar uma pessoa impura, como: doenças de pele, tocar em um cadáver, mofo nas roupas ou na casa e, até mesmo, polução noturna.

Na purificação das impurezas rituais geralmente há um período de espera, para, depois, lavar o que estiver impuro. No caso de doença de pele ou mofo, um sacerdote deve examinar o local e declarar o problema.

COMO VIVER a vida santa

"Sejam santos porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo."

LevíTico 19:2

A primeira metade de Levítico fala sobre sacrifícios e outros rituais religiosos. E, a segunda metade é um guia sobre comportamento diário e vida santa.

Deus não espera perfeição. Porém, Ele espera que o comportamento dos israelitas sirva, para o mundo, como testemunho de sua dedicação a Deus – separados e reservados para Seu uso.

Os israelitas são santos da mesma forma que os utensílios do santuário são santos.

Um candelabro pode ser ritualmente purificado e, então, consagrado para uso exclusivo na tenda de adoração. Assim, não poderá ser usado para propósitos seculares, tais como iluminar um jantar de família.

Existem algumas coisas que aos israelitas são proibidas, como incesto ou ato homossexual, sacrifício de crianças, atividades no dia de descanso sabático, mentiras e trapaças.

Existem também certas responsabilidades a serem cumpridas. Entre elas: • Respeitar os pais; • Ajudar generosamente os pobres e os estrangeiros.

E, um mandamento em especial, que Jesus tornou famoso: "ame cada um o seu próximo como a si mesmo" (Lv. 19:18). Ao observar essas regras para a vida santa, os israelitas mantinham seu relacionamento sagrado com Deus. E quando pecavam, os rituais de sacrifício garantiam perdão para os genuinamente arrependidos.

SETE DIAS SANTOS JUDAICOS

"São essas as festas religiosas em que o povo se reunirá para adorar a Deus, o Senhor."
Levítico 23:37

Além do Shabat, dia de descanso e adoração, que começa ao pôr do sol de sexta-feira e termina no pôr do sol de sábado, os israelitas guardavam ainda sete feriados religiosos. Muitos judeus de hoje ainda observam essas festas religiosas, que se estendem de março a outubro.

Páscoa. Um dia a cada primavera. Em uma refeição familiar, os israelitas recontavam a história de como Deus libertou os escravos do Egito.

Pão sem fermento. Uma semana, começando no dia seguinte à Páscoa. Isso relembra aos judeus que os escravos israelitas deixaram o Egito com tanta pressa, a ponto de não terem tempo para deixar a massa do pão crescer.

Primícias. Um dia. Os israelitas agradecem a Deus pelas primícias das colheitas de cevada.

Pentecostes (também chamado Festa da Colheita ou Festa das Semanas). Um dia. Guardado 50 dias após a Festa das Primícias, para agradecer a Deus pela colheita contínua.

Trombetas (Rosh Hashanah em hebraico). Um dia a cada outono. Músicos tocam trombetas para marcar o início do Ano Novo judaico.

Expiação (Yom kippur em hebraico). Um dia a cada outono.

Um dia nacional de arrependimento.

Tabernáculos (também chamado Festa das Cabanas ou Tendas) Uma semana. Os judeus acampam em cabanas e alpendres, para relembrar como Deus protegeu os israelitas durante o Êxodo.

Cordeiro da Páscoa no espeto. Cordeiros da Páscoa assam em uma fornalha em Israel. Os judeus pararam de sacrificar animais depois que os romanos derrubaram o templo de Jerusalém em 70 d.C.. No entanto, samaritanos – um grupo religioso que observa as leis de Moisés – não adoravam em Jerusalém e uma pequena comunidade deles ainda sacrifica cordeiros em cada Páscoa.

NÚMEROS

Censo dos refugiados. Às margens do Mar Vermelho – antes de ir em direção ao norte, para Canaã – Moisés ordena que seja feito um censo de homens com idade suficiente para lutar em uma batalha.

A SENTENÇA DE ISRAEL: 40 ANOS

Essa deveria ser a história da caminhada dos israelitas ao encontro da pátria.

No entanto, essa é a história da caminhada até a fronteira – e da espera pela morte de toda uma geração.

Eles acampam ao pé do Monte Sinai por aproximadamente um ano. Por fim, Moisés os instrui a levantar acampamento. Com muita dificuldade, eles caminham para o norte, em direção a Canaã – atual Israel –, sempre

reclamando que não havia água nem carne suficientes e que, após todo aquele tempo, o maná já se tornara banal.

Meses mais tarde, quando a multidão de refugiados se aproxima da fronteira ao sul de Canaã, Moisés envia espiões para fazer o reconhecimento das terras. Eles voltam com um relatório que aterroriza os israelitas: muralhas, exércitos e gigantes defendem as cidades em Canaã.

Como o livro de Números adquiriu seu Nome?

O livro começa com um censo e termina com outro, 40 anos mais tarde. Como os israelitas estavam deixando o Monte Sinai para continuar sua longa viagem para casa, Moisés queria saber quantos homens havia disponíveis para lutar as batalhas que eles enfrentariam. Ele repetiu o censo depois dos israelitas terem cumprido os 40 anos de sentença no deserto.

Com essa informação o êxodo para, e os israelitas recusaram-se a seguir em frente.

Por não confiarem em Deus, apesar de todos os milagres que haviam testemunhado, os israelitas foram sentenciados a vagar 40 anos no deserto.

Tempo suficiente para a maioria daquela geração covarde morrer. A pátria israelita irá esperar por uma nova geração – mais corajosa e mais obediente.

Uma vez cumprida a sentença, a nova geração levanta acampamento, liderada por um ancião de 120 anos – Moisés. Ele os guia para o leste, atual Jordânia. Os israelitas aproximam-se dos bancos de areia do Rio Jordão, e estão, finalmente, prontos e dispostos a reclamar a terra prometida por Deus.

ADEUS Sinai

> "No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas."

Números 10:11–12

Depois de acampar por cerca de um ano ao pé do Monte Sinai, é tempo dos israelitas prosseguirem. Eles se organizaram em uma nação de doze grandes famílias chamadas tribos. Deus concedeu-lhes os Dez Mandamentos e centenas de outras leis para guiá-los em assuntos religiosos e civis. Agora, eles têm um sistema de adoração elaborado, completado por uma tenda como santuário móvel: o tabernáculo.

A misteriosa coluna que os guiou até o Monte Sinai e estacionou sobre o tabernáculo, agora se movia novamente. Os israelitas a seguem para onde ela for.

TEMA:

Deus pune os pecados. Esse é um fato dramaticamente ilustrado quando Ele sentencia Israel a caminhar por 40 anos em terras desérticas – punição por deixarem de obedecê-Lo.

AUTOR:

O livro não identifica seu autor, mas as antigas tradições judaica e cristã o atribuem a Moisés. Contudo, muitos estudiosos bíblicos da atualidade dizem que antigos líderes judeus fizeram uma compilação de Gênesis a Deuteronômio a partir de uma variedade de fontes. Moisés pode ter fornecido conteúdo para pelo menos algumas daquelas fontes. Porém, seria uma contradição ele ter escrito por ser "um homem humilde, o mais humilde do mundo" (Números 12:3). Se o fez, não era particularmente humilde.

DATA:

Por volta de 1400 a.C. ou 200 anos mais tarde (Para mais informação ver página 28).

LOCAL:

A história se inicia na acidentada Península Sinai, Egito, ao sul de Israel, e termina em um país chamado Moabe, na atual Jordânia.

BECO sem saída

"Cairão nesse deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação(...)."

Números 14:29–30

ÁGUA É ENCONTRADA NAS ROCHAS

Moisés bateu em uma rocha do deserto com sua vara e "jorrou água" (Nm. 20:11).

Astutos viajantes do deserto podem fazer o mesmo, se souberem pelo que procurar: umidade nas fendas das rochas. Muitas das rochas no deserto são um tipo macio e poroso de arenito. A água da chuva permeia as rochas e se acumula em cavidades internas.

Algumas vezes, há apenas o suficiente para um gole ou dois, mas, no caso de Moisés, "a comunidade e os rebanhos beberam".

A Península do Sinai não é um paraíso dos andarilhos.

É abrasadora, escaldante, uma área rochosa coberta de areia, que parece menos com um deserto do que com Marte – ou com as terras áridas de Dakota. Sendo assim, não deveria ser nenhuma surpresa os refugiados israelitas começarem a queixar-se com Moisés – e nunca mais parar de reclamar.

Picados por serpentes. Deus tinha enviado as serpentes para punir as pessoas por reclamarem. Porém, quando o povo se arrependeu, Ele enviou uma cura. Pediu a Moisés que prendesse uma réplica de serpente a um poste: "quem for mordido e olhar para ela viverá" (Nm. 21:8).

A distância do Monte Sinai ao oásis de Cades-Barneia perto do limite sul de Canaã é de aproximadamente 322 quilômetros. Os israelitas talvez levassem alguns meses para chegar até lá – saindo do Sinai na primavera, chegariam à fronteira de Canaã em meados do verão.

Moisés envia uma dúzia de espiões para Canaã – um homem de cada tribo. Eles levam 40 dias fazendo o reconhecimento das terras. Por fim, retornam com uma seleção deliciosa de grãos, colhidos no final do verão: romãs, figos e uvas. "Entramos na terra à qual você nos enviou, onde manam leite e mel", os espiões informam (Nm. 13:27).

Por outro lado, também há más notícias: "os que moram lá são fortes, e as cidades são muito grandes e têm muralhas.

Além disso vimos ali os descendentes dos gigantes. (...) Perto deles nós nos sentíamos tão pequenos como gafanhotos" (Nm. 13:28,33). Somente dois espiões recomendam seguir adiante: Josué e Calebe.

REBELDES NA FAMÍLIA

Até os irmãos de Moisés, Arão e Miriã, se revoltaram contra ele. Suas reclamações eram:

• Moisés casou com uma cuxita. Ela era de uma raça de povos descendentes do neto de Noé, Cuxe, e viviam no atual sul do Egito, Sudão e Etiópia. Uma possível referência a Zípora ou a uma segunda esposa cujo nome a Bíblia não informa.

• Moisés era o profeta no comando. "Porventura falou o Senhor somente por Moisés?", eles reclamavam. "Não tem falado também por nós?" (Nm.12:2).

Deus respondeu por Moisés, dizendo falar com Arão, Miriã e com os outros profetas somente em sonhos e visões: "Não é assim, porém, com o meu servo Moisés... Com ele falo face a face, claramente, e não por enigmas" (Nm. 12:7-8).

Deus fez com que a pele de Miriã ficasse branca como lepra, forçando-a a viver fora do acampamento por uma semana. Moisés suplicou por misericórdia pela vida dela e Deus concedeu.

Os israelitas choram e reclamam a noite inteira. Então, eles tramaram para escolher outro líder e voltar para o Egito. Somente a intercessão de Moisés evitou que Deus eliminasse todo o povo. No entanto, uma doença mata os dez espiões rebeldes. Os demais são sentenciados a vagar por 40 anos em terras áridas e descampadas – um ano para cada dia que os espiões passaram fazendo o reconhecimento de Canaã.

Sempre rebeldes, os israelitas reconsideram sua tentativa de invasão abortada.

Contra as ordens de Deus, eles atacam os cananeus, que os recebem com espadas e os mandam correndo de volta para Moisés.

Os israelitas passam a maior parte dos próximos 40 anos exatamente onde estão, um oásis que parecia conter a maior fonte de água fresca da região. A vegetação de Cades-Barneia é abastecida por fonte que jorra 250 mil galões de água por dia.

INSURREIÇÃO

> *"Corá, (...) reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, (...) e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinquenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio."*
>
> Números 16:1–2

Mesmo depois de Deus impor uma sentença de 40 anos sobre eles, os israelitas continuam fazendo o que parecem fazer melhor: queixar-se, bater boca e causar problemas. Um homem, chamado Corá, insiste que Deus tinha escolhido os israelitas como seu povo preferido e que Moisés tinha ido longe demais ao agir como filho favorito de Deus. Então, questiona a gestão de Moisés e Arão: "Basta! A assembléia toda é santa (...). Então, por que vocês se colocam acima da assembleia do Senhor?" (Nm. 16:3).

“Além disso”, alguns dos aliados de Corá acrescentam, “você não nos levou a uma terra onde manam leite e mel, nem nos deu uma herança de campos e vinhas.” (Nm. 16:14).

Furioso, Moisés diz ao grupo rebelde para retornar no dia seguinte e se apresentar diante de Deus. O Senhor decidirá quem deve liderar o povo.

A decisão de Deus torna-se óbvia, quando o chão se abre diante deles – em uma região propensa a terremotos, hoje chamada de Grande Vale do Rift. A terra engole o grupo rebelde inteiro e, então, a fenda se fecha. Todos os “candidatos a líder” e suas famílias inteiras desaparecem.

RUMO à Terra Prometida

> *“Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó.”*
>
> Números 22:1

A modernização do viajante. Viajando de primeira classe um século atrás, este homem de Belém monta em uma jumenta, para descer uma ladeira rochosa, é melhor do que caminhar. Séculos antes, um vidente chamado Balaão viajou centenas de quilômetros em uma jumenta, em uma missão para impedir uma invasão israelita. O rei de Moabe o contratou para lançar uma maldição sobre os invasores. Em vez disso, Balaão teve de abençoá-los, pois um anjo ordenou que o fizesse. A jumenta de Balaão viu primeiramente o anjo e o avisou, falando com ele.

Uma nova geração de israelitas caminha em direção a Canaã. Miriã, irmã mais velha de Moisés está morta. Morrera no oásis. Arão, o irmão mais velho, também está morto. Ele morrera pouco tempo depois do grupo iniciar a viagem.

Moisés também não chegará a Canaã. Ele e Arão cometeram algum pecado não identificado quando tiraram água da rocha. Talvez, eles tenham levado crédito pelo milagre ou, talvez, tenham se comportado de modo impróprio – por terem batido na rocha, em vez de, simplesmente, falar a ela, como Deus havia instruído. Seja qual for o motivo, Deus disse a ambos: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou" (Nm. 20:12).

A rota mais curta para Canaã é em direção ao norte. Porém, Moisés não é famoso por pegar rotas curtas. Possivelmente, Deus orientou que os israelitas fossem pelo leste. Dessa forma, eles não teriam que relembrar a derrota anterior, sofrida ao sul de Canaã. Moisés espera viajar pela atual Jordânia, virar ao norte e, então, mandar os israelitas atravessarem o Rio

Direitos femininos concedidos por Deus

Antes dos israelitas chegarem a Canaã, Moisés institui um sistema para dividir as terras entre as doze tribos. Ele queria que as fronteiras entre as tribos perdurassem; sendo assim, estabeleceu que os pais passassem as terras como herança aos filhos. Dessa maneira, as terras ficavam na família.

Se um pai desse as terras a uma filha e ela se casasse com um membro de outra tribo, a terra se tornaria propriedade de seu marido, isto é,

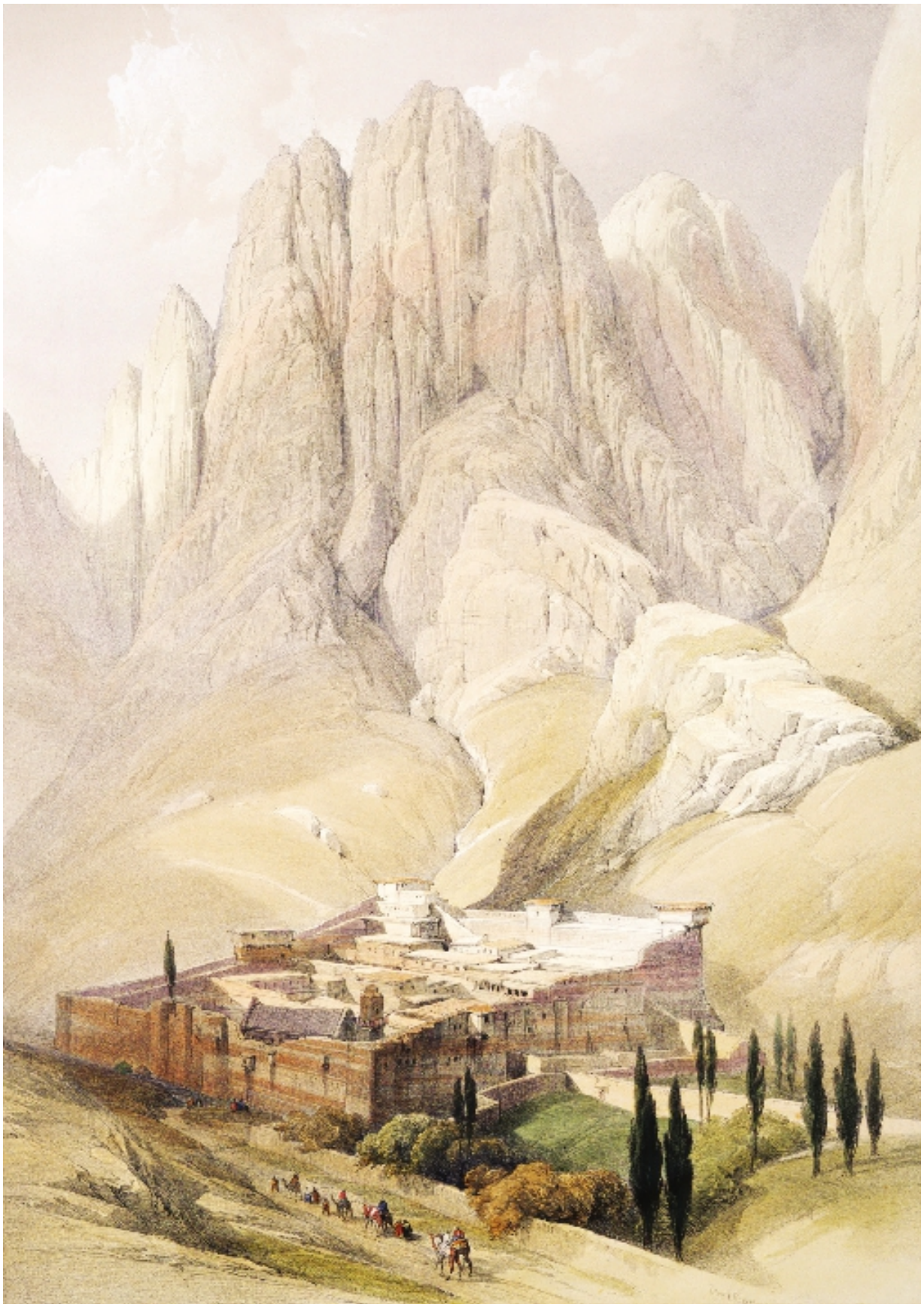
Jordão até Canaã. Entretanto, o povo de Edom recusa-se a garantir passagem segura ao povo de Israel. Deus adverte Israel a não lutar contra Edom, pois as duas nações possuem origem semelhante. Os israelitas descendem de Jacó e os edomitas de seu irmão, Esaú. Então, Moisés e os refugiados seguem pelo sul, em um longo desvio em torno de Edom. Depois seguem para o norte, em direção a Moabe, outra antiga nação, que ocupava a atual região da Jordânia.

propriedade da tribo dele. A Bíblia diz que não era essa vontade de Deus.

"E quanto a nós?" Essa era a questão feita a Moisés pelas cinco filhas de Zelofeade, um homem já falecido sem deixar um filho. No mundo machista dos tempos do Antigo Testamento, não era costume as mulheres herdarem as propriedades, no entanto, Moisés levou o problema a Deus.

Deus replicou: "Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha" (Nm.27:8). Havia apenas uma condição: "Elas poderão casar-se com quem lhes agradar, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai." (Nm. 36:6).

Ao longo do caminho, muitos exércitos os atacam, mas os guerreiros judeus, liderados por Josué, provam ser invencíveis.



Monte Sinai, com o Monastério de Santa Catarina abaixo, numa pintura de meados do século XIX. Diz-se que os israelitas acamparam neste local durante um ano.

DEUTERONÔMIO

Terra Prometida à vista. Viajantes descem para o vale do rio Jordão, nesta pintura do início do século XIX. O vale separa os montes da atual região da Jordânia dos montes de Israel. Os israelitas acamparam na Jordânia antes de invadir a terra prometida por Deus a eles.

ÚLTIMAS PALAVRAS DE MOISÉS

O lar está logo ali, do outro lado do rio. Em um planalto na atual Jordânia, os israelitas finalmente podem ver, abaixo, o verdejante vale do rio e, adiante, os montes.

É certamente uma visão emocionante para esse bando de refugiados. Eles e seus ancestrais tinham suportado 430 anos no Egito, seguidos por mais 40 anos nos desertos. Provavelmente, também é emocionante para Moisés, mas por outra razão. Agora, ele tem de se despedir, pois morrerá antes de atravessar o rio.

Deuteronômio é o registro de seus últimos discursos para os israelitas. Moisés faz três coisas nesses discursos:

1. Dá ao povo uma lição de história. Muitos dos israelitas são muito jovens para lembrar dos milagres que Deus realizou em favor deles no Egito e durante o êxodo. Por isso, Moisés cuidadosamente os transmite e assegura ao povo que mais milagres virão.

2. Renova a aliança entre Deus e os israelitas. Moisés lembra ao povo o que Deus espera deles: obediência às suas leis. Somente assim, Deus continuará abençoando essa nação emergente. Por isso Moisés relembra quais são essas leis. Mais tarde, ele lidera o grupo em um ritual de renovação dos votos, ou pacto, que Deus tinha feito com a geração anterior.

3. Nomeia Josué como seu substituto.

Deus escolhe Josué, um guerreiro, para liderar os israelitas na retomada de sua pátria.

Moisés o empossa como o novo líder da nação.

Com sua missão concluída, Moisés morre.

UM ANCIÃO ensina história

"Estas são as palavras ditas por Moisés a todo o Israel no deserto, a leste do Jordão(...)." DEUTERONÔMIO 1:1

De todos os adultos de 20 anos de idade, ou mais, que saíram do Egito, somente três ainda estão vivos: Moisés, Josué e Calebe. Todo o restante morreu durante o cumprimento da pena de 40 anos no deserto.

Deus impôs essa sentença depois dos israelitas se recusarem a invadir Canaã. Eles estavam aterrorizados pelos relatos dos espiões: cidades muradas, fortes exércitos e gigantes. Mesmo depois do que viram Deus fazer ao exército egípcio e como Ele deu uma rota de fuga aos israelitas, repartindo uma grande quantidade de água, essa primeira geração de israelitas, aparentemente, pensava que as defesas de Canaã eram muito fortes para Deus. Sendo assim, Deus ordena que os israelitas parem a viagem e Ele espera até que uma nova e corajosa geração cresça.

O problema é que a nova geração não viveu a dramática história que parecia inspirar uma fé inabalável em Deus – embora os acontecimentos certamente não tivessem produzido efeito na primeira geração.

Contudo, Deus sabe que a segunda geração responderá de modo diferente.

TEMA:

Se os israelitas obedecerem a Deus, podem esperar proteção, benção e uma vida boa em sua terra prometida. Se não, podem, da mesma forma, pegar suas bagagens e seguir em frente – antes que Deus envie desastres, doenças e invasores para expulsá-los.

AUTOR:

O livro não cita o nome do autor, porém as tradições judaica e cristã dizem ter sido Moisés o autor dos cinco primeiros livros da Bíblia, terminando com Deuteronômio. A maior parte de Deuteronômio é uma série de discursos que Moisés pronunciou aos israelitas. A maioria desses discursos recapitula as leis e instruções dadas por Deus aos israelitas. “Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacerdotes” (Deuteronômio 31:9).

DATA:

Por volta de 1400 a.C. ou 200 anos antes. (Para mais informações, veja p.28).

LOCAL:

Leste do Rio Jordão, onde agora se encontra a nação da Jordânia. Canaã, agora chamada Israel, era vista a oeste, do outro lado do rio.

Então, Ele ordena que Moisés conte ao povo a história do êxodo – somente parte dela deve ter sido preservada em Deuteronômio.

Nos capítulos 1 a 4, Moisés conta à segunda geração sobre:

- a organização do grupo de refugiados em uma nação de doze tribos;
- o reconhecimento das terras de Canaã pelos espiões e a recusa da primeira geração em prosseguir com a invasão,
- a espera de 40 anos nas terras áridas egípcias.

Depois ele os relembra do que experimentaram por si mesmos: viram as vitórias nas batalhas durante a marcha final para Canaã – incluindo a conquista de 60 cidades muradas no reino de Ogue, um gigante cuja cama tinha "quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura" (Dt. 3:11).

Eles também viram as primeiras terras mudarem de mãos, passando aos israelitas.

Moisés já tinha dividido a terra conquistada ao leste do Rio Jordão, no lugar hoje conhecido como Jordânia. Ele a deu às tribos de Rúben e Gade e para metade da tribo de Manassés.

História contada, Moisés passa a falar sobre as leis que os israelitas precisam seguir para assegurar-se de um futuro feliz.

"E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que lhes estou ensinando a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês." (Dt. 4:1).

Leis entalhadas em pedra. No Museu do Louvre, em Paris, você pode ver o mais antigo conjunto de leis sobrevivente – o Código de Hamurábi. Entalhadas em um pilar de pedra, algumas centenas de anos antes de Moisés, estão 282 leis – algumas similares às leis dadas por Moisés aos israelitas.

LEIS DE MOISÉS, no Iraque

"E será que existe outra grande nação que tenha mandamentos e ensinamentos tão direitos como essa lei que estou lhes dando hoje?"

DEUTERONÔMIO 4:8

Palavras de Moisés aos israelitas. Muitas das leis às quais ele se refere são específicas para Israel – mas nem todas.

Algumas também aparecem nos códigos de leis de outras nações antigas.

Algumas aparecem no Código de Hamurábi, que leva o nome de um rei babilônico, do território conhecido atualmente como Iraque. Como as judaicas, essas leis babilônicas abrangem casos civis e criminais, tais como divórcio, recasamento, escravidão, ofensas e direitos de propriedade.

Algumas das leis babilônicas são similares às leis judaicas:

Leis de Moisés

> "Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, olho por olho" (Êx. 21:23–24).
>
> "Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes" (Êx. 21:22).

Código de Hamurábi

"Se um homem tirar o olho de outro homem, seu olho será tirado" (Lei 196).

"Se um homem bater em uma mulher livre e, por isso, ela perder seu bebê, ele deverá pagar dez shekels pela perda" (Lei 209).

Apesar das similaridades, as leis de Moisés são diferentes das do Código de Hamurábi em dois aspectos importantes. As leis da Bíblia:

- cobrem assuntos espirituais, tais como adoração;
- são mais justas quanto à aplicação de uma punição.

A lei do "olho por olho" no Código de Hamurábi, por exemplo, favorece o rico. Se um nobre, acidentalmente, cegava um camponês, o nobre saía da situação apenas pagando uma multa. Mas se o camponês cegasse o nobre, esse camponês acabaria com uma percepção profunda do que é um Ciclope.

O Código de Hamurábi também pune o inocente em alguns casos. Se uma casa desmoronasse e matasse um filho que estivesse lá dentro, "o filho do construtor deve ser levado a morte" (Lei 230), ou seja, filho por filho. Já as leis de Moisés não têm nada desse tipo.

A Palavra em um tefilin sobre a cabeça. "Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa.", diz Moisés aos israelitas, sobre os mandamentos que Deus dera a eles. Alguns judeus, como este homem em uma sinagoga de Los Angeles, seguem, literalmente, essa instrução. Eles colocam versos selecionados de Deuteronômio em caixinhas amarradas na cabeça.

O CREDO Judaico

"Ouça, ó Israel: o Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje te ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos."

Deuteronômio 6:4–7

Moisés começa a recapitular todas as leis instituídas por Deus aos israelitas – leis que distinguem este povo exclusivo, identificando-os como povo escolhido de Deus. Somente os israelitas guardam essas leis. Após recapitular os Dez Mandamentos, que são a base sobre a qual todas as demais leis foram constituídas, Moisés inicia uma seção que se tornou tão importante para os judeus como o Credo Apostólico é para os cristãos.

Algumas igrejas protestantes históricas usam o Credo

Apostólico em suas liturgias dominicais. Pedir à congregação que recite o credo como uma afirmação de fé os faz lembrar de suas crenças mais básicas: "Creio em Deus Pai Todo-poderoso criador dos céus e da terra e em Jesus Cristo, seu Filho "

Unigênito, nosso Senhor" – assim se inicia o Credo Apostólico.

A origem do nome Deuteronômio

"Deuteronômio" deriva da palavra grega deuteronomion, que significa "lei repetida". Antes de Moisés morrer, ele queria ter certeza de que todos os novos israelitas entenderiam as leis dadas por Deus. Por isso que ele revisou todas elas. Os judeus chamam este livro de "Palavras", que é a redução da primeira frase do livro "Estas são as palavras".

Os judeus não possuem nenhum credo escrito por eruditos para resumir a Bíblia Judaica em parágrafos com crenças principais. E nem precisam de um, pois o próprio Moisés escreveu um credo para eles.

São três passagens, que muitos judeus recitam ao acordar e ao deitar-se: Deuteronômio 6:4–9, 11:13–21 e Números 15:37–41.

Os judeus o chamam de ***Shemá***, palavra hebraica que significa "ouça", e procede da primeira palavra da passagem: "Ouça, ó Israel".

Moisés diz aos israelitas que só existe um único Deus – o Deus que eles servem –, e servi-lo é o propósito de suas vidas. Sendo assim, Moisés incentiva os israelitas a memorizar as leis de Deus.

"Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem", aconselha Moisés, "e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões" (Dt. 6:8–9).

Moisés com chifres. Artistas da antiguidade retratavam Moisés com chifres, devido a uma tradução bíblica incorreta. A vulgata latina da Bíblia dizia que após Moisés ter encontrado com Deus, sua cabeça "tinha chifres", no entanto, a tradução correta seria "seu rosto resplandecia". Raios de luz, e não chifres, saiam dele.

DEUS ORDENA UM HOLOCAUSTO

"Contudo, nas cidades das nações que o Senhor, o seu Deus, lhes dá por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira."

DEUTERONÔMIO 20:16

Limpeza étnica. É o que parece essa ordem de Deus. Um holocausto – não contra os judeus, mas causado *por* eles. Moisés está dizendo aos israelitas que, uma vez tendo invadido Canaã, matarão todo ser vivente de lá.

Toda a explicação que recebemos quanto a isto está em uma sentença de Moisés: "Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que eles fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o Senhor, contra o seu Deus" (Dt. 20:18).

Os rituais de adoração cananeia caracterizam-se por algumas práticas terríveis, incluindo sacrifícios infantis e rituais sexuais entre adoradores e sacerdotes.

A limpeza que Deus ordenou era mais espiritual do que étnica. Havia muitas raças diferentes em Canaã. A limpeza seria um pouco parecida com a lavagem feita pelo dilúvio e a queima do pecado de Sodoma e Gomorra. Em eras passadas, Deus purgou a terra do pecado e dos pecadores e agora Ele estava planejando fazer isso novamente, dessa vez com uma guerra. Israel não cumprirá as ordens. Eles matarão muitos cananeus, porém, aprenderão, a viver como vizinhos de muitos outros. Como Moisés predisse, Israel começará, gradualmente a adorar os deuses cananeus. Com o tempo, Deus terá de limpar a terra mas, dessa vez, dos próprios judeus. Invasores chegarão em 586 a.C., massacrarão os judeus, expulsarão os sobreviventes e apagarão do mapa a nação soberana de Israel.

ADEUS MOISÉS, seja bem vindo, Josué!

O Senhor disse a Moisés: "O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele".

DEUTERONÔMIO 31:14

Moisés leva Josué para a Tenda do Encontro, onde Deus o encarrega da liderança de Israel.

Moisés recita uma canção de adoração a Deus e, então, sobe o Monte Nebo. Do topo, ele consegue ver a Terra Prometida, a oeste, do outro lado do vale do Rio Jordão. É a última coisa que ele vê, de acordo com a Bíblia.

Aos 120 anos, Moisés morre.

Os israelitas o enterram em um vale na atual Jordânia e guardam luto durante 30 dias. Daquele momento em diante, os judeus passaram a honrá-lo como um homem sem igual. “Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face.” (Dt. 34:10).

A última olhada. Moisés sobe o Monte Nebo e avista a Terra Prometida, que se tornará a nação de Israel. É o mais perto que ele chega da pátria dos judeus. Ele morre no lugar onde atualmente se encontra a Jordânia e é enterrado lá.

Israel ganha um novo líder. Josué e o sumo sacerdote de Israel ajoelham-se diante do trono de Deus na Terra – a Arca da Aliança, revestida de ouro, que guarda os Dez Mandamentos. Isso é parte de uma cerimônia ritual para encarregar Josué como sucessor de Moisés.

Muitos judeus, hoje, seguem essa instrução literalmente. Escrevem partes da Shemá em pequenos pedaços de papel e usam-nos em ***tefilins*** amarrados à testa e aos braços. Alguns colocam esses versos em pequenas ***mezuzás***, pregadas próximo à entrada de suas casas e, conforme passam, os judeus tocam-nas com seus dedos – um lembrete diário de que devem dedicar-se ao Deus fiel a eles.

CONTRATO com Deus

"Hoje (...) diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam."

DEUTERONÔMIO 30:19

Deus e o povo de Israel têm um acordo. É um contrato, uma aliança, que se assemelha aos antigos tratados entre senhores de terra e camponeses. Como naqueles tratados antigos, a aliança de Deus com Israel inclui uma seção de bênçãos e maldições.

Se os israelitas mantiverem sua fidelidade a Deus, obedecendo às leis estabelecidas nesse contrato, Ele os abençoará "no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra" (Dt. 28:11). Ele também os protegerá, derrotando seus inimigos.

Contudo, se eles quebrarem a aliança e O desobedecerem, podem esperar por desastre após desastre. Por fim, Deus enviará invasores para espalhá-los "pelas nações, de um lado ao outro da terra" (Dt. 28:64).

Moisés encoraja os israelitas a escolherem a vida de bênçãos, obedecendo às leis de Deus.

JOSUÉ

A Conquista de Canaã. Josué e sua tropa levemente armada surpreendem um exército cananeu. Josué escolhe cuidadosamente suas lutas, selecionando como alvo os lugares altos de Canaã. Lá, a movimentação rápida de sua tropa lhe dá uma vantagem incrível sobre forças pesadamente armadas como os corpos de carruagem.

DEUS VAI À GUERRA

É chegada a hora de Deus cumprir a promessa que fizera a Abraão há cerca de 700 anos.

Deus havia dito a Abraão: "Toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre" (Gn. 13:15). Deus se referia a Canaã, em linhas gerais, trata-se da área chamada atualmente de Israel.

Apesar da promessa, o neto de Abraão, Jacó, levou toda a família para o Egito – por uma questão de sobrevivência aos sete anos de seca – e os israelitas acabaram permanecendo lá durante 430 anos – primeiro como convidados, depois como escravos.

Nesse meio tempo, colonizadores construíram cidades por toda Canaã. Até mesmo enquanto os israelitas se aproximam pelo leste, um poderoso grupo chega pela costa oeste e constrói cidades por lá.

Moisés está morto e Josué no comando. Os israelitas se preparam para uma invasão pela margem leste do Rio Jordão.

Deus fala com Josué, provavelmente em um sonho, e o instrui a não temer: "Ninguém conseguirá resistir a você, todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei" (Js.1:5).

A invasão começa. Uma cidade da fronteira é a primeira a cair: Jericó. De lá, Josué desloca seu exército para as terras altas do sul, conquistando as cidades cananeias. Depois, domina as cidades do norte, conhecendo apenas o sucesso. Derrotadas as cidades maiores, Josué divide a terra entre as doze tribos e delega a elas a missão de eliminar os focos de resistência em seus próprios territórios.

Os israelitas estão em casa.

TEMA:

A conquista de Canaã pouco tem a ver com a experiência militar dos israelitas: Canaã é o presente de Deus para o seu povo. Mesmo antes do início da invasão, Deus fala da vitória em tempo passado: "Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado (...)." (Josué 1:3).

AUTOR:

Desconhecido. Por ser o protagonista das histórias narradas, a tradição considera Josué como o autor.

DATA:

A conquista de Canaã pode ter ocorrido entre 1400 e 1200 a.C.. (Para mais informações, veja p.28)

LOCAL:

A história começa a leste do Rio Jordão, atual território da Jordânia. Depois, os israelitas atravessam o rio, e invadem Canaã – local atualmente conhecido como Israel.

ÚLTIMOS PREPARATIVOS
para a invasão

"Percorram o acampamento e ordenem ao povo que preparem as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e tomar posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá."

Josué 1:11

Depois de um mês de luto por Moisés, chega o momento dos israelitas seguirem em frente, com Josué na liderança.

É bem provável que Josué esteja preocupado. Além dele ter assumindo inesperadamente o controle de uma nação de refugiados, está prestes a liderá-los em uma guerra contra um país cheio de cidades protegidas por muralhas e soldados experientes. Invasores em campo aberto quase sempre sofrem mais perdas do que defensores atrás de muralhas.

Deus acalma Josué, possivelmente lhe falando por meio de um sonho ou uma visão. De acordo com a Bíblia, essa era a maneira pela qual Deus tipicamente se comunicava com profetas e líderes.

“Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais. (...) o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.” (Js.1:6–7,9). Josué transmite essas palavras de encorajamento aos israelitas, conforme ordena que se prepararem para levantar acampamento e atravessar o rio.

Enquanto os israelitas se preparam, Josué envia dois espiões à torre da cidade de Jericó, 9,5 quilômetros além do rio. Uma vez dentro da cidade, eles vão à casa de uma prostituta chamada Raabe.

Por que procurar uma prostituta?

A Bíblia não diz. Talvez porque não fosse parecer suspeito que viajantes estrangeiros a procurassem. Ou talvez pela mesma razão que outros personagens bíblicos procuram prostitutas.

Seja qual for o motivo, eles a procuram. E, aparentemente, falam demais, exaltando seu poder de ataque. Novatos...

Alguém – provavelmente um cliente de Raabe – ouve a conversa e avisa o rei. Ele fica horrorizado ao saber que os israelitas estavam espiando sua cidade para um ataque e sabia que esses eram os invasores que haviam capturado a terra à leste do rio.

BAIRRO DA LUZ VERMELHA

As prostitutas dos Estados Unidos começaram a colocar luzes vermelhas em suas janelas por volta de 1890; como um sinal para indicar que estavam trabalhando.

Alguns dizem que os ferroviários começaram essa prática, pois enquanto paravam para visitar as prostitutas, deixavam lanternas sinalizadoras vermelhas acesas na varanda.

Outros dizem que a inspiração veio de uma das prostitutas mais famosas da Bíblia: Raabe. Ela ajudou os espiões israelitas a fugir, descendo pela janela de sua casa por uma corda vermelha. Os espiões mandaram que ela amarrasse a corda novamente, quando voltassem com o exército israelita. Esse sinal os ajudaria a identificar a casa que deveriam poupar.

O rei envia oficiais para prender os espiões, mas Raabe os esconde no terraço, sob talos de linho arrumados para secar. Ela diz aos homens do rei

que os israelitas se foram. Assim que os oficiais partem em direção ao rio para capturar os espiões, Raabe desvela seus convidados e pede-lhes um favor.

"Sei que o Senhor lhes deu esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e todos os habitantes desta terra estão apavorados por causa de vocês", diz Raabe. "Jurem-me pelo Senhor que, assim como eu fui bondosa com vocês, vocês também serão bondosos com a minha família". Os espiões prometem, então, poupar Raabe e sua família.

Bem-vindos a Jericó. Uma prostituta de Jericó, chamada Raabe, convida os espiões israelitas para entrarem em sua casa, talvez pensando que são clientes. Quando ela descobre que estão espionando a cidade para uma invasão, ela os esconde das autoridades. Ela ouvira sobre o avanço desse exército – e teme o Deus israelita mais do que seu próprio rei.

Atravessando o Jordão. Sem pontes, pessoas atravessam o Rio Jordão por bancos de areia submersos como é demonstrado na pintura dos anos 1840.

A TRAVESSIA DO RIO durante as cheias

"(O Jordão transborda em ambas as margens na época da colheita.) Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas, a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância, perto de uma cidade chamada Adã(...). E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó."

Josué 3:15–16

A primavera é uma estação terrível para atravessar o Rio Jordão. O final das chuvas, junto com o degelo do Monte Hermom, geralmente assegura que o Jordão transborde por toda a época das colheitas (Js. 3:15), oscilando em, aproximadamente, 3m.

Não há pontes, por isso os viajantes geralmente atravessam com dificuldade, por bancos de areia submersos, chamados vaus. Mas não estes viajantes.

Os sacerdotes carregando a arca sagrada de Israel que contém os Dez Mandamentos lideram a marcha. No momento em que eles pisam na margem do rio, algo dramático acontece: a forte correnteza das cheias rapidamente diminui de intensidade, até tornar-se um filete – e então cessa. Não há mais rio, só um leito úmido.

Não precisamos de um teólogo para fazer a conexão entre esse milagre e o mais surpreendente milagre de Deus durante o êxodo: abrir o mar. Não há dúvidas de que alguns dos israelitas logo percebem que Deus está fazendo isso novamente. Ele está preparando o terreno diante deles, exatamente como fez aos seus pais, na geração anterior. Ele ainda é tão real quanto sempre foi.

Travessia concluída, Josué ordena que um homem de cada uma das doze tribos pegue uma pedra do leito do rio. “Essas pedras ajudarão o povo a lembrar daquilo que o Senhor tem feito” (Js. 4:6), Josué explica, “Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘Que significam essas pedras?’, respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do Senhor. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel” (Js. 4:6–7).

Será que um terremoto bloqueou o Rio Jordão?

Terremotos obstruíram o Rio Jordão diversas vezes. Uma vez, o rio parou exatamente no mesmo lugar em que a Bíblia diz que ele recuou nos dias de Josué: na cidade de Adã, a 32 quilômetros de Jericó, rio acima.

O Rio Jordão corre em meio ao Grande Vale do Rift, uma rocha fendida, entre duas placas tectônicas em movimento na crosta terrestre. Penhascos argilosos elevam-se acima do rio em algumas áreas. E alguns penhascos desmoronaram, por vezes bloqueando o rio como está registrado na história: 1267, 1546, 1834, 1907, 1927 e 1956.

O que aconteceu no ano de 1927 foi o mais marcante. Um terremoto intenso derrubou o penhasco de quase 46m, localizado próximo às ruínas de Adã, atualmente uma cidade fantasma na Jordânia, chamada pelo seu nome árabe: *Damiya*. Este paredão de detrito obstruiu o rio, represando-o por mais de 21h, enquanto as pessoas, correnteza abaixo, exploravam o leito seco do rio.

Penhascos desmoronaram também. Penhascos argilosos elevam-se acima do Rio Jordão. Os terremotos, às vezes, desprendem grandes pedaços de terra que caem no rio, bloqueando-o por horas

AS MURALHAS desmoronam

"Quando soaram as trombetas o povo gritou. Ao som das trombetas e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade."

Josué 6:20

Jericó é a primeira cidade cananeia no caminho do exército de Josué. Localizada em um exuberante e vasto oásis perto do Rio Jordão, é o mais antigo povoado já descoberto – estabelecido 7.000 anos antes de Josué.

Com base nas descrições de arqueólogos, Jericó deve ter parecido impenetrável. Situava-se no topo de um monte em declive, com mais de 10 hectares e cerca de 21 metros de altura. Três muralhas a cercavam. Uma sustentava os lados da colina, como uma parede de contenção. Outra, situada em cima da primeira, destacando-se pelos seus quase dois metros de espessura e, talvez, uns quatro metros de altura. Mais acima no declive, perto do topo da colina, elevava-se a muralha principal.

Uma antiga estratégia para tomar uma cidade como essa teria sido construir uma rampa gigantesca que subisse até as muralhas e as ultrapassasse. Entretanto, para os israelitas, não há necessidade disso. Deus está prestes a construir uma rampa para eles.

Os israelitas marcham em torno da cidade, uma vez por dia, durante seis dias, liderados pelos sacerdotes carregando a arca sagrada com os Dez Mandamentos. No sétimo dia eles marcham em absoluto silêncio, mas, desta vez, rodeiam Jericó sete vezes. De repente, os sacerdotes tocam as trombetas de chifre de carneiro. A esse sinal, as pessoas gritam a todo fôlego e as poderosas muralhas de Jericó caíram. Convenientemente, as muralhas caem

para fora, criando uma rampa de acesso que os israelitas usam para entrar na cidade.

Alguns estudiosos bíblicos se perguntam se esse foi um milagre oportuno. Eles conjecturam se Deus teria derrubado Jericó com abalos secundários ao terremoto que obstruiu o Rio Jordão. No entanto, a Bíblia não responde como Deus fez isso.

Os soldados israelitas matam todos, exceto a família de Raabe. O exército é instruído a não tomar nada para si. De fato, o arqueólogo John Garstang, ao escavar as ruínas do que hoje seria Jericó, encontrou potes cheios de grãos – uma mercadoria valiosa para um exército invasor. Não é algo que a maioria dos invasores deixaria para trás, a menos que tivessem ordens expressas para fazê-lo.

Jericó, aos pedaços. Esta saliência no oásis de Jericó foi tudo o que sobrou da antiga cidade, que estava situada no topo da colina e cercada por três muralhas. Os buracos abertos na colina são fruto do trabalho dos arqueólogos. A maioria dos especialistas concorda que a cidade caiu súbita e violentamente, porém, não há concordância sobre quando aconteceu. Alguns afirmam que foi nos tempos de Josué. Outros

insistem que Jericó já era uma cidade fantasma pelo menos um século antes de Josué chegar lá.

UMA BATALHA PERDIDA PELOS ISRAELITAS

"... os homens de Ai os puseram em fuga (...). Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim (...). Diante disso o povo desanimou-se completamente."

JOSUÉ 7:4–5

Logo depois de apagarem Jericó do mapa, os aparentemente invencíveis israelitas foram parados por uma tropa de contingente ínfimo, vinda de uma cidade minúscula, com um nome menor ainda: Ai. Os arqueólogos estimam que não mais de 300 pessoas viviam lá naquele tempo.

Josué enviou 3000 guerreiros para tomar a cidade. No entanto, a vantagem de dez contra um a favor de Israel não era o suficiente.

Chocado com a derrota, Josué pediu uma explicação a Deus, e Ele disse que era uma punição.

Um israelita havia tomado posse de alguns bens de Jericó, contra as ordens de Deus. Josué encontrou o culpado, – Acã – e o executou, juntamente com sua família.

Foi uma lição severa de obediência, e os israelitas parecem ter aprendido, pois não há registro de outra derrota israelita durante todo o comando de Josué.

A conquista de Canaã. De acordo com a Bíblia, os israelitas não conseguiram tomar todas as cidades de Canaã enquanto Josué estava vivo. Em vez disso, se concentraram em cidades onde tinham vantagem militar estratégica: as terras altas.

Os soldados israelitas eram de infantaria, levemente armados e podiam se locomover com rapidez em terrenos acidentados. Não raro enfrentavam infantaria fortemente armada, cavalaria e carruagens, que lutavam melhor em terrenos planos. Esse pode ter sido o motivo pelo qual Josué evitou as planícies costeiras.

Partindo de Jericó, os israelitas seguiram para a parte central de Canaã, tomando as cidades altas, uma após a outra. Em seguida, assolaram o sul e, então, atacaram o norte, além do mar da Galileia. Exércitos de muitas cidades uniram-se para impedi-los, mas não havia como parar Deus ou seu povo. Ao final da campanha de Josué a oeste do Jordão, ele tinha vencido os exércitos de 31 reis.

Tendo conquistado essa faixa de terra que abrange todo o coração de Canaã, Josué, aparentemente, decidiu que o restante da missão era apenas uma questão de limpeza. Assim, ele disse aos líderes das tribos de Israel para

terminar a conquista em seus próprios territórios, uma ordem que eles não executariam na íntegra.

Muitas tribos acharam mais fácil conviver com os cananeus do que livrar-se deles. A religião cananeia também permaneceu, e isso não foi bom para os israelitas.

O DIA QUE a terra parou

"O sol parou, e a lua se deteve, até a nação vingar-se dos seus inimigos (...)."

Josué 10:13

Deus dissera a Josué para não fazer tratados de paz com nenhum reino cananeu. No entanto, uma cidade-estado, Gibeom, engana Josué astutamente, e consegue um tratado.

Eles enviam embaixadores ao seu acampamento em Gilgal, próximo ao Rio Jordão. Os mensageiros mentem e dizem ter vindo de uma terra muito distante. Até vestem roupas surradas, sandálias remendadas e levavam pão mofado para provar isso.

Três dias depois de ter feito o acordo, Josué descobre que os embaixadores vieram de uma cidade cananeia a pouco mais de 32 quilômetros de distância, ou seja, um dia de caminhada. Porém, mentira ou não, Josué sente-se preso a seu juramento.

Os vizinhos de Gibeom não estão felizes. Sentem-se traídos. Por isso, mandam um exército de coalizão de cinco cidades para cercar Gibeom e matar seus moradores.

Imediatamente, Gibeom envia mensageiros com um pedido de ajuda urgente a Josué, que responde reunindo seu exército, liderando-os durante uma noite de caminhada pelas colinas e surpreendendo o exército de coalizão.

Naquela manhã, Josué faz uma oração estranha: "Sol, pare sobre Gibeom! E você, ó lua, sobre o vale de Aijalom!" (Js. 10:12). É exatamente o que acontece, de acordo com a Bíblia. Deus para o Sol e a Lua no céu.

Alguns cristãos dizem crer que Deus, literalmente, parou a rotação da terra, dando a ilusão de que o Sol e a Lua congelaram no céu. Como evidência científica, alguns dizem que a NASA concluiu que falta um dia no calendário. No entanto, essa afirmação é negada pela NASA em seu website. Eles dizem ser impossível calcular um dia perdido.

Outros dizem que o escritor admite ter retirado a história do *Livro de Jasar* – um livro perdido de poesia hebraica – e, por isso, argumentam que os leitores atuais deveriam considerar um caso de licença poética.

Quem sabe Josué gostaria que Deus ajudasse os israelitas a encerrar a batalha antes do fim do dia. Ou talvez Josué estivesse pedindo um céu nublado, assim o sol não consumiria a energia de seus soldados, que já estavam exaustos da subida de mais de 1.000 quilômetros a partir do vale do rio. *Damam*, palavra hebraica usada dizer que o sol "parou", pode significar, também, que o sol "parou de brilhar".

De fato, a Bíblia deixa subentendido que densas nuvens de tempestade participaram do ataque: "(...) do céu o Senhor lançou sobre eles grandes pedras de granizo, que mataram mais gente do que as espadas dos israelitas" (Js. 10:11).

“Sol, pare!”

Josué orou para que o sol e a lua permanecessem imóveis. Assim, seus soldados poderiam terminar a batalha contra a coalizão dos cinco exércitos.

A DIVISÃO da Terra Prometida

“(...)Você, porém, distribuirá essa terra a Israel por herança, como lhe ordenei.”

Josué 13:6

Com a maioria dos exércitos cananeus derrotados, Josué divide as terras entre as doze tribos israelitas. É como dividir um estado em doze municípios.

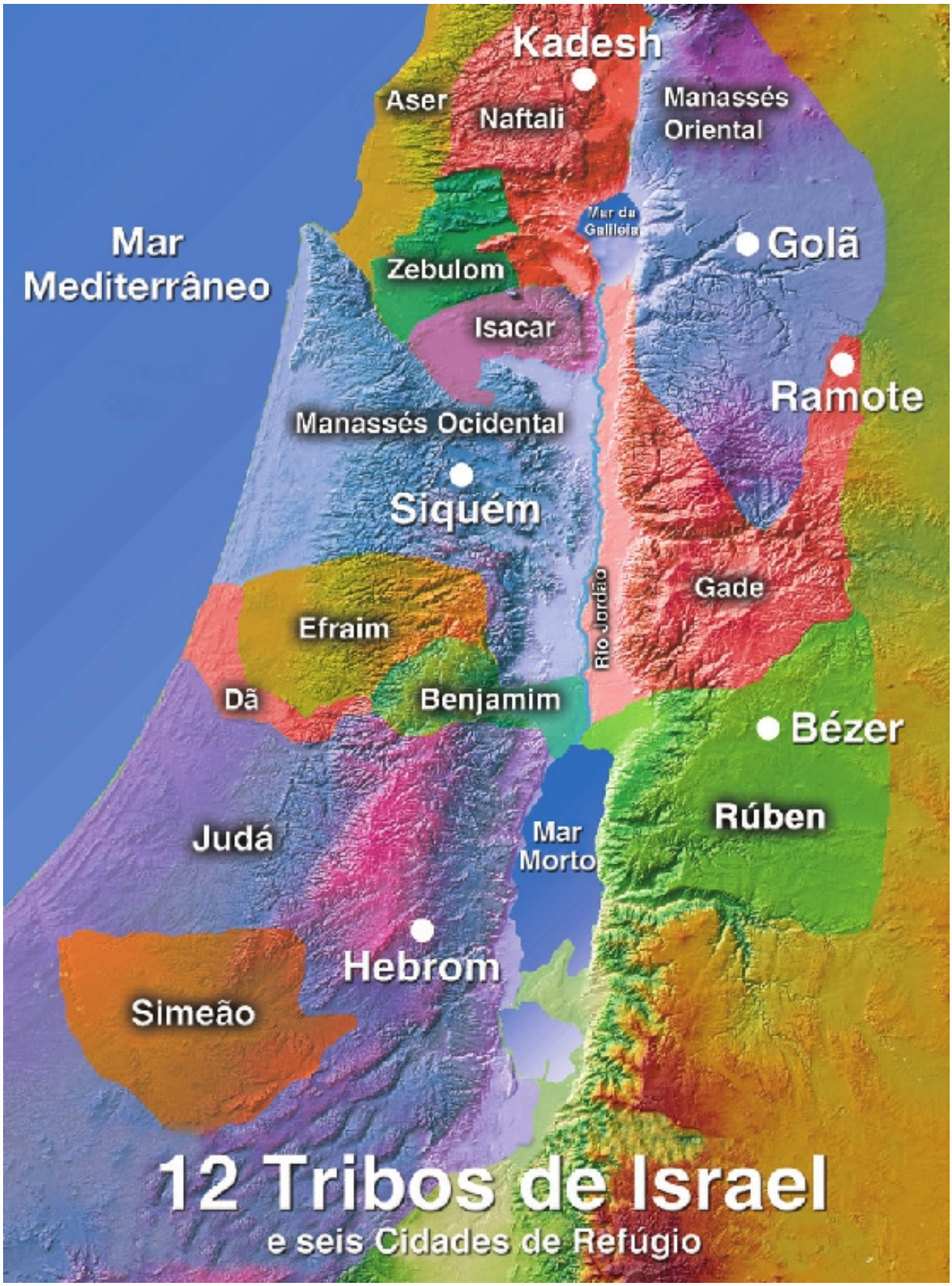
Canaã – localizada a oeste do Rio Jordão – ocupava aproximadamente 22.000 quilômetros quadrados.

Cada tribo descende de um dos doze filhos de Jacó e leva o nome de seu patriarca. Todas recebem um lote na Terra Prometida, exceto a tribo de Levi. Os levitas são líderes de adoração, portanto Josué os divide em 48 cidades levitas espalhadas pela nação. Dessa maneira, nenhum israelita fica muito longe de seus líderes espirituais.

Mesmo sem um território levita, as terras são divididas em doze regiões. Os israelitas formam uma tribo extra ao dar à família de José porção dupla de terras, como o seu pai, Jacó, havia predito muitos séculos antes. Quando abençoou os dois filhos de José, Jacó os promoveu do status de netos para o de filhos: "Agora, pois, os seus dois filhos (...) serão reconhecidos como meus: Efraim e Manassés" (Gn.48:5). Jacó disse que eles herdariam suas próprias partes da Terra Prometida. Esse é o motivo pelo qual não existe uma tribo de José, e sim as tribos de Efraim e Manassés.

CIDADES DE REFÚGIO e justiça

> *"Para que todo aquele que matar alguém sem intenção e acidentalmente possa fugir para lá (...)."*
>
> Josué 20:3


Kadesh
Aser
Naftali
Manassés Oriental
Mar da Galileia
Mar Mediterrâneo
Golã
Zebulom
Isacar
Ramote
Manassés Ocidental
Siquém
Gade
Rio Jordão
Efraim
Dã
Benjamim
Bézer
Rúben
Judá
Mar Morto
Hebrom
Simeão
12 Tribos de Israel
e seis Cidades de Refúgio

Acidentes acontecem. E, algumas vezes, pessoas morrem por causa deles. Nos dias de Josué, imperava a lei do olho por olho e vida por vida; uma lei comum no Oriente Médio.

Mas há um problema: muitas pessoas não distinguem entre homicídio doloso e culposo. Acidente ou não, o assassino deve morrer.

Sem funcionários responsáveis pela imposição da lei, era comum os parentes raivosos da vítima perseguirem o assassino para executá-lo.

Ao contrário das leis da época, a lei de Deus distingue entre assassinato e homicídio acidental – e oferece recursos para um julgamento justo. Deus designa seis, dentre as 48

cidades levitas, como cidades de refúgio. Ele distribui essa meia dúzia de cidades por toda a nação, para que um assassino em fuga não precise ir muito longe.

Uma vez dentro da cidade, o assassino recebe asilo e um julgamento. Se ele fosse considerado culpado de assassinato, os anciãos da cidade entregavam-no aos parentes da vítima.

Se considerado inocente, o assassino recebe o direito de viver – mas deve permanecer na cidade. Somente quando o sumo sacerdote da nação morrer será permitido ao assassino retornar com segurança à sua casa.

A inspiração para a ideia de que é necessário retirar uma vida para reparar uma morte – ainda que acidental – deve ter sido tirada de uma das leis dadas por Deus a Moisés.

"Pois a vida de todo ser vivente está no sangue", disse Deus a Moisés, "é o sangue, isto é, a vida, que tira os pecados" (Lv. 17:11). A morte do sacerdote parece reparar o homicídio acidental e espera-se que essa morte satisfaça até mesmo os parentes da vítima.

ÚLTIMAS PALAVRAS de Josué

"(...) escolham hoje a quem irão servir(...). Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor."

Josué 24:15

Os anos se passam e Josué envelhece. Está com 110 anos e sabe que em breve morrerá.

Então, convoca os líderes das tribos pela última vez.

Como Moisés fez em seus últimos dias com o povo, Josué fala com a compaixão de um pai, encorajando os israelitas a renovarem sua aliança com Deus.

Josué identifica um problema sério: os israelitas não expulsaram os cananeus. Por isso, faz uma advertência severa.

"Mas, se vocês não forem fiéis a ele [Deus], e fizerem amizade com os povos que ainda estão aí, e casarem com essa gente, podem ficar certos de que ele não expulsará mais esses povos do meio de vocês. Pelo contrário, eles se tornarão perigosos para vocês (...). E isso continuará até que vocês desapareçam desta boa terra que o Senhor, nosso Deus, lhes deu." (Js. 23:12–13).

Uma prostituta na genealogia de Jesus

Os israelitas não somente pouparam Raabe*, a prostituta, por ter ajudado seus espiões em Jericó, como também a aceitaram como uma convertida ao judaísmo. Mais tarde Josué casou-se com ela – pelo menos é o que dizem algumas histórias da antiguidade judaica.

No entanto, o Novo Testamento, ao colocá-la na árvore genealógica de Jesus, conta-nos que ela se casou com um homem chamado Salmom e

tornou-se tataravó do rei Davi (Mt. 1:5–6).

É possível que Mateus estivesse falando de outra Raabe, porém há apenas uma Raabe famosa na Bíblia – uma ex-prostituta, com um passado tão manchado quanto o de outras três mulheres listadas como ancestrais de Jesus: Tamar, que dormiu com o sogro; Bate-Seba, que cometeu adultério com Davi; e Rute, uma estrangeira vinda de Moabe (atual Jordânia). Alguns estudiosos bíblicos especulam que Mateus as incluiu, para mostrar que mulheres com um passado questionável – como Maria, a mãe solteira de Jesus – foram mães dos maiores reis de Israel e dignas de respeito.

Os líderes de Israel prometem fidelidade e obediência a Deus, clamando: "Serviremos ao Senhor nosso Deus e lhe obedeceremos" (Js. 24:24).

Passado algum tempo Josué morre e, pela primeira vez em sua existência como nação – duas gerações apenas –, Israel não tem um líder principal e carismático para guiá-los.

**O livro "Pérola na Areia" poderá ajudá-lo a entender um pouco a história de Raabe.*

JUÍZES

QUE VENHAM OS HERÓIS

Depois do corte de cabelo. Debaixo de um aguilhão filisteu, o outrora poderoso Sansão faz o trabalho de um animal: empurrar o moinho que tritura os grãos em farinha. Sansão é um dos doze heróis levantados por Deus para proteger Israel dos vizinhos hostis, mas como muitos dos heróis, sua história termina tragicamente.

Josué está morto, mas deixou uma missão para os israelitas: terminar de conquistar Canaã e honrar o acordo feito com Deus de obedecer suas leis em retribuição a sua proteção e bênçãos contínuas.

Eles não fazem nem uma coisa, nem outra.

Decidem que é mais fácil viver como vizinhos dos cananeus do que lutar contra eles. Em pouco tempo, eles abandonam as leis de Deus e começam a assimilar a cultura e a religião cananeia, exatamente como Moisés e Josué avisaram que aconteceria, caso eles não exterminassem os cananeus de suas terras.

O que acontece em seguida é como assistir a uma reprise, repetidamente. Os israelitas entram num ciclo vicioso do qual parecem não conseguir sair. É mais ou menos assim:

- Eles pecam, geralmente adorando os ídolos cananitas

- Deus os pune, normalmente enviando um opressor, como mercenários ou uma nação tirana que força os israelitas a se sujeitarem à sua vontade.

- Os israelitas se arrependem e pedem a Deus para ajudá-los.

- Deus os perdoa e envia um herói para derrotar os opressores.

Isso ocorre repetidamente – pelo menos uma dúzia de vezes. É como se a raça israelita tivesse perdido a memória.

Ao final dessa exaustiva jornada por um dos períodos mais tristes da história de Israel, a anarquia domina. Os israelitas matam uns aos outros em sua primeira guerra civil.

TEMA:

Deus nunca desiste de seu povo. Quando pecam – como fizeram, repetidamente, no livro de Juízes – Ele os pune, enviando opressores. Porém, toda vez que os israelitas se arrependem e pedem socorro a Deus, Ele o provê.

AUTOR:

O livro não nomeia seu autor, mas, por outro lado, diz que os jebuseus viveram em uma Jerusalém não conquistada, "até o dia de hoje" (Juízes 1:21). Portanto, pelo menos parte do livro foi escrito antes do rei Davi tomar Jerusalém. Alguns estudiosos supõem ter sido Samuel – o profeta considerado por muitos o último juíz de Israel e que ungiu Davi como rei – quem compilou as histórias passadas de geração em geração. Outros supõem que editores judeus registraram as histórias algum tempo depois de Samuel, talvez para mostrar, com essa trágica história, porque Israel precisava de reis.

DATA:

As histórias começam com a morte de Josué, o que pode ter acontecido por volta de 1375 a.C. ou, talvez, 200 anos depois – os estudiosos bíblicos ainda não chegaram a um consenso sobre quando Josué teria liderado seus exércitos na conquista de Canaã –, e terminam um pouco antes de Saul tornar-se o primeiro rei de Israel, em aproximadamente 1050 a.C..

LOCAL:

A maioria dos eventos ocorreu onde atualmente se encontram os países de Israel e da Jordânia.

NÃO EXATAMENTE conquistadores

> "E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram? Portanto, agora lhes

digo que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês."

Juízes 2:2–3

Com muitos dos exércitos cananeus derrotados e a maioria do território montanhoso sob o controle de Israel, a primeira fase da conquista havia terminado. As doze tribos de Israel, anteriormente unidas em uma única força de combate, separam seus exércitos.

Cada tribo bate em retirada para seu território designado. Começa a segunda fase: cada tribo é responsável por eliminar a resistência em seu próprio território.

Eles parecem ansiosos para concluir a missão. A tribo de Judá ataca primeiro, conquista cidades isoladas e dizima exércitos de coalizão. Conquistam até mesmo a cidade de Jerusalém, embora não consigam mantê-la.

Jerusalém situa-se, aparentemente, na fronteira entre as tribos de Judá e Benjamim. Alguns versículos adiante, o escritor relata que os benjamitas "deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje" (Jz. 1:21). Muito tempo depois, aproximadamente em 1000 a.C., Davi reconquistará Jerusalém e fará dela sua capital.

Tribos vizinhas, algumas vezes, se juntam para lutar contra um inimigo comum. É dessa forma que Judá e Simeão capturam a cidade de Zefate. Porém, aparentemente existe um limite para a cooperação. Ninguém vem em auxílio de Judá quando a tribo não consegue derrotar um exército costeiro equipado com carruagens de ferro. Esse exército pode ter sido de poderosos filisteus que vivem no litoral e detêm o segredo da técnica de forjar o ferro.

Com o tempo, tribo após tribo desiste de suas conquistas, rompendo seu acordo com Deus. Os cananeus continuam vivendo entre eles e adorando ídolos – alguns particularmente abomináveis, que exigem sacrifícios humanos e rituais com prática sexual.

Deus envia um mensageiro para entregar más notícias aos israelitas: o povo perdeu a disposição de lutar, então, Deus não mais lhes concederá a capacidade de lutar. Como Moisés e Josué haviam avisado ao povo anos antes, deixar de concluir uma missão é uma ofensa passível de punição no acordo entre Deus e Israel.

Devido a essa falha "a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir" (Jz. 2:14).

OSDOZE

Cada vez que os Israelitas se arrependiam de seus pecados e pediam a Deus por livramento, Ele enviava um líder chamado "juíz".

Essa palavra está obsoleta agora, pois a associamos juízes a tribunais. O termo em hebraico tinha um significado muito mais extenso, que incluía "governador" ou "líder". "Líder da Tribo" é provavelmente a melhor forma de descrevê-los.

Esses líderes heroicos se uniam aos israelitas e expulsavam os opressores.

Normalmente, essas histórias são regionais, e não nacionais. Israel ainda não era uma nação unida, mas uma confederação de tribos pouco unidas. Tudo indica que houve alguma simultaneidade na atuação dos doze juízes.

Juiz	Anos de atividade	Motivo da fama
Otoniel	40	Derrotou o rei de Arã, onde hoje é a Síria.
Eúde	80	Assassinou um rei opressor – no atual território da Jordânia – e, em seguida, liderou uma revolta bem-sucedida.
Sangar	Desconhecido	Matou 600 filisteus com uma aguilhada de bois.
Débora	40	Liderou um exército de soldados, que derrotou 900 carruagens invasoras.
Gideão	40	Com 300 homens, expulsou 135.000 invasores midianitas, que habitavam o território da atual Jordânia ou da Arábia Saudita.
Tolá	23	Considerado um juiz menor, era descendente de Dodô – seja lá quem esse tenha sido.
Jair	22	Teve 30 filhos, donos de 30 cidades nas ricas pastagens de Gileade – onde hoje é a Jordânia.
Jefté	6	Derrotou os amonitas no atual território da Jordânia. Depois honrou o voto precipitado que fizera para celebrar sua vitória: sacrificou a primeira pessoa a saudá-lo em casa: sua filha única.
Ibsã	7	Teve 30 filhos e 30 filhas.
Elom	10	Desconhecido
Abdom	8	Teve 40 filhos e 30 netos, e todos montavam jumentos, – o que subentende um tempo de prosperidade e paz.
Sansão	40	Homem forte que matou um leão com as próprias mãos e travou, sozinho, uma batalha contra os filisteus, matando 1.000 deles com a queixada de um jumento. Por fim, matou a si mesmo e a mais homens do que matou em toda a sua vida, empurrando os pilares de sustentação de um templo.

Ponto de embate. Débora reúne seus soldados nesta colina arredondada, o Monte Tabor. É o campo de batalha perfeito para uma infantaria prestes a enfrentar uma divisão de carruagens invasoras, pois carruagens feitas de ferro não conseguem realizar manobras em encostas íngremes.

O GENERAL é uma dama

"(...) a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher."

Juízes 4:9

Essas são as palavras ditas por uma profetisa chamada Débora a um general chamado Baraque. Débora acabou de transmistir as ordens de Deus a Baraque: se ele reunisse dez mil guerreiros no Monte Tabor, derrotaria as carruagens invasoras lideradas por um cananeu chamado Sísera. Baraque responde: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei" (Jz. 4:8).

Débora não é um soldado. Ela é esposa e "profetisa, (...) liderava Israel naquela época.

Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora (...) e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões" (Jz. 4:4–5).

Apesar disso, Débora concorda em ir, profetizando que uma mulher obterá a honra da vitória.

Chega ao conhecimento do rei Jabim, da cidade cananeia de Hazor, que Débora está reunindo sua tropa. O experiente exército do rei está a apenas um dia de caminhada intensa do Monte Tabor, cerca de 40 quilômetros ao norte. Jabim tem atacado as terras do norte de Israel nos últimos 20 anos e, aparentemente, não planeja parar tão cedo. Então, ordena que seu general, Sísera, leve o exército e 900 carruagens de ferro para acabar com o levante.

Conforme as carruagens se aproximam do Monte Tabor, junto às margens do estreito Rio Quisom – que quase sempre parece um córrego –, uma tempestade caiu sobre eles.

Os leitos secos dos rios, chamados ***wadis***, concentram suas águas no Rio Quisom, transformando-se em uma torrente. Inundação instantânea.

Débora ordena o ataque, e dez mil israelitas seguem Baraque, bradando e guerreando colina abaixo.

As águas da inundação arrastam muitas das carruagens inimigas correnteza abaixo, para longe do campo de batalha, afogando as divisões de ataque. A maioria das carruagens ficaram atoladas na lama, forçando seus tripulantes a fugir para salvar suas vidas.

O general inimigo, Sísera, foge também. Ele continua correndo até um pastoreio isolado, provavelmente a quilômetros de distância. Somente a esposa do pastor, Jael, está lá para recebê-lo. Ela lhe oferece leite, um ótimo sedativo para um exausto guerreiro em fuga. Depois, quando Sísera cai no sono, ela finca uma estaca de tenda na lateral de sua cabeça.

Com isso, a profecia de Débora se cumpre. Uma mulher inicia a batalha e outra a termina.

A TROPA DE ELITE de Gideão

"Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã."

Juízes 6:14

Essa frase dita pelo anjo do Senhor ao israelita Gideão, no momento em que ele está escondido em um buraco, parece uma piada.

Gideão está escondido porque invasores atacaram as principais plantações das férteis terras do norte. Eles irrompem em camelos, vindos de Midiã – antiga nação que se situava na atual Jordânia ou Arábia Saudita. A cada primavera, eles vêm roubar a cevada e o trigo recém colhidos, junto com todos os rebanhos que conseguem encontrar. Muitos israelitas passaram a se esconder em cavernas e covas na época dos ataques.

Gideão está escondido no fundo de um tanque de prensar uvas – o que pode ser apenas uma rocha vazada, parecida com uma enorme tigela. Ele está trabalhando lá, moendo as sementes dos grãos colhidos anteriormente. Por trabalhar ali, ele não pode ser visto pelos espiões midianitas que cavalgam à distância.

Gideão discute com o anjo, insistindo não possuir força para lutar contra Midiã. "Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família" (Jz. 6:15).

"Eu estarei com você", responde o anjo, em nome de Deus. Porém, Gideão quer provas – milagres, na verdade. E o anjo concorda. Um novelo de lã, deixado a noite inteira ao relento, fica encharcado de orvalho, enquanto todo o chão em volta permanece seco. No dia seguinte, acontece o contrário: novelo seco e chão molhado. Gideão se convence.

O primeiro esquadrão de camelos da história A história de Gideão é o mais antigo relato conhecido no mundo, que fala sobre pessoas montadas em camelos durante batalhas. Invasores montados em camelos atacaram violentamente, vindos do deserto da Arábia. "Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos (...) Invadiam a terra para devastá-la." (Jz. 6:5).

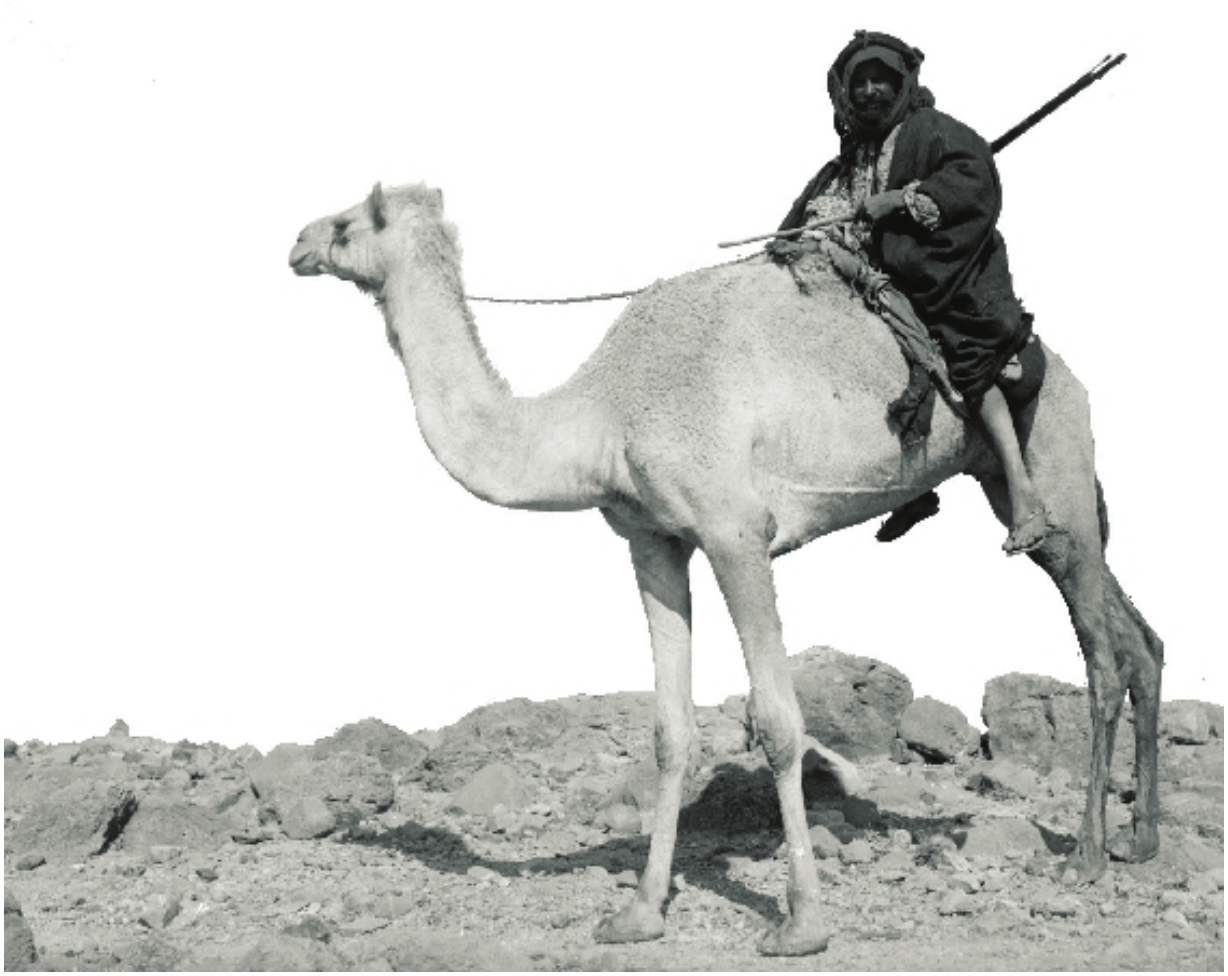
Os guerreiros montados sobre as corcovas dos camelos tinham muitas vantagens sobre a infantaria israelita. Os camelos podiam:

• correr duas vezes mais rápido do que os melhores corredores olímpicos;

• percorrer cinco vezes a distância que a maioria das pessoas pode caminhar em um dia;

• andar a uma velocidade de 40Km/h, durante uma hora inteira – mais do que o dobro da velocidade de um maratonista.

A estratégia de Gideão foi abater o esquadrão de camelos midianitas, enquanto eles dormiam.



Sacolejante, porém rápido. Com o rifle atado às costas, este pastor, montado em um camelo no início do século XX, podia percorrer 160 quilômetros em um dia, procurando por pastos para seus rebanhos. Os

camelos montados pelos midianitas enquanto atacavam Israel podiam alcançar uma velocidade de 65 quilômetros por hora – um elemento surpresa e tanto.

Um exército de 32.000 homens atende ao chamado de Gideão, embora esse número não seja suficiente para lutar contra a aliança midianita de 135.000 soldados. Ainda assim, Deus diz que é muito. Deus quer deixar claro que livrar-se da invasão midianita é tarefa ***dele***, não dos soldados de Gideão. Dessa forma, Gideão, acatando as ordens de Deus, reduz seu exército a uma tropa de elite de 300 homens.

Seus homens cercam o acampamento dos midianitas por volta da meia-noite, acendem tochas e tocam trombetas. Aterrorizados e confusos pelo barulho e luzes intensos durante a noite, os soldados midianitas presumem que os inimigos já estão no acampamento e, por isso, começam a matar uns aos outros. Gideão persegue os fugitivos e os mata, bem como a seus reis.

Após a morte de Gideão, os desmemoriados israelitas voltam a adorar imagens de Baal, principal deus dos cananeus. "E assim os filhos de Israel não se lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos ao redor." (Jz. 8:34).

O HERÓI que mata a própria filha

"Aquele que vier saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto". (...)

Juízes 11:31,34

Deus responde ao pecado de Israel deixando o povo amonita (que ocupava a atual Jordânia) oprimir os israelitas que moram ao leste do Rio Jordão. Com o tempo, Israel clama a Deus por socorro, novamente.

A salvação vem pelo filho de uma prostituta. Os meio-irmãos de Jefté o haviam expulsado para não ter de dividir com ele a herança do pai.

Abandonado, Jefté forma um bando de homens não muito simpáticos, conhecidos como “rebeldes inúteis”. Mas eles sabem lutar.

Mais tarde, os israelitas pedem que ele organize e lidere um exército contra Amom. Em troca, prometem dar-lhe o governo daquele território.

Numa atitude como a de um rei sábio, Jefté tenta levar os amonitas na diplomacia. Ele lembra ao rei amonita que eles perderam a terra para Israel depois de atacar, sem motivo, os refugiados israelitas. Moisés havia pedido passagem segura por suas terras e Amom respondeu com um ataque militar devastador. Sendo assim, foi Deus quem deu aquelas terras a Israel, Jefté argumenta – e isso aconteceu 300 anos antes. Finalmente, Jefté pergunta por que Amom esperou tanto tempo para reivindicar as terras. O rei de Amom ignora a mensagem, porém não consegue ignorar o exército de Jefté, que esmaga os amonitas e destrói cerca de 20 das suas cidades.

Antes da batalha, Jefté faz um voto precipitado a Deus. Se ele vencesse a batalha, sacrificaria o primeiro que saísse de sua casa para recebê-lo quando retornasse. Sua filha única foi a primeira a vir saudá-lo. Jefté, por ignorância, mantém o juramento, embora a lei judaica claramente expresse a aversão de Deus por sacrifícios humanos: “Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha.” (Dt. 18:10). Aparentemente, Jefté nunca havia lido isso. Ele “fez o que havia prometido” e sua jovem filha “morreu virgem” (Jz. 11:39).

A fraqueza de Sansão. Dalila segura as tranças do cabelo de Sansão, cortadas por ela enquanto ele dormia. Sansão precisava manter um voto feito a Deus – nunca cortar seu cabelo – para manter sua força excepcional. Mas Dalila, fingindo ser o amor de sua vida, o engana, descobre seu segredo e recebe uma grande recompensa por isso.

SANSÃO, o matador de Filisteus

"Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens."

Juízes 15:15

Sansão é um herói estranho. Ele não é um líder como os outros juízes. Ele é independente – um exército de um homem só. Não se interessa por assuntos espirituais. É guiado por instintos – especialmente por seu desejo insaciável por mulheres e por vingança. Apesar das circunstâncias, a história de Sansão começa com uma promessa de esperança e termina com a realização dessa promessa.

"Porque você ficará grávida e dará à luz um filho", um anjo diz à futura mãe de Sansão, "ele será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele vai começar a livrar o povo de Israel do poder dos filisteus" (Jz. 13:5).

Como nazireu vitalício, Sansão não deve cortar seu cabelo. Enquanto mantiver seu voto de separação, Deus o abençoará com uma força incrível.

Sansão nasce em um momento decisivo da história de Israel. Filisteus e israelitas estão aprendendo a viver em paz, entretanto, Israel é a nação menor – que corre o risco de ser subordinada à cultura filistina. Além de ter um exército mais poderoso, os filisteus possuem uma arma secreta – sabem como forjar armas de ferro capazes de cortar as frágeis armas de bronze dos israelitas.

Os primeiros anos de Sansão mostram quão bom tem sido o relacionamento das duas nações. Ele casa com uma filisteia, apesar da objeção de seus pais. No entanto, durante a semana de celebração de seu casamento, Sansão começa a irritar-se com os filisteus. Sansão desafia seus 30 convidados filisteus a solucionar um enigma, apostando 30 conjuntos de roupas.

Seus convidados trapaceiam, e arrancam a resposta de sua noiva, ameaçando-a de morte.

Sansão, então, ataca a cidade filistina mais próxima, onde mata 30 homens e rouba suas roupas para pagar a dívida. Ele abandona sua noiva e volta para a casa dos pais. Assim que ele esfria os ânimos e decide voltar para sua noiva, o pai da moça já a havia entregue ao padrinho do noivo. A vingança toma conta do restante da história de Sansão. "Desta vez ninguém poderá me culpar quando acertar as contas com os filisteus!", Sansão diz ao seu ex-sogro (Jz. 15:3).

Sansão incendeia as fazendas, as vinhas e os olivais filistinos, que revidam queimando sua ex-mulher e seu ex-sogro. Eles começam a aterrorizar os israelitas que convencem Sansão a se render. No entanto, quando está preso, Sansão arrebenta as cordas e mata mil filisteus. Suas espadas de ferro provam não ser páreo para a arma improvisada de Sansão: uma queixada de jumento.

O ferro filisteu não pode segurá-lo, mas a sensualidade filisteia pode manipulá-lo muito bem. Sansão se apaixona por Dalila, uma filisteia que ama o dinheiro mais do que a ele. Os líderes filisteus oferecem a ela uma recompensa equivalente a milhares de dólares, para que descubra a fonte da força de Sansão. Ela o perturba até conseguir a informação, corta seu cabelo enquanto ele dorme e o entrega aos filisteus.

Os soldados o prendem, arrancam seus olhos e o colocam a girar um moinho. Meses depois, eles o exibem como um troféu de guerra, em frente às milhares de pessoas que lotam o templo. Em sua única oração registrada, Sansão clama por vingança: "Ó Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue

dos filisteus por causa dos meus dois olhos!" (Jz. 16:28). Sansão empurra as duas colunas que sustentam o templo – que provavelmente eram torres de blocos de pedra empilhados, tipo de construção muito comum nos tempos de Sansão. O templo desaba, matando Sansão e mais filisteus do que ele havia matado durante toda a sua vida.

Israel não corre mais o risco de subordinação pacífica à cultura filisteia. As duas nações agora suspeitam uma da outra e tornam-se inimigas. Anos mais tarde, o rei Davi terminará a tarefa que Sansão começou. Ele desarticulará a força filistina. E serão os filisteus, não os judeus, que se tornarão uma nação perdida, que assimilará a cultura do Oriente Médio.

NADA além do caos

> *"Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo."*
>
> Juízes 21:25

Depois de doze voltas sem sair do lugar – Israel peca, Deus envia opressores, Israel se arrepende e Deus responde com um libertador – a anarquia toma conta da nação. Esse fato está ilustrado em muitas histórias no final do livro de Juízes.

- Um levita vende seus serviços de sacerdote a um homem rico. Esse levita pratica uma religião ecumênica, adorando a Deus bem como aos ídolos cananeus.

- Israelitas da tribo de Benjamim estupram em grupo a concubina de um homem (a condição da mulher é semelhante a de mulheres que vão morar com seus parceiros sem a oficialização do casamento).

- Líderes da tribo de Benjamim recusam-se a entregar os estupradores. Por isso, as outras tribos começam uma guerra civil e quase exterminam a tribo de Benjamim.

- Para resolver o problema da quase aniquilação, os líderes israelitas permitiram aos sobreviventes da tribo de Benjamim raptar mulheres israelitas de outras tribos para serem suas esposas.

O livro termina com o que parece uma súplica, nada sutil, por um rei que unifique Israel e restaure a paz. De fato, o livro seguinte é uma ponte para histórias sobre os reis de Israel. O livro chama-se Rute e recebeu esse nome por causa de sua personagem principal: a bisavó do mais reverenciado rei de toda Israel, Davi.

RUTE

A MÃE ÁRABE DOS REIS DE ISRAEL

Não judia. Vestida como um beduíno árabe, esta filha de pastor do início do século XX, é tão judia quanto Rute, que viera da atual Jordânia. Apesar disso, Rute, a bisavó de Davi, tornou-se a mãe da família de reis mais reverenciada em Israel.

Para escapar de uma seca em Belém, um casal leva seus dois filhos em direção ao oeste, para Moabe, onde hoje é a Jordânia. Lá, seus filhos se casam com mulheres moabitas. Passados dez anos, os três homens estão mortos, e suas viúvas sem recursos. Noemi, a mãe já idosa, decide voltar para Belém, provavelmente esperando ser acolhida por um parente. Ela aconselha as suas noras, Rute e Orfa, a irem para a casa de suas mães. Orfa concorda relutantemente, porém Rute insiste em ficar com Noemi.

Depois que as duas mulheres chegam em Belém, um rico fazendeiro chamado Boaz se interessa por Rute. Ele admira sua lealdade a Noemi, talvez, em parte, porque ele é parente do falecido marido de Noemi.

Seu interesse e admiração são boas notícias para as mulheres, porque fazem dele o alvo principal na busca por um novo marido para Rute.

É costume entre os judeus antigos que o parente mais próximo de um homem sem descendência se case com a viúva para cuidar dela. É uma forma antiga de previdência social.

Noemi convence Rute a propor casamento a Boaz, pedindo que ele cumpra seu papel de "resgatador da família". Ele alegremente concorda. O casal tem um filho chamado Obede. O menino crescerá e se tornará avô do mais famoso rei de Israel: Davi.

A NORA leal

> *"Não insistas comigo que te deixe e não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus!"*
> RUTE 1:16

TEMA:

Uma mulher não judia é a ancestral da dinastia dos grandes reis de Israel – desde Davi até o Rei dos reis, Jesus.

AUTOR:

Uma das mais belas histórias registradas na Bíblia, o livro de Rute não menciona o nome de seu autor.

DATA:

Rute provavelmente viveu por volta de 1100 a.C., posto que ela foi a bisavó de Davi, e ele reinou, aproximadamente, em 1000 a.C.. Estudiosos bíblicos se perguntam quando a história foi escrita. Os palpites começam com o ano de 950 a.C., quando o filho de Davi, Salomão, reinou. Mas outros acham que ele foi escrito durante o exílio de Israel na Babilônia (atual Iraque) nos anos 500 a.C..

LOCAL:

A história envolve um deslocamento de Belém até Moabe (atual Jordânia) e o retorno a Belém.

Uma longa estiagem torna áridas as fazendas e pastagens ao sul de Israel. Por isso, um casal de Belém, Elimeleque e sua esposa Noemi, reúne seus dois filhos e atravessa o Rio Jordão, fixando-se em Moabe, um estreito de terra fértil situado em um planalto acima do Mar Morto, provavelmente ao norte de Moabe, área dada por Moisés à tribo israelita de Rúben. Seja ao sul ou norte de Moabe, a jornada de Belém leva somente alguns dias.

Elimeleque morre em Moabe. Seus filhos, Malom e Quiliom, casam-se com mulheres moabitas: Orfa e Rute. No entanto, dez anos após terem se mudado para lá, ambos os filhos morrem também. De repente, as três mulheres ficam sem sustento. Elas não possuem nenhuma fonte de renda, pois prover o sustento nos tempos antigos era considerado trabalho do homem.

Tradicionalmente, viúvas sem filhos como Orfa e Rute deveriam voltar para casa de seus pais e torcer para casar novamente. E é isso que Noemi

recomenda a suas noras, dizendo que voltará a Belém para passar seus últimos anos com algum parente que ainda lhe reste.

Ambas as noras começam a caminhada com ela, porém Noemi convence Orfa a deixá-la e a voltar para casa. Rute, contudo, se recusa a ceder. Ela está decidida a não permitir que Noemi viaje sozinha. O porquê de Rute sobrecarregar-se com uma sogra idosa, a Bíblia não nos informa. Talvez ela ame muito Noemi. Ou, quem sabe, não vale a pena retornar para o lar de onde veio.

O QUE HÁ DE TÃO RUIM A RESPEITO DE UMA MOABITA?

Se Deus quisesse impressionar as pessoas com a árvore genealógica da maior dinastia de reis de Israel, ela não teria origem em Moabe. Qual rei iria querer admitir que sua família teve início em um velho homem bêbado que engravidou sua filha?

Essa é a origem dos moabitas. Essa foi a herança familiar que Rute levou para seu casamento com um judeu de Belém. Quando Deus queimou Sodoma afim de eliminá-la do planeta, Ló e suas duas filhas correram para as colinas próximas e esconderam- se em uma caverna. As moças achavam que Ló era o último homem vivo na área, então, o embebedaram e tiveram relações com ele, pois queriam dar continuidade à sua família.

"A mais velha teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje" (Gn. 19:37). Com o tempo, os moabitas fixaram-se em uma estreita faixa de terra fértil a leste do Mar Morto, na atual Jordânia.

Como Ló era sobrinho de Abraão e este é o pai dos judeus, o povo judeu considerava os moabitas seus parentes distantes. Contudo, esses parentes nem sempre tiveram um bom relacionamento.

CATANDO as sobras

> *"Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça."*
>
> RUTE 2:2

Noemi e Rute chegam em Belém entre abril e maio, quando os fazendeiros estão realizando a colheita dos primeiros cereais: a cevada.

Pela lei, os ceifeiros judeus podem passar apenas uma vez pelos campos. Qualquer coisa deixada para trás pertence aos pobres. Então, Rute vai aos campos juntar grãos para ela e Noemi. No que parece ser um incrível golpe de sorte, entra justamente no campo de um homem rico chamado Boaz, parente do falecido marido de Noemi.

Boaz tinha ouvido falar da jovem viúva que se recusou a abandonar Noemi. Ele admira Rute por isso e a recompensa. Ele a agradece por sua lealdade a Noemi e lhe diz para seguir um grupo de mulheres ceifeiras. Depois, ordena aos ceifeiros que deixem alguns grãos extras para Rute. Boaz também convida Rute para beber de seu poço quando ela tiver sede e participar da refeição preparada para os seus trabalhadores. Ao final do dia,

Rute volta para Noemi com essa história de inacreditável bondade e quase 25kg de grãos.

"É melhor mesmo você ir com as servas dele, minha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la" (Rt. 2:22).

A Previdência Social de Deus

Lar é uma caverna em Belém. Uma viúva de Belém posa para uma foto em frente à sua casa na caverna. Para a foto, ela trocou a sua estola do dia-a-dia por uma branca, a melhor que ela possuía, surrada e

remendada, mas limpa. Voluntários americanos trouxeram para ela uma lamparina à óleo para iluminar e aquecer

As viúvas, assim como órfãos e imigrantes, estavam entre as pessoas mais vulneráveis nos tempos bíblicos.

Era um mundo machista. Mulheres eram secundárias no tribunal, assim como as crianças hoje. Elas também eram vistas como propriedades dos homens: pais, maridos e filhos. Geralmente não era permitido que a mulher possuísse propriedades ou conduzisse os negócios. Elas não eram consideradas capazes uma vez que sua educação era tipicamente limitada aos assuntos domésticos: cozinhar, costurar e carregar água.

Viúvas que não tivessem ninguém para cuidar delas tornavam-se indigentes. Algumas mendigavam nas esquinas das ruas, outras se prostituíam.

Deus ordenou que seu povo cuidas-se uns dos outros com este memorável alvo em mente: "não deverá haver pobre algum no meio de vocês" (Dt. 15:4).

Ele constituiu leis para garantir que as pessoas mais vulneráveis tivessem o sustento necessário:

- As viúvas podiam pedir a um parente próximo, geralmente o cunhado, para casar-se com elas e cuidar delas (Dt. 25:5–10). Foi exatamente o que Rute fez

- Os fazendeiros não deviam colher cada grão da safra. Pelo contrário, deviam ignorar as extremidades dos campos, deixando algumas uvas na vinha e não recolher as que tinham caído no chão. "Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro" (Lv. 19:10).

- A cada três anos, um décimo da colheita era doado e estocado para a distribuição. Parte ia para os levitas, a tribo dos sacerdotes sem um território próprio. O restante ia para "os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades (...). Assim todos eles terão toda a comida que precisarem." (Dt. 14:29).

• Caridade era lei: “Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.” (Dt. 15:10)

“Estende a tua capa sobre mim”. Seguindo a antiga tradição, um noivo judeu estendia seu xale de oração para cobrir sua noiva. Quando Rute pediu a Boaz que a cobrisse, ela estava seguindo uma tradição regional. O noivo deveria colocar uma vestimenta sobre sua noiva como símbolo de proteção.

COMO RUTE consegue um marido

“Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele **A Previdência Social de Deus** *perceba você até que tenha comido e bebido. Quando ele for dormir note bem o lugar em*

que ele se deitar, então vá, descubra os pés dele e deite-se. E ele lhe dirá o que fazer."

RUTE 3:3–4

Noemi decide que Boaz é um marido em potencial para Rute. O motivo: ele é um parente próximo de seu marido e filhos. Isso significa que ele é qualificado para cumprir a lei judaica, que requer um parente do homem morto para casar com a viúva. Além disso, Boaz já mostrou interesse por Rute.

A estratégia de Noemi parece uma armadilha, ao menos para os leitores de hoje. Parece que ela está ajudando a jovem viúva a dar o golpe do baú no homem rico e mais velho.

Boaz e seus servos estão dormindo do lado de fora perto de um monte de grãos. A intenção é proteger a colheita dos ladrões. Rute secretamente junta-se a eles, aparentemente depois do pôr do sol – que ocorre por volta das sete e meia da noite em meados de maio.

Banhada e com o perfume do romance, Rute espera Boaz cair no sono, então se aproxima dele sem ser notada e dorme aos seus pés.

Por volta da meia-noite, Boaz acorda – agradavelmente surpreso.

O que o agrada é a resposta dada por Rute quando ele pergunta quem é ela. "Sou sua serva Rute (...) Estenda a sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é resgatador" (Rt. 3:9).

POR QUE ESTA HISTÓRIA FOI ESCRITA ?

Alguém poderia questionar porque o autor desconhecido do livro de Rute registrou essa história em um rolo de couro. Felizmente, estudiosos amam especular. Aqui estão algumas de suas teorias mais populares:

• Davi é o surpreendente clímax da história – e a razão dela ter sido escrita. O livro de Rute traz grande parte da história da família do maior rei de Israel.

• é uma história cativante, que maravilhosamente ilustra o valor e a recompensa da lealdade.

• é o oposto daquilo que alguns judeus consideravam um ensino antiquado e insensível que perdurou muitos séculos e foi defendido por um sacerdote chamado Esdras. Depois do retorno dos judeus vindos do exílio no atual Iraque (então Babilônia), Esdras ordenou que todos os homens judeus se divorciassem de suas esposas não judias. Por quê? "Homens israelitas haviam casado com mulheres estrangeiras, e assim o povo escolhido por Deus tinha se misturado com gente de outros povos." (Ed. 9:2). Porém, a história de Rute mostra que a maior dinastia de reis de Israel veio de um casamento miscigenado.

Aquela resposta tem algo especial a seu favor.

É uma repetição astuta de algo que ele disse antes: "O Senhor lhe retribua o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio" (Rt. 2:12). A palavra hebraica para "asa" e "capa" é a mesma. Boaz dissera ter esperança de que Deus guardasse Rute debaixo de Suas asas. Agora, Rute está pedindo que Boaz se torne a "asa" protetora de Deus, ao estender sua "capa" sobre ela.

Boaz, descrito como um homem mais velho, aparentemente acredita que Rute poderia ter escolhido homens mais jovens. Entretanto, ela opta por um homem mais velho como ele para honrar a tradição da família de Noemi. Boaz admira a moça cada vez mais.

Ele diz que existe outro membro da família que é parente mais próximo do que ele.

Então, esse parente tem prioridade para resgatar Rute e casar-se com ela. Boaz promete falar com o homem pela manhã.

Boaz permite que Rute passe a noite lá, mas ela deve sair antes do dia amanhecer – possivelmente para preservar a reputação de ambos. Além disso, se o outro parente descobrisse que Boaz está interessado em Rute, o suficiente para resgatá-la, Boaz poderia perder a vantagem da negociação.

FELIZES para sempre

> *"Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu e o Senhor concedeu que ela engravidasse dele e desse à luz um filho (...) e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi."*
>
> RUTE 4:13, 17

Perante 10 testemunhas, à porta da cidade, Boaz faz uma oferta ao primeiro homem na sucessão para casar com Rute, e o faz com a astúcia de um líder guerreiro em um ataque surpresa. Ele diz que Noemi precisa encontrar um homem para resgatar a propriedade de seu marido. Algumas traduções dizem que ela estava vendendo as terras, mas a palavra também pode significar "entregar". As viúvas judias nos dias de Rute parecem não ter direitos legais para herdar e vender a propriedade de seus maridos. A terra passa a um filho, filha, irmão, tio ou qualquer parente do sexo masculino mais próximo – nessa ordem (Nm. 27:8–11). As viúvas não estão na lista.

"Se quiser resgatar esta propriedade", diz Boaz, "resgate-a. Se não, diga-me, para que eu o saiba. Pois ninguém tem esse direito, a não ser você; e depois eu." "Eu a resgatarei", responde o homem.

Então vem a surpresa: "Se você comprar as terras de Noemi, também terá de casar com Rute, a viúva moabita, para que as terras fiquem com a família do falecido" (Rt. 4:5).

Nada feito.

Boaz fica com a terra, a moça e, tudo indica que, com a sogra. O casal tem um filho a quem chamam Obede. Ele se tornará pai de Jessé e avô de Davi –

o mais famoso rei de Israel em mil anos de monarquia. Com o tempo, Rute se tornará uma das cinco mulheres escolhidas para aparecer na árvore genealógica divulgada de Jesus.

1 SAMUEL

De pastor de jumentos a rei. O primeiro rei de Israel, Saul, cresceu como filho de um pastor de jumentos. Quando o profeta Samuel lhe disse que Deus o tinha escolhido para ser o primeiro rei de sua nação, Saul não ficou feliz. Ele preferia guiar jumentos a ter de guiar pessoas.

LÁ VÊM OS REIS

Deus é o rei de Israel. Pelo menos durante os primeiros anos da nação, enquanto os israelitas se estabelecem em Canaã. Quando Deus necessita de líderes humanos para reunir o povo por algum motivo importante, como uma batalha, Ele trata de reunir alguns bons líderes. Líderes notáveis, como Débora e Gideão. Samuel torna-se o último desses inigualáveis líderes, conhecidos como "juízes".

Samuel é um milagre de Deus, nascido de uma mulher estéril. Sua mãe, Ana, é tão grata a Deus por seu filho que, ainda pequeno, o dedica a Deus. Ela deixa o menino crescer no templo – servindo a Deus e ajudando os sacerdotes.

Samuel se torna tanto um líder espiritual quanto político. Como juíz itinerante, resolve disputas; como sacerdote, representa o povo diante de Deus e como profeta, entrega ao povo as mensagens de Deus.

Apesar disso, na velhice de Samuel, os israelitas temem que seus filhos corruptos assumam os reinos. Por isso, insistem que Samuel escolha um rei para eles. Samuel se sente rejeitado, mas Deus o consola, explicando que o povo não está rejeitando Samuel. O próprio Deus está sendo rejeitado como rei.

Samuel unge um pastor de jumentos, chamado Saul, como primeiro rei de Israel.

Saul mostra ser um líder militar habilidoso, porém desobedece a Deus por praticar cultos reservados aos sacerdotes e por roubar os bens de um inimigo derrotado. Saul perde o apoio de Deus e sua vida começa a ser controlada pela depressão. Quando Davi, um jovem pastor, mata um herói filisteu chamado Golias em um combate mortal face a face, os israelitas o proclamam herói.

Saul é dominado por um ciúme insano, decide matar Davi e gasta a maior parte de sua energia e recursos tentando caçá-lo, em vez de tentar solidificar sua nação.

A história de Saul termina em um campo de batalha com um suicídio. Os filisteus subjugam suas forças, matando três de seus filhos. Para não ser capturado vivo, Saul cai sobre a própria espada.

TEMA:

Israel insiste em ter reis como as outras nações, mesmo contra o conselho de Deus.

AUTOR:

Desconhecido. O primeiro e segundo livros de Samuel eram, originalmente, um único livro. Aproximadamente um século antes do nascimento de Jesus, mestres traduziram as escrituras judaicas para o grego e o dividiram ao meio, para que pudesse caber em rolos de tamanho padrão. Juntos, os livros de Samuel relatam histórias que giram em torno de três personagens principais: Samuel, Saul e Davi. No entanto, as histórias parecem ter sido compiladas por alguém que viveu pelo menos meio século depois de Davi, já que faz referência ao povo de Israel por nomes de nações usados após a divisão em dois reinos rivais: Israel e Judá. Essa separação aconteceu depois da morte do filho de Davi, o rei Salomão, por volta de 930 a.C..

DATA:

1100 – 1000 a.C.. Abrangendo cerca de um século, as histórias começam com o nascimento do profeta Samuel, poucos anos antes de 1100 a.C., e terminam com a morte do rei Saul, um pouco antes de 1000 a.C..

LOCAL:

Israel.

O PREÇO DE UM REI

Samuel tentou convencer os israelitas a não adotar uma monarquia. Ele disse que o preço a ser pago por um rei é muito alto, pois cada rei demandaria dos cidadãos:

- filhos para lutar em seu exército e cultivar os campos;
- filhas para fazer suas tarefas domésticas, tais como preparar refeições e fazer perfumes;
- os melhores campos, fazendas e pomares – confiscados como propriedade real;
- um décimo de todas as colheitas e rebanhos como imposto.

UM MENINO para uma mulher estéril

> *"E fez um voto, dizendo: Ó YHVH Sebaot! Se te dignas olhar a aflição de tua serva, e te lembras de mim, e deres à tua serva um filho varão, eu o dedicarei a Ti até o dia de sua morte; não beberá vinho nem licor nem passará navalha por sua cabeça."*
>
> 1 SAMUEL 1:11

Em tempos bíblicos, uma mulher não é considerada bem-sucedida em sua vida doméstica, a menos que ela gere um filho que cresça para ajudar seu marido e herdar seus bens. Ana não pode nem mesmo ter uma filha. A segunda esposa de seu marido zomba dela, talvez por achar que Deus a estivesse punindo, dando um castigo merecido.

Ana sabe que isso não é verdade. Ela implora a Deus que lhe dê um filho, prometendo oferecê-lo para uma vida de serviço. Um sacerdote, Eli, testemunha uma de suas orações.

Ana está orando no templo de Israel em Siló, uma vila no centro de Israel, poucos quilômetros a norte de sua cidade natal, Ramá. Eli vê seus lábios se

movendo, mas não ouve sua voz.

O sacerdote chega a uma conclusão errada: "Até quando continuarás em tua bebedeira?" (1 Sm. 1:14). Ana, educadamente, explica que está falando com Deus sobre algo profundamente perturbador. De forma encorajada, Eli, em tom de desculpa, diz a ela: "Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu" (1 Sm. 1:17).

Ana parece receber as palavras de Eli como uma resposta de Deus, e parte com grande alegria.

Samuel nasce dentro de um ano. Ana o cria até que ele esteja completamente desmamado do leite materno e comendo somente comida sólida. Naquela cultura, ele provavelmente teria alguns anos (1 Sm. 1:26).

Fiel à sua promessa, ela leva o pequeno Samuel até Siló e o deixa sob a responsabilidade de Eli, que cuidará dele no templo, como se fosse seu próprio filho. Ana e seu marido vão visitá-lo frequentemente, levando roupas de presente para o menino.

Mensagens de Deus são raras a essa altura da história de Israel, mas uma noite enquanto o jovem Samuel está dormindo no templo, Deus o chama pelo nome. Samuel pensa ter sido Eli e vai até ele. Isso acontece três vezes durante a noite, até Eli perceber que é Deus quem está chamando o menino. Então ele instrui Samuel: "Vai, deita-te, e se te chama, dirás: Fala YHVH, que teu servo ouve" (1 Sm. 3:9, BTX).

E o Senhor, de fato, fala. Infelizmente, são más notícias para Eli. Seus filhos são sacerdotes terríveis. Eles comem a carne do sacrifício que é reservada para Deus e dormem com as mulheres que os ajudam no templo. Como Eli não havia disciplinado seus filhos maus, Deus diz que irá cuidar disso.

Deus diz que cumprirá todas as ameaças entregues anteriormente por outro profeta: "Está chegando o tempo em que eu matarei todos os moços da sua família e da família do seu pai para que nenhum homem da sua família chegue a ficar velho." (1 Sm. 2:31).

A “CAIXA MÁGICA” DE DEUS em local inapropriado

“Tragamos de Siló a arca da aliança do Senhor, para que venha no meio de nós e nos livre da mão de nossos inimigos.”

1 SAMUEL 4:3

Na verdade, a Arca da Aliança – um baú banhado em ouro que contém os Dez Mandamentos – não é a “caixa mágica” de Deus. Esse é apenas o modo como essa geração específica de israelitas decide tratar sua mais importante relíquia sagrada – como se o poder viesse do baú, e não de Deus.

O exército israelita está perdendo uma batalha crucial contra os filisteus. O campo de batalha fica 32 quilômetros a oeste do templo em Siló, o equivalente a apenas um dia de caminhada. Talvez os israelitas tenham se lembrado de alguma das histórias do Êxodo e da conquista anterior de Canaã, e recordado que os sacerdotes carregavam a arca nas batalhas.

Contudo, eles se esquecem de que os sacerdotes tinham feito isso sob ordens específicas de Deus.

Os mensageiros israelitas correm até Siló e rapidamente convencem os sacerdotes a levar a arca para a batalha. Sacerdotes esses – filhos de Eli – a quem Deus havia prometido matar devido ao seu desprezo pelas coisas espirituais e por sua hipocrisia.

Quando os sacerdotes chegam com a arca sagrada, os soldados gritam tão alto que a vibração sacode o chão. Os filisteus lembram-se de histórias sobre a Arca da Aliança. Então, quando ficam sabendo que a arca está no acampamento de Israel, pensam estar tão condenados quanto os outros inimigos de Israel, que lutaram e morreram debaixo de sua sombra aterrorizante.

Os generais filisteus, apavorados, alertam seus soldados: “Ai de nós! Quem nos livrará da mão deste Deus poderoso? (...) Filisteus, esforçai-vos e sede homens, para que não sejais servos dos hebreus (...)” (1 Sm. 4:7,9). A arca

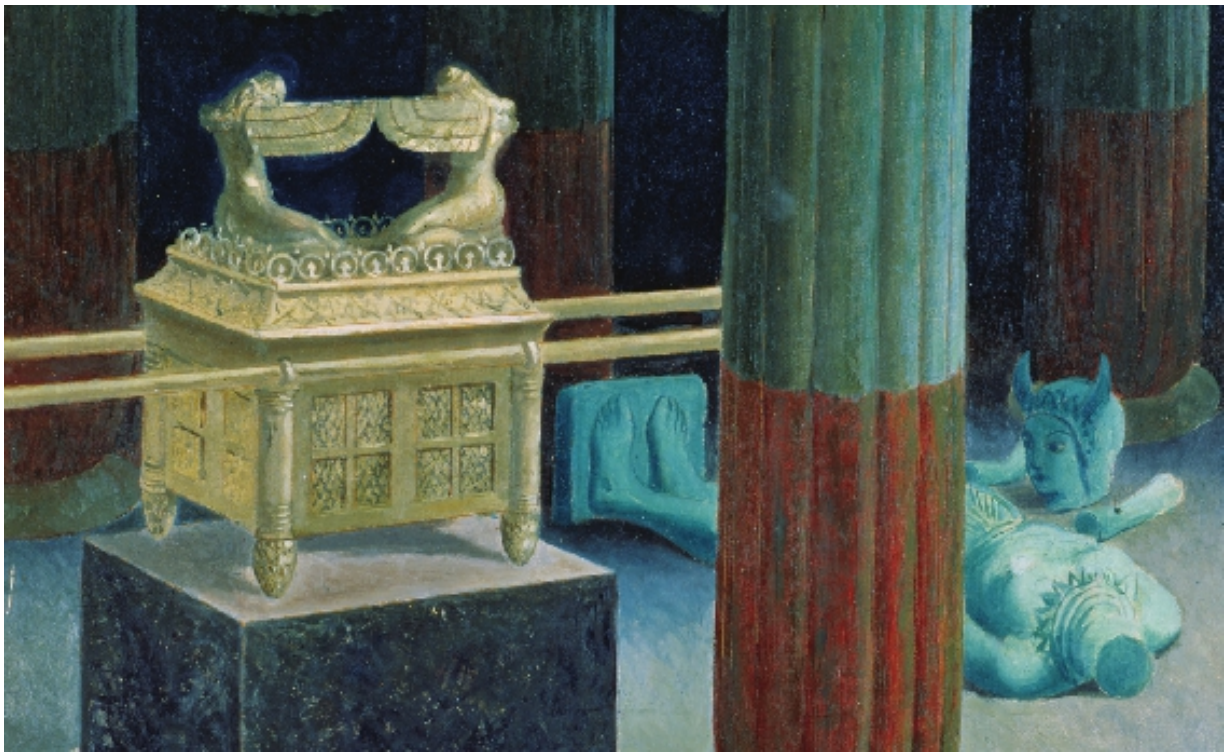
sagrada pode ter motivado os israelitas, mas motiva os filisteus ainda mais. Eles vencem a batalha.

Enquanto isso, em Siló, Eli, um ancião de 98 anos, está ansioso, sentado ao lado do portão da cidade, aguardando notícias. Ele deve estar preocupado, pois esse pode ser o dia sobre o qual o Senhor o alertou – o dia da punição de seus filhos.

Um mensageiro da frente de batalha chega com as roupas rasgadas e o corpo coberto de poeira – com uma expressão de profunda aflição. Eli não vê nada disso, porque está cego.

Entretanto, ele ouve o tumulto de vozes desesperadas e pergunta o motivo do alvoroço.

"Israel há fugido", o mensageiro responde, "e há também uma grande matança entre o povo, e também teus dois filhos, Hofni e Fineias, foram mortos, e a Arca de Deus há sido tomada" (1 Sm. 4:17 BTX). Chocado, Eli cai da cadeira. Na queda, seu pescoço se quebra e ele morre. Em um único dia, Israel perde seus principais sacerdotes e a sua relíquia mais sagrada.



A arca da aliança em posse dos filisteus. Capturada como um troféu de guerra, o objeto mais sagrado de Israel – a arca revestida de ouro contendo os Dez Mandamentos – é colocado em exposição num templo filisteu. No entanto, pela manhã, uma estátua de um deus filisteu tinha misteriosamente caído, como se estivesse prostrada diante da arca sagrada.

Praga em um baú

Os filisteus pensaram que tinham tomado para si um prêmio e tanto – a amada Arca da Aliança israelita. Mas ela só trouxe problema, como a peste bubônica.

A Arca da Aliança era um baú de madeira com 1,22m de comprimento, revestido de ouro puro, por dentro e por fora, com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. Dentro ficavam os Dez Mandamentos, as leis fundamentais de Israel, gravadas sobre pedra e entregues a Moisés pelo Senhor. Os israelitas mantinham a arca no compartimento mais sagrado do seu tabernáculo.

Eles o consideravam o trono de Deus na Terra.

Quando os filisteus capturaram a Arca na batalha, eles a colocaram em exposição no seu templo em Asdode, uma cidade próxima ao litoral. Porém, durante a noite, a estátua do seu deus Dagom, de alguma maneira, caiu, rosto em terra, diante da arca. Eles levantaram Dagom e o colocaram de volta em seu lugar. Mas, durante a noite, a estátua não somente caiu de novo, como também se quebrou em pedaços e perdeu a cabeça, que saiu rolando.

Uma praga de tumores acometeu os filisteus. Por causa disso, levaram a arca para outra cidade filisteia. Mais tumores. Enviaram-na para outra cidade e mais tumores. Isso continuou durante sete meses.

Pelo que 1 Samuel descreve da doença e da cura, tudo indica que seja peste bubônica: uma doença transmitida por ratos, e comum em cidades costeiras, onde ratos de navio escapam de suas prisões flutuantes.

As vítimas da praga desenvolviam ínguas – tumores chamados de "bubões" de onde se deriva "bubônica".

A cura para os filisteus foi enviar a arca de volta para Israel com presentes. "Portanto, fareis para vós figuras de vossas hemorroidas, e figuras dos camundongos que infectam vossa terra, e dareis glória ao Deus de Israel (...)" (1 Sm. 6:5).

O PRIMEIRO REI DE ISRAEL, um pastor de jumentos

"(...) escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações." 1 SAMUEL 8:5

Samuel lidera Israel como juíz, resolvendo litígios. Quando velho, indica seus dois filhos para assumirem seu lugar. Mas eles são gananciosos e vendem a justiça pelo mais alto preço de suborno. Os líderes de Israel reclamam com Samuel e exigem dele um rei.

Embora a exigência faça Samuel sentir-se rejeitado, Deus diz a ele para não levar para o lado pessoal, e fazer o que o povo pede. "Não foi a você que rejeitaram", diz Deus, "foi a mim que rejeitaram como rei" (1 Sm. 8:7).

Deus escolhe Saul, filho de um pastor de jumentos. "Não havia ninguém mais bonito do que ele entre todos os israelitas. Além disso era mais alto do que todos. Quando estava no meio do povo, ele aparecia dos ombros para cima" (1 Sm. 9:2). Samuel o encontra pela primeira vez quando Saul está à procura de alguns jumentos desgarrados de seu pai. E é exatamente nesse encontro à beira da estrada que Samuel anuncia: "Eu estou aqui para lhe dizer que você e sua família são o foco de todas as esperanças de Israel".

Saul não quer esse peso sobre ele e também não quer o cargo.

Samuel chama os líderes de Israel até a vila de Mispá para apresentar-lhes seu primeiro rei. Saul o acompanha de mau grado, e quando chega a hora de Saul ser apresentado, ele se esconde entre a bagagem. Talvez essa seja sua zona de conforto, entre os carregadores de bagagem: os jumentos.

Alguém o vê, o que não deve ter sido difícil devido ao seu tamanho. E o povo o proclama rei.

Saul não é um rei comum, que rapidamente se adapta aos privilégios e se reveste de luxo. Em sua próxima cena, está de volta à sua terra, arando os campos com bois. Algo nada majestoso. Mas o que acontece naquele campo prova sua realeza. Mensageiros chegam com terríveis notícias: um rei estrangeiro cercou uma cidade israelita. Ele promete assinar um acordo de paz com eles, mas somente se puder remover o olho direito de cada cidadão: "assim humilharei todo o Israel" (1 Sm. 11:2).

Saul corta seus bois em pedaços, bem ali no campo que tinha sido arado. Então, envia mensageiros para recrutar um exército, dando a cada um deles um pedaço de carne dos animais mortos. Ele ordena aos homens que as mostrem aos israelitas por toda a região, falando que isso é o que acontecerá com eles, caso não se reúnam imediatamente para expulsar o invasor. Com sua milícia de 300 mil homens, Saul ganha a batalha e o coração do seu povo.

A Idade do Ferro luta contra a Idade da Pedra e perde. A qualidade do armamento de ferro de Golias não foi páreo para uma pedra bem lançada. Rodopiando uma funda em torno da sua cabeça para criar uma oportunidade, Davi imaginou uma pedra como um míssil em miniatura. Voando a 91 metros por segundo, ela derrubou Golias como uma avalanche.

DAVI, o matador de gigantes

"E o filisteu se levantou e foi ao encontro de Davi. E metendo Davi sua mão no surrão, tirou dali uma pedra e a lançou com a funda, e feriu o filisteu na testa, e a pedra ficou fincada na sua testa, e ele caiu sobre seu rosto em terra." 1 SAMUEL 17:48-49

Para um pastor de jumento, Saul torna-se um ótimo comandante e líder. Seu exército deleita-se com sucesso no campo de batalha, um após o outro, travando combate com uma variedade de inimigos vizinhos. Os mais resistentes dentre eles são os filisteus, que se fixaram ao longo da costa oeste por volta da mesma época em que Josué e os israelitas chegaram vindos do leste.

Certo dia, os dois exércitos se preparam para a batalha, estando ao alcance dos olhos um do outro em seus acampamentos em colinas opostas com um vale entre eles. Diariamente os filisteus enviam o seu melhor homem, um gigante chamado Golias, desafiando os israelitas a um combate homem a homem. Golias lutaria com o melhor guerreiro de Israel em um combate mortal.

Ninguém se habilita.

O pequeno pastor Davi chega ao acampamento israelita com uma mensagem de seu pai. Ele leva comida para seus irmãos mais velhos, que se juntaram à milícia de Saul com o objetivo de resistir ao ataque filisteu contra o território de Israel.

Davi ouve o desafio de Golias e aceita.

O rei Saul tenta convencê-lo a desistir, enquanto, Davi assegura a Saul que Deus o ajudou a matar leões e ursos que ameaçaram o rebanho de seu pai. Sendo assim, Deus também o ajudaria a matar o filisteu.

Davi desce para o vale em direção a um riacho, tempo suficiente para pegar cinco pedras, polidas aerodinamicamente pela corrente de água. Mas ele precisaria somente de uma. A pedra atingiu Golias bem na testa, provavelmente deixando-o inconsciente. Davi rapidamente tomou a espada de ferro do gigante e terminou a batalha, cortando a cabeça de Golias.

O exército filisteu foge e os homens de Saul os perseguem até as cidades muradas. De volta a Israel, as mulheres dançando vinham para fora, cantando: "Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares" (1 Sm. 18:7).

Essa canção, aparentemente, muda a história, pois ela planta uma semente de inveja em Saul e sua maior obsessão é: livrar-se de Davi.

RAZÕES PARA NÃO LUTAR COM GOLIAS

• **Ele era um gigante**. Ele media aproximadamente 2,13 metros de altura - ou quase 3 de acordo com alguns textos antigos da história (veja Bíblia Textual; 1 Samuel 17:4).

• **Armamento moderno**. As armas filisteias eram feitas de ferro e sua fabricação era mantida em segredo.

O ferro destruía as leves armas de bronze do exército de Israel.

• **Uma lança enorme**. A haste de sua lança tinha dois centímetros de espessura ou mais – a espessura de um cilindro de tear. A ponta da lança de ferro pesava sete quilos e rodopiando no ar causava estrago na caixa torácica de uma pessoa.

• **Armadura.** Um escudeiro caminhava na frente dele carregando um escudo. Golias vestia um elmo de bronze, grevas (uma armadura para a parte inferior da perna) e uma cota de malha. A cota de malha provavelmente pesava mais do que o jovem Davi – por volta de 57 quilos.

O esconderijo de Davi. Saul e três mil de seus soldados de elite perseguiram a milícia de Davi até o pequeno deserto de En-Gedi. Alimentado por uma queda de água, ele fica aninhado em um cânion escarpado nas terras áridas da Judeia ao lado do Mar Morto. Davi e seus homens evitaram o cativeiro escondendo-se em uma de muitas cavernas nesta área.

DAVI foge para salvar sua vida

"Naquele noite, Saul enviou emissários à casa de Davi para que o espreitassem e o matassem pela manhã."

1 SAMUEL 19:11

O rei Saul caiu em depressão por boas razões. Por Saul ajuntar as posses de um inimigo contra as ordens de Deus, “o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do Senhor, o atormentava” (1 Sm. 16:14).

O ciúme que Saul tem de Davi só faz as coisas piorarem. Ele tenta matar o jovem Davi várias vezes – duas enquanto Davi tocava harpa para acalmá-lo. O rei joga uma lança e erra. De uma maneira traiçoeira, Saul tenta novamente no momento em que Davi pede a mão de sua filha, a princesa Mical, em casamento. Para isso, Davi precisa levar o prepúcio de cem filisteus ou morrer tentando. De preferência, a última opção.

Davi acaba levando duzentos prepúcios e, assim, se torna o genro de Saul, o que faz aumentar sua popularidade.

Saul toma medidas desesperadas. Ele ordena que suas tropas saqueiem a casa de sua própria filha e matem seu marido quando ele saísse pela manhã. Mical, de alguma maneira, descobre a trama e ajuda Davi a escapar durante a noite. Depois, ela procura ganhar tempo com os soldados na manhã seguinte, dizendo que Davi está doente na cama.

Furioso, Saul dissolve o casamento da filha e a obriga a se casar com outro homem. Saul desperdiça o resto da sua vida em uma operação de busca e destruição contra Davi.

Fugindo, Davi escapa para o sul de Israel onde havia crescido. Lá, um exército reúne-se em torno dele, atraídos por um imã: “E todo o que estava oprimido, e todo o que estava endividado, e todos os que tinham amargura de alma uniram-se a ele (...)” (1 Sm. 22:2).

A DINASTIA de Saul morre

“Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul (...) e o feriram gravemente (...)

Saul, então, pegou a própria espada e jogou-se sobre ela."

1 SAMUEL 31:2-4

Cachorros no menu filisteu. Filisteus amam seus cães agradavelmente cozidos. E não estamos falando de cachorro quente. Marcas de açougueiro foram encontradas em ossos caninos nas ruínas de uma cidade filisteia antiga, Asquelom. Arqueólogos concluíram que os filisteus gostavam de seus cães mortos ou vivos. Nenhum dos vizinhos cananeus parece ter tido um gosto por culinária canina.

O exército de Saul colocou-se novamente em posição de luta contra os filisteus, mas dessa vez eles lutaram nas terras do norte de Israel. Talvez, eles estivessem lutando pelo controle das rotas comerciais lucrativas pelo Vale de Jezreel.

Do campo, nas subidas do Monte Gilboa, Saul observava os filisteus se lançarem em direção ao vale. Seus números pareciam esmagadores. Enlouquecido de medo, Saul quer uma direção de Deus. Os reis do Oriente Médio, ao irem para o campo de batalha, buscavam nos homens santos a certeza da vitória. Contudo, o profeta Samuel havia morrido e o Espírito de Deus já havia deixado Saul.

Em desespero, Saul procura por uma vidente para invocar o espírito de Samuel. Ele ouve a respeito de uma mulher em En-Dor, uma pequena vila atrás das linhas inimigas.

Assim, na calada da noite, Saul se esgueira pelo flanco filisteu e visita a vidente, que concorda em invocar Samuel. Aparentemente, simulando um show para os seus clientes, ela grita em choque, quando o espírito de Samuel aparece.

"Diga-me o que fazer", disse Saul.

Samuel replicou: "Por que você me chamou, já que o Senhor se afastou de você e se tornou seu inimigo? O Senhor entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo" (1 Sm. 28:16,19).

Inconsolável, Saul retorna para o acampamento aquela noite. Na batalha que seguiu no dia seguinte, os filisteus devastaram as defesas israelitas. Os três filhos mais velhos de Saul morreram na luta. Arqueiros filisteus atingiram Saul e estavam a ponto de capturá-lo. Temendo a tortura, ele pede que o escudeiro o mate, mas ele recusou. Saul dá fim à sua própria vida, jogando-se sobre sua espada. Em seguida, o escudeiro faz o mesmo.

2 SAMUEL

DAVI: ÓTIMO REI, PÉSSIMO PAI DE FAMÍLIA

Com o rei Saul e seus filhos mortos, os israelitas se reúnem em torno de seu herói favorito e matador de gigantes. Eles aclamam Davi rei. Primeiramente, ele é declarado rei apenas de sua tribo de origem: Judá, ao sul de Israel. Mais tarde todo o Israel o acolhe como governante.

Saul foi um ótimo rei guerreiro no campo de batalha. Davi, porém, consegue realizar o que Saul somente sonhou em fazer. Davi fecha as fronteiras de Israel em todos os lados, até mesmo subjugando os filisteus. Ele conquista Jerusalém e a estabelece como a capital política e espiritual de Israel.

No que diz respeito à família, o rei que dominou o Oriente Médio parece ter perdido a batalha em sua própria casa. Ele força sua ex-esposa, Mical, filha de Saul, a deixar o seu amado marido e retornar para o seu harém.

Ela o odeia por isso. Davi tem um caso com a esposa de um soldado, a engravida e assassina seu marido em uma emboscada. Além disso, Davi não pune seu filho mais velho pelo estupro de sua meia-irmã, ignorando a lei judaica sobre como lidar com tal ofensa. Logo, seu irmão, também filho de Davi, faz justiça com as próprias mãos. Ele assassina o príncipe e, algum tempo depois, lidera um golpe contra seu pai.

Por quase todo o reinado de Davi, o país sobre o qual ele reina torna-se mais seguro, enquanto a sua família desmorona.

Rei guerreiro. Davi conquista sua fama com a guerra, derrotando cada inimigo no perímetro de Israel, mas as batalhas mais árduas de sua vida foram as que ele perdeu dentro de sua própria casa.

TEMA:

Deus ajuda Davi fazer de Israel uma nação soberana, forte o suficiente para manter suas fronteiras seguras contra os inimigos

AUTOR:

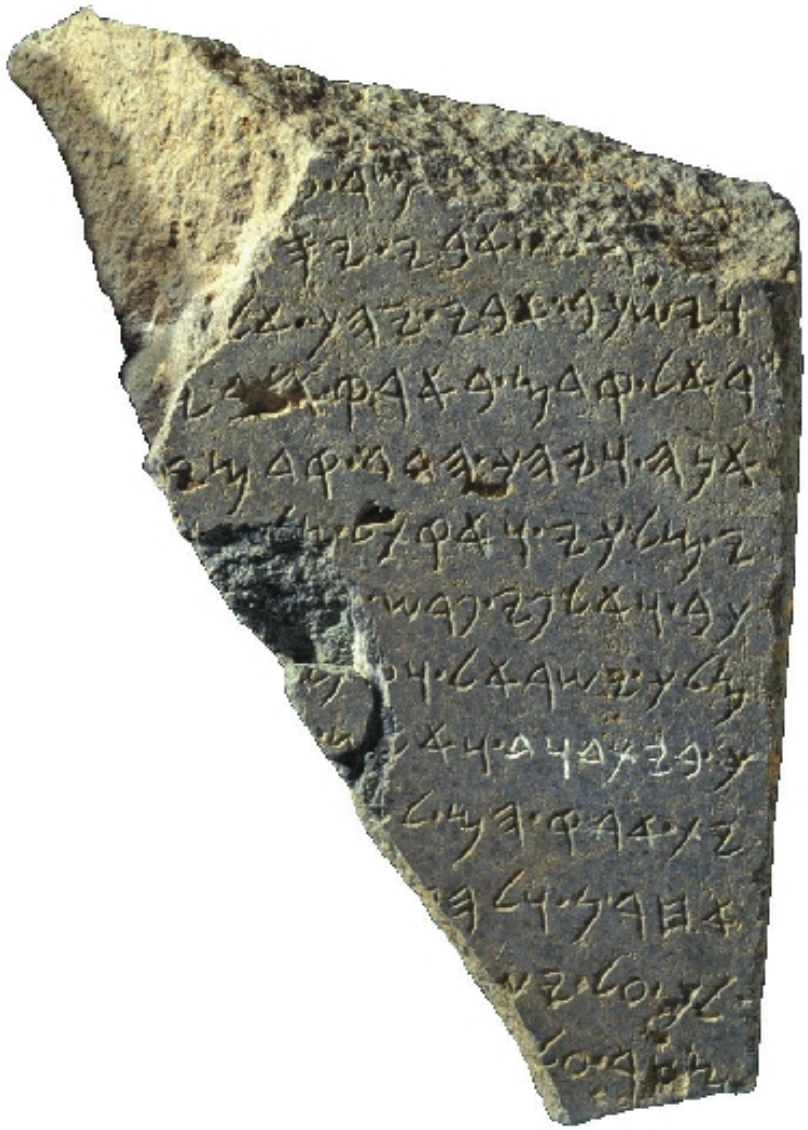
O autor não é identificado, mas provavelmente viveu em alguma época depois de Davi e Salomão. (Para mais informações veja p. 86.)

DATA:

A história aconteceu por volta de 1010-970 d.C., durante o reinado de quarenta anos de Davi.

LOCAL:

Israel, com algumas batalhas na atual Jordânia e Síria



Prova sólida como uma rocha. O termo realçado em branco, "Casa de Davi", significa "Dinastia de Davi" e foi gravado nesta rocha aproximadamente cem anos depois do reino de Davi. Arqueólogos a encontraram em 1993. Antes disso, sem qualquer evidência que Davi existiu, alguns especialistas especulavam que ele não era nada mais do que uma lenda, assim como o rei Artur.

DE FUGITIVO a rei

"Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Hebrom; e o rei Davi fez com eles acordo em Hebrom, perante o Senhor; e ungiram a Davi rei sobre Israel. Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; quarenta anos reinou."
2 SAMUEL 5:3-4

Ainda fugindo do Rei Saul, Davi recebe notícias que os filisteus destruíram o exército de Saul. Um soldado que afirma ter lutado ao lado do rei Saul deu a notícia. Mentindo, ele também diz ter matado o rei, que estava mortalmente ferido.

"Como não temeste tu estender a mão para matares ao ungido do Senhor?" (2 Sm.1:14), Davi pergunta. Então, Davi dá uma ordem aos seus homens: "Mate-o!" (2 Sm. 1:14-15).

Davi acredita que ninguém tem o direito de matar o homem escolhido pelo Senhor para ser rei de Israel. Por esse motivo ele não matou Saul quando teve oportunidade.

O general comandante de Saul proclama um novo rei para Israel: Is-Bosete, o filho de quarenta anos de Saul. Por outro lado, a tribo de Davi, Judá, permanece leal a seu filho lendário e, portanto, proclama Davi rei de sua tribo.

Is-Bosete entra em conflito com seu general Abner, acusando-o de ter relações sexuais com uma mulher do harém real. Ter dormido com uma das mulheres do harém real – fato que ele não negou – é o mesmo que reivindicar seu direito ao trono. De fato, Abner, provavelmente, está governando o país naquela ocasião e pensa ter direito a um benefício extra.

A teoria de que Abner exerce o comando por trás do trono confirma-se quando vemos o que acontece em seguida. Ainda irado, ele faz um acordo com Davi de entregar o reino de Is-Bosete a ele. Infelizmente, o general de Davi, Joabe, mata Abner antes que o acordo seja selado. Foi um assassinato por vingança. Abner matou o irmão de Joabe em uma batalha. Com Abner morto, o medo paralisa Is-Bosete, pois Abner defende o seu direito ao trono.

Dois capitães assassinam Is-Bosete. Em seguida, cortam sua cabeça e levam-na para Davi, pensando em agradá-lo. Porém, o rei Davi está desenvolvendo uma política de hostilidade contra qualquer um que mate um rei em Israel. Ele ordena a execução de ambos.

Rio Eufrates
Mar Mediterrâneo
FENÍCIA
Mar da Galileia
Rio Jordão
FILÍSTIA
Jerusalem
Mar Morto
EGITO
Golfo de Acaba
Expansão Salomônica
Fonte de Giom
CIDADE DE DAVI
Reino de Davi

A capital de Davi e do Reino. Israel nos dias de Davi se expandiu até o atual Líbano ao norte, com o Egito ao Sul, junto à Síria e Jordânia ao leste do Rio Jordão. (Foto inserida) Tendo a forma um pouco parecida com o estado da Flórida, a Jerusalém de Davi cobria exatamente metade do topo desta colina, abaixo da linha branca pontilhada. Seu filho Salomão mais tarde adicionou as terras acima onde ele construiu o templo. Hoje, mil e trezentos anos depois, a mesquita muçulmana do domo dourado, chamado de Domo da Rocha, se localiza na colina do templo.

DAVI conquista Jerusalém

"E marchou o rei com seus homens para Jerusalém contra os jebuseus que habitavam naquela terra, os quais haviam falado a Davi, dizendo: Não poderás entrar aqui, pois até os cegos e os mancos te rejeitariam, gritando: Davi não entrará aqui!" 2 SAMUEL 5:6

Localizada no topo de uma colina e cercada por muros de pedra, Jerusalém parece invencível para o exército de Davi que estava no vale abaixo. É provável que os soldados tenham se perguntado como Davi conseguiria conquistar aquela terra.

Afinal de contas, os israelitas têm estado naquele país há pelo menos duzentos anos, talvez quatrocentos anos. Especialistas debatem qual teria sido o momento exato da conquista de Josué. Até então, os israelitas ainda não tinham conseguido conquistar e manter a cidade sob seu controle.

Existe somente um relato de pouco depois da conquista de Israel que sugere outra coisa: "Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram" (Jz. 1:8). Talvez, muitos jebuseus tenham deixado a cidade depois da batalha e voltaram posteriormente para reconstruí-la até torná-la mais forte.

Davi tem como alvo tomar Jerusalém por pensar que ela seria uma capital perfeita para Israel. A localização da cidade é o motivo. Ela fica situada na

terra de ninguém, nos limites entre as tribos de Judá e Benjamim. Isso significa que se Davi a conquistasse e a declarasse capital da nação, ele não estaria favorecendo nenhuma das 12 tribos de Israel.

Além disso, é uma cidade fácil de defender e difícil de conquistar.

Davi dá às suas tropas motivos suficientes para batalha: "o primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante do exército" (1 Cr. 11:6). Ele também dá um aviso: "quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água" (2 Sm. 5:8). Ele também fala acerca da coluna de 16 metros de altura que funcionava como cisterna da cidade.

Protegida de dentro da cidade, as pessoas podem pegar água em baldes. Os baldes devem ser despejados na fonte de Giom – uma piscina dentro de uma pequena caverna abaixo de Jerusalém, na base da colina.

Joabe, o filho da irmã de Davi, é o primeiro a subir na cisterna. O que acontece em seguida é um mistério. Talvez ele tenha aberto os portões da cidade, permitindo que seus companheiros a atacassem. Não importa de que forma se dá a batalha; o exército de Davi sai vitorioso.

Davi expande a cidade e a transforma no centro político de Israel. Depois, começa o longo processo de transformá-la em um centro espiritual também. Ele faz isso trazendo para a cidade a mais sagrada relíquia de Israel: a Arca da Aliança — uma arca coberta de ouro com os Dez Mandamentos. Davi também constrói um altar em uma mesa de pedra numa área perto da cidade, onde oferece sacrifícios a Deus.

O principal templo fica a alguns quilômetros ao norte em uma tenda sagrada na cidade de Gibeão. Mas, em poucas décadas, sob o comando de Deus, Salomão, o filho de Davi, construirá um templo em Jerusalém. Daquele momento em diante, Jerusalém se tornará para o povo judeu a cidade mais sagrada da Terra.

BATE-SEBA, a bela

"E sucedeu que à hora da tarde, Davi levantou-se de seu leito e passeava pelo terraço da casa real, e do terraço viu uma mulher banhando-se (...) Bate-Seba (...) mulher de Urias, o heteu. E enviou Davi mensageiros e a tomou; e quando ela foi a ele, ele se deitou com ela (...)."

2 SAMUEL 11:2-4

Davi já tem no mínimo sete esposas e 16 filhos, sem contar as filhas. Ele governa um país tão extenso como nunca o povo judeu havia dominado – ou iria dominar. Seu exército está em batalha a não mais que três dias de caminhada do palácio.

A maneira pela qual Davi encontra tempo, energia e libido para ter um caso é um tributo à força de uma combinação perigosa: testosterona e mau julgamento. Davi provavelmente não está atrás de encrenca, mas fica de olho grande. É possível que ele tenha saído em busca de ar puro, uma vez que as pessoas nos tempos bíblicos usavam seus terraços como nós usamos os terraços, as sacadas e as varandas. Bate-Seba devia estar tomando banho no pátio murado de sua casa. As casas da cidade são frequentemente construídas em torno de um pátio central.

Ela não está tomando um banho qualquer. Está cumprindo a lei judaica, tomando o banho de purificação uma semana após o seu fluxo menstrual ter cessado. Ela não só estaria fresca e perfumada, mas também fértil.

Davi a convida para o palácio e os dois fazem sexo. A Bíblia não diz se foi consensual, ou se Bate-Seba está sendo condescendente com o rei. De qualquer forma, ela engravida.

Seu marido, Urias, está fora lutando pelo rei e seu país. Ele está cercando uma cidade a cerca de 96 quilômetros dali, perto da capital da atual Jordânia, Amam.

Davi teve uma brilhante ideia: levar Urias para casa por alguns dias. Assim, Bate-Seba o receberia calorosamente e, com o nascimento do bebê, Urias iria pensar que a criança teria uma aparência mais próxima dele do que a do rei.

Urias, contudo, se recusa a dormir com sua esposa enquanto seus companheiros estão sofrendo em uma batalha. Davi tenta uma segunda vez embebedando Urias, mas, mesmo bêbado, Urias demonstra ser mais honrado do que o rei.

Davi decide matá-lo. Então envia Urias de volta para o campo com uma mensagem para o comandante: coloque Urias na linha de frente da batalha, ordene um ataque e, depois, retire-se e deixe Urias sozinho. Urias e vários outros soldados morrem.

Davi se casa com Bate-Seba.

O profeta Natã confronta Davi: "A Urias o heteu mataste a espada, e a sua mulher tomaste por mulher tua (...) Assim diz YHVH: Eis que Eu faço levantar o mal contra ti desde tua própria casa (...)" (2 Sm. 12:9,11).

Davi imediatamente confessa seu pecado e se arrepende. Em resposta, Deus imediatamente o perdoa. Infelizmente, o filho de Bate-Seba morre depois de sete dias de nascido.

ESTUPRANDO a irmã mais nova

> *"Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito formosa chamada Tamar. E aconteceu depois disto que Amnom filho de Davi enamorou-se dela (...) Porém, quando ela se aproximou dele para que comesse, sujeitou-a e disse: Vem, deita-te comigo, irmã minha! (...) e sendo mais forte que ela, forçou-a violentamente e se deitou com ela."*
> 2 Samuel 13:1,11,14

O filho mais velho de Davi, Amnom, é o primeiro na linha de sucessão ao trono após a morte de seu pai. O príncipe arquiteta uma armadilha sexual

para uma meia-irmã sua, chamada Tamar. Ambos têm o mesmo pai, Davi; no entanto, tinham mães diferentes.

Amnom finge-se doente e pede ao pai que enviasse Tamar para preparar uma refeição e servi-lo. Mas quando ela chega em seu quarto, ele a estupra.

Depois de tudo: "Depois Amnom sentiu grande aversão por ela, pois maior era o ódio que sentiu por ela do que o amor com que a amara" (2 Sm. 13:15). Dessa forma, ele a colocou em desgraça – "descartável" é como outros homens a considerariam.

A lei judaica naquela cultura proíbe relações sexuais com uma irmã ou meia-irmã (Lv. 18:9). Também exigia que o estuprador se casasse "com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela" (Dt. 22:29).

Já o rei Davi, embora zangado, se recusa a punir o seu sucessor ou forçá-lo a casar-se com Tamar. Ele nem mesmo discute o assunto com o filho.

Envergonhada, a jovem Tamar sai do palácio em direção à casa do seu irmão mais velho Absalão. Não há nenhuma indicação que ela tenha se casado.

Absalão leva dois anos para encontrar uma oportunidade de vingar sua irmã e a si mesmo, pois ele considera o estupro de sua irmã uma humilhação pessoal. Era como se Amnom estivesse zombando dele, chamando-o de covarde, incapaz de defender sua própria irmã.

Absalão convida seu meio-irmão para um banquete durante a época da tosquia – um tempo de alegria, quando pastores perdem um dia de trabalho para cortar a lã de suas ovelhas. Amnom fica bêbado na festa e Absalão ordena a seus homens que o matem, fugindo em seguida para a casa do seu avô materno, o rei de Gesur, na atual Síria.

UM GOLPE contra o pai

> *"Então um mensageiro foi a Davi, dizendo: Os corações dos homens de Israel vão-se atrás de Absalão."*

2 SAMUEL 15:13

Davi, por fim, supera o choque do assassinato de Amnom. Após três anos, ainda sente falta de Absalão. Então o convida a voltar para casa. Estranhamente, Davi recusa-se a vê-lo por mais dois anos.

Isso enfurece Absalão, que é agora o herdeiro do trono – o filho mais velho de Davi e o próximo na sucessão.

Absalão começa a planejar um golpe. Ele contrata 50 guarda-costas e toda manhã vai aos portões da cidade onde os processos judiciais são julgados. Lá, ele insinua aos cidadãos que chegam com reclamações, dizendo serem justas as suas reivindicações. "Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não há da parte do rei quem te ouça." E mais: "Ah, quem me dera ser constituído juíz na terra! para que viesse ter comigo todo homem que tivesse demanda ou questão, e eu lhe faria justiça" (2 Sm. 15:3-4).

No momento em que o povo agradecido começa a se prostrar diante dele, ele os para, ergue-os e os abraça. Em alguns anos, o lindo príncipe Absalão é o orgulho de Israel e está quase pronto para destituir seu pai. Com largo apoio, ele declara a si mesmo rei em Hebrom, a cidade onde o povo coroou o rei Davi anos antes.

Simpatizantes aderem a causa de Absalão e um exército emerge. Davi parte em direção a Jerusalém, mas deixa um informante – um conselheiro real chamado Husai, cuja missão é dar a Absalão más notícias. Husai aconselha o rei trapaceiro a tomar algum tempo para levantar um vasto exército de mercenários, antes de perseguir Davi.

Na batalha que se segue, o exército de Absalão não pode conter a investida dos guerreiros enlouquecidos de Davi. Fugindo para salvar sua vida, Absalão é arrancado de sua mula pela cabeça. Seu longo e grosso cabelo fica preso em um carvalho e, de repente, ele fica pendurado em um galho como um alvo.

Davi dá ordens para pouparem Absalão. Porém, os soldados, ao invés disso, o atingem com três lanças no coração – cumprimentos do comandante

Joabe – e, ainda, as lâminas e as pontas de lanças de outros dez soldados o atingem.

Quando Davi recebe a notícia, irrompe em lágrimas: "Filho meu, Absalão! Filho meu, filho meu, Absalão! Quem me dera ter morrido eu em teu lugar, ó Absalão, filho meu, filho meu!" (2 Sm. 18:33).

A ORIGEM DO NOME PALESTINA

Os palestinos receberam seu nome dos Filisteus.

Por volta da época em que Josué e os israelitas chegaram a Israel, os filisteus estavam chegando lá também. Eles se estabeleceram na costa oeste, onde muitos palestinos vivem hoje na faixa de Gaza. Na verdade, Gaza – cidade na faixa de Gaza – era uma das cinco principais cidades filisteias.

Durante séculos, os filisteus dominaram os israelitas. Mas Davi quebrou o seu domínio. Com o tempo, os filisteus foram assimilados por outros grupos do Oriente Médio. Embora sua cultura tenha morrido, seu nome sobreviveu como "Palestina", proveniente da palavra grega usada para referir-se a Filistina: **Palaistine**.

1 REIS

Mães na Corte. Suplicando pelo seu caso ao rei Salomão, duas mulheres, companheiras de quarto, reivindicaram o mesmo filho, enquanto nenhuma queria ficar com o filho morto. Apontando um dedo com raiva para a criança viva, que estava pendurada diante da espada de um soldado, uma das mulheres encoraja o rei Salomão a cumprir sua promessa cortando o garoto para que cada mulher tivesse a

metade. Salomão soube naquele exato momento que aquela não era a mãe e os israelitas souberam o quanto seu rei era sábio.

DA GLÓRIA ATÉ A VERGONHA, OS REIS APONTARAM O CAMINHO

O rei Davi envelhece. Em seu leito de morte, declara que o próximo rei de Israel será o seu filho com Bate-Seba, Salomão.

Uma vez que Davi já tinha sobrepujado os inimigos de Israel, Salomão está livre para desenvolver a nação. Por quarenta anos, a geração mais gloriosa de Israel reina em prosperidade e paz. Durante aquele tempo, ele constrói o primeiro lugar de adoração permanente: o templo de Jerusalém. Em seguida, adiciona um palácio ao templo e fortifica as cidades por todo o Israel, tornando-as mais fáceis de defender.

A maior virtude de Salomão, contudo, é sua sabedoria. Ainda assim, casa-se com 1.000

mulheres – algo não tão sábio. Em sua velhice, essas mulheres o seduzem a adorar ídolos.

Por esse pecado, Deus declara que a dinastia de Salomão irá liderar apenas uma fração de Israel, unicamente a tribo de Judá.

Depois da morte de Salomão, seu filho ameaça taxar o povo ainda mais pesadamente do que seu pai. Isso leva ao rompimento das tribos com a união, que acabam formando seu próprio país chamado Israel. A nação ao sul toma o nome de Judá, por causa da tribo.

Os escritores bíblicos não dão crédito algum aos reis de Israel, pois afirmam que os reis fizeram o que era “mal aos olhos do Senhor”. Dois dos

piores governantes são Acabe e Jezabel. Muitos dos reis de Judá também recebem críticas perversas. Então Deus começa a enviar profetas como Elias e Eliseu, que avisam aos líderes judeus que Deus punirá suas nações, a menos que os israelitas honrem seu acordo e O obedeçam. Infelizmente, na maioria dos casos, os reis ignoram os profetas divinos.

COMO A MÃE de Salomão o coroou rei

> *[Bate-Seba fala com o rei em seu leito de morte] "(...) todo o Israel dirige o seu olhar, para que lhe indiques pessoalmente, quem haverá de sentar-se depois de ti sobre o trono que te pertence. De outro modo, assim que o rei, meu senhor, descansar na companhia de seus antepassados, eu e teu filho Salomão seremos julgados e tratados como traidores!"*
> 1 REIS 1:20-21

Salomão não é o príncipe sucessor. Ele não é o próximo na sucessão para se tornar rei depois de Davi. Salomão está bem abaixo na fila. Davi tinha pelo menos dezesseis filhos na época em que ele conheceu a mãe de Salomão, Bate-Seba.

Adonias é o príncipe sucessor e já está dando uma festa de pré-coroação, enquanto seu pai jazia na cama, morrendo. O príncipe já havia conseguido o apoio de seus irmãos mais novos, do general comandante de Israel e de seu sacerdote mais influente.

TEMA:

Israel se divide em duas nações: norte e sul. Isso foi punição de Deus, porque o rei Salomão levou os israelitas a adorar os ídolos.

AUTOR:

Desconhecido. I e II Reis foram originalmente um único livro. Cerca de um século antes de Jesus nascer, estudiosos traduzindo as escrituras judaicas

para o grego dividiram esse livro ao meio, para que pudesse ser fixado em um rolo de tamanho regular. As histórias nesse livro de duas partes estenderam-se por cerca de 400 anos – do tempo de Davi até os invasores destruírem Jerusalém em 586 a.C.. Isso significa que o escritor ou editores provavelmente compilaram o material dos registros reais e outras fontes posteriores – talvez durante o período do exílio dos judeus no atual Iraque, então chamada Babilônia.

DATA:

As histórias em 1 Samuel abrangem um pouco mais de um século. Elas começam durante os anos finais do reinado de Davi, terminado aproximadamente em 970 a.C. e continuam poucos anos depois da morte do rei Acabe em aproximadamente 850 a.C..

LOCAL:

Israel

Contudo, o profeta Natã favorece o jovem Salomão — tudo indica que tenha sido um direcionamento recebido de Deus. Da maneira como a Bíblia noticia, Natã engana o velho Davi, convencendo Bate-Seba a plantar a ideia na memória esfumaçada de Davi de que ele havia declarado que coroaria Salomão. “Enquanto você ainda estiver conversando com o rei”, Natã disse a Bate-Seba: “eu entrarei e confirmarei as tuas reinvidicações” (1 Rs. 1:14, BKJ).

Natã pergunta se Davi mudou de ideia sobre Salomão, pois Adonias já está celebrando. Davi responde coroando Salomão naquele mesmo dia.

A notícia chega rapidamente até a festa de Adonias e os convidados tropeçam uns sobre os outros com pressa de sair. A festa terminou.Aparentemente não estando pronto para desistir, Adonias mais tarde pergunta ao seu irmão mais novo, Salomão, se pode desposar uma das mulheres do harém real. Ele provavelmente pensa que Salomão não percebe que isso dá a Adonias suporte extra para reivindicar o direito ao trono. Como filho mais velho de Davi, casar-se com uma das mulheres do harém

real daria a Adonias o direito de reivindicar o trono. Os reis frequentemente casavam-se com as viúvas do rei anterior por essa razão. Salomão percebe imediatamente o que o irmão estava tramando e ordena sua execução.

O MAIS SÁBIO DOS SERES HUMANOS

"Eu lhe darei um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você."
1 Reis 3:12

Deus apareceu a Salomão em um sonho. A Bíblia diz que essa é uma das formas mais comuns de Deus se comunicar com seus profetas e outras pessoas: "Peça-me o que quiser", Deus diz a Salomão, "e eu lhe darei".

"Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal", Salomão responde. Deus consentiu – e fez mais. Deus prometeu que Salomão seria o homem mais sábio, rico e famoso da história humana. A rainha de Sabá fez uma visita a Salomão, talvez com a intenção de abrir negociações. Sua sabedoria e riqueza deixaram-na sem ar.

"Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade", ela disse. "Não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedoria como em riqueza" (1 Rs. 10:6-7).

A Bíblia dá crédito a Salomão por ter escrito "3000 provérbios" (I Rs. 4:32), além de ter escrito, ou ao menos inspirado, muitos dos ditos de sabedoria e canções nos livros de Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. Porém, provando que mesmo pessoas sábias, às vezes, fazem coisas estúpidas, em sua velhice, cedeu à tentação de adorar a ídolos.

O TEMPLO pré-fabricado de Salomão

"Planejo edificar um templo dedicado ao nome do Senhor meu Deus (...)."
1 REIS 5:5

Quase quinhentos anos depois de terem deixado o Egito como escravos, os israelitas começam a construir seu templo permanente. Eles passaram séculos orando dentro de uma tenda chamada Tabernáculo. Davi quis construir um templo, mas Deus rejeitou a ideia.

Davi tinha muito sangue em suas mãos. Deus queria um homem de paz para construí-lo.

Por isso, a tarefa foi dada para Salomão.

É um projeto que ocupa um batalhão de aproximadamente duzentos mil trabalhadores, recrutados durante sete anos para completar a obra. Salomão recruta trinta mil lenhadores para cortar cedro no Líbano, 80 mil cortadores de pedra, 70 mil carregadores de madeira e pedra e 3.600 supervisores para administrar as equipes. Surpreendentemente, é uma construção pré-fabricada na qual os pedaços são colocados lado a lado por encaixe. "Na construção do templo só foram usados blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no templo nenhum barulho de martelo, nem de talhadeira, nem de qualquer outra ferramenta de ferro durante a sua construção" (1 Rs. 6:7)

CURIOSIDADES SOBRE O TEMPLO

• Os judeus consideravam o templo a casa de Deus longe dos céus – lugar sagrado entre seu povo. Como Salomão disse: "na verdade edifiquei para tua morada, lugar para tua eterna habitação" (I Rs. 8:13).

• Salomão gastou quase o dobro do tempo para construir o seu próprio palácio: foram treze anos para o seu palácio e sete anos para o templo de Deus.

• O templo sobreviveu 400 anos. Em 586 a.C., os invasores babilônicos, vindos do atual Iraque, saquearam todo ouro e destruíram o templo.

Isso pode ter sido uma demonstração de respeito pelo que se tornaria o lugar mais sagrado da Terra para – os israelitas. Ou, talvez o lugar já fosse considerado sagrado e usado para sacrifícios antes. Décadas atrás, Davi comprou uma terra desgastada e rochosa sobre a qual alguns dizem que se tornou o monte do templo, então "edificou ali Davi ao Senhor um altar, e ofereceu holocaustos, e ofertas pacíficas" (2 Sm. 24:25).

Pelos padrões de hoje, o templo de Salomão seria uma pequena construção de aproximadamente 27 metros de comprimento e 9 metros de largura e 14

metros de altura, quase tão alto quanto um prédio de quatro andares. Por dentro, onde somente sacerdotes eram permitidos, havia três câmaras:

• **o Pórtico;**

• **o Santuário** – câmara adornada de cedro onde os sacerdotes queimam incenso, acendem os candelabros de ouro e depositam doze porções de pão em cada sábado – o pão representa as doze tribos de Israel e sua devoção a Deus.

• **o Santuário interno** – um quadrado de nove metros adornado de ouro onde Israel guarda seu objeto mais sagrado: a arca que contém os Dez Mandamentos. Do lado de fora, no pátio, as pessoas trazem as suas ofertas onde os sacerdotes queimam as oferendas em um altar de quatro metros e meio de altura.

O primeiro templo de Israel. Salomão contrata aproximadamente 200 mil homens para trabalhar na construção do templo de Israel durante sete anos. Uma vez terminado, somente os sacerdotes têm permissão para entrar no santuário. Todos os outros ficam do lado de fora, no pátio, onde fazem sacrifícios de animais e os queimam no topo de um imenso altar. A enorme bacia no térreo comportava água para os rituais de lavagem.

O HARÉM DE SALOMÃO

"O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras(...) Casou com setecentas princesas e trezentas concubinas(...) suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses."
1 Reis 11:1,3-4

As 1000 esposas do rei Salomão podiam parecer um exagero, especialmente, tendo em vista a exortação de Deus. "Tão pouco para si

multiplicará mulheres, para que o seu coração não se desvie" (Dt. 17:17). No entanto, no Oriente Médio o costume permitia que os homens tivessem quantas esposas pudessem sustentar. O harém de Salomão abrigava 700 esposas por casamento e 300 outras esposas com menos status.

Os governantes, muitas vezes, aumentavam seus haréns por muitas razões:

- **Testosterona**. Eles adoravam mulheres lindas.

- **Tratados de Paz.** Eles selavam tratados de paz com outros governantes trocando suas filhas reais em casamento. A premissa era: Qual rei atacaria uma nação, se sua filha e netos vivessem no palácio dessa nação?

- **Privilégios de Classe.** Quanto maior o harém, mais importante era o homem, ou, pelo menos assim eles pensavam.

Cheio de princesas, o harém de Salomão era cheio de intrigas políticas.

As divas trapaceavam em busca de poder. Logo, algumas das esposas de Salomão convenceram-no a construir lugares sagrados para que elas pudessem adorar seus deuses. Salomão passou a adorá-los junto com elas e pagou o preço ao perder a maior parte do seu reino.

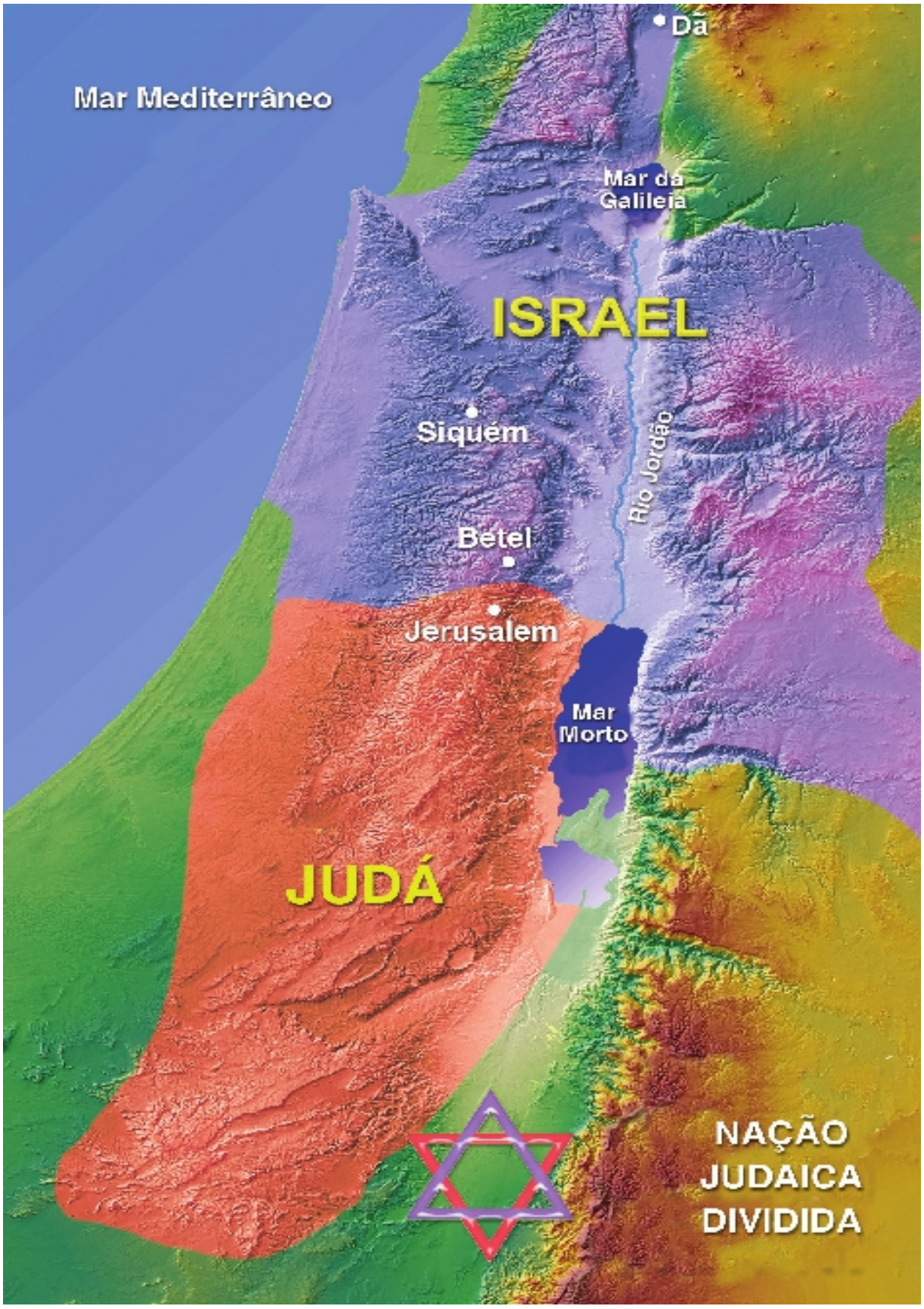
Um homem e seu harém. Um egípcio próspero posa para um retrato com suas 3 esposas por volta de 1880. Os haréns foram comuns entre pessoas ricas no Oriente Médio por milhares de anos e ainda existem em algumas sociedades muçulmanas.

UMA NAÇÃO JUDAICA se divide em duas

"Quando os israelitas viram que o rei não ia atender o seu pedido, começaram a gritar: "Abaixo Davi e a sua família!" (...) Desde aquela época até hoje, o povo de Israel, o Reino do Norte, está revoltado contra os reis descendentes de Davi."

1 REIS 12:16,19

Por Salomão adorar ídolos estranhos durante seus anos de velhice, Deus lhe avisa: “certamente lhe tirarei o reino e o darei a um dos seus servos. No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho” (1 Rs. 11:11-12).


Dã
Mar Mediterrâneo
Mar da Galileia
ISRAEL
Siquém
Rio Jordão
Betel
Jerusalem
Mar Morto
JUDÁ
NAÇÃO JUDAICA DIVIDIDA

Aquele filho era Roboão, que decidiu jogar duro com os cidadãos queixosos. Salomão oprimiu a nação a ponto de quase suscitar uma revolta. Ele necessita de força e dinheiro para construir uma gloriosa nação. Naquele momento, o povo queria dar um basta nisso e se sentia seguro o suficiente para fazê-lo.

Roboão reúne-se com seu conselheiro para discutir o pedido. Os conselheiros encorajam-no a concordar em tornar-se servo para o povo e, assim, o povo se tornar servo dele. No entanto, o jovem rei argumenta que precisa mostrar-se um líder forte. Por isso, seguindo seu próprio conselho, ele diz aos cidadãos: "pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado" (1 Rs. 12:11).

O povo responde com uma pequena lição de história, colocada em poesia.

Eles sabem que seus avós apoiaram Davi cantando o coro:

> *"(...) Teus somos, ó Davi, e contigo estamos, filho de Jessé!"*
> 1 Cr. 12:18

Mas, agora, os israelitas estavam cantando em um tom diferente:

> *"Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé?"*
>
> 1 Rs. 12:16

Todas as tribos do norte voltam para casa, deixando Roboão governar nada mais do que sua própria tribo de Judá na fronteira do sul de Israel.

Nas terras do norte, as pessoas escolhem um novo rei: Jeroboão, que uma vez foi capataz das forças de trabalho recrutadas por Salomão. Jeroboão constrói a cidade de Siquém e faz dela a capital, ficando conhecida como a nação de Israel. E para evitar que o seu povo fosse a Jerusalém, em Judá, para adorar, ele levantou dois templos: um bezerro de ouro em Belém, cerca de 19

quilômetros ao norte de Jerusalém e outro bezerro em Dã. “Estes são os deuses que te tiraram do Egito” disse a seu povo.

450 ANOS DOS REIS

	ISRAEL UNIDO	
1000 a.C.	Saul, tornou-se rei cerca de 1050 a.C. **Davi,** 1010 **Salomão,** 970	
	JUDÁ (Nação Israelita ao Sul)	**ISRAEL (Nação Israelita ao Norte)**
900 a.C.	Roboão, 930 Abias, 913 **Asa,** 910	Jeroboão 1930 Nadabe, 909 Baasa, 908
800 a.C.	**Jeosafá,** 872 Jeorão, 853 Acazias, 841 Atalia (rainha), 841 Joás, 835	Elá, 886 Zinri, 885 Onri, 885 Acabe, 874 Acazias, 853 Jorão, 852 Jeú, 841 Jeoacaz, 814
700 a.C.	Amazias, 796 Azarias (Uzias), 792 Jotão, 750 Acaz, 735 **Ezequias,** 715	Jeoás, 798 Jeroboão II, 793 Zacarias, 753 Salum, 752 Menaém, 752 Pecaías, 742 Peca, 740 Oseias, 732 *Assírios destroem Samaria, 722*
600 a.C.	Manassés, 697 Amom, 642 **Josias,** 640 Jeoacaz, 609	
500 a.C.	Jeoaquim, 609 Joaquim, 598 Zedequias, 597 *Babilônios destroem Jerusalém*, 586	

* *A maioria das datas são aproximadas. Os que foram predominantemente bons reis estão marcados em negrito.*

Um rei de Israel nos registros. Tendo gravado seus agradecimentos em uma tábua de pedra há 2.800 anos, o rei Messa, de Moabe (na atual Jordânia), dá crédito ao seu deus por uma rebelião bem-sucedida. Messa diz ter conquistado a liberdade de seu povo do rei israelita Oni, pai do infame Acabe.

"Jezabel estava exterminando os profetas de YHVH. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os refugiou em duas grutas, cinquenta profetas em cada uma, e lhes proveu água e comida."

1 REIS 18:4, BKJ

A adoração a ídolos entrou em Israel sob os olhares de Salomão. Na velhice, ele deixou suas mulheres estrangeiras o convencerem a construir lugares sagrados para alguns dos mais sangrentos deuses nunca antes inventados pelos homens. Incluindo Moloque, que exigia sacrifícios de crianças.

É nesse momento que os israelitas – em escala nacional – passaram a tratar a religião pagã como uma opção aceitável ou outra forma de adoração a Deus. Todos os reis israelitas ao norte de Israel são vistos na Bíblia como sem temor a Deus. E assim também acontece com a maioria dos reis de Judá.

Deus reage enviando profetas, cujo trabalho é advertir o povo sobre as consequências da quebra da aliança feita com Deus séculos antes. O primeiro item deste acordo é: Não terás outros deuses além de mim.

Por não cumprirem essa ordem, aconteceram tragédias que tornaram as dez pragas do Egito algo ínfimo.

Elias foi o primeiro desses profetas.

Tendo vivido na nação judaica do norte durante o reinado do rei Acabe, que é casado com uma mulher estrangeira: Jezabel, anteriormente uma princesa fenícia oriunda do território atual do Líbano.

Jezabel quer eliminar a religião judaica e substituí-la pela sua própria, que reverencia deuses cananeus como Baal. Para isso, ela cria um conselho de 850 profetas pagãos financiado por ela. A seguir, ela extermina os profetas israelitas, forçando os sobreviventes sortudos a se esconder. Alguns passam a viver em cavernas. Outros, como Elias, saem do país por um tempo.

Elias, porém, retorna com vingança – uma missão dada por Deus. Ele desafia todos os profetas de Jezabel a um duelo espiritual. Eles se encontram em uma colina no Monte Carmelo – um profeta contra 850. O desafio é fazer descer fogo do céu para queimar um touro como sacrifício. Essa é a área de Baal, o deus que, algumas vezes, é retratado com raios nas mãos. Como deus da fertilidade da família, dos rebanhos e campos, ele é considerado a fonte das chuvas que mantêm tudo vivo.

Os profetas de Jezabel oram o dia todo. Dançaram, gritaram e até mesmo se cortaram para receber a atenção do seu deus.

"Quem sabe está meditando, ou ocupado", Elias zomba, "ou viajando" (1 Rs. 18:27).

Por fim, os profetas de Jezabel desistem ao anoitecer.

Na vez de Elias, ele ensopa o altar de água e, em seguida, faz uma breve oração: "Ó Senhor, Deus de Abraão, Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo" (1 Rs. 18:36). Fogo desceu dos céus, queimando até as pedras do altar.

Sob o comando de Elias, a multidão executa os profetas de Jezabel como a lei judaica ordena: "Aquele profeta ou sonhador terá de ser morto, pois pregou rebelião contra o Senhor, o seu Deus" (Dt. 13:5).

A vitória, contudo, tem vida curta. O rei e a rainha continuam adorando falsos deuses e a maioria da nação faz o mesmo.

Profeta assassino. Elias brandindo uma espada, elevando-se sobre um falso profeta subjugado. Esta estátua, colocada no topo de uma colina nas imediações do Monte Carmelo, comemora a vitória de Elias sobre os 850 profetas de Jezabel. Elias desafiou-os a clamar por fogo dos céus, aparentemente uma fácil tarefa para o deus deles, Baal.

VEGETAIS de matar

"Cede-me tua vinha, para que eu a transforme em horta, já que ela está situada junto ao meu palácio."
1 REIS 21:2, BKJ

Acabe e Jezabel têm um palácio de refúgio em Jezreel, no topo de uma colina de onde podem avistar o vasto vale de Jezreel. Alguns especialistas o chamam de Vale do Armagedom.

Acabe quer uma horta próxima ao seu palácio, por isso ele pede a um fazendeiro chamado Nabote para vender a vinha que pertence à sua família por séculos. Pela lei, a terra deve permanecer na família de Nabote.

Então, Nabote se recusa a vender a terra. Acabe fica aborrecido. Jezabel conspira contra Nabote.

Tendo sido anteriormente princesa de um país onde o rei pode fazer exatamente tudo que quer, Jezabel deve pensar que Acabe está agindo mais como um mendigo do que como um rei.

Escrevendo em nome de Acabe, ela ordena aos anciãos na cidade para armarem uma execução contra Nabote. Eles devem convocar uma reunião e fazer com que dois homens o acusem de amaldiçoar a Deus e ao rei. A reunião acabaria com os cidadãos apedrejando Nabote até a morte.

Acabe confisca a terra de Nabote, e enquanto se encaminha para tomá-la, Elias chega com uma mensagem de Deus.

"Vou me livrar de todos os homens da sua família", ele disse, citando as palavras de Deus: "Os parentes dela que morrerem na cidade serão comidos pelos cachorros, e os que morrerem no campo serão comidos pelos urubus" (1 Rs. 21:21,24).

2 REIS

A Queda de Jerusalém. Os invasores lançam os defensores dos judeus para dentro do pátio do templo e os matam no altar em frente ao santuário.

A NAÇÃO JUDAICA MORRE

Muitos judeus sentem-se seguros em sua terra natal - livres, livres para sempre. Afinal de contas, Deus havia dito ao seu ancestral Abraão: "Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles." (Gn. 17:8).

Mas o que aconteceu quando eles decidiram que Deus não seria mais o seu deus? Na aliança que os judeus fizeram com Deus, eles recebem proteção e bênçãos desde que honrem sua parte no acordo. Mas Deus adverte o povo, dizendo que se eles quebrarem o acordo O trocando por falsos deuses, ele os expulsará: "Então YHVH vos dispersará por todos os povos de um extremo da face da terra ao outro" (Dt. 28:64, BTX). Aparentemente, os judeus esquecem desse aviso. Eles pecam incessantemente de geração em geração.

Deus envia profetas para lembrar o povo e os líderes das consequências. Na maioria dos casos, os profetas recebem tanta atenção quanto as pessoas que carregam um cartaz dizendo: O Fim Está Próximo.

Mas para as nações de Israel e Judá, o fim está realmente perto.

Deus envia invasores assírios, atual território iraquiano, para conquistar Israel, espalhar o povo e redistribuir a terra com os estrangeiros. Cerca de 150 anos depois, Deus repete a cena. Ele envia os babilônios para destruir Judá e exilar os judeus sobreviventes. Como uma nação, Israel está morta, riscada do mapa mundial.

A CARRUAGEM de Fogo de Elias

> *…enquanto eles ainda seguiam adiante, e conversavam, apareceu ali uma carruagem de fogo (...) e Elias foi levado aos céus num redemoinho (...) Quando viu isso, Eliseu gritou: "Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!"*
> 2 REIS 2:11-12

TEMA:

Deus permite que os invasores varram ambas as nações judaicas do mapa mundial, destruindo as cidades e exilando os sobreviventes. Essa é a punição por séculos de pecado, especialmente por causa da idolatria.

AUTOR:

Desconhecido. 1 e 2 Reis formavam originalmente um único livro. Como as histórias terminam com a queda de Jerusalém em 586 a.C., o material foi provavelmente compilado em alguma época depois disso, talvez pelos mestres judeus exilados.

DATA:

As histórias compreendem um período de 300 anos. Elas terminam a história de 1 Reis, começando no ministério do profeta Elias em 800 a.C. e finalizando com a queda de Jerusalém em 586 a.C..

LOCAL:

Israel, seguido pelo exílio nos impérios da Assíria e Babilônia, atual Iraque.

O ministério de Elias está terminando. O rei Acabe morreu em batalha, mas seu filho Jorão assumiu o controle e a viúva de Acabe, Jezabel, continuou o seu reinado de terror como rainha-mãe.

Sob a instrução de Deus, Elias selecionou um sucessor: Eliseu. Os dois fazem uma última caminhada juntos por Jericó em direção ao Rio Jordão. Quando alcançaram o rio, Elias despiu sua capa e a mergulhou na água. Assim como as águas pararam de correr para que os israelitas, séculos atrás, pudessem atravessar para a terra de Israel, aconteceu o mesmo naquele momento. Os profetas atravessaram o leito do rio e caminharam para a terra da atual Jordânia.

Ambos sabiam que alguma coisa estava para acontecer, Elias estava indo embora.

Outros profetas em Israel também sabiam, pois um grupo de 50 deles aproximou-se de Eliseu durante a caminhada e perguntou se ele sabia que seu mestre partiria naquele dia.

Eliseu sabia.

Em seus momentos finais juntos, o velho Elias pergunta se existe alguma coisa que ele possa fazer por Eliseu. Eliseu quer seguir os passos de seu mentor e se tornar o sucessor de Elias, com poder de fazer milagres da parte de Deus.

Elias respondeu: “Em verdade pediste algo muito difícil. Todavia, se me vires quando eu for levado à tua presença, assim se fará contigo; porém, se não conseguires perceber o meu arrebatamento, não se fará!” (2 Rs. 2:10). Elias colocou o pedido de Eliseu nas mãos de Deus.

O rei de Israel de joelhos. Jeú, rei de Israel, prostra-se diante do rei assírio Salmanaser III. Talhado neste monumento de pedra negra de calcário, o registro assírio ilustrado de 825 a. C. diz que Jeú trouxe presentes de prata e ouro, lanças e um cetro para o rei.

Fogo e vento são símbolos comuns de Deus e do Seu poder por meio da da Bíblia, desde Moisés e a sarça ardente até a ventania que enche o cenáculo onde os discípulos de Jesus se reúnem no Pentecostes. Ambos aparecem naquele momento. Carruagem e cavalos de fogo descendo dos céus, cavalgando sobre um redemoinho de vento que envolve Elias e o leva embora.

Eliseu não somente testemunha tudo, mas também pega a capa de Elias quando ela cai. Se Eliseu tem qualquer dúvida sobre a resposta dada por

Deus, esta é esclarecida no Rio Jordão. Eliseu enrola a capa, a mergulha na água e vê o rio parar para que ele possa passar.

A RAINHA JEZABEL vira comida de cães

> *Lançai-a abaixo! (...) a atiraram (...) seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam (...) quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.*
>
> 2 REIS 9:33, 35

O comandante de um corpo de carruagem designado a acabar com a dinastia de Acabe recebe uma unção dobrada para fazer o trabalho. Anos antes de liderar o golpe para destronar o filho de Acabe, Jeú é ungido futuro rei de Israel por Elias (1 Rs. 19:16). Jeú é ungido por Eliseu em particular uma segunda vez.

Jeú, relutantemente, diz a seus homens o que Eliseu havia dito. Eles imediatamente forram o caminho com os seus mantos, tocam as trombetas e o proclamam rei. Sem mais relutar, Jeú sobe em sua carruagem. Com uma unidade dos seus soldados, ele percorre cerca de 60 quilômetros até Jezreel. O filho de Acabe, Jorão, está lá se recuperando de um ferimento de guerra. O rei de Judá, Acazias, foi retribuir uma visita real, oferecendo a Jeú dois reis pelo preço de uma vitória.

Os guardas veem Jeú correndo freneticamente em direção à cidade e o rei presume que tinha notícias urgentes do posto de Jeú na fronteira. Por isso ambos os reis foram ao seu encontro. Os dois foram recebidos com flechas. Jorão morreu instantaneamente. Acazias escapa, mas morre por causa de suas feridas.

Os guardas imediatamente dizem a Jezabel que seu filho faleceu. Por mais estranho que pareça, ela retoca sua maquiagem e se dirige à janela do palácio. Talvez ela quisesse manter sua dignidade real até o fim. Jeú ordenou que os servos dessem um grande empurrão em sua direção, para fora da janela. Assim que ela caiu morta no chão, ele passou a carruagem por cima do seu

corpo, formando um tapete vermelho de sangue. Então eles entram no palácio para fazer uma boquinha.

A RAINHA-AVÓ ASSASSINA

"Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real."
(2 Reis 11:1).

Se houve alguma rainha entre os judeus pior que Jezabel, essa era a rainha Atalia. Ela matou o neto para se livrar de todos os herdeiros reais e, assim, governar o país.

Na verdade, Atalia deve ter sido filha de Jezabel. A Bíblia diz que ela era filha do rei Acabe, embora nada diga em relação ao nome de sua mãe.

Surpreendentemente, Atalia governou a nação rival dos judeus. Ela cresceu na nação judaica do norte, mas governou Judá, no sul do país.

Acabe a ofereceu em casamento ao príncipe de Judá, para selar um tratado de paz. Com o tempo, seu marido tornou-se rei e depois morreu.

Assim, seu filho Acazias tornou-se rei, mas foi assassinado enquanto visitava o filho de Acabe, rei de Israel, em um golpe que acabou extinguindo a dinastia de Acabe e a vida de Jezabel.

Ao invés de consolar os netos, Atalia os matou e se tornou rainha de Judá.

Infelizmente para ela, um neto, ainda criança, escapou: Joás. Os sacerdotes o esconderam no templo e seis anos mais tarde o sumo sacerdote e os oficiais militares apresentaram o jovem como governante por direito. A avó Atalia recebeu na mesma moeda: foi executada.

Enquanto eles comem lá dentro, os cães comem lá fora. Saboreando um banquete real.

Jeú mais tarde descobre que não sobrou quase nada da rainha para sepultar. Aparentemente sendo um estudante de história religiosa, ele declara que a profecia de Elias havia se cumprido: "Num terreno em Jezreel cães devorarão a carne de Jezabel, os seus restos mortais serão espalhados em um terreno em Jezreel, como esterco no campo" (2 Rs. 9:36-37).

Depois Jeú transforma o adorado templo da rainha devotado a Baal em um banheiro público.

A NAÇÃO JUDAICA do Norte é Destruída

> *O povo de Israel foi tirado de sua terra e levado ao exílio na Assíria.*
> 2 reis 17:23

Deus permite que a nação judaica do norte de Israel sobreviva por cerca de 200 anos. Deus parece ser paciente uma vez que os judeus adoram ídolos durante todo esse tempo – e nenhum de seus reis são bons. A antiga aliança de Deus com o povo judeu alertava que Deus os puniria por quebra de contrato: "O Senhor trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês" e "O Senhor os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e os seus antepassados nunca conheceram" (Dt. 28:49,36).

Durante os dois séculos de desobediência de Israel, o império Assírio vinha se expandindo além de suas bases, no atual Iraque. Para alimentar seu apetite voraz por poder, o exército invadiu os países vizinhos e os forçou a pagar pesados impostos anuais. As nações de Israel e Judá obedeceram.

Contudo, em uma tentativa de recuperar a liberdade e a soberania, Oseias, o rei de Israel, interrompeu o pagamento. O rei da Assíria, Salmaneser, invadiu o país, cercando sua capital, Samaria, e permanecendo lá durante três anos, até que o rei de Israel se entregasse em 722 a.C.

Os assírios capturam todos os judeus que podem encontrar e os enviam para o exílio – para cidades espalhadas em toda a região do atual Iraque. Logo depois, os assírios enviam seus próprios exploradores até Israel para recolonizar a terra. Alguns judeus escapam do exílio e permanecem na sua terra natal. No entanto, muitos se casam com as estrangeiras.

Essa mistura de culturas produz, com o tempo, uma raça de pessoas chamadas samaritanas. Muitos judeus no tempo de Jesus iriam odiá-los, chamando-os de mestiços e hereges espirituais, que ensinam uma fé distorcida baseada em uma versão condensada e editada da Bíblia judaica. Os samaritanos reverenciam apenas os cinco primeiros livros da Bíblia.

Os profetas previram a queda de Israel e, tempos depois, outros profetas apontaram o colapso de Israel como um clamor por reavivamento de Judá, alertando que o mesmo iria acontecer aos judeus do Sul, a menos que honrassem seu acordo de servir a Deus.

A maioria dos judeus do sul decide ignorar esse chamado.

Como tratar um judeu cativo. Os soldados assírios empalavam os prisioneiros de guerra judeus. Os assírios os capturaram depois da conquista da cidade de Laquis, perto de Jerusalém, em 701 a.C..

Assírios Cruéis

Terroristas do antigo Oriente Médio, os assírios (estabelecidos no atual Iraque) consideravam as cenas de terror apropriadas para adornarem as paredes dos seus palácios. O relevo na pedra à esquerda é proveniente do palácio de Nínive, a capital.

Também gravado em pedra está a frase de um rei assírio após capturar uma cidade em 800 a.C.: "Seus homens, jovens e velhos, eu tomei como prisioneiros, de alguns eu cortei os pés e as mãos, de outros eu cortei os narizes, as orelhas e os lábios.

Das orelhas dos homens jovens eu fiz um monte. Das cabeças dos velhos construí uma torre de minarete".

Os rebeldes não recebiam nenhum respeito dos assírios. Pelo contrário, eles eram mortos de maneiras criativas. O estilo de execução preferido pelos soldados assírios era abrir o abdômen de um cativo, colocar um gato selvagem dentro e rapidamente costurar o abdômen de volta, assistindo o animal dilacerando-o na tentativa de sair.

Os assírios perceberam que o terror era um grande inibidor, por isso eles usavam-no para manter os inimigos em seus lugares, servindo à Assíria.

JERUSALÉM sobrevive ao cerco assírio

Assim, naquela mesma noite, o anjo de YHVH partiu e matou cento e oitenta e cinco mil guerreiros que se encontravam no acampamento dos assírios. Quando o povo se levantou ao raiar do dia seguinte, lá jaziam sobre a terra todos os cadáveres. Então Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu apavorado, retornando a Nínive onde permaneceu.
2 REIS 19:35-36

Cerca de vinte anos depois da Assíria ter destruído a nação judaica do Norte, eles recebem um convite do país do Sul, Judá, para uma revanche com uma pequena mudança de lugar.

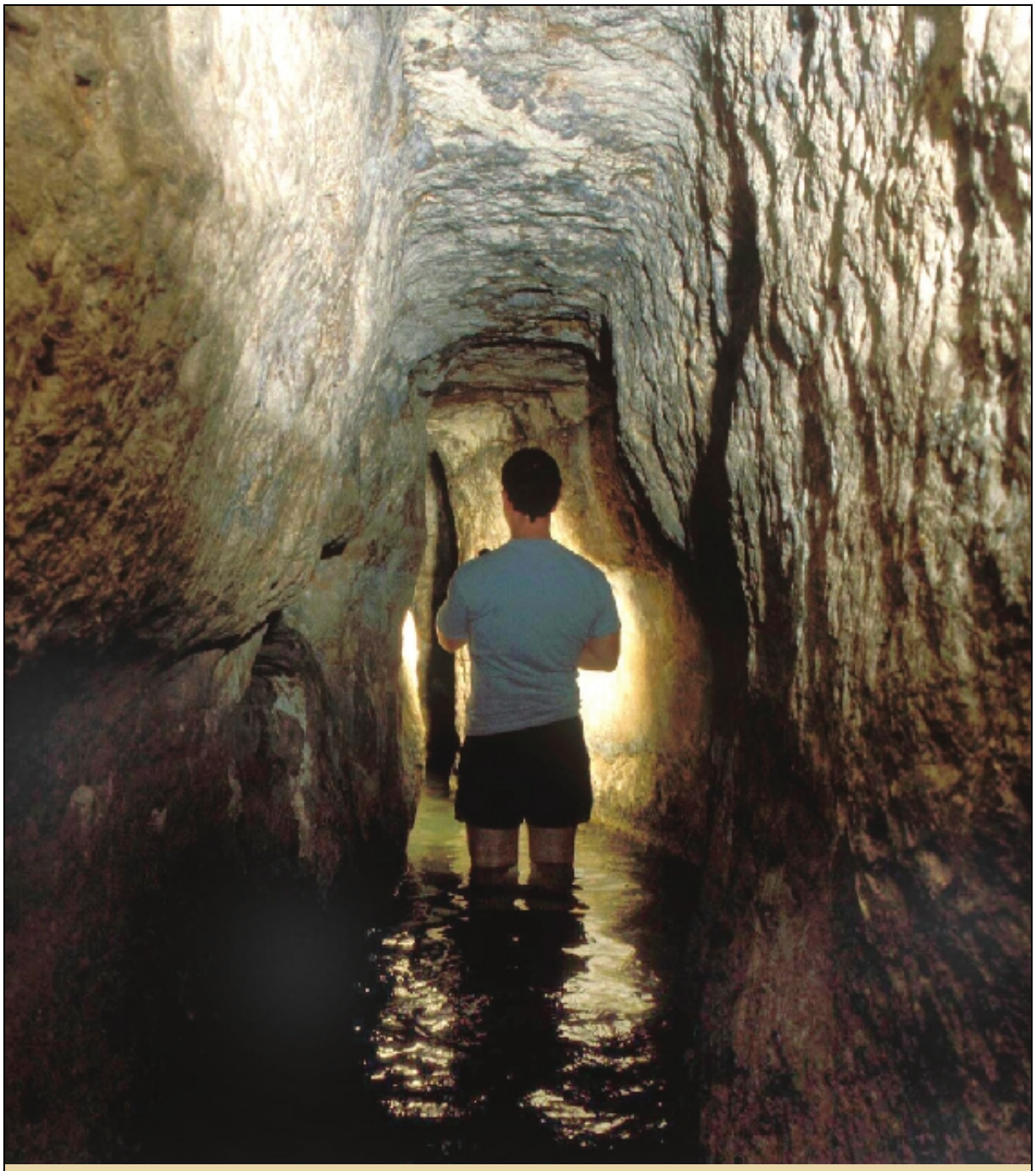
O rei da Assíria, Sargom, está morto. Faleceu numa batalha em 705 a.C.. Seu filho Senaqueribe leva alguns anos para tomar seu lugar no trono e consolidar seu poder. Durante aquele tempo algumas nações decidiram se rebelar contra a Assíria, deixando de pagar o imposto anual. Dentre essas nações estavam: Judá, Tiro, Filístia e Egito.

Senaqueribe mobiliza seu exército em 701 a.C. e marcha para o sudoeste. Seus próprios registros preservados em um prisma de argila confirmam o relato bíblico da invasão: "Eu me aproximei de Ecrom (uma cidade da Filístia a cerca de 40 quilômetros ao oeste de Jerusalém) e matei os governantes e nobres que tinham se rebelado e pendurei os seus corpos em estacas ao redor da cidade". Em Judá, ele disse ter tomado 46 cidades muradas, reservando Jerusalém para o fim.

Enquanto Senaqueribe destrói Laquis, cerca de 48 quilômetros ao sudoeste de Jerusalém. O rei de Judá decidiu que esse é o momento de se render. Esse rei era Ezequias, descrito na Bíblia como o rei mais piedoso nos 350 anos de história de Judá: "Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele" (2 Rs. 18:5).

Ezequias enviou suas desculpas pela rebelião e tentou negociar um fim à violência. Ezequias se ofereceu a pagar qualquer valor que Senaqueribe o pedisse em troca por uma retirada da Assíria.

O preço de Senaqueribe foi: mais do que uma tonelada de ouro e 11 toneladas de prata, ou seja, cerca de 17 milhões de dólares em ouro e 3 milhões em prata no mercado atual, em que o ouro é vendido a 550 dólares o grama e a prata vendida a 10 dólares o grama. Para conseguir essa quantia, Ezequias esvazia o tesouro do palácio e retira o ouro das portas maciças do templo.



O Túnel Secreto de Ezequias. Atravessando com água pela altura dos joelhos, um visitante explora o túnel de Ezequias, construído como canal para uma fonte de água dentro de Jerusalém.

Água para Jerusalem

Rei Ezequias sabia que teria um problema no abastecimento de água se os invasores cercassem Jerusalém. E ele certamente esperava que os soldados assírios fizessem exatamente isso, porque ele pretendia parar de pagar os impostos anuais da Assíria.

Jerusalém foi construída sobre uma colina, mas a principal fonte de água da cidade era a fonte de Giom fora das paredes protetoras da cidade aninhada em uma caverna na base do cume. (Ver foto na página 96).

Ezequias decidiu trazer essa água para a cidade. Assim, ele construiu o açude "(...) a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade (...) (2 Rs. 20:20). Os mineiros trabalharam em ambas as extremidades cortadas no túnel por quase 600 metros de rocha sólida. Por meio deste canal, água da nascente poderia fluir para a parte mais baixa da cidade construída na extremidade baixa do cume.

Em 1880, o túnel foi redescoberto, juntamente com uma placa em pedra "a história de sua escavação". Desde então turistas exploram o túnel, visitando-o.

Senaqueribe, aparentemente, aceita o pagamento, mas continua sua cruzada vingativa. Ele afugenta um exército egípcio encarregado do resgate de Judá.

Em seguida, cerca Jerusalém. Do lado de fora dos muros da cidade, um porta-voz assírio grita para o povo: "Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: 'O Senhor nos livrará' ... Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?" (2 Rs. 18:32,35).

O profeta Isaías, pego em armadilha na cidade junto com Ezequias, tem uma palavra de Deus para o impetuoso rei assírio. "... E te farei voltar pelo caminho de onde vieste" (2 Rs. 19:28).

Na manhã seguinte, os soldados assírios, os que foram sortudos o suficiente para acordar, encontram-se entre 185 mil companheiros mortos.

Senaqueribe dá a ordem de levantar acampamento e voltar para casa, provavelmente pelo mesmo caminho pelo qual vieram.

Jerusalém salva pela peste bubônica?

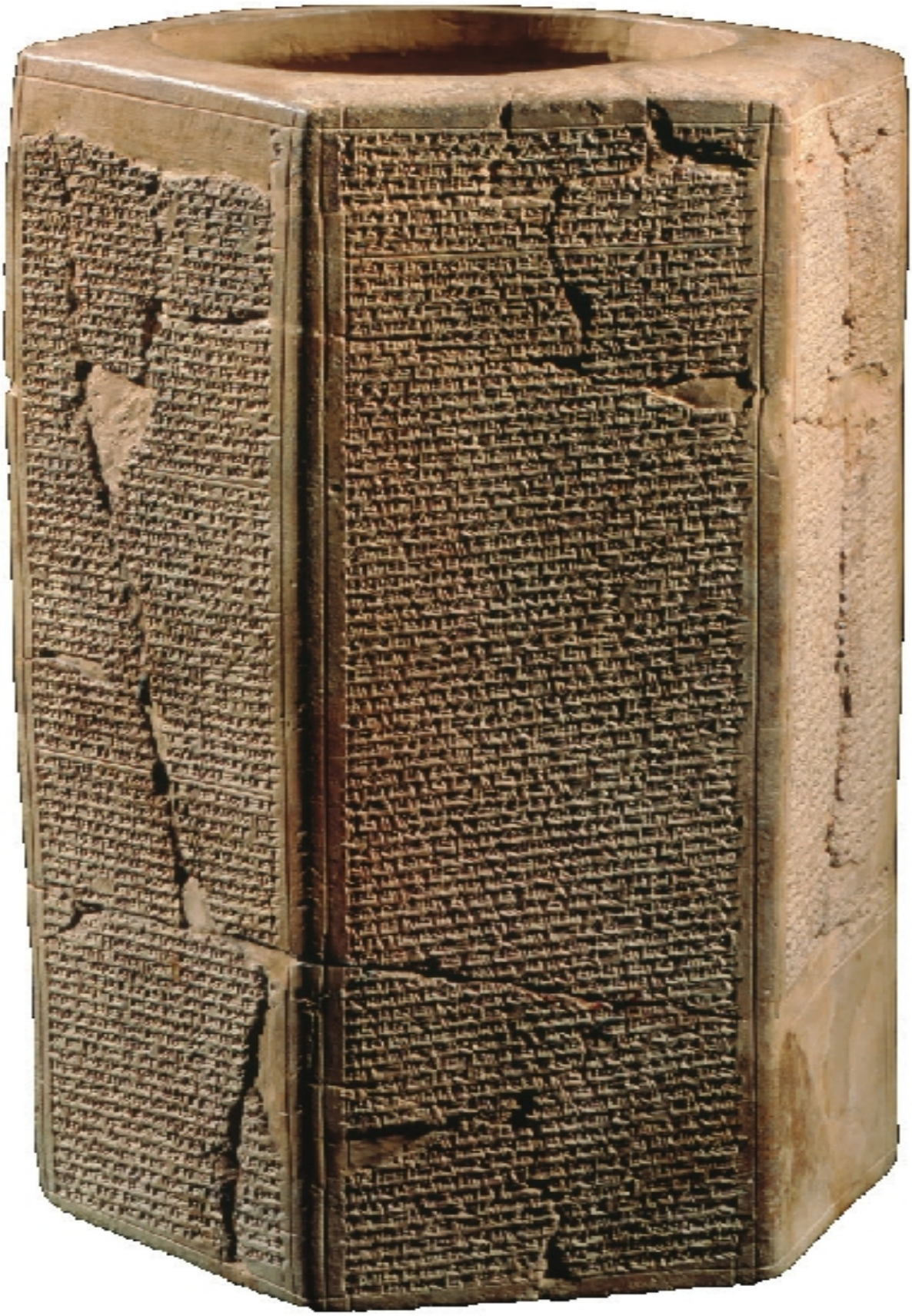
O que matou 185.000 soldados assírios que sitiavam Jerusalém?

"O anjo do Senhor", diz a Bíblia (2 Rs. 19:35).

"Ratos", dizem alguns estudiosos bíblicos. "O anjo do Senhor" é uma metáfora, eles argumentam. É uma maneira de dizer que Deus estava por trás do ataque que salvou Jerusalém.

Cerca de 250 anos após séculos de vários desastres antes da Bíblia ser compilada, o nomeado historiador grego Heródoto escreveu que o exército de Senaqueribe foi parado uma noite por uma infestação de ratos. Os ratos faziam furos nos equipamentos, matando muitos soldados. Talvez isso tenha ocorrido em Jerusalém.

Alguns estudiosos da Bíblia dizem que os ratos provavelmente trouxeram com eles doenças como a peste bubônica.



O rei aprisionado. "Quanto a Ezequias", noticia o rei assírio Senaqueribe em um prisma de 2700 anos atrás feito em argila: "Eu o fiz prisioneiro em Jerusalém... como um pássaro em uma gaiola. Eu o cerquei". A frase de Senaqueribe não relata que os assírios tomaram Jerusalém – uma restrição que confirma o relato da Bíblia de que Deus expulsou os assírios.

A NAÇÃO judaica morre

"Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém (...) Incendiou o templo do Senhor e o palácio real; queimou também todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes. E todo o exército dos babilônios, que acompanhava o comandante Nebuzaradão, colocou abaixo os muros ao redor de Jerusalém".
2 REIS 25:1, 9-10

Do melhor rei que Judá teve – Ezequias – a história judaica é transferida para as mãos de seu filho e sucessor, Manassés, considerado por muitos o pior rei judeu já registrado.

Manassés "queimou o seu filho em sacrifício, fazia adivinhações e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou muito contra Deus, o Senhor, e fez com que ele ficasse irado"

(2 Rs. 21:6). O Talmude judaico, uma coleção de história e tradição, culpa Manassés por dar a ordem de serrar ao meio o profeta Isaías, usando uma lâmina de cortar madeira.

Com somente uma exceção – o bom rei Josias – os sucessores de Manassés também são fracassados espiritualmente. Nesse tempo, tinha um novo valentão devastando as nações vizinhas. A Babilônia sobrepujou a Assíria se apoderando da região do Oriente Médio. O Império Babilônico estabeleceu sua capital na cidade da Babilônia, nos arredores do sul de Bagdá.

Em uma repetição da história, o rei de Judá, Zedequias, decidiu se apropriar dos impostos anuais que a Babilônia requeria das nações mais fracas. O profeta Jeremias avisou que Deus está do lado da Babilônia tomando uma posição contra o pecado persistente de **Jerusalém salva pela peste bubônica?**

Judá. Mesmo assim, Zedequias se revolta.

A Babilônia já havia invadido Judá duas vezes antes: uma em 604 a.C. e novamente em 597 a.C., para acabar com uma rebelião. Essa seria a terceira invasão da Babilônia em menos de 20 anos. Mas dessa vez eles decidem arrasar a terra como gafanhotos e exilar qualquer dos judeus causadores de problema que porventura sobrevivessem.

O cerco babilônico a Jerusalém dura dois anos e meio. Tempo suficiente para levar as mães judias a ficarem famintas a ponto de comerem os próprios filhos. Essa história, reportada por uma testemunha, foi preservada no livro mais triste da Bíblia: Lamentações de Jeremias.

Em 18 de julho de 586 a.C., a Babilônia finalmente atravessa as muralhas de Jerusalém, matando muitos dos cidadãos e desmantelando a cidade pedra por pedra. A maioria dos sobreviventes é levada cativa para a Babilônia, exilados de sua terra natal.

Pela primeira vez, desde que Josué liderou os israelitas para a terra prometida, pelo menos 600 anos antes, não havia mais uma nação judaica no mapa mundial. E não haveria por mais 50 anos até que os persas vencessem os babilônios e liberassem o povo judeu para voltar pra casa.

1 CRÔNICAS

O retoque sagrado. Um rabino da cidade de Nova York cuidadosamente retoca a tinta falhada em um antigo rolo de manuscrito. Quando um rolo começa a ficar desgastado, os mestres judeus fazem uma duplicata. Os rolos do Mar Morto descobertos nos anos de 1940 – com cópias das escrituras mil anos mais antigas do que aquelas usadas para traduzir a Bíblia King James (BKJ) – confirmam que os judeus eram cuidadosos em preservar perfeitamente sua história.

A HISTÓRIA DE ISRAEL EDITADA LENTAMENTE, PARTE 1

Os livros de 1 e 2 Crônicas, escritos originalmente como um único livro, interpretam, sob o prisma das relações públicas, as histórias do povo – tornando histórias tristes em histórias alegres.

A maioria das histórias nesses dois livros também aparecem em 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis.

Sendo assim, Crônicas é uma espécie de retrospectiva, embora com muitas cenas infelizes não inclusas como o caso de Davi com Bate-Seba, ou Salomão adorando ídolos em sua velhice.

Essas histórias não foram contadas no livro de Crônicas.

Censurar, encobrir e disfarçar não era o objetivo.

Os judeus conhecem sua triste história muito bem. Eles acabam de retornar de um longo exílio no que seria o atual Iraque – punição de Deus por sua triste história de pecado.

Os dois livros de Crônicas, contudo, parecem ter sido escritos para responder a uma questão importante levantada com o retorno dos judeus: "Uma vez que quebramos nossa aliança com Deus tendo pecado tão terrivelmente a ponto d'Ele nos tirar a Terra Prometida, isso significa que não mais seremos o seu povo escolhido?"

Com uma lição de história cuidadosamente elaborada, o autor de Crônicas assegura aos judeus que eles ainda são o povo escolhido de Deus. Esse é o ponto otimista da história. O autor está relembrando aos judeus tudo o que Deus fez por eles, os protegendo e abençoando por anos. Agora, Ele estava trazendo-os do exílio para um novo começo.

Na antiga aliança de Deus com Israel, Ele promete à nação uma segunda chance: “Mesmo que tiveres sido expulso para as terras mais longínquas debaixo do céu, de lá o Senhor, o teu Deus, te trará de volta para te reunir em nação. Ele te repartirá para a terra dos teus antepassados, e dela tomarás posse definitiva. E fará com que sejas mais feliz, próspero e te multiplicará em número mais ainda que teus pais na antiguidade” (Dt. 30:4-5).

Nesse momento, Deus está começando a cumprir sua promessa.

TEMA:

Deus nunca desiste do seu povo apesar dos seus pecados. Mesmo depois de punir os judeus por séculos de pecado exilando-os de Israel, Ele os trouxe de volta para casa para um novo começo. “O seu amor dura para sempre” (1 Crônicas 16:34).

AUTOR:

O livro não diz o nome do autor. A tradição judaica antiga afirma ter sido escrito por Esdras, um sacerdote que ajudou a reconstruir a fé e nação judaica depois de 50 anos de exílio. Sua história aparece no livro de Esdras e Neemias, dois outros livros da tradição judaica que dizem ser Esdras o autor

DATA:

Os livros de 1 e 2 Crônicas abrangem aproximadamente 500 anos da história de Israel. Essa história inicia com o primeiro rei, Saul, nos anos de 1000 a.C., e finaliza com o Império Persa libertando os prisioneiros judeus exilados, permitindo-os voltar para casa e reconstruir sua nação em 500 a.C..

LOCAL:

Israel, seguido pelo exílio na Babilônia, um império estabelecido no atual Iraque.

QUEM É QUEM na árvore genealógica dos judeus

> *"São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Asser."*
> 1 CRÔNICAS 2:1-2

Iniciar um livro com uma lista de quase 2.000 nomes não parece ser uma grande forma de ganhar a atenção de um leitor. Parece desperdício de espaço – informação trivial que deveria ficar em um apêndice. No entanto, para o povo judeu que valoriza a tradição e sua história de épocas passadas com Deus, é um modo perfeito para começar.

E no princípio é exatamente onde o livro começa – com Adão e seu mais notável descendente abarcando as dez primeiras gerações da história humana: "Sete, Enos, Cainã, Maalaleel, Jarede, Enoque, Matusalém, Lameque, Noé" (1 Cr. 1:1-3).

As pessoas citadas acima não são judias. A raça judaica começa com Abraão, cujo nome não aparece até próximo do centésimo nome na lista. Entretanto, a mensagem contida naqueles nomes chama a atenção: o plano de Deus para Israel inicia-se na Criação.

Os judeus não são algo novo criado por Deus.

VOLTANDO para casa

> *"Os primeiros israelistas a retornarem do exílio para suas casas e cidades foram os sacerdotes, os levitas e os oficiais do templo."*
> 1 crônicas 9:2

No momento em que o autor termina de listar os destaques da genealogia de Israel – de Adão, ao exílio da Babilônia – ele pula para a lista de Judeus que saíram do exílio para Israel. O autor queria que os judeus compreendessem algo: eles não somente têm uma história com Deus; tinham também um futuro. Deus tinha planos para eles desde o início dos tempos e não iria abandoná-los agora.

Essa é a mensagem teológica. Mas a genealogia também tem um valor prático. Por um lado, ela traçava a linhagem dos líderes da época. Seu líder regente, Zorobabel, era um descendente de Davi, e isso o tornava um líder legítimo.

Da mesma forma, sacerdotes e outros ministros de adoração são identificados por sua linhagem ligada a Levi. Ele foi o fundador da tribo designada para o ministério de dirigir a adoração em Israel.

A ênfase do autor é: Deus permitiu que judeus não somente voltassem para casa, mas que retornassem com a dinastia de Davi e o sacerdócio intactos.

O autor esperava que as pessoas vissem isso como uma evidência inegável de que Deus:

- ainda os considerava Seu povo escolhido;
- ainda mantinha a aliança intacta;
- havia proporcionado um novo começo.

O autor também tinha esperanças de que os judeus aprendessem a partir de suas falhas passadas a servir a Deus pela segunda vez.

OS DIAS gloriosos do Rei Davi

> *"Todo o Israel reuniu-se com Davi em Hebrom e (…) ungiram Davi rei de Israel."*
> 1 crônicas 11:1,3

Selecionando a história de Israel quando esta tornou-se uma nação, o e autor quer acentuar os aspectos positivos. Foi uma tarefa difícil uma vez que o primeiro rei de Israel, Saul, foi um triste exemplo, pois repetidamente desobedecia a Deus. Ao final, ele e três dos seus filhos morreram em uma batalha contra os filisteus. Mortalmente ferido, ao invés de se arriscar e ser

torturado, "Saul, então, apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela" (1 Cr. 10:4).

Como não há nenhum lado positivo nessa história, o autor de Crônicas misericordiosamente a encurtou – uma compassiva morte literária. O reino de Saul estimado em aproximadamente 25 anos recebeu apenas meros 23 versos, cerca de uma frase ou duas por cada ano de reinado.

Davi, por outro lado, recebeu a mesma quantidade de capítulos que Saul recebeu em versículos – foram 19 capítulos para a história de Davi. Isso foi a comprovação de que Deus era com ele tanto na vida quanto em seu reinado. Mesmo antes de o seu reinado começar, quando ele era um jovem pastor pré-ungido por Samuel como o futuro rei de Israel, "o espírito do Senhor apoderou-se de Davi" (1 Sm. 16:13).

As histórias seguintes são variações otimistas das mesmas histórias omitidas em 1 e 2 Samuel e 1 Reis. Faltam algumas histórias deprimentes – como a triste história de Davi que desviaria do objetivo do autor de encorajar o povo judeu. Por que importuná-los com recaídas, uma vez que eles tinham acabado de passar talvez pela experiência mais opressora que sua raça já tinha experimentado: a dizimação do seu país e o exílio dos cidadãos sobreviventes?

Logo, as ausências de 1 Crônicas são:

- o caso de Davi com Bate-Seba e o assassinato de seu marido (2 Sm. 11);

- a recusa de Davi em punir seu filho, o príncipe herdeiro, por ter estuprado a princesa, sua meia-irmã (2 Sm. 13);

- o assassinato do meio-irmão estuprador pelo irmão da princesa, Absalão (2 Sm. 13); e

- a trama fracassada de Absalão contra Davi (2 Sm. 15).

A história otimista de Davi inicia com a aliança desfeita das tribos judaicas unindo-se para declará-lo rei de todo Israel.

Com aquele mandato, Davi começou derrotando os inimigos vizinhos de Israel, protegendo e expandindo as fronteiras da nação e estabelecendo Jerusalém como o centro espiritual e político do povo judeu. Ele a tornou a capital do país e levou para lá o objeto mais sagrado da nação – a Arca da Aliança, um baú contendo os Dez Mandamentos – ele deixou claro que era onde Deus iria habitar entre os judeus. Essa arca, afinal de contas, era considerada o trono de Deus sobre a terra. Deus prometeu: "sobre a arca da aliança, eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas" (Êx. 25:22).

Davi erigiu uma tenda para colocar a arca e as pessoas, aparentemente, "ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão diante de Deus" (1 Cr. 16:1). A tenda foi, possivelmente, a precursora do templo que Salomão construiria mais tarde.

A ARCA SAGRADA DE ISRAEL

O objeto mais sagrado de Israel era uma arca portátil revestida de ouro que continha os Dez Mandamentos originais gravados em tábuas de pedra – as leis em pedra de Israel sobre as quais todas as outras leis foram edificadas. Mas, era mais do que uma caixa contendo uma carga sagrada, ela era um trono espiritual para Deus (2 Sm. 6:2), às vezes descrita como "estrado dos pés de nosso Deus (...) (1 Cr. 28:2). Ela descansaria no compartimento mais sagrado da tenda do Tabernáculo e mais tarde do templo. Lá somente o Sumo Sacerdote poderia aproximar-se e apenas uma vez ao ano; no Yom Kippur, dia anual da redenção quando a nação arrependia-se de seus pecados. Construída durante o tempo de Moisés, enquanto os hebreus fugiam do Egito em direção a Israel, a arca tinha aproximadamente um metro de altura e 61 centímetros de profundidade e extensão. Feita de acácia, uma madeira do deserto do Sinai, foi coberta por dentro e por fora com ouro sólido. Duas varas de acácia cobertas de ouro transpassavam um par de

argolas de ouro em cada lado da arca, permitindo aos sacerdotes carregá-la quando necessário. Este era o modo como eles a transportaram durante o êxodo, nas batalhas como um sinal de que Deus estava com eles, e quando Davi a trouxe para Jerusalém. No alto da arca havia um único bloco de ouro moldado decorado com dois querubins alados – um tipo de anjo que servia como um guarda ou ministro. Querubins carregando espadas se asseguraram que Adão e Eva não retornariam ao Jardim do Éden (Gn. 3:24), e um querubim guardava o templo celestial em uma visão profética (Ez. 10:23).

Não está claro como eles se parecem. Na visão de Ezequiel, eles tinham quatro faces: uma humana, uma de águia, uma de leão e uma de touro. Ninguém parece saber onde a arca de encontra agora.

Alguns especialistas argumentam que os babilônios liderados pelo rei Nabucodonosor a levaram quando saquearam Jerusalém em 586 a.C. e tem algum suporte bíblico para isto: "Nabucodonosor levou dali todos os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e segundo havia dito o Senhor, cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera o rei Salomão, rei de Israel, para o templo do Senhor." (2 Rs. 24:13).

Contudo, uma lenda judaica diz que o profeta Jeremias vivendo nessa mesma época a escondeu em uma caverna nas montanhas onde Moisés havia morrido e então "selou a entrada" (2 Macabeus 2:5 - BJ). Mais cedo Jeremias havia predito que a arca se perderia, mas também disse que Israel não deveria sentir sua falta ou necessidade de reconstruí-la – "Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor" (Jr. 3:17).

PLANOS para o templo

"Você não construirá um templo em honra do meu nome, pois derramou muito sangue na terra, diante de mim. Mas você terá um filho que será um homem de paz (...) que vai construir um templo em honra do meu nome."
1 CRÔNICAS 22:8-10

Davi possui um palácio em Jerusalém e quer construir um templo para Deus na mesma cidade. Ele já escolheu o local: uma terra em torno de uma eira de pedra que ele comprou de um fazendeiro, onde já havia anteriormente construído um altar.

Deus quer um templo na cidade para que as pessoas pudessem adorá-Lo. Mas este deveria ser construído por um homem de paz. Davi era um homem de guerra. O homem de paz que construiria o templo seria Salomão, seu filho e sucessor.

Embora Davi não tenha realmente construído o templo, ele reúne muito do material necessário e até mesmo organiza os ministros do templo. Ele contratou cortadores de pedras para talhar os blocos da pedra calcária branca nativa da região. Ele importou cedro resistente das florestas do Líbano, estocou pilhas de bronze para fazer os acessórios do templo, como uma bacia de água grande o suficiente para levar 18 mil galões de água, além de prover um enorme suprimento de pregos forjados do mais novo e forte metal: o ferro.

O que havia de errado com o censo?

"Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo. (...) Essa ordem foi reprovada por Deus, e por isso ele puniu Israel."
1 Crônicas 21:1,7

Depois de trazer segurança a Israel por expulsar as nações hostis de suas fronteiras, Davi ordenou um censo de homens maduros o suficiente para lutar nas batalhas. Parecia ter sido inócuo Moisés ter feito o censo duas vezes para contar os refugiados vindos do Egito.

No entanto, o censo de Davi, também registrado em 2 Samuel 24, deixou Deus irado e o comandante de Davi havia advertido-o que assim seria. Os

estudiosos bíblicos hoje, contudo, não tem certeza se o que Davi fez foi grave o suficiente para levar a punição de Deus de matar 70.000 pessoas por uma praga.

Teorias:

- Com as guerras findas, Davi não necessitava saber qual era a sua força humana disponível. Ele fez a contagem para alimentar seu orgulho, com os números ele poderia contar vantagem.

- O censo sugere que Israel precisava contar com uma enorme força mais do que com Deus. O mesmo Deus que havia ajudado Gideão e 300 homens a vencer 135.000 invasores midianitas.

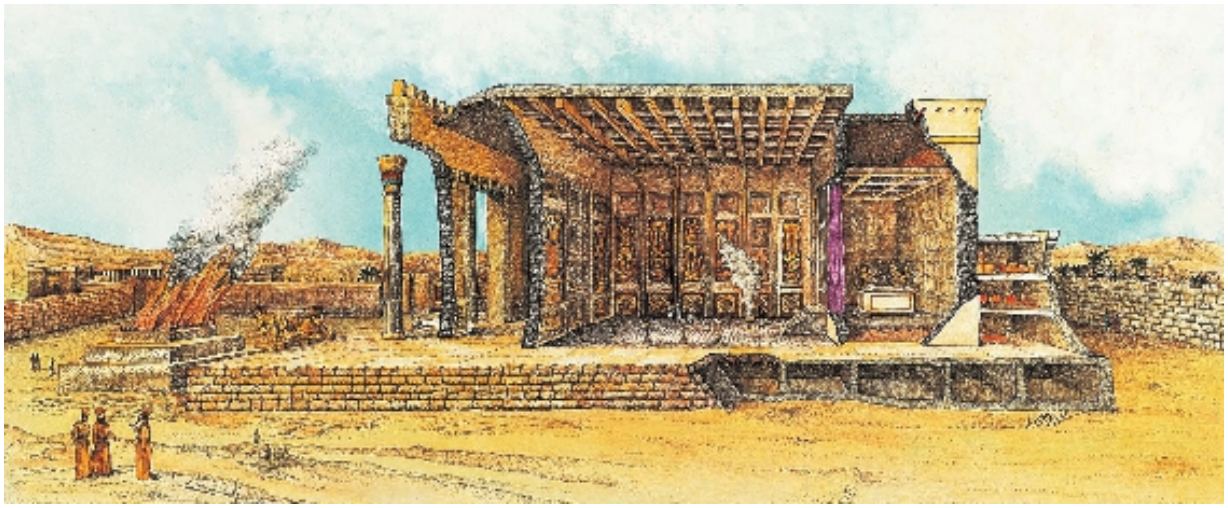
- Davi não coletou os impostos, os quais eram usados para o templo, simplesmente dois décimos de uma onça de prata por pessoa. "Quando fizerem recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao Senhor resgate de si próprio, quando o contares; para que não haja entre eles praga nenhuma" (Êx. 30:12).

Talvez, o mais impressionante de tudo seja o fato de ele ter reunido um assombroso inventário de metais preciosos para decorar e revestir o templo: cerca de 4.000 toneladas de ouro e 40.000 toneladas de prata. No valor de mercado atual, em que o ouro está sendo vendido a 550 dólares o grama e a prata a 10 dólares o grama, isso se traduziria em mais de U$70 bilhões em ouro e quase U$13 bilhões em prata.

Por trás de todos esses recursos estocados para o templo, Davi convocou os levitas, a tribo de Israel de ministros de adoração. Depois de fazer um censo de todos os levitas na idade de 30 anos e acima, ele pôde contar com 38.000 trabalhadores elegíveis para o templo. Ele os organiza no que parece ser diferentes equipes de ministério que se revezarão em turnos para trabalhar no templo. Somente descendentes de Arão podem servir como sacerdotes. O resto trabalhará em outras funções, tais como administradores, juízes, músicos, guardas, serviços gerais e assistentes que ajudarão os sacerdotes a realizar os rituais de sacrifício.

O primeiro livro de Crônicas termina com o ancião Davi, depois de 40 anos de reinado, nomeando o novo rei de Israel, Salomão – o homem destinado a construir o templo.

2 CRÔNICAS



Um olhar interno. O templo de Salomão, visto nesta ilustração, mostra o grande interior do santuário, onde somente a entrada dos sacerdotes era permitida. O cômodo aos fundos (à direita) é ainda mais santo. Somente o sumo sacerdote podia ir até lá, onde os judeus guardam os seus objetos mais sagrados: a Arca da Aliança, um baú coberto de ouro que guarda os Dez Mandamentos.

A HISTÓRIA EDITADA DE ISRAEL, PARTE 2

Focando principalmente nos melhores reis de Israel, o autor continua a história da nação judaica escolhida por Deus. Eles são escolhidos não somente pelo privilégio, mas para uma missão: tornar-se a luz que levaria pessoas de todo o mundo para Deus.

O profeta mais famoso de Jerusalém explicou a missão deles desta forma: “Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti; Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu” (Is. 60:1-3).

Nos 400 anos que se seguiriam, Deus abençoa os outros reis judeus que foram devotos a Ele e que encorajaram seu povo a fazer o mesmo. Mas, no final, a idolatria, a injustiça e outros pecados exigiram a atenção de Deus. Ele limpou a terra como uma vez limpou o mundo com um dilúvio. Só que, dessa vez, ele mandou uma chuva de invasores para expulsar os judeus pecadores.

TEMA:

Deus abençoa o povo judeu durante os governos de reis devotos e o pune por desobediência durante o governo de reis maus, mas nunca desiste deles.

AUTOR:

Desconhecido. A antiga tradição dos judeus diz que ele foi escrito por Esdras, um sacerdote que ajudou a reconstruir a nação judaica, depois do exílio de 50 anos.

DATA:

O primeiro e segundo livros de Crônicas compreendem mais de 500 anos da história de Israel, desde o tempo do primeiro rei de Israel, Saul, em 1000 a.C. até o império persa libertar os judeus do exílio para irem para casa reconstruir sua nação, por volta de 500 a.C. Segundo Crônicas começa com o reinado do terceiro rei de Israel, Salomão, no meado dos anos 900 a.C.

LOCAL:

Israel, seguido pelo exílio na Babilônia, um império baseado no atual Iraque.

Uma geração no exílio mudou os judeus remanescentes. Eles decidiram nunca mais repetir os erros horríveis do passado. E Deus os levou para casa, perdoados.

SALOMÃO constrói o primeiro templo de Israel

> *Então Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém.*
> 2 CRÔNICAS 3:1

O reinado de Salomão foi um sonho que se tornou realidade – literalmente. Ele viaja para o principal templo de Israel, o tabernáculo em Gideão, cerca de 10 quilômetros ao norte de Jerusalém. Lá, em um sonho, Deus afirma que daria tudo o que ele quisesse. Salomão pede sabedoria.

E Deus promete conceder a ele, acrescida de ri-o queza e fama "como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá" (2 Cr. 1:12).

Aparentemente, Salomão passa os três primeiros anos do seu reinado de quarenta anos fortalecendo sua base de poder, reforçando seu exército e levantando estações militares defensivas ao redor do país. Então ele começa a edificar um projeto que transformará Jerusalém em um centro espiritual e a cidade judaica mais sagrada do mundo. Ele edifica o primeiro centro de adoração judeu permanente: um templo.

Desde o tempo do êxodo – 480 anos antes, segundo 1 Reis 6:1 – os judeus adoravam a Deus em uma tenda. Mas agora eles adoram em um templo branco de pedra calcária que brilha como uma joia colocada no alto do monte de Jerusalém. (Para uma descrição e ilustração do templo, veja a página 104, em 1 Reis.) A cerimônia de dedicação de 15 dias de Salomão é exagerada. Ele sacrifica "vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas" (2 Cr. 7:5). Para a maior parte, os animais são provavelmente comidos por adoradores que se reúnem para essa ocasião histórica. Alguns estudiosos da

Bíblia dizem que os números são provavelmente um exagero para enfatizar a importância do evento ou talvez seja um erro que algum escriba cometeu anos mais tarde, enquanto copiava a história para um outro pergaminho. De qualquer forma, os sacerdotes estavam sacrificando 16 animais por minuto, 10 horas por dia, por 15 dias. Outros estudiosos da Bíblia, entretanto, dizem que esses números são reais, devido a multidão que foi à cidade para a dedicação monumental do primeiro templo da história de Israel.

Mais tarde, Deus apareceu a Salomão, provavelmente em um sonho outra vez. "Ouvi sua oração, e escolhi este lugar para mim, como um templo para sacrifícios. Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga, se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra" (2 Cr. 7:12-14).

Pelos próximos 400 anos, esse tempo servirá como o único lugar no mundo onde os judeus podem encontrar a Deus, apresentando seus pedidos e encontrando confissão para os seus pecados.

A RAINHA de Sabá

> *"A rainha de Sabá soube da fama de Salomão, e foi à Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis."*
> 2 crônicas 9:1

Se os especialistas estiverem certos, a curiosidade não foi a única razão pela qual a rainha visitou Salomão. Ela veio para revitalizar os negócios com um dos reis mais prósperos do Oriente Médio.

A história da Bíblia ajuda a evidenciar essa teoria. A rainha chega com presentes caros para Salomão: camelos carregados com especiarias, joias e quatro toneladas e meia de ouro. E ela partiu com "tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido" (2 Cr. 9:12).

ISRAEL
Rainha de Sabá
Visita o
Rei Salomão
DESERTO
ÁRABE
Mar
Vermelho
Rota de comércio árabe de especiarias
SABÁ
Nos dias atuais,
Iêmen
Filha de Sabá
Uma mulher de Iêmen
posa para um retrato em
1873. Muitos estudiosos
da Bíblia consideram
Iêmen, Sabá dos dias
da Bíblia - terra natal da
rainha de Sabá.

Os dois governantes se tornaram parceiros de negócios.

Salomão controla as terras ligadas às nações mais distantes do Norte, para caravanas que não queriam se arriscar viajando pelo deserto árabe. Ele também possui um porto com uma frota de navios ao final norte do Mar Vermelho. E Sabá, teorizam muitos estudiosos, ficava cerca de 2.500 quilômetros, na outra extremidade do Mar Vermelho, no canto sudoeste da Arábia, onde hoje está o Iêmen. Salomão tem acesso aos bens de Israel e além do Norte: frutas, vegetais, vinho dos campos de Israel, e cedro das florestas do Líbano. Sabá, a 27 quilômetros em direção ao sul do Mar Vermelho, tem acesso a produtos africanos: ouro, joias, madeira rara e animais exóticos.

Lendas etíopes dizem que a rainha se converteu à fé de Salomão e deu à luz o seu filho.

Sobre tal filho, Menelique, é dito que ele fundou a dinastia real da Etiópia. A lenda diz também que, mais tarde, ele trouxe a sagrada Arca da Aliança para a Etiópia.

O NORTE profano

> *"Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje."*
>
> 2 CRÔNICAS 10:19

Depois da morte de Salomão, as tribos do norte se afastaram das tribos unidas de Israel. Elas ficaram cansadas de trabalhar para os projetos de edificação do rei e pagar por eles com altos impostos. Então eles pedem ao filho e sucessor de Salomão, Roboão, para reduzir as exigências. Ao invés disso, ele amplia as exigências reais. Então, as tribos do norte formam seu próprio país, chamado Israel. Roboão governa sua tribo nativa de Judá, que se torna um país separado.

POR QUE DEUS MUDARIA DE IDEIA?

O rei Ezequias adoeceu gravemente. A doença foi uma punição por seu pecado: "Ezequias tornou- se orgulhoso" (2 Cr. 32:25).

O profeta Isaías entregou uma mensagem de Deus, aconselhando ao rei que colocasse seus negócios em ordem, já que não se recuperava da doença. Isaías foi embora. E Ezequias, chorando, se arrependeu.

Antes de Isaías sair do palácio, Deus o mandou de volta com uma nova mensagem: "Ouvi sua oração e vi suas lágrimas... acrescentarei quinze anos à sua vida" (2 Rs. 20:5-6).

Por que Deus mudou de ideia de uma maneira tão repentina? A Bíblia não diz. Teólogos insistem que o arrependimento de Ezequias veio sem surpresas para o Deus onisciente. Muitos sugerem que foi Ezequias quem mudou, não Deus. Mas porque Ezequias mudou, os planos de Deus para ele também mudaram.

Uma coisa está clara. A oração fez a diferença – 15 anos de diferença.

O autor do primeiro e segundo livros de Crônicas diz pouco a respeito das tribos do norte. Os judeus de lá geralmente adoravam a ídolos e os governantes eram maus. Então, a triste história deles não contribui para a história otimista de Crônicas, cuja intenção é destacar as cenas da fidelidade de Deus para com os judeus.

Deus permanece pacientemente com a nação pecadora do norte por cerca de 200 anos, enviando profetas para alertá-los das trágicas consequências, caso eles persistam no erro. Em 722 a.C., invasores assírios tomam a nação, exilam os sobreviventes e povoam novamente a terra com os pioneiros assírios.

OS POUCOS bons reis de Judá

"Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos. Asa fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova."

2 CRÔNICAS 14:1-2

Subestimando os reis ímpios de Judá, o autor dá grande destaque aos melhores reis da nação. A Asa, por exemplo, são dados apenas alguns versículos em 1 Reis. Mas o autor de Crônicas decide prolongar a história de Asa em muitos capítulos, retratando-o como um incansável líder espiritual e um guerreiro brilhante como Davi, se opondo a uma força de invasão Etíope de um milhão de homens. Outros reis retratados:

• **Josafá.** Filho de Asa, Josafá, segue o exemplo de seu pai, destruindo centros de adoração a ídolos e fortificando a nação com guarnições defensivas. "Josafá fez o que o Senhor Deus considera certo" (2 Cr. 20:32).

• **Ezequias.** Apesar de sua tola tentativa de libertar sua pequena nação do domínio assírio ao reter as taxas anuais obrigatórias, ele foi um rei devoto – e protegido por Deus. Os invasores assírios devastaram a maior parte das cidades de Judá. Mas em Jerusalém um anjo matou a maior parte das forças do exército invasor, forçando o rei assírio a, envergonhado, voltar para casa (2 Cr. 32:21). Para uma teoria de como Deus pode ter usado uma praga como seu mensageiro angelical, veja 2 Reis, página 116, "Jerusalém salva pela peste bubônica?"

• **Josias.** O último bom rei de Judá. Josias restaurou a adoração dos judeus depois que um sacerdote encontrou no templo um pergaminho perdido contendo as leis judaicas. Josias ficou triste porque a nação não estava vivendo por essas leis. Então ele reúne o povo, lê o pergaminho, e promete cumprir "as palavras da aliança escritas naquele livro" (2 Cr. 34:31). E exige que todos façam o mesmo.

Relatos de Ciro. Os guerreiros persas como este arqueiro derrotaram os babilônios e libertaram os judeus cativos. (Suplemento) Um cilindro de barro de pouco mais de vinte centímetros, datado de 536 a.C., confirma o relato da Bíblia que o rei persa Ciro libertou os judeus. O cilindro diz que ele libertou todos os cativos para irem para casa, reconstruírem seus templos, e fazerem uma oração por ele a cada dia.

ADEUS, Jerusalém

Ele enviou contra eles o rei dos babilônios, que no santuário matou os seus jovens à espada(...) Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, os remanescentes, que escaparam da espada(...) até à época do domínio persa.
2 CRÔNICAS 36:17, 20

Judá, a nação do sul, era mais velha que Israel, ao norte, cerca de 150 anos. Então, um trio de reis de Judá – um após o outro – rejeitou o alerta dos profetas de Deus e tentou se libertar da Babilônia, um império que invadiu e povoou novamente a Assíria. Os reis retiveram suas taxas anuais exigidas pela Babilônia.

Os babilônios foram forçados a invadir por três vezes: 604 a.C., 597 a.C., e 586 a.C..

No que diz respeito aos babilônios, a terceira vez vale por muitas. Eles destroem todas as cidades fortificadas – incluindo Jerusalém. Eles tomaram tudo de valor, massacraram muitos cidadãos e baniram os sobreviventes para a Babilônia, atual Iraque, para que pudessem vigiá-los de perto.

A nação judaica não existe mais, pelo menos não em solo judeu. A terra descansa, "durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completaram, em cumprimento da palavra do Senhor anunciada por Jeremias" (2 Cr. 36:21). O profeta Jeremias testemunhou a queda de Jerusalém. Ele tinha alertado que os judeus passariam 70 anos no cativeiro (Jr. 25:11).

Aproximadamente 70 anos após a primeira invasão da Babilônia, quando os babilônios tomaram cativos entre os líderes de Judá, um novo império ganha poder: a Pérsia.

Isso acontece cerca de 50 anos depois da queda de Jerusalém. O rei Persa, Ciro, liberta os judeus para irem para casa e reconstruírem sua nação.

ESDRAS

Caravana para casa. Prosseguindo pelo pôr do sol, uma caravana de camelos passa próximo à Jerusalém no início de 1900. Esdras e os outros judeus seguiram uma caravana em uma rota de mais de 1.600 quilômetros em direção ao atual Iraque, até Jerusalém – em uma jornada que levou quase quatro meses.

ISRAEL RECEBE UMA SEGUNDA CHANCE

Os persas, a partir da região região atual do Irã, invadiram a capital da Babilônia, próximo à Bagdá atual, no Iraque. Repentinamente, o Oriente Médio muda de dono. O Império Babilônico dá lugar ao Império Persa, que vai da Índia, no leste, até os países do norte da África como Egito e Líbia, no oeste.

O rei persa, Ciro, lança um decreto. Ele liberta os prisioneiros políticos da Babilônia – refugiados deportados de suas terras natais conquistadas. O decreto inclui os judeus. Ciro encoraja os judeus a reconstruírem o templo em Jerusalém. Ele devolve até mesmo os utensílios do templo que os babilônios tinham roubado.

50 anos depois dos judeus deportados chegarem à Babilônia, eles carregam as caravanas e voltam para casa. Uma vez lá, reconstroem o templo.

Um sacerdote chamado Esdras chega a Jerusalém quase um século depois e começa a ensinar as leis de Moisés ao povo.

Tal ato produz um avivamento dramático, levando a um abundante arrependimento. E, naquilo que poderia ser uma decisão amargamente controversa, muitos homens judeus se divorciam de suas esposas não judias. Eles fazem isso porque a lei os incita a não se casarem fora da fé judaica. Tais casamentos, explica a lei, podem levar as pessoas à idolatria. E a idolatria é o motivo pelo qual os judeus viveram, na geração passada, exilados em um país estrangeiro.

Eles não queriam chegar à miséria novamente.

O SEGUNDO êxodo de Israel

> *"Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que está em Judá, e edifique a casa do Senhor Deus de Israel (ele é o Deus) que está em Jerusalém."*
> ESDRAS 1:3

Por 50 anos, o povo judeu viveu em uma caminhada de mais de 1.600 quilômetros desde sua terra natal. Os invasores babilônios os deportaram de Israel em 586 a.C. e os forçaram a se mudar para o Iraque de nossos dias. Mas em 539 a.C., os persas conquistaram o império babilônico. O governante super poderoso, o rei Ciro, estabeleceu um decreto libertando os judeus para que estes voltassem para casa e reconstruíssem seu templo, bem como sua nação.

Um cilindro de barro dos dias de Ciro confirma que essa foi a política dele para todos aqueles que foram os primeiros a serem deportados (veja a foto na página 128).

Toda uma geração de judeus cresceu na Babilônia. Nem todos eles decidiram voltar para casa. Entretanto, mais de 42 mil voltaram.

De várias maneiras, esse êxodo faz recordar o êxodo do Egito, que aconteceu quase 1.000 anos antes. Mas ao invés de ter que lutar contra um líder hostil determinado a manter cativo o povo judeu como uma fonte barata de mão-de-obra escrava, essa geração desfruta de um rei persa que os liberta debaixo de bênção.

Ciro dá aos judeus 4.500 artigos de ouro e prata que foram anteriormente confiscados pelos babilônios, incluindo alguns utensílios sagrados do templo. Ciro também ordena que os seus vizinhos babilônios os despeçam com presentes de ouro, prata e animais para ajudá-los em seu caminho.

TEMA:

Deus dá ao povo judeu um novo começo – uma chance de reconstruir sua nação nos princípios divinos. E depois de passar metade de um século no exílio porque não fizeram isso da primeira vez, os judeus estão altamente motivados a fazer isso desta vez.

AUTOR:

O autor não é identificado. A antiga tradição dos judeus diz que ele foi escrito por Esdras, um sacerdote que ajudou a reconstruir a nação dos judeus depois de um exílio de 50 anos. Nas primeiras cópias da Bíblia hebraica, Esdras e Neemias aparecem como um só livro.

DATA:

A história abrange cerca de 100 anos, desde o retorno dos primeiros judeus do exílio, próximo a 538 a.C., até a chegada e ministério de Esdras, no

meado dos anos 400.

LOCAL:

As histórias são marcadas em duas localizações: Israel e o Império Persa, baseado no atual Irã..

Os exilados voltam para casa. Deportados por 50 anos para a região atual Iraque, a primeira leva de judeus volta para casa. Esdras e Neemias seguem cerca de 70 anos depois – Esdras da Babilônia e Neemias de Susã, atual Irã.

RECONSTRUINDO o templo

"No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém (...) todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém, começaram o trabalho (...)."
ESDRAS 3:8

Os judeus que voltaram trouxeram consigo uma oferta para comprar suprimentos para a reconstrução do templo. Eles arrecadam quase uma

tonelada de ouro e três toneladas de prata.

Parece muito, mas é uma fração minúscula daquilo que Davi tinha estocado para seu filho, Salomão, usar na compra de suprimentos para o primeiro templo: quatro mil toneladas de ouro e 40 mil toneladas de prata. É mais fácil ver a desconcertante diferença em dinheiro levantado quando convertemos o outro e a prata em dólares. Sendo o ouro vendido por 550 dólares a onça e a prata por 10 dólares a onça no mercado de hoje, a quantidade que Davi levantou somaria quase 83 bilhões de dólares, comparados aos 9 milhões levantados pelos judeus refugiados.

Os judeus precisaram de alguns anos para se acomodar em suas casas e estabelecer seus jardins e seu gado. Eles também constroem um altar para que possam oferecer sacrifícios a Deus. Então, durante sua segunda saída, talvez em abril ou maio de 536 a.C., eles constroem a fundação do templo.

Talvez a fundação pareça menor ou não tenha a qualidade do artesanato do templo de Salomão. Embora o povo jovem vibre de alegria com o que vê, os mais velhos começam a chorar, lembrando do primeiro templo. O autor não diz porque eles choram. Mas a noção resultante é que eles sabem que estão recebendo o que merecem – um templo inferior.

Os não judeus locais, que tinham se acomodado na terra, odiaram ver os judeus voltando e reconstruindo sua nação. Eles começam a intermediar com o governo persa para que os judeus parem de trabalhar em seu primeiro grande projeto. Os moradores locais têm sucesso. Primeiro, eles subornam os oficiais persas, o que, de alguma forma, desacelera os esforços judeus. Então eles convenceram o novo rei, Artaxerxes, de que os judeus têm uma longa história de rebelião contra os impérios aos quais eles devem servir. Então o rei ordena que todo o trabalho pare.

O trabalho recomeça algumas décadas depois, durante o reino do rei Dario. Isso se dá depois que os judeus o convencem a buscar os relatos reais e encontrar o decreto original de Ciro incentivando os judeus a reconstruírem seu templo. Dario encontrou os relatos.

Então, ele permite não somente que o trabalho continue sem interferência, mas também ordena que seu governador use o dinheiro dos impostos para pagar a construção.

Em 12 de março de 515 a.C., o templo é finalizado. A data é bem precisa porque Esdras data eventos que se encaixam com relatos existentes dos persas. A data vem da análise dos dois documentos.

Embora esse templo seja somente uma sombra do elegante centro de adoração de Salomão – e o mais humilde dos três templos que os judeus construíram durante sua história – ele dura mais do que qualquer outro: 500 anos. Isso se compara aos quase 400 anos do templo de Salomão e os menos de 100 anos do templo de Herodes, na época do Novo Testamento.

UM SACERDOTE condena o casamento interracial

> *"Vocês têm sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. Agora confessem ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos vizinhos e das suas mulheres estrangeiras."*
> ESDRAS 10:10-11

Depois de quase 70 anos da primeira leva de judeus deixar a Babilônia e voltar para Israel, um sacerdote chamado Esdras se junta a uma segunda leva em direção à sua terra. Talvez houvesse uns poucos milhares de judeus no grupo. Esdras se refere a cerca de 1.500 homens, mas, aparentemente, ele não está contando as mulheres e as crianças.

O sacerdote deixa a Babilônia em 8 de abril de 458 a.C.. Seguindo uma das muitas rotas das caravanas pelo rio Eufrates e indo em direção ao sul, ele chega em Jerusalém quatro meses depois, em 4 de agosto.

Um grupo de líderes judeus vai ao seu encontro com uma reclamação. Muitos homens judeus se casaram com mulheres não judias, "... e assim se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras... (Ed. 9:2).

Os anciãos judeus estão preocupados com uma lei em particular do tempo de Moisés.

Essa lei proíbe que os judeus se casem com não judias que "Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses..." (Dt. 7:4). É essa prática que os leva ao exílio. Extraordinariamente, tudo começa com um rei famoso por sua sabedoria. Salomão trouxe a idolatria para Israel em uma escala nacional quando se casou com mulheres não judias que, eventualmente, o convenceram a edificar santuários para seus deuses.

Os judeus não querem repetir sua história recente e trágica – com outra invasão e deportação.

Esdras vai ao templo onde deita no chão, chorando e confessando os recentes pecados da nação. Lá, um homem faz um pedido a Esdras. O homem é Secanias, um filho de Jaaziel e descendente de Elão. Ele encoraja Esdras a pedir a todos os homens judeus que se divorciem de suas esposas estrangeiras e mandem-nas embora, junto com seus filhos.

Esdras atende o pedido, embora este pareça duro e controverso. Alguns judeus daquele dia provavelmente consideravam a antiga lei sem validade – pertinente somente para os israelitas do tempo de Josué. Afinal de contas, ela se referia às cananeias da era da conquista. Também, a dinastia de Davi começou justamente porque um homem judeu se casou com uma estrangeira: Rute. Ela era de Moabe, região atual da Jordânia. Ela se tornou a bisavó de Davi. Ela amava a Deus. Na verdade, é possível que a história Rute tenha sobrevivido na Bíblia em parte porque ela faz um contraponto efetivo à ordem de Esdras.

Os números de Esdras não batem

Ambos os livros de Esdras e Neemias, originalmente um único livro, dizem que 42.360 judeus voltaram para Israel na primeira leva (Ed. 2:64, Ne. 7:66). Mas quando as duas passagens fragmentam a lista pelas famílias, os números não batem.

A lista de Esdras soma somente 29.818. A lista de Neemias soma 31.089.

Estudiosos podem somente supor o motivo pelo qual a Bíblia termina com três totais diferentes.

- Escribas fazendo cópia dos pergaminhos desgastados e desbotados para novos pergaminhos cometeram erros, talvez pulando algumas das famílias listadas nos primeiros manuscritos.

- A divisão das famílias era somente uma listagem parcial, mesmo nos originais.

- O total de 42.360 incluíam as mulheres, enquanto as listagens de famílias incluíam somente os homens. Mas isso não explicaria porque o total das famílias em Esdras e em Neemias tem uma diferença de 1.271 pessoas. Talvez algum escriba tenha copiado os números errados. Esdras lista 1.222 homens na família de Azgade, por exemplo. E Neemias lista 2.322 na família. Muitos outros números estão incorretos também.

Embora haja discrepâncias ocasionais como esta na Bíblia, elas são incrivelmente poucas – um tributo ao cuidado que os escribas tomaram em criar novas cópias. As discrepâncias não afetam o ensino bíblico.

O grande pergaminho de Isaías, por exemplo, foi encontrado dentre os famosos pergaminhos do Mar Vermelho e era 1000 anos mais velho que o pergaminho de Isaías que os estudiosos usaram para traduzir a versão King James da Bíblia. Ainda assim, ela é quase idêntica à cópia mil anos mais nova. As discrepâncias são somente algumas pequenas mudanças que parecem ser erros de cópia e não afetam a mensagem do livro.

Alguns estudiosos questionam se Secanias tinha segundas intenções por trás desse pedido. Seu pai é listado entre os 113 homens judeus que se casaram com não judias: "Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias" (Ed. 10:26).Talvez Jeiel tivesse duas ou mais esposas. Se Secanias fosse filho de Jeiel com uma judia, teria muito a ganhar eliminando seus meio-irmãos. Eventualmente, ele teria uma herança maior porque seus irmãos desonrados não ficariam com nada. E se o filho mais velho de Jeiel fosse de uma mulher não judia, Secanias provavelmente tomaria o lugar daquele filho como o novo cabeça do clã quando seu pai morresse. Nesse caso, Secanias receberia uma porção dobrada da herança – duas vezes mais que seus irmãos mais novos.

Querendo Deus ou não que os homens se divorciassem de suas esposas, Esdras e os outros líderes chegam a essa conclusão. A lei dos judeus, entretanto, não exige o divórcio após tal casamento. Se isso acontecesse, os judeus poderiam ter perdido a maior dinastia de reis de sua história.

NEEMIAS

Consertando Jerusalém. Turistas passeiam por uma obra de artesanato dentro deste grande modelo da antiga Jerusalém. Neemias organizou uma equipe que – em somente 52 dias – reconstruiu a cidade destruída por agressores.

DEUS ORGANIZA UMA EQUIPE DE OBRAS

Quase 100 anos depois da primeira leva de judeus ter voltado do exílio, no atual Iraque, eles constroem um templo em Jerusalém. Mas eles não têm

proteção, nem para as pessoas fazendo o serviço, nem para as pessoas que vivem lá. Os muros da cidade estão em ruínas – seja por ataques recentes, ou pela invasão dos babilônios, há quase 150 anos.

Neemias toma conhecimento da situação. Ele é um judeu que trabalha no palácio persa, a milhares de quilômetros dali. As notícias o levam a um medo depressivo. Ele não pode acreditar que seu povo está permitindo que a cidade santa seja levada às ruínas. Ele considera essa negligência uma desgraça nacional.

Neemias convence o rei persa a garantir uma licença para que ele possa voltar à sua terra natal e fiscalizar a reconstrução dos muros de Jerusalém.

Os não judeus que vivem naquela área se opõem ao projeto de construção. Eles temem que reforçar Jerusalém mais uma vez seja somente o primeiro passo para reconstruir uma nação de judeus que eventualmente iria oprimi-los e, talvez, deportá-los.

TEMA:

No que parece ser um milagre, os judeus reconstroem os muros caídos de Jerusalém em 52 dias.

AUTOR:

História escrita em primeira pessoa, este livro representa "a história de Neemias" (Neemias 1:1). A tradição dos judeus diz que um sacerdote chamado Esdras – que conhecia Neemias – acrescentou essas memórias em seu livro. Os livros de Esdras e Neemias eram originalmente um volume único, aparentemente escritos como uma continuação de 1 e 2 Crônicas, que também eram um volume único.

DATA:

A história acontece em cerca de 445 a.C.. e foi provavelmente escrita logo depois de os eventos acontecerem.

LOCAL:

Pérsia e Israel. Neemias deixa Susã, capital do império persa, no atual Irã. Ele viaja para Jerusalém.

Apesar da oposição, talvez inspirado por ela, Neemias reúne uma equipe de obras que finaliza o trabalho em 52 dias.

Judeus e não judeus viram essa incrível façanha como uma evidência de uma construção milagrosa, "... pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus" (Ne. 6:16).

Esdras reúne o povo e lê os escritos de Moisés – talvez as leis no livro de Deuteronômio. Então ele os direciona a prometer lealdade a Deus e a viver de acordo com as antigas tradições dos judeus.

Mais que um copeiro do rei

Neemias se descreve como "o copeiro do rei" (Ne. 1:11). O copeiro era o servo do palácio que trazia o vinho para o rei, depois de prová-lo, para ter certeza que ninguém tinha colocado veneno nele.

Parece uma posição insignificante, desempenhada por um ser humano substituível.

Porém, se isso fosse verdade, por que o rei daria para Neemias:

- uma licença extensa;
- suprimentos para reconstruir os muros de Jerusalém;
- tábuas para construir para si mesmo uma casa em Jerusalém; e
- uma escolta armada de soldados e cocheiros para uma viagem de ida e volta por mais de 3.200 quilômetros.

Copeiros oficiais de muitos reis tinham muita influência no palácio. Acima de tudo, os copeiros geralmente viam o rei todos os dias, e este os ouvia. E, certamente, tinham a confiança do rei, pois a eles era confiada sua vida.

O prestígio do trabalho é aparente em um livro da Bíblia Católica Romana, Tobias, parte de uma coleção de antigos escritos judeus chamados Apócrifos. Tobias descreve um copeiro particular como o número dois no império assírio. O rei Esar-Hadom, filho do infame Senaqueribe, apontou Aicar "chefe dos copeiros, chanceler, administrador e encarregado das finanças" (Tobias 1:22, CNBB).

Uma bebida adequada para o rei. Um servo oferece uma bebida a seu mestre. Copeiros como Neemias garantiam que o rei beberia o melhor vinho. (Suplemento) Neemias devia servir ao rei em uma taça de ouro como esta. Ela 136 é do tempo e localização de Neemias, atual Irã.

PEDINDO um grande favor ao rei

"Peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique."

NEEMIAS 2:5

Neemias é um judeu trabalhando em um palácio oficial em Susã, capital do grande império persa que vai do norte da África até a Índia. Um dos seus

irmãos acaba de retornar de uma visita a Jerusalém, e dá a Neemias um agonizante relato da situação.

"Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província, passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo" (Ne. 1:3).

Neemias não diz se essa é uma nova manifestação – resultado de um ataque recente.

Talvez os judeus que estavam vivendo em Jerusalém por duas gerações ainda não tinham se preocupado em reconstruir os muros que os invasores babilônios derrubaram em 586 a.C.. Independente do caso, as notícias atingem Neemias severamente. Ele senta e chora.

Então, ele começa a orar e jejuar enquanto clama a Deus.

Neemias recebe a notícia perturbadora em novembro ou dezembro de 446 a.C.. Por alguma razão ele tem que esperar de quatro a seis meses para agir, entre abril e maio de 445 a.C.. Essa foi a primeira vez que o rei Artaxerxes percebeu que Neemias estava deprimido e perguntou o motivo. Talvez o rei estivesse viajando durante a fria temporada de inverno.

Independente do que tenha causado o atraso, Neemias teve tempo suficiente para pensar no que diria ao rei. Neemias pede uma licença do trabalho para reparar a mais sagrada cidade judaica do mundo. Ele também solicita cartas para garantir uma viagem segura, e uma carta para concessão de madeira para construção.

O rei concede tudo isso e mais – uma escolta armada. Neemias parte, pelo que parece, imediatamente, pois a jornada de mais de 1.600 quilômetros leva muitos meses e seus escritos dizem que ele está ocupado trabalhando nos muros em meados de agosto.

RECONSTRUINDO os muros de Jerusalém em 52 dias

"(...) Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma."
NEEMIAS 4:17

Três dias depois de chegar a Jerusalém, Neemias monta em seu jumento e dá uma volta à noite ao redor da cidade, inspecionando os muros caídos e os portões de entrada. Há muita destruição em algumas áreas. Ele diz que "não havia espaço para o meu animal passar " (Ne. 2:14).

Neemias se encontra com os líderes da cidade, explica sua missão e diz que tem o apoio do rei. Não há hesitação. Eles querem fazer parte do plano de reedificar os muros.

Então, eles mobilizaram os cidadãos.

Neemias organiza os trabalhadores em equipes de obras, dando a cada equipe uma seção da parede. Isso pode ter estimulado uma competição amigável entre eles, acelerando, assim, a construção.

Consertando os muros de Jerusalém. Estudiosos debatem quanto dos muros de Jerusalém foi reconstruído nos dias de Neemias. Uma visão popular, refletida nessa maquete, é que eles reconstruíram somente no entorno do assentamento original de Davi e na área quadrangular do templo que Salomão acrescentou à cidade (topo) – cerca de 2.4 quilômetros de muros, vedando 20 hectares. Ao lado direito da cidade está o Vale de Cedron e o Monte das Oliveiras.

Os não judeus da área – árabes, samaritanos e amonitas – condenam o projeto. E por uma boa razão. Se a nação judaica conseguir melhorar sua situação, os não judeus daquela área perderiam sua terra. Aquela era a terra natal dos judeus.

Uma aliança de opositores planeja acabar com a obra. Eles acusam os judeus de rebelião contra a Pérsia. Eles criticam a obra, classificando-a como medíocre. Eles ameaçam atacar os trabalhadores. E propõem um encontro com Neemias para que possam negociar, com a intenção de matá-lo. Pelo menos é isso que Neemias supõe. Então, ele não vai.

Depois das ameaças de ataque, metade dos trabalhadores ocupa a função de guarda.

A outra metade se arma e continua trabalhando. Em 2 de outubro, após apenas 52 dias, os trabalhadores judeus terminam de fechar todas as rachaduras do muro. Eles também fecham as entradas da cidade com grandes portas de madeira.

Não fica claro quantos reparos foram necessários ou se o trabalho de Neemias foi somente consertar os remendos. Josefo, um historiador judeu que escreveu centenas de anos mais tarde, disse que foram necessários dois anos e quatro meses para terminar o trabalho – talvez um reparo mais permanente. Evidências arqueológicas sugerem que houve um trabalho extensivo e que a equipe de obras de Neemias reconstruiu o muro do lado oriental, de frente ao Monte das Oliveiras. Essa foi a área sobre a qual Neemias relatou que o dano era muito grande para que seu jumento conseguisse passar.

Trabalho temporário ou permanente, o que os trabalhadores conseguiram em dois meses impressionou até mesmo os críticos, fazendo com que eles temessem a Deus.

PROMESSA a Deus

> *"(...) se obrigam sob maldição e sob juramento a seguir a Lei de Deus dada por meio do servo de Deus Moisés (...)."*
> NEEMIAS 10:29

Antes de a semana terminar, os judeus se reúnem para agradecer a Deus. O sacerdote Esdras lê da "Lei de Moisés". Possivelmente, uma das seções de

Deuteronômio que resumem a aliança de Deus com o povo judeu e as leis que eles devem obedecer.

Infelizmente, as palavras estão em hebraico. E a maioria dos judeus cresceu na Babilônia, falando aramaico – uma língua que os judeus continuariam falando mesmo no tempo de Jesus. Os trabalhadores do templo se espalham entre as multidões e aparentemente traduzem as palavras para o aramaico.

Os judeus se reúnem muitas vezes nas semanas seguintes para observar um feriado judeu que tinham esquecido e para ouvir mais a respeito da Lei de Moisés. Eles então concordaram em ser fiéis à aliança que Deus fez com seus ancestrais. Eles prometeram seguir todas as leis no pergaminho sagrado, enfatizando algumas delas.

Eles não:

- se casariam com ninguém que não tivesse a fé judaica;
- fariam negócios no Sábado; ou
- negligenciariam o cuidado com o templo.

Eles irão:

- deixar a terra descansar e cancelar todas as dívidas a cada sete anos;
- pagar a taxa anual do templo; e
- apresentar no templo dez por cento de sua colheita.

Fazendo isso, os judeus se tornam um povo que vive de acordo com os ensinamentos de Moisés. Quando eles saem da linha, os líderes os confrontam.

Neemias diz que após ver comerciantes trazendo produtos para Jerusalém para vender no sábado, ordenou que os portões da cidade fossem fechados no início do sábado, ou seja, nas noites de sexta-feira. Quando encontra homens judeus com esposas estrangeiras, diz: “e exigi em nome de Deus que

fizessem a promessa de que nunca mais nem eles nem os seus filhos casariam com estrangeiras" (Ne. 13:25).

Muitos judeus temiam que, fazer algo parecido, seria um convite para que Deus os expulsasse de sua terra novamente. E isso é algo a se evitar a todo custo.

ESTER

A rainha judia da Pérsia. Depois de uma longa busca por uma rainha, o rei persa, Xerxes, escolhe uma órfã judia. “O rei amou a Ester mais do que a todas mulheres ... de sorte que lhe pôs sobre a cabeça a coroa real, e a fez rainha” (Et. 2:17).

IMPEDINDO UM HOLOCAUSTO

Parece trama de conto de fadas: menina órfã judia ganha um concurso de beleza, se casa com o rei, e salva seu povo do genocídio.

Mas esse conto de fadas faz parte da história dos judeus. Os judeus enfrentam um grande perigo durante o reinado do rei persa, Xerxes. Mas essa rainha judia, Ester, se torna defensora de seu povo.

O perigo irrompe quando um outro judeu, Mordecai, se recusa a prostrar-se diante do oficial do palácio, Hamã. Em retaliação, Hamã planeja acabar com toda a raça dos judeus – não percebendo que Ester era judia ou que Mordecai era seu primo mais velho, o homem que a criou.

Hamã convence o rei a estabelecer um decreto irrevogável contra "um grupo de desordeiros" – aparentemente sem ao menos se incomodar em dizer quem eram esses desordeiros. De acordo com o decreto, soldados e cidadãos teriam autorização para matar os judeus em 7 de março de 473 a.C., e confiscarem as propriedades deles.

Todos os judeus são um alvo legítimo em toda a extensão do império – do que agora é a Índia, no leste, até a Líbia, a 9656 quilômetros ao norte da África.

Mordecai convence Ester a dizer ao rei que tal plano atinge a ela mesma e a seu povo.

Com raiva da manipulação de Hamã, o rei ordena sua execução. Estudiosos especulam a forma exata da morte de Hamã. Alguns dizem que ele foi perfurado por uma arma afiada prática comum naquela região, popularizada séculos antes pelos assírios. Mas a maioria das traduções diz que Hamã morreu enforcado.

A lei dos persas proíbe que o rei revogue seu decreto anterior. Mas ele edita um contra decreto permitindo que os judeus se defendam e que as tropas persas os ajudem.

Os judeus sobrevivem. E eles acrescentam um novo feriado ao seu calendário, celebrando o holocausto evitado.

PROCURANDO por uma bela rainha

“Busquem-se para o rei moças virgens e formosas... e a donzela que agradar ao rei seja rainha.”
ESTER 2:2,4

TEMA:

Ester, rainha judia da Pérsia, salva os judeus de um holocausto.

AUTOR:

Desconhecido. E isso é uma lástima, pois esta é uma das histórias curtas mais bem escritas em toda literatura hebraica. Dentre os possíveis escritores estão Esdras e Neemias, pois o estilo da escrita de ambas as histórias é similar ao estilo da história de Ester. Mardoqueu é uma outra possibilidade pois ele é, no mínimo, uma fonte chave de informação.

DATA:

A história de Ester acontece durante o reinado do rei Xerxes, também conhecido como Assuero, em hebraico. Ele reinou por 21 anos, de 486-465 a.C.. Ester se tornou rainha por volta de 479 a.C., mais de 30 anos antes que Esdras e Neemias deixassem a Pérsia para Jerusalém

LOCAL:

Susã, capital do império persa, atual cidade de Shush

O vinho é aparentemente a razão pela qual o rei persa, Xerxes, perdeu sua primeira rainha e repentinamente se encontrou precisando de uma substituta.

Tudo começa quando o rei, que reinava há três anos, dá uma festa com seis meses de duração para exibir sua riqueza. Para encerrar a celebração, ele deu outra festa que durou uma semana inteira. O rei recepciona os nobres enquanto a rainha Vasti, recepciona suas esposas. No último dia do banquete, Xerxes está bêbado – "alegre por causa do vinho" (Et. 1:10). Ele manda chamar a rainha Vasti, e a manda usar a coroa. Ele estava planejando exibi-la como um troféu, porque ela era invejavelmente maravilhosa.

Damas do rei. O rei persa, Xerxes, tem um harém cheio de mulheres. Mas só Ester usa a coroa de rainha.

Além da boa aparência, Vasti também tem personalidade própria. E a ideia de entrar em uma sala repleta de homens que estavam bebendo vinho por uma semana era, aparentemente, algo que ela não considera glorioso. Ela rejeita o convite.

Publicamente constrangido, o rei pergunta para seus conselheiros como lidar com a rainha imprudente. A soberania masculina está em risco, eles alertam. Eles o aconselham a colocar a rainha no lugar dela. Caso contrário, as mulheres por todo o império poderiam seguir seu exemplo e agir como se fossem iguais aos homens.

O desejo de Vasti foi concedido, e em grande escala. Ela não quis ir ao rei, então ele garantiu o desejo dela para sempre. Ela foi banida da presença dele. Xerxes então ordenou que oficiais de toda província começassem a levar para o seu harém as mais belas jovens virgens. Essas mulheres permaneceriam no harém do rei, mas somente uma iria receber o título de rainha.

Uma jovem órfã judia chamada Ester se tornou uma das muitas candidatas. Ela foi adotada e criada por seu primo, Mardoqueu, que trabalha em algum lugar do palácio.

Como outras candidatas ao posto de rainha, Ester passa um ano se entregando a tratamentos de beleza. Ela é massageada e preparada com óleos, cremes e perfume até estar realmente perfumada.

Quando chega sua vez de passar a noite com o rei, ela segue cuidadosamente o conselho de última hora do eunuco chefe do harém – que parece ser muito romântico. Ele deu um grande conselho a Ester porque ela conquista o coração do rei, que a coroa rainha.

Como resultado, a rainha da única potência mundial é judia. Mas ela mantém tanto sua nacionalidade quanto seus laços com Mardoqueu em segredo.

PLANEJANDO um holocausto

> *"Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado. Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes."*
> ESTER 3:5-6

O rei Xerxes promove um homem chamado Hamã a oficial de posição mais elevada do império. Outros trabalhadores do palácio se prostram quando Hamã passa – todos, exceto Mardoqueu. Quando os colegas perguntam a Mardoqueu porque ele não se prostra, ele responde de maneira enigmática que é judeu.

Essa não é uma resposta. Judeus se prostram aos governantes. A lei dos judeus não proíbe isso.

Podemos somente supor o motivo pelo qual Mardoqueu se recusa a prostrar-se. Alguns estudiosos judeus dos tempos antigos diziam que Hamã poderia ter uma imagem de um ídolo em suas vestes. Outros estudiosos acham que Mardoqueu estava expressando sua desaprovação à história da família de Hamã, que foi marcada pela ira contra os judeus.

Hamã era descendente do rei Agague, dos amalequitas, o povo que iniciou um ataque aos refugiados israelitas durante o êxodo (Êx. 17).

Informantes denunciam Mardoqueu a Hamã, que aparentemente supõe que nenhum judeu lhe demonstraria o merecido respeito. Ele tem uma solução definitiva: matá-los e confiscar suas propriedades.

Com poucos detalhes, ele apresenta seu plano ao rei: "Há um povo espalhado e disperso por entre os povos em todas as províncias do teu reino, e as suas leis divergem das de todos os povos. Não observa as leis do rei: portanto não convém ao rei tolerá-lo" (Et.

3:8). Hamã pede ao rei que este emita um decreto permitindo que os cidadãos patriotas matem os desordeiros e tomem seus pertences. Hamã oferece ao rei 475 toneladas de prata em troca do decreto. Essa quantia é maior que todo o dinheiro que a Pérsia arrecada com impostos durante o ano. No mercado de hoje, em que a prata é vendida a dez dólares o grama, dá um total de 240 milhões de dólares. Hamã provavelmente planeja conseguir esse dinheiro com as propriedades confiscadas dos judeus.

Um pagamento pelo holocausto é essencialmente o que Hamã propõe – junto com um acordo de cavalheiros para matar agora e pagar depois. A data do massacre é marcada com um ano de antecedência para 7 de março de 473 a.C.. Hamã tem tempo suficiente para espalhar a notícia.

A FESTA misteriosa de Ester

> *[A rainha Ester diz ao rei:] "Gostaria de convidar o senhor e Hamã para outro banquete que eu vou preparar amanhã para os dois. Aí lhe*

direi o que eu quero."
ESTER 5:8

Mardoqueu implora que sua prima, Ester, se encontre com o rei e interceda por seus irmãos judeus. Mas Ester fica receosa, e com uma boa razão para isso. "Todo homem ou mulher que entrar à presença do rei no pátio interior sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, a menos que o rei estenda para ele o cetro de ouro", Ester responde, citando uma antiga lei persa. "Eu já há trinta dias não sou chamada para entrar a ter com o rei" (Et. 4:11).

Mardoqueu responde rapidamente: "Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, de todos os judeus só você escapará" (Et. 4:13).

Ester concorda em ir ao rei, mas somente depois que Mardoqueu lidera os judeus em três dias de jejum. Surpreendentemente – para um livro da Bíblia – Ester não pede oração. Mas muitos veem a oração implícita pelo fato de Ester e Mardoqueu serem judeus.

Leitores seculares, entretanto, podem ter compreendido o jejum feito pelos judeus como uma expressão de tristeza ou preocupação. Aqueles em luto e em sofrimento muitas vezes jejuavam, se cobriam com cinzas e usavam roupas rasgadas.

Quando Ester se apresenta, o rei fica feliz em vê-la. Ele pergunta o que pode fazer por ela. Ester não diz nada a respeito do holocausto planejado.

Ao invés disso, ela o convida, junto com Hamã, para um banquete.

O rei é esperto o suficiente para saber que ela não arriscaria sua vida para convidá-lo para jantar. Então, durante a refeição ele diz: "Diga-me o que você quer". Ao invés disso, Ester convida a ele e a Hamã para um outro banquete no dia seguinte, prometendo explicar sobre o que aquilo se tratava. O rei pode saborear o suspense.

Entretanto, Hamã continua sem entender o porquê de estar recebendo toda a atenção real. Depois do primeiro banquete, ele chama um grupo de

amigos para se gabar sobre sua crescente popularidade.

Ester pertence à Bíblia?

Os judeus nos tempos do Novo Testamento não consideravam Ester parte de sua Bíblia Sagrada – a julgar pelos Pergaminhos do Mar Morto. Esses pergaminhos são a literatura sagrada mais antiga dos escritos judeus. Os judeus colocaram os pergaminhos em vasos de barro e os armazenaram em cavernas durante um ataque romano no final dos anos 60 d.C.. Ester é o único livro do Antigo Testamento que não existe na biblioteca do Mar Vermelho.

Existe algo importante que não é mencionado no livro de Ester: Deus.

Ele não é mencionado. O único outro livro do Antigo Testamento que negligencia Deus é Cantares de Salomão – outro livro que não foi muito utilizado na Bíblia dos judeus.

Ester conseguiu seu lugar na Bíblia porque leitores judeus, após uma precisa inspeção, viram Deus trabalhando nos bastidores, direcionando uma incrível série de coincidências. Eles também O viram nas palavras de Mardoqueu, que disse à rainha que se ela não se empenhasse em proteger os judeus, a libertação viria "do Céu" (Et. 4:14).

Aqui está uma pergunta intrigante: se Ester é um livro religioso que tem como objetivo mostrar como Deus protegeu os judeus, por que o autor subestima o ponto de vista religioso?

Alguns estudiosos da Bíblia dizem que isso aconteceu para atrair leitores seculares – e deixá-los tirar suas próprias conclusões de que o Deus do povo judeu deixou suas impressões digitais em toda essa história incrível.

HAMÃ na forca

"Assim Hamã morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou."
ESTER 7:10

Durante o segundo banquete de Ester, o rei repetiu seu pedido. Ele quer saber o que Ester tem em mente.

"Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação", ela disse.

"Quem se atreveu a uma coisa dessas?", perguntou o rei.

"Hamã, esse perverso," respondeu ela.

Furioso, o rei vai em direção ao jardim do palácio, talvez para pensar em uma forma de lidar com a aparente tentativa de Hamã de dar um golpe.

Nesse meio tempo, de volta ao banquete, Hamã vai até Ester para implorar por sua vida. A rainha está reclinada em um sofá. Hamã, aterrorizado, cai em cima dela – na mesma hora que o rei entra. Os olhos do rei devem ter ficado incomodados. E ele deve logo ter tirado conclusões erradas:

Hamã estava liderando um golpe e faria a rainha seu prêmio imediatamente. Reis novos naqueles dias faziam aquele tipo de coisa depois de expulsar o rei anterior; era uma demonstração de autoridade.

Existem regras rigorosas a respeito de como se aproximar de qualquer esposa do rei, especialmente da rainha. Pular em cima dela em um banquete não faz parte da etiqueta. Um dos eunucos do palácio, talvez o guarda do harém, sabia que Hamã tinha cometido um lapso fatal. Então, ele ofereceu ao rei ofendido uma sugestão.

"Perto da casa de Hamã há uma forca de uns vinte metros de altura que ele mandou construir para enforcar Mardoqueu, o homem que salvou a vida do senhor" (Et. 7:9).

“Enforquem Hamã nela!”, ordena o rei.

ESTER, A COMÉDIA

Muitos estudiosos judeus dizem que a história de Ester é uma comédia e nós devíamos lê-la dessa forma.

Eles dizem que os contadores de história nos tempos antigos esperariam muitas risadas em muitas passagens, dentre estas:

1) **Mardoqueu, monta no cavalo do rei, enquanto Hamã, atuando em uma ordem do mesmo, conduz e elogia seu inimigo, Mardoqueu.**

Qual é a graça? O rei pediu conselhos a Hamã a respeito de como honrar alguém, e Hamã presumiu que o rei estivesse falando dele. Mas o rei queria recompensar o inimigo de Hamã, Mardoqueu, por denunciar um plano de assassinato. Hamã deu a ideia para tal honra. Mas ele pensou que montaria no cavalo do rei ao invés conduzi-lo como um servo (capítulo 6).

2) **Hamã cai por cima da rainha no momento em que o rei se aproxima.**

Qual é a graça? Hamã está implorando por sua vida, mas para o rei, ele está “muito saidinho” com a rainha (capítulo 7). Algumas traduções da Bíblia dizem que o rei pensa que Hamã está atacando Ester. Mas na tradução judaica, Hamã estava tentando violentá-la (Tradução Tanakh).

3) **O rei ordena a morte de Hamã.**

Qual é a graça? Primeiro: Hamã é morto em uma forca que ele construiu para Mardoqueu – justiça poética. Segundo: a frase do narrador depois

que o rei dá a sentença é uma sirene sem nenhum padrão: "E a ira do rei se acalmou" (Et. 7:10).

CELEBRANDO o holocausto evitado

"Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Xerxes, próximas e distantes, determinado que anualmente se comemorassem os dias décimo quarto e décimo quinto do mês de adar."
ESTER 9:20-21

O rei transfere o ofício de Hamã para Mardoqueu depois que Ester revela que foi criada por ele. Sobre o decreto do rei permitindo o holocausto contra judeus, a lei persa diz que ele não pode revogar uma ordem. Então, ao invés disso, ele promulga um contra decreto, declarando seu apoio aos judeus.

Nesse decreto, ele dá aos judeus a permissão de não somente se defenderem contra os ataques, mas de confiscar a propriedade daqueles que os atacassem. Os governantes persas, por respeito ao rei, ajudaram a defender os judeus.

O confronto aconteceu em 7 e 8 de março de 473 a.C., pois muitos persas decidiram seguir seus planos de confiscar terras e arrecadar riquezas à custa dos judeus. Cerca de 800 persas, incluindo os 10 filhos de Hamã, morrem no combate na cidade capital de Susã.

Por todo o império, os judeus matam 75 mil pessoas.

Mardoqueu decide que os judeus devem celebrar o fato de terem sobrevivido a um quase holocausto. Então, com o apoio de Ester, ele dá início à festa judaica anual de Purim. Esta é a palavra em hebraico para "sorte", que foi um objeto usado por Hamã para selecionar a data de 7 de março.

Judeus ortodoxos ainda celebram o Purim a cada primavera. É o feriado mais alegre deles. As crianças se vestem como os personagens da história de Ester. Amigos e famílias trocam presentes. E adoradores se reúnem na sinagoga para ouvir a interessante história de Ester lida de um pergaminho em voz alta. Mas todas as vezes que o leitor pronuncia o nome de Hamã, os ouvintes gritam e usam artigos barulhentos para abafar o nome do vilão.

Persas na batalha. Soldados persas defendem os judeus de uma revolta na qual milhares de cidadãos persas tentam matá-los e roubar suas propriedades. A violência é estimulada por um oficial persa que leva o rei a escrever uma lei que permite que os cidadãos conduzam uma limpeza étnica contra os judeus.

JÓ

POR QUE DEUS PERMITE QUE COISAS RUINS ACONTEÇAM COM PESSOAS BOAS?

Jó é um rico pastor – pelo menos até que uma série de desastres levasse quase tudo o que era importante para ele.

Em um único dia, invasores e um incêndio levam todo o seu gado – 11 mil animais – e matam seus pastores. Pior ainda, uma ventania destrói a casa onde os dez filhos de Jó estão fazendo uma refeição juntos, matando todos eles. Mais tarde, feridas começam a aparecer por todo o corpo de Jó.

Seus amigos dizem que ele precisa se arrepender, pois eles estão convencidos de que ele fora punido por Deus. Sua esposa o aconselha a amaldiçoar Deus e morrer, aparentemente esperando que Ele tirasse Jó de seu sofrimento. Jó se recusa. Ele diz que não fez nada de errado e não pretende começar a fazer agora.

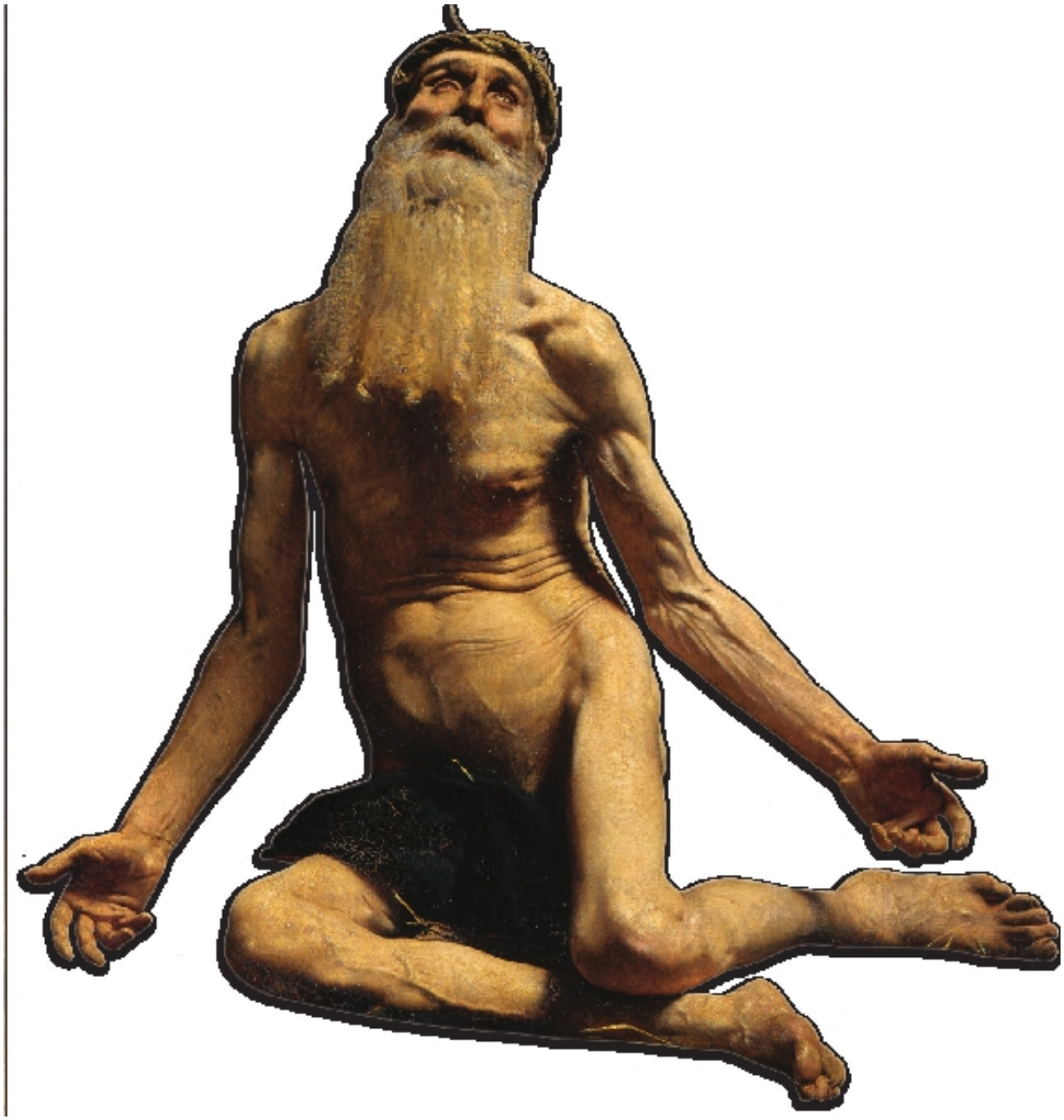
Mas uma coisa Jó decide fazer. Com um espírito nada paciente, ele exige uma explicação de Deus.

"Mas de mim Deus fez um provérbio para todos, um homem em cujo rosto os outros cospem... não **Por quê?** os deixarás triunfar" (Jó 17:6, 4).

Deus, na realidade, vem em defesa de Jó – mas sem se explicar. Ao invés disso, Ele pede a Jó para explicar as maravilhas da criação.

Jó entende a mensagem: confiar naquele cujo discernimento está além do entendimento humano. E Jó decide fazer isso.

No final da história, Jó tem mais dez filhos e um rebanho duas vezes maior do que o anterior. Pessoas que ouviram mais tarde a história de Jó também se beneficiaram. Elas aprenderam uma importante lição da teologia: não suponha que o motivo pelo qual as pessoas sofrem é porque Deus as está punindo por causa do pecado. Essa é uma interpretação errada dos tempos bíblicos – a qual a história de Jó tenta corrigir.



Por quê? Essa é a única e mais importante pergunta que Jó tem para Deus. Jó, de repente e de forma trágica, perdeu sua saúde, seus filhos e seus rebanhos. E ele quer que Deus explique o porquê.

TEMA:

Coisas ruins acontecem com pessoas boas que não fizeram nada para merecê-las.

AUTOR:

O livro não menciona o autor.

DATA:

Não é esclarecido quando Jó viveu ou quando sua história foi escrita. Muitas dicas sugerem que Jó viveu há quatro mil anos, no tempo de Abraão ou até mesmo antes. Algumas dicas: Jó servia como o sacerdote da família, aparentemente antes do sacerdócio ter sido estabelecido. Sua riqueza era medida pelo tamanho de seu rebanho, não por seu dinheiro. Ele foi criado pelos sabeus – uma nação de tribos que vivia naquela época.

LOCAL:

Desconhecido. Ele vivia na terra de Uz. Mas ninguém sabe onde ficava.

UM ENCONTRO no ar

Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles.
Jó 1:6

CLONE IRAQUIANO DE JÓ

A história de Jó não é o único conto antigo de um homem bom que passa pelo sofrimento. Existem vários. Um deles é da mesma época, há mais de 4.000 anos. Chama-se "Um homem e Seu Deus", e foi realizado na primeira civilização conhecida no mundo: Suméria, que é hoje o sul do Iraque.

O Jó iraquiano e o Jó da Bíblia sofrem injustamente e queixam-se amargamente

Jó da Bíblia: "Por que não morri ao nascer, e não pereci quando saí do ventre?" (Jó 3:11).

Jó iraquiano: "Que a minha mãe que me deu à luz não pare de chorar por mim."

Ambos se queixam de que Deus os estava ignorando.

Jó da Bíblia: "saibam que foi Deus que me tratou mal e me envolveu em sua rede. "Se grito: É injustiça! Não obtenho resposta; clamo por socorro, todavia não há justiça." (Jó 19:6-7).

Jó iraquiano: "Por quanto tempo você vai me ignorar e não cuidar de mim?"

No final, os dois homens colocaram sua confiança em Deus.

Jó da Bíblia: "Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza." (Jó 42:6).

Jó iraquiano: "Eu fixei minha visão em você como no sol nascente".

Uma grande diferença é que a confiança do Jó iraquiano só vem depois de Deus ajudá-lo, e o Jó da Bíblia revela confiança antes da ajuda de Deus. O Jó iraquiano mostra gratidão. O Jó da Bíblia mostra fé

O sofrimento de Jó não é só uma série de má sorte. Tudo começa com um encontro nos céus. Deus se encontra com um representante descrito como o Acusador.

A maioria das traduções da Bíblia para o português o chama pela palavra correspondente a Acusador no hebraico: Satanás. Em hebraico, qualquer um descrito como um acusador ou inimigo é um "satanás".

Os estudiosos da Bíblia debatem se esse Acusador em particular é ou não o mesmo que mais tarde tentará Jesus. Mas tendo em vista o que esse Acusador faz com Jó, ele parece ser um demônio.

Nesse encontro, Deus se gaba a respeito de Jó, dizendo que ele é a melhor pessoa do mundo. O Acusador discorda, argumentando que a retidão de Jó só existe por causa das bênçãos de Deus. Coloque Jó em um amontoado de cinzas e todos nós poderemos vê-lo definhar. "Mas, se tirares tudo o que é dele, verás que ele te amaldiçoará sem nenhum respeito" (Jó 1:11).

Então Deus permite que o Acusador ponha Jó à prova.

DESASTRE, primeiro dia

> *"Fogo de Deus caiu do céu e queimou totalmente as ovelhas e os empregados(...) Caldeus em três bandos, atacaram os camelos e os levaram embora(...) Seus filhos e suas filhas estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, quando, de repente, um vento muito forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa, que desabou. Eles morreram."*
> Jó 1:16-17, 19

Quatro desastres abalam Jó, um logo depois do outro. O autor os descreve com uma cadência repetitiva tão poderosa quanto a explosão de uma arma de fogo que derruba Jó ao chão.

- Invasores sabeus mataram seus bois e jumentos e matam seus servos. Um trabalhador sobreviveu para levar as notícias. Enquanto este ainda está falando, chega o outro mensageiro.

- Fogo dos céus, talvez um fogo começado por um relâmpago, incinerou as ovelhas de Jó e seus servos. Um trabalhador sobreviveu para levar as notícias. Enquanto ainda está falando, chega o outro mensageiro.

- Invasores caldeus roubaram os camelos e mataram os pastores de Jó. Um trabalhador sobrevive para levar as notícias. Enquanto este ainda

está falando, chega o último mensageiro.

- Uma tempestade de vento derrubou a casa do filho mais velho de Jó, onde todos os seus dez filhos estavam reunidos fazendo uma refeição. Um servo sobrevive para levar a notícia.

Finalmente, Jó tem um tempo para reagir. Ele rasga suas vestes e raspa sua cabeça – expressões comuns de luto, como se fosse o nosso costume de vestir roupas pretas ou uma faixa preta no braço.

Então, ele se prostra ao chão e prova que o Acusador estava errado. "Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor." (Jó 1:21).

Isso não se parece com uma blasfêmia.

DESASTRE, segundo dia

"E saiu Satanás da presença de Adonai e feriu a Jó com uma úlcera maligna desde a planta do pé até o alto da cabeça."
Jó 2:7, BTX

A doença de Jó: herpes-zoster? Feridas abertas produzidas pela herpes-zoster podem cobrir uma pessoa da cabeça aos pés, como uma catapora. Mais comum entre as pessoas mais velhas e, às vezes, ocasionada por estresse, a herpes zoster é uma das candidatas ao posto da doença que afligiu Jó.

"Pele por pele", o Acusador argumenta em seu segundo encontro com Deus.

Essa é uma frase desconcertante. Estudiosos não têm certeza do significado dela. Mas, no contexto, é como se o Acusador estivesse dizendo que Jó quer somente salvar sua pele e mesmo se isso custasse a pele de seus dez filhos, Jó se recusaria a amaldiçoar Deus porque ele não queria morrer. Era uma crença comum naqueles dias que qualquer pessoa que amaldiçoasse a Deus estaria assinando sua sentença de morte.

Deus dá ao Acusador permissão para fazer o que ele quiser com Jó, exceto matá-lo. E, com uma brilhante pincelada de injustiça poética, o Acusador toca na pele de Jó.

Não é claro exatamente o que Jó sofreu. Várias traduções da Bíblia afirmam ter sido feridas dolorosas, bolhas, ou úlceras que deixaram cicatrizes. Independentemente da doença, Jó foi acometido da cabeça aos pés com feridas dolorosas que coçavam e que apareceram rapidamente. Há muitas doenças de pele que se encaixam com a descrição bíblica, incluindo dermatite, sarna e varíola.

Outra doença, mais comum em pessoas mais velhas, é a herpes-zoster. É um vírus da catapora que fica adormecida nos nervos da pele dormentes por muitos anos antes de aparecerem. É mais comum de ocorrer em pessoas com mais de cinquenta anos que tiveram catapora e que sofreram com o enfraquecimento do sistema imunológico por causa do estresse, lesões ou outros problemas.

Jó não tinha como saber se essa seria uma doença curável ou letal. De qualquer forma, no que diz respeito a esposa de Jó, essa trágica série de coincidências é a prova necessária para chegar à seguinte conclusão: Deus mirou o alvo em Jó, e ele estava amaldiçoado. Ela aconselha a eutanásia, um fim ao sofrimento: "Amaldiçoe a Deus, e morra!" (Jó 2:9).

"Você fala como uma insensata", responde Jó. "Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?" (Jó 2:10).

Novamente Jó prova que seu Acusador está errado. Jó se recusa a amaldiçoar Deus, mesmo quando sua pele parece não ter cura.

COM AMIGOS como esses...

> *"Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram cada um do seu lugar(...) e combinaram condoer-se dele, para o consolarem."*
> Jó 2:11

Parece estranho, mas quando os amigos de Jó chegam, não dizem nada – por uma semana inteira. O prazer da companhia deles é todo o conforto que Jó recebe.

Infelizmente, quando eles começam a falar, suas palavras são duras o suficiente para serem qualificadas como mais um tormento – como se o Acusador tivesse a permissão de Deus para mandá-los para lá.

Esses três homens levam o sofrimento de Jó a uma nova dimensão – da física para a espiritual. Jó já tinha perdido tudo o que esse mundo podia oferecer: riquezas, família, saúde. A situação não podia ficar pior, com Jó sentando em um monte de cinzas, coçando suas bolsas de pus. Agora seus amigos chegam e o chamam de pecador. Eles dizem que Deus o está punindo.

Essa era uma crença comum nos tempos antigos: Pessoas eram abençoadas porque Deus as estava recompensando por viverem uma vida boa, e pessoas aflitas sofriam porque Deus as estava punindo pelo pecado. Muitos estudiosos dizem que toda a história de Jó serve para rebater essa teologia deturpada.

Jesus também refutaria isso mais tarde. Quando seus discípulos veem um homem que nasceu cego, eles perguntam a Jesus quem deve levar a culpa pelo pecado – o homem ou seus pais. Nenhum dos dois, Jesus responde. "Mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus" (Jo. 9:3). Então Jesus cura o homem.

É a partir dessa teologia deturpada que os três amigos de Jó e o recém-chegado Eliú, fazem acusações como essas:

Elifaz: "Pelo que tenho observado, quem cultiva o mal e semeia maldade, isso também colherá" (Jó 4:8).

Bildade: "Será que o Todo-poderoso torce o que é direito? Quando os seus filhos pecaram contra ele, ele os castigou pelo mal que fizeram" (Jó 8:3-4).

Zofar: "Fique sabendo que Deus esqueceu alguns dos seus pecados" (Jó 11:6).

Eliú: "Ah, se Jó sofresse a mais dura prova, por sua resposta de ímpio!" (Jó 34:36).

Esses são os amigos dele.

"Não me condenem", argumenta Jó, "eu estou com a razão" (Jó 6:29).

"Pecador!" Apontando os dedos para ele, os amigos de Jó insistiam que ele devia ter pecado terrivelmente para merecer as coisas horríveis que estavam acontecendo com ele.

JÓ RECLAMA

"Paciente como Jó" é um ditado antigo que não captura o espírito do homem.

Jó sofreu terrivelmente. E ele não teve vergonha de reclamar.

Ele reclamou sobre: **Seu direito de reclamar.** "As flechas do Todo-poderoso estão cravadas em mim, e o meu espírito suga delas o veneno; os terrores de Deus estão posicionados contra mim. Zurra o jumento selvagem, se tiver capim? Muge o boi, se tiver forragem?" (Jó 6:4-5).

O comportamento de seus amigos. "Pobres consoladores são vocês todos! Esses discursos inúteis nunca acabarão?" (Jó 16:2-3). "Todos vocês são médicos que de nada valem! Se tão somente ficassem calados! Mostrariam sabedoria" (Jó 13:4-5).

A extensão de seu sofrimento. "Eu prefiro ser estrangulado; é melhor morrer do que viver neste meu corpo. Detesto a vida; não quero mais viver" (Jó 7:15-16).

A injustiça de Deus. "Ele me esmagaria com uma tempestade e sem motivo multiplicaria minhas feridas" (Jó 9:17).

Ainda, apesar de toda a sua reclamação, os votos de Jó nunca se afastaram de Deus. Como ele explica: "Pois, qual é a esperança do ímpio, quando é eliminado?" (Jó 27:8).

"Onde você estava quando eu criei a Terra?" Perguntas como essa vinda de Deus param abruptamente com a reclamação de Jó. Ele percebe que o seu entendimento é limitado. Então, decide confiar no Deus que entende todas as coisas.

DEUS ACABA com o debate teológico

"Quem é esse que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento?"
Jó 38:2

Jó foi duro com Deus, acusando-o com crueldade e exigindo que Ele se explicasse: "Não me condenes, revela-me que acusações tens contra mim" (Jó 10:2).

Agora é a vez de Deus ser duro.

Deus entra em cena como um furacão. Há outras vezes na história da Bíblia em que Deus aparece dessa forma. Ele levou Elias para o céu em um redemoinho. Ele usou o vento para soprar no Egito uma praga de

gafanhotos, e mais tarde para abrir o mar diante dos refugiados israelitas que estavam fugindo. E como um som de uma tempestade de vento, o Espírito Santo chega a Jerusalém no Pentecostes para encher os discípulos de Jesus de poder.

Jó perguntava "Por que?"

Deus respondia "Quem".

Basicamente, Deus queria saber quem Jó pensava que Ele era. E Deus expõe isso com perguntas curtas como essas:

- "Onde estava tu quando Eu fundava a terra? Declara-o, se tens inteligência" (Jó 38:4).

- "Poderás atar os laços das Plêiades, ou desatar as ligaduras de Órion?" (Jó 38:31, BTX).

- "É graças a inteligência que você tem que o falcão alça voo e estende as asas rumo sul?" (Jó 39:26).

Jó entendeu. Ele responde às perguntas de Deus. "Eu não valho nada", diz Jó. "Prefiro ficar calado" (Jó 40:4).

Agora, tudo o que Jó faz é ouvir. E Deus dá uma bronca nele – continuando a enxurrada de perguntas que somente o Criador poderia responder.

Jó agora entende que todas as suas perguntas profundamente filosóficas sobre o sofrimento são murmúrios de um tolo. Ele não consegue entender por que Deus permite que pessoas boas sofram. E ele não tem criatividade ou perspicácia para imaginar como Deus poderia verdadeiramente usar o sofrimento para ajudar o sofredor, bem como a outras pessoas.

Contudo, Jesus tinha esse discernimento e mostrou isso ao curar um homem cego para que os outros pudessem ver "a luz do mundo" (Jo. 9:5, BTX).

“Estou envergonhado de tudo o que disse”, respondeu Jó, “e me arrependo, sentado aqui no chão, num monte de cinzas” (Jó 42:6).

Deus volta a sua atenção para os convidados de Jó, acusando-os de espalhar mentiras sobre o tipo de Deus que Ele é. Ele ordena que eles ofereçam um sacrifício e que Jó – o homem que eles haviam acusado de ter pecado – ore por eles. Então, no que parece uma indenização por danos emocionais, Deus ordena que cada um deles dê a Jó um anel de ouro e algum dinheiro.

Deus abençoa a segunda metade da vida de Jó, assim como tinha abençoado a primeira.

Jó tem mais dez filhos, incluindo três das filhas mais lindas da terra. Seus rebanhos e gados dobraram. E ele vive 140 anos, o suficiente para ver quatro gerações de filhos – incluindo tataranetos.

A ESPERANÇA DA RESSURREIÇÃO DE JÓ

Tente encontrar qualquer referência no Antigo Testamento para a vida após a morte.

Elas estão por toda a parte no Novo Testamento. Mas parece que a maioria das pessoas na época do Antigo Testamento não tinha ideia de que eles podiam viver novamente e passar a eternidade com Deus.

A maioria dos personagens do Antigo Testamento que falavam sobre a morte não tinha nada a dizer sobre a vida após a morte, embora poucas mencionem um lugar sombrio para os mortos, onde esperavam viver com seus ancestrais.

O devoto rei Ezequias tinha uma ideia ainda mais fria sobre o pós-morte. Em uma canção de louvor a Deus por tê-lo curado, ele escreveu: Pois a sepultura não pode louvar-te ... Aqueles que descem à cova não podem

esperar pela tua fidelidade ... Os vivos, somente os vivos, te louvam, como hoje estou fazendo" Is. 38:18-19).

Jó é uma exceção.

Falando do que parecia ser para ele uma margem da morte, ele soa como um homem com o entendimento do Novo Testamento – vivendo 2.000 anos à frente do seu tempo: Porque tenho sabido que o Eterno, que me redime, está por levantar-se sobre a terra, e depois de desfeita esta minha pele em minha carne, hei de ver a Eloah, Ao qual verei por mim mesmo, e meus olhos o verão, e não outros (Jó 19:25-27).

SALMOS

CANTANDO A TRISTEZA PARA DEUS

Nos tempos bíblicos, os Salmos eram a coisa mais próxima que os judeus tinham de um hinário.

Escrito em pergaminhos de couro, o livro Salmos é uma coleção de 150 canções, orações, e leituras sagradas que os judeus usavam na adoração. As notas musicais se perderam, mas as letras sobreviveram. E dão algumas direções ao diretor de música; por exemplo, "para ser acompanhado com instrumentos de cordas".

Muitas pessoas pensam que Salmos é um livro de louvor. Os judeus, na verdade, o chamam de Tehilim – "canções de louvor" em hebraico. E os leitores certamente encontram muitas canções de louvor a Deus nos Salmos. Mas eles também encontram muitas queixas a Ele.

Quase metade dos salmos é de reclamações – canções ou orações de luto, desapontamento ou pedidos urgentes por ajuda. Essas canções eram entoadas de modo melancólico. Mesmo se queixando, a maioria dos poetas encerra suas reclamações com expressões de confiança em Deus.

Os judeus recitavam ou cantavam alguns desses salmos em casa e nos cultos de adoração no templo. Os judeus também cantavam salmos selecionados para ocasiões especiais, tais como casamentos, feriados religiosos, e a coroação de um rei.

Música real. Com a lira apoiada em seu peito, um músico fazendo o papel do rei Davi caminha pelas ruas de Jerusalém. Davi escreveu cerca de 3.600 canções, de acordo com o pergaminho copiado no tempo de Jesus e descoberto em 1956 junto com a antiga biblioteca dos Pergaminhos do Mar Vermelho.

Alguns desses salmos são os versos mais amados e citados de toda a Bíblia.

Talvez nenhum deles seja tão familiar quanto o Salmo 23, muitas vezes lido na cabeceira de alguém que está morrendo: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas" (Sl. 23:1-2).

A sobrevivência desses salmos é um tributo aos seus escritores inspirados por Deus e ao próprio Deus. Pois Deus deu a esses poetas o dom de expressar com palavras o que a maioria de nós pode somente sentir. Então, as pessoas de fé ao longo dos séculos se juntaram a esses salmos, cantando e orando como se eles tivessem sido compostos por elas.

O apóstolo Paulo escreveu: E assim mesmo, também o Espírito ajuda nossa debilidade, pois não sabemos o que orar como convém, porém o mesmo Espírito intercede com gemidos indizíveis" (Rm. 8:26, BTX), Salmos faz isso também.

TEMA:

Deus ouve tudo o que nós queremos falar para Ele – toda gama das tristezas e alegrias da vida. Nós podemos agradecê-Lo ou podemos dizer que estamos bravos com Ele. Estando nós felizes, deprimidos, preocupados ou esperançosos, Deus nos recebe bem.

AUTOR:

Quase metade dos salmos – 73 de 150 – são atribuídos a Davi. Mas esses subtítulos não estavam nos primeiros pergaminhos. E eles foram redigidos de maneira vaga. Falar que um salmo é "de Davi" pode significar que ele foi

“escrito por Davi”, que ele é “sobre Davi”, ou ainda que ele foi “inspirado por Davi”. Outros salmos são atribuídos a Salomão e Moisés, junto com os líderes do ministério de música, Coré e Asafe. Alguns salmos não são atribuídos a ninguém.

DATA:

A maioria dos salmos é impossível de ser datada porque expressam sentimentos íntimos, ao invés de fatos históricos. Alguns salmos, entretanto, se referem à vida durante o exílio judeu na Babilônia – nos anos 500 a.C. Então, os salmos poderiam cobrir quase mil anos, de volta ao tempo de Moisés, por volta de 1400 a.C..

LOCAL:

A maioria dos salmos são sobre o povo em Israel. Alguns deles foram escritos no Egito. Outros, na Babilônia, onde hoje está o Iraque.

AGRADECENDO a Deus pela vida

> *“Quando olho para o céu, que tu criaste, para a lua e para as estrelas, que puseste nos seus lugares — que é um simples ser humano para que penses nele?”*
> SALMOS 8:3-4

Em uma canção de louvor atribuída a Davi, o poeta levanta seu olhar para o brilhante céu da noite – assim como Davi devia fazer em incontáveis noites enquanto vigiava seu rebanho. Em um momento de reverência, o poeta pergunta por que um Deus que podia criar algo tão magnífico pensaria duas vezes a respeito dos seres humanos.

Tela de Deus. Por um momento, ao pôr do sol, o céu do deserto se transforma em uma tela brilhante. Olhando para o céu à noite, o salmista vê a mão de Deus no trabalho. E ele declara que a glória de Deus "é maior do que os céus."

Mas Deus faz mais do que pensar nas pessoas, diz o poeta. Ele as coloca em um pedestal de prestígio.

"Fizeste-o um pouco menor que os anjos, Coroaste-o de glória e honra. Fizeste-o dominar sobre as obras de tuas mãos, Puseste todas as coisas debaixo de seus pés" (Sl. 8:5-6, BTX).

Séculos depois, o autor de Hebreus citaria esses versos. Ele os usou de uma forma para descrever Jesus: recebeu uma posição menor que a dos anjos enquanto ele ministrava na terra, mas depois de sua morte e ressurreição, Ele foi "coroado de honra e glória" (Hb. 2:9).

Ainda para o salmista, as pessoas não têm que esperar pela vida após a morte para receber a glória de Deus. Deus já honrou a raça humana simplesmente por dar a ela a vida e confiar a ela o trabalho de cuidar da criação – colocando tudo "debaixo do domínio dele" (Sl. 8:6).

O poeta nem ao menos tenta explicar o motivo pelo qual Deus faria tal coisa. Ele simplesmente responde em gratidão e louvor: "Ó YHVH, Senhor nosso, Quão glorioso é o teu Nome em toda a terra!" (Sl. 8:9, BTX).

MÚSICA SEM RITMO

Como as letras da maioria das canções de hoje, as palavras do livro de Salmos são poesia. Mas, diferente da maioria dos poemas de hoje, os antigos poemas em hebraico não rimavam.

Ao invés de repetir os sons, a poesia em hebraico repetia as ideias. Então não havia ritmo, mas uma abundância de razão.

O poeta faz uma frase de uma linha. Então, na linha seguinte, ele pode repetir a mesma frase em uma forma um pouco diferente. Ou ele pode contrastá-la com uma ideia oposta. Às vezes, ele estende a ideia, explicando mais na frente sobre o que ele está falando.

Nos salmo seguinte, a segunda linha tanto estende quanto repete a ideia da primeira:

"O Senhor, tenho-o sempre a minha presença; estando ele a minha direita, não serei abalado" (Sl. 16:8).

QUANDO DEUS se esquece de nós

> *Até quando, Senhor? Para sempre te esquecerás de mim? Até quando esconderás de mim o teu rosto?*
> SALMOS 13:1

Será que as pessoas gostariam de cantar este louvor na igreja? No entanto, a nota introdutória ao mestre de música, descrevendo-o como um salmo de

Davi, sugere que as pessoas o tinham usado nos cultos.

O problema é que as palavras deste salmo em particular não parecem encaixar com aquilo que pensamos ser o nosso objetivo quando nos reunimos com uma banda de louvor e um coral: "Celebrai com júbilo a Deus, todas as terras" (Sl. 66:1).

Este salmo não parece se qualificar como um cântico de alegria. É somente barulho.

Ou assim parece. Mas é um barulho repetido em muitos salmos, incluindo nesses:

- "Deus meu, Deus meu! Por que me desamparaste? Por que estás longe de minha salvação e das palavras de meu clamor?" (Sl. 22:1, BTX).

- "Digo a Ele: Rocha minha, por que te esqueceste de mim? Por que ando enlutado pela opressão do inimigo?" (Sl. 42:9, BTX).

- "Por que escondes teu rosto e te esqueces da aflição, e da nossa opressão?" (Sl. 44:24, BTX).

- "No dia da minha angústia busquei a Adonai; a Ele alçava minhas mãos de noite, sem descanso, minha alma recusava consolo." (Sl. 77:2, BTX).

Se Davi escreveu esta canção, talvez ele a tenha escrito durante os longos anos como refugiado. Isso aconteceu quando ele estava fugindo de Saul, um rei completamente ciumento, e, por vezes, se escondendo em cavernas. Mas, independentemente de quem o tenha escrito, esta é uma canção que muitas pessoas têm vivido. Em desespero, elas oram a Deus e nada recebem, além do silêncio:

- um judeu em um campo de concentração na Segunda Guerra Mundial;

- um empregado leal que foi demitido e está com dificuldades de encontrar trabalho; ou

- um filho orando por seu pai que está morrendo de câncer.

Não é a reclamação que diferencia esse salmo e outros semelhantes. A reclamação é algo comum à humanidade. O que diferencia é a fé do salmista ao fim de cada canção.

Solto no ar, sem nenhum tipo de resposta de Deus, o poeta faz uma promessa quase irracional.

"Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem" (Sl. 13:6).

Sobre o fundamento daquilo que Deus já havia feito, o autor dá a Deus o benefício da dúvida e diz a Ele: "Eu confiarei no Teu infalível amor."

O SENHOR, o nosso pastor

> *O Senhor é o meu pastor: nada me faltará. Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo.*
> SALMOS 23:1,4

Em um dos mais famosos e confortantes capítulos em toda a Bíblia, o poeta compara Deus a um pastor que amorosamente guarda suas ovelhas.

Atribuído a Davi, esta parece ser uma canção que ele escreveria. Sendo ele próprio um pastor, houve situações em que ele arriscou sua vida para proteger seu rebanho, afastando predadores perigosos como "leões e ursos" (1 Sm. 17:36). As ovelhas tinham pouco a temer quando eram protegidas por tão devoto pastor.

O pastor divino, diz o poeta, "me faz descansar em pastos verdes e me leva a águas tranquilas" (Sl. 23:2). Ainda assim as águas ficam profundas. Então esses rios calmos e verdes pastos – em sua abundância – são tudo que as ovelhas precisam.

Mesmo nos vales escuros onde o perigo habita esperando atacar nas sombras, não há nada a temer. Em primeiro lugar, o pastor tinha um cajado grande. Ele usava para dar suaves tapinhas em uma ovelha que estava se metendo em confusão, saindo do caminho, e indo para as sombras. Em segundo lugar, o pastor está armado com um pequeno porrete que Davi usava para afastar os animais selvagens.

O ponto de vista do poeta: é um conforto saber que somos protegidos por um pastor que está armado contra ursos.

Há uma mudança nos dois últimos versos. É como se nós deixássemos a metáfora de Deus e Davi como pastores e nos movêssemos para uma metáfora de realeza: "Adereças mesa diante de mim em presença de meus angustiadores, ungiste minha cabeça com óleo" (Sl. 23:5, BTX).

Como rei de Israel, Davi poderia oferecer aos seus convidados comida em abundância e perfumes caros que transformariam um cômodo feito de pedras sem cheiro em um jardim de flores do Himalaia. Os judeus importavam alguns óleos aromatizados, como o nardo, das Montanhas do Himalaia, na Índia.

Se o rei Davi podia fazer isso, quanto mais o Rei dos reis poderia oferecer a Seus convidados? É o conforto de tal hospitalidade ilimitada que o poeta goza.

A cena tranquilizadora – o clímax da canção – faz o conforto do Rei estar ao alcance dos doentes e dos mortos. O poeta promete que aqueles que são tão amados por Deus descansarão em paz, pois eles habitarão "na casa do Senhor por longos dias" (Sl. 23:6).

BUSCANDO a Deus

> *"Como o cervo brama pelas correntes de água, assim, ó 'Elohim, anseia por ti a minha alma. Lembro-me destas coisas e derramo minha alma dentro de mim (…)."*

SALMOS 42:1, 4, BTX

O título secundário associa esta triste canção aos descendentes de Coré, uma família de músicos que ministrava no templo de Jerusalém. Esta é uma canção triste porque o autor relata que está totalmente exilado de Deus. Pelo menos é assim que ele se sente por estar incapacitado de adorar no templo de Jerusalém, lugar considerado pelos judeus de sua época como a casa de Deus na terra.

Este solitário e desanimado exilado perambula na fronteira ao norte de Israel, na área do monte Hermom – a fonte de neve derretida do Rio Jordão. Isso o coloca a cerca de 193 quilômetros a norte de Jerusalém, conforme voa a andorinha.

Ele não diz exatamente o que o impede de voltar para Jerusalém. Talvez ele esteja muito doente para fazer a viagem. Ou talvez ele esteja exilado da cidade. Ou sua rota pode estar bloqueada pelos inimigos. Por qualquer razão, ele está preso em algum lugar na periferia de Israel.

Lá, inimigos não identificados o perturbam com sarcasmos: "Onde está o seu Deus?" (Sl. 42:3).

Digo a Ele: Rocha minha...", clama o exilado. "(...) por que te esqueceste de mim? Por que ando enlutado pela opressão do inimigo?" (Sl. 42:9, BTX).

Não deveria haver um salmo 43.

Quando o Arcebispo Stephen Langton dividiu o Antigo Testamento em capítulos em 1.200, ele cometeu o erro de partir em duas uma única canção que toma os dois capítulos – os salmos 42 e 43. Ambos os capítulos têm o mesmo refrão: "Por que te abates, ó alma minha? E te turbas dentro de mim? Espera em "Elohim, porque ainda hei de louvá-lo: Salvação minha e Deus meu!" (Sl. 42:5-6/ Sl. 43:5, BTX).

Embora o templo de Jerusalém não exista mais, tendo sido destruído pelos romanos em 70 d.C., esta canção é atemporal e duradoura. A maioria das

pessoas entende o sentimento de separação de Deus – elas não conseguem sentir Sua presença quando precisam dele desesperadamente.

As pessoas, ao longo dos anos, não respondem somente à queixa. Elas também respondem à confiança persistente que elas veem nesse homem exilado. Ele está determinado a se agarrar a Deus mesmo quando parece que não há nada para se agarrar. Pois sua fé e, aparentemente, sua experiência o convencem que essa é a coisa mais sábia a se fazer.

Ainda quebrantado, o poeta declara: "Eu porei a minha esperança em Deus" (Sl. 42:5).

CINCO LIVROS EM UM

Salmos é dividido em cinco livros, cada um terminando com uma pequena doxologia – um hino de louvor a Deus. Cada uma dessas doxologias começa com as palavras "Louve ao Senhor", que ajuda a marcar claramente o início e o fim de cada seção.

Estudiosos judeus dizem que não é uma coincidência o fato de existirem cinco livros.

Esses cinco livros fazem um paralelo com os cinco livros de Moisés – o material mais reverenciado na Bíblia dos judeus. Os livros de Moisés contêm a essência da lei e da tradição dos judeus.

Um mestre nos tempos antigos descreveu assim a ligação: "Moisés deu os cinco livros da Lei a Israel e Davi deu os cinco livros de Salmos a Israel".

Livro 1: Capítulos 1-41, contendo a maioria das canções de Davi.

Livro 2: Capítulos 42-72, incluindo algumas canções dos músicos Coré e Asafe.

Livro 3: Capítulos 73-89, quase que exclusivamente de canções e Coré e Asafe.

Livro 4: Capítulos 90 – 106, a maioria dos salmos sem título secundário.

Livro 5: Capítulos 107-150, a maior parte das canções para ocasiões especiais, tais como festivais e peregrinações a Jerusalém.

PERDOA-ME

> *"Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve."*
> SALMOS 51:7

Uma breve introdução dá o contexto. Ela diz que este é um salmo de Davi pedindo perdão a Deus. O pecado que Davi cometeu foi: ter um caso com Bate-Seba, engravidá-la, e então planejar que seu marido morresse na batalha para que ele pudesse se casar com ela. Essa história trágica é relatada em 2 Samuel, capítulos 11 e 12.

A introdução do salmo, assim como o título secundário, não fazia parte da canção original. Ela foi acrescentada mais tarde, talvez quando os líderes de adoração judeus compilaram a coleção. Por isso, é possível que essa não seja a oração que Davi fez depois que o profeta Natã o confrontou com seu pecado.

Uma dica de que essa não é a oração de Davi: "Contra ti, contra ti somente pequei" (Sl. 51:4, BTX). O fato é: Davi certamente pecou contra o marido de Bate-Seba. Mas esta citação se encaixa com a confissão de Davi na história original: "Pequei contra o Senhor" (2 Sm. 12:13).

Talvez Davi – ou quem escreveu o salmo – não estivesse negligenciando as pessoas às quais que ele feriu. Ao invés disso, talvez ele estivesse focando naquele que foi ofendido acima de todos: o Deus santo.

Se esta oração não foi feita por Davi, ela poderia ter sido.

O que faz a oração ser eterna é que ela é uma oração maravilhosa de arrependimento para qualquer um que tenha pecado. Ela nos leva ao longo da jornada para buscar perdão.

"Tenha misericórdia de mim, ó Deus."

A MAIOR CANÇÃO

Com colossais 176 versos – cada um deles louvando as centenas de leis dos judeus dadas por Moisés

– Salmos 119 é o maior capítulo da Bíblia.

E é longo de propósito.

O objetivo: fazer um relato – e da forma mais difícil.

O relato do poeta: eu amo a lei de Deus, de A a Z.

Por que a forma difícil: A canção é um acróstico.

Ela tem 22 seções, uma seção para cada letra do antigo alfabeto hebraico. Cada seção começa com uma letra diferente do alfabeto, começando com Aleph, a primeira letra hebraica e indo até Tav, a última letra.

Isso é amor pela lei, de A a Z.

"Fiz o que é mal à tua vista."

"Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto."

"Torna a dar-me a alegria da tua salvação."

"A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus."

O que quer que Davi tenha dito a Deus, foi o suficiente. No momento em que Davi se arrependeu, Natã anunciou: "O Senhor perdoou o seu pecado" (2 Sm. 12:13).

UMA CANÇÃO para a estrada

> *"Alçarei meus olhos aos montes, de onde virá meu socorro? Meu socorro vem de YHVH."*
> SALMOS 121:1-2, BTX

Este salmo é chamado de cântico dos degraus – algo para cantar enquanto se está subindo um monte. É uma das quinze canções de ascensão agrupadas entre os capítulos 120 e 134.

Estrada para Jerusalém. Viajantes se aproximam de Jerusalém pelo sul, nesta pintura de 1839. De qualquer direção, a única forma de chegar a

> Jerusalém é pelo alto – porque a cidade está situada como uma coroa em um monte nas terras altas judaicas.

Os montes os quais os viajantes estão subindo são os que se encontram ao redor de Jerusalém. Na Bíblia, quando os viajantes falam em ir para Jerusalém, eles dizem que vão "subir" para Jerusalém – mesmo se eles estiverem descendo da terra do norte, na Galileia, em direção ao sul. Jerusalém ainda está em cima. Isso acontece porque a cidade está colocada em uma cadeia de montanhas, rodeada de montes. Independente de que direção os viajantes venham – norte, sul, leste ou oeste – eles têm que subir para chegar a Jerusalém.

Como o templo de Jerusalém é o único lugar em que é permitido aos judeus oferecer sacrifícios a Deus, grande parte da história do tempo bíblico, os judeus, muitas vezes, viajam para lá. A cidade fica especialmente cheia durante a celebração de cada um dos três festivais importantes observados na primavera, no verão e no outono.

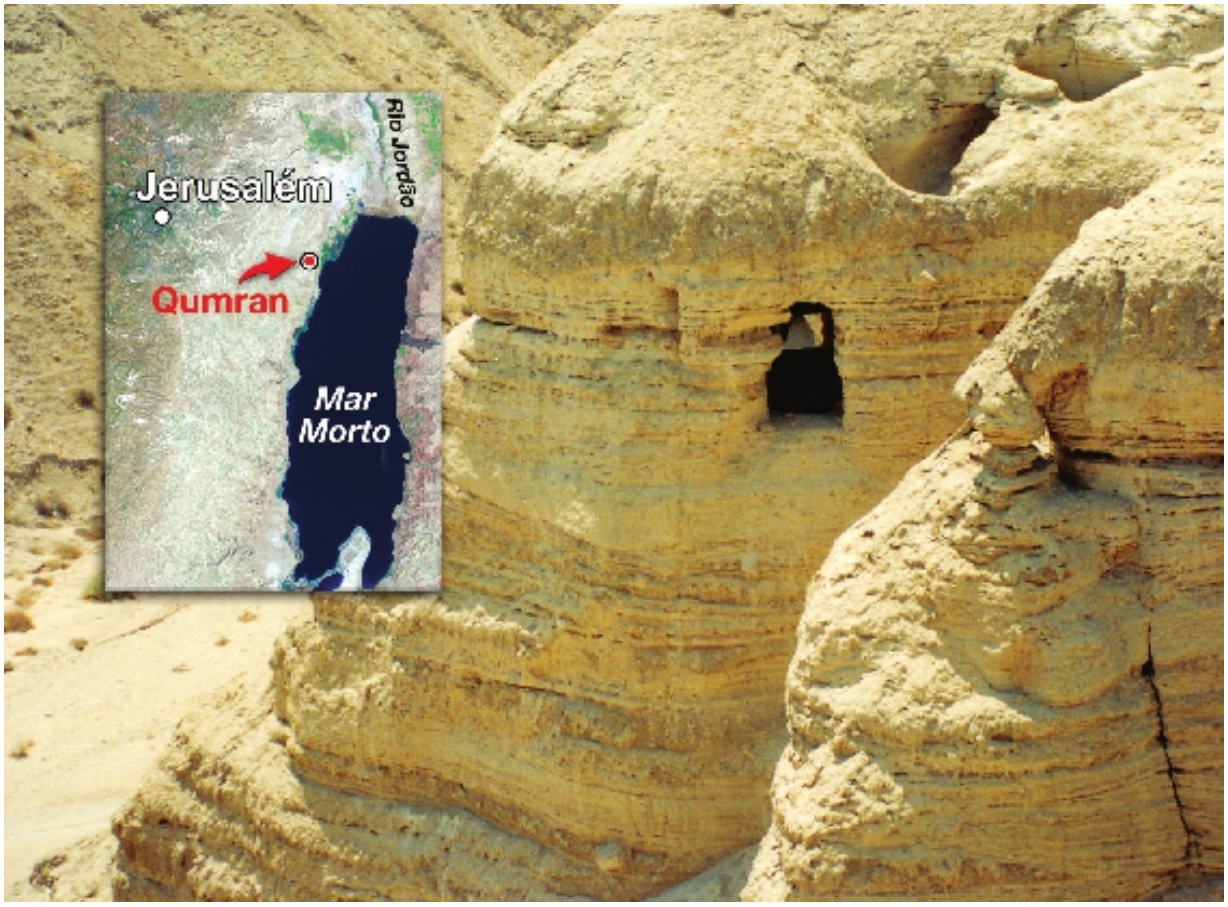
"Três vezes ao ano comparecerão todos os teus varões diante de YHVH teu Deus, no lugar que houver escolhido, na solenidade dos Asmos, [Páscoa judaica] na solenidade das Semanas e na solenidade dos Tabernáculos. Não se apresentarão com mãos vazias diante de YHVH." (Dt. 16:16, BTX – grifo do autor). E esse "lugar que houver escolhido" se torna o templo que Salomão edificou em Jerusalém.

Por que o poeta olha para as montanhas e pergunta se seu socorro vem de lá? Os estudiosos da Bíblia não sabem.

Talvez o poeta esteja dizendo que sim, seu socorro vem das montanhas, pois é para lá que ele estava indo – para o templo de Deus, no alto da montanha de Jerusalém.

Ou talvez ele estivesse dizendo que não, que seu socorro não vinha de santuários pagãos comumente construídos em topo de montanhas. Ou não, que seu socorro não vinha do calvário ou de algum outro exército aparecendo no momento oportuno no cume de um monte no momento que ele precisa de resgate. Ao invés disso, sua ajuda vem de Deus.

Seja o que for que o poeta está tentando dizer, a área montanhosa ao redor de Jerusalém é um grande ambiente para se cantar a respeito de montanhas. E com os ladrões se escondendo nas fendas ao longo do caminho, esse também é um ótimo lugar para cantar sobre a proteção de Deus: "YHVH guardará tua saída e tua entrada desde agora e para sempre." (Sl. 121:8, BTX).



Armazenamento da Bíblia. Cópias da Bíblia mil anos mais velhas que aquelas usadas para a tradução da versão King James foram encontradas em cavernas como essas, em Qumran, próximo ao Mar Morto. Junto com o estoque dos Pergaminhos do Mar Morto estava uma cópia parcial de Salmos – com salmos extras.

O SALMO PERDIDO

A cópia sobrevivente mais velha de Salmos, escrita em um pergaminho de couro na época de Jesus, inclui alguns salmos anteriormente desconhecidos que não aparecem nas Bíblias atuais.

Muitas traduções da Bíblia hoje são baseadas em pergaminhos copiados cerca de mil anos depois deste pergaminho mais antigo descoberto em 1956.

Chamado de Pergaminho dos Salmos, ele foi copiado por volta de 30-50 d.C., provavelmente de um pergaminho mais antigo. E foi redescoberto em meio a uma antiga biblioteca conhecida como Pergaminhos do Mar Morto. Os judeus que viviam ao lado do Mar Morto esconderam seus pergaminhos sagrados em cavernas quando uma força armada romana os atacou, aniquilando a comunidade.

Aqui está a paráfrase do autor de um resumo de um dos salmos perdidos:

Um verme não pode te adorar; Insetos não podem cantar sobre a tua graça.

Mas o vivente pode te louvar; Mesmo os que adoecem podem cantar louvores a ti.

Tu os ensinas doçura e santidade através do teu exemplo Porque a alma deles está em suas mãos de amor.

E Tu cuidas de cada um, provendo cada fôlego deles.

Cuida de nós, ó YHVH.

Trata-nos com tua típica bondade, misericórdia e compaixão.

Tu ouves as vozes daqueles que Te amam.

Tu não reténs o teu amor deles.

Graças sejam a YHVH que faz coisas boas, Derramando doçura e misericórdia sobre teu povo.

Pois minha alma clama pelo teu nome – Para dar-te glória por tudo o que fazes, Para declarar tua devoção fiel O teu louvor não terá fim.

PROVÉRBIOS

Sábios trabalhando. Homens judeus comparam pensamentos a respeito das Escrituras. Provérbios é uma coleção de conselhos práticos para uma vida devota – e esses conselhos vêm de homens mais velhos.

CONSELHOS DE SÁBIOS IDOSOS

Sem planos. Sem histórias. Sem personagens. Provérbios não tem nada disso.

Ainda assim é um dos livros mais citados da Bíblia. Aqui está um exemplo: “Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher rixosa” (Pv. 21:9).

O livro de Provérbios é muito citado, pois é apropriado para isso.

Provérbios, em sua maioria, é um livro de ditos cortantes – alertas escritos por homens velhos para homens jovens. Seu gênero é literatura de sabedoria. E, na época de Salomão, a quem é atribuída a autoria da maior parte dos Provérbios, a literatura de sabedoria já era muito popular no Oriente Médio por cerca de mil anos.

Os tópicos em Provérbios abrangem justamente tudo o que os homens idosos pensam que os jovens devem saber sobre a vida no mundo real. Isso inclui questões sobre dinheiro, sexo, casamento, educação dos filhos – até mesmo o perigo de conceder empréstimos e a etiqueta apropriada para jantares: “Quando te sentes a comer com um senhor, considera bem o que está diante de ti, e põe faca à tua garganta, se eres dado à gula” (Pv. 23:1-2, BTX).

TEMA:

Estes sábios ditados têm a intenção de passar “a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade” (Provérbios 1:3).

AUTOR:

A maioria deles são apresentados como os “provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel” (Provérbios 1:1). É relatado que Salomão escreveu 3000 provérbios (1 Reis 4:32). Outros provérbios são de um grupo de homens não identificados chamados simplesmente de “sábios” (Provérbios 24:23). E um provérbio é atribuído a Agur, junto com o rei chamado Lemuel.

DATA:

Salomão reinou entre 970-930 a.C. Alguns provérbios, entretanto, foram provavelmente acrescidos muitos séculos mais tarde. Os conselheiros do rei Ezequias estavam trabalhando na coleção durante seu reinado, aproximadamente 300 anos depois de Salomão (Provérbios 25:1).

LOCAL:

Israel

Alguns desses conselhos de avô são só isso: conselhos do avô de alguém. Não devem ser tomados como promessas de Deus. Muitas vezes, os avós de Provérbios, que amavam a Deus, estão simplesmente tomando nota de direções e princípios que eles haviam observado nos anos em que viveram. Por exemplo: "O que trabalha com mão displicente empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece" (Pv. 10:4).

Diga isso para um mineiro de carvão.

Ou diga isto para um trabalhador de fábrica, trabalhando numa escala 12/6 para bater a meta no final do mês. Há exceções para essa regra.

Sábios leitores leem Provérbios sabiamente.

SÁBIOS das ruas

> *"Filho meu, se os pervertidos querem seduzir-te, não consintas. Se dizem: Vem conosco a estender armadilhas mortais, a espreitar, sem motivo, o inocente."*
>
> PROVÉRBIOS 1:10-11, BTX

Como a maioria da literatura de sabedoria, Provérbios está cheio de conselhos práticos para a vida cotidiana. Há alguns breves ensaios sobre assuntos filosóficos, tais como a natureza da sabedoria e como ela é diferente da tolice. Mas, em sua maioria, se Provérbios fosse parte de um sapato, seria a sola – onde a borracha pisa no solo. Evitar más companhias é um dos

primeiros conselhos que os sábios anciãos dão a seus jovens alunos. “Filho, não ande com gente dessa laia. Fique longe deles”, dizem os professores. “Esses homens estão preparando uma armadilha onde eles mesmos morrerão” (Pv. 1:15,18).

Um exemplo de outros conselhos práticos:

- **Resolvendo discórdias.** “Lançar sorte põe fim ao pleito, e decide entre os poderosos.” (Pv. 18:18, BTX).

- **Concedendo empréstimo.** “Filho, você é fiador de alguém? Então, meu filho, agora você está nas mãos dessa pessoa. Mas há um jeito de sair disso: vá logo e peça que ela livre você dessa obrigação” (Pv. 6:1, 3).

- **Acalmar alguém.** “A resposta delicada acalma o furor, mas a palavra dura aumenta a raiva” (Pv. 15:1, BTX).

Salomão do Egito. Máscara de múmia de um autor egípcio chamado Amenemope – de quem Salomão pode ter pego emprestado alguns provérbios. A máscara, junto com uma cópia do livro egípcio – uma coleção de ditados sábios chamados "Instrução de Amenemope" – cada um data em cerca de 1000 a.C.. Somente algumas décadas antes de Salomão, supostamente, escrever a maioria dos Provérbios.

Pegamos emprestado do Egito um pouco da Bíblia?

Os editores judeus que compilaram os sábios ditados em Provérbios possivelmente adicionaram alguns dos escritos do Egito. Esse país já era conhecido por sua sabedoria mil anos antes de Salomão escrever seu primeiro Provérbio.

Uma das seções de Provérbios em particular – 30

ditos por um grupo de filósofos identificados somente como "os sábios" (Pv. 22:17-24:22) – tem uma semelhança incrível com um livro egípcio dos 30 provérbios.

"Instrução de Amenemope" leva o nome de seu autor egípcio, que parece ter vivido um século antes de Salomão, nos anos 1000 a.C., ou talvez ainda antes. A coleção tem 30 capítulos curtos, alguns contendo apenas algumas linhas e, cada um, com um tópico diferente.

Compare os seguintes fragmentos de Provérbios e de Amenemope.

Essas são apenas algumas poucas similaridades.

Provérbios	Instrução de Amenemope
"Preste atenção e ouça os ditados dos sábios; aplique o coração ao meu ensino" (Pv. 22:17).	"Dê os seus ouvidos para ouvir minhas palavras; dê o seu coração para entendê-las."
"Não explore os pobres por serem pobres, nem oprima os necessitados no tribunal" (Pv 22:22).	"Não roube do pobre ou ataque um coxo."
"Não sejas companheiro do homem briguento nem andes com o colérico" (Pv. 22:24).	"Não crie contendas com um homem teimoso."

CONSELHOS SEXUAIS de homens mais velhos

"O homem que comete adultério não tem juízo(...) ficará desmoralizado para sempre."

PROVÉRBIOS 6:32-33

O sexo é um tema corrente em Provérbios – de duas formas. É um tópico comum, mostrado em muitos capítulos. E às vezes é um tópico sensual, talvez um pouco descritivo demais para ser lido em um culto público de adoração.

Os melhores conselhos concernentes ao sexo dados pelos mentores anciãos aos seus jovens alunos podem ser resumidos em uma simples frase: Não faça sexo com ninguém mais que sua esposa.

Alguns versículos pertinentes:

- "Qualquer homem pode ter uma prostituta por pouco dinheiro, mas o adultério custará a ele a sua própria vida" (Pv. 6:26).

- "Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os teus ribeiros pelas praças?... Alegre-se com a esposa da sua juventude... Que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela" (Pv. 5:16, 18, 19).

- "Não deixe que o seu coração se volte para os caminhos dela [infiel esposa de outro homem], nem se perca em tais veredas... A casa dela é

um caminho que desce para a sepultura, para as moradas da morte." (Pv. 7:25, 27).

• "Afasta dela teu caminho, não te aproximes à porta de sua casa" (Pv. 5:8).

Dama da casa. Homens jovens devem ter prazer com suas esposas, aconselham os sábios de Provérbios. Eles alertam que é perigoso que os homens tenham casos com prostitutas ou esposas de outros homens.

UMA PALAVRA SOBRE AS ESPOSAS

Na Bíblia, quando homens idosos conversavam sobre as esposas, qualquer mulher que estivesse perto o bastante para ouvir a conversa deveria se preparar.

Era uma época machista. Os homens governavam, para o melhor ou para o pior. Às vezes, para o pior. Os velhos homens de Provérbios não eram exceções. Nem tudo que eles diziam sobre as mulheres era justo e equilibrado, ou começava com sensibilidade.

- **A esposa como um câncer nos ossos.** "A mulher virtuosa é a coroa de seu marido, mas a que o envergonha, é como carcoma em seus ossos." (Pv. 12:4, BTX).

- **A goteira constante.** "A esposa briguenta é como uma goteira constante" (Pv. 19:13, NVI).

- **Melhor viver no deserto.** "Melhor é viver no deserto do que com uma mulher briguenta e amargurada" (Pv. 21:19, NVI).

Dito isso, um dos tributos mais bonitos da Bíblia às esposas está preservado em um capítulo no livro de Provérbios. Ele foi escrito por um rei sábio desconhecido: Lemuel. Infelizmente para os homens, o tributo não veio dele. Ele dá o crédito para sua mãe.

A sábia mãe de Lemuel produziu uma longa lista de obrigações que as esposas trabalhadoras deviam fazer por suas famílias. Então ela deu este conselho aos maridos de todos os lugares, encorajando-os a recompensar suas

esposas: “Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade” (Pv. 31:31, NVI).

Assim termina o livro de Provérbios, com uma mulher dando a última palavra.

VIGIE sua boca

> *“Quem é cuidadoso no que fala evita muito sofrimento.”*
> ProvérBios 21:23

Há um livro no Novo Testamento parecido com Provérbios: Tiago, um livro de conselhos práticos para cristãos. Tiago é famoso por seu capítulo sobre o poder que há em uma pequena língua – poder suficiente para começar uma perfeita tempestade.

“Porque toda natureza de feras, tanto de aves e répteis como de seres marinhos, é domada e há sido domada pela natureza humana. Porém nenhum dos homens pode domar a língua, um mal incapaz de ser aquietado, cheia de veneno mortal” (Tg. 3:7-8, BTX).

Ainda assim, a mensagem tanto em Tiago quanto em Provérbios, é que vale a pena tentar domar a língua – mesmo que só tenhamos um sucesso parcial.

Com a esperança de ao menos começar a controlar a língua, os anciãos de Provérbios oferecem alguns conselhos.

- “Não responda ao insensato com igual insensatez, do contrário você se igualará a ele” (Pv. 26:4).

- “O homem perverso provoca dissensão, e o que espalha boatos afasta bons amigos” (Pv. 16:28).

- “Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura” (Pv. 12:18).

EDUCANDO os filhos

"Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele."

PROVÉRBIOS 22:6

Mais de uma dezena de provérbios lida com a educação das crianças. A maioria dos conselhos aponta para a disciplina – encorajando os jovens pais a considerarem disciplinar seus filhos como uma expressão de amor.

"Um pai corrige o filho a quem ele quer bem", pode ser lido em Provérbios 3:12.

Outro provérbio dá um sentido de urgência: "Discipline seu filho, pois nisso há esperança; não queiras a morte dele" (Pv. 19:18).

Outro ainda dá motivação: "Corrija os seus filhos, e eles serão para você motivo de orgulho e não de vergonha" (Pv. 29:17).

Mas Provérbios encoraja as palmadas?

Algumas traduções bíblicas aparentemente dão aos pais mandamento bíblico de bater em seus filhos desobedientes – e se não fizerem isso, estarão sendo negligentes.

Exemplos de duas passagens favoráveis às palmadas:

- Não poupes de corrigir o jovem, Se o castigas com vara, não morrerá. O castigarás com vara, e livrarás sua alma do Seol." (Pv. 23:13-14, BTX).

- "Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em disciplinã-lo" (Pv. 13:24).

Dá a entender que os pais que não batem em seus filhos não os amam.

Apesar disso, muitas traduções bíblicas usam outras palavras para focar a atenção na necessidade por disciplina mais do que a maneira de disciplinar. Também, alguns pastores nos lembram que a vara não serve para bater na ovelha. É para empurrá-las de leve, para que elas voltem para o caminho e fiquem longe do perigo.

Muitos estudiosos da Bíblia, por outro lado, argumentam que bater em crianças insubordinadas era um método comum de disciplina por todo o mundo antigo, inclusive entre as famílias judias. Então, alguns estudiosos dizem que os sábios anciãos de Provérbios estavam presumindo que alguns tapinhas seriam necessários.

A questão que pais que servem a Deus enfrentam hoje é se esta prática antiga é ou não necessária para seus filhos, dadas as outras opções disponíveis. Alguns filhos são sensíveis o suficiente para cair em lágrimas de arrependimento ao simples tom de desapontamento na voz dos pais. Outros talvez precisem ter o telefone celular retirado por uma semana.

Ainda assim, alguns cristãos insistem que, em uma ocasião em particular, as crianças precisam do vigor impetuoso de uma bofetada.

O PREGUIÇOSO é louco

> *"Como a porta gira sobre seu quício, assim é o preguiçoso em sua cama."*
>
> PROVÉRBIOS 26:14, BTX

O trabalho árduo é um ponto principal em Provérbios. Em dezenas de provérbios espalhados por toda essa coleção, os sábios anciãos louvam o trabalho árduo – às vezes, como sendo uma questão de vida ou morte.

Touro no arado. Com alguns touros e um cajado de madeira como aqueles usados nos tempos bíblicos, um fazendeiro do início de 1900 revira o solo rochoso do atual Israel. Os anciãos de Provérbios o elogiariam por seu trabalho árduo.

"Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!", diz um sábio.

"Ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso?...Tirando uma soneca... cruzando um pouco os braços para descansar, a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante" (Pv. 6:6, 8-11).

Isso parece com uma das muitas fábulas antigas de animais nos escritos antigos do Oriente Médio.

Lá, havia um amplo sentimento de que as pessoas poderiam aprender lições importantes sobre a vida ao estudarem o comportamento animal. Fábulas animais são demonstradas em muitas coleções de literatura de sabedoria. Aqui em Provérbios, a moral por trás da fábula de uma formiga é que o preguiçoso é um perdedor – e ele logo descobrirá isso.

Quando se trata de fazer um trabalho bem feito, esses mentores não são fãs de atalhos, caminhos rápidos ou esquemas que prometem deixar você rico instantaneamente.

A SABEDORIA É UMA DAMA

A sabedoria é uma "mulher" em Provérbios.

"A sabedoria clama lá fora; pelas ruas levanta a sua voz. Até quando, ó simples, amareis a simplicidade?" (Pv. 1:20,22).

A dama Sabedoria aparece nos capítulos 1 e 8 como uma mulher. Parece estranho, já que eles viviam em um mundo machista.

Há pelo menos um bom palpite sobre o motivo de os sábios de Provérbios terem personificado a sabedoria como uma mulher ao invés de, digamos, um velho homem. É porque a mulher se encaixa melhor no contexto.

A dama Sabedoria não é a única que está clamando nas ruas. Há uma outra mulher também fazendo isso. E ela não é uma dama.

Diferente da Sabedoria, esta outra mulher está "uma hora na rua, outra nas praças, em cada esquina fica à espreita ...e lhe disse descaradamente: 'Venha, vamos embriagar-nos de carícias até o amanhecer; gozemos as delícias do amor! Pois o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem'" (Pv. 7:12-13, 18-19).

A boa moça, a Sabedoria, oferecendo segurança (Pv. 1:33), é uma boa alternativa para a mulher com pouca moral: "A sua casa é caminho do inferno que desce para as câmaras da morte" (Pv. 7:27).

- "Os planos do diligente só trazem ganância, os do precipitado, só indigência." (Pv. 21:5, BTX).

- "O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais" (Pv. 13:11).

- "As mãos diligentes governarão, mas os preguiçosos acabarão escravos" (Pv. 12:24).

Por algumas razões os sábios anciãos – não somente os de Provérbios, mas dos escritos de sabedoria por todo o antigo Oriente Médio – entendem que eles têm que continuar insistindo nesse assunto se esperam que os jovens compreendam a mensagem.

ECLESIASTES

QUANDO A VIDA PARECE NÃO TER SENTIDO

O homem mais sábio que já viveu enfrenta a pergunta mais difícil de todas.

Quem não gostaria de saber o que acontece?

O homem sábio é Salomão – pelo menos é quem o autor veementemente diz ser.

Salomão foi um rei israelita "sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém" como ele (1 Rs. 3:12).

A pergunta mais difícil que ele enfrenta é essa: "Qual o sentido da vida – por que os humanos estão aqui?".

Eclesiastes soa um pouco como um experimento de laboratório em sua lógica, com todos testes acontecendo na mente do autor. Em uma experiência após a outra, ele busca o sentido da vida.

Ele procura em todos os lugares lógicos onde as pessoas medem seu valor: no trabalho que fazem, nas riquezas que acumulam, na educação que têm, nos prazeres que buscam e nos relacionamentos que prezam.

Mas quando o autor fecha a porta do laboratório depois de seu experimento final e se apronta para relatar suas descobertas, a palavra é amarga.“Tudo é vaidade”

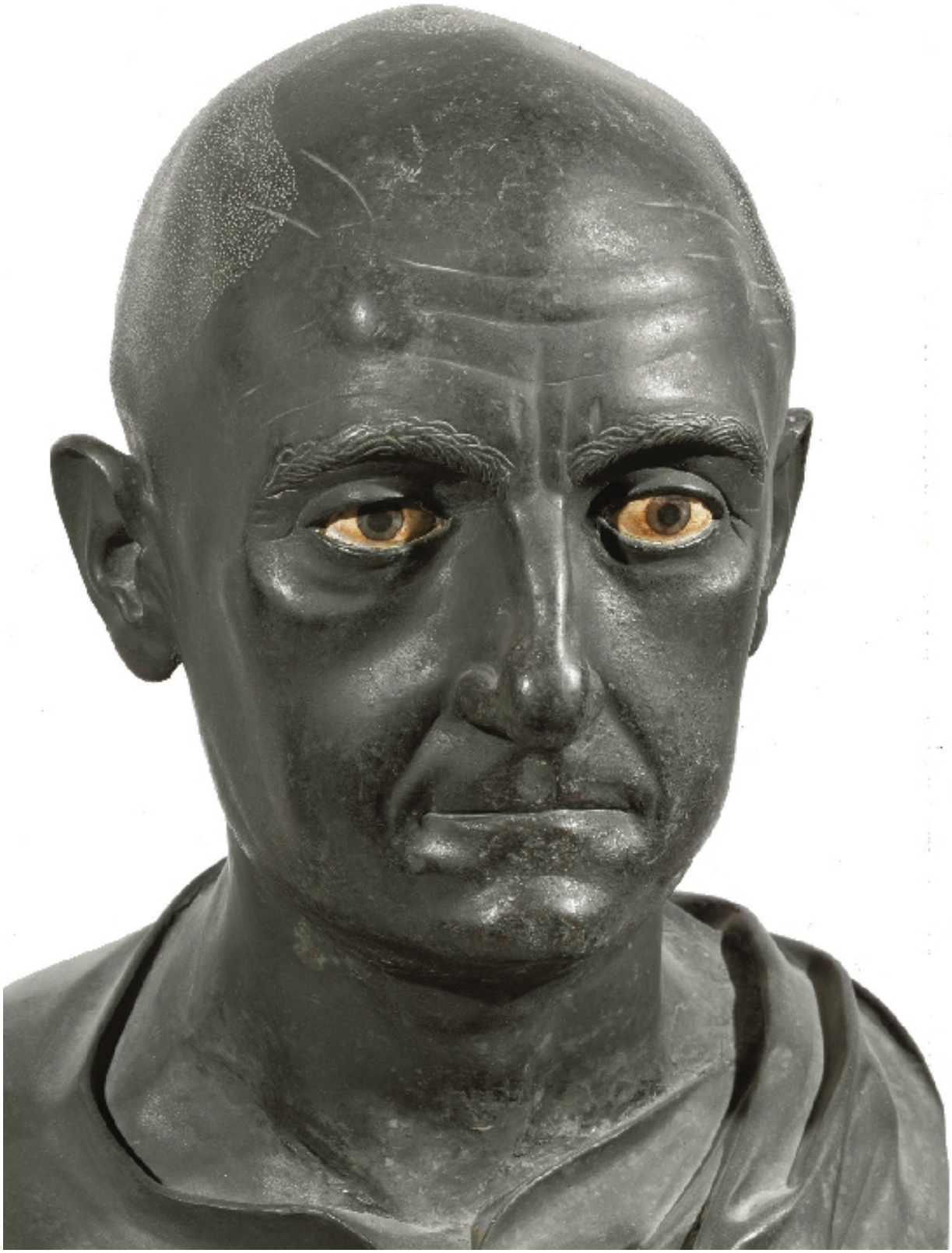
Essa é a conclusão do ser humano mais sábio que já existiu. Se há uma resposta para a dura questão com a qual ele lutou, está além dele.

Ele descobre não haver mais valor restante na humanidade. Nós humanos não fazemos mais diferença no mundo. Nós nascemos. Nós vivemos.

Nós morremos. E a vida continua sem nós, como se nunca tivéssemos existido.

Dito isso, ele chega a uma conclusão surpreendente.

Ao invés de encorajar-nos a comer, beber e aproveitar a vida como se não houvesse amanhã, ele sugere que nós vivamos de uma forma que expresse a gratidão Àquele que nos deu a vida. Honre a Deus, ele diz, e “guarde os seus mandamentos” (Ec. 12:13).



Uma abordagem filosófica. Com lábios fechados, o filósofo não identificado retratado nesta estátua parece não ter palavras. Assim está o sábio em Eclesiastes. Ele não pode explicar o propósito da vida. Mesmo assim, ele aconselha as pessoas a viverem de uma forma que honre a Deus, o Autor da vida.

TEMA:

"Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol... aqui está a conclusão: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos" (Eclesiastes 8:9; 12:13).

AUTOR:

"As palavras do Mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém" (Eclesiastes 1:1). Esse versículo sugere ser Salomão o autor. Outras dicas: O autor é sábio, tem muitas esposas e diz ter recebido tesouro de líderes estrangeiros. Mas muitos estudiosos da Bíblia dizem que sua escolha para certas palavras do hebraico parecem ter vindo de 400 a 600 anos depois do tempo de Salomão. Essa falta de ligação seria como se Romeu, vendo Julieta pela primeira vez à luz do luar, declarasse: "Meu coração, até hoje, teve a dita de conhecer o amor? Oh! que simpleza! Ela tem um corpão". Talvez um editor tenha revisado a obra original de Salomão. Especulam alguns estudiosos da Bíblia, da mesma forma que os tradutores da Bíblia atualizaram o inglês shakespeariano usado na versão King James quatrocentos anos atrás. Ou talvez outra pessoa tenha escrito o livro, dando o crédito a Salomão. Ao contrário do plágio, essa era uma forma comum de honrar alguém nos tempos antigos. Muitos estudiosos da Bíblia, no entanto, preferem a posição tradicional: a que Salomão escreveu este livro. Eles argumentam que traduzir palavras antigas é um negócio trapaceiro, especialmente porque os judeus usavam a estenografia, pulando as vogais. Mesmo com as vogais, muitas palavras, no hebraico, poderiam ter uma grande variedade de significados.

DATA:

Se Salomão o escreveu, ele o fez em 900 a.C.

LOCAL:

Israel

QUAL o sentido da vida?

> *"Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens! Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!"*
>
> ECLESIASTES 1:13-14

O Mestre se identifica como um aluno da sabedoria – um sábio. Na verdade, seu livro se encaixa no gênero chamado literatura de sabedoria, como os livros de Jó e Provérbios. Livros como esses podem oferecer soluções rápidas para um discernimento prático, condensadas em não mais que uma frase como as que encontramos nos biscoitos da sorte. Ou eles podem servir um banquete de discernimentos profundos em forma de histórias ou ensaios poéticos.

Eclesiastes faz tudo isso em uma tentativa de encontrar o sentido da vida.

Mas mesmo alguém tão sábio quanto o Mestre descobre que não existe sentido.

As pessoas não fazem diferença no longo escopo da história. "Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece" (Ec. 1:4).

Morrendo jovem. Um casal egípcio chora a morte de seu filho. O Mestre declara que testemunhou "um justo que morreu apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade" (Ec. 7:15). E diz que a injustiça não faz sentido para ele.

Se o autor estivesse vivo hoje, talvez tivesse mudado um pouco. Dadas as catástrofes ambientais que a humanidade parece estar gerando, o Mestre provavelmente se queixaria de que nossa única qualidade é fazer as coisas piorarem – explorar a criação de Deus ao invés de tomar conta dela.

Por alguma razão surpreendente, o Mestre diz, nós nascemos. E vivemos o nosso momento ao sol. Depois vamos embora, deixando nada além de uma sombra. O sol nem percebe que nós não estamos mais ali. Ele continua nascendo e se pondo a cada dia. O vento continua a soprar e os rios continuam a correr para os mares.

As pessoas podem se lembrar de nós por um tempo, mas tempos depois se esquecem.

“Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade, e aqueles que ainda virão tampouco serão lembrados pelos que vierem depois deles” (Ec. 1:11).

Até mesmo a própria missão de vida do Mestre – aprender a respeito de tudo enquanto ele pode – é tão tola quanto correr atrás do vento. Quanto mais rápido ele corre, mais rápido o vento sopra. Quanto mais perguntas ele responde, mais perguntas essas respostas fazem surgir. E, frustrado, ele lamenta: “Pois quanto maior a sabedoria maior o sofrimento; e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto” (Ec. 1:18).

A origem do nome Eclesiastes

Se nós déssemos ao livro um título em português, talvez seria “O ensinamento”.

Mas não. Nós mantivemos o título grego: ekklesiastes. Isso é estranho porque este livro não foi escrito em grego; ele foi escrito em hebraico.

A palavra em hebraico é koheleth. É assim que o autor chama a si mesmo: Koheleth. Infelizmente, ninguém tem certeza do que significa Koheleth. A raíz da palavra, khl, significa “reunir”.

Então, alguns estudiosos acreditam que koheleth significa “aquele que reúne”, como aquele que reúne conhecimento ou que reúne uma turma de alunos. É por isso que a maioria das versões modernas da Bíblia traduz Koheleth como “o Mestre”.

Cerca de 200 anos antes de Cristo, os judeus falantes da língua grega traduziram seus escritos sagrados do hebraico para o grego – o idioma principal daqueles dias. Koheleth se tornou ekklesiastes, a palavra grega para “aquele que reúne”.

Quando estudiosos cristãos começaram a traduzir a Bíblia para outras línguas – tais como o Latim, como preferia o império romano – eles decidiram manter a palavra grega como título.

O TRABALHO é desnecessário

> *"Então, o que ganha o homem de todos seus afãs e da ânsia de um coração com que tanto se fatiga debaixo do sol? Que um homem trabalhe com sabedoria, conhecimento e mestria, e tenha que deixar sua porção a outro que nunca se afanou nisto, isto é vaidade e grande mal!"*
>
> ECLESIASTES 2:22, 21, BTX

Dos muitos experimentos que o Mestre conduz, três focam em tentar achar um significado para o trabalho, a riqueza e o prazer. Todos eles são um fiasco.

- **Trabalho.** "E aborreci todo meu trabalho em que me havia afanado debaixo do sol, vendo que tinha que deixá-lo a algum que virá depois de mim" (Ec. 2:18, BTX).

- **Riqueza.** "O que ama a prata nunca se saciará da prata, e o que ama a riqueza, não tirará ganância, e também isto é vaidade. Quando aumentam os bens, aumentam quem os consomem. Que proveito, pois, terá seu dono além de vê-los com seus próprios olhos?" (Ec. 5:10-11, BTX).

- **Prazer.** "Não me neguei a nenhum prazer", diz o Mestre. Ele edificou grandes casas, com jardins e parques. Ele se casou com muitas mulheres bonitas. Ele trouxe escravos para tomarem conta de sua família e seus muitos rebanhos. Ele comprou músicos para entretê-lo. Ele diz: "Servi-me... das delícias do homem" (Ec. 2:8). Mesmo assim, ele não vê valor duradouro para isso. "E da alegria: De que serve esta?" (Ec. 2:2).

O Mestre faz uma chamada ao julgamento. Mesmo que o trabalho, a riqueza, e o prazer sejam insignificantes, até onde ele pode dizer, isto não significa que nós devemos excluí-los da nossa vida. Ele aconselha justamente o contrário: "Não há nada melhor para o homem do que comer e beber, e fazer com que sua alma goze do bem do seu trabalho. Também vi que isto vem da mão de Deus" (Ec. 2:24).

Ele confia em Deus mais do que confia no entendimento. Ele soa como o sábio que oferece este conselho: "Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento" (Pv. 3:5).

Se ele não é o sábio Salomão, é, no mínimo, um sábio devoto e incrivelmente perspicaz.

ETAPAS da vida

> *Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer.*
>
> ECLESIASTES 3:1-2

Em um dos poemas mais famosos da Bíblia, o Mestre descreve as experiências mais notáveis da vida de alguém. E ele faz isto de uma forma que aponta para Deus, mostrando que Ele está no controle do nosso destino. Deus estabelece a cronologia da nossa vida.

Conte os versos descritos como "tempo". Não é uma coincidência o fato de eles serem sete. Na Bíblia, sete é o número da perfeição. Ele simboliza a conclusão. Tal simbolismo nos leva de volta à Criação. No sétimo dia, a obra de Deus foi finalizada e ele descansou. E no sétimo dia da semana, o Sábado, o povo de Deus descansa.

Tudo o que precisamos fazer – trabalhar e descansar – acontece nos sete dias da semana.

Todas as experiências da vida são resumidas nesses sete versículos, os quais cada verso abrange um extremo ao outro. A primeira linha de cada verso

descreve a experiência, e a segunda linha repete a ideia – seja com outras palavras ou contrastando-as com o outro lado da moeda.

Essa é uma marca registrada na poesia dos hebreus. Os versos não rimam. Ao invés de repetir sons, eles repetem ideias. Sem rimas, somente uma abundância de razão.

Coma, beba e alegre-se. Levantando uma taça de vinho em seu pátio, esta jovem moça é auspiciosa o suficiente para provar da riqueza.Mas a riqueza não traz a verdadeira felicidade, alerta o Mestre. Ainda assim, ele encoraja as pessoas a aproveitarem as bênçãos que Deus dá – e a compartilhá-las com os outros: "Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" (Ec. 11:1).

Nas sete etapas básicas da vida, há tempo de:

- nascer e morrer;
- procurar e desistir;
- matar e curar;
- rasgar e coser; e
- chorar e rir;
- amar e odiar.
- abraçar e deixar de abraçar;

Talvez possamos controlar o modo com o qual responderemos às situações da vida. Mas o momento dos eventos está além do nosso controle. Outro poeta declarou em uma oração a Deus: "O meu futuro está nas tuas mãos" (Sl. 31:15).

É impressionante ler esse salmo desta forma. O que faz desse versículo algo tão chocante é: embora nosso tempo esteja nas mãos de Deus, a eternidade está em nosso coração. Deus "também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade" (Ec. 3:11). Os estudiosos da Bíblia ponderam o significado dessa passagem. Mas uma ideia é que nós temos um senso de eternidade. Nós sabemos que ela está lá. Nós a queremos. E nós queremos saber como nossa vida se encaixa no esquema eterno das coisas.

Mas o sábio diz que não podemos ver tão longe assim: “As pessoas não podem ver o total alcance da obra de Deus”.

E mais uma vez, o Mestre faz uma sugestão. Ele repete algo que disse anteriormente, no capítulo dois, versículo vinte e quatro. “Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho, é um presente de Deus” (Ec. 3:12-13).

Nós não podemos começar a entender as estações da vida, e o motivo de elas acontecerem quando acontecem. Mas nós podemos aproveitar dos bons tempos quando elas chegam.

CONSELHO DE UMA GARÇONETE NA BÍBLIA?

> **Pedaço de uma lenda.** Um dos muitos exemplares sobreviventes de uma antiga história de aventura – o Épico de Gilgamesh – esse fragmento foi encontrado em Israel. Foi copiado para a argila cerca de 400 anos antes de Salomão. O autor de Eclesiastes, possivelmente Salomão, parece ter pego alguns conselhos dessa história.

Um fragmento do conselho do sábio Mestre de Eclesiastes parece incrivelmente similar a alguns conselhos que um antigo herói do Iraque recebeu de uma garçonete.

O herói era Gilgamesh. Ele era um rei que se diz ter vivido mais de 2000 anos antes de Salomão, no lugar onde, atualmente, está situado o Iraque. Sua história é chamada de Épico de Gilgamesh, e a maior parte de sua história foi encontrada em doze tábuas de argila nas ruínas da biblioteca do rei assírio em Nínive, perto da atual Mosul, no norte do Iraque. De acordo com a história, Gilgamesh buscava pelo segredo da imortalidade.

A garçonete era Siduri. Aqui está parte dos seus conselhos, ao lado de alguns conselhos semelhantes da Bíblia.

Eclesiastes 9:7-9	Épico de Gilgamesh, tábua 10, paráfrase do autor
Portanto, vá, coma com prazer a sua comida, e beba o seu vinho de coração alegre (versículo 7).	Encha sua barriga. Tenha prazer de dia e de noite – comendo, dançando e jogando.
Esteja sempre vestido com roupas de festa, e unja sempre a sua cabeça com óleo (versículo 8).	Tome um banho, lave seu cabelo e vista lindas roupas limpas.
Desfrute a vida com a mulher a quem você ama (versículo 9).	Que sua esposa ame estar com você.
Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol (versículo 9)	As pessoas devem fazer isto.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

FALANDO DE AMOR

Negra e linda. Em um poema erótico, dois amantes confessam seus desejos mais íntimos um pelo outro – trocando elogios e, ocasionalmente, se gabando de si mesmos. “Sou escura, mas sou bela,” a mulher diz. “Como você é linda, minha querida!”, seu amante concorda (Ct. 1:5, 15).

O que uma canção sobre sexo – sem nenhuma menção a Deus – está fazendo na Bíblia?

Essa é uma pergunta que pessoas de fé, tanto judeus quanto cristãos, se fazem por mais de 2.000 anos. A maioria dos cristãos nos tempos antigos não podia lidar com o que a maioria dos estudiosos de hoje insistem ser a verdade desse livro. E a verdade é que essa é uma celebração erótica de amor entre um homem e uma mulher que, de forma clara, elogiam os atributos físicos um do outro e trocam fantasias sobre fazer amor. Embora suas palavras não sejam obscenas, elas são, sem nenhum constrangimento, sensuais.

Pelo que parece, sensual demais para a maioria dos cristãos até os anos de 1800.

Até então, a maioria lia o livro como se fosse uma alegoria. Eles achavam que o significado simbólico era mais importante do que o literal.

Para muitos judeus, Cântico dos Cânticos ou Cantares, era um símbolo do amor de Deus por Israel. O homem na história é Deus. A mulher é Israel. O quarto é a terra, agora chamada Israel. O beijo é Deus dando a Israel as leis que eles deveriam seguir. E a confissão da mulher por ter uma pele escura é a confissão do pecado de Israel – a adoração aos ídolos.

Os cristãos fizeram a mesma coisa, com o homem geralmente representando Jesus.

Mesmo John Wesley, um pregador que se tornou pai da igreja Metodista no final dos anos de 1700, insistia que Cântico dos Cânticos "não poderia com decência" se referir literalmente a um homem e uma mulher. "Este livro deve ser entendido como uma alegoria a respeito do amor espiritual e do casamento, que é entre Deus e Sua Igreja."

TEMA:

O amor entre um marido e uma esposa é algo para ser celebrado e aproveitado, com palavras e intimidade sexual.

AUTOR:

AUTOR: “Cântico dos Cânticos de Salomão” (Cântico dos Cânticos 1:1). Mas a maioria dos estudiosos da Bíblia duvidam que Salomão o tenha escrito por muitas razões. • O primeiro verso parece ser um título acrescentado mais tarde por um editor que compilou as canções – assim como fizeram com muitos salmos. • Em hebraico, o subtítulo é redigido de forma vaga: “de Salomão”. Isso poderia significar que ele tenha redigido o livro. Ou o livro foi redigido para ele, talvez para um de seus casamentos. Ou o livro é sobre ele, embora depois existam poucas menções dele. • Algumas palavras só começaram a ser usadas centenas de anos após a morte de Salomão. Muitos estudiosos da Bíblia dizem que o livro é provavelmente uma coleção de poesias e canções de amor usadas em celebrações de casamento. Outros dizem que um único autor o escreveu, talvez uma mulher. Isso porque a personagem feminina principal em Cântico dos Cânticos aparece em 61 dos 116 versos – mais do que o personagem principal masculino ou de outros personagens menores. Muitos estudiosos da Bíblia usam a abordagem tradicional, argumentando que Salomão escreveu o cântico. Dentre as evidências que suportam essa teoria, estão: os nomes das cidades no cântico se encaixam com a época de Salomão, antes de a nação ser dividida em duas. O autor faz menção de muitos temperos exóticos, plantas e joias que se encaixam na época que Salomão negociava com países ao longo do Oriente Médio e da África. Também, esse gênero de escrita é similar às canções que os egípcios escreviam na época e antes do tempo de Salomão.

DATA:

Desconhecido. Salomão governou por volta de 970 – 930 a.C.

LOCAL:

Israel. Os amantes mencionam muitas lugares em Israel, como Jerusalém, a planície costeira de Sharon e o Monte Hermom.

Bernardo de Claraval

Somente nos anos de 1800, os estudiosos da Bíblia começaram a tomar cuidado com a interpretação alegórica. O quarto é real, eles argumentam. O beijo e os seios também são reais. A maioria dos estudiosos da Bíblia hoje em dia parece concordar.

O que permanece confuso é o enredo da história. Muitos não veem um enredo. Eles veem somente uma coleção de canções de amor, algo como "O Melhor de Frank Sinatra".

Mas nesse caso, seria o "O Melhor do Rei Salomão".

Mesmo assim, outros estudiosos veem muitas tramas diferentes.

- Salomão escolhe uma menina do campo para ser sua esposa. Mas ela o rejeita por um rapaz do campo.

- Salomão é o rapaz do campo, então ele fica com a garota.

- A menina do campo se apaixona por seu rapaz do campo, e ela vê seu homem como majestoso – tão majestoso quanto Salomão.

BOA aparência

"Eis que és formoso, ó amado meu, também prazeroso. Nosso leito é de flores."

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 1:16, BTX

Uma mulher e um homem apaixonados enchem um ao outro com elogios. A leitura do diálogo deles é como um manual prático para casais que não sabem como colocar seu amor em palavras.

Elogios do cavalheiro: "Como és formosa, amada minha. Como és formosa! Teus olhos são pombas através de teu véu, teus lábios são como uma fita de escarlate, e o teu falar, gracioso. Tuas faces, como romã partida. Teus

dois peitos, como crias gêmeas de gazela, que apascentam entre lírios" (Ct. 4:1, 3, 5, BTX).

CELIBATÁRIOS APAIXONADOS PELO CÂNTICO

Alguns monges e primeiros líderes cristãos que fizeram o voto de castidade pareciam se preocupar de modo incomum com Cântico dos Cânticos – o livro mais sexualmente explícito da Bíblia.

Alguns podem pensar que eles liam o livro pelo mesmo motivo que algumas pessoas leem revistas de viagem: para ver o que nunca poderão experimentar pessoalmente.

Mas se os escritos dão alguma dica, eles queriam convencer os outros que Cântico não é sobre sexo. Ao invés disso, eles viam os poemas como uma metáfora sobre o amor espiritual entre Deus e a humanidade.

Bernardo de Claraval. O monge francês que viveu nos anos de 1100, escreveu 86 sermões sobre Cântico dos Cânticos. E eles tratavam apenas dos dois primeiros capítulos e de um verso do capítulo 3.

Mais do que dois sermões por versículo escritos por um monge celibatário.

Ele argumentava que o significado literal de Cântico era somente a "camada externa", escondendo o significado real, simbólico. Esta é sua interpretação do versículo seguinte: "O seu rosto é lindo no meio de duas tranças; como é formoso o seu pescoço enfeitado de colares!" (Ct. 1:10). "Ourives celestes... moldarão gloriosos sinais de verdade e os colocará nos ouvidos internos da alma."

Origem. Um teólogo cristão do Egito, do ano 200 d.C., escreveu dez livros sobre Cântico dos Cânticos – e muitos sermões.

Estranhamente, ele colocava e excluía as pessoas dos Cânticos e dos comentários que escrevia sobre ele.

Ele disse: "Eu alerto a todos que ainda não estão libertos das distrações da carne e não pararam de sentir paixão pelos desejos físicos para ficarem completamente longe deste livro e dos comentários que serão feitos a respeito do mesmo".

Ele argumentava que Cântico dos Cânticos não tinha nada a ver com "funções corporais", mas, ao invés disso, com os "divinos sentidos do homem interior".

Elogios da dama: "As suas mãos são bem-feitas e enfeitadas com anéis de ouro e pedras preciosas. A sua cintura é como marfim polido, coberto de safiras. Suas pernas são colunas de mármore assentadas sobre bases de ouro puro. O meu amado parece um dos montes Líbanos e é elegante como os cedros. É doce beijar a sua boca, e tudo nele me agrada" (Ct. 5:14-16).

LÁ VEM o noivo

Eis que é a liteira de Salomão.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 3:7

A mulher tem o que a alguns estudiosos da Bíblia dizem ser um sonho – um pesadelo que termina em uma prazerosa fantasia.

A moça apaixonada espera na cama por seu amado, mas ele nunca chega. Então, ela se aventura pela escuridão para procurar por ele, perguntando se os guardas da vila o tinham visto. Ela eventualmente o encontra e o leva para casa, para a mesma cama onde sua mãe a havia concebido. A implicação aqui é que ela vai seguir o exemplo de sua mãe – se não conceber, pelo menos fazer sexo.

O CÓDIGO CHAVE DE JOHN WESLEY PARA O CÂNTICO

Como a maior parte dos líderes da Igreja durante os primeiros anos do cristianismo, em 1800, o fundador da igreja Metodista, John Wesley, ensinou que Cântico dos Cânticos não se tratava de um casal apaixonado.

Escrevendo comentários nos anos de 1700, Wesley disse que Cântico dos Cânticos simboliza o amor espiritual entre Jesus e a Igreja.

Aqui está parte do código chave que Wesley usou para explicar o que ele dizia que o livro realmente estava ensinando. Esse código está, na íntegra, em seu comentário: Notas de John Wesley em Cantares de Salomão.

Descrição Bíblica	Significado Simbólico
Jovem mulher (1:1)	Igreja
Jovem homem (1:8)	Jesus
Beijos (1:2)	Qualquer sinal extraordinário do amor de Deus
Pele negra (1:6)	Uma pessoa desprezível e deformada
O homem deitado nos seios de uma mulher (1:13)	Uma descrição da união íntima da Igreja e da afeição sincera com Cristo
Cama (1:16)	Qualquer lugar que os cristãos gozem da comunhão com Cristo
Os 60 guarda-costas de Salomão (3:7)	Anjos e outros que Deus usa para proteger sua Igreja
Carruagem de Salomão (3:7)	A palavra de Cristo, pregada por pastores
O lindo pescoço da mulher (4:4)	Fé. Ela une a Igreja a Jesus. Raciocínio: A Bíblia por vezes chama a Igreja de Corpo de Cristo e a Jesus, o Cabeça da Igreja. O pescoço conecta o corpo e a cabeça.
Lábios tão doces quanto o néctar (4:11)	Oração e Louvor
Irmã pequena que ainda não tem seios (8:8)	A irmã mais velha é a Igreja Primitiva, dominada pelos judeus. A irmã mais nova é a Igreja mais recente, dominada por não-judeus, chamados gentios.

O que segue no mesmo capítulo é uma descrição da festa de casamento de Salomão acontecendo no vilarejo com um grande cortejo, que incluía 60 guarda-costas. É uma canção completa, não relacionada com a seção do "sonho" anterior, dizem alguns estudiosos.

Ainda assim, ela se encaixa bem em pelo menos uma cronologia possível: a aspirante a noiva sonha e seu noivo vem pronto para casar.

O rei dirige um "carro importado" – uma carruagem feita de madeira do Líbano, a melhor madeira disponível para a construção: o cedro. A carruagem estava cheia, enfeitada com ouro e prata e acolchoada com almofadas coloridas com o corante mais caro: o roxo.

O rei não tinha ar-condicionado e não usava desodorante, porque nenhum dos dois existiam naquela nação do deserto. Mas ele cheirava bem, coberto com as suaves fragrâncias de perfume importado: Olíbano e mirra.

Muitos estudiosos da Bíblia dizem que o noivo não era Salomão. Ao invés disso, as moças que contam essa parte da história cumprimentam o noivo do campo. Ele poderia estar vindo em seu jumento com a orelha comida por ratos e com uns poucos amigos pastores de cabras. E ele poderia ter cheiro de ovelha. Mas, para a noiva que o esperava, ele é a realeza em pessoa. E ela não poderia amá-lo mais, mesmo se ele fosse o próprio rei.

FOGO da paixão

> *[Jovem rapaz:] "Seu porte é como o da palmeira, e os seus seios como cachos de frutos(...) Subirei à palmeira; eu me apossarei dos seus frutos."*
>
> CÂNTICO DOS CÂNTICOS 7:7-8

Se Cântico dos Cânticos é realmente uma alegoria como a maioria dos estudiosos cristãos ensina desde 1800, imagine Deus dizendo coisas como essas à nação de Israel – ou Jesus dizendo algo assim para a Igreja. Isso é o que acontece na interpretação alegórica. Esse seria um diá-

logo entre Deus e seu amado povo sobre o amor espiritual que eles compartilham um pelo outro.

Mas a maioria dos estudiosos de hoje diz que essa é a forma errada de interpretar essa passagem.

Eles admitem que haja alegorias na Bíblia.

Afrodisíaco. Com raízes que pareciam um humano, a mandrágora florescente era considerada um afrodisíaco e um aperfeiçoamento para a

fertilização. A jovem mulher de Cântico dos Cânticos disse que ela queria deitar com seu amado em um campo de mandrágoras. A estéril Raquel – uma das duas esposas de Jacó – comprou raízes de mandrágora da outra esposa, Lia. Em troca, Raquel deu a ela sua noite com Jacó. As raízes funcionaram, mas na mulher errada. Lia ficou grávida naquela noite.

Paulo fala uma quando conta aos gálatas que as duas esposas de Abraão simbolizavam as duas alianças de Deus. Hagar, a esposa escrava, representava a obrigação que os israelitas tinham de cumprir as leis dos judeus – a antiga aliança. Mas Sara, a esposa livre, representava a libertação das leis judaicas – a nova aliança (Gl. 4:21-26).

Mesmo assim, Cântico dos Cânticos, concorda a maioria dos estudiosos de hoje, é uma simples celebração de amor. E essa celebração é expressa de forma mais sensual nos dois capítulos finais do livro. Parece que o casal está em lua-de-mel, ou está esperando por ela com cada fibra de seus corpos cheios de hormônio.

Depois que o jovem homem compara sua mulher a uma árvore frutífera e declara sua intenção em colher do seu fruto – fazer amor –, a mulher responde em uma ávida concordância: "Eu sou do meu amado, e para mim ele estende seu desejo" (Ct. 7:10, BTX).

Ela não somente diz que sim, mas também oferece a ideia de aumentar o prazer.

Vamos cedo para as vinhas para ver se as videiras brotaram, se as suas flores se abriram, e se as romãs estão em flor; ali eu lhe darei o meu amor" (Ct. 7:12).

FIRMANDO um compromisso

"Põe-me como um selo sobre o teu coração, como uma marca sobre o teu braço (...)."
CÂNTICO DOS CÂNTICOS 8:6, BTX

Essa não é somente uma coleção de canções a respeito de um jovem casal que quer fazer amor apaixonadamente na cama, no vinhedo, debaixo da macieira (Ct. 8:5), e onde que eles encontrem alguma privacidade. Certamente é isso. Mas não é só isso.

Trata-se da natureza resistente do amor, e do poder que ele tem de sustentar as pessoas – mesmo depois que um companheiro tenha morrido.

Naquela que muitos estudiosos da Bíblia dizem ser a maior canção de Cântico dos Cânticos, a jovem mulher assegura seu homem que o amor que ela tem por ele nunca morrerá. E ela pede que ele tenha o mesmo compromisso com ela.

Cupido armado e perigoso. Dando uma mãozinha ao romance, o Cupido faz o que é natural, sendo filho mitológico de Vênus, a deusa do amor. Alguns presbiterianos dos anos 1600 sugeriram que Cântico dos Cânticos pudesse tratar sobre o amor físico ao invés do amor espiritual. Líderes da Igreja britânica os condenaram. Conhecidos como Assembleia de Westminster, esses líderes britânicos insistiam que era uma blasfêmia tratar os Cânticos sagrados como "uma obra quente e carnal digna de um Cupido, como o da foto ao lado, ou Apolo perdido."

"Coloque-me como um selo sobre o seu coração", ela diz. "Pois o amor é tão forte quanto a morte, e o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. Suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor. Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza. Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado" (Ct. 8:6-7).

Deus não é mencionado em nenhum lugar nesse livro.

Mas muitos o veem na alegria que o amor traz ao casal e na declaração da mulher que o amor não é algo que podemos controlar ou comprar. É um dom. E pessoas de fé veem Deus como o doador, pois foi Deus quem criou as pessoas e disse para elas: "Sejam férteis e multipliquem-se!" (Gn. 1:28).

Essa é a única lei de Deus que os humanos obedecem consistentemente – e com prazer.

CANÇÃO DE AMOR DO EGITO

Israel não era o único lugar dos tempos bíblicos em que os amantes citavam a poesia erótica e cantavam canções íntimas de amor uns para os

outros.

As canções de amor antigas foram descobertas por todo o Oriente Médio.

Muitas delas se encaixariam perfeitamente em Cântico dos Cânticos.

A seguinte canção egípcia se assemelha ao livro Cântico da Bíblia, não fosse pelas referências a uma deusa. A canção foi escrita entre 1100-1200 a.C. - pelo menos um século antes de Salomão. O autor chama sua amante de "irmã", assim como faz o homem do Cântico da Bíblia.

Irmã sem rival, mais bela de todas Ela se parece com a deusa da estrela, nascendo no começo de um Novo Ano.

Perfeita e brilhante, pele luminosa sedutora em seus olhos quando olha, doce em seus lábios quando fala

E nunca fala além do que deve Pescoço fino, corpo luminoso seu cabelo é uma pedra real da cor do céu seu braço ajunta ouro seus dedos são como flores de lótus.

Ampla por trás, cintura fina, suas coxas aumentam sua beleza, formosas na medida quando ela pisa na terra.

Ela roubou meu coração com seu abraço.

Ela faz o pescoço de qualquer homem se virar quando ela passa.

Qualquer um que abraçá-la é feliz, ele é como o rei dos amantes.

Fontes: Papyrus Chester Beatty I, Canção Um. Chester Beatty Livraria e Galeria, Dublin.

ISAÍAS

PRIMEIRO, AS NOTÍCIAS RUINS

Em uma visão, um profeta de Jerusalém chamado Isaías vai ao céu. Lá, ele vê Deus rodeado por anjos.

"Quem eu deveria mandar como mensageiro para o povo?", Deus pergunta.

"Aqui estou", Isaías responde. "Envia a mim."

Isaías recebe a triste missão de levar as piores notícias que o povo judeu já tinha ouvido em seus mais de mil anos. Invasores tomarão suas duas nações: Israel ao norte e Judá ao sul. Os judeus sortudos que conseguissem sobreviver à carnificina seriam levados cativos.

Israel não existiria mais no mapa do mundo. Essas são as notícias ruins.

Deus estava cumprindo a punição escrita em seu antigo acordo com o povo judeu.

Ele disse que os abençoaria pela obediência, mas os puniria pelo pecado persistente: "Então o Senhor os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra" (Dt. 28:64).

Felizmente, a mensagem de Isaías não termina com essa notícia amarga. Deus levará os sobreviventes judeus de volta para que possam ter um novo

começo. E Ele enviará um messias da linhagem da família do Rei Davi para levantar um reino mais maravilhoso do que os judeus poderiam imaginar.

Purificando um profeta. Um anjo toca uma brasa quente nos lábios de Isaías, purificando-o para que ele fale a santa mensagem de Deus aos judeus.

TEMA:

Deus é paciente mas, no fim das contas, Ele pune os indivíduos e as nações por conta de seu pecado persistente. Ainda assim, sua punição não é uma vingança. Ela tem a intenção de curar e de afastar as pessoas de seus pecados que as machucam e machucam aos outros.

AUTOR:

AUTOR: Estudiosos da Bíblia debatem quem teria escrito esse livro. Eles especulam que três pessoas diferentes podem tê-lo escrito. A visão tradicional diz que Isaías o escreveu. O livro começa anunciando seu autor: "Visão de Isaías, filho de Amós" (Is. 1:1).

Mas somente os 39 primeiros capítulos são passados nos dias de Isaías, em 700 a.C.. Os capítulos 40-66 descrevem as condições cerca de 150 anos depois. É quando os judeus são exilados na Babilônia, região do atual Iraque. O livro nomeia, inclusive, o rei persa que derrotará a Babilônia e libertará os judeus: Ciro, que reinou de 559-530 a.C. (Is. 45, 48).

Muitos estudiosos dizem que pelo menos dois autores trabalharam nesse livro, talvez três:

- Autor 1, provavelmente Isaías, capítulos 1-39, passados na época de Isaías.

- Autor 2, capítulos 40-55, durante o exílio, em 500 a.C..

- Autor 3, capítulos 56-66, depois dos judeus retornarem do exílio, em 400-500 a.C..

Muitos estudiosos argumentam que os capítulos 40-66 poderiam ser previsões.

Até mesmo a referência específica a Ciro, embora incomum, não era novidade em profecias. Um profeta olhou 250 anos no futuro e previu que Israel teria um bom rei chamado Josias (1 Rs. 13:2).

Outra dica que pontua a visão tradicional é a cópia mais velha de Isaías. Ela foi encontrada entre os famosos Pergaminhos do Mar Morto e copiada a cerca de 100 anos antes de Jesus. O escriba que a copiou aparentemente acreditava que o documento original tinha sido escrito somente por um autor, pois não há intervalo após o capítulo 39.

DATA:

Isaías ministrou por volta de 740-700 a.C..

LOCAL:

Isaías viveu em Jerusalém e a maioria de suas profecias são focadas no povo judeu. Mas muitas profecias envolvem outras nações do Oriente Médio

O mais antigo pergaminho de Isaías. Escondido por quase 2000 anos em uma caverna ao lado do Mar Morto, estava uma cópia quase completa de Isaías. Escrita em couro quase 100 anos antes do tempo de Jesus, esta é a cópia mais velha de Isaías descoberta até hoje – 1000 anos mais velha que a cópia usada para traduzir a versão King James da Bíblia. (Para a foto da caverna onde ela foi encontrada, veja a página 162.)

MÁS NOTÍCIAS para Jerusalém

[Deus:] "Chega de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos."

ISAÍAS 1:11

Mesmo antes de relatar essa visão, Isaías lança um bombardeio de profecias sobre nações pecadoras do Oriente Médio. E ele começa com sua própria terra natal: Judá e sua capital, Jerusalém.

Duzentos anos antes, Israel tinha se separado em dois países, com as dez tribos do norte se afastando da união em uma revolta sem sangue. A nação deles se tornou conhecida como Israel, enquanto os judeus do sul ficaram com o nome da tribo dominante deles, Judá.

Isaías diz aos seus conterrâneos judeus que Deus está farto da hipocrisia deles. Redigido como um processo legal, a profecia apresenta o caso de Deus contra os judeus. A acusação: o pecado – uma ofensa capital.

Deus diz que os judeus cederam ao impulso da religião, oferecendo sacrifícios e orando quando outros estavam assistindo. Mas é puro fingimento.

Quanto às ofertas, Deus diz: "Já me são pesadas". E sobre suas orações: "Não as ouvirei" (Is. 1:14, 15).

Deus não está preocupado com os meros sinais e as palavras dos rituais de adoração. Ele está interessado no que os rituais devem suscitar nas pessoas: "Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas" (Is. 1:17).

Mas é tarde demais. Os judeus já tinham decidido agir como bem entendessem. E em uma dolorosa repreensão, Deus revela o destino de seu povo referindo-se a eles como duas cidades que excluiu do planeta há cerca de 1300 anos. "Ouvi a palavra do Senhor, vós poderosos de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra" (Is. 1:10).

Sequência de profetas. Dez dos profetas de Israel ao redor de Moisés segurando os Dez Mandamentos. Da esquerda, Amós, Naum, Ezequiel, Daniel, Elias, Moisés, Josué, Jeremias, Jonas, Isaías e Habacuque.

Espalhados pelo livro estão alertas repetidos à nação do sul de Israel e à cidade capital:

- "Porque, eis que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio; a todo o sustento de pão e a todo o sustento de água... Quando alguém pegar de seu irmão na casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso governador, e toma sob a tua mão esta ruína" (Is. 3:1, 6).

- "Porque te cercarei com o meu arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei trincheiras contra ti" (Is. 29:3).

- "Que descem ao Egito sem consultar-me, para buscar proteção no poder do faraó, e refúgio na sombra do Egito. Mas a proteção do faraó trará vergonha, e a sombra do Egito lhe causará humilhação" (Is. 30:2-3).

Isaías aconselhou os judeus a não formarem aliança militar com o Egito. Mas os judeus não o ouviram. Essa foi uma tentativa de juntar forças e se libertar da opressiva Assíria, a potência mundial do momento. Os assírios liderados pelo rei Senaqueribe responderam em 701 a.C. ao invadirem Judá, destruindo a maioria das cidades e lutando com soldados egípcios que ficaram com a exigência de resgatar seus aliados.

Jerusalém sobrevive a essa invasão, o que é testemunhado por Isaías. Mas, mais tarde, a cidade e a nação caem diante da nova potência – a Babilônia – em 586 a.C., ou seja, mais de um século mais tarde.

UMA VISITA aos céus

"(…) vi a Adonai assentado sobre um trono alto e sublime, (…) Por cima Dele havia serafins: cada um tinha seis asas (...) E, alternando-

se, clamavam: Santo, Santo, Santo, YHVH Sebaot! A terra está cheia de sua glória!"

ISAÍAS 6:1-3, BTX

Em uma visão aterrorizante, Isaías se encontra na sala do trono, na presença de Deus. O ano é 740 a.C., o ano em que o rei Uzias morre.

"Ai de mim!", diz Isaías. "Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros" (Is.6:5). Ele sabe que Deus é santo e que aquele pecado não pode sobreviver na presença de Deus.

Mas ao invés de destruir Isaías, Deus o purifica em um ritual que, em parte, é similar ao ritual feito pelo sumo sacerdote judeu no Yom Kippur (Dia da Expiação), o dia anual nacional do arrependimento. O sacerdote traz para a sala mais santa do templo de Jerusalém um incensário com brasas vivas retiradas do altar do templo. Lá, ele salpica um incenso agradável nos carvões, enchendo o ambiente com nuvem aromatizada.

Na visão de Isaías, o trono de Deus também se parece com um templo – uma versão ainda mais maravilhosa do templo de Jerusalém. No templo celestial, um misterioso ser angelical chamado de serafim usa uma tenaz para pegar um pedaço de carvão do altar.

Então, ele toca nos lábios de Isaías em um ato aparentemente indolor, representando a purificação pelo fogo. Isaías agora pode falar as santas palavras de Deus para o povo judeu.

A primeira mensagem de Isaías parece descrever a condição espiritual do povo judeu.

Ele diz: "Vocês podem escutar o quanto quiserem, mas não vão entender nada; podem olhar bem, mas não enxergarão nada" (Is. 6:9). Em mais de dois séculos como nação, eles ainda não entendem o que significa ser povo de Deus.

Quando Isaías pergunta quanto tempo tem para entregar a mensagem para os judeus, ele recebe uma resposta amarga: "Até que as cidades estejam em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem abandonadas e os campos estejam totalmente devastados, até que o Senhor tenha enviado todos para longe e a terra esteja totalmente desolada" (Is. 6:11-12).

BABILÔNIA
Daniel, 600s–500s a.C.
Ezequiel, 593—571 a.C.
ASSÍRIA
Jonas, 700 a.C.
Naum, 600 a.C.
Mar da Galileia
Mar Mediterâneo
ISRAEL
Oseias, 700 a.C.
Amós, 760 a.C.
Rio Jordão
JUDÁ
Miqueias, 742-687 a.C.
Isaías, 740-700 a.C.
Sofonias, 640 a.C.
Habacuque, 600 a.C.
Jeremias, 627-586 a.C.
Ageu, 520 a.C.
Zacarias, 520-528 a.C.
Malaquias, 400 a.C.
Mar Morto
LOCALIDADE DESCONHECIDA
Joel, data desconhecida
EDOM
Obadias, depois de 586 a.C.
Quando e Onde os Profetas Ministraram

O QUINTO evangelho

> *"Portanto, Adonai mesmo vos dará sinal: Eis que, a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e chamará seu nome Emanuel."*
>
> ISAÍAS 7:14, BTX

Escrito mais de 700 anos antes do nascimento de Jesus, Isaías parece um viajante no tempo que testemunhou o nascimento, o ministério e a execução de Jesus. Escritores do Novo Testamento reconhecem as profecias sobre Jesus, e citam Isaías cerca de 50 vezes – mais que qualquer outro livro do Antigo Testamento.

É por isso que alguns mestres chamam Isaías de "O quinto evangelho". Mateus, Marcos, Lucas, João e Isaías.

Como muitas profecias, a maior parte das aparentes previsões de Isaías sobre Jesus parecem se encaixar em duas eras na história: nos dias de Isaías, assim como num futuro distante.

A profecia de Isaías sobre uma virgem dando à luz uma criança se refere aos dias do profeta. A nação dos judeus ao norte de Israel une forças com a Síria para se rebelarem contra o império assírio. Quando Judá recusa a se juntar à aliança, Israel e a Síria planejam atacar Judá. Isaías tenta assegurar ao seu rei, Acaz, que a invasão não acontecerá.

Isaías aponta uma "virgem" em particular – a palavra em hebraico também pode ser traduzida para "jovem mulher". Essa mulher poderia ser a esposa de Isaías, ou talvez a esposa do rei. Independente de quem ela seja, quando seu filho fosse maduro o suficiente para discernir o bem do mal, "a terra dos dois reis que você teme ficará deserta" (Is. 7:16).

O evangelho de Mateus faz menção dessa passagem usando uma palavra que pode significar apenas "virgem", e então declara que essa é uma das muitas profecias de Isaías que apontam para Jesus. Algumas outras:

• “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino” (Is. 9:6-7).

• “Mas no futuro honrará a Galileia dos gentios... O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz” (Is. 9:1-2). A Galileia, ao norte de Israel, foi a cidade natal e principal área do ministério de Jesus.

• “Digam aos desanimados de coração: ‘Sejam fortes, não temam! Seu Deus virá, virá com vingança; com divina retribuição virá para salvá-los’. Então se abrirão os olhos dos cegos e se destaparão os ouvidos dos surdos” (Is. 35:4-6).

• “O Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados” (Is. 61:1). Jesus leu essa passagem para a multidão em Sua cidade em Nazaré e declarou: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir” (Lc. 4:21).

UM SALVADOR MORTO

Uma das maiores surpresas da Bíblia é o tipo de Messias que Deus enviou para salvar Israel.

Os judeus esperavam um guerreiro. Alguém melhor que o rei Davi. Um líder que os libertaria dos opressores, restauraria a glória perdida de Israel, e até criaria os céus na terra:

"O lobo viverá com o cordeiro... a criança colocará a mão no ninho da víbora... A terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar" (Is. 11:6, 8-9).Jesus não seria aquele tipo de Messias – pelo menos não em sua primeira vinda. Muitos estudiosos dizem que as cenas bíblicas de um Messias glorioso têm de esperar a segunda vinda de Jesus.

Na primeira vinda, os judeus não tiveram um rei vitorioso em um trono de ouro. Eles tiveram um rabino executado em uma placa de pedra. Os autores do Novo Testamento indicam Isaías 53 e dizem que isso não deveria surpreendê-los.

Isaías descreve o sofrimento e a morte de Jesus com tamanha exatidão histórica e teológica, que as palavras são lidas mais como história do que como profecia. Mesmo que uma cópia sobrevivente do livro de Isaías encontrada entre os Pergaminhos do Mar Morto tenha sido escrita cem anos antes de Jesus. Não é possível que esse seja um escrito histórico.

Na passagem à qual muitos cristãos se referem como 'A Passagem do Servo Sofredor', Isaías descreve Jesus como um Salvador com mente de servo, que deu sua vida pelos outros:

- "Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento."

- "Transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades... pelas suas feridas fomos curados."

- "o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós."

• "Como um cordeiro foi levado para o matadouro... ele não abriu a sua boca."

• "Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios, e com os ricos em sua morte" (Is. 53:3, 5-7, 9).

MÁS NOTÍCIAS para Israel

"Portanto, YHVH cortará de Israel cabeça e cauda, o ancião honorável é a cabeça, o profeta embaucador a cauda."

ISAÍAS 9:14-15, BTX

Quando Isaías começa seu ministério, em 740 a.C., a nação judaica do norte só tinha tido reis ateus – por todos os seus 200 anos de existência.

Até o sistema de adoração deles foi estabelecido para encorajar a idolatria. O primeiro rei, Jeroboão, levantou bezerros de ouro em duas cidades. Ele fez isso para encorajar os judeus do norte a adorar em seu próprio país, ao invés de fazê-lo no templo de Jerusalém.

Se ele pudesse manter seu povo em casa, pensou, eles não seriam tentados a se reunir com os judeus do sul sob a liderança de um rei da dinastia davídica.

Profetas submissos, desejosos em agradar seus reis e gozar das recompensas que recebiam, enganavam as pessoas – falando abertamente contra verdadeiros profetas e justificando a injustiça e a exploração dos indefesos por toda a nação. Durante o reinado do rei Acabe e da rainha Jezabel, a rainha executou todos os profetas verdadeiros que ela pôde encontrar.

Seu plano é transformar Israel em uma nação que adora a Baal, o deus cananeu da fertilidade no campo, no gado e na família. O profeta Elias destrói esse plano em uma batalha de deuses no Monte Carmelo. Ele chama fogo dos céus – algo que os outros 850 profetas de Jezabel não conseguem fazer. Mais tarde, judeus espectadores se unem ao comando de Elias para

executar os profetas pagãos, assim como ordena a lei de Deus: "Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao Senhor, será destruído" (Êx. 22:20).

Ainda assim, apesar desse milagre dramático e do apoio do povo a Deus, os líderes ateus tiveram sucesso nessa caminhada.

Isaías vive para ver o reino do norte ruir.

O colapso começa quando Israel decide se unir com algumas nações vizinhas para se libertar do império assírio e seus altos impostos. Israel e Síria, liderados por seus reis Pecá e Rezim, tentam obrigar Judá a se juntar à aliança. Judá se recusa. Israel e Síria temem ter que lutar a batalha em duas frontes: Assíria, ao norte, e Judá, ao sul. Então, eles planejam um combate antecipado contra Judá, tentando instaurar um rei que se juntaria a sua aliança.

Acaz, rei de Judá – agindo contra o alerta de Isaías, pede ajuda a Assíria. Os assírios chegam em 732 a.C. e exterminam o exército siro-israelita. Mas eles também dizimam grande parte de Judá, fazendo as nações chegarem quase a miséria.

Dez anos depois, em 722 a.C. o rei de Israel, Oseias, tenta novamente se libertar da Assíria. Dessa vez, os assírios, com sua paciência esgotada, destroem as cidades de Israel – incluindo a capital, Samaria. Muitos judeus que sobreviveram ao ataque foram levados cativos e nunca mais retornaram para Israel. A Assíria povoa a terra novamente com seus próprios pioneiros, muitos dos quais se casam com os poucos judeus que continuaram em seu país.

O resultado dessa mistura racial é o povo Samaritano, odiado nos dias de Jesus por ser mestiço e herege e por praticar uma versão distorcida do judaísmo. Os samaritanos só têm reverência a uma versão editada dos cinco primeiros livros da Bíblia. E eles adoram no Monte Gerizim, ao invés de em Jerusalém. Gerizim é o "monte da bênção" onde Moisés disse aos judeus para lerem as promessas de Deus após entrarem na Terra Prometida de Canaã (Dt. 11:29).

FIM dos dias

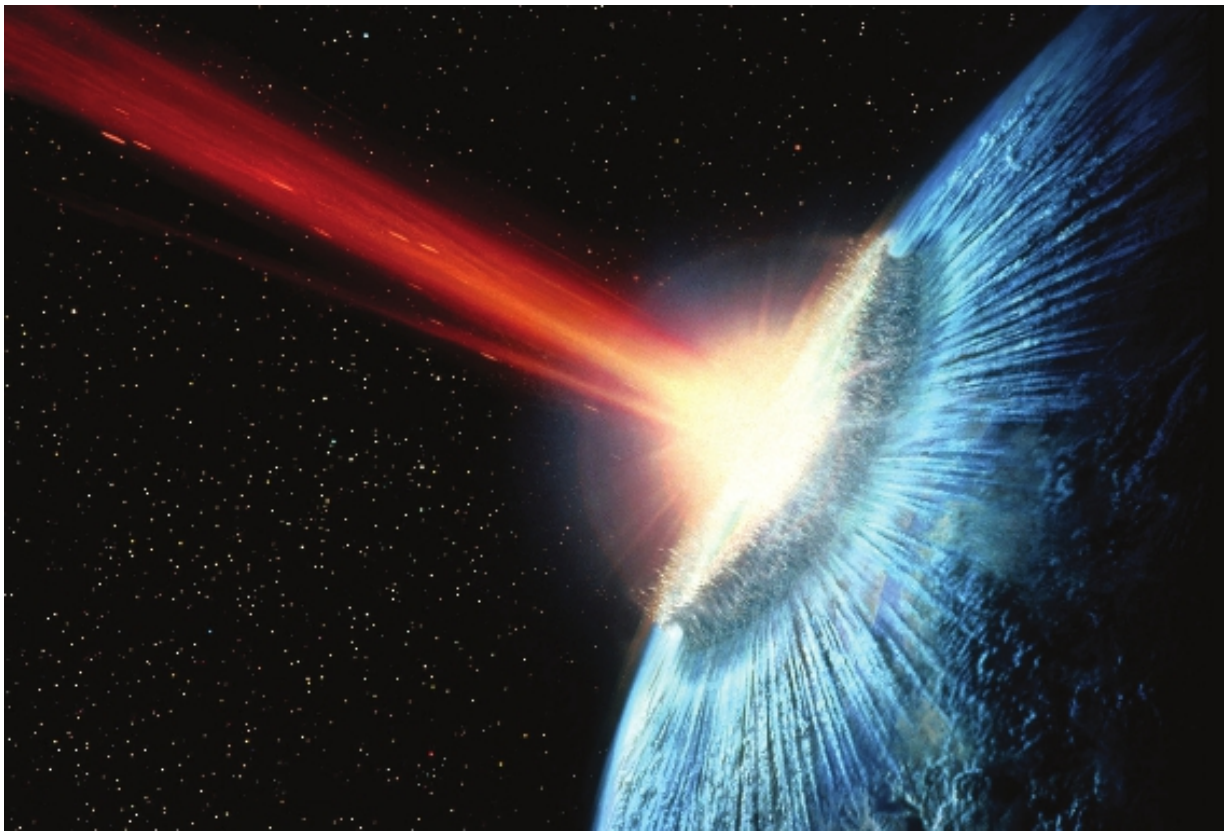
"Vejam! O Senhor vai arrasar a terra e devastá-la."

ISAÍAS 24:1

Apelidados de o "Apocalipse de Isaías", os capítulos 24-27 descrevem um planeta morto.

Algo terrível acontece – algo tão devastador que muda os contornos da superfície da terra.

Um número de desastres naturais poderia causar isso: uma seca global ou uma tempestade global, terremotos, vulcões, grandes meteoros. Qualquer um desses poderia dizimar a vida em uma escala mundial. Outra guerra cujas armas são nucleares, biológicas e químicas também poderia causar isso.



Matador do planeta. Trovejando milhares de quilômetros por hora, um meteoro do tamanho de uma nação atinge a terra na interpretação de um artista. Alguns se perguntam se era isso que Isaías queria dizer quando ele alertou que Deus demoliria o mundo: "O Senhor vai arrasar a terra e devastá-la... ao ponto de sobrarem pouquíssimos" (Is. 24:1, 6).

Mas qualquer busca por pistas para identificar o desastre específico terminará em frustração. As pistas levam a muitas direções.

"Os habitantes da terra são consumidos pelo fogo" (versículo 6). Esse versículo se refere a vulcões ou guerras?

"O vinho novo vai-se, e a videira murcha" (versículo 7). Seca?

"Abertas estão as comportas dos céus; tremem os alicerces da terra" (versículo 18).

Meteoros?

"A terra foi despedaçada, está destruída, totalmente abalada! A terra cambaleia como um bêbado, balança como uma cabana ao vento..." (versículos 19-20). Terremotos?

Na verdade, Isaías pode não estar falando de nenhum desses desastres. Sua profecia, como a maioria das profecias na Bíblia, está escrita em versos poéticos e está cheio de simbolismos.

Independente do desastre que aconteça, uma coisa está clara: Deus está por trás disso.

"A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo, ao ponto de sobrarem pouquíssimos" (Is. 24:5-6).

Depois do desastre, segue o caos. "A cidade vã está em ruínas; a entrada de cada casa está fechada (...) Nas ruas clamam por vinho (...) A cidade foi

deixada em ruínas" Por toda a história da terra, a história é a mesma – somente um remanescente ficará (Is. 24:10-13).

Mesmo que o desastre leve a um final da vida na terra, ainda não é o fim.

Os capítulos finais do livro de Apocalipse parecem uma reprise da descrição do banquete para os filhos de Deus dada por Isaías. "O Senhor Deus acabará para sempre com a morte. Ele enxugará as lágrimas dos olhos de todos (...) Naquele dia, todos dirão: — 'Ele é o nosso Deus'" (Is. 25:8-9; veja Apocalipse 21:3-4).

MÁS NOTÍCIAS para o Oriente Médio

> *"Porque YHVH está indignado com todas as nações, irado contra todos seus exércitos; consagra-os ao extermínio, entrega-os à degola."*
>
> ISAÍAS 34:2, BTX

Deus se certifica que os invasores tomem Israel e Judá. O ataque vai acontecer, geração após geração, as duas nações judaicas quebraram seus votos de obediência às leis de Deus.

Ao invés de obedecer e colher as recompensas prometidas, eles escolhem a desobediência e a punição que vem com elas – punição escrita no contrato antigo da época de Moisés.

Mas a punição para o pecado não está reservada somente para o povo escolhido de Deus.

O profeta Habacuque uma vez perguntou a Deus porque ele puniria os judeus ao enviar a eles invasores da Babilônia. Mesmo sendo tão pecadores, reclama Habacuque, eles ainda são "mais justos" do que "os perversos" babilônios (Hc. 1:13).

A resposta de Deus a Habacuque, e Sua promessa a Isaías, é que a outra nação também terá o que merece. A punição pelo pecado é a morte. Tem sido dessa forma desde o início da história humana, quando Deus alertou a

Adão e Eva que comer do fruto proibido seria um erro fatal. Aquelas primeiras mordidas, especulam muitos estudiosos da Bíblia, não trouxeram somente o pecado para o mundo – elas trouxeram a morte também. Até então não há menção da morte na criação da história.

Isaías revelou o que Deus tinha reservado para todas as nações especificamente. Não era nada agradável. Essas são algumas das nações centrais e o destino que Isaías diz os aguardar.

• **Assíria.** Estabelecida em terras iraquianas, este império vai do Irã até o Egito dos dias de hoje. Famoso por suas táticas terroristas cruéis, tais como empalar prisioneiros, este império apaga Israel do mapa político em 722 a.C.

A palavra de Deus para eles: "Quando o Senhor terminar toda a sua obra contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá: "Castigarei o rei da Assíria... Ai de você, destruidor, que ainda não foi destruído!" (Is. 10:12; 33:1).

• **Babilônia.** Também situada no Iraque, os babilônios dominaram a Assíria em 612 a.C. e se tornaram a nova superpotência do mundo. Eles apagam Judá do mapa em 586 a.C. Mas uma aliança entre os persas e dos medos, no atual Irã, destrói a Babilônia em 539 a.C.

A palavra de Deus para eles: "Contra os babilônios vou atiçar os medos... Deus vai acabar com os sofrimentos que a Babilônia causou" (Is. 13:17; 21:2).

• **Filístia.** Em uma corrida marítima pelo Mediterrâneo, talvez de Creta, os filisteus imigram para a costa do atual Israel ao mesmo tempo em que Josué chega com os israelitas. Os dois vizinhos brigam e se desentendem por séculos, até que os filisteus absorvem outras culturas do Oriente Médio.

A palavra de Deus para eles: "Derretam-se todos vocês, filisteus! Do norte vem um exército, e ninguém desertou de suas fileiras" (Is. 14:31).

• **Moabe.** Localizados na atual Jordânia, os moabitas lutam muitas batalhas com os judeus ao longo dos séculos. Um relato antigo entalhado em alguma pedra chamado Pedra Moabita (foto na página 107), relata uma das vitórias dos moabitas sobre os judeus.

A palavra de Deus para eles: "Os soldados de Moabe perdem a coragem e ficam tremendo de medo. Os moabitas se cansarão de tanto ir aos seus lugares de adoração nos montes para orar aos seus deuses, mas isso não adiantará nada" (Is. 15:4; 16:12).

• **Damasco.** Cidade oásis e capital da Síria, vizinha de Israel a nordeste, foi muitas vezes inimiga de Israel e, por vezes, um aliado.

A palavra de Deus para eles: "Damasco deixará de ser cidade; e se tornará um monte de ruínas" (Is. 17:1).

• **Etiópia.** Nos tempos bíblicos, esta nação estava situada ao sul do Egito atual e seus vizinhos do sul, o Sudão.

A palavra de Deus para eles: "Ai da terra do zumbido de insetos ao longo dos rios da Etiópia(...) Serão todos entregues aos abutres das montanhas e aos animais selvagens" (Is. 18:1, 6).

• **Egito.** Como Damasco, o Egito foi por vezes o melhor aliado de Israel e, às vezes, o seu pior opressor.

A palavra de Deus para eles: "Então eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor cruel (...) Assim também o rei da Assíria, para vergonha do Egito, levará nus e descalços os prisioneiros egípcios e os exilados etíopes, jovens e velhos, com as nádegas descobertas" (Is. 19:4; 20:4).

• **Edom.** Ao sul do Mar Vermelho, atual Jordânia, os edomitas se recusaram a deixar Moisés e os israelitas do êxodo cruzarem sua terra no caminho para Canaã.

A palavra de Deus para eles: "Logo chega o dia mas a noite também vem... Pois o Senhor terá seu dia de vingança, um ano de retribuição, para defender a causa de Sião. Os riachos de Edom se transformarão em piche, em enxofre, o seu pó; sua terra se tornará betume ardente" (Is. 21:12; 34:8-9).

• **Tiro.** Uma cidade-porto movimentada situado no atual Líbano. Eles foram parceiros de negócios de Davi e Salomão, provendo tábuas de cedro para os palácios e para o templo. A rainha Jezabel veio desta terra, trazendo para Israel a adoração a Baal e outros deuses pagãos.

A palavra de Deus para eles: "Pranteiem, navios de Társis! Pois Tiro foi destruída e ficou sem casa e sem porto" (Is. 23:1).

Quase um século após Isaías, todas essas nações e impérios caem pelos invasores – senão os assírios e babilônios, ambos, para os persas que vêm em seguida.

AGORA, ALGUMAS boas notícias

"O Senhor não se interessa pela minha situação(...) Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam bem alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam."
ISAÍAS 40:27, 31

Às vezes, chamado de Segundo Isaías – porque os acontecimentos pulam quase que um século e meio depois do tempo de Isaías –, o capítulo 40 em diante descreve uma era nova e otimista na história dos judeus. Deus ouviu as orações de seu povo, que está exilado na Babilônia por causa de seus pecados. A punição deles está terminando. As pessoas estão voltando para casa para reconstruir seu país.

Em 586 a.C. os invasores da Babilônia tinham invadido Judá, a última nação judaica sobrevivente. Eles levaram os judeus cativos de volta para a Babilônia, onde poderiam vigiá-los. Mas, cerca de 50 anos depois, a Pérsia acaba com a Babilônia e toma o controle do Oriente Médio, se tornando a nova potência mundial. O imperador persa, Ciro, mencionado algumas vezes na profecia de Isaías (capítulos 44, 45, 48), libertou os judeus para que eles pudessem reconstruir sua nação. Um dos documentos de Ciro, um cilindro de barro gravado em forma triangular de escrita cuneiforme confirma que ele libertou todos os prisioneiros políticos. (Veja a figura na página 128).

Deus diz aos judeus o que está por trás disso: "Com ira eu a feri, mas com amor lhe mostrarei compaixão" (Is. 60:10).

A Jerusalém reconstruída de Israel se tornará uma cidade reluzente. Em algumas descrições poéticas de Isaías, parece que ele está descrevendo mais do que a capital e a nação reconstruídas em 500-400 a.C.. Parece que ele está estendendo a descrição para alguma era em um futuro distante e idealista – um futuro que lembra bastante a Nova Jerusalém de Apocalipse.

Muitos estudiosos da Bíblia, na verdade, dizem que, embora muitas profecias de Isaías já tenham sido cumpridas, as profecias dos capítulos finais ainda não foram. Elas relatam eventos futuros.

Isaías 60	Apocalipse 21
O sol não será mais a sua luz de dia, e você não terá mais o brilho do luar, pois o Senhor será a sua luz para sempre; o seu Deus será a sua glória (v. 19)	A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia (v. 23)
As nações virão à sua luz e os reis ao fulgor do seu alvorecer (v. 3)	As nações andarão em sua luz (v. 24)
As suas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas (v. 11)	Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite (v. 25)

Isaías fala, mais à frente, sobre o dia do julgamento: "Vejam! O Senhor vem num fogo, e os seus carros são como um turbilhão! Transformará em fúria a sua ira e em labaredas de fogo, a sua repreensão" (Is. 66:15).

Mas há vida após o julgamento também. Com alegria, o profeta fala sobre "os novos céus e a nova terra" e do cumprimento do plano divino de salvação quando o Senhor diz: "Toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim" (Is. 66:23).

O QUE ACONTECEU COM ISAÍAS?

Uma lenda dos judeus diz que literalmente houve dois Isaías.

Estudiosos de hoje discutem a possibilidade de terem existido dois Isaías – os dois autores do livro. Mas o antigo livro de Isaías, falava do Martírio e da Ascensão do profeta – duas metades de um homem. O livro relata que o rei mau, Manassés, ordenou que fosse cortado em dois com uma serra de madeira. Essa foi sua punição por prever a queda de Judá.

Alguns estudiosos da Bíblia dizem que um dos autores do Novo Testamento provavelmente tinha essa história em mente quando falou que os santos do Antigo Testamento eram "serrados ao meio" (Hb. 11:37).

JEREMIAS

ASSISTINDO ÀS LUZES SE APAGANDO EM JERUSALÉM

Jeremias não apenas prevê o que talvez seja o pior desastre na história dos judeus em uma escala proporcional a do holocausto, mas vive para vê-la acontecer – e para amaldiçoar o dia em que nasceu.

Ele é um jovem rapaz quando Deus o escolhe para transmitir mensagens para a única nação judaica que restou: Judá, ao sul de Israel. A nação do norte, Israel, já não era mais nada além de uma página trágica na história. Os invasores assírios dizimaram o país um século antes de Jeremias, exilando os sobreviventes e recolonizando a terra com os primeiros estrangeiros.

Judá é amaldiçoada com o mesmo destino. Invasão. Dizimação. Exílio. Essa é a mensagem de Jeremias. Ele viveu para vê-la acontecer.

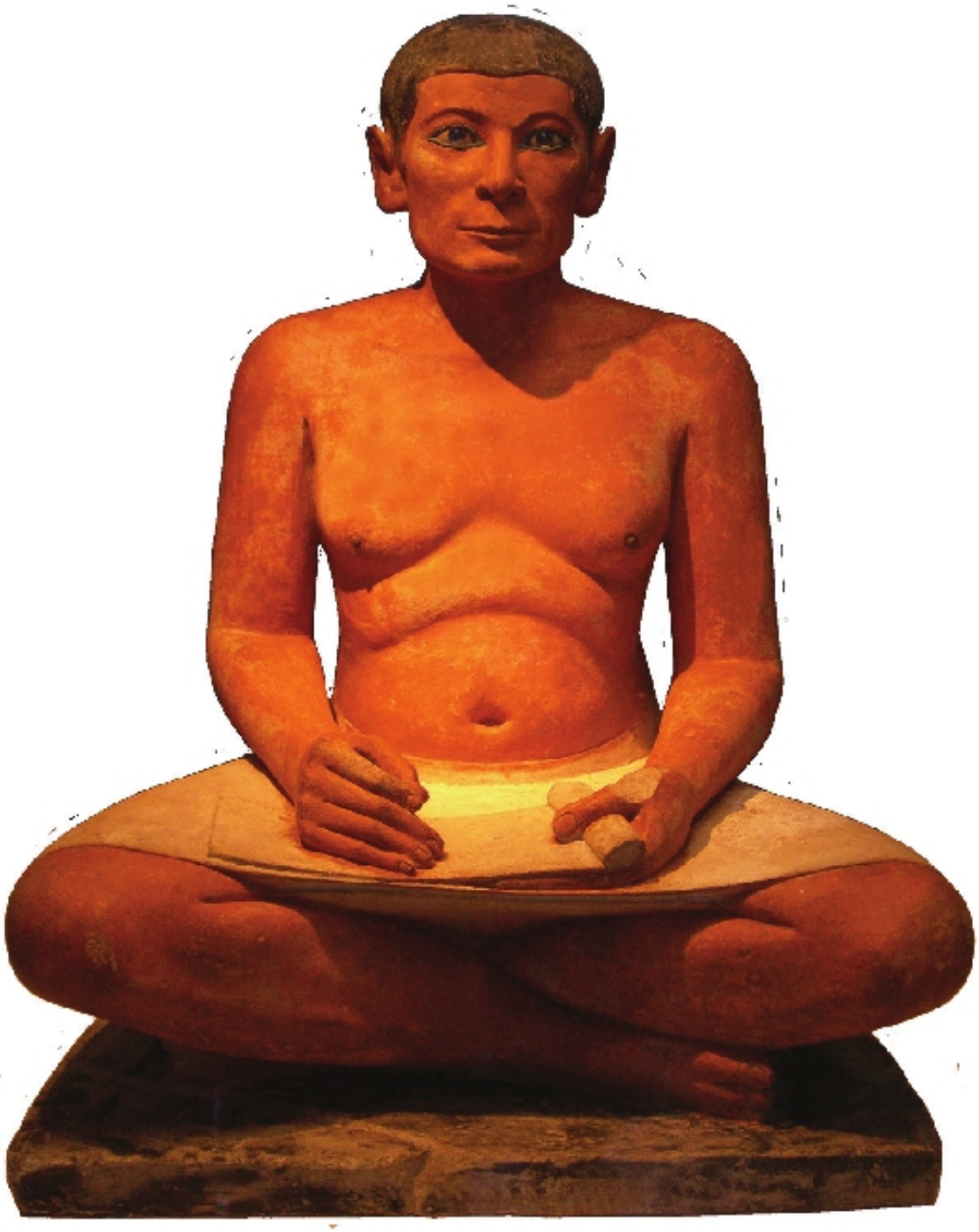
Mas, como a maioria dos profetas da Bíblia, ele também levava mensagens boas: Deus restaurará a nação. Os judeus terão uma segunda chance.

Com criatividade e persistência, Jeremias comunicava a mensagem de Deus. Às vezes, ele colocava as profecias em prática. E quando o rei, com raiva, queimou o pergaminho de profecias de Jeremias, ele escreveu a edição expandida que temos hoje.

Os invasores babilônios do atual Iraque destruíram as cidades judaicas, deixando a forte capital de Jerusalém por último. Jeremias sobrevive ao ataque. E por ter encorajado o rei judeu a se render – alerta esse que o rei ignorou – os babilônios libertaram Jeremias.

Ele quer ficar em sua terra natal. Mas alguns sobreviventes judeus o forçam a fugir com eles para o Egito. Eles fazem isso após Jeremias avisar que se eles forem, "morrerão pela guerra, pela fome e pela peste" (Jr. 42:22).

Eles vão mesmo assim, e levam Jeremias com eles. Nunca mais se ouve falar do profeta.



Escrevendo. Sentado confortavelmente em exibição no Museu do Louvre, em Paris, esta estátua de um antigo escriba do Oriente Médio – um escritor profissional que era contratado pelas suas habilidades com a

leitura e a escrita. Jeremias ditou suas profecias para um escritor como esse, um homem chamado Baruque.

TEMA:

Deus punirá o povo judeu por causa de sua longa história de pecado. Ele permitirá que os invasores tomem o país e exilem os judeus de sua terra natal. Mas em 70 anos, ele levará os judeus para casa e lhes dará um novo começo.

AUTOR:

"Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava" (Jeremias 36:4). Baruque era o assistente de Jeremias. As histórias que acompanham as profecias talvez tenham sido acrescentadas por Baruque ou outro escritor.

DATA:

O ministério de Jeremias durou cerca de 40 anos, de 627-586 a.C.. Desde "décimo terceiro ano do reinado de Josias (...) até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias" (Jeremias 1:2-3).

LOCAL:

Jeremias liberou suas profecias em Jerusalém, capital da nação judaica do sul, Judá.

O MENINO profeta

"Então disse: Ah, Adonai YHVH! Eis que, não sei falar, porque sou jovem."
JEREMIAS 1:6, BTX

Jeremias começa seu livro relatando que tentou convencer a Deus a não fazer dele um profeta.

Jeremias teve boas razões para tentar escapar desse cargo. A profecia, nesse momento da história, é um trabalho ingrato. Os profetas davam, na maioria das vezes, más notícias.

Notícias como essas: "Os cadáveres deste povo servirão de comida para as aves... Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará um deserto" (Jr. 7:33-34).

O povo odeia os profetas por falarem desse modo. Os governantes os odeiam ainda mais, pois os profetas insinuam que eles estão fazendo um péssimo trabalho.

Jeremias não é o único profeta na Bíblia que tenta fugir desse trabalho. Moisés também tentou. Ele disse que não sabia falar direito. Jonas também tentou. Mas ao invés de argumentar com Deus, ele simplesmente fugiu. Ele embarcou em um navio que ia em direção oposta da qual ele deveria ir. Mas um peixe o capturou e o levou de volta.

A desculpa de Jeremias é sua pouca idade.

Ele não diz quantos anos tem, mas a palavra em hebraico que o descreve é muitas vezes traduzida como "menino" ou "criança". Ele devia ser um adolescente, talvez com uns 13 anos. De acordo com a tradição dos judeus, os meninos podem começar a aceitar responsabilidades religiosas com essa idade.

Independente de sua idade, ele perde o debate. Ele estava, acima de tudo, discutindo com Deus. Aparecendo em uma visão, Deus afirma que criou Jeremias para esse trabalho.

"Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações" (Jr. 1:5).

"Não diga que é muito jovem", Deus diz ao menino. "A todos a quem eu o enviar você irá e dirá tudo o que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo" (Jr. 1:7-8).

DEUS COMO moeda de troca

> *"O meu povo trocou a sua Glória por deuses inúteis. Espantem-se diante disso, ó céus!"*
> Jeremias 2:11-12, BTX

Assim como Isaías fez anteriormente, Jeremias expõe a mensagem de Deus contra os judeus. Partes da mensagem na verdade soam como a abertura de um advogado de acusação em um julgamento.

Diz o Senhor: "O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água" (Jr. 2:13).

Essa é uma figura de linguagem – uma forma gráfica de dizer que o povo tinha abandonado Deus e colocado sua confiança em algo tão sem utilidade quanto uma panela furada.

Uma cisterna é um poço subterrâneo, muitas vezes, feito de calcário e impermeabilizado com argamassa. As pessoas escavam cisternas perto de uma casa ou uma vila e guardam água nela. A água deveria vir de uma corrente durante chuvas ocasionais na região seca.

Às vezes, as pessoas transportam água de poços e riachos distantes.

Colocar água em uma cisterna rachada só serve como exercício cardiovascular. Na verdade, fazer tal coisa é ser mais sábio do que aquilo que os judeus estavam fazendo. Ao invés de adorarem a Deus, eles adoravam a ídolos – algo que só lhes causaria problemas.

Diferentes profetas na Bíblia focam em diferentes pecados cometidos pelo povo judeu.

Amós, por exemplo, foca principalmente nos ricos que exploram os outros. Mas a queixa de Jeremias é sobre o problema fundamental: o povo rejeitou Deus. Eles O trocaram por ídolos. E agiam como se não tivessem leis. Cada um por si.

Os judeus se tornaram maus. "Israel, a infiel, é melhor do que Judá, a traidora" (Jr. 3:11).

Essa mensagem deveria ter servido de alerta para os judeus. Como uma punição para sua persistente idolatria – assim como foi previsto por vários profetas – Deus apagou Israel, a nação judaica do norte, do mapa. Isso aconteceu 722 a.C., cerca de um século antes de Jeremias começar seu ministério. Os assírios, partindo da região onde atualmente se encontra o Iraque, aplanaram as cidades israelitas e exilaram a maioria dos judeus sobreviventes.

"Como, vendo isto, te perdoaria?", Deus pergunta ao povo judeu usando outra figura de linguagem. "Quando os fartei, então adulteraram, e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos" (Jr. 5:7).

Deus não perdoará aqueles que se recusam a admitir sua culpa. Então, ele diz ao seu profeta: "não ore por este povo... pois eu não o ouvirei" (Jr. 7:16).

Acabou o tempo para a última nação de judeus sobrevivente. O fim está próximo.

TEMPO de choro

> *"Quem me dera que minha cabeça fosse água, e meus olhos mananciais de lágrimas, para chorar dia e noite pelos mortos da filha de meu povo!"*
> JEREMIAS 9:1, BTX

O apelido de Jeremias é "o profeta chorão". Não é só porque ele chora – e com bons motivos. Também é porque foi creditada a ele a autoria do livro mais triste da Bíblia: Lamentações. O livro é um relato horrível de uma

testemunha ocular do cerco e roubo de Jerusalém – com mães judias famintas cozinhando seus próprios filhos para comer.

Sabendo o que estava por vir, Jeremias clama a Deus. Já não adianta mais orar por libertação. Deus disse para Jeremias não orar – a nação escolheu seu destino. Então Jeremias derrama a sua dor: "Ah, minha angústia, minha angústia! Eu me contorço de dor... O meu coração dispara dentro de mim" (Jr. 4:19).

Quando Deus chamou o jovem Jeremias para o ministério, Ele disse que Jeremias nasceu para essa missão. É por isso que é tão chocante ouvir Jeremias dizer: "Maldito seja o dia em que eu nasci!... Maldito seja o homem que levou a notícia a meu pai, e o deixou muito alegre, quando disse: 'Você é pai de um menino!'... Pois ele não me matou no ventre materno nem fez da minha mãe o meu túmulo" (Jr. 20:14-15, 17).

Mesmo sabendo que Deus o escolheu, ele se sente desesperançoso. Um holocausto está chegando. E não há nada que ele possa fazer para impedi-lo.

REPRESENTANDO AS PROFECIAS

Como Isaías e Ezequiel, Jeremias representou algumas profecias. Isso causava maior impacto e o ajudava a lembrar o que dizia.

O ato de Jeremias	A mensagem de Deus
Jeremias escondeu um cinto de linho em um buraco até que o pano apodreceu.	"Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalém" (Jr. 13:9).
Ele não se casou.	"Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar" (Jr. 16:2).
Ele não ia a festas.	"Eis que farei cessar, neste lugar, perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria" (Jr. 16:9).
Ele comprou um vaso de barro e o estilhaçou na frente dos líderes da cidade.	"Deste modo quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se" (Jr. 19:11).
Com os invasores da Babilônia rodeando Jerusalém, ele comprou um pedaço de terra próximo dali.	"Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra" (Jr. 32:15).

O FIM DA NAÇÃO judaica está próximo

> *"Ouve-se um rumor! Eis que, um grande tumulto vem da terra do norte, para tornar as cidades de Judá em assolação e em covil de chacais!"*
> Jeremias 10:22, BTX

Por dois séculos antes da profecia de Jeremias, a superpotência do mundo era originária do norte da terra natal dos judeus. Primeiro, os assírios. Depois os babilônios. Ambos impérios tinham a sua capital no atual Iraque. Os assírios destruíram a nação judaica do norte em 722 a.C.. Então, os babilônios dominam os assírios por cerca de 15 anos durante o ministério de Jeremias, em 612 a.C.. A Babilônia permaneceu no controle durante o resto dos dias de Jeremias. Então, dependendo de quando as pessoas ouviram as tristes previsões de Jeremias, aqueles que acreditavam nelas provavelmente entendiam que os "grandes exércitos" eram a Assíria ou a Babilônia.

Ambas se encaixam na descrição de Jeremias: "uma grande nação está sendo mobilizada desde os confins da terra" (Jr. 6:22). A Assíria ficou a postos em Nínive, próximo da atual cidade de Mosul, ao norte do Iraque. A Babilônia estabeleceu sua capital na cidade da Babilônia, a cerca de 80 quilômetros ao sul de Bagdá. Cada exército teria que marchar cerca de 1.100 – 1.400 quilômetros para chegar a Jerusalém, dependendo da rota que eles escolhessem seguir.

Jeremias identifica o invasor: "Entregarei todo o povo de Judá nas mãos do rei da Babilônia" (Jr. 20:4).

Mas quem está vindo e que distância terão que viajar é a menor das preocupações dos judeus. A maior delas – pelo menos para Jeremias – é o que vai acontecer depois que os invasores chegarem lá.

Ele dá as notícias com eloquência, drama e imagens vívidas.

- "Ouço gritos como de parturiente, soluços como de principiante: É o grito angustiado da filha de Sião que agoniza, que estende seus braços,

dizendo: Ai de mim! Minha alma desmaia por causa dos assassinos!" (Jr. 4:31, BTX).

• "Porei as mãos em você e a destruirei; cansei-me de mostrar compaixão. Eu os espalhei ao vento como palha nas cidades desta terra. Deixei-os sem filhos; destruí o meu povo, pois não se converteram de seus caminhos" (Jr. 15:6-7).

• "Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor... Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão juntamente com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal... Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau" (Jr. 32:28-30).

DEUS, o oleiro

"Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos."
Jeremias 18:6

Esse trecho de uma mensagem enviada por Deus ao povo judeu pode parecer reconfortante. Um lembrete de que Deus está no controle. Mas a mensagem é uma alusão à oficina de oleiro: o oleiro trabalhando em sua roda não gosta da forma que o vaso está tomando.

Ele amassa o barro e começa de novo.

"Ó comunidade de Israel", diz o Senhor. "Será que não posso eu agir com vocês como fez o oleiro?" (Jr. 18:6).

Deus começou de novo antes. O Dilúvio foi um recomeço. A humanidade tinha se tornado tão pecadora que Deus decidiu começar de novo com a família de um homem justo: Noé. Deus se ofereceu para começar de novo com Moisés, depois que os israelitas adoraram um bezerro de ouro no Monte Sinai. Deus disse a Moisés: "Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda

contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação" (Êx. 32:10). Mas Moisés O convenceu a dar uma nova chance aos israelitas.

Ainda não era tarde demais para a nação se arrepender.

Nunca é tarde demais. Deus diz: "Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado, e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que eu tinha planejado" (Jr. 18:7-8).

Ainda assim, a maioria das profecias de Jeremias soam como se o fim de Judá fosse algo realmente concreto. Isso significa que a referência que Jeremias faz à possível mudança de Deus é uma cláusula de escape adicionada pelo profeta? Certamente que não! Quando continuamos a ler, vemos que o dia da destruição está próximo: "Não adianta. Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau" (Jr. 18:12).

Não é muito tarde para Judá se arrepender, mas Deus sabe que isso não vai acontecer. E ele sabe que a nação precisa de um grande acontecimento para servir como lição para as futuras gerações. Algo como apagar Judá do mapa.

A lição da olaria. Um oleiro do Oriente Médio modela o barro em uma plataforma giratória, fazendo um jarro de água. Deus disse a Jeremias para ir à oficina de um oleiro. O oleiro não gostou de como o vaso estava ficando. Então, ele amassou o barro e o transformou em uma bola e começou de novo. Deus disse que ele estava fazendo a mesma coisa com a nação dos judeus. Ele a destruiria e começaria de novo.

Escrito em pedra. O nome do assistente de Jeremias, Baruque, aparece nesta tampa de barro seco (abaixo) – uma impressão de seu selo profissional. Nela lê-se "Pertencente a Baruque, filho de Nerias, o escriba", da forma como a Bíblia o identifica. Os escribas, muitas vezes, selavam uma carta particular com uma gota de cera ou barro marcada com o nome deles. (Figura à esquerda) Em notas rabiscadas em peças quebradas de olaria, um comandante de alto nível se reporta a Laquis, a última cidade judaica que a Babilônia enfrentou em sua marcha para Jerusalém. Nesta nota, chamada de "I Carta de Laquis", escrita brevemente antes que a Babilônia chegasse à cidade, o oficial diz que ele espera que Deus "faça meu senhor [o comandante de Laquis] ouvir palavras de paz". Tragicamente, a Babilônia destrói Laquis. Arqueologistas encontraram as notas dos oficiais entre as ruínas queimadas perto do portão principal.

O RENASCIMENTO prometido de Israel

"Porque eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei voltar do cativeiro o meu povo Israel, e de Judá, diz o Senhor; e tornarei a trazê-los à terra que dei a seus pais, e a possuirão."
JEREMIAS 30:3

Exilados a cerca de 1.600 quilômetros do atual Iraque, os judeus lamentam a perda de sua nação. Eles temiam ter se tornado o povo "não escolhido" de Deus. Mas Jeremias diz que eles ainda tinham razões para ter esperança.

"Quando se completarem os setenta anos", Deus promete aos judeus, "castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa

de suas iniquidades" (Jr. 25:12).

Na verdade, o cativeiro durou somente 50 anos depois da queda de Jerusalém. Os persas invadiram a Babilônia em 538 a.C. e libertaram os judeus e outros prisioneiros políticos.

Mas o cativeiro total dura quase 70 anos. Temos como referência o ano de 605 a.C., quando a Babilônia invade primeiramente Judá e os torna cativos – entre esses cativos, está o profeta Daniel. Também, o templo é perdido por exatos 70 anos, do tempo de sua destruição em 586 a.C. até sua total recuperação e dedicação em 516 a.C..

A PRIMEIRA Bíblia queimada

> *Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras que Jeremias ditou e Baruque escreveu, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias: "Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro."*
> Jeremias 36:27-28

Baruque era um escriba, um secretário com influência. Ele é uma das poucas pessoas que podia ler e escrever. E ele ganha a vida desse modo. As pessoas contratavam os escribas quando precisavam colocar algo no papel, bem como contratos ou um comprovante de venda. Baruque registrou as profecias de Jeremias em uma grande tira de couro dobrado em um pergaminho.

Em 605 a.C., depois de 22 anos de ministério, Jeremias ditou suas profecias para Baruque. Isso aconteceu durante o quarto ano do reinado de Jeoaquim. Esse é o ano que a Babilônia fará a primeira de três invasões a Judá e forçará o rei Jeoaquim a pagar taxas anuais ao império.

Aparentemente, é necessário quase um ano para terminar o pergaminho. Após ter feito seu relato, Jeremias diz a Baruque para ler os pergaminhos aos adoradores que se reuniam no templo de Jerusalém para o próximo dia de

jejum, em novembro ou dezembro de 604 a.C.. Mais tarde, oficiais do palácio convidaram Baruque para uma leitura privada.

Chocados com o que ouviram, os oficiais se apresentam ao rei Jeoaquim. Um dos oficiais lê o pergaminho para o rei, que está se aquecendo próximo a uma lareira no palácio.

Quando o oficial termina de ler a terceira ou quarta folha, "o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro" (Jr. 36:23).

Instruído por Deus, Jeremias ditou um novo pergaminho – colocando mais material, incluindo uma mensagem fatal para o rei: "não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi" (Jr. 36:30).

O rei Jeoaquim morre seis anos depois, em 589 a.C. – logo depois de decidir não pagar impostos à Babilônia. Quando o exército babilônio chega, o filho do rei, Joaquim, governava por somente três meses. Ele se rende e é prontamente substituído por um rei escolhido pelos babilônios. Joaquim é levado à Babilônia como um prisioneiro político.

Mas lá ele é tratado bem, e "pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei" (2 Rs. 25:29).

A QUEDA de Jerusalém

"Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo, e derrubaram os muros de Jerusalém."
Jeremias 39:8

Jeremias é o único profeta que testemunha a destruição final de Jerusalém – a última tentativa de apagar a nação judaica do mundo. Jeremias descreve a destruição brevemente no capítulo 39 e novamente no capítulo 52. Mas a descrição mais detalhada da Bíblia é dada somente no livro de Lamentações, um livro anônimo cuja tradição antiga dos judeus afirma ter sido escrito por Jeremias.

Depois que o rei da Babilônia, Nabucodonosor, destrona o rei Joaquim, de 18 anos, ele o substitui pelo rei Zedequias, de 21 anos, um judeu que promete pagar os impostos à Babilônia em 597 a.C.. Menos de uma década depois, uma rebelião começa na Babilônia.

Zedequias entende que a Babilônia está ocupada com a rebelião, então ele declara a independência de Judá – e para de enviar impostos à Babilônia.

Nabucodonosor chega a Jerusalém em 15 de janeiro de 588 a.C.. (Muitas referências de datas no livro de Jeremias podem ser conferidas com datas nos documentos babilônios, permitindo aos estudiosos converter as datas para o calendário moderno.) O exército babilônico cerca a cidade para que ninguém entre ou saia dela. Então eles dão início ao tedioso trabalho de quebrar as paredes de pedra de Jerusalém. Uma técnica comum é construir um túnel debaixo da parede e então destruir o túnel. Com o chão repentinamente ruindo, às vezes a parede de pedra cairá no buraco – quebrando assim a parede.

Chorando pelos exilados. Mulheres lamentam pelos judeus deportados para a Babilônia, provavelmente no local onde eles foram reunidos antes do exílio: Ramá, ao norte de Jerusalém. Jeremias profetizou: "Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos; não quer ser consolada quanto a seus filhos, porque já não existem" (Jr. 31:15). Raquel era a esposa do fundador de Israel, Jacó. Seus doze filhos deram origem às 12 tribos de Israel. Coroa de Raquel com pontas de espinhos, que no Novo Testamento o escritor considera outro cumprimento desta profecia em um futuro distante: lamento pelos bebês de Belém que foram assassinados pelo rei Herodes em sua tentativa de matar Jesus.

O cerco dura dois anos e meio. Lamentações descreve o sofrimento de Jerusalém com detalhes dolorosos. Em 18 de julho de 586 a.C., parte do muro desaba. O rei Zedequias espera pelo cair da noite para abandonar seu povo. Ao invés de se render, como Jeremias o tinha aconselhado, ou lutar, como deve ter prometido aos cidadãos, ele fugiu para salvar sua vida. E levou com ele o que sobrou de seu exército.

Seu exército se dispersa, mas Zedequias vai atrás de água e comida na cidade-oásis de Jericó, 32 quilômetros ao norte de Israel. É lá que os babilônios o alcançam. Nabucodonosor tem uma punição especial para o rei escolhido a dedo por ele. Zedequias teve seus olhos arrancados. Mas somente depois de assistir seus filhos e os conselheiros do seu palácio serem assassinados. Zedequias passou o resto de sua vida amaldiçoada em uma prisão da Babilônia.

Em agosto, os babilônios começam a queimar e então desmontar Jerusalém, pedra por pedra: templo, palácio, casas, paredes. A maioria dos sobreviventes de Jerusalém, 823 deles, são levados para a Babilônia. Alguns dos mais pobres são deixados para supervisionar as vinhas e os campos. Jeremias é liberto por ter aconselhado a Zedequias se render. Ele decide ficar em sua terra natal. Mas não por muito tempo.

Nabucodonosor aponta um governador para liderar, mas, dentro de poucos anos – não mais que quatro –, os guerrilheiros judeus o assassinam. Então, eles fogem para o Egito, temendo retaliação. Na verdade, a retaliação vem em 582 a.C. A Babilônia leva mais 745 judeus cativos.

Os judeus que fogem para o Egito forçam Jeremias e Baruque a ir com eles. É no Egito que Jeremias entrega sua última profecia conhecida. Ele alerta seus companheiros judeus que Nabucodonosor irá segui-los "e ferirá a terra do Egito" (Jr. 43:11). A invasão acontece cerca de 568 a.C.

LAMENTAÇÕES

O LIVRO MAIS TRISTE DA BÍBLIA

Tão trágico quanto o holocausto foi em 1940, com seis milhões de judeus exterminados em uma onda de genocídio que varreu toda a Europa, há um evento na história dos judeus tão horrível quanto esse. O número de mortes é muito menor. Mas a dor e o sentimento de falta de esperança para os sobreviventes são quase insuportáveis.

Os judeus perdem mais do que sua cidade santa, Jerusalém, a qual os invasores queimam e desmontam metodicamente pedra por pedra.

Os judeus também perderam mais que a nação deles, politicamente destruída pela execução ou exílio de seus líderes e maior parte dos cidadãos. Pior de tudo, o povo judeu perdeu o seu Deus. Ou pelo menos assim eles pensaram.

Esse medo está refletido nas palavras finais do autor – a última nota da canção triste e amarga chamada lamento:

> *"Ó YHVH, faz com que voltemos para ti, e voltaremos; renova os nossos dias, para que sejam como em tempos antigos, ou, descartaste-nos por completo e estarás sempre irado contra nós?"*
>
> LAMENTAÇÕES 5:21-22, BtX

O autor parece ter sido testemunha da invasão da Babilônia na nação judaica do sul, Judá, em 586 a.C.. Agora, escrevendo do exílio da Babilônia, ele descreve a fome e o canibalismo que viu dentro de Jerusalém durante o cerco de dois anos e meio da Babilônia. O poeta fala também sobre a dor de ter de viver tão longe de casa.

Blues da babilônia. Quando pedidos para cantar sobre sua cidade perdida, Jerusalém, os judeus cativos na Babilônia se recusam. "Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião. Ali, nos salgueiros penduramos as nossas harpas" (Sl. 137:1-2). Os soldados babilônios tinham aplanado Jerusalém, pedra por pedra.

Então, expressando sua tristeza com o pecado da nação que causou tudo isto em primeiro lugar, ele cantou sua última canção. Ele implora a Deus por mais um grande êxodo. Ele quer ir para casa.

LÁGRIMAS por Jerusalém

"Os meus olhos se consomem em lágrimas, as minhas entranhas de amargura."

LAMENTAÇÕES 2:11, BTX

Exilado a milhares de quilômetros de Jerusalém, um judeu saudoso escreve sobre a cidade e a nação à qual ele nunca poderá retornar. Ela não existe mais.

Zedequias, o último rei legítimo que os judeus tiveram – o ramo final da árvore genealógica de Davi – tomou uma decisão fatal. Ele parou de mandar os impostos que a Babilônia exigia de todas as nações do império do Oriente Médio. Por esta ser uma ofensa repetida, o rei da Babilônia, Nabucodonosor, decidiu não gastar mais tempo com a nação dos judeus. Ao invés disso, ele a assolou. Ele saqueou tudo de valor, aplainou as cidades e exilou muitos dos cidadãos na Babilônia, onde podia vigiá-los bem de perto.

O compositor inconsolável, um sobrevivente do massacre, escreve uma coleção de canções que soam como uma fusão bizarra entre um discurso fúnebre, uma oração, e um relatório policial. Com detalhes dolorosos e deprimentes, ele descreve como os cidadãos de Jerusalém sofreram ao longo do cerco de dois anos e meio e como os invasores demoliram a cidade santa.

Um exemplo do cerco, do capítulo 4: **Filhos de Jerusalém.** “De tanta sede, a língua dos bebês gruda no céu da boca” (versículo 4).

TEMA:

O luto consome os judeus que sobrevivem à dizimação de seu país e são exilados na atual região do Iraque. Profundamente arrependidos por terem causado tanto sofrimento devido ao seu pecado, eles questionam se Deus irá perdoá-los um dia. E eles temem que não.

AUTOR:

O livro não menciona o nome de seu autor. Uma antiga tradição judaica credita sua autoria ao profeta Jeremias. Por uma razão: o escritor parece ter sido testemunha da queda de Jerusalém – assim como foi Jeremias. Ele também escreveu pelo menos uma canção no livro dos lamentos: “E Jeremias fez uma lamentação sobre [o rei] Josias... porque as estabeleceram por estatuto em Israel; e eis que estão escritas nas lamentações (2 Crônicas 35:25). Esse provavelmente é um livro diferente, mas mostra que Jeremias sabia escrever lamentos.

DATA:

Lamentações foi escrito em um espaço de cinquenta anos. O escritor descreve eventos que começam com o cerco de dois anos e meio da Babilônia em Jerusalém (588-586 a.C.). Mas ele escreve antes dos judeus retornarem do exílio em 538 a.C..

LOCAL:

O livro foi escrito durante o exílio na Babilônia, um império alocado no atual Iraque.

Lembrando do rosto deles. Um retrato de uma mulher embalsamada envolto dentro desta múmia ajuda aqueles que estão de luto a lembrar como ela era. Os mortos de Jerusalém não recebiam mais atenção. Seus corpos eram jogados nas ruas – comida para falcões e abutres.

Príncipes. "Mas agora estão mais negros do que o carvão; não são reconhecidos nas ruas. Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos; parecem agora madeira seca" (versículo 8).

Mães. "Com as próprias mãos, mulheres bondosas cozinharam os próprios filhos, que se tornaram a sua comida quando o meu povo foi destruído" (versículo 10).

Depois desse duro cerco acontece um ataque cruel, transformando a cidade gloriosa em uma cidade de pedra – pilhas de blocos de pedras de casas, palácios, templos e muros destruídos. "Como está deserta a cidade, antes tão cheia de gente!" (Lm. 1:1). As estradas para Jerusalém, antes cheias de peregrinos felizes a caminho do templo durante a temporada das festividades, agora estão vazias.

"É por isso que eu choro", o poeta escreveu: "Meus filhos estão desamparados porque o inimigo prevaleceu" (Lm. 1:16).

MENU DURANTE UM EXÍLIO

As crianças, por fim, passam a fazer parte do cardápio, não somente em Jerusalém, mas também em outras cidades conquistadas em batalhas anteriores.

Em Samaria, capital dominada do norte de Israel, uma mãe foi ao rei e reclamou a respeito de outra mulher. "Esta mulher me disse: 'Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu'. Então cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido" (2 Rs. 6:28-29).

O rei rasgou as próprias vestes em desespero.

Os invasores sabiam que uma das melhores formas de capturar uma cidade cercada por muralhas era simplesmente cercá-la e esperar que as pessoas morressem de sede, fome e doenças.

Um livro para se levar para o muro. Um judeu ora no Muro Ocidental de Jerusalém, também conhecido como Muro das Lamentações por causa do clamor que geralmente acontece aqui. Alguns judeus leem Lamentações aqui a cada semana. É apropriado. O livro lamenta a queda de Jerusalém e do templo. O Muro Ocidental – o lugar mais santo para o judaísmo – é tudo o que resta do templo. Este muro de

pedra é, na verdade, somente parte de um muro de segurança que apoia a vertente onde o templo uma vez esteve. (Para uma foto do Muro Ocidental e do topo do monte, veja a página 282).

ANTIGAS CANÇÕES QUE CANTAM A TRISTEZA

O poeta de Lamentações não fez algo novo quando escreveu canções tristes sobre Jerusalém. Também, no top 10 dos lamentos do antigo Oriente Médio sobre as cidades destruídas, estão:

- **Ur**, cidade natal de Abraão, onde agora está o Iraque. Invasores a destruíram poucas décadas antes de Abraão partir para Canaã.
- **Suméria**, a primeira civilização conhecida como um império, na região atual do Iraque.
- **Nippur**, uma cidade no Iraque entre os rios Tigre e Eufrates. Como Lamentações e canções antigas similares, cada um desses lamentos retrata imagens gráficas de morte.

Lamento por Jerusalém	Lamento por Ur	Lamento pela Suméria	Lamento por Nippur
"Há mortos, tanto jovens como velhos, largados nas ruas; os meus moços e as minhas moças foram mortos à espada... Os inimigos destruíram os meus filhos que criei com tanto amor" (Lm. 2:21-22).	"As ruas estavam cheias de morte. Naquelas amplas ruas, onde multidões se reuniam para festejar, agora estão corpos misturados... Em campos abertos uma vez cheios de dançarinos, os cadáveres se amontoam. O sangue do campo é derramado em canais, como metal em um molde. Corpos se dissolvem, como manteiga no sol."	"Eles se amontoam, eles ficam estirados como pilhas de grãos cortadas e espalhadas. Existiam cadáveres boiando no Rio Eufrates."	"Eles amontoaram as jovens mulheres, os jovens rapazes e seus filhinhos como pilhas de madeira... Eles esparramaram o sangue deles no chão, como uma tempestade."

O CULPADO: pecado

"Por que se queixa o vivente? Sofra o valente, se cometeu pecado!"

LAMENTAÇÕES 3:39, BTX

O poeta conhece a razão para a tragédia dos judeus, embora isso não torne a dor mais fácil de suportar. "Jerusalém cometeu graves pecados; por isso tornou-se impura" (Lm. 1:8).

Foi Deus quem fez isso. “O Senhor cobriu a cidade de Sião com a nuvem da sua ira!

Lançou por terra o esplendor de Israel... não se lembrou do estrado dos seus pés no dia da sua ira” (Lm. 2:1).

Para muitos judeus, o templo era sua arma secreta – a fonte da invencibilidade deles.

Era a casa de Deus na terra. Eles não podiam imaginar Deus permitindo que os invasores o violassem, quanto mais que ele fosse destruído.

Na dedicação do templo, o próprio Deus disse ao construtor-rei Salomão: “Consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração nele sempre estarão” (1 Rs. 9:3).

Todavia, o pecado da nação é tão predominante e persistente que Deus retira sua proteção.

FÉ EM DEUS de qualquer forma

> *“Quão grande é a tua fidelidade! YHVH é a minha porção! Diz a minha alma, por isso esperarei nele.”*
>
> LAMENTAÇÕES 3:23-24, BTX

O poeta entende que sua nação está sendo punida pelo pecado. E ele encoraja seus leitores judeus a se arrependerem. Mesmo assim, ele parece pensar que Deus se excedeu no que diz respeito à punição.

Então ele faz umas poucas perguntas a Deus:

- “Hão de comer as mulheres o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços?”

- “Ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?”

- "Jazem por terra pelas ruas o moço e o velho, as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira; mataste e não te apiedaste" (Lm. 2:20,21).

Às vezes, Deus responde a líderes espirituais, tais como profetas, geralmente por meio de sonhos ou visões. Mas não há indicação de que Ele tenha respondido a esse poeta.

Se Jeremias é o autor, ele já conhecia o final da história. Dentro de poucas décadas, Deus levará os exilados para casa e permitirá que eles reconstruam sua nação. Mas esse autor parece hesitar sobre essa crença.

É como se ele quisesse desesperadamente acreditar, mas não tem certeza do que acontecerá. Por um lado ele diz: "O Senhor deu vazão total à sua ira" (Lm. 4:11), e "Porque o Senhor não o desprezará para sempre. Embora ele traga tristeza, mostrará compaixão, tão grande é o seu amor infalível" (Lm. 3:31-32).

Mas nos últimos versos dessa triste canção, surge a dúvida. "Por que motivo então te esquecerias de nós? Por que haverias de desamparar-nos por tanto tempo? Restaura-nos para ti, Senhor, para que voltemos; renova os nossos dias como os de antigamente, a não ser que já nos tenhas rejeitado completamente e a tua ira contra nós não tenha limite!" (Lm. 5:20-22).

Com memórias de cadáveres espalhados pela Jerusalém aniquilada, com dúvidas sobre seu futuro e sentindo como se tivesse chegado ao final de sua história – que ele fez tudo o que podia e ainda não era o suficiente –, o poeta faz uma declaração maravilhosa.

Ele encontra razões para esperar.

Sua razão é Deus. O autor conhece a essência de Deus. Deus é doce e compassivo. E a evidência é que ele teve misericórdia de alguns dos judeus. Se Deus não tivesse sido misericordioso, o poeta argumenta, todos os judeus teriam morrido.

Confiando na misericórdia de Deus, o poeta exilado de uma nação morta declara: "Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança" (Lm. 3:24).

Este poeta caminhou para um final de morte, na esperança de encontrar Deus lá para salvá-lo.

Sofrendo de A a Z

Há 22 versículos em cada capítulo de Lamentações, com exceção de um. O capítulo 3 tem três blocos de 22 versos cada, em um total de 66.

Existe uma razão para cada capítulo ter 22 versículos. O alfabeto hebraico antigo tinha 22 letras. Cada versículo em Lamentações começa com uma letra do alfabeto, da primeira até a última. O versículo 1 começa com a letra aleph. O versículo 2, com a bet.

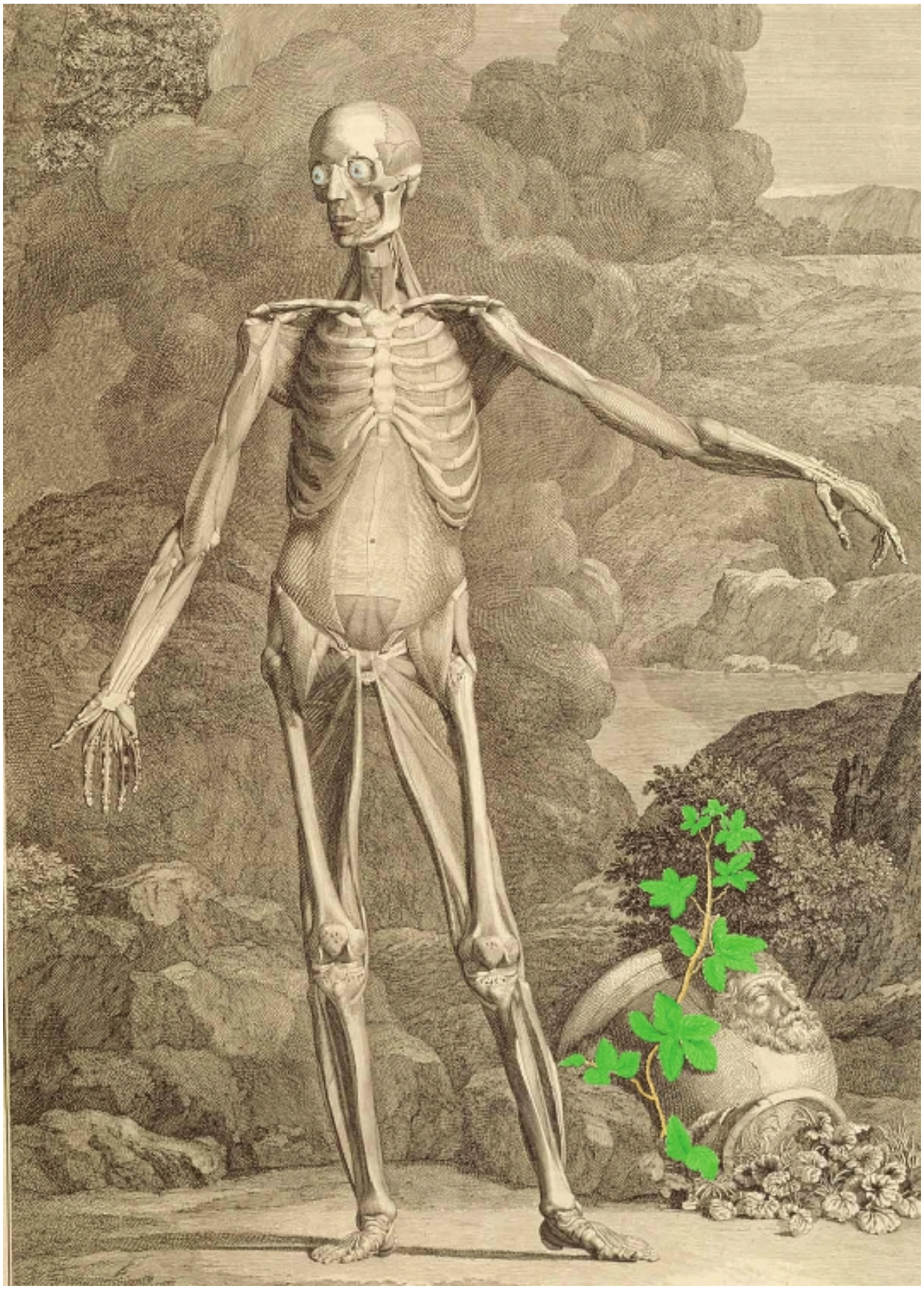
O versículo 3, com a gimel. O ABC do hebraico.

Um compositor em Salmos fez a mesma coisa com o salmo 119, escrevendo sobre seu amor às leis dos judeus e tradições (veja a página 160).

Nenhum dos escritores explica porque se dão ao trabalho. Mas no caso de Lamentações, alguns estudiosos da Bíblia se perguntam se o poeta está dizendo que os judeus sofreram de A a Z, por muitas vezes.

EZEQUIEL

A MISÉRIA TERÁ COMPANHIA



Vivo novamente. A anatomia humana, desenhada por um profissional em 1749. A visão mais famosa de Ezequiel acontece em um vale cheio de ossos humanos. Repentinamente os ossos se juntam. Tecidos irrompem e os envolvem. Então, com pulmões ressuscitados pelo vento, os corpos ficam de pé – vivos. Deus afirma que fará por Israel o mesmo que fez com os ossos. A nação viverá novamente.

Ezequiel, em meio a uma situação difícil, escreve para 10 mil judeus que enfrentam o mesmo problema. Todos eles estão exilados a milhares de quilômetros de casa e vivendo no coração do império da Babilônia, região do Iraque atual.

A Babilônia já tinha invadido a nação dos judeus por duas vezes. A primeira invasão se deu em 605 a.C.. Eles invadiram Israel para que pudessem se apresentar como o novo grande poder mundial no lugar da Assíria, a qual eles tinham acabado de derrotar. Eles também aproveitaram a ocasião para exigir que os judeus enviassem para eles o dinheiro do imposto todo ano. Os babilônios voltam oito anos mais tarde, em 597 a.C.. Fizeram isso para coletar seus impostos depois que o rei judeu decidiu interromper o envio de dinheiro.

Os babilônios levaram milhares de judeus cativos, incluindo Ezequiel, durante a segunda invasão. Como eram prisioneiros políticos, muitos eram livres para viver como quisessem na Babilônia – contanto que não tentassem voltar para casa.

Ezequiel é um sacerdote, o que significa que ele não tem nada para fazer. O trabalho de um sacerdote acontece no templo em Jerusalém, o que, para Ezequiel, é uma viagem longa e proibida. Mas Deus lhe dá um novo trabalho. Ezequiel se torna um profeta para os exilados judeus.

De forma resumida, a mensagem de Ezequiel tem dois objetivos:

- Deus permitirá que a Babilônia destrua o que restou de Israel e leve cativos os judeus que sobreviverem ao ataque.

- Deus permitirá que os judeus retornem para reconstruir sua nação com uma glória jamais vista.

A mensagem de Ezequiel, embora difícil de ouvir, oferece esperança. Ela garante aos judeus que, mesmo tendo quebrado a aliança antiga de servir a Deus, eles ainda são o povo escolhido. Deus os punirá pelos seus anos de pecado. Mas a punição não é a palavra final de Deus. Ezequiel e outros profetas da Bíblia não terminam suas mensagens com maldição e melancolia. A mensagem deles termina com a punição de Deus alcançando seu efeito: arrependimento, perdão e restauração.

Ezequiel diz aos judeus exilados que eles voltarão para casa.

TEMA:

Deus permitirá que os invasores acabem com a nação dos judeus, destruindo as cidades e exilando os cidadãos. Mas, no tempo certo, Deus irá restaurar a nação dos judeus.

AUTOR:

Ezequiel, sacerdote e profeta. A maior parte do livro é escrita em primeira pessoa. Mas há inserções ocasionais que parecem ser acrescidas depois, como: “A palavra do Senhor veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus” (Ezequiel 1:3).

DATA:

Aos 25 anos de idade, em 597 a.C., o sacerdote Ezequiel é levado cativo para a Babilônia. Cinco anos depois, ele inicia seus 22 anos de ministério como profeta, de 593-571 a.C.

LOCAL:

Babilônia, um império na região do Iraque. A capital do império também é chamada Babilônia, localizada acerca de 80 quilômetros ao sul de Bagdá. Mas a primeira visão de Ezequiel acontece ao lado de um canal de irrigação chamado Quebar, próximo à antiga cidade de Nippur, cerca de 160 quilômetros ao sul de Bagdá.

Marcos e seu leão. Os autores dos quatro evangelhos são, cada um, simbolizados por uma criatura. O leão representa Marcos. Essas conexões vêm de Ezequiel, que tem uma visão de quatro criaturas puxando a carruagem de Deus. Estudiosos cristãos dizem que essas criaturas simbolizam os quatro evangelistas cujos livros levam a mensagem de Deus para o mundo.

O CHAMADO bizarro de Ezequiel

"Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras."
EZEQUIEL 3:4

Não há nada especialmente raro nas palavras que Deus fala a Ezequiel, levantando-o como profeta. Mas a grandeza e a circunstância que rodeiam essas palavras são tão imensamente bizarras que alguns leitores modernos especulam que Ezequiel viu um OVNI. Independente do que ele tenha visto, o objeto voa. E pode virar instantaneamente para qualquer direção. Está acompanhado de criaturas que parecem parte humanas, parte animais e parte anjos.

Livros da Bíblia para maiores de 30

Algumas cenas em Ezequiel são tão aterrorizantes – com escritos simbólicos que às vezes estão além da compreensão. Por essas razões, alguns rabinos baniram o livro para qualquer um que tivesse menos de 30 anos. Cântico dos Cânticos também foi banido por alguns, por causa de seus diálogos eróticos.

Alguns intérpretes judeus dizem que a descrição de Ezequiel faz lembrar a Arca da Aliança, a arca banhada de ouro que guardava os Dez Mandamentos. Em parte, por que o objeto voador que contém Deus é como uma carruagem celestial carregando seu trono. A arca é descrita como a "carruagem" do Senhor, completa com "ouro para o modelo do carro, a saber, dos querubins, que haviam de estender as asas, e cobrir a arca da aliança do Senhor" (1 Cr. 28:18).

Tudo o que Ezequiel vê é parte de uma visão, talvez durante um estado de transe.

Geralmente, Deus falava com os profetas por sonhos e visões.

Cinco anos após seu exílio no ano de 593 a.C., Ezequiel, aos 30 anos de idade, tem uma visão de Deus se aproximando dele. À primeira vista, parece que uma tempestade está se aproximando – conduzida por uma grande nuvem consumida em luz e alguns raios.

Da nuvem, aparecem quatro criaturas, cada uma com quatro asas e quatro faces: homem, leão, boi e águia. Eles estão empurrando o que parece ser o trono de Deus levado sobre uma carruagem. "E sobre esta espécie de trono havia uma figura semelhante à de um homem" (Ez. 1:26).

A TEL AVIV DE EZEQUIEL

A cidade mais cosmopolita de Israel recebeu seu nome em 1909, da primeira comunidade judaica a ouvir a mensagem de Ezequiel. O profeta foi a "Tel-Abibe" (Ez. 3:15), que significa "morro da primavera". A cidade estava localizada ao lado de um canal de irrigação próximo a Nippur, entre os rios Tigre e Eufrates. Mudando a ortografia árabe para a hebraica, os judeus nomearam sua cidade costeira de Tel Aviv para simbolizar o renascimento de Israel, previsto por Ezequiel.

Alguns autores cristãos da antiguidade, como Irineu, nos anos 100 d.C., disseram que essas quatro criaturas simbolizam os evangelistas a quem são creditadas a autoria dos quatro evangelhos. Esses símbolos associados às pinturas dos evangelistas, muitas vezes, mostram eles ao lado dos símbolos que os representam: Mateus, o homem; Marcos, o leão; Lucas, o boi; e João, a águia. No pensamento de alguns dos primeiros mestres cristãos, esses evangelistas fizeram o que as quatro criaturas da visão de Ezequiel fizeram – eles levaram a glória de Deus.

Ezequiel vê o próprio Deus, brilhando e rodeado por uma coroa de luz.

Ezequiel prostra-se, rosto ao chão. Mas Deus ordena que ele se levante e, em seguida, o comissiona como profeta.

Quando Deus, em uma visão, chamou Isaías para o ministério cerca de 150 anos antes, um anjo preparou Isaías para enviar mensagens sagradas ao purificar seus lábios com um pedaço de carvão retirado do altar celestial. A Ezequiel, entretanto, é dado um pergaminho – para comer. Ele percebe que o pergaminho está cheio de escritos em ambos os lados: "palavras de lamento, pranto e ais" (Ez. 2:10). Mesmo assim, Ezequiel diz que o pergaminho tem um gosto tão doce quanto o mel. Embora nenhum outro profeta tenha tido uma experiência gastronômica com um pergaminho como essa, Jeremias pelo menos usa uma metáfora similar: "Quando as tuas palavras foram encontradas", diz Jeremias, referindo-se à grandeza da mensagem de Deus, "eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo" (Jr. 15:16).

A cena de Ezequiel devorando o pergaminho celestial é uma forma prática de dizer ao povo que as palavras que ele dirá não são dele, mas de Deus.

MÁS NOTÍCIAS para os judeus

> *"(. .) Estou para trazer a espada contra vocês (. .) e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos (. .) Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o Senhor."*

EZEQUIEL 6:3-4, 7, BTX

Talvez mais do que qualquer outro profeta da Bíblia, Ezequiel dá más notícias com habilidade para o drama. Palavras não são o suficiente. Ele pinta quadros – às vezes com suas ações e às vezes com desenhos reais. Sua primeira profecia, na verdade, começa com uma figura desenhada em um tijolo de barro.

"Toma um tijolo, e pô-lo-ás diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém. E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma trincheira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe aríetes em redor" (Ez. 4:1-2). Ele fez isso para mostrar para os exilados judeus o que está acontecendo na terra natal deles.

Nem ao menos uma lágrima. Quando a esposa de Ezequiel morre, Deus diz a ele para não se lamentar em público. Ele quis enviar uma

mensagem para os judeus: Quando os invasores destruíssem Jerusalém, os judeus não poderiam seguir seus costumes de luto.

Não exatamente o Messias. Imerso nos ensinamentos místicos judeus conhecidos como Cabala, Sabbatai Zevi (1626-76), se declarou como o messias prometido. Um jovem mestre cabalista confirmou tal alegação se dizendo ser o precursor do Messias. O jovem mestre disse que teve esse discernimento em um transe. E previu que o ano da salvação seria 1666. E foi mesmo, para Zevi. Preso por turcos naquele ano, foi dado a Zevi uma escolha: se converter ao islamismo ou morrer. Zevi se converteu.

Místicos judeus com segredos

A estranha visão de Ezequiel de um trono celeste voador no capítulo 1, deu início a um novo tipo de fé judaica durante o tempo de Jesus: a Cabala, cujo significado é "tradição". Aqueles que criam ensinavam que por jejum, oração e encantamentos secretos, alguns poucos poderiam ter uma experiência como a de Ezequiel – e mais. Na verdade, eles poderiam encontrar Deus de uma forma pessoal e mística.

Deus supostamente passou um conhecimento secreto sobre isso a Moisés no Monte Sinai – uma lei não escrita, escondida da maioria das pessoas. Esses segredos, passados de boca em boca, complementariam as centenas de leis preservadas na Bíblia. Mas somente a algumas pessoas poderia ser confiado esse conhecimento especial.

Os seguidores cresceram acreditando que alguns dos seus líderes, que serviam como guias espirituais, tinham alcançado esse elevado estado de discernimento. Esses líderes ensinaram sobre o mundo divino e suas conexões escondidas para a vida nesse planeta, assim como os significados escondidos para as escrituras.

No mundo moderno, o pensamento racional é geralmente mais popular do que a abordagem mística. Mesmo assim alguns judeus – especialmente os judeus hassídicos – ainda praticam uma das muitas formas da cabala.

Depois, Deus diz a Ezequiel para mostrar às pessoas porque isso irá acontecer – e porque já aconteceu na nação judaica do norte, Israel, mais de um século antes. Ezequiel os mostra. Ele fica deitado sobre o seu lado esquerdo por 390 dias, descritos cada um como um ano de pecado de Israel. Então ele se deita sobre seu lado direito por 40 dias, representando os 40 anos do pecado de Judá.

Esses números confundem os estudiosos da Bíblia. A nação do norte, Israel, sobreviveu sozinha somente por cerca de 200 anos. E Judá pecando alternadamente, dependendo do rei do momento, viveu mais de 300 anos. Se os números de Ezequiel devem ser levados à risca, talvez os 390 anos representem o período em que Israel começou a pecar durante o tempo dos juízes. E talvez os 40 anos representem os períodos especialmente maus da existência de Judá. Estudiosos oferecem uma variedade de outras teorias também.

Independente dos números, a questão é que Deus irá punir os judeus por uma longa história de pecado. Em outras profecias que Ezequiel representa, ele:

- Come pães assados sobre um fogo abastecido de esterco (Ez. 4:15). Esse ato demonstra que os judeus terão que comer comida impura para sobreviver.

- Raspa sua cabeça e sua barba, e então divide o cabelo em três partes iguais (Ez. 5:1). Ele coloca um terço do cabelo no centro do mapa de Jerusalém e a queima, representando os judeus que morreram quando a cidade foi queimada. Ele espalha um outro terço no mapa e o corta com uma espada, representando aqueles que foram mortos nos arredores. E espalha o terço final pelo vento, representando aqueles que sobreviveram, embora muitos tenham terminado exilados.

- Treme enquanto come (Ez.12:18). Isso demonstra que os judeus em Jerusalém e por toda a nação irão tremer de medo por suas vidas enquanto comem.

O que Deus tem contra os judeus?

Deus os separou como uma nação santa, como um exemplo de como Ele quer que vivamos – devotos a ele. Mas além dos judeus não corresponderem às expectativas, Deus diz: "Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor... Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer" (Ez. 5:7, 9).

Tiro revelado. Ezequiel prevê o destino de Tiro: a cidade será levada às pedras. Alexandre, o Grande, cumpriu a profecia cerca de 250 anos depois. Os cidadãos de Tiro fugiram para uma fortaleza costeira, em uma pequena ilha. Mas Alexandre desmantelou a cidade deles e usou as pedras, madeira e sujeira para edificar uma rota de ataque à ilha. As profecias de Ezequiel sobre os vizinhos de Judá aparecem nos capítulos 25-32.

DEUS deixa a cidade

"Então a glória de YHVH se retirou de sobre o umbral da Casa, e permaneceu sobre os querubins."
EZEQUIEL 10:18, BTX

Vivendo no exílio, Ezequiel e os outros judeus não têm lugar para adorar. Muitos historiadores especulam que a sinagoga teve seu início aqui, durante o exílio. Os judeus se encontravam nas casas uns dos outros para adorar da melhor forma possível, lendo as sagradas Escrituras. Uma evidência para tal afirmação é Ezequiel 8. O profeta está em casa, se encontrando com antigos líderes de Judá. Ele tem um pouco mais que um ano de ministério – 17 de setembro de 592 a.C.. É possível precisar essa data porque Ezequiel se refere a inúmeros eventos em sua profecia que podem ser confirmados com datas em documentos babilônicos.

Durante esses encontros, o profeta tem outra visão. Ele é transportado mais de mil quilômetros até Jerusalém. Lá ele vê o primeiro e mais importante mandamento de Deus sendo quebrado – nos limites do templo. O mandamento: "Não terás outros deuses além de mim" (Êx. 20:3). A ofensa: uma estátua de um ídolo, o deus de alguma outra nação, estava próximo ao altar do templo.

"Vê você o que estão fazendo? As grandes práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário?", pergunta Deus ao profeta (Ez. 8:6).

Conforme a visão continua, Ezequiel vê uma "nuvem de glória" pairando dentro do pátio onde o altar era mantido. Esse é o pátio mais próximo ao santuário, onde somente os sacerdotes e os homens judeus podem entrar.

A "nuvem de glória" tem uma longa história com os judeus. Ela começa com a brilhante pilastra de nuvem que os levou para fora do Egito para a Terra Prometida que se tornou Israel.

Ela continua quando eles edificam seu primeiro centro de adoração, um tabernáculo em uma tenda que eles levaram durante seus quarenta anos no deserto. Quando a tenda foi completa, "a nuvem cobriu a Tenda, e ela ficou

cheia da glória de Deus, o Senhor" (Êx. 40:34). Quando a nuvem deixava a tenda, Moisés e os israelitas sabiam que era hora de continuar sua jornada.

Quando Salomão construiu e dedicou o templo que Ezequiel está vendo, Deus respondeu com a honra de Sua presença: "Então a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do Senhor. E os sacerdotes não podiam permanecer em pé, para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus" (2 Cr. 5:13-14). Ao ver isso, Salomão declarou: "O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura! Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!" (2 Cr. 6:1-2).

Para sempre acaba em 17 de setembro de 592 a.C.

Deus deixou o templo. E a cidade. E a nação.

Os judeus não terão mais ninguém além de si mesmos para impedir os próximos invasores babilônios. E isso não será o suficiente.

Os invasores chegam a Jerusalém quatro anos e meio mais tarde, em 15 de janeiro de 588 a.C., após destruírem as outras cidades fortificadas de Judá. Os babilônios rodeiam Jerusalém, fazendo barricadas e deixando os cidadãos com fome por dois anos e meio. Os soldados babilônios irrompem pelos muros em 18 de julho de 586

a.C.. Depois eles começam a matar os cidadãos e colocar fogo nos prédios. Os invasores passam o mês de agosto demolindo os edifícios de pedra e os muros, pedra por pedra, até que a capital dos judeus se pareça com um campo de sucata de pedras.

Muitos sobreviventes judeus são levados cativos para a Babilônia, onde se juntam a Ezequiel e à comunidade dos judeus exilados anteriormente. Alguns judeus ficam para administrar os campos.

VISÕES da volta de Deus

“E a glória de YHVH entrou na Casa pela via da porta que mira ao oriente, que me dizia: Filho do homem, este é o lugar de meu trono, o lugar onde pousarei as plantas de meus pés, onde eu morarei em meio dos filhos de Israel para sempre (...).”

EZEQUIEL 43:4, 7, BTX

POR QUE “FILHO DO HOMEM”?

Deus se dirige a Ezequiel com um título incomum – que mais tarde se tornará a forma preferida de Jesus se referir a Si mesmo. O título é “filho do homem”. Na linguagem original do hebraico, o título significa literalmente ben Adam ou “filho de Adão”, já que Adão significa “humano”.

“Mortal” é como algumas versões da Bíblia traduzem o termo.

Parece fácil entender porque Deus se dirigiria a Ezequiel desta forma. Para lembrar ao profeta quem é o Deus poderoso revelado nas visões, e quem não é.

Mas por que o divino Filho de Deus escolheria e adotaria para si mesmo o título deixado por Ezequiel?

Alguns especialistas dizem que essa é uma forma de Jesus enfatizar sua humanidade. Ele veio para sofrer e morrer. E colocou sua glória em suspenso até que tivesse cumprido Sua missão.

Por outro lado, Jesus podia ter também uma certa passagem da Bíblia em mente. É por meio dela que os seus seguidores notariam que tinha morrido, ressuscitado dos mortos, e preparado uma segunda vinda:

“Prossegui olhando nas visões noturnas, e eis que com as nuvens dos céus vinha um como filho de homem (...) E lhe foi concedido autoridade, glória e

um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que nunca passará, e o seu reino um que não será jamais destruído." (Dn. 7:13-14, BTX).

Uma vez que Jerusalém é destruída, a mensagem de Ezequiel toma um caminho melhor. Os judeus perderam quase tudo. E a boa notícia é que eles vão sair do fundo do poço. Essa é a mensagem que Ezequiel começa a pregar. As coisas vão melhorar.

Primeiro, ele dá uma mensagem às nações vizinhas de Judá. Ele alerta que elas terão o que merecem por tratar o povo de Deus de forma tão horrível por tantos anos.

Então, ele dá aos judeus uma pequena amostra do destino deles, com a ajuda de sua visão mais conhecida. Deus o leva em espírito a um vale coberto por ossos humanos espalhados. Deveria parecer um massacre ocorrido, com aqueles corpos ali abandonados. Exatamente o que aconteceu com muitos judeus em Jerusalém.

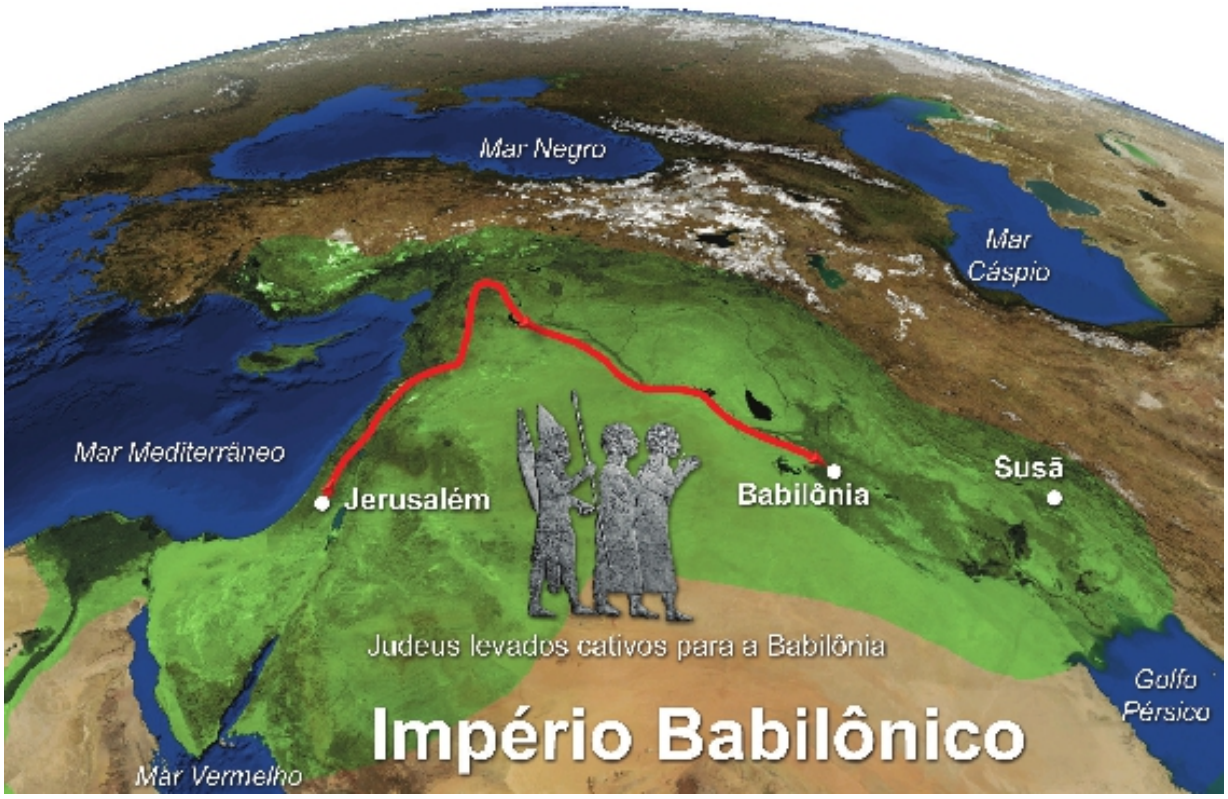
De repente, ossos por todo o vale começam a trepidar – voltando rapidamente para suas juntas. Então, subitamente, tendões, músculos e pele começam a surgir nos ossos, prendendo-os com humanidade. Um vento sopra no vale, dando vida aos corpos recém-formados. Então, aqueles corpos ganham vida. Algo similar acontece quando Deus deu o sopro de vida no primeiro humano na criação, e quando o Espírito Santo correu como uma tempestade de vento no Cenáculo no Pentecostes, trazendo os discípulos de Jesus de volta à vida espiritual.

Deus diz a Israel: "Filho de homem, todos estes ossos são a casa de Israel (...) Portanto, profetiza e lhes diz: Assim diz Adonai YHVH: Ó povo meu! Hei aqui eu abro vossos sepulcros e vos faço subir de vossas sepulturas, e vos trarei à terra de Israel!" (Ez. 37:11-12, BTX) Deus está voltando com eles. Ezequiel vê um templo maravilhoso, reconstruído. Ele vê Deus voltando naquela nuvem de glória bem familiar.

Estudiosos não concordam sobre qual templo Ezequiel está falando. É o templo que os judeus construíram e dedicaram após retornarem a Jerusalém em 516 a.C.? Alguns sábios judeus se perguntam se é o templo que o Messias irá construir quando Ele voltar. Ou talvez seja um símbolo de algum dia glorioso que há de vir – quando as pessoas adorarão a Deus como deveriam em um lugar para sempre chamado por um novo nome: "O SENHOR ESTÁ ALI" (Ez. 48:35).

Guia do passeio celestial. Um ser divino "cuja aparência era como a do bronze" (Ez. 40:3) – talvez um anjo ou o próprio Deus – conduz Ezequiel em uma série de visões. O profeta vê um templo reconstruído e Deus voltando para Jerusalém.

DANIEL



Daniel do Iraque. Levado de Jerusalém para a Babilônia, Daniel passa o resto de sua vida aconselhando reis estrangeiros de dois impérios. Primeiro na Babilônia, 80Km ao sul da Bagdá atual. Mais tarde em Susã – atual Shush, Irã – onde ele aconselha os persas que derrotaram a Babilônia.

DO PALÁCIO DO REI PARA A COVA DOS LEÕES

Um príncipe em Israel, Daniel era somente um jovem rapaz – talvez com seus vinte anos ou menos – quando marchou para o exílio milhares de quilômetros de casa. Ele foi levado com os outros judeus para a Babilônia, região atual do Iraque.

O exílio forçado faz parte da política de intimidação da Babilônia, que tinha a intenção de mostrar aos países mais fracos quem era o chefe e exigir que os governantes mandassem os impostos anuais para o império – ou eles se arriscariam a perder mais cidadãos influentes.

Uma vez na Babilônia, Daniel impressiona os líderes com seu intelecto e bom senso. O rei finalmente o escolhe como um de seus conselheiros. Mas ele não é somente mais uma voz no grupo de pensadores. Ele ganha uma reputação por duas especialidades: interpretação de sonhos e profecia.

Ambos os dons o tornam benquisto por todos os reis, tanto no Império Babilônico quanto no Império Persa que vem logo depois. Mas todo o reconhecimento e consideração especial que ele recebe do rei só provoca ciúme entre seus companheiros conselheiros. Então eles armam um esquema que leva Daniel para uma cova de leões. Mas o plano fracassa. Daniel sobrevive. E o rei dá os outros conselheiros como comida para os leões.

Depois de seis capítulos contando histórias, o livro passa a relatar as visões bizarras de Daniel – algumas tão estranhas que o anjo Gabriel tem de explicá-las. Mesmo assim, muitos estudiosos da Bíblia dizem que as explicações precisariam ser esclarecidas.

ARRUMADO PARA os deveres do palácio

> *"O rei ordenou a Aspenaz, (...) que selecionasse alguns israelitas (...) jovens perfeitamente sãos, de boa aparência, bem formados em sabedoria, cultos e inteligentes, e aptos para servir no palácio real (...)"*
>
> DANIEL 1:3-4, BTX

O rei Nabucodonosor está à procura de conselheiros entre seus prisioneiros políticos.

Então, ele descreve para o seu chefe de estado as qualidades que está procurando entre os "filhos de Israel, e da linhagem real e dos príncipes" (Dn. 1:3).

Aqueles que se qualificassem entrariam em um curso de três anos no palácio. Eles aprenderão a língua e a literatura da Babilônia e tudo que fosse possível para prepará-los para aconselhar o rei.

Quatro judeus impressionam a equipe e são aceitos no programa: Daniel e outros três, mais conhecidos por seus nomes babilônios: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

TEMA:

Apesar das aparências, Deus controla a História. E Ele prova que está no controle no tempo certo

AUTOR:

Especialistas argumentam quem escreveu esse livro. Os primeiros sete capítulos são histórias relatadas em terceira pessoa, descrevendo eventos na vida de Daniel e de outros. Os últimos cinco capítulos são profecias escritas pelo próprio Daniel. Essas profecias descrevem com muita exatidão os acontecimentos até meados dos anos 100 a.C., o que faz com que muitos se perguntem se a parte final do livro foi acrescentada depois – por outra pessoa. Daniel também é escrito em duas línguas. Quase todo livro – a introdução e a maioria das profecias – foram escritas em hebraico, o idioma dos judeus. Mas as histórias estão em aramaico, idioma internacional difundido pelos babilônios e persas. Pedaços do pergaminho de Daniel foram encontrados entre os famosos Pergaminhos do Mar Morto. Alguns estudiosos argumentam que se o livro de Daniel não tivesse sido um lançamento relativamente novo, provavelmente não teria encontrado espaço na sagrada biblioteca judaica.

DATA:

A história de Daniel começa por volta de 600 a.C.. Ele serve cerca de 60 anos como conselheiro aos reis babilônios e persas.

LOCAL:

Daniel vive em Jerusalém até que é levado como prisioneiro político para a Babilônia. Ele serve a dois impérios: a Babilônia (Iraque) e a Pérsia (Irã dos dias de hoje).

Como estudantes reais no palácio do rei, eles têm que comer o que o rei provê.

Mas os judeus querem permanecer puros.

Eles não querem se poluir espiritualmente por comer a comida proibida em Levítico 11. Isso inclui porco, gordura animal, ou qualquer carne que não tenha tido o sangue completamente drenado. “Em todos os lugares onde morarem, os israelitas estarão proibidos de comer o sangue de animais ou de aves” (Lv. 7:26).

Daniel pergunta se ele e seus amigos podem continuar com a dieta *kosher* deles.

Mas o chefe dos eunucos diz: “E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês” (Dn. 1:10).

O MANUAL DO INTERPRETADOR DE SONHOS

Um sonho é, às vezes, é uma dica do que está por vir. Muitas pessoas nos tempos antigos acreditavam nisso: judeus, egípcios, assírios, babilônios, persas, gregos e romanos.

Especialistas em sonhos escreviam manuais para ajudar a interpretar os sonhos. Aqui está uma amostra – por curiosidade, não por recomendação:

SONHO	SIGNIFICADO
Um cachorro rasga sua roupa.	Prepare-se para perda financeira.
Você vê um anão adulto.	Sua vida será encurtada pela metade.
Você vê estrelas.	Uma grande fortuna espera por você.
Você está submergido por água.	Você está espiritualmente limpo.
Você se vê sentado nu.	Você perderá suas posses.
Um cavalo branco aparece.	Um anjo está vindo.
O cachorro late.	Uma pessoa desonesta irá lhe roubar.
Você está caindo.	Você vai sofrer algo desagradável.
Você está voando.	Você vai ter algum sucesso.
Seu cabelo está cortado.	Prepare-se para o fracasso nos negócios.
Você está correndo.	Sua vida está boa e segura.
Você se vê morto.	Espere uma vida longa.

Daniel convence o homem a fazer um teste de 10 dias. Daniel e seus amigos comem somente vegetais. Depois de 10 dias, eles pareciam mais saudáveis do que qualquer outro que estava no programa. Então o chefe dos eunucos permitiu que eles vivessem como vegetarianos – a única forma de eles saberem que a comida preparada era pura. Eles não tinham como saber se o açougueiro babilônio tirava todo o sangue da carne.

Deus deu a esses quatro homens judeus "o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria" e a Daniel "deu entendimento em toda a visão e sonhos" (Dn. 1:17).

No final de seu período de treinamento, o rei escolhe os quatro como seus conselheiros.

Daniel serve aos Reis da Babilônia até que não haja mais o Império Babilônico. Depois de cerca de 60 anos, os persas irão derrotar a Babilônia. Mas o rei persa vê os dons de Daniel e o mantém como um valioso conselheiro.

SONHOS doces e azedos

> *"Se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços."*
>
> DANIEL 2:5

O rei Nabucodonosor tem dois sonhos. O primeiro é tão confuso que ele está disposto a matar cada conselheiro do palácio se nenhum deles conseguir interpretá-lo. E para ter certeza de que o especialista em sonhos não estava mentindo, o rei insiste que o intérprete prove o que está falando ao dizer ao rei o que ele tinha sonhado.

Os intérpretes de sonhos não sabem o que fazer. Então, o rei ordena que todos os seus conselheiros sejam executados, inclusive Daniel. Daniel só toma conhecimento do acontecido quando guardas vêm prendê-lo. Sem ser considerado ainda um especialista em sonhos, ele consegue convencer o rei desesperado a dar a ele tempo para levar o assunto em conta. Daniel e seus amigos oram. E Deus revela o sonho a Daniel, que imediatamente o relata ao rei.

Em seu sonho, o rei viu uma estátua grande e aterrorizante de um homem. Com uma cabeça de ouro, o material da estátua se tornava irrelevante à medida que se aproximava da base: peito e braços de prata; umbigo e coxas de bronze; pernas de ferro e uma mistura de barro e ferro nos pés. Uma simples pedra tirada de uma montanha despedaça a estátua.

Daniel diz que a cabeça de ouro da estátua representa o rei e seu grande império da Babilônia. Os outros três metais representam reinos inferiores que virão depois. Alguns estudiosos dizem que são os medos, os persas e os gregos.

Daniel diz que a pedra da montanha vinha de Deus, que destruirá todos os outros reinos e "estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo" (Dn. 2:44).

No segundo sonho, o rei vê uma imensa árvore que provê frutos e sombra para o mundo todo. Mas um mensageiro dos céus a corta. E no que parece uma metáfora confusa, o mensageiro declara que a árvore ficará temporariamente insana, pois "a mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal" (Dn. 4:16).

Sonhos sobre uma "árvore mundial" aparecem em outros antigos escritos e muitas vezes representam um império. Mas nesse caso, Daniel diz que a árvore representa o rei.

Ele ficará louco, e por um tempo, se comportará como um animal – comendo grama e vivendo ao ar livre.

Isso acontece um ano mais tarde, enquanto o rei está no telhado de seu palácio, inspecionando seu reinado e se vangloriando em sua própria grandeza. É incerto o tempo de duração da loucura do rei. Daniel simplesmente se refere a esse evento como "sete tempos", talvez meses, estações, anos, ou quanto tempo Deus achar necessário. "Sete" simboliza finalização na Bíblia. Deus descansou no sétimo dia depois da criação.

Independente do tempo de duração da insanidade, ela é longa o suficiente para o cabelo do rei crescer como "penas de uma águia" e para que suas unhas pareçam com "garras de uma ave" (Dn. 4:33). As unhas dos dedos, em média, crescem 3,81 centímetros por ano. Uma unha de 2,5 centímetros começa a arranhar.

Não há registros que relatem que Nabucodonosor ficou doente por um longo tempo. Mas o historiador grego Megástenes, que viveu cerca de 200 anos depois, relata que Nabucodonosor foi até o telhado do palácio um dia e foi inspirado por um deus. Essa pode ser uma referência à insanidade, pois os antigos às vezes a encaravam como uma possessão divina, o oposto da possessão demoníaca, ou pode ser uma referência ao que acontece depois na vida do rei.

Quando sua insanidade cessa, o rei deixa de vangloriar-se e passa a vangloriar o Deus Altíssimo, Aquele cujo "domínio é um domínio eterno" (Dn. 4:34).

PROVA DE FOGO dos judeus

> *"Ele, porém, respondeu: Olhai! Estou vendo quatro varões soltos que passeiam no meio do fogo sem sofrer nenhum dano, e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses."*
>
> DANIEL 3:25, BTX

Os três amigos judeus de Daniel – Sadraque, Mesaque, Abede-Nego – tinham sido jogados em uma grande fornalha por se recusarem a adorar a nova estátua do rei. A estátua poderia ser de um rei ou de um deus; a Bíblia não diz nada.

A fornalha é, provavelmente, uma estufa para derreter e refinar metal. Uma antiga fornalha, construída como um túnel, fechada com uma parede, foi descoberta em Nippur, cerca de 81 quilômetros ao sul da Babilônia. Aquecida com carvão, antigos fornos poderiam alcançar 982°C. O nível máximo de uma típica câmara de cremação hoje em dia é de 760°C-982°C.

Na verdade, o calor matou os soldados que colocaram os judeus lá dentro. Mas quando o rei olhou para as chamas, viu quatro homens andando dentro da fornalha. O quarto homem é descrito como um anjo enviado para protegê-los.

Mensagem codificada. O último rei da Babilônia, Belsazar, está dando uma festa quando uma mão aparece do nada. Ela escreve uma mensagem crítica na parede: “numerado, numerado, pesado, dividido”. Daniel interpreta o significado. Os dias do rei e seu reino são numerados. Os valores de Belsazar como governante foram pesados e se revelaram faltosos. Seu reino será dividido entre outros. Invasores persas chegam e o matam naquela mesma noite.

“Venham para cá!”, o rei os chama. Os três judeus saem, e o rei proíbe qualquer um de falar contra o Deus deles.

DANIEL da cova dos leões

“(...)Daniel, servo do Deus vivente! Tem conseguido te livrar dos leões este Deus a quem servem continuamente?”

DANIEL 6:20, BTX

O rei persa grita, desesperado, ao se aproximar da cova.

Quando a Babilônia é derrotada por invasores persas em 539 a.C., o novo governador coloca o idoso Daniel no topo de sua pirâmide política. Daniel se torna um dos três principais administradores no comando do novo império de 120 províncias.

O rei, de acordo com a história, é Dario, o medo. Mas esse nome não consta na lista de reis dos medos, ao norte do Iraque atual. O nome também não é mostrado na lista dos persas, no sul do Irã. Ciro foi o primeiro rei do império persa. Então, alguns especialistas se perguntam se Dario foi um governante que Ciro colocou no comando da região. Afinal de contas, Daniel não o chama de rei da Pérsia – somente o novo rei da Babilônia.

Independente de quem Dario seja, o favor que ele mostra a Daniel alimenta os ciúmes dos outros administradores.

Eles planejam a queda de Daniel. É irônico que eles tenham decidido que Deus era o calcanhar de Aquiles de Daniel – Deus como seu ponto fraco.

Sabendo que Daniel orava três vezes ao dia, eles convenceram Dario a assinar uma lei irrevogável sobre a oração. A lei requeria que todos os cidadãos jurassem fidelidade a Dario ao orar somente a ele pelos 30 dias seguintes.

Daniel e seus gatos. Uma intriga no palácio leva Daniel a passar a noite na cova dos leões. Seus inimigos políticos jogaram com a vaidade do rei, convencendo-o a assinar um decreto ordenando que todos orassem somente a ele por 30 dias – ou encarariam os leões. Eles entregam Daniel por ter orado a Deus. Daniel sobrevive. E o rei, com raiva por ter sido manipulado, dá os conspiradores aos carnívoros.

Os adversários políticos de Daniel o pegaram orando e o entregaram.

Ataque de pânico. Essa pode ser a descrição da reação do rei. Ele passou o dia inteiro procurando uma brecha na lei. O esposo persa da rainha Ester passou por um dilema similar depois de, involuntariamente, ordenar um holocausto contra os judeus. Ele escreveu uma contra-lei permitindo que os judeus se protegessem e encorajando os oficiais persas a oferecerem ajuda a eles. Mas Dario não poderia falar para os leões não mastigarem.

Deus poderia.

Dario ordena que a sentença seja cumprida. Mas ele não pôde dormir aquela noite.

Logo cedo, na manhã seguinte, ele foi até a cova, alegre por encontrar Daniel vivo.

Furioso com os oficiais que tinham colocado Daniel e ele nessa situação, o rei decidiu pagar na mesma moeda – e oferecer um banquete aos leões. Os oficiais e suas famílias são dados aos leões. Nos tempos antigos, toda a família, muitas vezes, pagava o preço pela estupidez do pai. Isso acontecia para evitar que um filho crescesse e procurasse vingança.

VISÃO do fim dos tempos

"Falou Daniel, dizendo: Mirava eu em minha visão noturna, e eis que os quatro ventos dos céus se desataram sobre o Mar Grande"

DANIEL 7:2, BTX

O livro de Daniel termina com uma série de visões tão confusas que o anjo Gabriel teve que vir e explicá-las. Mesmo assim, as explicações de Gabriel nem ao menos começam a responder todas as questões.

No capítulo 2, Daniel falou de quatro reinos. Visões o trazem de volta àquele tema. Ele vê quatro animais que representam as quatro potências mundiais. Em uma visão, as bestas são um leão alado, um urso, um leopardo alado e uma criatura horrível com dentes de ferro.

E em uma segunda visão, ele vê um bode felpudo quebrando os dois chifres de um carneiro.

Sem dar nomes às nações, Gabriel explica que as quatro criaturas da primeira visão de Daniel representam os quatro mega poderes do mundo. Ao explicar a segunda visão, entretanto, Gabriel dá nome às nações.

Os carneiros de dois chifres representam os reis de Média e da Persa. O bode felpudo representa o rei da Grécia (Dn. 8:20-21). De acordo com uma referência anterior a um leão alado, o quarto reino pode ser a Babilônia. Arqueologistas recuperaram das ruínas da Babilônia muitas figuras de leões alados.

Por mais poderosos que esses quatro impérios sejam – com Alexandre, o Grande comandando a maior parte do território, da Índia até a Líbia – eles são somente um exemplo do que está por vir.

“Na minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de um homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. A ele foram dados autoridade, glória e reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído” (Dn. 7:13-14).

Ataque dos bodes felpudos. Alexandre, o Grande, fere um guerreiro persa enquanto o rei escapa para salvar sua vida em uma carruagem. Alexandre e seus gregos vencem a batalha de Isso em 333 a.C., apesar de estarem em desvantagem de vinte contra um. A visão de Daniel retrata o rei grego como um bode felpudo quebrando os dois chifres de um poderoso carneiro: os medos e os persas.

Em suas visões finais Daniel vê o sofrimento à caminho, bem como batalhas cósmicas entre anjos e demônios. Mas nós também vemos uma referência clara à ressurreição e à vida eterna – uma raridade no Antigo Testamento (Para uma referência similar em Jó, veja a página 153). "Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno" (Dn. 12:2).

Contudo, na visão mais famosa de Daniel, Gabriel fala sobre um desconcertante período de setenta semanas (Dn. 9:24). Esse período, diz Gabriel, marcará o fim da rebelião e a vinda do "ungido".

Muitos estudiosos interpretam as “setenta semanas” como 70 anos. Então “70 anos de sete” se tornam “70 anos vezes sete” – 490 anos. Mesmo assim, alguns consideram os números simbólicos, significando que todos esses eventos são completos no tempo perfeito de Deus.

Alguns especialistas – e uns não tão especialistas assim – interpretam essa visão de todas as formas imagináveis. Alguns veem as visões finais de Daniel como uma fonte de pistas sobre a segunda vinda. William Miller, um professor da Bíblia do começo dos anos 1800, usou os números de Daniel para prever que Jesus retornaria em 22 de outubro de 1843. Miller começou presumindo que as “duas mil e trezentas tardes e manhãs” se referem a anos e que o “ungido” do capítulo 7 é Jesus (Dn. 8:14).

Mas muitos estudiosos de hoje dizem que as visões de Daniel descrevem perfeitamente o reinado de um tirano grego chamado Antíoco Epífanes VI (175-164 a.C.) Ele executou os sumos sacerdotes judeus, que, como os reis de Israel, eram às vezes chamados de “ungidos de Deus”. Ele também baniu a religião judaica e profanou de alguma forma o templo de Jerusalém, talvez ao estabelecer símbolos pagãos ou por sacrificar um animal proibido, como o porco.

Muitos estudiosos dizem que Daniel estava se referindo a esses eventos quando diz isto: “E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador” (Dn. 9:27).

Judeus se rebelam contra Antíoco e ganham sua independência.

As visões de Daniel têm um ponto principal: o sofrimento virá sobre o povo de Deus, mas o sofrimento irá terminar no momento oportuno.

Essas profecias apontam para o futuro de Daniel, em nosso passado. Mas, às, vezes, parece que elas também se referem ao nosso futuro: o final dos tempos, quando Deus estabelecerá um reino perfeito. As profecias bíblicas, às vezes, se cumprem em dois períodos de tempo. Algumas das profecias de

Isaías, por exemplo, falam de eventos em seu tempo que também se aplicam a Jesus em um tempo futuro.

Daniel pede detalhes. “Como isto vai finalmente acabar?”, ele pergunta a Gabriel.

A resposta de Gabriel soa como um bom conselho para todos os cristãos que querem mais detalhes acerca de eventos futuros: “as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim... Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará, e então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe” (Dn. 12:9, 13).

Matando o deus cobra com uma bola de cabelo. Algumas Bíblias – como aquelas usadas por muitos católicos – contam uma história extra sobre Daniel. Os babilônios adoravam uma grande cobra como um deus. Daniel a alimenta com uma bola de cabelo coberta de piche. Gradualmente, o piche é absorvido pelo cabelo, fazendo que a bola de cabelo ficasse maior que o estômago da cobra. A cobra explode e morre.

OSEIAS

O PROFETA E A PROSTITUTA

Esta é uma história de um encontro feito nos céus.

Sra. Oseias. No que talvez seja o pedido mais bizarro feito por Deus a um profeta na Bíblia, Ele diz a Oseias para se casar com uma prostituta. Isso mostra como Israel age como uma prostituta, cometendo adultério espiritual ao adorar outros deuses.

Esse casamento está longe de ser perfeito. É um desastre – mas esse é o objetivo. Deus quer dar aos judeus um exemplo físico, vivo e palpável sobre o que eles estão fazendo no nível espiritual.

Eles estão cometendo adultério.

Eles estão adorando a deuses estrangeiros, especialmente o maior deus dos cananeus, Baal. Este é um culto de fertilidade. Muitos judeus consideram Baal a fonte de fertilidade no campo, no gado, e na família. Embora seja repulsivo, muitos dos seguidores fiéis de Baal ensinavam que a chuva que dava vida às regiões áridas era o sêmen do deus. Então eles tentavam estimular que esse lavasse a terra. Eles faziam isso ao terem rituais sexuais com prostitutas em santuários e templos. Alguns estudiosos especulam que esses rituais são uma imitação da consumação do casamento celestial de Baal com a deusa Aserá.

Então, o adultério de Israel não é somente espiritual. Para muitos adoradores, também é físico.

Deus toma uma atitude dramática. Ele diz para Oseias, um de seus profetas, se casar de verdade com uma prostituta. Esse pedido é tão estranho que muitos mestres antigos e primeiros líderes cristãos não acreditavam. Eles argumentavam que essa era somente uma história com uma moral – sobre uma nação sem moral. Um tipo de parábola, ou talvez uma visão que o profeta teve.

Hoje, a maioria das opiniões concorda que esse é um tipo de parábola – mas uma parábola viva. Oseias é um homem real que se casa com a prostituta Gomer. Ela teve três filhos, talvez nenhum deles de Oseias. Ela fugiu. Mas, ao comando de Deus, Oseias vai até ela e a compra de volta do homem que a considerava sua mais nova propriedade.

O objetivo dessa parábola viva não é somente mostrar o que os judeus estão fazendo com Deus. É mostrar-lhes o que Deus quer fazer com eles. Ele quer perdoá-los. Ele quer reconciliação. Mas a escolha é deles.

TEMA:

Israel cometeu o que corresponde a adultério espiritual. Ao adorar deuses estrangeiros, o povo se tornou infiel ao Senhor. Ainda assim, Deus os ama tanto que busca a reconciliação ao pedir-lhes para desistir dos seus falsos deuses e voltar para Ele.

AUTOR:

Oseias é geralmente considerado o escritor, a fonte principal de informação por trás do livro que leva seu nome.

DATA:

Oseias ministrou aproximadamente de 750 a 722 a.C., o ano em que os assírios invadiram Israel. Isso significa que ele testemunhou a destruição sobre a qual alertou a seu povo. Os governantes da época eram Jeroboão II, na nação ao norte, Israel, e Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias na nação do sul, Judá.

LOCAL:

Oseias viveu e profetizou na nação judaica do norte, Israel.

Deus da fertilidade. Em exposição no Museu do Louvre, em Paris, Baal, principal deus dos cananeus, carrega uma brotação e uma lança que talvez represente relâmpagos ou a colheita da fertilidade. Os cananeus e muitos judeus oravam a ele por chuva e fertilidade nos campos, rebanhos e família.

O CASAMENTO arranjado de Oseias

> *"Vá e case com uma prostituta de um templo pagão; os filhos que nascerem serão filhos de uma prostituta. Pois o povo de Israel agiu como uma prostituta: eles foram infiéis e me abandonaram."*
>
> OSEIAS 1:2, BTX

Oseias, filho de Beeri, é o profeta que previu a última chance de Israel. Ele está vivendo na nação judaica do norte durante suas duas décadas finais. Invasores assírios irão atacar durante 722 a.C., destruirão cidades, exilarão muitos dos sobreviventes, e povoarão novamente a terra com pioneiros estrangeiros.

Deus está por trás de tudo isso. Ele está punindo Israel por dois séculos de pecado enraizados na idolatria.

Mas não tinha que ser dessa forma. Não precisava ser uma invasão. Esta é a mensagem que Oseias entrega de forma mais dramática do que qualquer outro profeta.

Deus usou outros profetas para comunicar algumas de suas mensagens. Isaías, Jeremias e Ezequiel fizeram performances para ilustrar um tema. Ezequiel jogou cabelo ao vento para mostrar que Deus iria espalhar os pecadores judeus aos quatro ventos. Oseias, por outro lado, teve que aceitar uma vida inteiramente nova – e uma esposa. Ele não fez somente uma pequena demonstração da mensagem de Deus. A vida dele se tornou a mensagem.

A vida é dura para Oseias. Mas para Israel, a mensagem é difícil. Eles estavam cometendo adultério espiritual ao adorarem ídolos. Muitos judeus nos dias de Oseias não pensavam dessa forma. Eles criam em Deus, eles faziam os rituais certos de adoração, e eles davam suas ofertas. Mas eles pensavam que Deus era somente uma divindade em sua galeria de deuses – talvez o deus mais forte. E eles certamente o consideravam o Deus de guerra, pois ele deu a seus ancestrais vitória sobre os egípcios e cananeus.

Mas para uma colheita abundante, rebanhos e muitos filhos, muitos judeus se voltaram para Baal e a divindades similares adoradas por todo o antigo Oriente Médio.

Mesmo assim, a regra número um para os judeus é essa: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êx. 20:3). Esse é o primeiro e mais importante dos Dez Mandamentos. A poligamia espiritual não é nada além de adultério. O casamento de Oseias com Gômer ilustra essa verdade.

Não está claro o tipo de prostituta que Gômer é. Ela pode ser uma prostituta do templo que trabalha em um santuário pagão. Ela pode trabalhar para clientes nas ruas e portões movimentados da cidade ou ela pode simplesmente ser uma mulher com uma reputação adquirida pela promiscuidade. Independente do caso, ela não é o tipo de mulher que os homens apresentariam às suas mães.

RUÍDO de pequenos passos

> *"Foi, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, que concebeu e lhe deu à luz um filho."*
> OSEIAS 1:3, BTX

Gômer dá a Oseias dois filhos e uma filha. Mas a história deixa os leitores se perguntando qual foi o papel de Oseias nesses eventos abençoados – se é que ele teve algum.

O autor nunca faz uma alusão ao fato de Oseias ser o pai biológico de nenhuma das crianças. E isso certamente fica no pensamento dos leitores

porque Deus já tinha dito a Oseias que sua esposa teria "filhos de prostituição" (Os. 1:2).

Como outros profetas, Oseias dá a seus filhos nomes simbólicos. Eles têm que viver uma mensagem de Deus, assim como seu pai estava fazendo.

PROFETAS MENORES

Oseias é o primeiro de uma dúzia de profetas chamados de "profetas menores".

Não é que ele e seus colegas tenham legados menores que os quatro grandes autores que aparecem antes na ordem bíblica: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel – conhecidos como os "profetas maiores".

Oseias e os outros são "menores" principalmente porque seus livros são mais curtos. Conte o total de capítulos de todos os 12 livros juntos. O total é 67 capítulos.

Somente um a mais do que encontramos no livro de Isaías.

Os judeus chamavam os doze por um nome diferente: Os Doze. E eles agrupavam os doze porque, como ensinou um mestre, "eles são pequenos; podem se perder".

Oseias vem primeiro não só porque é um dos maiores, contendo catorze capítulos.

Também é porque a história se passa no começo dos 300 anos que abrangem esses doze livros proféticos. Oseias e Amós profetizaram no meio dos anos 700. Malaquias, possivelmente foi escrito no meio dos anos 400 a.C., fecha o livro dos profetas menores, assim como também o Antigo Testamento.

(Para estatísticas sobre os menores – quando e onde eles ministravam – veja o mapa na página 186).

Criança 1: um filho, Jezreel. "Logo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino de Israel. Naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel" (Os. 1:4-5).

Aqui parece haver duas mensagens, uma mais direta e outra menos óbvia. A mensagem mais direta tem como alvo o rei judeu, Jeroboão. Ele é bisneto de Jeú, o comandante das carruagens, que liderou o golpe um século antes e que causou a queda da dinastia de Acabe e Jezabel. Acabe já estava morto, mas Jeú assassinou seu filho e a rainha-mãe, Jezabel.

O rei e sua mãe estavam no portão de saída do palácio em Jezreel, supervisionando o vale irregular onde exércitos tinham travado batalhas ao longo da história. O rei da nação judaica do sul, Judá, teve a má sorte de visitar Jezreel naquela época. Então Jeú o matou também. Jeú matou toda a família de Acabe, os amigos e os oficiais em Jezreel. Acima de tudo isso, ele exigiu as cabeças dos 70 filhos de Acabe. Esses filhos estavam vivendo na capital de Israel, Samaria. Jeú teve as cabeças deles trazidas à Jezreel e as empilhou "em dois montões à entrada da porta" (2 Rs. 10:8).

A mensagem menos direta está no significado da palavra Jezreel. O nome significa "semear". Naqueles tempos, os fazendeiros semeavam a maioria das sementes ao disseminá-las em um solo lavrado. É assim que Deus irá punir os judeus por seus pecados. Moisés disse isso muitos séculos atrás, alertando seus companheiros israelitas com destino à Terra Prometida que o pecado geraria esta resposta: "Então o Senhor os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra" (Dt. 28:64).

O povo escolhido se tornará o povo disperso.

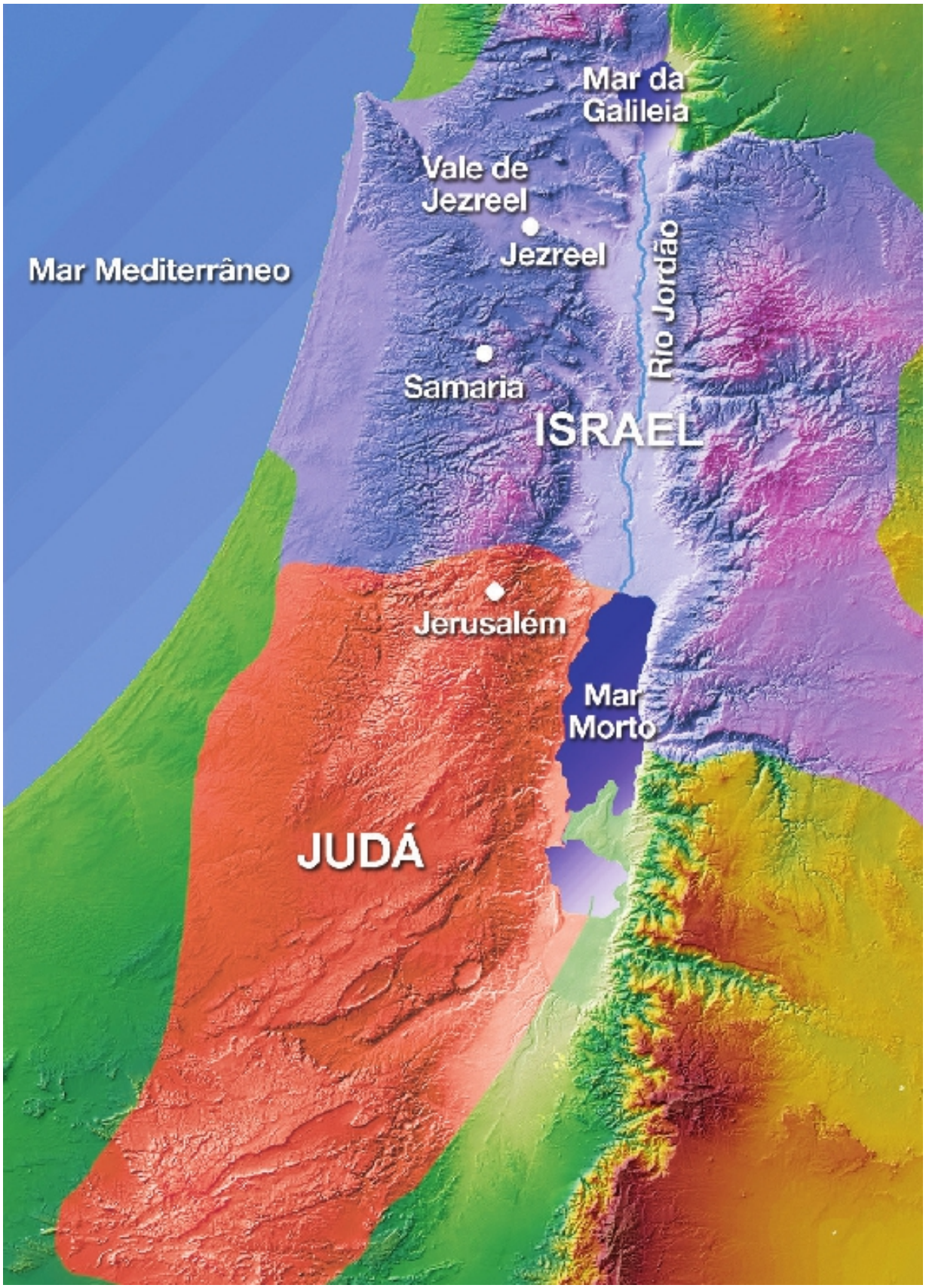
Pátria de Oseias. Oseias viveu na nação judaica ao norte de Israel (ver mapa da página 233). Ele batizou seu primeiro filho Jezreel, após os assassinatos que ocorreram lá. Deus promete esmagar o poder militar de Israel no vale de Jezreel (abaixo). É o local de muitas batalhas antigas e que Napoleão chamou de perfeito campo de batalha. Alguns especulam que este é o Vale do Armagedom, onde Apocalipse diz que as forças do bem e do mal irão lutar uma última batalha no fim dos tempos.

Criança 2: uma filha, Lo-Ruama. Seu nome significa "não amada". Esse nome representa a mensagem de Deus para os judeus se eles não pararem com sua idolatria: "não mais mostrarei amor para com a nação de Israel, a ponto de perdoá-la" (Os. 1:6).

Criança 3: um filho, Lo-Ami. Seu nome significa "não é meu povo". Deus explica o nome do menino desta forma: "vocês não são meu povo, e eu não sou seu Deus" (Os. 1:9).

Israel se torna o povo de Deus pelo menos 500 anos antes, quando Moisés e os israelitas entraram em um acordo de aliança com Ele.

Enquanto os israelitas obedecessem às leis que Deus deu por intermédio de Moisés, Ele protegeria e abençoaria a nação. Mas Deus alertou que quebraria o contrato mediante a desobediência de seu povo. Deuteronômio 28 resume as consequências de qualquer ruptura de contrato. Uma das consequências da longa lista: "O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos" (Dt. 28:25).


Mar da
Galileia
Vale de
Jezreel
Jezreel
Mar Mediterrâneo
Rio Jordão
Samaria
ISRAEL
Jerusalém
Mar
Morto
JUDÁ

DEUS REGISTRA queixas contra Israel

"Contendei com vossa mãe, contendei, que ela não é minha mulher nem eu sou seu marido (...)."

OSEIAS 2:2, BTX

Assim como Deus faz com outros profetas da Bíblia, ele registra suas queixas contra Israel. E

Ele o faz como um advogado de acusação fazendo um discurso de abertura na corte judicial.

Ele começa com uma generalização: "Porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus" (Os. 4:1).

Em seguida Ele faz uma lista específica dos pecados:

- mentira;
- roubo;
- adultério;
- violência;
- assassinato;
- idolatria;
- prostituição; e •

sexo com as prostitutas do templo.

Esses pecados quebram algumas das leis mais básicas dos judeus – as leis contidas nos Dez Mandamentos, o fundamento de todas as outras leis dos judeus preservadas nos primeiros cinco livros da Bíblia. Quando uma pessoa quebrava essas leis, não havia motivo em continuar praticando e observando

as outras leis e tradições dos judeus. Não havia razão para comer somente comida pura, para praticar a circuncisão, ou trazer sacrifícios e ofertas aos sacerdotes.

Deus diz que punirá a nação por sua iniquidade. Ele expõe isso em uma das frases mais famosas da Bíblia: "Eles semeiam vento e colhem tempestade" (Os. 8:7).

O comportamento deles é tão tolo como tentar plantar um filete de ar. E por isso, eles terão uma colheita de tolos: um desastre nacional. "Sobre as suas cidades enviarei fogo" (Os. 8:14).

Os judeus que ouviram a mensagem não podem evitar pensar em Sodoma e Gomorra, cidades gêmeas varridas do mapa por causa de seus pecados.

Deus não está descarregando sua raiva nos judeus, batendo neles e depois indo embora. Essa punição tem um propósito.

REUNIDOS

> *"(...) Vai outra vez, ama uma mulher amada por seu marido, e ainda assim, adúltera, tal como YHVH ama os filhos de Israel, ainda que seguem a deuses alheios, e amam as tortas de uvas-passas."*
> OSEIAS 3:1, BTX

Parece que Gômer abandonou Oseias e voltou à prostituição.

Ou talvez ela tenha fugido com outro homem. Independente de onde ela estava, era tratada como a propriedade legal de outra pessoa. Se Oseias quisesse Gômer de volta, ele teria que comprá-

-la – como um noivo, que paga ao sogro pelo direito de se casar com sua filha. O dote era considerado uma compensação pela perda da serviçal da casa.

Prostituição "santa". Uma jovem sacerdotisa em um templo pagão. Deus acusa os homens de Israel de visitarem santuários de cultos de fertilidade para fazerem sexo com as sacerdotisas do templo. Em alguns cultos, as sacerdotisas usavam o sexo como parte do ritual de adoração. O ato sexual supostamente estimula os deuses a abençoarem o adorador com qualquer coisa que este pedir: chuva para a colheita, mais ovelhas no rebanho, ou mais filhos.

Oseias compra sua ex-esposa de volta. O preço: algum vinho, cinco medidas de cevada, e seis medidas de prata – cerca de sessenta dólares no mercado de hoje, pois a prata é vendida por dez dólares a onça.

O desejo de Oseias em ter de volta uma mulher tão pecadora impressiona muita gente, principalmente Gômer. A mensagem que isso transmite é que Oseias ama Gômer, independente das circunstâncias. É como o amor irracional que muitos pais têm por seus filhos. Nossos filhos podem fazer coisas horríveis – até roubar ou matar. Mas ainda são nossos filhos.

Temos uma história com eles que nos une em amor. E é um amor mais forte que qualquer mal.

Deus ama Israel dessa forma. Ele, muitas vezes, expressa seu amor por metáforas com as quais podemos nos identificar: um pai que ama seus filhos, ou um marido que ama sua esposa. Isso é disciplina – punição para ajustar o crime. Mas Deus nunca acaba um relacionamento.

A punição que Deus dá ao povo judeu é permitir que os assírios invadam Israel em 722 a.C. e que os babilônios invadam Judá em 586 a.C.. Essa punição irá mudar os judeus.

Presos no exílio, eles reconhecerão seus pecados e se arrependerão.

Prevendo que isso iria acontecer, Deus promete: "Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles... Os que habitavam à sua sombra voltarão. Reviverão como o trigo. Florescerão como a videira." (Os. 14:4, 7).

O povo disperso voltará para casa.

JOEL

Gafanhotos almoçando. Fugindo da praia, pessoas de férias nas Ilhas Canárias, na costa da África do Norte, lutam para andar no meio de uma tempestade de gafanhotos. Aos milhões, esses gafanhotos devastaram um terço da colheita nas nações da África do Norte durante infestação em 2004. Joel usa uma infestação como essa para alertar os judeus que algo mais destrutivo está chegando: invasores.

O DIA DOS GAFANHOTOS

Apesar dos melhores esforços para controlar a peste no Oriente Médio, gafanhotos ainda se agrupam em enxames horríveis.

Nascidos nos desertos da Arábia e da África, onde os predadores são poucos, os gafanhotos do Oriente Médio podem crescer em torres de voos de mais de 1500 metros de altura antes de caírem momentaneamente em um campo verde. Um grande enxame em 1889 cruzou o Mar Vermelho em um manto que encobriu cerca de 3200 quilômetros quadrados.

Sociedades agrícolas temem essas criaturas. Joel usa esse medo para fazer um alerta.

Ao invés de representar sua mensagem, o que era feito por muitos profetas, Joel deixa a mãe natureza e seus gafanhotos fazerem a encenação. Talvez a terra natal de Joel tivesse sofrido recentemente um ataque de gafanhotos. Ou talvez eles estivessem esperando que as pessoas se inspirassem em uma memória mais antiga. Seja qual for o caso, ele supõe que os israelitas saibam o dano que os gafanhotos podem causar.

Algo pior está por vir, alerta Joel. O gafanhoto do deserto, geralmente, tem um pouco mais que 2,5 centímetros, se é que chega a isso. Mas o profeta diz para o povo imaginá-los do tamanho dos cavalos de guerra. Na verdade, eles são cavalos de guerra. E carruagens de guerra. E são soldados incontáveis, agressivos, que correm pelos muros da cidade para satisfazer sua fome por sangue judeu.

Joel diz que os judeus só têm uma esperança de parar com essa invasão mortal: o arrependimento.

TEMA:

Deus está enviando invasores para punir o povo judeu se eles não se arrependerem.

AUTOR:

"Palavra do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Petuel" (Joel 1:1). Além disso, a Bíblia não diz nada mais sobre ele – nem ao menos quando ou onde ele ministrou.

DATA:

Suposições sobre quando Joel viveu abrangem 500 anos. Elas começam por volta de 800 a.C., o que faria dele os primeiros dos 16 profetas que dão nomes a livros da Bíblia. E as suposições terminam por volta de 300 a.C., o que faria dele o último dos profetas. Algumas pistas que favorecem uma primeira data, como os anos 700 a.C.:

• Joel vem após Oseias na Bíblia. O que sugere que aqueles que compilaram a Bíblia pensaram na atuação do profeta como ocorrida próximo ao tempo de Oseias, nos meados de 700 a.C.

• Jerusalém tem muros (Joel 2:7). Os babilônios derrubaram os muros em 586 a.C., embora os judeus os tenham reconstruído em 455 a.C. Pistas que favorecem uma data final, como os anos 300 a.C..

• Joel menciona a venda dos judeus aos gregos (Joel 3:6). Isso sugere que Joel viveu depois de Alexandre, o Grande, conquistar o que agora é Israel em 322 a.C.. Mas os gregos estavam comprando escravos estrangeiros mesmo nos anos 700 a.C..

• Não há menção de reis. Esse fato indica algum tempo depois de 586 a.C., quando a Babilônia destronou o último rei judeu.

• Sacerdotes e anciãos choram no templo (Joel 2:16-17). Esse evento, junto com a falta de um rei, indica algum tempo depois que a Babilônia destruiu Jerusalém e exilou os judeus em 586 a.C.. Libertos, os judeus reconstruíram o templo em 515 a.C. e não tiveram rei.

LOCAL:

Joel parece direcionar sua profecia para a nação do sul, Judá. Mas isso não é totalmente exato. Ele não se refere a Judá e sua capital, Jerusalém. Ainda assim, ele menciona brevemente Israel, possivelmente a nação judaica ao norte (Joel 2:27; 3:16). Isto, entretanto, poderia ser uma referência genérica ao povo judeu, ao invés da nação ao norte que os assírios invadiram em 722 a.C..

CONHEÇA O SEU GAFANHOTO

Mesmo com a tecnologia moderna para acabar com os gafanhotos, coquetéis químicos jogados de aviões e fumacês, é quase impossível parar uma tempestade de gafanhotos.

A melhor defesa é um bom ataque. Mas o melhor ataque funciona somente quando os gafanhotos não têm defesa. Isso se dá quando eles estão incubados debaixo do solo.

Acabe com os ovos deles. É isso que os fazendeiros nos tempos bíblicos faziam depois de cada enxame.

Quando os gafanhotos invadem, eles não comem somente as plantas, eles plantam sua própria safra: a próxima geração.

Gafanhotos do deserto enterram seus ovos de 10 a 15 centímetros debaixo da terra, alojando 80 ovos ou mais de cada vez. Mais de 1000 ninhos foram encontrados debaixo de uma parte do solo – potencialmente 80 mil gafanhotos incubados em algum tempo dentro de 10 dias ou dois meses, dependendo das condições do solo. As fêmeas geralmente colocam ovos pelo menos três vezes.

Uma vez encubados, os gafanhotos do deserto geralmente vivem três ou cinco meses, se transformando de gafanhotos sem asas para adultos voadores. Enxames podem abarcar centenas de metros quadrados, com 60 a 120 milhões de gafanhotos em cada metro quadrado. Esses enxames podem viajar

muitos quilômetros, dependendo do vento. Eles cruzam regularmente o Mar Vermelho, a quase 320 quilômetros de amplitude. Em 1988, um enxame no oeste da África pegou um vento de 10 dias que os levou a 4800 quilômetros, para a Inglaterra.

Os gafanhotos não atacam pessoas ou animais. E também não transmitem nenhuma doença conhecida que seja prejudicial aos humanos.

As pessoas, por outro lado, matam os gafanhotos de qualquer forma possível. Além das técnicas mostradas nas fotos, hoje as pessoas:

- Espirram inseticidas nos enxames e criadouros;
- Fazem armadilhas para capturar jovens gafanhotos;
- Conduzem caixas de engrenagens ou telas contra os enxames, prendendo os gafanhotos em um canal de água e querosene ou uma mistura pegajosa;
- Comem os gafanhotos fritos, torrados, grelhados, cozidos, secos ou ainda vivos.

Gafanhotos do deserto. Fotografado durante uma praga de gafanhotos de 1915 na região atual de Israel, o primo de pernas curtas do gafanhoto come seu peso em comida todos os dias. Um pequeno enxame de uma tonelada pode comer mais que 10 elefantes juntos. Quanto maior o enxame, mais agitados e agressivos ficam os gafanhotos.

GUIA PARA MATAR GAFANHOTOS DO INÍCIO DOS ANOS 1900

Destrua os ninhos de ovos com uma pancada. Cada ninho contém: de 80 a 150 ovos.

Queime-os enquanto estão comendo, ou enquanto estão rastejando e são muito jovens para voar

Envenene-os com uma isca espalhada ao redor das plantas que eles gostam de comer.

Cerque o local de desova com uma parede de chapa metálica. Expulse os jovens e indesejáveis gafanhotos para um fosso.

Pisotele o fosso como se você estivesse dançando no túmulo deles.

ENXAME

Vieram os gafanhotos, como um exército enorme e poderoso, e invadiram o meu país.

JOEL 1:6

Joel descreve uma invasão do que parecem ser quatro ondas de gafanhotos, cada onda com um tipo diferente de inseto.

- "Gafanhotos afiados" atacam primeiro, comendo tudo o que eles tocam.
- "Gafanhotos formigantes" chegam e comem o que sobrou.
- "Gafanhotos furiosos" vêm depois.
- "Gafanhotos que despem" terminam o furor da comida.

Estudiosos não têm certeza do tipo de gafanhotos descritos por Joel. Insetologistas dizem que os gafanhotos crescem em seis estágios de desenvolvimento e chegam à idade adulta dentro de dois a quatro meses. Talvez Joel estivesse pensando em alguns desses estágios. Mas a descrição de Joel também parece se encaixar com dois estágios principais. Ao mencionar as quatro ondas de gafanhotos, talvez Joel estivesse traçando o dano de duas gerações, com a próxima geração vindo poucas semanas depois da primeira infestação.

Então, os "gafanhotos afiados" e os "gafanhotos formigantes" podem ser gafanhotos jovens, sem asas, que podam as plantas ao nível do chão. Os "gafanhotos furiosos" e os "gafanhotos que despem" devem se referir aos adultos voadores que devoram as plantas de cima a baixo.

Por outro lado, Joel pode não ter tido nada disso em sua mente. Ele poderia estar simplesmente exercitando alguma licença poética para descrever

o dano extremo causado por uma infestação de gafanhotos. “A comida foi eliminada diante dos nossos próprios olhos” (Jl. 1:16).

Alguns estudiosos sugerem que os quatro tipos de gafanhotos se refiram aos quatro impé-

rios futuros que governarão o povo de Deus: os babilônios, os persas, os gregos e os romanos, ou talvez eles se refiram aos quatro impérios que os governaram durante o tempo do Antigo Testamento: a Assíria, a Babilônia, a Pérsia e a Grécia.

Quando Joel descreve os gafanhotos como “um vasto exército”, ele, na verdade, está falando que eles são tão vastos quanto uma “nação”. Essa é a tradução mais literal da descrição de Joel no idioma hebraico. Na verdade, a real ameaça que Joel quer alertar os judeus é sobre as invasões militares de outro país.

BÁRBAROS no portão

> *“Toquem a trombeta em Sião(...) um grande e poderoso exército se aproxima (...).”*
>
> JOEL 2:1-2, BTX

Dessa vez não é um exército de gafanhotos atacando a plantação. É um exército de guerreiros que irá atacar e dizimar o povo judeu. Cidades muradas como Jerusalém geralmente têm muitas torres de segurança em cima dos muros. De lá, os soldados examinam o horizonte e o topo dos montes. Ao primeiro sinal de invasão, eles alertam a cidade ao tocar um chifre de carneiro. Parece uma corneta estridente sendo tocada nos jogos de futebol.

A grande força de invasão – bem equipada com infantaria, cavalaria e cocheiros de carruagens – movidas em uma harmonia coreografada: “Não se empurram uns aos outros; cada um marcha sempre em frente. Avançam por entre os dardos sem desfazer a formação” (Jl. 2:8). “Vêm saltando no alto das montanhas”, diz Joel. “Avançam sem parar, e a terra treme” (Jl. 2:5,10). A

invasão de Jerusalém que Joel descreve poderia se encaixar no período de 500 anos em que os estudiosos da Bíblia dizem que Joel poderia ter vivido, incluindo:

- Os exércitos assírios liderados por Senaqueribe, em 701 a.C.; ou
- Os babilônios liderados por Nabucodonosor, em 597 a.C. e 586 a.C.

Gafanhotos de duas pernas. Como um gafanhoto vestindo seu esqueleto de proteção do lado de fora, este homem da infantaria grega dos anos 300 a.C. está coberto por uma armadura. Joel alerta os judeus que os invasores estão vindo. Mas não é claro quem são esses invasores – assírios, babilônios, persas e gregos.

Mas se as referências de Joel a Jerusalém são somente uma forma de identificar a terra natal dos judeus, ele poderia também estar indicando outras invasões. Uma possibilidade: a Assíria aniquilando Israel, a nação judaica do norte, do mapa em 722 a.C.. Outra: Alexandre, o Grande

invadindo os defensores regionais depois de batalhar com eles por uns dois meses na cidade costeira de Gaza, em 332 a.C.. Essa cidade, acerca de 72 quilômetros ao sudeste de Jerusalém, hoje controlada pela Palestina na Faixa de Gaza, foi comandada naquele tempo por um governador persa. O império persa, alocado na região atual do Irã, era a superpotência da época, controlando o Oriente Médio até Alexandre e seu exército grego os expulsarem e se tornarem a nova superpotência do mundo.

OS SIGNIFICADOS DO 'DIA DO SENHOR'

Há muito tempo atrás, "o dia do Senhor" era uma coisa boa.

Era algo a se esperar – Deus entrando na história para lutar por Israel.

Muitos especialistas associam a ideia ao início da história de Israel, quando Deus Se irritou com as páginas da história da humanidade ao libertar os israelitas escravos no Egito. Os milagres que Ele realizou nesse processo estão entre os mais famosos da Bíblia. Dez pragas pressionaram o rei do Egito a libertar os escravos. Depois daquilo, o mar se partiu em dois, dando aos israelitas uma via de escape quando o exército egípcio veio para levá-los de volta.

O "Dia do Senhor", aparece em algumas traduções da Bíblia como uma palavra ou frase como "naquele dia", "então", ou "dia da visitação".

Por volta dos anos 700 a.C., os profetas de Israel começam a inverter o sentido da frase, fazendo com que ela expresse algo ruim para Israel.

Joel – que usa a frase cinco vezes em seu curto livro – alterna o seu significado tão bem quanto qualquer outro. Quando descreve o exército que viria para destruir Jerusalém, Joel diz: "E o Senhor levantará a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque poderoso

é, executando a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e mui terrível, e quem o poderá suportar?" (Jl. 2:11).

Nesse dia do Senhor em particular, Deus não está se comprometendo a ajudar os judeus.

Ele está vindo para derrotá-los.

Mas Joel prevê outro dia do Senhor em um futuro mais distante. É o dia do julgamento, um dia bom para o povo de Deus. Será um dia em que "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Jl. 2:32).

ARREPENDAM-SE, o fim está próximo

> *"Mas agora, diz YHVH: Voltai-vos para mim de todo o coração, com jejum, choro e lamento!"*
>
> JOEL 2:12, BTX

Diferente de outros profetas da Bíblia, Joel diz para os judeus se arrependerem – mas sem dizer o que eles fizeram de errado.

Ele não diz nada a respeito dos judeus quebrarem o antigo acordo que tinham de servir a Deus em troca de proteção e bênção. Ele não diz nada a respeito de adoração a ídolos, exploração dos pobres, ou suborno na corte para quem pagasse mais.

Ainda assim, ao alertá-los para se voltarem a Deus, a implicação é que eles se afastaram. E nessa parte da história, há somente uma forma de se voltar contra Deus. Pela transgressão das leis.

Mesmo se os judeus se arrependessem, Joel não parece ter certeza do modo como Deus vai agir. "Talvez o Senhor, nosso Deus, mude de ideia e abençoe o seu povo, dando-lhe boas colheitas." (Jl. 2:14).

Mas é possível que a incerteza implícita de Joel seja uma lição sutil de teologia: Deus é quem está no comando. Ele não recebe ordens de nós – mesmo se nós nos arrependermos. "Me perdoa" não é uma frase mágica que força Deus a fazer o que nós queremos que Ele faça.

Dito isso, Joel expressa o que parece ser uma esperança genuína de que os judeus podem evitar o desastre vindouro. E essa é uma esperança baseada na natureza de Deus: "ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de ideia e não castigar" (Jl. 2:13).

Por essa razão, Joel chama os judeus ao arrependimento sincero. Até mesmo uma pessoa indiferente fingindo estar arrependida ao se lamentar, sujar sua face e rasgar suas vestes – expressões de lamento nos tempos bíblicos. Joel diz, "não rasguem as roupas, mas sim o coração" (Jl. 2:13).

O AVIVAMENTO dos judeus

> *"Limparei o sangue dos que não havia limpado, e YHVH habitará em Sião."*
>
> JOEL 3:21, BTX

Independente do que acontecesse aos judeus, se eles sofreriam ou não as punições das invasões descritas por Joel, a destruição não é a última palavra. Em algum ponto, os judeus iriam reconhecer seus erros. Eles irão se arrepender. Deus os perdoará. E o relacionamento entre eles e Deus será reavivado.

Deus promete:

- "Mas removerei para longe de vós o exército do norte" (Jl. 2:20).
- "Devolverei tudo o que vocês perderam" (Jl. 2:25).
- "Congregarei todas as nações... e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo" (Jl. 3:2).

Deus dá nomes aos exércitos sobre os quais Ele está falando. Eles são as duas costas a oeste de Israel, as nações portuárias vizinhas: Filístia, junto com Tiro e Sidom – duas das maiores cidades da Fenícia, na região atual do Líbano. Com seus portos e experiência em navegação, a Filístia e a Fenícia levaram inúmeros judeus e então velejaram para mercados escravos em terras distantes como a Grécia.

É para essas nações que Deus entrega uma de Suas mais famosas mensagens do livro de Joel: "Preparai a guerra... Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte" (Jl. 3:9-10).

Tanto a Filístia quanto a Fenícia sofreram durante as invasões dos assírios nos anos 700 a.C., dos babilônios nos anos 500 a.C., dos persas nos anos 500 – 300 a.C. e dos gregos, liderados por Alexandre, o Grande em 332 a.C.. Além disso, um terremoto destruiu uma parte de Sidom no Mar Mediterrâneo em 146 a.C.. Os filisteus perderam gradualmente sua identidade nacional e foram assimilados a culturas vizinhas.

Esta é a promessa mais famosa do livro de Joel, mais tarde citada pelo apóstolo Pedro em seu sermão que começou a Igreja Cristã: "E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões" (Jl. 2:28).

Nesse ponto da história dos judeus, Deus derramou Seu Espírito somente em algumas situações especiais e sobre pessoas selecionadas, como profetas, sacerdotes, e reis. Mas quando o Espírito Santo enche os seguidores de Jesus que estão reunidos em uma casa em Jerusalém durante o festival do Pentecostes, eles consideram isso um ponto de transição na história. Eles saem com a mensagem para os peregrinos judeus que tinham vindo de terras distantes para as festividades: a profecia de Joel tinha se tornado verdade (At. 2). O Espírito Santo agora está disponível para todos.

Mais de 3000 judeus acreditaram no que viram, convencidos por milagres que acompanharam a mensagem. E a Igreja cristã nasceu.

AMÓS

Reduzidos a mendigos. Com seus filhos assistindo, uma mãe do Oriente Médio implora por dinheiro em 1899. Amós reclama que os ricos de Israel fazem os pobres passarem fome, impondo impostos injustos, traindo-os nos negócios e os levando a uma profunda miséria.

O PROFETA DOS POBRES

Talvez fosse necessário ser um deles para conhecê-los. Talvez seja por isso que Deus abre mão dos profetas profissionais e chama um humilde

fazendeiro para proferir o que se torna uma mensagem tão forte e majestosa que os defensores dos direitos civis ainda hoje citam este homem.

Seu nome é Amós. Ele é fazendeiro e pastor de ovelhas em um vilarejo remoto, a mais da metade de um dia de caminhada no sul de Jerusalém. Geralmente, os profetas ministram em seus próprios países. Mas Deus ordena que Amós cruze a fronteira, em direção à nação judaica do norte, Israel. Lá, na capital da cidade, Samaria, ele entrega uma série de profecias que ensinam uma inacreditável lição de teologia.

Os arruaceiros e agitadores, os ricos, e os aristocratas judeus têm uma plenitude de razões para acreditar que Deus está sorrindo para eles. Afinal, eles estão aproveitando a paz e a prosperidade. Muitos anciãos, incluindo os judeus, consideram bênçãos como essas, presentes celestiais. O próprio Deus prometeu que se os judeus vivessem de uma forma que O agradasse, "tudo iria bem com eles e com seus descendentes para sempre!" (Dt. 5:29).

Essa prosperidade em particular, entretanto, não tem nada a ver com a bênção de Deus. Ao invés disso, Amós diz, tem tudo a ver com pessoas ricas explorando os pobres, traindo seus clientes, e subornando juízes.

Amós diz que essa corrupção vai acabar, de uma forma ou outra.

Se o povo não acabar com isso, Amós alerta, Deus acabará. O Senhor dará oportunidades iguais a todos.

Invasores podem fazer isso de forma bem efetiva. Poucas décadas depois, quando os soldados assírios reúnem os judeus cativos e marcham cerca de 1600 quilômetros para o exílio, os antigos príncipes pareciam pessoas comuns com argolas nos narizes.

TEMA:

Deus irá punir a nação judaica do Norte, Israel, por uma longa lista de pecados – especialmente por explorar o pobre e vender a justiça aos maiores subornadores.

AUTOR:

Amós entregou essas profecias. Ele descreve seu trabalho: "Eu não sou profeta, nem filho de profeta, mas boiadeiro, e cultivador de sicômoros" (Amós 7:14). Seu pomar produz doces figos.

O estilo eloquente da escrita de Amós sugere que ele era bem educado. Ou talvez ele tenha tido alguma ajuda de um escriba profissional – assim como fez Jeremias, que ditava suas profecias. Alguns estudiosos dizem que o fim otimista do livro – os últimos cinco versos – parecem como um apêndice deslocado que foi adicionado mais tarde. Mas sem aqueles versos de esperança, Amós seria o único profeta na Bíblia que pregaria nada além de maldição para os judeus. Todos os outros incluíram a promessa que Deus restauraria a nação dos judeus.

DATA:

Amós ministrou a partir da metade dos anos 700 a.C.. Ele veio antes de todos os profetas escritores, cujas datas são conhecidas. Ele oferece muitas pistas sobre quando ele ministrou.

- Uzias é rei de Judá (reinou por volta de 783-742 a.C.).

- Jeroboão II é rei de Israel (por volta de 786-746). O tempo de paz e prosperidade (para os ricos) que é refletido em Amós sugere a década final do reinado de Jeroboão, talvez nos anos 760 a.C.

- "Dois anos antes do terremoto" (Amós 1:1). Arqueologistas encontraram recentemente evidências nas ruínas das cidades de um terremoto na região durante o meio dos anos 700 a.C..

- "Farei que o sol se ponha ao meio dia" (Amós 8:9), talvez uma referência ao eclipse solar de 763 a.C..

LOCAL:

Amós vive em Judá, no vilarejo de Tecoa. Ele fica a quase 19 quilômetros ao sul da capital de Judá, Jerusalém. Ele levou sua profecia para a estrada para a nação judaica do norte, Israel, com sua capital na Samaria.

SETE pecadores

> *"Assim diz YHVH: Por três impiedades de Damasco não revogarei, senão pela quarta: Porque serravam com serrotes de dentes de ferro as grávidas em Gileade"*
>
> AMÓS 1:3, BTX

O fazendeiro Amós deixa seu sicômoro e seu gado – supostamente sob os cuidados de alguém. E segue em direção ao norte. Ele passa por Jerusalém e por seu país, Judá. Três dias e 80 quilômetros longe de casa, ele chega a Samaria, a capital da nação judaica do norte, Israel.

Lá, ele diz ao povo as mensagens recebidas de Deus em uma visão. A princípio, as mensagens devem soar reconfortantes. Isso porque Amós anuncia que Deus vai reduzir a enorme maldição em sete dos vizinhos mais próximos de Israel. Cada profecia contra essas nações – às vezes representadas por sua cidade principal – começa com o mesmo alerta fatal: "Pelos muitos crimes de [nome da nação inserido], eu os punirei."

- **Damasco,** capital de Arã, atual Síria. Os arameus cometeram crimes de guerra. "Porque trilhou Gileade com trilhos de ferro pontudos" (Am. 1:3).

- **Gaza,** principal cidade dos filisteus, região da Faixa de Gaza da Palestina. Eles deportaram vilarejos judeus inteiros e venderam muitos cidadãos para a escravidão.

- **Tiro,** principal cidade porto da Fenícia, atualmente Líbano. Receberam a mesma punição que os filisteus. Além de um tratado de paz rompido.

- **Edom,** atualmente sul da Jordânia. Descendentes do irmão de Jacó, Esaú, por isso parentes dos judeus, os edomitas lutaram com os judeus e não mostraram misericórdia a eles.

- **Amon,** atualmente norte da Jordânia. Os amonitas cometeram genocídio contra os judeus, chegando a abrir mulheres grávidas em ataques sem misericórdia.

- **Moabe,** atualmente o centro da Jordânia. Os moabitas profanaram um cadáver, queimando os ossos do rei de Edom. Alguns antigos ensinavam que a cremação destituía o espírito da pessoa do descanso que ele poderia ter com um enterro.

- **Judá,** a nação judaica do sul. Eles desobedeceram a lei de Deus.

Cada uma dessas nações é devastada pela guerra – pelos assírios, babilônios ou exércitos regionais. Na época em que Alexandre, o Grande e seus gregos chegaram nos anos 300 a.C., todas essas sete nações tinham

acabado. Até mesmo os judeus, controlados pelos persas, permaneciam como uma comunidade sem rei.

UM GRANDE pecador

> *"Assim diz YHVH: Por três transgressões de Israel não revogarei senão pela quarta: Porque vendem o justo por prata, e o necessitado por umas sandálias."*
>
> AMÓS 2:6, BTX

Sete – o número das nações às quais Amós se dirigiu – é muitas vezes o número da perfeição na Bíblia. É o número que simboliza um trabalho completamente finalizado. Deus descansou da criação. E Ele disse ao seu povo para terminar a cada semana também com um descanso. Mas Amós não para com as sete nações pecadoras. Na verdade, ele só está começando.

Amós separa um total de 18 versículos para essas sete nações. Mas logo a seguir, Israel, sozinha, recebe cem versículos a mais.

A maior reclamação do profeta é a injustiça social. Amós reclama sobre a opressão do pobre (2:6-7); a imoralidade sexual (2:7); a corrupção (3:10; 8:5); a injustiça nas cortes judiciais (5:7, 12); o egoísmo (6:1-6); e a adoração a ídolos (7:9).

Por toda a Bíblia – Antigo e Novo Testamentos – há uma coisa que Deus diz repetidamente sobre o que seu povo deveria fazer: ajudar os necessitados. Na sociedade antiga sem a organização de programas sociais, órfãos, viúvas e imigrantes estão especialmente vulneráveis. É por isso que os autores da Bíblia descrevem Deus dessa forma: "Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa" (Dt. 10:17-18).

Esse é o modelo que Israel deve seguir. Ao invés disso:

• “Vendem por prata o justo, e por um par de sandálias o pobre” (Am. 2:6). Talvez seja um exagero, mas o fato é que os ricos estão cobrando a menor das dívidas a ponto de vender os próprios devedores. Deve algum dinheiro e não pode pagar? Tome uma posição com os escravos – o rendimento da venda vai para a pessoa que você deve.

• “Pisam sobre a cabeça dos necessitados como pisam no pó da terra, e negam justiça ao oprimido” (Am. 2:7).

• “Inclinam-se ao lado de todo altar com roupas tomadas como penhor. No templo do seu deus bebem vinho recebido como multa” (Am. 2:8). Essas pessoas têm a ousadia de se acharem religiosas, mesmo que estejam roubando dos pobres.

• “Vocês têm ódio daqueles que defendem a justiça... Vocês maltratam as pessoas honestas, aceitam dinheiro para torcer a justiça e não respeitam os direitos dos pobres” (Am. 5:10, 12).

• “Vocês exploram os pobres e cobram impostos injustos das suas colheitas” (Am. 5:11). Essas são pessoas que cobravam impostos de viúvas que vendiam algumas poucas medidas de pão e então usavam o dinheiro para comprar uma viagem de barco para a Grécia.

Amós tem uma mensagem para desonestos como esses: “Prepare-se para encontrar-se com o seu Deus, ó Israel” (Am. 4:12, NVI).

O DIA do julgamento de Israel

“(...) E Israel certamente irá para o exílio, para longe da sua terra natal.”

AMÓS 7:17

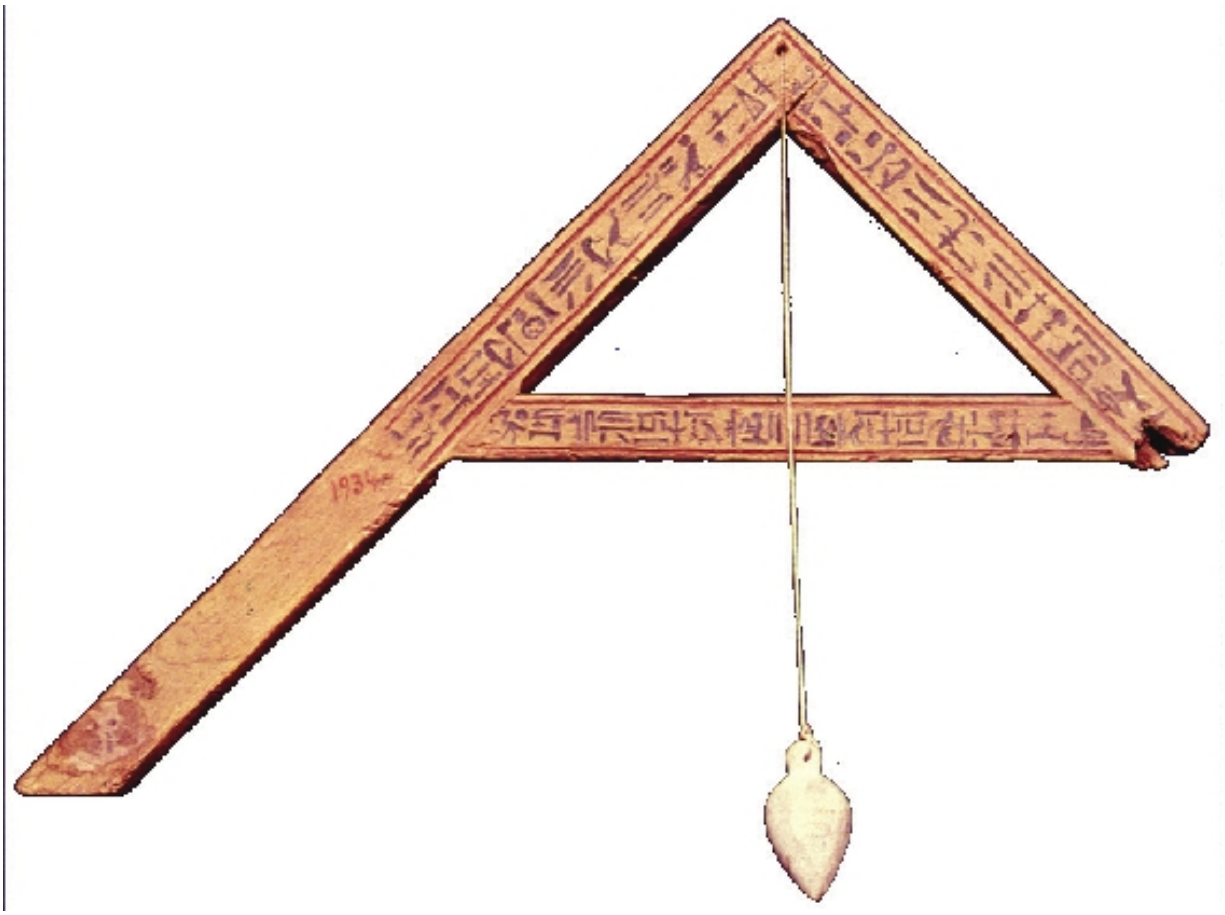
Para mostrar o tamanho da desonestidade de Israel, Deus apresenta sua ideia com um fio de prumo – uma ferramenta usada pelos construtores para que eles tenham certeza de que a parede está sendo levantada de forma reta. “Veja! Estou pondo um prumo no meio de Israel, o meu povo”, diz Deus.

Obviamente, ele encontra a nação deformada, porque logo acrescenta: “Não vou poupá-lo mais” (Am. 7:8).

Deus não chama a elite rica de Israel de “ricos”. Após tanto pecado, Deus não é tão educado. Ao invés disso, ele diz: “Ouçam isto, mulheres da cidade de Samaria, que estão satisfeitas e gordas como as vacas de Basã! Vocês maltratam os necessitados, exploram os pobres e ficam sempre pedindo aos maridos que lhes tragam mais vinho para beber” (Am. 4:1).

Na linguagem original, Amós está falando sobre uma criação de gado superior – mimada nos pastos férteis de Basã, onde hoje se encontra o Jordão.

“Eu, o Senhor, juro pelo meu santo nome que virá o tempo em que vocês serão arrastadas para fora da cidade com anzóis, como se fossem peixes; nenhuma de vocês escapará. Vocês sairão em fila pelas brechas das muralhas e serão jogadas na direção do monte Hermom” (Am. 4:2-3).



Curvo como uma parede torta. Construtores egípcios usavam este prumo há cerca de 3000 anos. Com uma corda longa, eles colocavam uma pedra ao lado da parede que estavam construindo. Se a corda permanecesse na mesma distância da parede por toda sua altura, a parede estaria reta. Em uma visão, Amós vê Deus construindo uma parede e usando um prumo. Deus determina que Israel está torta. Então ele decide fazer com Israel o que um construtor faria com um parede torta: derrubá-la e fazê-la de novo.

O ano é 722 a.C.. Israel decide corajosamente parar de pagar os impostos anuais obrigatórios para o império assírio. Então, o rei da Assíria Salmaneser, traz uma força de invasão para coletar as taxas – e tudo mais que tiver valor.

Depois de cercar a cidade capital Samaria – e cortar os suprimentos deles por três anos – os soldados assírios forçam os cidadãos famintos a se renderem. Salmaneser não quer negociar com essa nação rebelde novamente.

Então ele deporta todos os principais cidadãos. Israel e as 10 tribos judaicas que uma vez formaram essa nação são espalhadas.

A NAÇÃO ressurreta

> *"E farei voltar todos os cativos do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas e as habitarão (...)"*
>
> AMÓS 9:14, BTX

O livro termina com essa promessa otimista. Mas ela pode parecer impressionante para aqueles que conhecem a História. Isto por causa das "Tribos Perdidas de Israel". Elas ainda estão perdidas. As 10 tribos judaicas do norte não voltam para casa de acordo com a Bíblia.

Os assírios povoam novamente a terra natal do norte de Jerusalém com pioneiros estrangeiros que se casam com a população de judeus deixada para trás. Eles produzem uma raça que os judeus do sul passam a desprezar: os samaritanos. Muitos judeus chegam a pensar que os samaritanos são mestiços raciais e espirituais, com sangue misturado e uma religião mista que reconhece somente os primeiros cinco livros na Bíblia – e mesmo assim em uma versão editada.

Deus promete "levantar o tabernáculo caído de Davi" (Am. 9:11). Essa promessa não inclui necessariamente a restauração da nação do norte. Israel se afastou da união dos judeus e da dinastia de Davi cerca de 200 anos antes.

Judá, na terra do sul, é a tribo que continua coroando os descendentes de Davi. Isso terminou em 586 a.C., quando a Babilônia fez com eles o que a Assíria fez com Israel em 722 a.C.. A diferença é que os judeus exilados do sul foram libertos cerca de 50 anos depois. Muitos retornaram para casa para reconstruir seu país.

Alguns estudiosos judeus dizem que a promessa de Amós sobre a restauração da dinastia de Davi se refere a mais do que somente a repatriação dos judeus depois que os persas invadiram a Babilônia e libertaram os

prisioneiros políticos. Eles dizem que isso indica um tempo ideal no futuro, quando o Messias reinará sobre Israel.

Muitos estudiosos cristãos também dizem que a promessa se refere ao Messias – e a Sua segunda vinda. Eles descrevem a Igreja como a nova Israel. E dizem que "todas as nações" se refere ao Reino do Messias: "Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome... e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei" (Am. 9:12, 15).

Algumas profecias bíblicas trabalham nessas duas linhas de uma só vez – na geração do profeta e no futuro distante. Pode ser que Deus quisesse ver ambos nessa promessa: a restauração de Israel nos tempos antigos e a restauração do mundo ainda por vir.

OBADIAS

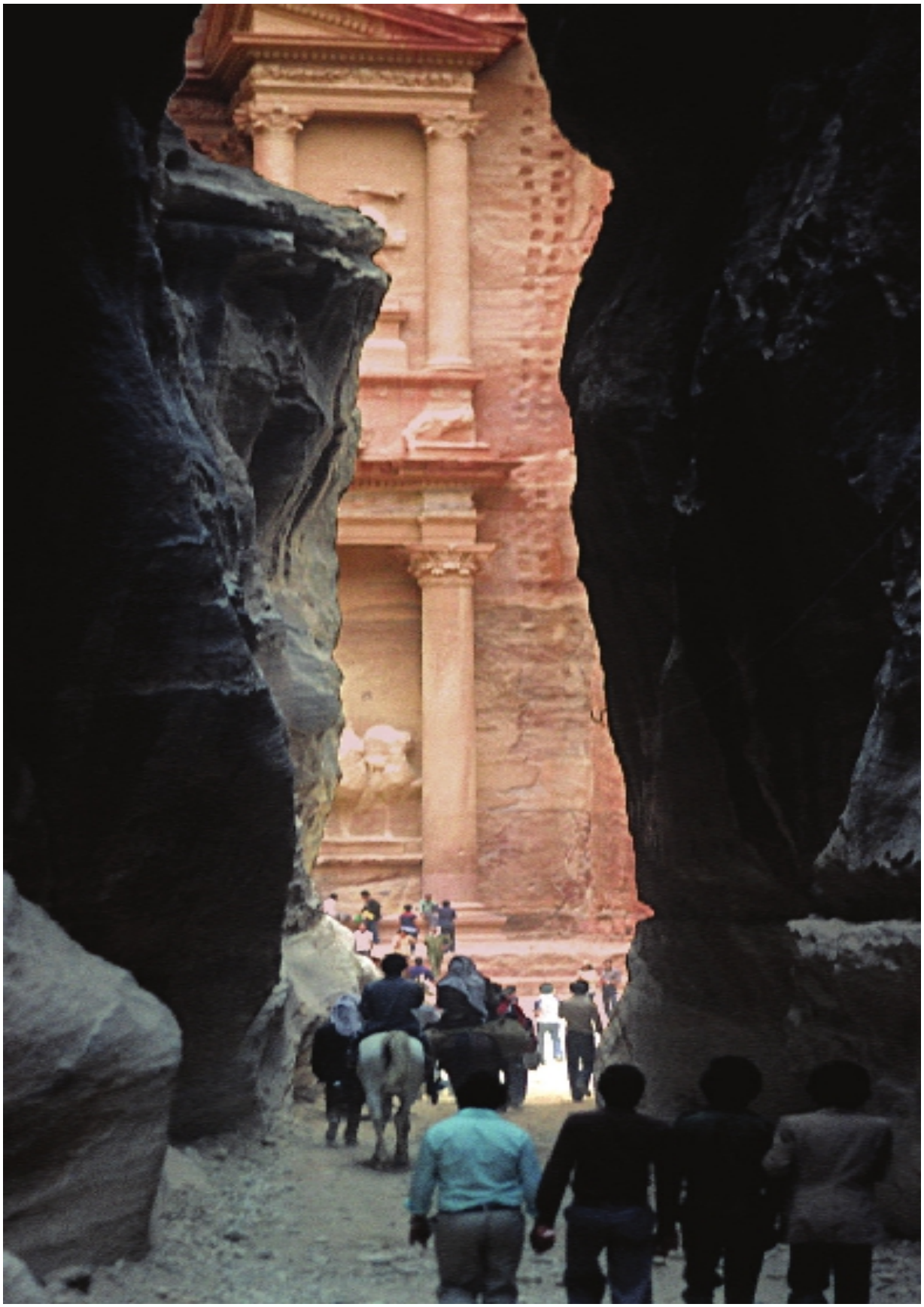
UM GOSTO DO SEU PRÓPRIO REMÉDIO

O menor livro do Antigo Testamento, Obadias usa somente 21versículos para entregar sua mensagem de maldição. Bem menor que um livro, é apenas uma redação de 291 palavras, no original em hebraico.

E, para variar, os judeus não são o povo que será amaldiçoado. Eles já enfrentaram a sua maldição.

Os invasores varrem a cidade natal dos judeus saqueando a capital, Jerusalém. O profeta Obadias não se deu ao trabalho de identificar quem são os invasores – ou sobre qual nação dos judeus ele está se referindo: Israel ao norte, ou Judá ao sul. Um grande número de especialistas, entretanto, supõe que Obadias está falando sobre a invasão da babilônia a Judá em 586 a.C..

Se essa suposição estiver correta, os invasores vieram do norte, da região atual do Iraque. Mas independente de quem eram esses invasores, os refugiados de guerra judeus fugiram para a sua vizinha mais próxima ao sul: Edom.



A cidade da pedra vermelha. Uma passagem estreita e fácil de ser defendida em meio a grandes penhascos leva à Petra – antiga capital de Edom, uma cidade esculpida em penhascos de rochas vermelhas. Edom significa "vermelho", e Petra significa "pedra". O profeta Obadias alerta que a alta fortaleza de pedras de Edom não os protegerá da punição que Deus está enviando para eles. Hoje Petra é uma cidade fantasma, visitada por turistas.

Edom é uma nação irmã. Israel descendeu da família de Jacó. Edom descendeu da família do irmão mais velho de Jacó, Esaú. Como irmãs, às vezes, essas duas nações trabalhavam juntas como aliadas. Mas, muito frequentemente, elas brigavam.

Edom não deu a Moisés e aos israelitas de Êxodo a permissão para passar por sua terra no caminho para Israel. Mais do que lutar com seus irmãos, os israelitas deram uma grande volta em direção ao sul ao redor de Edom, eventualmente entrando em Israel pelo lado leste do rio Jordão.

O primeiro rei de Israel, Saul, lutou com Edom. Davi conquistou a nação, e os judeus coletaram impostos deles por gerações. Mas, no final das contas, Edom se libertou.

Quando os refugiados de guerra judeus cruzaram a fronteira para o território de Edom, os edomitas não estenderam um tapete vermelho de boas-vindas. Pelo contrário; eles mataram alguns judeus. E eles prenderam outros e os entregaram aos invasores.

Então, eles saquearam as cidades dizimadas e se alegraram com a má sorte de Israel. Obadias alerta que antes que Deus acabe com Edom, não sobrará mais ninguém para se gabar.

Pintura de Petra. O templo de Petra, esculpido em rocha sólida e capturado em pintura em 1839.

Ao sul do Mar Morto, montanhas pedregosas de mais de 1500 metros de altura proviam uma barreira natural para o povo de Edom. Algumas dessas mais fortes fortalezas eram construídas nessas montanhas porque a área era fácil de ser defendida e difícil de ser atacada.

TEMA:

Deus vai dar o troco à nação de Edom por prender e matar os judeus refugiados que estavam fugindo dos invasores.

AUTOR:

Obadias é o profeta que comunica esta breve mensagem. Porque seu nome significa “servo de Deus”, alguns especialistas na Bíblia especulam que Obadias não era o nome do autor, mas uma característica dele. Apoiando essa teoria está o fato de que o pai de Obadias não é mencionado. Tipicamente, personagens importantes da Bíblia são identificados por seus

nomes e o nome de seu pai. Obadias, entretanto, era um nome comum nos tempos bíblicos. Outro Obadias é mencionado em 1 Reis 18:3.

DATA:

Obadias provavelmente entregou essa mensagem em um período de 30 anos: depois que a Babilônia invadiu Judá, a nação judaica do sul, em 586 a.C.. No entanto, isso não é certo, porque Obadias não identifica os invasores que ele menciona. Muitos estudiosos dizem que essa é a invasão da Babilônia – um acontecimento importante para os judeus, pois apaga a nação soberana do mapa.

LOCAL:

Obadias foca na nação de Edom, ao sul do Mar Vermelho, onde hoje está o Jordão.

Isso dava a eles uma falsa sensação de segurança.

"Você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes", diz Obadias a eles. "Você que diz a si mesmo: 'Quem pode me derrubar?'" (Ob. 1:3).

O profeta responde essa questão para eles, citando Deus: "Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei" (Ob. 1:4).

O crime de Edom: a inospitalidade junto com o holocausto. Uma força de invasão – provavelmente o exército babilônio em 586 a.C. – ataca Judá, dispersando os judeus que fogem para salvar suas vidas. Alguns correm para Edom, uma viagem de quatro dias ao sul de Jerusalém.

Um dos costumes mais importantes nos tempos antigos era mostrar hospitalidade aos estrangeiros em sua terra. Para Deus, isso é lei. Ele disse aos judeus: "Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito" (Êx. 23:9).

Nos tempos bíblicos, bem antes dos programas de bem-estar social, as pessoas em risco são os órfãos, as viúvas, e os estrangeiros – forasteiros que poderiam ser viajantes ou imigrantes. Então Deus ordena que Seu povo ajude essas pessoas indefesas.

Mas ao invés de ajudar os judeus refugiados, Edom:

- se alegra com a falta de sorte de Israel;
- prende alguns dos refugiados e os entrega aos invasores;
- mata alguns dos refugiados; e
- saqueia as ruínas das cidades judaicas destruídas, levando tudo o que quer.

Deus promete: "Como tu fizeste, assim se fará contigo" (Ob. 1:15). Esse é o outro lado da moeda. "Façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam", Jesus disse. "Pois esta é a Lei e os Profetas" (Mt. 7:12).

REFAZENDO o Oriente Médio

> *"Ai de Esaú destruído! Foi expropriado ao máximo, seus mais escondidos tesouros foram saqueados."*
>
> OBADIAS 1:6, BTX

Como outros profetas da Bíblia, Obadias finaliza com boas notícias para os judeus. Seus inimigos irão cair. E o povo de Israel retornará do exílio para reconstruir sua nação.

No que parece uma doce vingança, os invasores que provavelmente foram os mesmos que dizimaram a terra natal dos judeus, fizeram o mesmo com Edom. Isso acontece cerca de 33 anos depois da queda de Jerusalém. Um rei babilônio chamado Nabonido, em 533 a.C., acaba com Edom. Acrescendo à ironia, os refugiados de Edom fogem para a terra natal dos judeus. Eles levantam uma base em Hebrom, cerca de 32 quilômetros ao sul de Jerusalém.

Dessa vez, eles são chamados de Idumeus. Ainda mais doce, um governador judeu chamado João Hircano, em 120 a.C., derrota os idumeus e força-os a se converter ao islamismo ou morrer.

Herodes, o Grande, nascido cerca de 50 anos depois, vem de uma família de idumeus convertidos. Cortejando os conquistadores romanos que chegam, ele é escolhido rei dos judeus.

Não muito soberano, ele responde à Roma. Ele também não tem descendência judaica.

A nação edomita evapora da história depois que Roma impede um levante judeu em 70 d.C. – destruindo cidades por toda a região, incluindo Jerusalém. Um a um, os vizinhos de Israel também evaporam. Esses incluem ambos aqueles nomeados por Obadias: Fenícia, Líbano atual, junto com a Filístia, a oeste de Israel e da Faixa de Gaza da Palestina atualmente.

Obadias termina com o que parece ser um mundo utópico: "E o Senhor será o Rei" (Ob. 1:21). Muitos estudiosos judeus dizem que essa é uma referência à vida após a vinda do Messias. E muitos cristãos dizem que é o reino da vida eterna, após a segunda vinda de Jesus.

Mar Mediterrâneo
FENÍCIA
Mar da Galileia
ISRAEL
Rio Jordão
Jerusalém
JUDÁ
FILÍSTIA
Hebrom
Mar Morto
Abraão
Isaque
Jacó
Esaú
EDOM
Petra
Esaú se desloca para Edom

Nações irmãs. As nações judaicas de Israel e Judá descendem de Abraão, Isaque e Jacó – movidas para Edom, atual região do Jordão. Gerações depois, Edom e os judeus se tornam inimigos amargos. Deus promete apagar Edom do mapa, junto com os outros vizinhos inimigos de Israel.

JONAS

Isca de peixe. Jogado para fora do barco para acalmar um Deus irado, Jonas se vê engolido por um grande peixe. Mas ele sobrevive dentro do peixe por três dias. Julgando isto como uma fábula, alguns estudiosos sobre a Bíblia dizem que a história de Jonas pode ser um faz-de-conta. Eles sugerem que esta é como a história de Jesus com o Bom Samaritano – uma parábola com uma mensagem importante. Outros insistem que é verdade.

A PROFECIA QUE NÃO SE CUMPRE

Há somente uma profecia neste livro. E ela se revela errada: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída" (Jonas 3:4).

Não aconteceu.

Essa não é a única coisa estranha sobre o livro de Jonas. De todos os 16 profetas da Bíblia que dão nomes a livros da Bíblia, Jonas é o único que se rebela contra Deus. E ele faz isso duas vezes.

- **Rebelião 1.** Ordenado a entregar uma mensagem de maldição a Nínive, Jonas entra em um barco que vai para a direção oposta. Mas ser jogado do barco em uma tempestade e ser engolido por um grande peixe o convence a fazer o que Deus disse para ele.

- **Rebelião 2.** Depois de Nínive se arrepender e Deus ter misericórdia da cidade, Jonas faz beicinho. Ele fica constrangido, pois sua profecia não se torna verdade. E ele fica com raiva porque Deus não mata os 120 mil cidadãos de Nínive mesmo assim.

Tudo isso faz com que Jonas pareça um indivíduo de baixo nível social – menor que a barriga de uma baleia. Jonas realmente não precisava que seu biógrafo acentuasse o lado negativo. Mas o autor o faz.

Em quatro breves capítulos, quase tudo e todos obedecem a Deus. A única exceção é Jonas, o santo profeta de Deus.

O vento e o mar obedecem, desatando uma tempestade para atingir o barco de Jonas.

Os marinheiros obedecem, concordando em jogar Jonas para fora do barco. O grande peixe obedece, engolindo Jonas e o cuspindo depois. O rei pagão, um dos imperadores mais cruéis, obedece, ordenando que seu povo se arrependa. E os cidadãos de Nínive obedecem, pedindo perdão a Deus por seus pecados.

Todos estão com Deus, exceto Jonas, o profeta.

TEMA:

Deus perdoa o pior dos pecadores quando ele genuinamente se arrepende – mesmo os assírios, famosos por suas táticas terroristas.

AUTOR:

A história é sobre Jonas, filho de Amitai. Mas não é escrita na primeira pessoa. Então, é possível que alguém mais tenha contado a história de Jonas por ele. "Jonas, filho de Amitai" é mencionado em outro lugar na Bíblia. Ele é um profeta do pequeno vilarejo da Galileia, Gate-Hefer (2 Reis 14:25), próximo de Nazaré, ao norte de Israel.

DATA:

Jonas ministrou durante o reinado de Jeroboão II em Israel (por volta de 793 – 753 a.C.). Ele previu corretamente que Jeroboão iria conseguir de volta o território perdido no leste do rio Jordão, onde hoje se encontra a Jordânia. O reinado de Jeroboão terminou cerca de 30 anos antes que os invasores assírios varressem Israel do mapa político e exilassem os sobreviventes judeus.

LOCAL:

A história de Jonas começa na nação judaica do norte. Ela continua no Mar Mediterrâneo com um curto e tempestuoso cruzeiro. E termina depois de uma caminhada de mil quilômetros até Nínive, capital do império assírio. As ruínas de Nínive estão próximas, atualmente, da cidade iraquiana de Mosul, ao norte.

PROCURANDO POR TÁRSIS

Ao invés de ir para Nínive como Deus tinha ordenado, Jonas subiu em um navio para Társis. O problema é que ninguém hoje sabe onde Társis ficava.

O nome está associado à (ao):

Escavação e refinamento de metal. "Trazem prata batida de Társis" (Jr. 10:9). "Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda a casta de riquezas; com prata, ferro, estanho e chumbo, negociavam em tuas feiras" (Ez. 27:12).

Comércio marítimo de uma ilha distante. "Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes" (Sl. 72:10).

Estudiosos sobre a Bíblia sugerem quatro candidatas para Társis – cada um dos quais com duas descrições.

• **Tartessos.** A principal candidata. Essa cidade no sudoeste da Espanha era famosa por seus metais e comércio. Os fenícios, região atual do Líbano –

provavelmente os marinheiros que transportaram Paulo – mantinham um porto lá. Se Jonas quisesse escapar de Nínive, esse seria o mais longe que ele poderia ir em seus dias. Herótodo, um escritor de história grega dos anos 400 a.C., aponta essa cidade como Társis.

• **Cartago.** Essa cidade portuária na Tunísia, país do norte da África, parecia a principal candidata quando os estudiosos judeus traduziram suas escrituras sagradas do hebraico para o grego. A Bíblia grega, chamada de Septuaginta, usava "Cártago" ao invés de "Társis", quando traduziram Ezequiel 27:12.

• **Sardenha.** Uma inscrição fenícia dos anos 800 a.C. sugere que Társis esteja nessa ilha. Alguns especialistas sobre a Bíblia apontam para Nora, agora uma ruína próxima ao porto do sul.

• **Mar Mediterrâneo.** Muitos estudiosos da Bíblia dizem que a palavra em hebraico para Társis tem um significado mais amplo: mar aberto. Nesse caso, Jonas simplesmente tomou um barco em direção ao mar. Um navio indo para qualquer lugar do Mediterrâneo o teria levado para Nínive.

JONAS RECEBE uma lição de direção

> *"Levanta-te e vai à Nínive, a grande metrópole (...) mas Jonas se levantou para fugir da presença de YHVH para Társis."*
> JONAS 1:2-3, BTX

Todos os profetas da Bíblia, com exceção de Jonas, trabalharam na comunidade dos judeus. Mesmo a mensagem de maldição de um capítulo de Obadias para o país de Edom tinha um ângulo judeu: Deus os pune por tratar mal os judeus. Jonas é a exceção. Ele é o único profeta que Deus escolhe para uma missão que nada tinha a ver com os judeus.

Deus ordena que Jonas vá a Nínive, capital da Assíria.

Há uma boa razão para que Jonas não queira ir. Essa razão se chama instinto de sobrevivência.

Os assírios eram, talvez, o império mais maligno que o mundo já viu. Seu conceito de arte adequadas para serem enquadradas e penduradas nas paredes do palácio, incluíam imagens de judeus mortos esculpidas em pedra imobilizadas em postes tão grossos quanto cercas (veja foto na página 114). Pedir a um judeu para ir a Nínive e entregar uma ameaça de morte seria como mandar um rabino para Berlim no começo dos anos 40 para dizer a Hitler que ele estava em maus lençóis.

Aparentemente, Jonas considera essa uma missão suicida.

Ele deve ter imaginado que não tinha nada a perder ao visitar o lado oposto do planeta. Então ele vai à cidade portuária de Jope, agora afundada pelas cidades gêmeas de Tel Aviv e Jaffa. Lá, ele toma um navio com direção a Társis. Não existe uma certeza sobre onde Társis ficava, mas uma das teorias mais plausíveis e persistentes a coloca em Tartessos, no sudoeste da Espanha. Isso é próximo do fim do mundo nos tempos bíblicos – próxima parada em direção ao oeste: um pântano onde hoje é Washington.

Marinheiros fenícios, região atual do Líbano, faziam negócios enérgicos com os mercadores espanhóis. Mas nessa viagem, uma tempestade os atinge no caminho. Séculos depois, ventos muito fortes atingiriam o barco do apóstolo Paulo, cerca de 960 quilômetros da margem. A tempestade levaria o barco de Paulo a outros 960 quilômetros antes de encalhar perto da Itália.

Os marinheiros do navio de Jonas jogaram a carga para fora do barco. Desfazer-se do peso permite que o navio deslize melhor no mar. Eles também tentaram remar e pilotar o navio para a margem, sem sucesso. Eles entenderam que os deuses estavam por detrás daquela intensa tempestade, então jogaram a sorte para descobrir quem a bordo tinha ofendido um deus. A sorte era provavelmente como jogar uma moeda para ter uma resposta como sim ou não. A última jogada indicou Jonas. Ele admitiu sua culpa e disse que a tempestade iria parar se eles o jogassem no mar. No final das contas, como última alternativa, eles fizeram isso.

PEGO por um peixe

> *"E preparou YHVH um grande peixe que tragasse Jonas. E esteve Jonas no ventre do peixe três dias e três noites."*
>
> JONAS 1:17, BTX

Essa parte da história é uma das razões para estudiosos da Bíblia dizerem que o livro de Jonas é ficção – uma curta parábola com uma moral, como algumas das histórias que Jesus contou.

Há lendas urbanas sobre baleeiros abrindo sua caça e encontrando uma pessoa viva lá dentro. Mas esses são somente contos. E isso inclui a história de 1986 que aparece no prestigiado jornal *New York Times*, de Joseph Pulitzer. A história, ilustrada com o desenho de um homem dentro de uma baleia com a boca aberta, diz que um baleeiro britânico, chamado James Bartley, passou um dia e meio dentro de uma baleia antes que a equipe pegasse o animal e libertasse Bartley. Embora Bartley dissesse que estava no *Star of East*, seu nome não estava na lista da equipe. E a esposa do capitão disse mais tarde que o Sr. Bartley nunca tinha velejado com seu marido.

A Bíblia não diz que uma baleia engoliu Jonas.

A Bíblia descreve a criatura somente como um peixe grande. Os judeus dos dias de Jonas não eram navegantes marítimos. Eles tinham medo do mar – eram pastores, que preferiam a grama embaixo dos seus pés. Então Jonas não teria reconhecido uma baleia se ele tivesse visto uma. Especialmente durante o que parecia um furacão.

Mesmo se o profeta tivesse visto algo durante sua viagem pela garganta da criatura, não teria sido mais que língua e amígdalas. Alguns estudiosos, duvidando que Jonas pudesse ter sobrevivido três dias na acidez do estômago do peixe, sugerem que ele permaneceu na cavidade oral, como uma pequena cartilagem que eventualmente é cuspida.

Estranhamente, enquanto ainda estava dentro do peixe, Jonas agradece a Deus por tê-lo salvo: "As águas vieram sobre mim e me sufocaram... Tu,

porém, me salvaste da morte, ó Senhor, meu Deus!" (Jn. 2:5-6).

Um livro que diz "Me Perdoa"

A cada outono, o povo judeu lê o livro de Jonas durante o culto da tarde em seu dia anual de arrependimento, o Yom Kippur (Dia da Expiação).

O fato aqui não é se identificar com o personagem principal, um profeta judeu. Ao invés disso, o povo é encorajado a imitar os ancestrais do Iraque – o povo de Nínive – ao expressar a tristeza por seus pecados.

Uma poesia como essa não é o que esperaríamos de alguém sentado dentro de uma parte de uma criatura marítima. Nós esperaríamos algo mais parecido com um grito mortal. Outro motivo de outros estudiosos dizerem que essa história tem poucos fatos de uma tímida realidade. Outros estudiosos ainda argumentam que Jonas, descansando na boca da baleia, pode ter visto que a tempestade tinha acabado e ele não estava morto – e que a criatura o estava deixando na superfície.

Depois da oração de Jonas, ao comando de Deus, o peixe o cospe na praia. O peixe que tinha capturado o homem o devolve.

VIAJANDO por Nínive

> *"E os homens de Nínive creram em Elohim, e proclamaram jejum e se cobriram de cilício, desde o maior até o menor deles."*
>
> JONAS 3:5, BTX

Diferente da maioria dos outros profetas da Bíblia, a mensagem de Jonas superou os obstáculos. Os assírios fazem o que os judeus raramente fazem – acreditam na mensagem e se arrependem.

Alguns historiadores dizem que eles tinham bons motivos para acreditar que o fim estava próximo. Se esse Jonas é o mesmo profeta mencionado em 2 Reis, então ele provavelmente chegou em Nínive no meio dos anos 700. Aquele foi um tempo difícil para a Assíria. Eles estavam enfrentando revoltas, tinham perdido algumas batalhas e estavam experimentando uma seca persistente. No meio de tudo isso, o eclipse total do sol de 763 a.C. provavelmente desencadeou a preocupação.

Vendo o arrependimento de Nínive, Deus poupa a cidade. Isso mostra que Deus é flexível o suficiente para mudar seu plano e favorecer um povo mudado.

Jonas, por outro lado, não era flexível o suficiente para superar essa noção pré-concebida que as profecias sempre deveriam se cumprir. Moisés disse: "Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do Senhor" (Dt. 18:22).

Maldição atrasada. Alocada junto à margem do Rio Tigre, Nínive estava protegida por mais de 12 quilômetros de muros. A capital da Assíria era "uma cidade muito grande, de três dias de caminho" (Jn. 3:3). Depois de Jonas alertar o povo da maldição que se aproximava, eles se

arrependeram e escaparam da destruição. Mas uma geração depois, em 612 a.C., os babilônios saquearam a cidade.

Isso devia ser verdade durante o tempo de Êxodo, mas não se encaixava na história de Jonas. E talvez Moisés não tivesse a intenção de encaixar Deus nesse molde particular em todo o tempo

Na história dos profetas de Israel, Jonas obtém um raro sucesso. Ele volta o povo para Deus e salva 120 mil vidas. Mesmo com esse sucesso raro e improvável para um profeta, ele, na verdade, se considera um fracassado. Se Deus não iria matar os 120 mil ninivitas, Jonas diz que quer que Deus o mate.

O livro termina com Deus insistindo que Ele tem todo o direito de poupar toda a cidade. E 120 mil são muitas pessoas. Coloque-os ombro a ombro e eles fariam uma fila de mais de 70 quilômetros.

Especialistas sobre a Bíblia debatem o tema da história de Jonas. Possibilidades:

- O amor de Deus não é restrito aos judeus.
- Deus deseja perdoar e não punir. Sua justiça é equilibrada por Sua misericordiosa graça.
- Tudo e todos se rendem a Deus: ventos e ondas, pagãos e profetas.

FATO OU FICÇÃO?

Alguns estudiosos da Bíblia não creem na história do peixe de Jonas. Eles dizem que ela é mais uma parábola – uma história de faz de conta com uma mensagem espiritual – do que um fragmento de uma história real da vida de alguém.

Aqui estão os poucos argumentos, junto com contrapontos de estudiosos da Bíblia que discordam deles.

Aqui estão os poucos argumentos, junto com contrapontos de estudiosos da Bíblia que discordam deles.

- **Ela parece uma parábola.** É de imediato cativante, curta e com um final abrupto que deixa o leitor pensativo. **Contraponto**: Jonas era uma pessoa real na história, mencionada em 2 Reis 14:25.

- **Ela não parece uma profecia. É apenas uma história curta, com uma profecia de apenas uma frase que não se torna realidade. Contraponto:** Há muitas histórias curtas em outros livros de profecia da Bíblia, especialmente em Daniel e Jeremias.

- **Como alguém poderia sobreviver dentro de um peixe por três dias? Contraponto:** Um Deus que criou o universo não poderia tratar de um assunto comparativamente menor como esse? Além disso, Jesus parecia acreditar na história de Jonas: "Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra" (Mt. 12:40).

- **Muitos relatos que sobreviveram de Nínive não mencionam nada sobre a visita de Jonas ou um avivamento espiritual. Contraponto:** Continue procurando. Muitos estudiosos dizem que os escritores da Bíblia inventaram os hititas – até que relatos hititas começaram a aparecer no final dos anos 1800 e seu arquivo real apareceu em 1906.

MIQUEIAS

PRIMEIRO A MALDIÇÃO, DEPOIS A SALVAÇÃO

Profetas de cidades pequenas parecem ter uma conexão especial com os pobres – e palavras severas para os ricos que exploram os pobres.

Como Amós, que ministrou poucos anos antes dele, Miqueias vem de um vilarejo pequeno. E como Amós, ele tem como alvo as pessoas que abusam do poder e dos privilégios:

- os ricos que ficam cada vez mais ricos por extorsão e violência;
- mercadores com balanças desreguladas, que pesam a seu favor;
- juízes que vendem sentenças por subornos;
- profetas e sacerdotes que dizem qualquer coisa que o povo pagará para ouvir; e
- governantes que fazem o que for necessário para viver no luxo e preservar seus poderes.

Mas Miqueias não para com a elite da sociedade. Ele vai em direção a suas vítimas também. Esses judeus menos privilegiados poderiam fazer seus clamores a Deus, pedindo ajuda a Ele. Ao invés disso, eles vão aos ídolos. Muitos parecem sentir que podem satisfazer a Deus tratando-O como um dos

muitos deuses aos quais eles adoram – oferecendo os sacrifícios necessários, mas vivendo à maneira que os agrada.

Transformando espadas em enxadas. Com um acolchoado de tecido em seu ombro, um fazendeiro do Oriente Médio carrega sua pesada enxada de madeira. Ela é revestida com um enchimento de metal – chamado de "lâmina de arado" – para cortar no solo. Miqueias promete paz aos judeus – um dia em que os soldados "converterão as suas espadas em pás" (Mq. 4:3).

Miqueias os coloca em seus lugares: “Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.” (Mq. 6:8).

Ainda assim, grande parte da população e seus líderes não fazem nada disso. Então Miqueias os alerta sobre as consequências. Os invasores irão destruir as duas nações judaicas e exilarão os cidadãos.

Mas logo depois da maldição, vem a salvação. Deus irá trazer os judeus para casa para que eles reconstruam sua nação.

Miqueias não quer que os judeus percam a visão da esperança que há de vir.

Talvez seja porque ele tece a salvação em sua mensagem, combinando todos os três ciclos de notícias ruins com ciclos de boas notícias:

Ciclo um: maldição (1:1-2:11), salvação (2:12-13).

Ciclo dois: maldição (capítulo 3), salvação (4:1-5:15).

Ciclo três: maldição (6:1-7:7), salvação (7:8-20).

O dia da maldição está chegando para os judeus dos dias de Miqueias. Eles pagarão por seus pecados. Mas a geração a seguir poderá esperar a graça de Deus: um novo e fresco começo, e um futuro cheio de esperança.

TEMA:

Por pecados de injustiça e idolatria, Deus permitirá que os invasores venham a demolir ambas as nações de Israel: Israel ao norte e Judá, ao sul. Os sobreviventes serão exilados. Mas no tempo certo, Deus irá levar os judeus para casa para reconstruírem sua naçã

AUTOR:

Miqueias, um profeta de cidade pequena, é a fonte dessas mensagens. Miqueias pode tê-las escrito ou alguém as relatou por ele. Muitos estudiosos dizem que outro autor acrescentou um material mais de um século depois. Uma razão para eles dizerem isso é porque Miqueias viveu nos anos 700 a.C., ainda que ele tenha dito ao povo de Jerusalém: "Agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia" (Miqueias 4:10). Não é comum mencionar a Babilônia – especialmente porque a Babilônia não tirou o título de "superpotência mundial" da Assíria por um século. O exílio que Miqueias menciona acontece em 586 a.C..

DATA:

Miqueias diz que seu ministério abrange os reinados de três reis de Judá: Jotão, Acaz e Ezequias. Os reinados cobrem 55 anos, de cerca de 742 a 687 a.C..

LOCAL:

Miqueias viveu em Moresete, um pequeno vilarejo, cerca de um dia de caminhada a 32 quilômetros ao sul de Jerusalém.idade iraquiana de Mosul, ao norte.

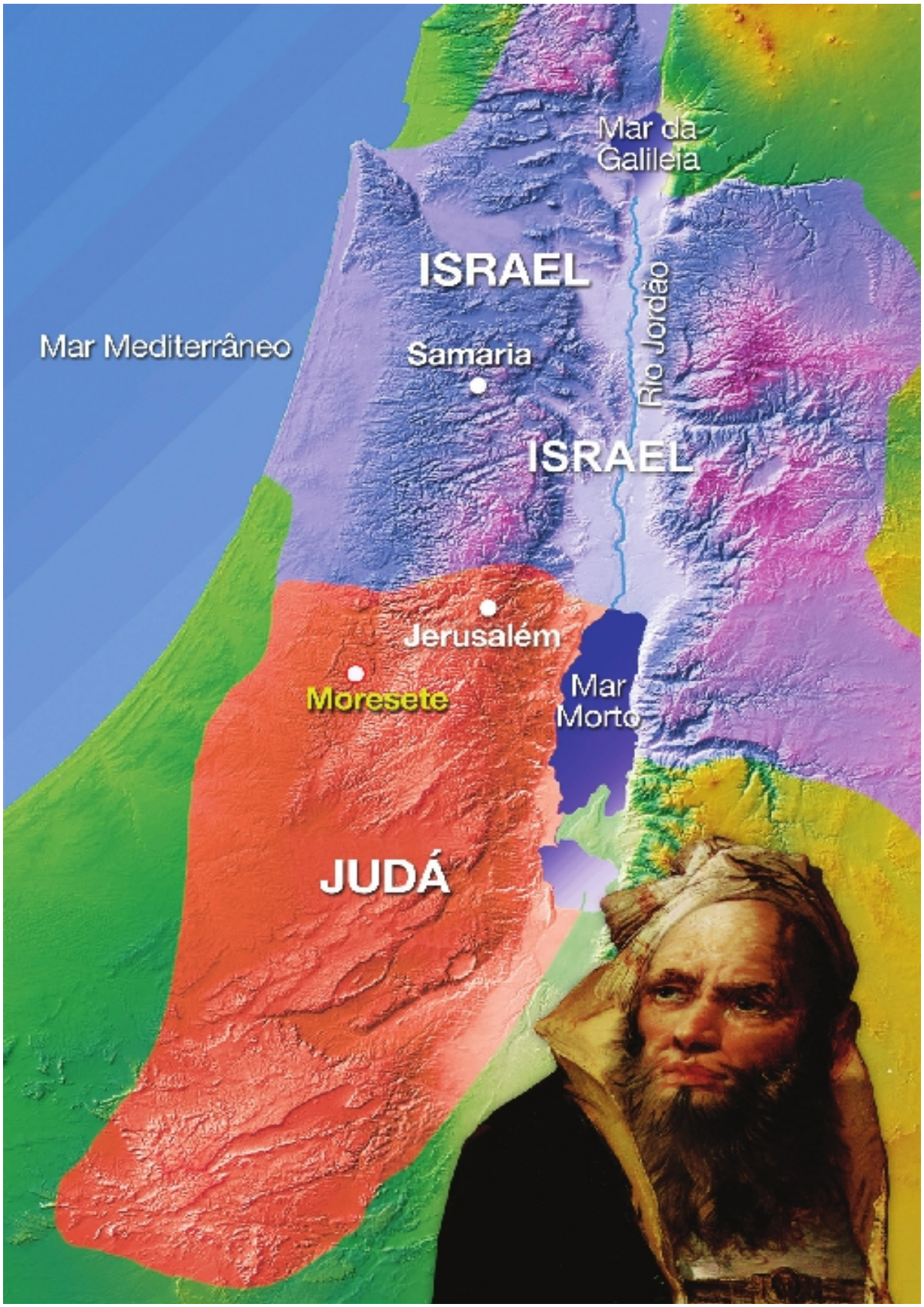
MÁS NOTÍCIAS para os judeus

> *"Rapa-te e faze calvez em tua cabeça por teus filhos muito amados! Ensancha tua calvez como a do abutre, porque seu destino é o desterro, deixando-te a ti atrás."*
>
> MIQUEIAS 1:16, BTX

Miqueias tem uma mensagem de condenação e ele a comunica. Embora ele viva na nação judaica do sul, Judá, há maldição suficiente também para Israel, ao norte.

A queixa de Deus contra o povo de ambas as nações é que eles estão quebrando o primeiro e mais importante dos Dez Mandamentos – as dez leis nas quais todas as outras leis dos judeus se apoiam. Eles estavam adorando a ídolos.

A sede da idolatria não era outra senão as capitais de ambas nações judaicas: Samaria ao norte e Jerusalém ao sul. Ironicamente, Jerusalém deveria ser a cidade santa – a cidade de Deus. Em uma das canções que os judeus cantam, eles louvam a Jerusalém como "Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o Santuário, a morada de 'Elyón. 'Elohim está no meio dela, não será abalada (...)." (Sl. 46:4-5, BTX).


Mar da
Galileia
ISRAEL
Rio Jordão
Mar Mediterrâneo
Samaria
ISRAEL
Jerusalém
Moresete
Mar
Morto
JUDÁ

O profeta da cidade pequena com grandes notícias. Do pequeno vilarejo de Moresete, Miqueias entrega as trágicas notícias aos líderes das duas nações judaicas: os reinos deles irão cair.

Em contrapartida, isso não é bem verdade – pelo menos não até muitos judeus entenderem a promessa.

Alguns judeus nos dias de Miqueias contam com a invencibilidade de Jerusalém para protegê-los de seus pecados.

Eles creem que podem fazer o que quiserem e Deus continuará protegendo seu terreno, independente do que fosse.

É surpreendente para muitos que Deus se importe mais com Seu povo do que com Sua cidade. Deus desistiria de Sua casa na terra, conforme muitos judeus acreditavam ser Jerusalém, se isso fosse necessário para ganhar de volta o Seu povo.

Não é somente possível que Jerusalém seja destruída. Ela será destruída. Esse é o alerta de Miqueias para ambas as capitais judaicas – Jerusalém e Samaria.

Estranhamente, a destruição chegará justamente da forma que os judeus esperam proteção: "Deus a ajudará", eles cantavam sobre Jerusalém, em muitas das canções de louvor à cidade. "Os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu." (Sl. 46:5-6).

Mas não dessa vez.

Para Jerusalém e Samaria, "Porque eis que o Senhor está para sair do seu lugar (...) E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão" (Mq. 1:3-4). Mas não é uma nação estrangeira no caos. É a nação dos judeus.

Deus promete transformar ambas as cidades – e os países que elas representam – em um monte de ruínas. Em Jerusalém, "se tornará em

montões de pedras, e o monte desta casa como os altos de um bosque" (Mq. 3:12). A casa de Deus na terra se tornará um caminho de ervas daninhas.

MÁS NOTÍCIAS para o alto e poderoso

> *"Ai daqueles que planejam maldades e tramam iniquidade em suas camas! Que ao clarear a manhã as executam com o poder que têm em sua mão."*
>
> MIQUEIAS 2:1, BTX

Como Amós, Miqueias parece especialmente preocupado com a injustiça. Com alertas severos de julgamento adiante, Miqueias descarrega as queixas de Deus em muitos grupos da elite da sociedade dos judeus.

- **O rico ganancioso.** "Cobiçam campos, e os arrebatam; cobiçam casas e se apropriam delas. Oprimem ao varão e à sua família, ao homem, e ao seu por direito ancestral." (Mq. 2:2, BTX).

- **Líderes políticos exploradores.** "Que lhes arrancais até a pele e a carne de seus ossos; que o cortais como carne para a panela" (Mq. 3:2-3, BTX).

- **Profetas profetizando a partir da intuição própria.** "(...) Anunciam paz, mas declaram uma guerra santa a quem não lhes enche a boca" (Mq. 3:5, BTX).

- **Sacerdotes buscando lucro.** "Seus sacerdotes doutrinam pela paga" (Mq. 3:11, BTX).

Essas pessoas deveriam ser líderes da comunidade que buscam o bem do povo ao qual eles servem. Ao invés disso, eles servem a si mesmos com os bens do povo – pegando o que eles queriam.

Eles não eram diferentes dos invasores. Eles cobiçam. Eles tramam. Eles atacam. E eles fazem o que for preciso para conseguir o que acham que merecem. Miqueias alerta que Deus está prestes a dar o que eles merecem.

Os pequenos reinos que eles construíram para si mesmos estão prestes a ser confiscados. E ao invés de cantar seus próprios louvores, eles cantarão uma nova canção: "Nós estamos inteiramente desolados!" (Mq. 2:4).

Miqueias vive para ver ambos os países serem invadidos.

Os assírios dizimam a Samaria em 722 a.C., exilando muitos sobreviventes judeus – que aparentemente nunca retornariam.

Depois, em 701 a.C., os assírios invadem a nação do sul, Judá. Liderados pelo rei Senaqueribe, os invasores falham em capturar Jerusalém. Mas eles devastam a zona rural, destruindo 46 cidades judaicas antes de cercar Jerusalém. O rei judeu Ezequias responde esvaziando o tesouro do palácio e tirando o ouro que revestia as portas do templo – dando tudo para Senaqueribe. No final das contas, os assírios partiram, mas somente depois que Deus mandou um anjo que matou 185 mil soldados no acampamento deles. Heródoto, um historiador grego, relatou que o exército de Senaqueribe foi parado por uma infestação de ratos – talvez carregando doenças como a peste bubônica – que matou muitos soldados.

Judá sobreviveu por mais um século. Mas em 586 a.C., os invasores babilônicos terminaram o que os assírios começaram. Os soldados babilônios derrubaram pedra por pedra de Jerusalém. Depois, exilaram a maioria dos judeus que sobreviveram ao cerco de dois anos e meio e ao ataque que veio depois de a Babilônia irromper pelos muros da cidade.

O MESSIAS de Belém

> *"Mas tu, Belém-Efrata, pequena para estar entre as famílias de Judá, de ti sairá para mim o que será o Caudilho em Israel, cuja origem é desde o princípio, desde os dias da eternidade. E Ele será nossa paz."*
> MIQUEIAS 5:2, 5, BTX

Como qualquer outro profeta da Bíblia pronunciando uma maldição para os judeus, Miqueias termina com uma mensagem positiva. Deus não deixará

os sobreviventes exilados em terras estrangeiras espalhados por todo o Oriente Médio, do Irã ao Egito.

Deus promete trazer o remanescente de Israel para casa para reconstruir a nação.

"Farei dos que tropeçam um remanescente, e dos dispersos, uma nação forte" (Mq. 4:7).

Ele também promete enviar um governante misterioso. Este governante não viria de um reinado proveniente da capital. Pelo contrário, ele nasceria no mesmo vilarejo do rei mais amado de Israel, Davi. O vilarejo é Belém, acerca de 10 quilômetros ao sul de Jerusalém.

A conexão entre Efrata e Belém é incerta. Talvez Efrata fosse um nome anterior para o vilarejo, ou tenha sido o nome da família dominante do local, ou a primeira família judaica a se estabelecer ali.

Muitos estudiosos judeus dos tempos antigos disseram que esses versos indicam o Messias a quem Deus prometeu enviar – um libertador da família de Davi que restauraria a glória de Israel. Um antigo comentário judeu sobre Miqueias, o Targum Jonathan, interpretou a previsão de Miqueias desta forma: "E você, oh Belém Efrata, que era muito pequena para ser contada entre os milhares da casa de Judá, de ti virá diante de Mim o Messias, para exercer domínio sobre Israel, Ele cujo nome foi mencionado do início, desde os dias da criação".

Os primeiros mestres cristãos confirmaram mais tarde que esses mestres judeus estavam certos. O Messias, Jesus, nasceu em Belém.

Quando os homens sábios que seguiram a estrela chegaram ao rei Herodes em uma missão para honrar o que eles pensavam ser o recém-nascido rei dos judeus, Herodes presumiu que eles estivessem falando sobre o Messias. Muitos judeus naquela época estavam cansados da ocupação romana, que durava um século. Então, eles estavam pedindo libertação a Deus e a esperavam a qualquer momento. Eles tinham o Messias em seu pensamento.

Quando Herodes perguntou a seus mestres onde o Messias iria nascer, eles responderam: “Em Belém da Judeia” (Mt. 2:5). Então eles citam outra fonte: Miqueias 5:2.

> **Oh, pequena cidade.** Belém está situada no alto de uma montanha. Uma mulher, no início dos anos 1900, pega água de um poço. Miqueias prediz que este pequeno vilarejo, antiga cidade natal do rei Davi, produzirá um dia outro grande governante. Setecentos anos depois, aqui, nasce Jesus.

NAUM

Verde e malvado. A maioria das áreas habitáveis entre o Irã e o Egito era controlada pelo Império Assírio, marcado de verde. Da capital, Nínive, onde hoje está o norte do Iraque, eles dominavam a maior parte das nações do Oriente Médio, forçando-as a pagarem impostos.

JONAS FINALMENTE TEM SEU DESEJO ATENDIDO

Já tinha se passado quase um século para que Jonas visse, mas seu desejo se tornou realidade. Nínive – a capital do brutal Império Assírio, – teve o que mereceu.

Deus enviou Jonas para alertar os cidadãos que Deus estava prestes a destruir a cidade.

Mas as pessoas se arrependeram. Então, Deus mudou seus planos para o povo, que havia mudado.

Ao invés de se sentir bem-sucedido por ter levado o povo para Deus, Jonas se sentiu um fracassado porque sua previsão não se tornou realidade.

"Agora, Senhor, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver", implorou Jonas (Jn. 4:3).

É assim que o livro termina – com Jonas chorando e Deus o lembrando de que Ele é Deus, e por isso tem a permissão de perdoar as pessoas que se arrependem.

Mas, um século depois, os tempos tinham mudado. Deus chamou Naum para entregar a mensagem de Jonas toda de novo: Nínive estava prestes a ruir. Não há indicações de que Deus tenha dito a Naum para entregar a mensagem pessoalmente, embora uma lenda diga que Naum viveu próximo à cidade. Mas o contexto do livro dá a entender que Naum viveu em Judá, pois essas pessoas pareciam ser seu público alvo. Naum escreveu para garantir-lhes que os assírios iriam receber a punição devida para os seus crimes: a morte.

Os assírios já tinham apagado Israel, nação judaica do norte, do mapa, exilando muitos dos cidadãos e reabitando o território com pioneiros estrangeiros. E eles intimidaram Judá em grande escala, destruindo 46 cidades fortificadas e forçando o rei a pagar altos impostos a cada ano. Naum provavelmente viveu o suficiente para ver suas previsões se tornarem realidade. Dentro de 50 anos de sua profecia, talvez bem menos, Nínive se transforma em uma cidade fantasma e uma fonte grátis de tijolos usados – tudo o que você puder levar.

> **Captado na escrita.** Relatos babilônicos como este – um dos muitos blocos da Crônica Babilônica – confirmam que muitas das previsões de Naum sobre a queda da Babilônia se tornam realidade. Escrito em caracteres cuneiforme, a crônica fala sobre o ataque dos babilônios à

capital da Assíria, uma enchente que derruba os muros da cidade, junto com o saque e o incêndio da cidade – tudo isto previsto por Naum.

TEMA:

Uma superpotência como o império assírio não se compara a Deus. Ele punirá os assírios por uma longa lista de pecados, incluindo crimes de guerra e idolatria.

AUTOR:

"Naum, o elcosita" (Naum 1:1). Ninguém parece saber onde ficava este vilarejo. Várias histórias o colocam na região norte de Israel, na Galileia, no sul de Israel, e mesmo na periferia de Nínive. Alguns mestres judeus que escreveram o Targum, uma antiga coleção de comentários e interpretações bíblicas, dizem que Elcos não era um lugar real. A palavra significa "Deus é muito duro". Então, os mestres creem que este é um símbolo daquilo que Deus estava para fazer com a Assíria.

DATA:

Pistas no livro sugerem que Naum entregou sua profecia em um espaço de 50 anos: entre 663 e 612 a.C.. Ele relata a queda da capital do Egito, Tebas, que acontece em 663 a.C. (Naum 3:8). E ele prevê a queda da capital da Assíria, Nínive, que acontece em 612 a.C..

LOCAL:

Naum tem como alvo Nínive, capital do império assírio. A cidade estava localizada perto de Mosul, no norte do Iraque. Entretanto, a mensagem de Naum parece direcionada somente a Judá, atual sul de Israel, a única nação judaica sobrevivente.

O esporte da Assíria. Protegido por seguranças, um rei da Assíria ataca em uma ação simples na arena – que está cheia como uma cova de leões. Os assírios, famosos por sua violência, aterrorizavam as nações vizinhas para que elas pagassem impostos ao império.

A ASSÍRIA está destruída

"Porém, acerca de ti, YHVH dará ordem para que não reste memória de teu nome. Destruirei os ídolos e as imagens fundidas (...) E o converterei em tua sepultura, porque és vil."
NAUM 1:14, BTX

Os assírios nem sempre foram os mais malvados do Oriente Médio, aqueles que você não ia querer conhecer. Mas nos dias de Naum eles certamente o foram.

Foram necessários quase 15 séculos para que eles chegassem a esse ponto. Mas, próximo aos anos 900 a.C. – duzentos anos antes de Naum, eles controlavam quase todo o mundo civilizado, do Irã atual até o Egito.

Fazendo justiça com a Assíria, a Bíblia faz um retrato desse império que alguns historiadores dizem ser muito desequilibrado. De um ponto de vista

secular, os assírios têm muito a seu favor. Eles criam o primeiro império internacional, abrindo a porta para o comércio, para as ideias artísticas e até mesmo para uma troca de ideias religiosas.

Mas de um ponto de vista espiritual, os autores da Bíblia os retratam como pessoas sem caráter. Naum resume a queixa de Deus sobre eles com uma única frase: "Quem não sofreu a sua crueldade sem limites?" (Na. 3:19).

Com as nações e reinos do tamanho de cidades por todo o Oriente Médio pagando contas, a Assíria edifica uma capital elegante. (Para uma pintura de Nínive, veja a página 258).

Somente o palácio cobria três grandes quarteirões da cidade. E a cidade-deserto – a quase 5 quilômetros quadrados de lagos, jardins, parques, casas e negócios – é cercada por um rio e um canal e é protegida por cerca de 13 quilômetros de muros.

Ainda assim, essas barreiras naturais bem como as construídas por homens não serão suficientes para protegê-la, alerta Naum. A elegância de Nínive, edificada com ossos e sangue, se tornará pó.

Muitas das profecias de Naum são confirmadas pela história.

- "O destruidor avança contra você, Nínive!" (Na. 2:1). Um exército marcha para a Assíria em 612 a.C.. Dentre eles estão os babilônios, por muito tempo oprimidos nas terras ao sul do Iraque junto com os Medos, do Irã e os Citas, do norte, próximo ao Mar Negro.

- "As comportas dos canais são abertas, e o palácio desaba (...) Nínive é como um açude antigo cujas águas estão vazando" (Na. 2:6, 8). A Crônica da Babilônia, o relato da antiga Babilônia sobre a batalha, diz que uma tempestade destruiu parte do muro, estendendo um tapete para os invasores.

- "Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Sua riqueza não tem fim; está repleta de objetos de valor!" (Na. 2:9). A Crônica da Babilônia confirma a grande riqueza despojada da cidade.

• “O fogo consumirá você” (Na. 3:15). Ruínas queimadas mostram que os invasores incendiaram a cidade.

• “Não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros” (Na. 2:13). Os invasores demoliram Nínive para que ela nunca pudesse ser reconstruída. Tempestades de terra a cobriram dentro de poucos séculos. Hoje ela é um monte coberto de capim – um barulho nas planícies. As pessoas a chamam de Tell Kuyunjik, “monte de muitas ovelhas”.

Não é bem como os guerreiros assírios queriam ser lembrados.

CRITICANDO os meninos maus

“E levantarei a tua saia por cima do teu rosto, e mostrarei a tua nudez às nações e aos reinos a tua vergonha.”
NAUM 3:5, BTX

Naum chama os guerreiros da Assíria de um bando de menininhas.

E ele faz isso durante o tempo patriarcal. Patriarca vem de uma palavra grega que significa “pai”. Ou seja, não é “mãe”. Era um mundo masculino. E a maioria das mulheres ficava em casa, o lugar o qual os homens diziam que elas pertenciam.

Era um insulto chamar um homem de mulher. E era pior ainda chamar um homem de uma mulher que vendia o seu corpo, que é exatamente o que Naum está dizendo.

“Tudo por causa do desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias, que escravizou nações com a sua prostituição e povos” (Na. 3:4).

Uma punição comum para a prostituição e o adultério era a humilhação pública, como deixar o ofensor nu.

Naum estava prometendo à Assíria um tratamento similar na frente de um público observador internacional.

Contagem das cabeças. Soldados assírios empilham as cabeças cortadas de suas vítimas. Cenas parecidas mostram os escribas contando as cabeças para o relato real.

TERRORISTAS a.C.

O terror era uma arma para a Assíria, talvez o império mais violento dos tempos antigos. Quanto mais os inimigos e aliados deles os temessem, menos confusão eles causariam. Os líderes assírios pensavam dessa forma.

Os assírios tinham orgulho de suas práticas terroristas. Na verdade, eles transformaram essa forma de arte terrível em uma arte capaz de ser emoldurada – que eles, orgulhosamente, entalharam nas paredes do palácio. Os desenhos incluíam cenas de guerra, tortura, e a empalação dos cativos em postes tão grandes quanto uma cerca.

Táticas de terror

- Balançar bebês pelo calcanhar e bater com a cabeça deles em uma parede de pedra.

- Desmembrar os soldados. O rei Assurnasirpal se vangloriava: "Eu capturei muitas tropas vivas; eu cortei de alguns os braços e mãos; eu cortei de outros os narizes, orelhas, extremidades. Arranquei os olhos de muitas tropas".

- Arrancar a cabeça do derrotado. O rei Salmaneser III se gabava por ter construído uma pirâmide de cabeças arrancadas na cidade que derrotou. O rei Assurnasirpal pendurava as cabeças nas árvores ao redor da cidade conquistada.

- Empilhar os corpos. O rei Senaqueribe, que destruiu 46 cidades judaicas, disse depois de encher um lugar com corpos inimigos: "Eu cortei os seus testículos, e arranquei suas particularidades como sementes de pepino".

- Dar os inimigos como comida para cachorro. O rei Assurnasirpal disse que ele picava os corpos dos inimigos para que pudesse dar de comer aos cachorros e porcos.

- Humilhar e torturar os líderes. Assurnasirpal também disse que colocou uma coleira de cachorro em um líder e o prendeu em um canil, na entrada leste de Nínive. Lá, os viajantes que passavam poderiam prestar suas homenagens ao líder do grupo.

Tirando a pele com vida. A arte do palácio de Nínive mostra soldados assírios tirando a pele dos cativos. O rei Assurnasirpal se gabava: "Eu tirei a pele de todos os nobres que se rebelaram contra mim e pendurei sua pele na parede".

HABACUQUE

ARGUMENTANDO QUE DEUS NÃO É JUSTO

O profeta Habacuque quer que Deus conserte os judeus – e não que os elimine do mapa.

Habacuque é um profeta que vivia em Judá, a nação do sul, aparentemente durante suas duas ou três últimas décadas. Ele está perturbado com todo o pecado que vê:

- violência;
- destruição;
- injustiça nos tribunais; e
- pessoas más em maior número que as boas.

O primeiro protestante. Martinho Lutero – pai da Reforma Protestante – prega na porta de uma igreja sua lista com 95 críticas à Igreja Católica Apostólica Romana. Os católicos ensinavam que as pessoas eram salvas

pela obediência à Igreja. Mas Lutero argumentou que a salvação vinha por meio da fé em Deus. Ele tirou essa ideia do apóstolo Paulo (Rm. 1:17), que tirou essa ideia do profeta Habacuque, que tirou essa ideia de Deus: "O justo viverá pela sua fidelidade" (Hc. 2:4).

Então ele ora a respeito disso. E ele fica frustrado quando Deus não faz nada para solucionar o problema. Então ele reclama: "Até quando, YHVH, pedirei ajuda e não ouvirás?" (Hc. 1:2, BTX).

Não por muito tempo. Essa é a resposta de Deus.

Ele diz que está mandando a cruel Babilônia para punir os judeus.

Habacuque não pode acreditar que Deus faria algo tão injusto. Os babilônios são piores que os judeus, ele argumenta.

Deus garante a Seu profeta que os babilônios eventualmente irão encarar seu próprio julgamento. Mas nesse meio tempo, Deus irá usá-los para punir os judeus.

Como Jó – que questionou a justiça de Deus muitos séculos antes por ter colocado tanto sofrimento sobre ele – Habacuque finalmente se recupera. Nem Jó ou Habacuque entendem o motivo de Deus fazer o que Ele faz. Mas ambos decidem confiar nele independente disso.

Em toda a Bíblia, não há declaração de fé em Deus que seja mais tocante, mais poderosa e ainda assim mais delicada que as últimas palavras de Habacuque – sua oração final, a qual ele transforma em música e canta para Deus.

TEMA:

Confiar em Deus nos tempos difíceis, mesmo quando parece que Deus é injusto ou duro, pois nada faz enquanto pessoas boas sofrem.

AUTOR:

"Advertência do profeta Habacuque" (Habacuque 1:1). Assim como a maioria dos profetas da Bíblia, os estudiosos sabem quase nada a respeito dele

DATA:

Estudiosos dizem que Habacuque provavelmente debateu com Deus em algum momento durante o quarto século entre 612 e 586 a.C.. Os babilônios se tornaram a superpotência mundial em 612 a.C., ao derrotarem o império assírio. Então, eles destruíram Jerusalém 26 anos depois, em 586 a.C.

LOCAL:

A nação judaica do sul, Judá. Habacuque viveu e ministrou aqui. Esse é o centro para a força de invasão que Deus está mandando.

Alguns especialistas imaginam o que o livro de Habacuque está fazendo na seção "profética" da biblioteca sagrada de Deus. Certamente, Habacuque é um profeta – um homem santo que passa a mensagem de Deus para o povo. Ele é apresentado dessa forma.

Mas nesse livro, ele não entrega mensagem nenhuma aos judeus. Suas palavras são somente uma conversa com Deus – uma oração.

O que faz dele único, e profético, é a resposta de Deus. O que faz dele ainda mais único é que Habacuque não gosta da resposta de Deus.

E ele diz isso – no mesmo estilo de confronto usado por Jó depois de perder repentinamente seus filhos para uma tempestade de vento, seu rebanho para agressores, e sua saúde para uma doença de pele: "Ele me esmagaria com uma tempestade e sem motivo multiplicaria minhas feridas" (Jó 9:17).

Habacuque pediu a Deus para entrar na história dos judeus e parar com o pecado que estava acontecendo. Deus responde ao dizer que está levantando o império da Babilônia para fazer exatamente isso.

Chocado, Habacuque não entende como Deus pode fazer tal coisa. Os babilônios não são melhores do que os malvados do império assírio que eles

derrotaram.

Deus sabe disso. E Ele lista alguns dos pecados deles:

- "Nunca se satisfaz; apanha para si todas as nações e ajunta para si todos os povos" (Hc. 2:5).
- Eles ficaram ricos "mediante extorsão" (Hc. 2:6).
- Eles cometeram "violência contra terras" (Hc. 2:17).

Em troca, Deus promete, os sobreviventes dentre o povo que os babilônios ferir se levantarão contra eles. A Babilônia irá cair.

FALANDO para uma parede pedra

> *"Ai daquele que diz à madeira: Desperta! E: Alça-te! À pedra muda. Pode ensinar? Ei-lo aqui, recoberto de ouro e prata, sem que nele haja espírito."*
>
> HABACUQUE 2:19, BTX

Adorar ídolos sem vida é outra queixa que Deus tem contra os babilônios. Em livros de outros profetas do tempo de Habacuque, essa também é uma das queixas mais sérias contra os judeus.

"De que vale uma imagem feita por um escultor? Ou um ídolo de metal que ensina mentiras? Pois aquele que o faz confia em sua própria criação, fazendo ídolos incapazes de falar. Ai daquele que diz à madeira: "Desperte! Ou à pedra sem vida: Acorde!"Poderá isso dar orientação? Está coberta de ouro e prata, mas não respira" (Hb. 2:18-19).

Ambos os reinos caem. A nação judaica é apagada do mapa político em 586 a.C. quando a Babilônia invade o que hoje é o Iraque.

E o império da Babilônia é apagado do mapa cerca de 50 anos depois, em 539 a.C., quando os persas invadem a atual região do Irã.

Ídolo da Babilônia. Um sacerdote (esquerda) adora Ishtar, rainha dos céus e principal deusa na galeria dos deuses da Babilônia. (Fotos menores) Ídolos de barro e metal da deusa eram produzidos em massa a partir de moldes.

O PROFETA cantor

"(...) Ainda que se acabem as ovelhas do redil e não restem vacas nos estábulos, contudo, eu me alegrarei em YHVH e me regozijarei no Deus da minha salvação."
Habacuque 3:17-18, BTX

HABACUQUE NA COVA DOS LEÕES

Daniel não foi o único profeta na cova dos leões. Habacuque se juntou a ele.

Isso de acordo com um livro de algumas bíblias cristãs: Bel e o dragão – um apêndice de 42 versos ao livro de Daniel. Ele é impresso em muitas bíblias católicas e ortodoxas.

"O profeta Habacuque estava na Judeia; ele fez uma sopa e partiu o pão" (Bel e o Dragão 1:33). Ele estava prestes a levar essa comida para alimentar os trabalhadores do campo.

Mas um anjo o transportou a mais de 1600 quilômetros para a cova dos leões na Babilônia, uma cidade cerca de 80 quilômetros a sul da Bagdá dos dias de hoje. Habacuque alimentou Daniel e voltou para casa.

Mesmo sendo tão difícil para Habacuque entender porque Deus enviaria os babilônios para punir os judeus, é ainda mais difícil para o povo entender a resposta de Habacuque.

Deus está mandando invasores maus para a terra de Habacuque. Eles destruirão cidades, matarão muitas pessoas, exilarão outras e levarão tudo o que quiserem. O próprio Habacuque pode ser morto ou exilado. Certamente, alguns de seus familiares e amigos morrerão.

Em uma oração tocante, ele imagina tudo isso. Ele se cerca pela devastação da guerra, perdendo quase tudo de valor. Ele não tem nada. Mesmo nesse momento, ele decide que não vai cometer o mesmo erro que os babilônios: confiar que a riqueza comprará a segurança (Hc. 2:9).

Habacuque vai colocar sua confiança em Deus, não importa o que aconteça.

Tudo o que Habacuque uma vez possuiu talvez seja retirado dele. Mas sua fé nunca esteve naquilo que ele tinha – posses como celeiros cheios de gado. Sua fé está no Deus que possui "as cabeças de gado aos milhares nas colinas" (Sl. 50:10).

É por isso que ele começa a cantar. O capítulo 3 não é somente uma oração, é uma canção de oração "cantada pelo profeta" (Hc. 3:1). A maior parte da profecia é escrita como poesia – e funcionaria como letras de uma canção, independente de ter notas musicais. Mas a oração de Habacuque era quase certa de ser cantada nos cultos de adoração.

Como os salmos, ela inclui muitas instruções para o líder de música.

Desde seu começo, essa oração tem sido cantada pelo povo de fé que crê que vale a pena cantá-la.

> **O comentário mais antigo de Habacuque.** Este comentário de Habacuque, de quatro pés e meio de comprimento, foi descoberto entre os Pergaminhos do Mar Morto – biblioteca sagrada da época de Jesus. O comentarista, escrevendo em alguma época antes do nascimento de Jesus, diz que Habacuque não é somente um livro sobre a história dos judeus; é sobre o presente também. Os babilônios, ele escreve, são somente uma versão anterior dos romanos, que podem esperar o mesmo destino da Babilônia. Roma caiu em 410 d.C. para invasores chamados de Godos, da região atual da Alemanha.

SOFONIAS

A ÚLTIMA CHANCE PARA SE ARREPENDER

Não é de se espantar que Sofonias seja o livro mais negligenciado da Bíblia – é aquele do qual muitos cristãos nunca ouviram falar.

Além de ser um dos menores livros da Bíblia – três capítulos, contados em 53 versículos – ele entrega uma mensagem que é difícil de gostarmos e dura de ser pregada. Então nós não devemos esperar ouvir muitos sermões com base em Sofonias.

Esta é a mensagem do profeta em uma frase: "Destruirei todas as coisas na face da terra'; palavra do Senhor. 'Destruirei tanto os homens quanto os animais; destruirei as aves do céu e os peixes do mar'" (Sf. 1:2-3).

Quem quer ouvir isso?

O profeta oferece uma cláusula de escape. Mas ela é fraca.

Ele diz que se as pessoas se arrependerem, "talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do Senhor" (Sf. 2:3).

Mas arrependidos ou não, o dia da destruição já está marcado no calendário.

Cada um dos profetas judeus que previram a maldição dos judeus termina sua mensagem com esperança – a restauração de Israel. Estranhamente –

somente depois do que parece ser uma catástrofe mortal – Sofonias faz o mesmo.

Ele cita Deus ao dizer: "Darei a eles louvor e honra em todas as terras onde foram envergonhados. Naquele tempo eu ajuntarei vocês; naquele tempo os trarei para casa. Eu lhes darei honra e louvor entre todos os povos da terra, quando eu restaurar a sua sorte diante dos seus próprios olhos" (Sf. 3:19-20).

Faça ou morra. Sofonias alerta o povo da última nação sobrevivente de Israel que o fim está próximo. Se eles não fizerem algo para acabar com o pecado em seu país, Deus irá fazer com que toda a nação pague o preço. Aos olhos de um Deus santo, o pecado é uma ofensa capital. A punição é a morte.

Isso desmente tudo aquilo que Sofonias disse.

Alguns mestres insistem que Sofonias estava exagerando – usando licença poética para descrever o fim do mundo judeu, não o fim do planeta Terra. Outros imaginam que ele estivesse fazendo um trabalho duplo, falando sobre os dois – o final da nação dos judeus em um futuro próximo e o final do planeta em futuro distante. Essa é uma outra razão pela qual as pessoas negligenciam esse livro. Ele é difícil de entender.

TEMA:

Deus está dando aos judeus uma última chance de se arrependerem. Se eles não aproveitarem, Deus irá destruir a nação deles. Mas depois da punição, Deus promete levantar uma nova geração de judeus devotos a Ele.

AUTOR:

"Palavra do Senhor, que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias" (Sofonias 1:1). Essa é a única vez que a árvore genealógica de uma família é traçada por quatro gerações. E muitos mestres dizem que isso acontece provavelmente para ligá-lo com um dos reis judeus mais amados: Ezequias. Se eles estão certos, Sofonias é um parente distante do atual rei, Josias.

Outros estudiosos discordam, pois:

- O autor na verdade não diz que o tataravô de Sofonias é Ezequias.
- Ezequias era um nome comum.

- Houve somente três gerações entre o rei Ezequias e seu tataraneto, Josias, o rei nos dias de Sofonias. Não quatro.

- Amarias não está listado na Bíblia como um dos filhos do rei Ezequias.

Outros profetas viveram nos tempos de Sofonias, incluindo Naum, o qual começou a ministrar antes da reforma de Josias, juntamente a Jeremias e Habacuque, que ministraram após a breve reforma de Josias.

DATA:

"Nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá" (Sofonias 1:1). Josias reinou de 640 a 609 a.C., tomando o trono aos oito anos de idade, depois do assassinato de seu pai. Muitos estudiosos dizem que a descrição de Sofonias para a nação judaica se encaixa bem com as condições entre 640-621 a.C.. Depois disso, o crescido Josias liderou a nação em um movimento de reforma espiritual – talvez em resposta à mensagem de Sofonias.

LOCAL:

A nação judaica do sul, Judá. Os assírios tinham derrotado e dispersado os judeus de Israel, a nação judaica do norte, há cerca de um século.

A CRIAÇÃO ao contrário

"Destruirei os homens e os animais, destruirei as aves dos céus e os peixes do mar."

SOFONIAS 1:3, BTX

Estudiosos examinaram a ordem da lista divina:

- pessoas

- animais

- pássaros
- peixes

O que é chocante nessa ordem é que ela é o exato oposto da ordem que Deus criou a vida.

- "Fervilhem as águas seres viventes (...)" (Gn. 1:20, BTX).
- "Aves que voem sobre a terra, debaixo da expansão dos céus (...)" (Gn. 1:20, BTX).
- "Produza a terra seres viventes segundo a sua espécie" (Gn. 1:24, BTX).
- "E criou *Elohim Alef-Tav* o Homem à sua imagem" (Gn. 1:27, BTX).

Em relação a uma criação completa como é agora – em um planeta cheio de vida – é assim que ficará com a destruição completa após o julgamento de Deus. Sem vida nenhuma.

Otimismo com problemas. Cercado por águas de enchente do crescente rio Mississippi, esta dona de casa manda sua mensagem para o céu. Sofonias alertou sobre um desastre vindouro tão destrutivo quanto aquele dos dias de Noé – varrendo toda a vida da terra.

SOFONIAS

ADEUS, mundo, adeus *"Destruirei os homens e os animais (...)."*

SOFONIAS 1:3, BTX

Extremo ao máximo, Sofonias amaldiçoa não somente a nação dos judeus. Ele amaldiçoa toda a vida do planeta. Mesmo os animais da terra, do mar, e do ar – como se eles tivessem feito alguma coisa de errado.

Estranhamente, Sofonias entrega essa mensagem durante o reinado de um dos poucos reis tementes a Deus.

Josias herda o trono aos oito anos de idade quando seu pai, o rei Amom, deixa os oficiais do palácio com tanta raiva a ponto deles o assassinarem. Aos 16 anos de idade, Josias começa a explorar a religião de seu ancestral, Davi. Essa é radicalmente uma nova direção para sua família, pois seu pai, assim como seu avô, Manassés, adorava a ídolos. Aos 20 anos de idade, Josias aplicou uma reforma religiosa, destruindo santuários pagãos. Aos 26 anos, ele renovou o templo de 300 anos de Salomão em Jerusalém, que estava negligenciado.

Alguns especialistas especulam que Sofonias entregou sua mensagem durante os primeiros anos de Josias, antes do avivamento começar em Jerusalém. Os pecados que Sofonias descreve certamente se encaixam em Judá durante aqueles anos:

- Seus líderes são como leões que rugem caçando suas vítimas.

- Seus juízes são como lobos raivosos à noite, que pela manhã não deixam rastros de suas presas.

- Seus profetas são mentirosos arrogantes buscando seu próprio lucro.

- Seus sacerdotes profanam o templo ao desobedecerem às instruções de Deus (Sf. 3:3-4).

Fica claro em Sofonias que os judeus pecaram, que o julgamento está vindo e que o profeta está clamando para que seu povo se arrependa. "Congregai-vos (...) antes que o decreto produza o seu efeito (...) Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira do Senhor" (Sf. 2:1-3).

O que não fica claro aqui é a extensão deste dia do julgamento. Sofonias, como a maioria dos outros profetas na Bíblia, usa a poesia para entregar sua mensagem. Então, às vezes é difícil de saber quais são literalmente as suas palavras. Alguns estudiosos dizem que uma rosa, mesmo que tenha outro nome, ainda é uma rosa, e a maldição mundial ainda é a maldição mundial.

Outros argumentam que Sofonias está usando uma técnica adotada por Jesus mais tarde – o exagero para a ênfase. Sofonias usa esse recurso para descrever a horrível queda de Judá que acontecerá dentro de uma geração, em 586 a.C.. Se a profecia de Sofonias ajuda a acender a reforma de Josias em 621 a.C., como muitos estudiosos sugerem que sim, então a Babilônia esmagaria Judá somente 35 anos depois.

Outros estudiosos ainda dizem que pode haver elementos tanto de um futuro próximo quanto de um futuro distante na mensagem de Sofonias.

Isaías fez esse tipo de coisa, concordam a maioria dos estudiosos, quando previu o nascimento de um filho em uma tentativa fútil de impedir que o rei Acaz unisse forças com a Assíria. "Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel" (Is.7:14). O recém-nascido era um sinal nos dias de Isaías. Mas os autores do Novo Testamento dizem que a profecia de Isaías também trabalhava em um segundo nível, indicando Cristo.

Jesus também fez isso quando falou "e então virá o fim" (Mt. 24:14). Muito do que ele disse foi cumprido quando Roma saqueou Jerusalém 40 anos mais tarde. Mas parte de sua profecia parece esperar um cumprimento futuro.

QUEM MORRE – A NAÇÃO DOS JUDEUS OU TODO MUNDO?

Sofonias está exagerando quando fala sobre o fim do mundo?

Alguns estudiosos dizem que ele quis dizer exatamente o que disse. Outros argumentam que ele está descrevendo poeticamente a queda vindoura de Judá. Aqui estão alguns dos pontos chave de ambos os argumentos, seguidos por contrapontos daqueles que discordam.

Todos morrem

• Sofonias diz dolorosa e repetidamente que Deus vai acabar com toda a vida no planeta. Contraponto: Isso é poesia e deveria ser lida dessa forma. Além disso, se todo mundo morresse, como Deus diria aos judeus: "Naquele tempo vos farei voltar, naquele tempo vos recolherei" (Sf. 3:20)? Quem ia voltar para casa?

• Sofonias dá nomes aos países ao norte, sul, leste e oeste de Judá – os quatro pontos cardeais. Contraponto: As poucas nações mencionadas são aquelas que diziam respeito a Judá, durante o reinado de Josias.

1. Filístia. A Assíria tinha exilado alguns judeus lá, e Josias os queria de volta.

2. Moabe e Amom. Localizados onde hoje se encontra a Jordânia, esses países tomaram as terras das tribos israelitas de Gade, Manassés e Rúben.

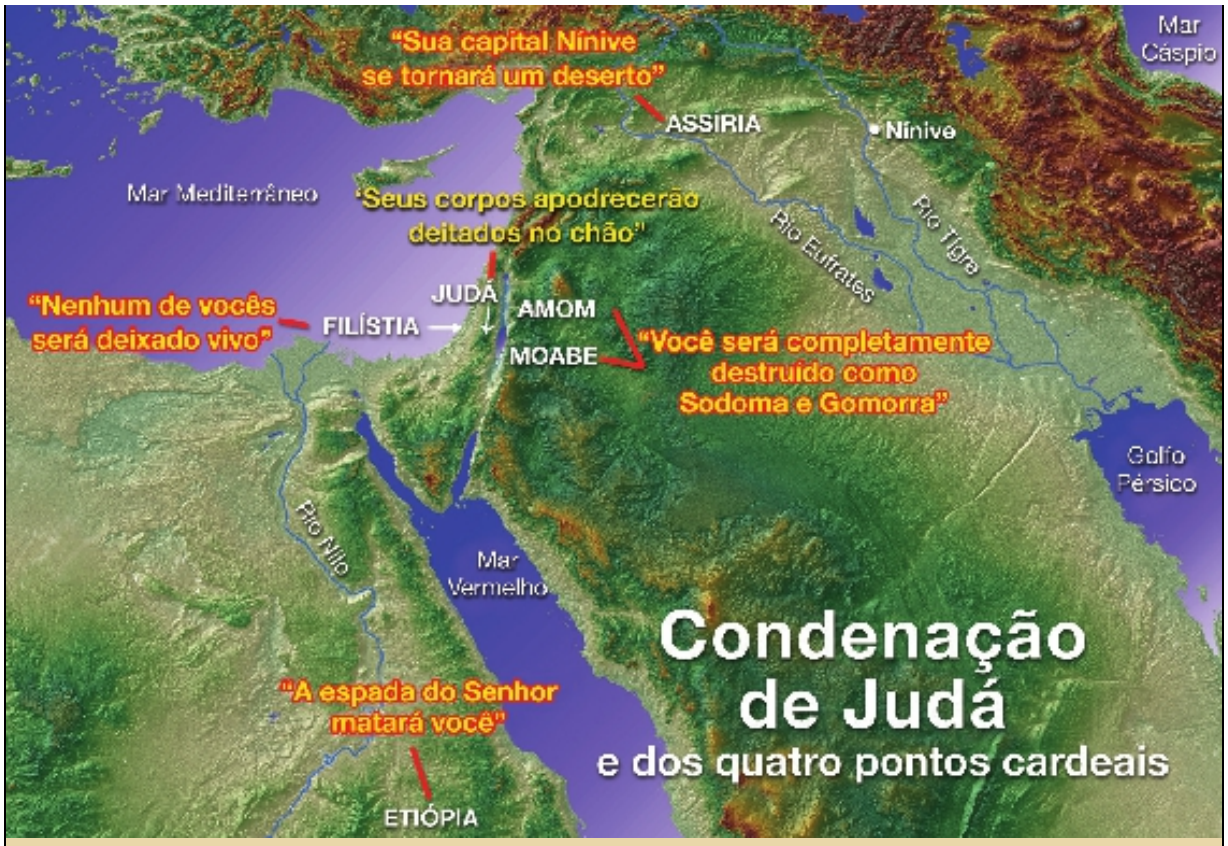
3. Etiópia. A derrota do Egito nesse país assinalou um possível final ao domínio da Assíria no Oriente Médio.

4. Assíria. O império controlava Judá.

Somente os judeus morrerão

• "O grande dia do Senhor está próximo" (Sf. 1:14). Judá sente isso poucas décadas depois. Mas o mundo ainda está aqui – 2600 anos depois. **Contraponto**: "Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe. 3:8-9).

• Sofonias prediz que depois da destruição, Deus levará para casa "os que foram espalhados" (Sf. 3:19). Então, ele está obviamente falando sobre o exílio vindouro para a Babilônia. **Contraponto**: Talvez ele esteja se referindo a mais do que um dia de julgamento em seu livro – um para os judeus em um futuro imediato e outro para todo mundo ao final da história da humanidade.



Maldição em quatro direções. Depois de alertar que Deus irá destruir Judá, Sofonias volta sua maldição para os vizinhos de Judá em todas as quatro direções: norte, sul, leste e oeste. Isso simboliza um desastre mundial, de acordo com alguns estudiosos. Outros discordam, dizendo que as previsões localizadas se tornaram verdade. Nínive ainda é uma pilha de pedras. As nações da Filístia, Amon, e Moabe acabaram. E Judá e a Etiópia foram ambas conquistadas dentro de poucas décadas.

O DIA após o julgamento

"(...). O Senhor, o Rei de Israel, está em seu meio; nunca mais você temerá perigo algum."

SOFONIAS 3:15

QUEM MORRE – A NAÇÃO DOS JUDEUS OU TODO MUNDO?

Depois do julgamento, vem o dia da restauração. Sofonias termina sua pequena profecia que parece ambígua – uma descrição de dois cenários de uma só vez.

Cena um. Ele está claramente falando sobre Deus levar os exilados judeus para casa para reconstruir sua nação: "'Eu ajuntarei os que choram pelas festas fixas, os que se afastaram de vocês, para que isso não mais pese como vergonha (...) Naquele tempo eu ajuntarei vocês; naquele tempo os trarei para casa. Eu lhes darei honra e louvor entre todos os povos da terra, quando eu restaurar a sua sorte diante dos seus próprios olhos', diz o Senhor" (Sf. 3:18-20).

Cena dois. Mas há mais que um retorno do exílio acontecendo aqui. Talvez ao olhar para um futuro distante, Sofonias antevê um mundo perfeito governado por um Deus de amor.

A descrição parece uma visão utópica de uma Nova Jerusalém ao final da história humana e ao começo de uma nova vida com Deus: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo (...) E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap. 21:3-4).

A versão similar de Sofonias da utopia: "O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante (...) O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum" (Sf. 3:13,15).

AGEU

Deus x fazendeiro. Em um trabalho penoso para as costas, uma mulher cultiva o solo em Israel com um alvião. Ageu entrega um alerta aos fazendeiros de seus dias: eles não deveriam esperar nada além de uma colheita pífia após a outra, até que o templo de Jerusalém fosse reconstruído.

COLOCANDO DEUS NA ESPERA – POR DEZOITO ANOS

O lugar mais santo de Israel na terra, o templo de Jerusalém, é uma pilha de rochas.

Invasores da Babilônia, atual Iraque, destruíram a maior parte da cidade em 586 a.C. e então deportaram os judeus para a Babilônia.

Aquele exílio durou por mais de 50 anos, até 539 a.C., quando os persas de onde agora está o Irã derrotaram a Babilônia e libertaram os prisioneiros políticos. O imperador persa, Ciro, respeitava a religião. E ele deu aos prisioneiros libertos sua bênção para que eles reconstruíssem seus templos. Ele disse isso em um documento de barro que sobreviveu de seu reinado, o Cilindro de Ciro (veja a foto na página 128). Nesse documento, ele pede que os prisioneiros libertos façam um favor para ele: orem por mim.

Cerca de cinquenta mil judeus voltaram na primeira leva de Israel. Eles rapidamente construíram uma fundação para o novo templo. Mas o trabalho parou quando um novo imperador chegou ao trono. Colonizadores não judeus na terra dos judeus reclamaram com o imperador sobre refazer o projeto. Eles disseram que os judeus tinham uma longa história de rebelião contra os impérios, primeiro os assírios, depois os babilônios, e talvez os persas seriam os próximos.

O imperador parou o trabalho. E pelos 18 anos seguintes, os judeus cuidaram de seus negócios, vivendo sem seu templo. Eles não pareceram apelar contra a decisão do imperador – nem mesmo depois de um novo imperador ter chegado, no décimo sétimo ano.

No outono do décimo oitavo ano, depois do que parece ter sido um ano terrível para a colheita, Ageu chama os judeus para terminar a reconstrução do templo. Somente depois Deus iria abençoar a terra novamente, alertou Ageu.

Nessa época, os judeus já estavam sem templo por 66 anos. Toda uma geração de judeus aprendeu a viver sem ele. Ageu sentiu que, se o templo não fosse logo reedificado, não haveria mais memórias de um antigo templo, ou o desejo de edificar um novo.

TEMA:

Se o povo judeu escolhesse voltar de onde parou duas décadas antes e reconstruísse o templo em Jerusalém demolido pela Babilônia, Deus terminaria com a seca e abençoaria a nação.

AUTOR:

O profeta Ageu é o autor. Ele era possivelmente um homem mais velho, pois parecia lembrar o quanto o templo de Salomão era majestoso antes de os babilônios o demolirem, 66 anos antes. Se ele fosse um homem mais velho naquela época, ajudaria a explicar porque seu ministério foi tão curto.

DATA:

Ageu entrega suas profecias durante quatro meses: de 29 de agosto a 18 de dezembro de 520 a.C.. As datas são geralmente precisas porque Ageu identifica o dia, mês e ano, junto com limites históricos preservados em relatos datados dos persas. Ageu começou seu trabalho cerca de 18 anos antes da primeira leva de judeus voltar do exílio da Babilônia.

LOCAL:

Jerusalém

DEUS: construa-me uma casa

> *Por isso, a palavra do Senhor veio novamente por meio do profeta Ageu: "Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?"*
>
> AGEU 1:3-4

O profeta Ageu levou sua mensagem para os maiores oficiais judeus: Zorobabel, governador do que costumava ser a nação do sul, Judá. Agora, ela

é a província persa de Judá.

Embora Zorobabel fosse somente um governador, ele era descendente do rei Davi e principal candidato ao trono se Judá um dia recuperasse sua independência.

Santo monte. O templo judeu uma vez estabelecido no alto do monte de Jerusalém, onde havia, 1300 anos atrás, a Cúpula da Rocha do Islã. Esse santuário com cúpula de ouro – comemorava a ascensão de Maomé aos céus. O Muro das Lamentações é o lugar judeu mais sagrado na terra – e onde muitos judeus vão para orar. Ele é somente parte de um muro que sustenta a encosta. Mas é só isso que permaneceu do templo judeu.

É final de agosto, quando a maioria da safra já tinha sido colhida. Aparentemente, esse foi um ano difícil para fazendeiros e pastores – duas das principais ocupações dos judeus naquele tempo. Citando Deus, Ageu diz: "E mandei vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o

mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz; como também sobre os homens, e sobre o gado, e sobre todo o trabalho das mãos" (Ag. 1:11).

Esse é somente um dos muitos alertas de Ageu, que são baseados em maldições e bênçãos das leis de Moisés, de quase mil anos:

- colheita ruim (Dt. 28:38);
- falta de comida (Dt. 8:10); e
- falta de vestimenta (Dt. 10:18).

A mensagem de Ageu é que essas maldições irão permanecer no destino de Judá até que o templo seja reconstruído.

Ele explica a mensagem de uma forma lógica que até mesmo o mais iletrado poderia entender: os judeus viveram em casas por 18 anos, então, não era hora de criar uma casa para Deus?

Muitas pessoas por todo o mundo de Ageu pensam em templos como sendo lugares terrestres de habitação para deuses. Assim pensavam os judeus, embora eles entendessem que Deus não estava limitado ao templo.

Salomão expressou isso de forma eloquente quando começou a planejar o primeiro templo. "E a casa que estou para edificar há de ser grande; porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses. Porém, quem seria capaz de lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter?" (2 Cr. 2:5-6).

Pela lei, esse templo se torna o único lugar no qual Deus aceita sacrifícios.

- "Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires. Mas no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno" (Dt. 12:13-14).

• "E o Senhor apareceu de noite a Salomão, e disse-lhe: Ouvi a tua oração, e escolhi **Pico do Templo** para mim este lugar para casa de sacrifício" (2 Cr. 7:12).

O TRABALHO começa

"Empreenderam a obra da Casa de YHVH Sebaot, seu Deus, no dia **Muro das Lamentações** *vinte e quatro do sexto mês, no segundo ano do rei Dario."*

AGEU 1:14-15, BTX

Zorobabel acredita na mensagem de Ageu e, com entusiasmo, começa o projeto de edificação.

São necessárias somente três semanas para que ele se organize. Então o trabalho começa.

Dario, o Grande, esteve no trono por mais de um ano, o primeiro de seus 35 anos como imperador da Pérsia. O livro de Esdras preenche as lacunas

sobre o que aconteceu depois que a construção aconteceu, mencionando até Ageu pelo nome.

Os colonizadores não judeus não querem ver a nação judaica reconstruída. Então, eles fazem uma queixa a Dario. Eles o lembram de que um antigo imperador, Artaxerxes, ordenou que o trabalho parasse por causa da tendência dos judeus à rebelião. Dario pede para que seu arquivista cheque isso nos relatos reais. O arquivista confirma o pedido de Artaxerxes, mas ele também encontra o decreto original de Ciro. Esse decreto não somente dá aos judeus a permissão para reconstruírem o templo, mas também ordena que seus vizinhos paguem por isso.

Dario escreve: "Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para a reedificação desta casa de Deus, a saber: que da fazenda do rei, dos tributos dalém do rio se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não interrompam a obra" (Ed. 6:8).

Depois de um mês do começo da reconstrução, Ageu admite que o templo não estava tomando uma forma muito agradável – pelo menos se comparado ao templo de Salomão.

(Para uma pintura do templo de Salomão, veja a página 104). Mas Ageu promete: "A glória desta última casa será maior do que a da primeira" (Ag. 2:9).

Essa é uma promessa que terá que esperar 500 anos para ser cumprida. Esdras relata que o templo de Zorobabel é finalizado em 12 de março de 515 a.C., cerca de quatro anos e meio depois do trabalho começar. Em 20 d.C., o rei Herodes, o Grande executa tal expansão e melhora para o segundo templo de Jerusalém, ao qual muitos historiadores da Bíblia se referem como o terceiro templo – o maior e mais majestoso.

Herodes até mesmo expande o topo do monte e levanta em volta dele muros de guarda, um dos quais sobrevive até hoje: o muro oeste, por vezes chamado de Muro das Lamentações. O trabalho continua por mais de 80 anos, terminando finalmente em 64 d.C..

Siclo por siclo, o templo de Zorobabel – o mais modesto dos três – é a melhor opção.

Ele dura mais do que os templos de Herodes e Salomão juntos. Na verdade, quanto mais elegante o templo, menor era sua vida. O templo de Herodes, o mais magnífico de todos, sobreviveu somente seis anos. Os romanos o demoliram em 70 d.C. enquanto acabavam com uma revolta judaica. O templo de Salomão durou 400 anos antes de os babilônios o colocarem por terra. Mas o templo de Zorobabel sobreviveu 500 anos antes de Herodes começar a remodelação – e quase um século depois disso.

ZACARIAS

FINALMENTE, UM PROFETA COM BOAS NOTÍCIAS

Os outros profetas não eram pessimistas, comunicando somente notícias ruins. Eles só parecem ser assim quando comparados a Zacarias.

Enviado dos céus. Anjos aparecem na visão de Zacarias, atuando em cenas simbólicas e então explicando as mensagens por trás delas. Artistas muitas vezes pintam anjos com asas, embora a Bíblia raramente os

descreva dessa forma. As asas devem ter começado a aparecer nas pinturas porque os antigos não podiam imaginar como os mensageiros poderiam viajar dos céus, a menos que voassem como pássaros.

A maior parte dos profetas da Bíblia viveu antes que Deus punisse os judeus ao exilá-los na Assíria e na Babilônia, região do Iraque atual. Então, aqueles profetas anteriores disseram aos judeus o que aconteceria se eles não parassem de pecar. Mas mesmo aqueles profetas ofereciam esperança, prometendo que Deus levaria os judeus para casa um dia.

Zacarias viveu depois do exílio. Os judeus estavam de volta a sua terra natal, reconstruindo sua nação.

Mas 18 anos após seu retorno, eles ainda passam por dificuldades.

- Eles vivem debaixo da sombra de outra superpotência: a Pérsia. Os persas tratam os judeus como uma província do império, não como uma nação independente.

- Cuidar da fazenda e dos animais era um trabalho árduo, especialmente dada a aridez que o colega profeta de Zacarias, Ageu, descreveu.

- Não existe um templo para buscar a ajuda de Deus, embora Ageu tenha recentemente convencido os judeus a começarem a reconstruí-lo.

Ele promete aos judeus que Deus está no controle e que Ele os ajudará a terminar o templo.

Além disso, Zacarias promete que Deus irá enviar Jesus – pelo menos é assim que alguns autores do Novo Testamento interpretam suas profecias. Em somente 14 capítulos, Zacarias entrega mais profecias sobre Jesus do que qualquer outro livro no Antigo Testamento, com a única exceção do mega livro de Isaías, com 66 capítulos.

Zacarias vê além da primeira vinda de Jesus. O profeta vê o que parece ser o final dos tempos, um mundo utópico onde “o Senhor será rei de toda a

terra. Naquele dia haverá um só Senhor e o seu nome será o único nome" (Zc. 14:9).

TEMA:

"Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; nela será edificada a minha casa (...) As minhas cidades ainda aumentarão e prosperarão" (Zacarias 1:16-17).

AUTOR:

A maioria dos estudiosos da Bíblia concordam que os primeiros oito capítulos desse livro foram escritos pelo "profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido" (Zacarias 1:1). Mas muitos não têm certeza sobre os seus capítulos finais: 9-14. Há muitas razões para tal incerteza:

- O tom e o estilo de escrita são diferentes.

- A mensagem parece falar mais do futuro distante de Israel do que com o tempo de Zacarias, refletido nos capítulos 1-8.

- Zacarias fala de uma ameaça que vem dos gregos (Zacarias 9:13), embora a Pérsia fosse uma superpotência daqueles dias. A Grécia não derrotou os persas até 322 a.C. – quase 200 anos depois de Zacarias.

Especialistas que dizem que Zacarias escreveu todo o livro argumentam que um estilo de escrita de um autor pode mudar com o tempo e que os profetas têm a função de falar do futuro – imediato e distante. Eles também argumentam que os gregos eram uma ameaça crescente para a Pérsia no começo dos anos 490 a.C.. Essa foi a época que o exército grego, bem menor em número, parou a invasão de 25 mil homens da Pérsia na famosa Batalha de Maratona. Lá, um soldado grego começou a tradição da maratona de 42 quilômetros ao correr para Atenas com notícias da vitória.

DATA:

O ministério de Zacarias abrange pelo menos dois anos, começando em outubro ou novembro de 520 a.C.. Esse é o outono em que os judeus, impulsionados por Ageu, começam a reconstrução do templo. A última data mencionada é 7 de dezembro de 518 a.C., quando Zacarias recebe uma mensagem de Deus encorajando o povo a mostrar misericórdia uns com os outros e especialmente com os pobres.

LOCAL:

Jerusalém

UMA NOITE de visões

> *"Vi de noite, e eis que um varão cavalgava sobre um cavalo vermelho, o qual estava entre os mirtos da profundeza, e detrás dele havia cavalos vermelhos, alazões e brancos. Então disse: Senhor meu, o que são estes?"*
>
> ZACARIAS 1:8-9, BTX

A noite de 15 de fevereiro de 519 a.C. se transforma em algo memorável para Zacarias. Anjos montados em cavalos apareceram para ele em uma visão – a primeira de oito visões que ele terá aquela noite. Essa e muitas outras datas em Zacarias são precisas dessa forma porque o autor identifica os dias por eventos de referência nos relatos sobreviventes da Pérsia.

Zacarias pode ter ficado aterrorizado com o exército de anjos que apareceram repentinamente diante dele, mas o objetivo da visão é justamente o oposto. Ele tem a intenção de acalmar e renovar a confiança tanto do profeta quanto a de todos os judeus.

AS OITO VISÕES DE ZACARIAS

Zacarias teve oito visões bizarras em uma única noite. Três visões parecem ter a intenção de assegurar aos judeus que Deus os está vigiando e que dias melhores estão por vir para Jerusalém e toda a nação dos judeus.

O que Zacarias vê	O que significa
Um exército de anjos montados em cavalos (Zc. 1:7-17).	Aparentemente um exército de paz que estava patrulhando a terra.
Quatro chifres de animais e quatro ferreiros (Zc. 1:18-21).	Os chifres representam as nações que feriram Judá. Os ferreiros, talvez anjos, vieram para destruir essas nações.
Um homem com uma fita métrica, indo medir Jerusalém (Zc. 2:1-5).	Jerusalém se tornará tão próspera que não terá lugar suficiente para todas as pessoas que querem viver lá.
Um anjo dá roupas limpas para um sumo sacerdote vestido com roupas sujas e depois o perdoa de seus pecados e lhe dá a responsabilidade pelo templo (Zc. 3:1-10).	Deus purificou os sacerdotes de Israel para o culto no templo. Muitos também veem isso como um símbolo da vinda do Messias e o perdão dos pecados que serão cometidos.
Um castiçal de ouro, sete lâmpadas menores cheias de óleo de oliva, e duas oliveiras (Zc. 4:1-14).	Deus está no comando. As sete lâmpadas simbolizam os olhos de Deus, que tudo veem. Muitos estudiosos acreditam que o castiçal de ouro representa o próprio Deus e que as árvores representam os líderes escolhidos dos judeus: o governador Zorobabel e o sumo sacerdote.
Um grande pergaminho voador (Zc. 5:1-4).	O pergaminho tem maldições para qualquer um naquela terra que estiver em pecado.
Uma mulher sentada dentro de uma cesta é levada para a Babilônia, para ser adorada (Zc. 5:5-11).	Essa mulher simboliza a perversidade.
Quatro carruagens (Zc. 6:1-8).	Os condutores das carruagens são seres espirituais enviados por Deus para patrulhar a terra em todas as quatro direções e fazerem o trabalho dele.

Zacarias é informado que esses anjos estiveram patrulhando a terra e talvez sejam os responsáveis pela relativa paz que os judeus viveram durante e após o exílio. Então ele ouve o anjo comandante fazer uma oração. Deus esteve com raiva de Jerusalém por 70

anos, o anjo o relembra. Então o anjo pergunta por mais quanto tempo Deus irá reter sua misericórdia dos judeus.

Setenta é um número redondo. Na verdade, foram sessenta e nove anos desde que os soldados da Babilônia colocaram cerco em Jerusalém e sessenta e sete desde que eles a destruíram.

Deus responde ao anjo, dizendo que os dias de misericórdia tinham chegado.

"Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; nela será edificada a minha casa... e o cordel será estendido sobre Jerusalém" (Zc. 1:16).

Na verdade, a reconstrução do templo tinha começado quase cinco meses antes, em 21 de setembro. Mas os judeus tinham começado o projeto uma vez e parado. Dessa vez Deus os encoraja a terminar o que eles começaram.

Deus diz: "E assim como fostes maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim os salvarei para que sejais de bênção. Não temais e esforçais vossas mãos!" (Zc. 8:13, BTX).

Em uma quarta visão, Zacarias vê o sumo sacerdote purificado para o ministério no templo ao trocar suas vestes velhas e sujas por vestes novas.

MÚSICA QUE LEVA À VISÃO

Pelo menos um dos profetas da Bíblia usou a música da harpa para induzir um transe que o permitiria ouvir algo de Deus.

Esse profeta foi Eliseu.

Isso aconteceu quando três reis a caminho da batalha ficaram sem água. Eles perguntaram a Elias se Deus poderia ajudá-los.

Foi quando Elias pediu por uma harpa.

Os dedilhados suaves funcionaram, pois Deus entregou sua mensagem "tocando o músico" (2 Rs. 3:15). Elias disse aos reis que Deus iria produzir covas de águas no vale onde o exército estava acampado. Na manhã seguinte, piscinas apareceram misteriosamente.

Uma das principais formas de Deus se comunicar com os profetas era por visões tidas durante um estado parecido com o transe. Deus também usava sonhos para entregar mensagens.

A música de muitas culturas antigas, especialmente de países asiáticos, é conhecida por ser sedativa, hipnótica e produzir efeitos de transe. Essa música geralmente tem uma tonalidade nivelada e um ritmo contínuo.

Líderes espirituais, como os xamãs da Índia, usavam música como essa para criar um transe que eles diziam acabar com as distrações desse mundo e os ajudavam a se comunicar com o mundo espiritual.

O anjo que cuidava da purificação diz que este sacerdote purificado e os outros servindo com ele são símbolos de um servo que Deus irá enviar – um "Ramo" (Zc. 3:8). Anos antes, Isaías e Jeremias, cada um, falaram sobre um líder futuro que seria um ramo da árvore genealógica do rei Davi. Os judeus pensavam neste ramo como o Messias, um grande governador para um novo e maravilhoso dia. Os primeiros cristãos viram Jesus como este Messias.

DIAS melhores virão

> *"Naquele dia, YHVH seu Deus os salvará, como ao rebanho do seu povo, e serão como pedras de um diadema, resplandecendo sobre sua terra."*
>
> ZACARIAS 9:16, BTX

Muito da segunda metade de Zacarias, começando com o capítulo 9, tem um quê de fim dos tempos. É muito parecida com Apocalipse e passagens

similares a respeito do final dos tempos estão espalhadas por todo o Novo Testamento.

Zacarias diz que as nações irão conspirar contra Jerusalém e tentarão movê-la como uma pessoa que pega uma pedra e a joga fora. Deus diz: "E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a carregarem certamente serão despedaçados; e ajuntar-se-ão contra ela todo o povo da terra" (Zc. 12:3).

Outras nações irão tentar movê-la, mas eles só irão se machucar tentando.

Depois de acabar com os inimigos de Israel e restaurar a glória do seu povo, Deus irá abrir as portas para uma era maravilhosa de justiça e paz. Zacarias faz isso parecer o céu na terra – ou talvez somente o céu.

• "Naquele dia, haverá um manancial aberto (...) para a purificação e as aspersões."(Zc. 13:1, BTX).

Compare: "(...) a água que Eu lhe darei se fará nele uma fonte de água que brota para vida eterna." (Jo. 4:14, BTX).

• "E acontecerá que nesse dia não haverá luz, clara nem escura. Será um dia conhecido por YHVH, que não será nem dia e nem noite, mas que ao anoitecer continuará havendo luz." (Zc. 14:6-7, BTX).

Compare: Essa parece com uma passagem da Bíblia que fala sobre a Nova Jerusalém, onde as pessoas viverão para sempre com Deus: "E a cidade não tem necessidade de sol nem da lua para que a iluminem, porque a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é seu luzeiro." (Ap. 21:23, BTX).

• "E acontecerá em toda a terra, diz YHVH, que as duas terceiras partes serão cortadas dela e se perderão, mas a terceira ficará nela. E a esta terceira parte a farei passar por fogo, e os refinarei como se refina a prata, e os provarei como se prova o ouro." (Zc. 13:8-9, BTX).

Compare: "Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece

para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado" (1 Pe. 1:6-7).

No final, Zacarias vê uma existência maravilhosa: Deus reina e todos ficam gratos – e O adoram por isso.

PREVENDO JESUS

Escrito 500 anos antes de Jesus, Zacarias faz previsões incrivelmente impressionantes sobre Sua vida e ministério. Os escritores do Novo Testamento percebem e declaram que Jesus cumpriu essas profecias. Aqui estão três das profecias mais óbvias sobre Jesus.

As previsões de Zacarias	O cumprimento de Jesus
Montado no jumento "Alegra-te muito, capital de Sião! Dá gritos de júbilo, cidade de Jerusalém! Olha o teu Rei chegando, justo e vitorioso, humilde, montado em um jumentinho, em uma cria de jumenta." (Zc. 9:9, BTX).	Com Jesus montado num jumento entrando em Jerusalém no dia que é conhecido como Domingo de Ramos, multidões o reconhecem como o Messias, gritando: "(...) Bendito o que vem em nome do Senhor! (...)" (Mt. 21:9, BTX).
Vendido por 30 moedas de prata Um bom pastor é vendido pelo preço que ele vale: 30 moedas de prata. Mas Deus diz: "Lance-o ao tesouro! (...)" (Zc. 11:13, BTX).	Judas trai Jesus pelo valor que os sacerdotes creem que Jesus vale, "trinta moedas de prata" (Mt. 26:15, BTX). Judas, mais tarde, devolve o dinheiro e se enforca. Os sacerdotes usaram as moedas e (...) compraram com elas o campo do oleiro como cemitério para os forasteiros." (Mt. 27:7, BTX).
Dispersando as ovelhas "Fere o pastor e sejam dispersas as ovelhas (...)" (Zc. 13:7, BTX).	Na noite em que foi preso, Jesus diz aos seus discípulos: (...) Todos vós sereis escandalizados por causa de mim esta noite, porque está escrito: Ferirei o pastor e serão dispersadas as ovelhas do rebanho." (Mt. 26:31, BTX).

MALAQUIAS

Touro ruim. Ovelhas, bois e touros eram os animais mais comuns que os judeus sacrificavam para Deus nos tempos bíblicos. Esses sacrifícios pagavam a penitência pelo pecado. Pela lei dada a Deus, os judeus deveriam sacrificar somente os animais em perfeita saúde. Mas Malaquias acusou os judeus de sacrificarem animais doentes e coxos. Isso significa que os judeus estavam pecando no exato momento em que estavam pedindo perdão a Deus.

FRAUDE NA ADORAÇÃO

Malaquias tem a palavra final no Antigo Testamento.

De acordo com muitos judeus, Malaquias e seus contemporâneos – Ageu e Zacarias – são os últimos profetas que andaram neste mundo. A profecia termina com eles, pelo menos de acordo com a sabedoria convencional dos judeus nos séculos que se seguem.

Isso faz com que a mensagem de Malaquias seja a mais importante.

Ministrando aparentemente um século depois de os judeus retornarem à sua terra natal e reconstruírem Jerusalém, Malaquias alerta que Deus está decepcionado com os judeus, mais uma vez.

Para o bem deles, os judeus não estão adorando a ídolos – o que era o principal pecado que os levou a ser divinamente deportados para a Babilônia, região do Iraque atual. Mas outros pecados estavam se infiltrando na cultura deles:

• Muitos judeus estavam trazendo animais com defeito para o templo como sacrifícios para Deus.

• Os sacerdotes fazem vista grossa.

• Alguns homens estão casando com mulheres ímpias que adoram a ídolos.

• Muitos judeus pararam de entregar um décimo de sua renda para a manutenção do templo e seus ministérios

• Alguns judeus estavam traindo seus empregados, oprimindo os pobres e privando o indefeso de justiça.

O dia do julgamento está chegando, alerta Malaquias. Quando isso acontecer, os maus serão “como palha”, enquanto os que servem a Deus serão livres, “sairão e saltarão como bezerros soltos do curral” (Ml. 4:1-2).

DANDO as sobras para Deus

“Pois quando ofereceis o cego para o sacrifício, não é errado? E quando ofereceis o coxo ou o doente, não é errado? Apresenta-o ao teu príncipe! Por acaso se agradarás de ti ou serás aceito?”
MALAQUIAS 1:8, BTX

No tocante à oferta de sacrifícios a Deus, muitos judeus estavam trazendo animais que não tinham nada de bom – incluindo o que foi “roubado, e o coxo e o enfermo” (Ml. 1:13). Esse não era um insulto somente para Deus, é contra a lei de Deus: “Se um animal defeituoso for oferecido, Deus não aceitará a oferta (...) Não ofereçam ao Senhor um animal cego, ou aleijado, ou defeituoso; ou um animal que tenha úlceras, sarna ou outras doenças da pele” (Lv. 22:20, 22).

TEMA:

Não espere agradar a Deus ao adorá- Lo de forma desinteressada. Ele espera sinceridade e obediência.

AUTOR:

Malaquias é o profeta por trás desse livro, mas a Bíblia não diz nada sobre ele. Muitos especialistas duvidam que esse seja o verdadeiro nome do autor. Malaquias significa “meu mensageiro”. Então, o livro poderia ter sido escrito por um profeta anônimo. Na verdade, a primeira tradução da Bíblia – do hebraico para o grego, nos anos 100 a.C.– traduz a palavra dessa forma: “meu mensageiro”.

DATA:

Nenhuma data é fornecida. Mas há muitas pistas que sugerem que este livro foi escrito nos anos 400 a.C.. Primeiro: os judeus estavam oferecendo sacrifícios no templo, o qual foi reconstruído em 515 a.C.. Segundo, um governador judeu os liderava, o qual era o sistema da Pérsia quando eles dominavam o Oriente Médio. Terceiro, os judeus estavam se casando com ímpias, um problema ao qual Esdras abordou nos anos 400 a.C..

LOCAL:

Israel, provavelmente quando a região era conhecida como a província persa de Judá.

Alguns desses sacrifícios que os judeus estavam oferecendo tinham a intenção de reparar o pecado – uma ofensa capital aos olhos de um Deus santo. O pecado exige a pena de morte. Mas Deus criou o sistema sacrifical como uma forma de os pecadores encontrarem perdão ao substituir sua morte pela morte de um animal: “E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação” (Lv. 1:4).

Uma oferta tão importante para um Ser tão grande – o Senhor da criação – exige o melhor que a pessoa pode oferecer. Seja um pássaro oferecido por

uma pessoa pobre ou um touro comprado por alguém rico, ele tem que se encaixar no ritual e ser livre de defeitos.

Ainda assim, muitos judeus estão levando os defeituosos do celeiro e o gado ruim.

“Ah, se um de vocês fechasse as portas do templo. Assim ao menos não acenderiam o fogo do meu altar inutilmente”, diz o Senhor. “Não tenho prazer em vocês (...) e não aceitarei as suas ofertas” (Ml. 1:10).

Talvez somente uma geração ou duas depois do exílio na Babilônia – para onde Deus os mandou por causa de sua desobediência – os judeus já precisavam de um curso de reciclagem sobre a fé judaica. Eles ainda não tinham aprendido sua lição.

UM DÍZIMO para o templo

“Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas! Trazei todos os dízimos ao celeiro e haja alimento em minha Casa! E provai disto, diz YHVH Sebaot, se não lhes abro as janelas dos céus e derramo sobre vós bênçãos até que superabunde.”

MALAQUIAS 3:8, 10, BTX

De acordo com o pensamento de muitos judeus, eles eram um povo bom e religioso.

Eles creem em Deus e obedecem as antigas leis que Deus os deu por Moisés. Eles estão trazendo sacrifícios ao templo, embora alguns animais quase não consigam andar. Muitos provavelmente estão trazendo presentes para o templo: colheitas e animais, que servem de salário para os sacerdotes e como mercadorias para que eles possam trocar por suprimentos e trabalho para manter o templo e seus ministérios.

Mas os judeus parecem ter lacunas em sua memória. Eles agem como se não tivesse problemas levar somente uma oferta simbólica.

Ainda assim, a lei é específica: “Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas das árvores, pertencem ao Senhor (...) O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao Senhor” (Lv. 27:30, 32).

Os sacerdotes coletam as safras e os animais de uma forma parecida com a coleta de impostos hoje em dia. Um dos ministérios do templo é distribuir parte desses mantimentos para as pessoas pobres na comunidade, tais como viúvas e órfãos.

Mas muitos judeus estão enganando a Deus, a comunidade e também a si mesmos. Todos os judeus fiéis se beneficiam com os ministérios e sacerdotes do templo. Lá, as pessoas encontravam perdão por seus pecados, renovo espiritual, educação religiosa, e compaixão quando estavam enfrentando uma crise pessoal. Deus institui o sistema de dízimo para sustentar esses ministérios.

Ao invés de bater nos judeus ofensores com um porrete verbal, Malaquias oferece uma saída. Ele diz que Deus promete que, se as pessoas trouxerem todos os dez por cento, Ele as irá abençoar por sua obediência. “Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto” (Ml. 3:11).

Por que os primeiros cristãos não dizimavam

Dando com alegria? Mexendo no fundo de seu bolso, este adorador parece tudo, menos feliz. A figura, da revista Harper’s Weekly, foi publicada em 1872 – quando o dízimo ainda era uma ideia nova para os cristãos.

Os cristãos não começaram a entregar os dez por cento de sua renda para a Igreja até os anos 1800.

Essa foi uma descoberta surpreendente de Paul Merritt Bassett, professor emérito de História da Nazarene Theological Seminary.

Quando começou a pesquisar a história do dízimo, ele já sabia que os primeiros cristãos não entregavam o dízimo.

Eles rejeitavam a prática como uma das muitas leis judaicas que ficaram obsoletas por causa da nova aliança de Deus por meio de Jesus – como as leis sobre os sacrifícios de animais, a comida impura e a circuncisão.

Os cristãos diziam que davam ofertas – não dízimo. Não há menção do dízimo cristão no Novo Testamento. Ao invés disso, eles doavam o que podiam. Paulo disse: “Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem” (2 Co. 8:12).

Nos últimos séculos, a Igreja em algumas áreas recolhia um imposto de todos os cidadãos. Entretanto, isso não era um dízimo.

Quando Bassett começou a pesquisar pelo primeiro sermão cristão a respeito do dízimo, ele não encontrou nada até os anos 1800, logo antes da Guerra Civil. Foi quando muitas igrejas protestantes ficaram agressivas com a educação religiosa, com as missões e o trabalho de caridade. E eles precisavam de dinheiro extra para pagar essas contas.

Alguns pastores encontraram uma solução. Eles começaram a pregar que o dízimo era uma lei moral atemporal – como as leis sobre ajudar os pobres. Então, essa era uma lei que ainda fazia efeito – e não era obsoleta, como os primeiros cristãos tinham ensinado.

A ideia foi aceita.

Bassett insiste que o dízimo ainda é uma boa ideia, pois o dinheiro é necessário para manter os ministérios da Igreja. “Mas sejamos livres do fardo de tentar provar o que é teologicamente improvável”, ele diz, “e de tentar transformar uma tarefa maravilhosamente pragmática em um mandamento santo. Deus ama quem dá com alegria”.

A SEGUNDA vinda de Elias

“Eis que Eu vos envio o profeta Elias antes que venha o dia de YHVH, grande e terrível. Ele fará tornar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, para que eu não venha e tenha que consagrar a terra ao extermínio.”
MALAQUIAS 4:5-6, BTX

Elias não morreu. Carruagens celestiais de fogo e um redemoinho de vento o levaram embora.

Porque seu corpo não foi destruído, alguns judeus consideram que seja possível que ele retorne.

A promessa de Malaquias leva muitos judeus a acreditarem que Elias ainda se tornará o homem que virá antes do Messias – ou como coloca Isaías: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus (...) E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá”

(Is. 40:3,5).

A cada ceia de Páscoa, na primavera, os judeus separam uma taça para Elias, caso ele apareça. E nas cerimônias de circuncisão, eles separam uma cadeira para ele.

Mas os cristãos ensinam que Elias já voltou – simbólica e literalmente.

Simbolicamente . Jesus disse que João Batista cumpriu a profecia de Malaquias. “E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir” (Mt. 11:14). João foi qualificado como o homem que veio antes de Jesus ao pregar sobre o arrependimento, apresentando-o como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo. 1:29).

Literalmente . Mais tarde, antes da crucificação de Jesus no topo de um monte conhecido como Monte da Transfiguração, Elias e Moisés se encontraram com Ele. Lá foi onde o corpo de Jesus se transfigurou temporariamente em uma forma de brilho celestial. “Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandecente, como nenhum lavandeiro

no mundo seria capaz de branqueá-las” (Mc. 9:3). Malaquias termina com o mundo esperando pelo Messias.

Mateus, o próximo livro da Bíblia Cristã, começa com a chegada do Messias em forma de uma bebê recém-nascido: Jesus.

Convidando Elias. Família e amigos se reúnem para a circuncisão de um menino de oito dias de idade, marcando sua entrada na fé judaica. Alguns judeus separam uma cadeira para Elias – no caso de ele vir anunciar que este pequeno menino irá crescer e se tornar o Deus Messias enviado para consertar o mundo arruinado.

APÓCRIFOS

Biblioteca de Alexandria. Os apócrifos aparecem primeiramente em uma tradução grega dos respeitados escritos judeus. Um rei egípcio os levou para sua famosa biblioteca.

LIVROS QUE NÃO FORAM ADICIONADOS AO ANTIGO TESTAMENTO

Uma pilha de mais de uma dezena de pergaminhos sagrados nunca entrou na Bíblia judaica.

Esses livros têm um nome: apócrifos. A palavra em grego significa “escondido”. E é isso que muitos dos primeiros cristãos achavam que deveria ser feito com esses pergaminhos. Escritos principalmente entre 300 a.C. e 70 d.C., eles não eram considerados valiosos o suficiente para a Bíblia judaica.

Como o Antigo Testamento, os apócrifos abrangem muitos gêneros: história, romance, orações, poemas, canções e ditos sábios como os provérbios.

Os católicos romanos incluíram em sua Bíblia sete livros do Apócrifos, chamando-os de “deuterocanônicos”, que significa “acrescentado depois”.

Quando os protestantes se separaram dos católicos, eles excluíram os livros acrescentados. A Igreja Ortodoxa fez justamente o contrário, acrescentando alguns. Alguns grupos cristãos menores, tais como a Igreja Eslavônica,

adicionou ainda mais outros. Não há acordo geral sobre quais livros pertenciam aos apócrifos.

A livraria, resumida Tobias. Essa é a história de um homem judeu deportado para Nínive, região do Iraque atual. Contra a lei dos assírios, ele bravamente concede aos judeus um enterro apropriado.

Judite. Uma viúva judia, Judite, salva sua cidade dos atacantes assírios ao ir para o campo assírio, seduzindo o general inimigo e depois cortando sua cabeça.

Adições em Ester. Com 107 versículos extras, essa versão grega da história de Ester acrescenta mais de 50 referências a Deus. A versão em hebraico, no entanto, não faz menção a Ele.

Sabedoria de Salomão. Muito parecido com Provérbios, essa coleção de sábios ditados e ensaios leva as pessoas à vida justa.

Sirácida. Também conhecido como Eclesiástico (o “Livro da Igreja”), esse livro de 51 capítulos é lido como uma junção de Salmos e Provérbios. Ele inclui canções e conselhos sábios.

Baruque. Dizendo-se assistente do profeta Jeremias, Baruque escreve uma carta para os judeus em Jerusalém. Escrevendo do exílio na Babilônia, atual Iraque, ele confessa os pecados da nação dos judeus e ora por libertação.

Carta de Jeremias. Jeremias escreve uma carta aos exilados na Babilônia, alertando-os a não adorar ídolos.

Oração de Azarias e Canção dos Três judeus. Esse acréscimo ao livro de Daniel é a oração e a canção que os três amigos de Daniel oraram e cantaram quando Nabucodonosor os colocou na fornalha.

Susana. Uma linda jovem, Susana é injustamente acusada de ter um caso com um homem misterioso que foge. Os anciãos judeus – nesse caso, homens velhos e maus – a acusam depois que ela se recusa a ter relações sexuais com eles. Daniel prova que os anciãos estão mentindo.

Bel e o Dragão. Daniel descobre trapaças de dois falsos deuses. Ele prova que os sacerdotes estão se infiltrando no templo à noite para comer as comidas deixadas para Bel – comida esta que eles falavam que o santo estava comendo. E ele alimenta com uma bola de cabelo coberta de piche o dragão “divino” – provavelmente uma cobra. A bola incha, explodindo a cobra e provando que não havia deus.

1 Macabeus. Um sacerdote judeu se revolta contra os ocupantes da Síria, conquistando a independência de Israel.

2 Macabeus. Mais sobre a guerra da independência e como Deus ajudou os judeus.

1 Esdras. Reutilizando muito do material de Esdras, esse livro nos conta sobre a queda de Jerusalém, o exílio dos judeus na Babilônia, e seu retorno para casa para reconstruir Jerusalém e o templo.

Oração de Manassés. O rei Manassés, talvez o rei judeu mais malvado que já viveu, confessa seu pecado em uma oração de 15 versículos. É o rei que sacrificou seu filho a um ídolo.

Salmo 151. A canção de Davi após ter matado Golias.

3 Macabeus. Contrário ao que sugere o título, essa não é a guerra da independência dos judeus, parte 3. Ao invés disso, ele fala de Deus protegendo os judeus no Egito de um rei que tenta atropelá-los com um rebanho de elefantes.

2 Esdras. As visões do profeta Esdras sobre o fim dos tempos.

4 Macabeus. Esse se passa nos dias logo antes da revolta contra a Síria, descritos em 1 Macabeus. O autor encoraja os judeus a continuarem observando as leis judaicas mesmo que os sírios estivessem executando judeus que não abandonaram a sua fé.

NOVO TESTAMENTO

Quando Jesus nasceu, entre 6-4 a.C., os judeus estavam esperando por, pelo menos, seis séculos para que Deus fizesse algo novo. Ele disse que faria.

Com o anúncio dos profetas, Deus tinha prometido enviar um Messias – um Rei sobre todos os reis que traria paz para Israel e para o mundo.

Deus prometeu até mesmo mudar radicalmente a religião dos judeus.

Ele disse: “Eis que dias vêm, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá” (Jr. 31:31). A antiga aliança – que é um testamento ou acordo – foi resumida na lei de Moisés. Mas o novo acordo – o Novo Testamento – entre Deus e Seu povo viria com o Messias e seria resumido em Seus ensinamentos.

Jesus começou seu ministério de talvez três anos por volta de 27 d.C.. Foram necessários milagres para convencer os judeus de que Ele era o Messias prometido. E embora seu último milagre – a Ressurreição – finalmente tenha convencido seus discípulos céticos, não foi suficiente para tirar a maior parte dos mestres judeus de suas tradições tão arraigadas em sua cultura.

Mas alguns creram. E, pelo trabalho dos discípulos de Jesus, a Igreja nasceu e começou a crescer.

Inicialmente, as histórias sobre Jesus eram passadas adiante pelas testemunhas. Mas, conforme a geração de Jesus começou a morrer, os escritores começaram a colocar as histórias no papel, fazendo cópias delas, e então passando essas cópias adiante para as igrejas locais para que essas fossem lidas em suas reuniões de adoração. Ministros viajantes como Paulo e Pedro escreveram cartas para as igrejas, oferecendo encorajamento, ensinamento e tentando resolver os problemas locais. Essas cartas também foram copiadas e propagadas.

Em 397 d.C., os líderes da Igreja se reuniram em um concílio para concordar sobre quais escritos seriam autênticos:

• aqueles escritos pelos apóstolos ou seus assistentes mais próximos;

• aqueles que foram amplamente reconhecidos nas igrejas locais como mensagens de Deus; e

• aqueles alinhados com os ensinamentos da tradição cristã.

Eles concordaram nos 27 livros que hoje compõem a biblioteca chamada de Novo Testamento.

MATEUS

À procura do Messias. Filósofos lideram uma caravana onde hoje seria o Irã ou o Iraque. Eles iam em direção a Jerusalém esperando honrar o judeu recém-nascido que eles criam estar destinado a se tornar um grande rei – talvez até mesmo o prometido Messias.

FINALMENTE, O MESSIAS CHEGOU

O que faz de Mateus ser tão especial? Por que os líderes do início da Igreja o colocaram à frente na ordem do Novo Testamento, à frente de outros três livros sobre Jesus?

Esse, provavelmente, não foi o primeiro evangelho a ser escrito. A maioria dos estudiosos acha que Marcos tem essa distinção.

Esse, certamente, não é o mais intelectual. João é o Evangelho do homem pensante (uma palavra que significa “boas novas”).

E esta também não é a descrição mais compassiva sobre Jesus e seu ministério. Lucas, possivelmente escrito por um médico, detém esse título.

Entretanto, Mateus – melhor que qualquer outro evangelho sobre Jesus – capta o que as bíblias dos judeus omitem. Malaquias fecha o Antigo Testamento com uma promessa: Deus irá enviar um Messias para reparar os problemas de Israel e trazer paz e alegria ao povo. Mateus abre o Novo Testamento ao declarar que essa promessa de séculos passados está agora cumprida: o Messias finalmente havia chegado.

E Mateus faz isso de forma convincente, citando uma antiga profecia dos judeus após a outra e explicando como Jesus cumpre cada promessa – cinquenta e sete ao total. Marcos vem em um distante segundo lugar, citando 30 profecias.

Mateus e os outros evangelhos se esforçam para convencer os leitores de que Jesus é o Messias – e por um bom motivo. Jesus não é o que ninguém esperou. Os judeus estavam procurando por um guerreiro, mas tiveram um pacifista. Eles previram um novo reino de Israel, mas tiveram um reino espiritual de Deus.

Os judeus – daquela época e de hoje – apontam para uma longa lista de expectativas frustradas. Promessas que Jesus não cumpriu. Mas Mateus e os outros evangelhos apontam para profecias cumpridas, ensinamentos divinamente perspicazes e milagres para convencer os judeus e outros tipos de fé que suas expectativas estavam fora de propósito – Jesus é o Messias que veio para consertar o mundo. É a Ele que o último profeta está se referindo quando diz: “cura trará nas suas asas” (Ml. 4:2).

TEMA:

O prometido Messias chega como um menino recém-nascido: Jesus. Mas a maioria dos judeus não O reconhece. Eles estavam esperando um guerreiro como Davi – alguém para restaurar a independência e a glória de Israel. A salvação que Jesus traz não é política. É espiritual. É para todos. E para sempre.

AUTOR:

O livro não identifica o autor. Mas os líderes do começo da Igreja até pelo menos 100 d.C. disseram que Mateus o escreveu. Ele era um coletor de impostos em Cafarnaum, quando Jesus o recrutou como discípulo.

DATA:

A história de Mateus abrange mais de 30 anos – de algum tempo antes de 4 a.C. acerca de 30 d.C.. O rei Herodes, o Grande, morreu em 4 d.C.. Como a Bíblia diz que Herodes tentou matar o recém-nascido Jesus em Belém, ao assassinar todos os meninos com dois anos ou menos de idade, Jesus pode ter nascido em 6 a.C.. Talvez antes, se Herodes ordenasse as mortes um ano ou mais antes de morrer. A morte de Jesus, por volta de 30 d.C. significa que ele viveu pelo menos até seus 30 anos. A maioria dos estudiosos sobre a Bíblia diz que Mateus foi escrito provavelmente depois de 70 d.C. – o ano que os romanos destruíram o templo – visto que o autor enfatiza as previsões de Jesus sobre a destruição.

LOCAL:

Israel. A maior parte do ministério de Jesus acontece nos montes da Galileia, região onde hoje se encontra o norte de Israel.

Sábios orientais. Homens sábios vieram do Oriente, procurando pelo recém-nascido rei dos judeus. Mas onde no Oriente? A Bíblia não diz. Muitos estudiosos acham que é a região atual do Iraque ou do Irã, onde grandes cidades como Babilônia e Susã eram famosas por seus astrólogos. Os judeus também viviam lá e muitos disseram a esses sábios as profecias sobre a vinda de um Messias que chegaria.

CHACOALHANDO a árvore genealógica de Jesus

Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

MATEUS 1:1, BTX

Uma genealogia? Que forma chata para começar um livro.

É isso que muitos leitores de hoje pensam a respeito do capítulo de abertura de Mateus.

Os judeus dos dias de Mateus teriam discordado. Os judeus apegados à tradição mantinham um relatório de seus ancestrais em parte porque certos direitos e responsabilidades eram herdados. Sacerdotes descendiam de Arão, o irmão de Moisés. Reis – e o Messias que viria – descenderiam de Davi, o rei mais reverenciado de Israel.

A genealogia de Mateus é um documento legal. Comparado a outras genealogias, os judeus daqueles dias confirmariam que Jesus tinha os requerimentos ancestrais para ser o Messias. Ele era judeu, descendente de Abraão. E Ele era candidato ao trono de Israel, pois era parente do rei Davi.

O EVANGELHO JUDEU

Mateus parece ter como alvo os leitores judeus mais do que qualquer outro evangelho. O Autor:

• traça a árvore genealógica até Abraão, pai dos judeus;

• indica 57 profecias que Jesus cumpre;

• usa frases comuns aos judeus tais como “reino dos céus”; e

• compara Jesus a Israel. Como os judeus de Êxodo, Jesus:

—voltou do Egito (para onde Sua família fugiu quando o rei Herodes matou os meninos de Belém);

—sofreu nas terras do deserto (onde foi tentado);

—passou pelas águas do rio Jordão (onde Ele foi batizado); e

—apresentou leis em uma montanha (Seu Sermão da Montanha).

Entretanto, essa árvore genealógica é um pouco estranha. Em duas formas.

A primeira: ela se encaixa só por um acaso com a genealogia de Lucas – somente alguns nomes aparecem em ambas. Mas cada lista está condensada e pula gerações. E uma genealogia pode refletir a genealogia legal de Jesus por meio de José, enquanto a outra reflete os ancestrais biológicos, por meio de Maria.

Outra estranheza: A genealogia de Mateus inclui mulheres. A maioria das genealogias daquele tempo não incluía. Mais estranho ainda, as mulheres de Mateus não são aquelas notáveis como Sara e Raquel – mães ancestrais dos judeus. Ele foca naquelas que muitos considerariam as maçãs podres:

• Tamar, que teve filhos gêmeos de seu sogro (Gn. 38);

• Raabe, a prostituta de Jericó que ajudou os emissários secretos de Israel (Js. 2);

• Rute, uma árabe que se tornou a bisavó de Davi (Rt. 4); e

• Bate-Seba, esposa de Urias, que teve um caso com Davi (2 Sm. 11).

Estudiosos debatem sobre o motivo de Mateus ter incluído essas mulheres. Uns acham que isso mostra que Deus é capaz de trabalhar por meio das pessoas mais incomuns. E isso inclui uma jovem virgem chamada Maria.

UMA VIRGEM GRÁVIDA?

Alguns cristãos são céticos quanto a isso. Eles duvidam da declaração de Mateus sobre Maria: “Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo” (Mt.1:18).

Mateus diz que a profecia se cumpre: “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho” (Is. 7:14). Mas virgem no hebraico – o idioma de Isaías – pode significar “jovem mulher” ou “virgem”. Em qualquer um dos casos, Isaías não estava falando de uma virgem grávida.

Ele estava falando de uma mulher específica em seu tempo, talvez alguém que o rei estava prestes a casar.

Essa jovem mulher logo ficaria grávida – da forma normal – e teria um filho. E, quando esse filho tivesse idade suficiente para ingerir comida sólida, duas nações que ameaçavam o reino dos judeus seriam destruídas.

Então, o filho era um sinal.

Mateus vê a profecia também como um sinal para o seu tempo, 700 anos depois de Isaías. A palavra grega que Mateus usa para “virgem” significa somente isso – uma mulher que não tinha feito sexo. Talvez Mateus tenha tido esse discernimento de Jesus. Mas ele não diz.

Os cristãos primitivos aceitavam esse ensinamento de forma literal. Eles viam isso como uma expressão milagrosa de um mistério que não pode ser solucionado – evidências que apoiam o ensinamento cristão de que Jesus é totalmente homem e totalmente Deus.

Estrela de Belém? Uma vez a cada mil anos, Júpiter e Saturno se alinham com a Terra três vezes em um único ano. Em 7 a.C., alguns astrônomos calculam, eles se alinharam dentro da constelação de Peixes. No antigo horóscopo do Oriente Médio, Júpiter representava reis; Saturno, os judeus; Peixes, a terra natal dos judeus. Esta tripla conjunção rara pode ter levado os sábios para Israel, procurando pelo rei recém-nascido.

HOMENS SÁBIOS com notícias impressionantes

Magos vindos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.

MATEUS 2:1-2, BTX

Imagine um pequeno grupo de iraquianos guiando seus camelos, a mais de 1600 quilômetros de distância de Jerusalém. Eles querem prestar seu respeito ao rei judeu e seu filho recém-nascido, quem eles acreditam estar destinado a ser um grande líder.

Isso pode ter sido exatamente o que aconteceu. “Terras do Oriente” pode ter sido o império da Partia, que abrangia de lado a lado as terras do Iraque e Irã. Essa é a terra onde os sábios estudavam as estrelas buscando pistas sobre o futuro.

Estudiosos creem em muitas coisas a respeito da estrela que levou esses homens a Jerusalém:

• Uma supernova que os chineses observavam por mais de dois meses em 5 a.C.;

• Um espírito brilhante, talvez como o pilar de luz que levou os israelitas em meio às terras do êxodo; ou

• Uma conjunção rara de Júpiter e Saturno na constelação de Peixes, em 7 a.C..

A teoria da conjunção parece a mais sensata para muitos, pois no antigo horóscopo, Júpiter representava os reis, Saturno representava os judeus, e Peixes representava a terra de Israel. Então os sábios concluíram que um novo rei dos judeus nasceria em Israel.

Isso significa que os sábios não seguiram uma estrela; eles seguiram somente para onde as luzes celestiais os levaram: para Jerusalém, capital da terra dos judeus.

Talvez a jornada tenha começado depois de os sábios perguntarem aos judeus que viviam com eles se havia alguma profecia sobre um grande líder judeu. E, ao ouvirem sobre o Messias, os sábios saíram em uma caravana que deve ter levado muitos meses – talvez depois de muitos meses de planejamento. Isso significa que eles poderiam ter chegado a Belém um ano ou dois depois de verem a surpresa astrológica pela primeira vez.

Existiam somente três sábios? Essa é somente uma suposição. Temos essa suposição do número de presentes que Mateus diz que eles trouxeram: ouro, olíbano (seiva seca queimada como incenso), e mirra (óleo perfumado usado em perfumaria e incenso).

Os sábios devem ter ficado chocados ao descobrir que Herodes, rei dos judeus, não tinha um filho recém-nascido. Dado os hábitos de Herodes, rei dos judeus, de matar seus adversários – incluindo dois de seus próprios filhos e sua esposa – eles devem ter ficado aterrorizados, também, pois tinham vindo adorar um rei rival.

Felizmente para eles, Herodes decidiu não matar os mensageiros. Ao invés disso, ele os usou como detetives para encontrar seu próximo alvo. Os especialistas da Bíblia de Herodes disseram que Miqueias previu que o Messias viria de Belém, acerca de 10 quilômetros ao sul.

Então, Herodes mandou os sábios para lá, pedindo que eles voltassem com notícias. Eles não voltaram. Deus os alertou em um sonho para irem para casa por um outro caminho.

O massacre de Belém. Com ordem do rei Herodes, as autoridades dos judeus mataram os meninos de Belém com dois anos ou menos.

Herodes tem como alvo o jovem Jesus. Sábios estrangeiros e mestres de Israel convenceram Herodes que o Messias – o rei tão aguardado de Israel – tinha nascido neste pequeno vilarejo.

Herodes respondeu com uma ordem cruel: mate todos os meninos de Belém com dois anos ou menos. José, alertado sobre isso em um sonho, foge com sua família para o Egito, onde ficam até Herodes morrer. Se Herodes morreu logo depois, então a história dos sábios homens aconteceu no ano em que ele morreu: 4 d.C.. E se Jesus tinha dois anos de idade naquela época, como sugere a ordem de execução de Herodes, Jesus poderia ter nascido em 6 ou 7 a.C..

A morte horrível de Herodes

O rei que tentou matar o bebê Jesus morreu com cerca de 70 anos, com esses sintomas:

• coceira intensa,

• dolorosos problemas intestinais,

• dificuldade de respiração,

• convulsões, e

• gangrena nas genitálias.

Foi assim que Josefo, um historiador judeu que escreveu poucas décadas depois de Herodes, descreveu a morte do rei.

Médicos hoje dizem que Herodes deve ter sofrido de uma doença crônica no rim e de uma doença sexualmente transmitida, como gonorreia.

JESUS vai a público

Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.

Mateus 3:13, BtX

Pulando os 30 anos seguintes da vida de Jesus, Mateus relata o começo de Seu ministério, marcado por dois eventos: o batismo e a tentação.

Talvez a maior questão seja o motivo de Jesus se preocupar com o batismo. Um profeta chamado João Batista estava batizando as pessoas que confessavam seus pecados. Um mergulho na água simbolizava a limpeza espiritual do perdão de Deus. Mas a Bíblia retrata Jesus como o Filho de Deus que “se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado” (1 Jo. 3:5). Até João Batista diz isso e tenta fazer com que Jesus não se batize.

Jesus é enigmático em sua resposta: “Convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça” (Mt. 3:15). Alguns estudiosos especulam que Jesus estava se referindo ao plano de salvação de Deus, que requeria que Ele tomasse toda a responsabilidade pelo pecado da humanidade e então

recebesse a punição, que era a morte. Ao entrar na água, Jesus confessa os pecados da raça humana, que são os Seus pecados. Ou talvez Jesus estivesse mostrando a todos o caminho que Ele queria que eles seguissem.

Jesus deu mais um passo ao se identificar com as pessoas as quais veio salvar. Ele andou pelas terras rochosas dos judeus, onde Satanás O tentou. Jesus passou 40 dias, talvez um número redondo com a intenção de ajudar a associar sua prova com a prova de 40 anos que os israelitas passaram no deserto durante o êxodo.

Satanás, em um esforço para fazer com que Jesus o adorasse, usou algumas das mesmas seduções que todo humano encara – o desejo por conforto, prestígio e poder:

• pão para satisfazer o apetite de Jesus durante um jejum espiritual;

• resgate pelos anjos de Deus, para lembrá-Lo de quem Ele era; e

• adoração de todo o mundo.

Jesus recusou tudo isso e permaneceu focado em sua missão.

JESUS RESUMIDO

Tópicos do Sermão da Montanha

Regra de ouro. “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas” (Mt. 7:12, BTX).

Raiva. “Concilia-te depressa com o teu adversário” (Mt. 5:25, BTX).

Vingança. “Não resistam ao perverso” (Mt. 5:39, BTX).

Julgar ao próximo. “Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós” (Mt. 7:2, BTX).

Inimigos. “Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem” (Mt. 5:44, BTX).

Caridade. “Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles” (Mt. 6:1, BTX).

Dinheiro. “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt. 6:24, BTX).

Posses. “Não ajunteis tesouros na terra... Mas ajuntai tesouros no céu” (Mt. 6:19-20, BTX).

Preocupações. “Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir” (Mt. 6:25, BTX; veja também 6:32).

Oração. “E, orando, não useis de vãs repetições. . porque vosso Pai sabe o que vos é necessário” (Mt. 6:7-8, BTX). Para um exemplo, veja a oração do Pai Nosso (Mt. 6:9-13).

Sermão da Montanha. Localizado na área dos montes, a Capela das Beatitudes comemora o lugar onde a tradição diz que Jesus pregou o Sermão da Montanha. Lucas chama de o Sermão da Planície. Mas os montes ao longo do Mar da Galileia podem se encaixar em ambas as descrições, como a planície à esquerda demonstra.

O SERMÃO mais famoso de Jesus

E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E, abrindo a sua boca, os ensinava.

MATEUS 5:1-2, BTX

Jesus sai de sua cidade natal, Nazaré, para o vilarejo de pescadores de Cafarnaum, a um dia de caminhada em direção ao norte. O vilarejo está localizado à margem norte de um grande lago de águas frescas chamado de Mar da Galileia. Cinco dos doze discípulos de Jesus viviam naquela área: os pescadores e irmãos Pedro e André, os pescadores e irmãos Tiago e João e o coletor de impostos Mateus.

Em um dos montes gentilmente inclinados próximos dali, Jesus pregou talvez o sermão mais famoso da história: o Sermão da Montanha. O evangelho de Lucas abaixa a elevação e encurta o sermão, chamando-o de Sermão da Planície e condensando os três capítulos de Mateus em metade de um capítulo. Mas a área dos montes inclinados poderia ser descrita de ambas as formas – montes ou planície. E o sermão, dizem muitos especialistas da Bíblia, soa mais como uma série de conversas: "O Melhor de Jesus", uma versão condensada de Seus ensinamentos mais importantes.

Jesus começa com a famosa seção chamada Bem-Aventuranças – Sua prescrição para a felicidade espiritual. O que se segue não é nada além de uma promessa de conforto ou sucesso no mundo. Ao invés disso, é uma segurança no meio do desconforto e do fracasso. E é um encorajamento para prosseguir de qualquer forma, servindo humildemente a Deus e aos outros – mesmo quando isso doer.

De certa forma, Jesus está colocando a sabedoria convencional de cabeça para baixo.

Os ricos podem comprar os objetos mais caros na terra, mas "felizes as pessoas que sabem que são espiritualmente pobres, pois o Reino do Céu é delas" (Mt. 5:3, BTX).

Pessoas agressivas podem conseguir alguma coisa, mas "bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra" (Mt. 5). A força de uma alma gentil detém a atenção do céu e da terra – e é honrada em ambos os lugares.

ALIMENTANDO mais de cinco mil

Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães… Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

MATEUS 14:19, 21, BTX

Jesus é incrivelmente seguido porque é uma atração incrível.

Seus ensinamentos não soam como os dos outros mestres. Mesmo assim, eles parecem verdadeiros às melhores tradições dos judeus e ao sentimento de tudo que é bom, direito e justo. O que Ele ensina podia não ser a forma que a maioria dos judeus vivem suas vidas.

Mas era a forma com que eles queriam viver – e a forma com que eles sabiam que Deus queria que eles vivessem. Multidões eram levadas a Jesus por causa de Suas palavras.

Os milagres também ajudavam a atrair a atenção do povo. E Jesus cura pessoas por onde quer que vá: leprosos, o cego, o coxo, o endemoniado. Ele curou até mesmo o oficial romano paralisado – à distância. Jesus disse ao oficial: “Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou” (Mt. 8:13).

Conforme Jesus anda de lugar em lugar, as multidões O seguem – mesmo quando Ele precisa de um descanso. Uma vez, Ele dormiu em um barco. Mas as pessoas O seguem ao longo da margem em uma grande multidão de cinco mil homens – sem contar com as mulheres e as crianças. Jesus pode ter tido o equivalente a algumas vilas atrás dele.

Eles se encontram com Jesus em uma área remota. Mesmo cansado, a compaixão leva Jesus a curar os doentes. Mas a noite se aproxima. Então os discípulos alertam a Jesus para mandar as multidões embora, para que eles possam comprar comida em algum lugar.

Ao invés disso, Jesus sugere uma refeição trivial. Essa é uma ideia que os discípulos já tinham considerado – e rejeitado. Cinco pães e dois peixes era tudo o que eles tinham, o que é quase o suficiente para silenciar o ronco de dois estômagos.

Peixe de 1600 anos. Mosaico de azulejo de dois peixes e uma cesta de pão sobrevive no chão de uma igreja construída em 400 d.C. – poucas décadas depois de os romanos terem legalizado o cristianismo. Esta Igreja da Multiplicação dos Pães e Peixes relembra o declive à margem do lago onde a tradição diz que Jesus alimentou cinco mil pessoas famintas. O local é

hoje chamado de Tabgha, localizada acerca de 3 quilômetros de Cafarnaum, a matriz do ministério de Jesus.

Em um milagre tão silencioso quanto um sanduíche de peixe, Jesus mostra Seu poder sobre a criação. Ele abençoa a comida. E os discípulos a distribuem.

A multidão de pelo menos cinco mil pessoas – talvez o dobro disso – come até se fartar. E os discípulos ainda ficam com uma dúzia de cestas de sobras – uma para cada discípulo.

A VISÃO de Pedro sobre Jesus

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”

MATEUS 16:16, BTX

Talvez para fugir das multidões, Jesus leva Seus discípulos a uma caminhada de um dia ao norte do Mar da Galileia. Eles vão para uma área predominantemente não judia chamada Cesareia de Filipe. Lá, Jesus pergunta aos Seus discípulos quem as pessoas dizem que Ele é.

Eles respondem que alguns acham que Ele é João Batista que voltou da morte. É isso que o governador da Galileia, Antipas, dizia. Levado pela culpa, depois de ter cortado a cabeça de João, Herodes parecia certo que Jesus era João: “Este é João o Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele” (Mt. 14:2).

Outros diziam que Jesus era um profeta, ou talvez Elias, que tinha voltado dos céus, como previsto, para preparar o caminho para o Messias prometido.

“Quem eles dizem que eu sou?”, perguntou Jesus. Pedro respondeu que Jesus é o Messias e mais – o Filho do Deus vivo. Isso ficou aparente quando nasceu da virgem, assim como nas evidências posteriores do envolvimento de Deus na vida de Jesus. No batismo de Jesus, uma voz dos céus declarou: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”

(Mt. 3:17).

Jesus abençoa Pedro, assim como os mestres muitas vezes faziam quando um aluno dava uma resposta correta para uma pergunta importante. Simão era o nome de Pedro até que Jesus o convidou a se tornar um discípulo e depois lhe deu o nome de Pedro – uma palavra que significa “pedra”.

“Você é Pedro”, diz Jesus, “e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”. Estudiosos debatem o que acontece aqui, com Jesus dando a Pedro “as chaves do Reino dos céus”. Muitos católicos dizem que Jesus coloca Pedro no comando da igreja e que ele se tornou o primeiro em uma longa linhagem de papas, considerados autoridade de Deus na terra.

Outros dizem que Jesus estava simplesmente declarando o que em breve ocorreria. Pedro já era líder dos discípulos. Ele seria também um líder chave do movimento cristão. Depois da morte, ressurreição e ascensão de Jesus, Pedro pregaria o seu primeiro sermão. Mais de 3000 judeus reunidos para as festividades da Páscoa em Jerusalém se converteriam.

Abençoando Pedro. Jesus abençoa a Pedro, chamando-o de rocha, sobre a qual Jesus iria edificar a Igreja. Na verdade, Pedro mais tarde prega um sermão em Jerusalém que converte mais de 3000 judeus – dando assim início à Igreja. Esta estátua do lado de fora da Church of Peter’s Primacy, próxima ao Mar da Galileia, comemora as bênçãos e a liderança de Pedro.

JESUS BRILHA no topo de uma montanha

Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

MATEUS 17:2, BTX

O ministério de Jesus dura cerca de três anos. Essa é uma estimativa baseada no número de vezes que ele parece ter ido a Jerusalém para as

festividades.

E, conforme se aproxima o fim, ele começa a dizer aos seus discípulos o que está por vir: ele será morto em Jerusalém, mas levantará da morte depois de três dias.

Uma semana depois de Pedro declarar que Jesus é o Filho de Deus, Ele vê evidências dessa realidade que é provavelmente de uma forma mais extraordinária do que tinha visto até então. Jesus leva Seus amigos mais próximos – Pedro, Tiago e João – para uma montanha indefinida. Alguns estudiosos acham que a montanha era o Monte Hermom, próximo a Cesareia de Filipe. Esse é o monte mais alto da região e a fonte de água vinda da neve derretida do Rio Jordão. Mas os líderes da Igreja primitiva dizem que era o Monte Tabor, cerca de dois dias de caminhada ao sul, próximo a sua cidade natal, Nazaré.

À vista dos judeus, Jesus parece se transformar em um ser celestial. Ele brilha. Os autores da Bíblia, às vezes, descrevem os anjos e Deus desta forma, brilhantes como a luz. De repente, Moisés e Elias aparecem. Eles começam a conversar com Jesus como se eles se conhecessem.

A igreja da Transfiguração. Uma Igreja coroa o topo coberto de neve do Monte Tabor, onde os primeiros cristãos dizem que Jesus se transformou em um ser brilhante. Jesus negou o pedido de Pedro para edificar um memorial, mas os cristãos construíram uma Igreja naquele local, no começo dos anos 400 d.C., logo após Roma legalizar o cristianismo.

O SALVADOR na sela

“Eis que o teu Rei aí te vem, Manso, e assentado sobre uma jumenta.”

MATEUS 21:5, BTX

Na última manhã de domingo antes de Sua morte, Jesus sobe em uma jumenta que estava selada com panos. A jumenta era emprestada, pega em

um vilarejo no Monte das Oliveiras – provavelmente Betânia, cerca de 1,6 quilômetros de Jerusalém.

Jesus conhecia a profecia sobre o Messias de Israel chegando em uma jumenta (Zc.9:9). Então, Ele planeja cumpri-la.

Liderando uma procissão de seguidores, Jesus chega ao topo do Monte das Oliveiras e começa a descer para o Vale de Cedrom. Então, Ele sobe ao monte, entrando em Jerusalém.

Multidões estão reunidas para o maior festival do ano: a Páscoa, um feriado na primavera que comemora a libertação dos judeus da escravidão do Egito por Deus. É um tempo alegre, ainda mais esse ano por causa de Jesus. Os judeus estavam orando por um libertador – um Messias da família do rei Davi. Eles esperavam que o Messias os libertasse da escravidão mais uma vez, dessa vez dos romanos.

Jesus é o libertador, muitos creem. Então eles O recebem como um rei, estendendo capas e ramos no caminho diante dele. Eles O aclamam, também, como a resposta para suas orações: “Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor” (Mt. 21:9).

JESUS prediz o futuro

“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse... ‘Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.”’
MATEUS 24:1-2, BTX

O reino dos céus na terra

Jesus tinha um tópico de preferência. Os autores da Bíblia geralmente o chamam de um dos seus dois nomes: reino dos céus ou reino de Deus.

Essa não é uma palavra substituta para “céu”. É o reino que Deus governa no céu e na terra. Jesus passou muito do Seu tempo ensinando as pessoas sobre esse reino – e como viver como cidadãos dos céus.

Jesus, muitas vezes, usou figuras de linguagem para descrevê-lo.

Quando Lhe perguntaram quem era a maior pessoa na terra, Jesus chamou uma criança. Então Ele disse: “Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus” (Mt. 18:4).

Ele também usou parábolas. Um pastor deixa seu rebanho de 99 ovelhas para encontrar uma ovelha perdida. Quando ele a encontra, se alegra. Jesus disse que Deus também se alegra quando uma pessoa perdida volta para o reino celestial de onde ele pertenceu.

Encontrar a ovelha perdida é o ministério de Jesus. E o ministério que ele passa para Seus discípulos.

Durante os cinco dias anteriores à Sua prisão, Jesus ensina em Jerusalém. Muitas vezes, ensina no templo, ainda sendo remodelado para se tornar o maior e mais amplo da história. No caminho para fora do templo um dia, os discípulos começaram a falar sobre a maravilhosa arquitetura dele. Jesus diz a eles que um dia todas as pedras serão derrubadas. Claro, eles quiseram saber quando isso iria acontecer – e quando a terra iria terminar, já que estavam falando sobre o fim.

Jesus responde com um discurso que parece pertencer a Apocalipse. É bem difícil de entendê-lo porque parece que Jesus está fazendo de propósito o que alguns profetas no tempo do Antigo Testamento fizeram sem saber: profetizar em diferentes linhas do tempo, com algumas frases se tratando de um futuro imediato e outras de um futuro distante.

Ele fala sobre guerras e fome, junto com a profanação e a destruição do templo. E diz sobre esses e outros sinais: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam” (Mt. 24:34). Ele morrerá perto de 30 d.C.. Quarenta anos depois, os romanos irão destruir o templo enquanto dão fim a uma revolta dos judeus por independência.

Na verdade, os primeiros escritores cristãos dizem que algumas pessoas de Jerusalém escaparam do ataque final de Roma em Jerusalém porque eles se lembraram do discurso de Jesus e seguiram Seu conselho: “Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes” (Mt. 24:16).

Outras previsões parecem se referir a um tempo ainda no futuro, quando todos verão “o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mt. 24:30). O tempo desse evento futuro, Jesus diz, é um mistério até mesmo para Ele. “Ninguém sabe (...) somente o Pai” (Mt. 24:36).

Mas quando chega o tempo, chega também o julgamento.

Jesus usa analogia e parábolas para descrever o que irá acontecer. Ele diz que Deus irá separar as pessoas boas das más tão facilmente como um pastor separa as ovelhas e os bois.

O critério de julgamento, pelo menos nessa analogia, envolve boas obras. Jesus diz que as pessoas boas vão alimentá-Lo quando ele estiver faminto, vão dar algo de beber quando Ele estiver com sede, darão roupas quando Ele precisar e o visitarão quando Ele estiver preso.

Mas aqui está o argumento. Quando Lhe perguntam como alguém poderia fazer isso por Ele, Ele diz: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt. 25:40).

Os cidadãos do reino de Deus ajudam aqueles que precisam.

A ÚLTIMA ceia

Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o meu corpo”.

MATEUS 26:26, BTX

A cada primavera, por volta da Páscoa, desde o tempo de Moisés, os judeus observadores têm feito a ceia da Páscoa judaica. Ela serve para celebrar o

primeiro evento da história da nação dos judeus: Deus liberta os israelitas da escravidão do Egito. No tempo de Jesus, os peregrinos judeus concentram-se em Jerusalém para celebrar o dia santo.

A celebração que dura toda uma semana começa no dia 15 de Nissan (calendário judeu), que cai em março ou abril. Judeus se reúnem em uma casa para comer a ceia da Páscoa, chamada seder. Eles comem depois do pôr do sol da noite de sexta, que é quando o Sábado judeu começa.

Jesus estaria morto logo depois. Então, Ele celebraria a Páscoa um dia antes, na noite de quinta-feira – poucas horas antes de Sua prisão. Deus tinha instituído a refeição da Páscoa como uma forma de ajudar os judeus por todas as gerações a se lembrarem do quanto Ele os amava. Jesus faz a mesma coisa, criando um novo ritual que os cristãos têm observado por dois mil anos. Ele é chamado de vários nomes: Comunhão Santa, a Ceia do Senhor, e a Eucaristia (da palavra grega para “grato”).

Jesus parte alguns pães, dá aos discípulos, e fala para que eles comam. Então, Ele pega a taça de vinho e passa entre eles, dizendo para que eles bebam. Ele diz que o pão partido é Seu corpo e o vinho, Seu sangue “derramado em favor de muitos, para perdão de pecados” (Mt. 26:28).

Os cristãos primitivos estabeleceram a ceia como seu primeiro sacramento, ou ritual sagrado, porque Jesus disse aos Seus discípulos: “Façam isso em memória de mim” (Lc. 22:19). Grupos cristãos tratam o ritual de forma diferente. A maioria dos grupos protestantes celebram a comunhão somente algumas poucas vezes por ano e consideram o pão e o vinho (ou suco de uva) símbolos do corpo e sangue de Cristo. Igrejas católicas e ortodoxas ensinam que o pão e vinho se tornam de verdade o sangue e corpo de Cristo.

Judas deixa a refeição mais cedo para providenciar que o ritual se torne realidade.

JULGAMENTO RÁPIDO, execução lenta

Perguntou Pilatos: “Que farei então com Jesus, chamado Cristo?” Todos responderam: “Crucifica-o!”
Mateus 27:22, BtX

A maioria dos líderes judeus detesta Jesus. Eles discordam dele teologicamente em muitos pontos, especialmente com a observação casual do Sábado. Esse é um dia que Jesus se sente livre para curar as pessoas, dar longas caminhadas, e aproveitar um lanchinho de grãos enquanto passeava pelo campo de trigo. Eles invejam também Sua popularidade.

Mas o que mais os deixava aborrecidos é que talvez Ele conseguisse subvencionar sua popularidade e iniciar uma revolta contra Roma – uma revolta que eles temiam que acabasse com os romanos. E Ele pode fazer isso durante a Páscoa, enquanto está cercado de apoiadores entusiasmados que criam que Ele era o Messias enviado por Deus para libertá-los.

A questão era como se livrar dele sem criar confusão. Judas vem para o resgate. Ele se oferece para guiar os oficiais que prenderão Jesus à noite. Ninguém sabe porque Judas faz isso. A ambição é um motivo possível, pois ele aceita uma recompensa: 30 moedas de prata, uma quantidade predita 500 anos antes (Zc. 11:12). Mais tarde, Judas devolve o dinheiro e se enforca, com vergonha. Outra suposição é que ele tenha entregado Jesus para se defender e começar a revolução dos judeus.

COMO IDENTIFICAR UM FARISEU

Nem todos os judeus nos dias de Jesus acreditavam nas mesmas coisas.

Havia grupos distintos, assim como hoje há diferentes denominações cristãs: batistas, metodistas, católicos, gregos ortodoxos. Há grupos judeus diferentes hoje também: os ortodoxos (mais tradicionais), conservadores e os reformados (mais liberais quanto às antigas tradições).

Dois grupos principais nos dias de Jesus eram os fariseus e os saduceus. E Jesus não se importava muito com os ensinamentos diferentes dos dois.

FARISEUS

Além de extremamente conservadores, os fariseus eram opressivamente legalistas.

Eles não somente insistiam que os judeus observassem todas as leis que Deus tinha dado a Moisés, mas também acrescentavam leis extras. E eles ensinavam que essas leis extras eram tão importantes quanto as de Moisés. Uma variação moderna seria argumentar que o manual de política e comportamento de uma denominação seria tão importante quanto a Bíblia.

Os fariseus acrescentavam suas leis para proteger a Lei. Era como construir uma cerca ao redor dos Dez Mandamentos para ter certeza de que ninguém perambularia em território proibido.

Por exemplo, a lei de Deus ordena as pessoas para não trabalharem no Sábado. Então, os fariseus definiram “trabalho”.

O Talmude, uma coleção de antigas leis e comentários dos judeus, preservam 234 proibições para o Sábado. Dentre elas:

• Cozinhar. A comida deveria ser preparada no dia anterior ao sábado.

• Cuidar de uma pessoa enferma ou ajudar um animal em uma trincheira, a não ser que corresse risco de morte.

• Andar mais do que cerca de 800 metros.

SADUCEUS

Formados principalmente de sacerdotes e da elite social, esses líderes judeus controlavam a adoração do templo e eram bem representados no conselho de governo dos judeus, chamado Sinédrio, que julgou Jesus.

Com a mente mais aberta do que os fariseus, os saduceus sentiam-se presos somente às leis do livro de Moisés – não às centenas de leis extras que os fariseus acrescentavam.

Os saduceus argumentavam que não havia a imortalidade da alma ou ressurreição. Alguns professores usam isso para ajudar seus alunos a lembrarem dos ensinamentos distintos dos saduceus.

Ele está de volta. Jesus carrega Sua cruz, do lado de fora da cidade murada de Jerusalém, para Sua execução. Ele é seguido por uma multidão, incluindo muitas mulheres e os "amados" discípulos que permaneceram com Ele enquanto morria. O artista italiano Biagio d'Antonio pintou esta imagem nos anos 1400. A imagem em tecido de Jesus, no canto inferior direito, é remanescente do famoso Sudário de Turim – datado dos anos 1300 e sobre o qual é dito conter a falsa impressão da face e do corpo de Jesus.

Judas leva um grupo de guardas do templo até Jesus, que estava orando em uma oliveira do outro lado do vale, na ladeira do Monte das Oliveiras. Pedro, corajoso naquele momento, puxa uma espada e corta a orelha do servo do sumo sacerdote. Jesus alerta a Pedro que aqueles que vivem pela espada morrem pela espada. Jesus cura a orelha do homem.

Os oficiais levam Jesus para a casa de Caifás, o sumo sacerdote. Os líderes judeus estavam esperando por Ele. Eles eram membros do corpo de governo judeu, um conselho de 70 membros que dava força à lei dos judeus. Eles lutam para achar uma testemunha para que pudessem julgar Jesus imediatamente. Mas as testemunhas não pareciam concordar, ou não ofereceriam um testemunho que levaria à pena de morte.

Frustrado, Caifás exige saber se Jesus é o Filho de Deus.

Jesus responde: "Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu" (Mt. 26:24).

Para Caifás, essa é uma blasfêmia arrogante que desrespeita a Deus. Ele condena Jesus à morte. Mas os romanos reservam o direito de executar os prisioneiros. Então, depois do pôr do sol, os judeus levam Jesus ao governante regional, Pilatos. O governador não quer executar um homem por causa da religião. Então, ele dá uma escolha aos judeus. Pilatos irá libertar Jesus ou um prisioneiro sentenciado à morte chamado Barrabás. Os judeus escolhem Barrabás.

Por volta de nove horas da manhã, Jesus é surrado e preso a uma cruz. Depois de seis horas pendurado, Ele morre. E antes do pôr do sol, quando o

Sábado começa e o trabalho de todo um dia termina, o cadáver de Jesus é colocado em um túmulo de pedra guardado por soldados romanos.

ELE está de volta

“Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito.”
Mateus 28:5-6, BtX

Um anjo aparece no jardim do túmulo, brilhando como Jesus durante a Sua transfiguração, antes na montanha. Esse anjo anuncia o que o próprio Jesus tinha predito: a ressurreição. É domingo, a primeira Páscoa.

Muitas mulheres vêm ao túmulo ao raiar do dia. É a primeira oportunidade delas para lavar o corpo de Jesus e envolvê-Lo em especiarias com aromas para um enterro apropriado. Mateus diz que as mulheres eram Maria Madalena e outra Maria. O evangelho de Marcos diz que a segunda Maria é mãe de Tiago. E Marcos diz que Salomé também estava com elas.

A duração de tudo o que aconteceu nessa famosa manhã não fica clara. Cada evangelho apresenta algumas informações, mas é impossível colocá-las todas juntas em um curso bem definido de eventos. E na mistura de confusão, medo, choque e alegria, alguns dos detalhes ficam confusos.

Há um terremoto. Um anjo coloca de lado a pedra que obstrui a entrada do túmulo.

Os guardas caem e então se levantam para correr para relatar o que aconteceu. As mulheres chegam ao túmulo vazio guardado por um anjo – com a face reluzente como “relâmpagos” e vestes “alvas como a neve”.

Com o tempo, Jesus aparece. As mulheres caem aos Seus pés e O adoram. E Ele as orienta a seguirem seu caminho, com boas novas para os discípulos.

MARCOS

A HISTÓRIA CHEIA DE AÇÃO DE JESUS

Pescadores de homens. Redes prontas para serem arremessadas, os pescadores no Mar da Galileia no início dos anos 1900 se preparam para um dia de trabalho. Os primeiros discípulos de Jesus são dois times de irmãos, todos trabalhando como pescadores: Pedro e André, Tiago e João.

Esse é o evangelho para os leitores com déficit de atenção por duas razões:

• É o mais curto dos quatro evangelhos.

• É leve em seu discurso, mas tem muita ação.

Esqueça a árvore genealógica de Jesus. E não se incomode com o Seu nascimento. Pelo menos Marcos não se incomoda. Ao invés disso, ele pula logo para o rio Jordão, onde João Batista está batizando as pessoas, e acrescenta essa ressalva: “Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas. Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mc. 1:7-8).

Um versículo depois, Jesus está também na água sendo batizado.

Algumas palavras depois disso, Satanás O está tentando no deserto da Judeia – uma cena que dura apenas dois versos – sem diálogos. Então Jesus inicia Seu ministério, rodeado de discípulos, curando centenas, alimentando milhares, libertando a língua daqueles que não falavam, prendendo a língua de mestres arrogantes, acalmando tempestades, andando sobre as águas, morrendo e voltando à vida.

É um ritmo frenético.

Mas é um livro para amantes de ação.

TEMA:

Jesus, o Filho de Deus, veio à Terra para tomar a punição pelo pecado da humanidade ao sofrer e morrer.

AUTOR:

O livro não identifica o autor, mas desde 130 d.C., os líderes da Igreja dão crédito a um dos companheiros de Pedro, João Marcos. João era seu nome hebraico. Marcos era o nome latino que ele usava entre os romanos e outros não judeus. A fonte de João Marcos era supostamente Pedro, pois não há indicação de que ele tenha conhecido a Jesus.

DATA:

A história cobre cerca de três anos, a duração do ministério de Jesus, que terminou por volta de 30 d.C.. A história foi provavelmente escrita nos anos 60 d.C.. Pelo menos é isso em que acredita a maioria dos estudiosos. Muitos preferem essa década em parte porque os romanos começaram a executar os cristãos depois disso, em 64 a.C.. Esse é o ano que o imperador Nero os culpou por queimar grande parte de Roma. O evangelho de Marcos enfatiza o sofrimento de Jesus, talvez para lembrar aos cristãos que sofriam nos anos 60 o que o próprio Jesus sofreu e morreu.

LOCAL:

Israel

Jesus começa Seu ministério de uma forma estranha. Ele chama um grupo de 12 homens para se tornar seus discípulos – para viajar e aprender com Ele. Isso não era normal. Alunos escolhiam os mestres com os quais queriam aprender. Mestres não escolhiam os alunos.

Jesus não teve que seguir um programa de estudo para se tornar um mestre. As pessoas simplesmente O reconheceram como um mestre porque ele soava como um. Ele conhecia as escrituras dos judeus como um especialista, e as ensinava com autoridade.

Marcos, ao pular muito da história de Jesus, faz soar como se Jesus começasse a escolher Seus discípulos antes mesmo de começar a ensinar e curar as pessoas. Não é verdade.

E parece que os discípulos só estavam esperando por uma chance de abandonarem seus trabalhos. André e seu irmão, Simão, a quem Jesus mais tarde dá o nome de Pedro, estavam pescando na margem do lago chamado de Mar da Galileia quando Jesus faz uma oferta a qual parece que eles não podiam recusar. Se eles O seguissem, eles seriam feitos pescadores de homens por Jesus. “No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram” (Mc.1:18). Um pouco mais longe dali, ainda no caminho da margem, Jesus faz a mesma oferta para os irmãos Tiago e João – com os mesmos resultados.

A oferta de transformar simples pescadores em “pescadores de homens” poderia significar qualquer coisa: ser uma antiga Amway, a maior companhia de marketing de rede do mundo, comércio escravo ou coletar impostos.

Embora Marcos pule muitas coisas, outros evangelhos preenchem as lacunas. Os quatro pescadores sabem muito sobre Jesus a essa altura. André tinha ouvido João Batista chamar Jesus de “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Então André acompanha Jesus por um tempo e então vai até seu irmão, declarando: “Achamos o Messias” (Jo. 1:41).

Jesus continua Seu ministério, alocado em Cafarnaum. Pedro tem uma casa lá, bem perto da sinagoga. Lá, Jesus escolhe outro discípulo: Mateus, um coletor de impostos que trabalhava no pedágio. A maioria dos judeus daqueles dias odiava os coletores de impostos. Alguns líderes judeus os consideravam impuros, o que significa que os judeus que tinham contato com eles deveriam passar por rituais de purificação antes de adorar no templo.

Os coletores de impostos eram judeus que colaboravam com a força de ocupação romana. Eles licitavam pelo direito de coletar os impostos. Então eles pagavam a parte de Roma e ficavam com o resto como forma de salário. Para aumentar seu salário, muitos cobravam impostos excessivos e ficavam ricos.

A escolha de Jesus sobre os discípulos – e as pessoas com quem ele se relacionava – mistifica os líderes judeus. Eles não podem entender por que Ele anda com a "escória", como eles dizem. Então Jesus os diz: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores" (Mc. 2:17)

No capítulo 3, Jesus já tinha reunido todo o Seu time de discípulos: "Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu." (Mc. 3:16-19).

Não havia um estudioso ou um aristocrata dentre eles. Somente homens comuns.

O Evangelho sofrido

Um terço desse pequeno livro é focado na última semana de vida de Jesus – 6 de 16 capítulos. Ela se chama "Semana da Paixão". Isso é por causa do tempo antigo, quando "paixão" significava "sofrimento".

Nós não temos que esperar até o capítulo 11 para ver Jesus sendo atacado. Isso acontece logo, e muitas vezes.

• Primeiro, Ele tem que lidar com os representantes do inferno: demônios hostis.

• Depois, são aqueles que deviam representar o céu: os líderes judeus. Eles não reconhecem Deus quando O olham nos olhos. É a teologia de Jesus que os afasta. Ela não parece ser pura. Então eles tentam humilhá-lo publicamente. Quando isso não dá certo, eles programam um plano para matá-lo.

• Depois foi o povo de sua cidade natal. Eles também ficaram "escandalizados" por causa de Seus ensinamentos (Mc. 6:3).

• Até mesmo Sua própria família chega a uma conclusão dolorosa: “Ele está fora de si” (Mc. 3:21).

O evangelho de Marcos aborda um tema de fácil compreensão.

JESUS QUEBRA as regras do Sábado

“Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?” MARCOS 2:24, BTX

Essa é a pergunta que os estudiosos judeus fazem a Jesus.

Eles viram Jesus e Seus discípulos andando por uma plantação de trigo. Os discípulos arrancavam trigos enquanto caminhavam. Os discípulos quebravam os trigos no topo dos altos caules. Depois, eles esfregavam as sementes nas mãos para quebrar os debulhos e soltar as pequenas sementes para comê-las.

Os críticos de Jesus são estudiosos de um grupo da religião judaica: os fariseus. De acordo com os fariseus, os discípulos de Jesus estão quebrando o Sábado ao colher o trigo.

Esses fariseus ficam ainda mais irritados quando, talvez no mesmo Sábado, Jesus cura um homem com uma mão deformada. Eles ensinam que é pecado tratar de doentes no Sábado, a menos que o paciente tenha perigo de morte.

Uma mão deformada não se encaixa nesse padrão.

A Bíblia não proíbe a colheita de grãos ou curar pessoas no dia do descanso, o Sábado. Mas o mandamento número quatro na lista dos Dez Mandamentos diz: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem

teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades” (Êx. 20:8-10).

Procurando pelo Messias

Por quase 600 anos, os judeus estiveram esperando que Deus cumprisse Sua promessa. Já havia passado todo esse tempo desde que um rei judeu tinha governado Israel – um rei legítimo da família de Davi, não um rei escolhido por Roma, como Herodes, O Grande. Deus prometeu a Davi: “Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre” (2 Sm. 7:16).

Para sempre terminou no verão de 586 a.C..

Os invasores babilônios vindos da região atual do Iraque destruíram Jerusalém e desmantelaram a dinastia de reis de Davi.

Mas os profetas insistiram que Deus enviaria um “ungido” (Messias, em hebraico; “Cristo”, em grego).

Esse é um termo usado por todo o Antigo Testamento para descrever alguns dos líderes especiais de Deus, incluindo alguns reis, sacerdotes e profetas.

O futuro Messias seria o mais especial de todos. Profetas o descreveram como um rei guerreiro e vitorioso que restauraria a paz e a glória de Israel.

Mas eles também o descreveram como um servo sofredor que morreria para salvar os outros.

A maioria dos judeus entendeu só a parte do guerreiro e se apegou a ela. Quando Jesus começou Seu ministério, os judeus tinham sofrido um século de uma opressiva ocupação romana. As expectativas do Messias eram ascendentes. E o feitor de milagres Jesus pareceu o homem certo na hora certa.

Mas Ele nem ao menos tentou libertar Israel. Ele declarou em seu julgamento: “O meu reino não é deste mundo” (Jo. 18:36). Que decepção

para Seus seguidores, com suas noções pré-concebidas do Messias.

Mas a Ressurreição virou isso de cabeça para baixo. De repente, os discípulos começaram a entender o que Deus estava falando quando prometeu que o trono de Davi estaria seguro para sempre. Eles começaram a espalhar as “boas novas” (“Evangelho”).

O Messias da família de Davi tinha vindo como um servo sofredor. E um dia ele voltará como um rei vitorioso que governará um reino glorioso e infinito.

Os fariseus aplicavam essa lei à sua rotina – para que os judeus soubessem exatamente o que eles podiam e não podiam fazer no Sábado. (Veja “Como identificar um fariseu”, página 314.) Um mestre famoso daquele tempo, Shamai, não se opunha somente a ajudar as pessoas que estivessem com sua vida em risco. Ele se opunha a visitá-las ou até mesmo orar por elas. Ele argumentava que o sábado era um dia de alegria.

Jesus deve ter dito para ele que isso não importava – logo antes de curá-lo. O que Ele diz para os colegas de Shamai:

• “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Mc. 2:27).

• “É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar?” (Mc.3:4).

As palavras de Jesus fazem sentido para pessoas atenciosas, que é uma das razões para que as multidões O sigam. Mas a maior parte dos líderes judeus está tão tomada pelas tradições que aprenderam, que não pode aceitar novos ensinamentos – mesmo se esses fossem ainda mais puros que suas tradições.

Jesus tenta colocar algum senso intelectual neles. Ele os lembra de que Davi e seus homens comeram o pão sagrado do templo reservado para os sacerdotes. E Ele os lembra de que devemos fazer coisas santas no dia santo, como ajudar pessoas necessitadas.

Mas tudo o que os fariseus parecem ser capazes de compreender é a punição por profanar o Sábado: “Aquele que o profanar certamente morrerá” (Êx. 31:14). Então eles planejam matá-Lo.

MELHOR que um sermão

E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas.

MARCOS 4:2, BTX

Sermões longos e cansativos não estavam no repertório de Jesus. Ou, se estavam, Marcos não pareceu se lembrar deles assim como não nos lembramos do sermão da semana passada se o pregador nos enfada com clichês teológicos abstratos.

Um mestre habilidoso, Jesus preferia colocar em campo seu ambiente imediato, usando histórias para ajudar as pessoas a entender o que Ele estava tentando ensinar. E, às vezes, Ele usava essas histórias como mensagens codificadas para dar luz a seus seguidores, enquanto confunde seus inimigos.

Entretanto, ocasionalmente ele confunde ambos os grupos.

Isso acontece uma vez, quando Ele está ensinando em um estrado flutuante – um barco de pescadores ancorado próximo à margem. A água do lago amplificava Sua voz, elevando-a às multidões reunidas nas colinas. Talvez à distância, um fazendeiro estivesse semeando, ou talvez as colheitas já estivessem crescendo, altas e oscilantes, à beira do lago.

Jesus começa: “Eis que saiu o semeador a semear” (Mc. 4:3).

Então, Ele conta um pequeno conto sobre quatro grupos de sementes. Algumas sementes

• são engolidas por pássaros;

• desenvolvem raízes superficiais que são bloqueadas por rochas subterrâneas, então produzem plantas que secam e morrem no sol;

• caem em meio às ervas daninhas e espinhos que as sufocam até a morte; e

• caem em solo fértil, produzindo uma colheita maravilhosa.

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”, diz Jesus. Mas mesmo os Seus discípulos, no começo de seu aprendizado, não entendem. Então Jesus quebra o código.

A semente é a mensagem de salvação de Deus.

O primeiro grupo de sementes representa as pessoas que ouvem a mensagem, mas Satanás as distrai e as leva em direções diferentes.

O grupo dois abraça a mensagem, mas a abandona quando são ridicularizados pelos críticos por causa de sua fé ou quando outros problemas aparecem.

O grupo três é formado por pessoas que eventualmente perdem a fé, que ficam cheias de preocupações e desejo pelo dinheiro.

O grupo quatro representa os cristãos que prosperam.

BÍBLIA AG-ED 101

Perfume importado. Óleos perfumados, junto com flores e ervas produziam os aromas. Os evangelhos de Mateus, Marcos e João contam a respeito de uma mulher que derrama nardo em Jesus. Com o valor de um ano de salário, era possível importá-lo das montanhas do Himalaia, na Índia.

Mostarda pelo milímetro. Com um milímetro de diâmetro, a semente de mostarda é uma das menores sementes dentre as plantas do jardim. São necessárias 25 sementes alinhadas em uma fila fina para alcançar uma polegada. Jesus disse que o reino Perfumes do Oriente Médio de Deus começa dessa forma – pequeno, mas cresce bastante. E como as plantações de mostarda, consideradas ervas daninhas por muitos fazendeiros, o reino de Deus se espalha rapidamente.

O aperitivo proibido. Os discípulos de Jesus andando por uma plantação arrancam algumas partes das plantações de grãos e retiram as sementes como aperitivo. Isso ofende alguns dos líderes judeus que dizem que os discípulos estão Sementes de Mostarda trabalhando – que eles estão fazendo uma minicolheita no Ramos secos e grãos sábado, o dia de descanso.

Por dedução, Jesus – e mais tarde Seus discípulos e outros seguidores – lançam a semente da mensagem de Deus. Muitas pessoas irão rejeitá-la ou desistir dela. Mas algumas não vão. E elas produziram ainda mais sementes por elas mesmas “um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um” (Mc. 4:20).

COMO CRESCE o jardim de Deus

“Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo?”

MARCOS 4:30-31, BTX

Menor que o ponto no final de uma frase, a semente de mostarda do tempo de Jesus é um símbolo comum de pequenez. “Se tiverdes fé como um grão de mostarda”, Jesus disse uma vez que você poderia mover uma montanha (Mt. 17:20) ou arrancar uma árvore grande pela raíz (Lc. 17:6).

O Mishná, uma coleção de antigos comentários judeus, usa uma frase parecida para descrever a menor quantidade possível: “tão pequeno quanto um grão de mostarda”.

Na verdade, o tamanho do grão de mostarda não é o menor que se tem notícia. Seria necessário alinhar 100 pequenos pontinhos de orquídeas para se obter uma polegada.

O ponto de Jesus é que de, um começo minúsculo, a semente de mostarda cresce bastante – tornando-se "a maior de todas as hortaliças" (Mc. 4:32). Ela também não é, na verdade, a maior planta. Há uma flor na Indonésia, a Rafflesia arnoldii, que pode ter de 2 a 2,6 metros de altura, abranger quase um metro de diâmetro e pesar até 78 quilos. A planta de mostarda em Israel raramente cresce mais que 1,5 metro. Mas, com certeza, essa era uma das maiores da plantação de Israel. E os ouvintes de Jesus não iriam criticar seus exageros botânicos. Eles tinham entendido a mensagem: pequeno começo, grande final.

Entretanto, o que é confuso é a referência aos pássaros fazendo "ninhos na sombra" (Mc. 4:32). Seria um ninho estável quando o vento soprasse. Mas não tão estável em um campo cheio de plantações de mostarda, onde as plantas, muitas vezes, florescem.

Alguns estudiosos da Bíblia se perguntam se Jesus está usando os pássaros ou a sombra como um simbolismo. "Pássaros do ar" era uma forma com que os judeus se referiam aos gentios. E "sombra" era um simbolismo comum para abrigo, refúgio e proteção.

Então, talvez Jesus estivesse dizendo que o reino de Deus começaria pequeno (com Ele e uma dúzia de discípulos) e cresceria imensamente (em um movimento cristão por todo o mundo). Talvez ele também estivesse dizendo que ele se tornaria um refúgio para qualquer um, incluindo os gentios.

JOÃO, o degolado

"Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João o Batista."

MARCOS 6:25, BTX

Depois de relatar muitas das parábolas de Jesus, Marcos pula para alguns dos milagres: o acalmar a tempestade e o curar pessoas. Jesus estava indo bem no início de Seu ministério quando seu antecessor, João Batista, foi decapitado.

OS 10 MAIORES MILAGRES E PARÁBOLAS

João é um parente distante de Jesus. As mães deles, Isabel e Maria, são parentes, embora a Bíblia não diga em que grau (Lc. 1:36).

Jesus disse que João cumpriu as profecias do Antigo Testamento a respeito de Elias, que retornaria para anunciar a vinda do Senhor: “De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram (...) Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado” (Mt. 17:11-13).

João é um profeta viajante que batiza as pessoas que se arrependem de seus pecados e fala sobre alguém maior que ele que logo estava vindo: “Não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas” (Mc. 1:7). Quando Jesus chega, João falava naquele momento sobre Ele – aquele que batizaria as pessoas com o Espírito Santo.

Alguns dos discípulos de João o deixam e começam a seguir a Jesus. João é preso durante esses dias decrescentes de seu ministério. Ele tinha condenado publicamente o casamento incestuoso do governador da Galileia, Herodes Antipas. Herodes, filho de Herodes, o Grande casou com a ex-esposa de seu próprio irmão, Herodias. Ela tinha se divorciado de seu primeiro marido. Mas a lei dos judeus dizia que era errado um homem se casar com a esposa de seu irmão se este ainda fosse casado. “E quando um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; a nudez de seu irmão descobriu” (Lv. 20:21).

Herodias não gosta de ser chamada de pervertida sexual. Então, quando ela vê uma chance de se vingar, ela aproveita. Sua filha, chamada Salomé, de acordo com Josefo, historiador judeu do século primeiro, dança para seu

padrasto em seu aniversário. A dança deve ter sido ótima, pois ele promete recompensá-la com o que ela quisesse.

Salomé consulta sua mãe. Depois ela volta, pedindo a cabeça de João em uma bandeja.

Herodes respeita João como um homem santo que é amado pelo povo. Ele não quer matá-lo. Mas o orgulho de Herodes está em jogo. Ele fez uma promessa em público. Então, ele mantém sua promessa e João perde sua cabeça.

JESUS AMA as criancinhas

Porém, tendo Jesus visto, indignou-se e lhes disse: “deixai as crianças vir a Mim e não as impeçais, porque das tais é o reino de Deus.”

Marcos 10:14

Jesus passa muito do seu tempo falando sobre o reino de Deus, ao qual Mateus chama de reino dos céus. Esse é o assunto favorito de Jesus. Ele não está falando somente sobre os céus, em futuro distante. Ele também está falando sobre o aqui e o agora. O Reino de Deus está em qualquer lugar governado por Deus e está em qualquer lugar onde há fidelidade a Ele. (Veja “O Reino dos céus na Terra”, página 312).

Um dia, Jesus usou crianças para expor um ponto importante sobre o Reino. Os pais levavam seus filhos para que Ele pudesse tocá-los e abençoá-los.

Os judeus daqueles dias acreditavam que havia poder em ambos. Somente o toque de um homem santo poderia curar uma pessoa ou transformar os dias tristes de uma vida em alegres.

Receber uma bênção proclamada poderia também fazer o mesmo.

Os discípulos de Jesus não estavam se agradando daquilo. Eles achavam que Jesus tinha coisas mais importantes para fazer. As crianças tinham uma

posição inferior na sociedade do antigo Oriente Médio. As pessoas hoje debatem sobre o aborto, mas nos tempos bíblicos a maioria dos pais tinha o direito legal de fazer o que o comediante Bill Cosby, brincando, disse, como um pai para o filho: “Eu coloquei você no mundo, eu posso tirar você dele”.

Uma carta egípcia da época de Jesus confirma isso. No século 1 a.C., um homem chamado Hilarion escreveu de Alexandria para sua mulher grávida, Alis. Ele disse: “Se você tiver a boa sorte de dar à luz outra criança, se for menino, fique com ele. Se for menina, deixe-a morrer”.

Mais uma vez, Jesus vira os valores sociais de cabeça para baixo. Ele não somente trata as crianças com o mesmo respeito que dá aos seus pais, mas muda as posições. De repente, quem estava por baixo fica por cima. E os crescidos ficam vendo seus filhos como modelos do que é se tornar um cidadão do reino de Deus.

O que é necessário para se tornar um cidadão dos céus é algo que os filhos dessa antiga cultura tinham: humildade e um total sentimento de dependência uns dos outros. O reino de Deus não é povoado com multidões de pessoas autossuficientes e seguras de si. Ele está cheio de pessoas que dependem de seu Pai.

JESUS fica violento

Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e vendendo.
MARCOS 11:15, BTX

Na última semana antes de Sua crucificação, Jesus entra em Jerusalém montado em uma jumenta. Multidões de judeus peregrinos vieram até sua cidade santa para celebrar a Páscoa judaica. Muitos aclamam a Jesus, o saudando como rei Messias e cobrindo Seu caminho com mantos e ramos. O dia é domingo – o primeiro Domingo de Ramos da história.

Jesus visita o templo e percebe como o negócio religioso está sendo conduzido. Há quatro áreas principais de adoração:

• Pátio externo e amplo. Qualquer um podia entrar nessa área. Mas é o mais próximo que os cristãos não judeus podem chegar do santuário.

• Dentro do pátio, para mulheres judias. Todos os judeus têm permissão para entrar aqui. Mas os não judeus que se aproximam desta parte do santuário correm o risco de serem executados. E eles podem ler o alerta gravado na pedra, pintado em vermelho sangue, e colocado nas paredes.

• O pátio do altar para homens judeus. Localizado do lado de fora das paredes da frente do santuário, este pátio contém o altar onde os sacrifícios eram queimados.

Nenhuma mulher tem permissão para entrar no pátio.

• Santuário. Somente os sacerdotes podiam entrar no prédio.

Jesus vê que os líderes do templo permitem que mercadores montem um mercado no pátio externo – o santuário dos crentes não judeus. Talvez os mercadores tenham que alugar os espaços com os sacerdotes.

Parecia ser uma situação de ganho mútuo. O templo ganha o dinheiro do aluguel.

Os mercadores ganham dinheiro. E os adoradores tinham animais para sacrificar, além de serviços de troca, o que permitia que eles negociassem suas moedas pagãs com imagens de governantes romanos e deuses pela moeda aprovada pelo templo e necessária para pagar os impostos anuais do templo. É claro, os adoradores, provavelmente, pagam os altos preços das lojas de conveniência.

Nessa cena, Marcos menciona somente um tipo de animais para sacrifício: pombas – o animal que os pobres podem oferecer como sacrifício. Mas, provavelmente, havia outros tipos de sacrifício: ovelhas, bodes e touros.

Os mercadores provavelmente não estavam espalhados por todo o pátio dos gentios.

Evidências arqueológicas sugerem que o mercado do templo ficava principalmente debaixo de um saguão em colunas com telhado de azulejo chamado de Royal Stoa. Com mais de 180 metros, foi aberto sem uma parede no pátio.

Há duas teorias principais sobre porque Jesus virou as mesas dos mercadores e expulsou os empresários e seus clientes.

Teoria um. Ele está protegendo a santidade desse centro de adoração internacional e permitindo que os não judeus adorem em paz. As Escrituras declaram: “A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões” (Mc. 11:17).

Teoria dois: Jesus está exercendo simbolicamente o julgamento de Deus sobre o sistema de adoração no templo e reforçando sua previsão que o templo será destruído (Mc.

13:2). Os romanos o destroem 40 anos depois, em 70 d.C.. A morte sacrificial de Jesus pelos pecados do mundo deixaria obsoleto o sistema de sacrifícios do templo.

Colocando os gentios com o gado. O pátio ao redor do santuário é o mais próximo que os gentios podem chegar do templo. É o centro de adoração deles. Jesus fica furioso quando vê os mercadores vendendo animais para sacrifícios no templo. Então ele expulsa os mercadores e também os consumidores.

PERFUME para Jesus

Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro.

Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.
MARCOS 14:3, BTX

O dia certo desse acontecimento pode ser debatido. A Bíblia diz que aconteceu quando “Faltavam apenas dois dias para a Páscoa” (Mc. 14:1). Pode ter sido uma quarta-feira, dois dias antes da sexta-feira de Páscoa e da execução de Jesus ou, talvez, pode ter acontecido no Sábado anterior, dois dias antes do começo da semana de celebração da Páscoa. Se esse é o caso, Marcos está retrocedendo, pois ele já tinha descrito eventos do domingo em que Jesus entrou em Jerusalém em uma jumenta.

O evangelho de João conta uma história similar que muitos estudiosos da Bíblia dizem que é uma versão de outra testemunha para o mesmo acontecimento. João registra que isso aconteceu no sábado. Ele cita que a refeição ocorreu na casa de Lázaro, a quem Jesus ressuscitou – e não na casa de Simão, o leproso, onde Marcos diz que aconteceu. Ambos viviam em Betânia, um pequeno vilarejo na periferia de Jerusalém. Simão e Lázaro podem ter ido à refeição.

Uma mulher que Marcos não identifica derrama um frasco de perfume caro sobre a cabeça de Jesus. Esse óleo perfumado é nardo importado, que vale o salário de um ano de um trabalhador. João diz que a mulher que está honrando a Jesus é Maria, irmã de Lázaro e Marta. O óleo perfumado é do mesmo tipo e valor que é mencionado por Marcos, mas na versão de João, Maria derrama nos pés de Jesus e não em Sua cabeça. Mesmo que com 12 medidas, ela teria uma quantidade suficiente para a cabeça e os pés.

Marcos diz que os discípulos reclamaram sobre o gasto extravagante, dizendo que o perfume deveria ser vendido e o dinheiro dado aos pobres. O evangelho de João diz que Judas é quem reclama – acrescentando que ele era o tesoureiro do grupo que tirava uma quantia para si mesmo.

Jesus defende a mulher. “Deixai-a, por que a molestais? Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura” (Mc. 14:6,8).

Era costume nos dias de Jesus lavar os cadáveres antes do enterro. Então, nessa região quente do deserto árabe, o corpo era coberto com um óleo perfumado e enrolado em camadas de tecidos perfumados. Isso ajudava a

disfarçar o odor do corpo em decomposição enquanto as pessoas expressavam seu luto sobre o corpo.

Isso tudo faz parte de um enterro adequado, que Jesus não terá. Ele será retirado da cruz na sexta-feira para os preparativos do funeral. O Sábado começa ao pôr do sol. Então, Ele será enterrado imediatamente, onde ficará até domingo de manhã.

O BEIJO da traição

“Aquele a quem eu saudar com um beijo, é Ele: prendam-No e levem-No em segurança.”

MARCOS 14:44, BTX

Na manhã de quinta-feira, Jesus faz uma última refeição com Seus discípulos. Eles cantam um hino e depois caminham pelo Vale de Cedrom, a leste de Jerusalém. Então eles escalam a levemente inclinada cadeia chamada de Monte das Oliveiras, onde Jesus quer orar. Esse é um de Seus lugares favoritos, talvez em uma alameda de oliveiras chamada Getsêmani – palavra que significa “prensa de olivas”. Alguns especulam que o lugar era uma caverna, porque há uma caverna nessa área onde um antigo lagar era mantido. O lagar não estava sendo usado desde a atual primavera, e as olivas seriam colhidas até o verão.

Jesus está profundamente triste e pesaroso. Ele está bravamente comprometido com Sua missão, mas certamente deseja uma mudança de planos no último minuto. Talvez Deus pudesse enviar o mesmo anjo que impediu que Abraão sacrificasse seu filho, Isaque. Jesus ora: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres” (Mc. 14:36).

Judas deixou o grupo mais cedo. Mas ele volta com uma escolta armada. Os líderes judeus querem prender Jesus secretamente, sem começar uma revolta. E Judas concorda em ajudá-los por trinta moedas de prata, provavelmente shekels, de acordo com o evangelho de Mateus. As moedas

que os judeus usam para pagar as taxas do templo. A quantia é um total de quase 12 onças, ou cento e vinte dólares no mercado atual, quando a prata é vendida a dez dólares a onça.

Os autores da Bíblia não dizem porque Judas traiu Jesus. Talvez eles não soubessem o motivo. Alguns estudiosos acham que foi pelo dinheiro. Outros acreditam que foi para forçar Jesus a começar uma revolução contra os líderes judeus já que autoridades romanas os apoiaram.

O sinal de Judas para os oficiais é um beijo na bochecha de Jesus. Beijos como esses eram comuns nos dias de Jesus, assim como ainda o são hoje em muitas partes do mundo. Eles são como apertos de mão em alguns lugares.

Quando os oficiais prendem Jesus, os discípulos fogem para evitar serem presos também.

Jesus chorou aqui. “Oh Jerusalém, Jerusalém, a cidade que mata os profetas”, lamentou uma vez Jesus. The Church of the Lord Wept [A Igreja das Lágrimas do Senhor], ou Dominus Flevit, em latim – celebra o momento de luto na vida de Jesus. A forma de cálice da janela e os espinhos servem como um amargo lembrete de que Jerusalém também O matou.

Por que Jesus teve que morrer?

Você poderia pensar que o Deus Todo-poderoso poderia equacionar um plano de salvação melhor.

Algo menos sangrento.

Algo que não envolvesse Seu filho em um madeiro.

Para ser bem franco, Deus não é famoso por se explicar. O sofredor Jó concordaria com isso. Deus simplesmente disse a Jó que há algumas coisas que os humanos não podem entender a respeito da dimensão espiritual. Nesses casos, Deus espera que as pessoas confiem nele.

Talvez seja esse o caso com a morte de Jesus, ainda que a Bíblia ofereça algumas pistas sobre possíveis razões.

O pecado é uma ofensa capital.

Sempre foi, desde o início. Deus disse a Adão que se ele quebrasse uma única lei – comer do fruto proibido – "porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn. 2:17). O apóstolo Paulo acrescentou: "Porque o salário do pecado é a morte" (Rm. 6:23).

Deus não pode tolerar o pecado assim como a matéria não pode tolerar a antimatéria. Nós não vamos encontrá-las na mesma vizinhança.

A vida está no sangue.

Deus disse isso ao definir o sistema de sacrifícios de animais. "Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma" (Lv. 17:11)

A morte de Jesus cumpriu a pena de morte necessária para todos.

"Porém Jesus Cristo ofereceu só um sacrifício para tirar pecados, uma oferta que vale para sempre… Assim, quando os pecados são perdoados, já não há mais necessidade de oferta para tirá-los " (Hb. 10:12, 18).

A morte de Jesus precedeu a Ressurreição.

Foi a Ressurreição que finalmente convenceu os discípulos de Jesus de que Ele era o Filho de Deus. Eles estavam tão convencidos, que muitos deles morreram como mártires. Depois de ver Jesus ressuscitado e ouvindo-O prometer o mesmo futuro para eles, eles morreram esperando "que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo. 3:16).

O VEREDITO: a morte

Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.
Marcos 14:53, BtX

Os seguranças do templo levam Jesus para a casa do sumo sacerdote romano, Caifás.

Outros líderes judeus também se reuniam naquele local. Pedro segue de uma distância segura. Uma vez que Jesus está lá dentro, Pedro se junta ao grupo de guardas e servos que esperavam do lado de fora. Lá dentro, Jesus encara uma barreira de testemunhas mentirosas que se contradizem. Frustrado com elas, Caifás pergunta a Jesus se Ele é o filho de Deus. Quando Jesus confirmou que um dia sentaria ao lado direito de Deus, nenhuma outra testemunha mentirosa foi necessária. A verdade foi suficiente para condená-Lo.

Os judeus não tinham um credo formal – um relato conciso sobre suas crenças. Mas esta única frase é tão suficiente que alguns judeus a usam em pequenos pergaminhos armazenados dentro de caixas (filactérios) presos às suas testas e antebraços: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Dt. 6:4).

Não o Senhor e Seu Filho.

Controlar o universo não é um negócio de família – não de acordo com os judeus. E insistir nisso é uma blasfêmia, mesmo para um profeta milagroso que ressuscita os mortos.

“Qual o seu veredicto?”, pergunta Caifás apressadamente ao conselho judeu. O conselho judeu tem 70 membros. “Culpado!”, dizem todos eles. “Todos o julgaram digno de morte” (Mc. 14:64).

Do lado de fora, várias pessoas acusam Pedro de ser um seguidor de Jesus, pois ele tem o sotaque do norte da Galileia. Pedro nega o cargo três vezes, até que um galo canta ao se aproximar do alvorecer. De repente, Pedro se lembra de que Jesus previu que ele O negaria antes que o galo cantasse. Pedro chora copiosamente. O evangelho de Mateus acrescenta que ele foge.

Ao raiar do dia, os judeus levam seu prisioneiro condenado para Pilatos, o governador romano. Somente ele pode ordenar a sentença de morte. Ele faz isso de forma relutante, por causa da insistência dos líderes judeus. Historiadores romanos daquele tempo, como Sêneca (cerca de 4 d.C. – 65 d.C.), confirmam que os julgamentos romanos podiam começar no nascer do sol ou até antes.

Às nove da manhã Jesus foi pregado na cruz e hasteado. Seis horas depois, por volta das três da tarde, ele clama em uma frase desconcertante: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mc. 15:34).

Alguns acham que Ele está clamando por Elias pois, no idioma original, “Meu Deus”

é Eloi. A palavra soa como o nome do profeta que os judeus pensavam que voltaria para anunciar a vinda do Messias: Elias. Então “Elias, Elias, por que me abandonaste?” deve ter soado como o clamor patético de um louco que realmente pensou que era o Messias.

Estudiosos discordam sobre o motivo de Jesus ter dito isso. Alguns especulam que nesse último momento de vida, Jesus tomou os pecados do mundo – e que Deus não tinha escolha a não ser se afastar dele.

Outros dizem que Jesus estava mandando uma mensagem, citando a primeira linha de Salmos 22 – uma profecia sobre o sofrimento que Ele tinha vivido.

• “A minha língua gruda no céu da boca” (verso 15).

• “Perfuraram minhas mãos e meus pés” (verso 16).

• “Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes” (verso 18), Jesus morre.

De forma surpreendente, um membro do conselho que O condenou – José de Arimateia – pede o corpo a Pilatos. O Sábado está se aproximando rapidamente, chegando ao pôr do sol. Então Jesus foi rapidamente

envolvido em tecidos e colocado no próprio túmulo de José, recentemente cortado da parede de pedra de um jardim próximo dali.

VOLTANDO da morte

“Não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.”
MARCOS 16:6, BTX

O “Sabá” termina ao pôr do sol do sábado. Essa é a chance de preparar o corpo de Jesus para um enterro digno. Maria Madalena e outra mulher vão ao mercado e compram especiarias com fragrâncias para colocar no corpo antes do sepultamento.

Ao nascer do sol do dia seguinte, as mulheres já estão a caminho do túmulo – se perguntando como removeriam a pedra imensa e redonda que estava colocada na frente da entrada do túmulo.

Uma preocupação desnecessária.

A pedra já tinha rolado e um anjo estava esperando por elas. O anjo diz que Jesus não está mais lá, que ressuscitou da morte, e que Ele vai encontrar Seus discípulos na Galileia.

As cópias mais antigas de Marcos terminam aqui, verso 8. Alguns dos primeiros escritos cristãos parecem confirmar esse corte. Os primeiros escritores cristãos que citam Marcos, mas também questionam a autenticidade dos versos 9-20 ou que pulam qualquer referência a esses versos, são: Orígenes (morreu por volta de 254 d.C.), Eusébio (morreu por volta de 340 d.C.), Jerônimo (morreu por volta de 420 d.C.).

Em algum ponto, talvez, um editor que copiou o livro decidiu que esse final era muito abrupto – especialmente considerando os finais disponíveis em outros evangelhos. Estudiosos acham que esse editor criou um acréscimo no final do livro, ao adaptar o material de todos os três outros evangelhos, Mateus, Lucas e João.

• os versículos 9-11 (Jo. 20:11-18);

• os versículos 12-13 (Lc. 24:13-24);

• os versículos 14 (Jo. 10:24-31);

• os versículos 15-18 (Mt. 28:16-20); e

• os versículos 19-20 (Lc. 24:50-53).

JESUS NO TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Se houvesse um tribunal de apelação nos dias de Jesus, o caso dele qualificaria para um segundo julgamento.

O conselho judeu que julgou Jesus parece ter quebrado muitas regras no processo. Isso, de acordo com a lei dos procedimentos preservados no Mishná, uma coleção de leis dos judeus passada de forma oral e finalmente escrita por volta de 220 d.C..

• Julgamentos não eram permitidos no dia anterior ao Sábado ou no dia anterior a uma festividade, como a Páscoa.

• O julgamento deveria ser feito no templo – não na casa de um dos juízes.

• Casos de pena de morte tinham que ser tratados à luz do dia.

• A convicção requeria uma confirmação de pelo menos um dia; depois de uma noite de sono.

O que é extraordinário e irônico a respeito disso é que a maioria dos estudiosos considera Marcos o primeiro evangelho escrito, e a fonte principal para os outros evangelhos. Ainda assim, de todas as histórias da Bíblia, os cristãos consideram a Ressurreição a mais confiável – a que define mais a sua fé. Paulo coloca dessa forma: “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (1 Co. 15:14).

LUCAS

BOAS NOVAS NÃO SOMENTE PARA OS JUDEUS

Pastores visitam o Cordeiro de Deus. Um retrato em contrastes, esta pintura do começo humilde de Jesus está em um dos museus de maior prestígio do mundo: o Louvre, em Paris. De um berço temporário – uma manjedoura – o bebê Jesus olha para os seus primeiros visitantes: os pastores. Eles representam uma classe humilde de pessoas. Colocá-los na Natividade é uma das razões da história de Lucas receber o nome de Evangelho dos Excluídos.

Em algum lugar perdido da história esteve um indivíduo chamado Teófilo. Até então, os arqueólogos que escavavam a terra não tinham achado nada sobre ele. Mas muitos cristãos realmente amariam saber quem ele era – porque ele é a razão pela qual quase um terço do Novo Testamento foi escrito.

Os dois grandes livros, Lucas (a história de Jesus) e Atos (a história de como a Igreja começou) são, na verdade, cartas a esse homem misterioso. Parece que o autor – identificado pelos cristãos primitivos como um médico gentio chamado Lucas – estava tentando ensinar a Teófilo a respeito da religião cristã – amplamente incompreendida. Uma teoria diz que Teófilo era um oficial romano no comando do julgamento, e que Lucas escreveu essas cartas em defesa de Paulo. Isso ajudaria a explicar porque Atos termina com Paulo esperando o julgamento em Roma, sem nenhuma palavra sobre a sentença.

Ainda assim, Teófilo poderia ter sido um cristão que contratou Lucas para pesquisar sobre o nascimento do cristianismo e colocá-lo no papel antes

que todas as testemunhas oculares morressem. Independente de quem tenha sido Teófilo, nós temos uma dívida com ele. Sem a carta de Lucas para esse homem, nós perderíamos:

• o melhor do Natal – a história de um bebê Jesus em uma manjedoura.

• a parábola do bom samaritano;

• a viúva que doou seu último tostão; uma pequena moeda quase sem valor;

• a parábola do filho pródigo – um jovem que perde quase tudo, mas no final encontra seu caminho para a casa de seu amoroso pai.

Talvez sentiríamos mais falta de uma simples palavra: Salvador. Mateus e Marcos pulam essa palavra. João a usa somente uma vez. Mas todo o evangelho de Lucas é voltado para essa palavra e a ideia por trás dela.

A história de Lucas não é somente boas novas para os judeus. São boas novas para todo mundo. Um anjo diz: “Porque eis aqui vos trago novas de grande alegria (...) Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc. 2:10-11).

PASTORES no berço do bebê

Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos.
LUCAS 2:8, BTX

TEMA:

Jesus veio para salvar a todos, não somente os judeus.

AUTOR:

O livro não dá nome ao autor. Pelo menos por volta da época de 100 d.C., os líderes da Igreja disseram que um médico gentio escreveu esse evangelho e, na sequência, Atos dos Apóstolos. O médico era Lucas, um companheiro de viagem e amigo do apóstolo Paulo. Se a informação estiver correta, Lucas é provavelmente o único autor gentio cujo trabalho aparece no Novo Testamento.

DATA:

A história de Lucas abrange mais de 30 anos – o tempo de vida de Jesus na terra – de 6 a.C. até 30 d.C.. Não há uma certeza sobre quando Lucas escreveu a história. Alguns creem que foram nos anos 50 ou 60 d.C., antes da execução de Paulo – o que explicaria porque Atos termina sem dizer o resultado do julgamento de Paulo em Roma. Outros creem que foi em 70 ou 80 d.C., depois que o evangelho se espalhou por todo o império romano como previu Jesus: “até os confins da terra” (Atos 1:8).

LOCAL:

Israel. A maior parte do ministério de Jesus acontece na Galileia, onde hoje está o norte de Israel.

Por volta do tempo do nascimento de Jesus, o anjo Gabriel faz pelo menos duas visitas à terra. Talvez três.

Primeiro, ele vai até o templo de Jerusalém para dizer ao velho sacerdote Zacarias, que sua esposa, Isabel, ainda terá um filho.

“E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias”, diz Gabriel, “para deixar um povo preparado para o Senhor” (Lc. 1:17).

Gabriel está falando sobre João Batista. Mais tarde naquele ano, quando Isabel estava começando seu sexto mês de gravidez, Gabriel faz uma visita a Maria no vilarejo de Nazaré. Maria é uma jovem virgem, noiva de José. Ela também é parente de Isabel, embora a Bíblia não diga como.

Gabriel diz a Maria: “Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus.

Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim” (Lc. 1:31-33).

A terceira visita de Gabriel talvez seja a mais famosa de todas. Ele não é mencionado dessa vez, mas deve ter sido ele o anjo que disse a um grupo de pastores de Belém para ir à cidade para ver “o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura” (Lc. 2:11-12).

No final da gravidez de Maria, ela e José fizeram a caminhada de três dias, 96 quilômetros, de Nazaré para Belém. O imperador romano Augusto ordenou um censo por todo o império, talvez para ter uma ideia de que impostos ele poderia esperar de cada região.

Cada um teve que se registrar na cidade natal de seus ancestrais. José era descendente do Rei Davi, que cresceu em Belém. Aparentemente muitas pessoas vêm para a pequena Belém, a ponto de lotar as hospedarias.

Então, o Filho de Deus nasce em um celeiro – provavelmente uma caverna que abrigava animais.

Essa história é estranha e provoca questões:

• Por que Deus permitiria que Seu Filho nascesse em tais condições humildes?

• E de todas as pessoas daquela área – Jerusalém ficava a somente 10 quilômetros ao norte dali – por que o anjo diria a pessoas de baixa classe social para irem ver o menino Jesus? Seria como convidar uma equipe de limpadores de rua à Casa Branca para ver o novo bebê da Primeira Dama. Não faria sentido – a menos que o presidente realmente fosse um homem do povo.

Jesus é exatamente isso. E nos anos seguintes Ele fará esta promessa ao povo: “aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lc. 14:11).

MENINO Prodígio

Tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa... ficou o menino Jesus em Jerusalém... passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

LUCAS 2:42-43, 46-47, BTX

Quando Jesus percebeu que era algo mais que humano – o Filho de Deus? A Bíblia não diz. Talvez enquanto Jesus ainda fosse um pequeno menino, Maria e José contaram a Ele a impressionante história de seu nascimento.

A Bíblia sugere que Jesus sabia que era especial quando tinha 12 anos; um ano antes da idade em que o menino judeu passa pelo ritual do bar-mitzvah, uma ideia que foi desenvolvida muitos séculos mais tarde.

Jesus e Sua família vão a Jerusalém durante a primavera, para o festival da Páscoa, provavelmente viajando com um grupo de família e amigos de Nazaré. Isso explicaria porque Maria e José não sentiram falta dele até o final do primeiro dia de viagem, quando o grande grupo estava indo para os acampamentos passar a noite.

Voltando rapidamente a Jerusalém, seus pais passam pelo menos um dia em meio às multidões em uma busca frenética e aterrorizante pelo filho perdido. Lucas diz que eles levaram três dias, mas ele deve ter incluído a caminhada de um dia para fora da cidade e um outro dia de caminhada de volta.

Eles encontram Jesus em um dos pátios do templo, impressionando os mestres judeus com seu discernimento sobre sua religião. Talvez com uma voz de censura, Maria pergunta ao menino Jesus porque Ele fez isso com seus pais, atemorizando-os. É uma reclamação, não um pergunta cordial.

“Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?”, Ele responde (Lc. 2:49).

Lucas diz que os pais de Jesus não entendem. E estudiosos não estão certos sobre isso também. Alguns acham que Jesus estava dizendo que Seu ministério era ensinar às pessoas a respeito de Deus. Então, seria natural para Ele passar o tempo que pudesse estudando.

E o lugar para estudar a fé judaica é entre os mestres judeus no templo.

Mas ao se referir a Deus como “meu Pai”, Jesus pareceu estar fazendo mais do que se autodenominando um judeu fiel que serve ao Seu Pai Celestial. Dado o contexto, separado de Maria e José por pelo menos um dia, Ele já parecia entender que tinha um relacionamento especial com Seu Pai espiritual – e uma missão para cumprir.

CONTERRÂNEOS violentos

Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler.
LUCAS 4:16, BTX

O parente de Jesus, João Batista, O batiza. E Jesus começa Seu ministério como um mestre itinerante que visita sinagogas por toda sua região da Galileia, ao norte de Israel. Ele logo ganha para si mesmo a fama de milagreiro e mestre criterioso, mas controverso.

Jesus volta para Sua cidade natal, Nazaré, a um dia de caminhada do local da sede de Seu ministério, o vilarejo de Cafarnaum. Como um mestre itinerante, ele foi convidado a participar dos cultos de adoração do Sábado. A adoração dos judeus tem uma ordem particular, que provavelmente inclui a leitura de diferentes partes das escrituras judaicas, um sermão e talvez cantar alguns salmos. Os mais antigos relatos dos cultos dos judeus confirmam, mas ninguém pode ter certeza se isso reflete a adoração no tempo de Jesus. Então, não é certo se Jesus escolheu ler Isaías 61 ou se essa passagem era simplesmente a próxima na programação semanal.

Essa é uma passagem que muitos judeus acreditam falar do Messias e do final dos tempos.

Ela fala do mensageiro ungido de Deus – um Messias – trazido “para evangelizar os pobres (...) pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc. 4:18-19).

Corajosamente, Jesus diz que é esse mensageiro.

Mergulho no penhasco de Nazaré. Mais íngrime e alto do que parece – especialmente da posição precária no topo – o penhasco fica nas cercanias de Nazaré, cidade no topo do monte. Pessoas da cidade arrastaram Jesus para a beira do monte, planejando empurrá-Lo.

Ele antecipa que o povo de Sua terra irá falar para Ele provar isso ao fazer o tipo de milagres que eles ouviram que Ele tinha feito em outras localidades. O evangelho de Marcos diz que Ele já tinha feito alguns em Nazaré, mas muito poucos: “E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos” (Mc. 6:5).

Na época desse culto de Sábado, Jesus aparentemente sabia sobre a falta de fé do povo. Então Ele se recusa a fazer mais milagres além desses – e se recusa com um alerta que soa como um insulto. Ele diz que havia uma quantidade grande de judeus necessitados nos dias de Elias e Eliseu, porém Elias ajudou uma viúva faminta na região onde atualmente se encontra o Líbano, e Eliseu curou um leproso sírio.

Em outras palavras, Jesus está sugerindo que os gentios são mais dignos da ajuda de Deus do que os judeus.

Furiosos, os adoradores decidem apedrejá-Lo até a morte. Mas, ao invés de jogar pedras nele, eles vão jogá-

-Lo nas pedras. Eles irão jogá-Lo de um penhasco na área. Mas Jesus foge pela multidão e volta para Cafarnaum.

UM ROMANO com mais fé que um judeu

“E por isso nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.”

LUCAS 7:7, BTX

Lucas continua a falar do valor dos gentios. Jesus deixa sua cidade natal, onde ficou “admirado da incredulidade deles” (Mc. 6:6). Agora, de volta a Cafarnaum, Ele cruza com um soldado romano cuja fé o deixa “impressionado”.

O soldado tem um servo que está morrendo. Jesus, provavelmente, realizou muitos milagres de cura em Cafarnaum e suas redondezas, então o soldado espera que Jesus o ajude.

Há um problema. O soldado é um gentio e sabe que alguns mestres evitam o contato com os não judeus. Alguns, na verdade, consideram os gentios impuros. Isso significa que, de acordo com os mestres, se um judeu tocasse um gentio ou se simplesmente entrasse na casa de um deles, o judeu teria que passar por rituais de purificação antes de adorar a Deus no templo.

Para não correr o risco de ofender Jesus, o soldado envia mensageiros: líderes judeus na cidade. “E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isto porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga”, disse Jesus (Lc. 7:4-5). Essa é, provavelmente, a mesma sinagoga que os arqueólogos encontraram bem próximo ao que parece ter sido a casa de Pedro. Cristãos, mais tarde, edificaram uma igreja em cima das ruínas da casa de Pedro, bem próximo da sinagoga.

Jesus concorda em ajudar. Quando o soldado fica sabendo disso, manda outra delegação.

Esses mensageiros contam para Jesus que o soldado não se sente digno de recebê-lo em sua casa.

Então ele pede para que Jesus dê simplesmente uma ordem de cura de onde Ele está, assim como um comandante dá ordens a seus subordinados. “Meu servo será curado”, diz o soldado.

Impressionado, Jesus se vira para a multidão e diz: “Eu lhes digo que nem em Israel encontrei tamanha fé” (Lc. 7:9).

Vindo de um mestre, esse é um grande elogio para um gentio, e foi algo que certamente colocou os judeus para baixo.

FAZENDO algo a respeito do tempo

Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranquilo.

LUCAS 8:24, BTX

Mateus, Marcos e Lucas contam essa história. Curar pessoas é uma coisa. Nos dias de Jesus, como hoje, não era uma novidade as pessoas doentes, de repente, ficarem bem. Mas quem um dia ouviu sobre um meteorologista milagroso que realmente fez alguma coisa com o tempo?

Os discípulos certamente não fizeram. É por isso que esse milagre toma tanto a atenção deles.

Jesus decide deixar Cafarnaum, um vilarejo localizado às margens do norte do Mar da Galileia. Ele planeja velejar para a região gadarena, do outro lado do lago. Estudiosos não têm certeza disso.

Quase metade dos discípulos eram pescadores experientes. Então a questão é como eles poderiam ter entrado nessa “encrenca” – serem pegos por uma tempestade mortal em um mar no qual eles pescaram por toda vida.

Esse é um mar incomum, aparentemente feito sob medida para tempestades repentinas.

Ele se assemelha a uma tigela à beira do deserto, enterrado profundamente na terra – 213 metros abaixo do nível do mar. Conforme o calor do sol fica mais intenso, evaporando a água da superfície, um calor úmido aparece, mas brisas frescas estão a somente 48 quilômetros a leste.

Dependendo da forma com que o vento sopra, essa brisa fresca pode vir do Mar Mediterrâneo, rolando pelos vales da Galileia e indo de encontro ao ar quente que está subindo do lago. Isso é perfeito para uma tempestade instantânea, que pode provocar ondas de até 1,8 metros de altura.

Jesus devia estar exausto. Ele continua a dormir – até que ouve o alarme: “Mestre, Mestre, vamos morrer!” (Lc. 8:24).

Jesus acorda e mostra aos discípulos que Ele é mais que o Mestre dos homens.

Raio-X da Tempestade. Brisas marítimas mergulham a 213 metros abaixo do nível do mar, indo de encontro ao ar quente que sobe do lago no deserto. O resultado: uma tempestade repentina.

Além do perseguidor de tempestades. Quando uma tempestade repentina no Mar da Galileia ameaça afundar o pequeno barco no qual eles estavam, os discípulos de Jesus, nervosos, decidem acordá-Lo. Ele imediatamente ordena que o vento e as ondas se aquietem.

“Aquiete-se! Acalme-se!”, Ele diz para a tempestade (Mc. 4:39).

Então, Ele diz para Seus discípulos. “Onde está a vossa fé?” (Lc. 8:25).

Esses irmãos, todos judeus, ainda não podem demonstrar uma fé do tamanho de um grão de mostarda. Essa é a dedução de Lucas. Mesmo testemunhar Jesus parando uma tempestade não produz o milagre da fé dentro deles. Isso será uma função para a mãe de todos os milagres: a Ressurreição.

UM MILAGRE para uma única mulher

E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la.

LUCAS 8:43, BTX

Um período menstrual que nunca acaba. Esse é o palpite mais comum sobre o que essa mulher passou por doze anos. Se o Dr. Lucas estivesse vivo hoje, ele poderia diagnosticar o problema dela como uma menorragia. É uma doença que produz um sangramento menstrual excessivo ou prolongado – ou ambos.

Normalmente, um período menstrual dura quatro ou cinco dias a cada 28 dias, produzindo uma média de quatro colheres de sopa a uma xícara de sangue. Mas uma mulher que sofre de menorragia pode viver períodos menstruais que durem até uma semana ou mais, produzindo sangue suficiente para encharcar uma almofada ou um absorvente a cada hora, por horas consecutivas. Essa doença pode causar uma dor crônica no abdômen inferior, fraqueza extrema, e deficiência na respiração.

Há um agravante extra nos dias de Jesus: a impureza. Se isso era o que a mulher da história de Lucas tem, muitos mestres a condenariam por sair em público. Ela era impura – o que significava que ela não se encaixava na adoração a Deus até que seu período parasse e ela passasse por períodos de purificação: esperar uma semana, sacrificar dois pássaros, e tomar um banho.

Também, qualquer um que ela tocasse durante esse período se tornaria tão impuro quanto ela era. Essa é a lei dos judeus (Lv. 15:19).

Ainda assim, ela andou pela multidão e conseguiu tocar a orla do manto de Jesus. Alguns acreditam que tocar em um homem santo pode produzir milagres.

Nesse mesmo momento o sangramento parou. Jesus sentiu o poder de cura fluir, e pergunta quem O tocou.

Aterrorizada e tremendo, a mulher estava provavelmente com medo de admitir o que fez.

Mas ela parece ter ainda mais medo de contar uma mentira para esse homem santo. Ela confessou, explicando seu problema em frente a toda uma multidão. Isso significa que, além de tudo, essa mulher provavelmente passou por uma grande humilhação.

Talvez tenha sido por isso que Jesus respondeu desta forma: “Filha”. Que outra simples palavra poderia colocá-la mais à vontade, tão rapidamente?

“A sua fé a curou!”, disse Ele. “Vá em paz” (Mc. 5:34).

Jesus está se tornando tudo, menos um típico mestre judeu.

O BOM samaritano

“Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.”
LUCAS 10:33-34, BTX

Jesus contou a parábola do bom Samaritano em resposta a uma das mais importantes de todas as perguntas: “Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” (Lc. 10:25).

A pergunta – popular naqueles dias, mostrada em antigos escritos judeus – foi um teste de um mestre judeu. Ele queria saber se Jesus concordava com dois outros mestres.

Jesus dá uma resposta kosher, citando o que muitos judeus acreditam ser os dois mandamentos mais importantes:

• Amar a Deus de todo o seu coração.

• Amar ao seu próximo como a si mesmo.

Os sábios pressionaram Jesus, perguntando quem é seu próximo. É nesse ponto que Jesus se diferencia dos judeus, expressando sua ideia incomum em uma história. A sabedoria convencional dos judeus diz que o "próximo" que Deus esperava que os judeus amassem eram outros judeus – não os pecadores e estrangeiros.

Escrevendo há quase 200 anos antes de Jesus, um mestre judeu coloca isso dessa forma: "Dê para uma pessoa de Deus, mas não ajude um pecador. Faça o bem para os humildes, mas não dê ao que não serve a Deus. Não dê a ele nem mesmo comida" (Wisdom of Jesus Ben Siraque 12:4-5).

Na parábola de Jesus, ladrões roubam um viajante na estrada deserta de Jerusalém para Jericó. Essa é uma distância isolada de quase 32 quilômetros, por terras rochosas de Judá.

Dois líderes judeus andavam logo atrás dele. Primeiro, um sacerdote. Depois, o assistente do sacerdote. Talvez eles estivessem com medo de ficar impuros. Tocar em um cadáver faria isso e com que eles não pudessem conduzir os cultos no templo até que passassem por uma semana de rituais de purificação (Nm. 19:11). Talvez eles apenas não quisessem se envolver.

Mas um "samaritano desprezado" – um gentio – se envolve. Ele trata as feridas do homem, o leva para uma hospedaria e paga o dono da hospedaria para cuidar dele.

Muitos judeus desprezam os samaritanos, considerando-os racialmente e espiritualmente mestiços. Os samaritanos são uma raça de judeus que se casaram com os pioneiros assírios, na região do Iraque atual. O império assírio invade o local onde hoje está o norte de Israel, e então envia pioneiros para repovoarem a terra com colonizadores amigáveis ao império.

Os meio-judeus desenvolveram o que os judeus tradicionais consideravam uma religião deturpada, quase judia. Os samaritanos não reverenciavam

Jerusalém como centro de adoração. Ao invés disso, eles adoravam no Monte Gerizim, perto da Nablus dos dias de hoje.

Foi onde Josué e os israelitas renovaram sua aliança com Deus depois de entrar na Terra Prometida. Os samaritanos também tinham sua própria Bíblia, que os judeus consideravam ser uma versão editada dos primeiros cinco livros da Bíblia.

Jesus pergunta ao sábio: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”

“O que usou de misericórdia para com ele.”

“Vai, e faze da mesma maneira”, respondeu Jesus (Lc. 10:36-37).

O PRÓDIGO rebelde

“E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.”
LUCAS 15:12-13, BTX

Os líderes judeus não conseguem entender porque Jesus anda com pecadores. Mestres são pessoas respeitáveis que andam com pessoas de mesma índole. Essa é uma regra geral. Mas não na prática de Jesus.

Ele se explica com um trio de parábolas sobre coisas perdidas e como é importante recuperá-las: a ovelha perdida, a dracma perdida e o filho perdido.

Na última parábola – famosa, contada somente em Lucas – um filho pede por sua parte da herança da família. Sendo o mais novo de dois filhos, ele tem direito a um terço dos bens do seu pai. Dois terços geralmente iam para o filho mais velho, que eventualmente se tornaria o líder de toda a família.

Esse foi um pedido duro, assim como também seria nos dias de hoje. Mas o pai dá ao filho o que ele quer – talvez o valor em dinheiro dos animais e da

terra, como se estivesse comprando os direitos dele. O filho vai embora e rapidamente gasta o dinheiro “vivendo irresponsavelmente”. Essa é, provavelmente, uma forma de dizer “embriagado e em orgias”.

Com o fim do dinheiro, o jovem termina cuidando de porcos – animais impuros que os judeus devem evitar. O Talmude, uma antiga coleção de ensinamentos judeus e comentários bíblicos, diz: “Maldito é o homem que cria porcos.”

O jovem fica tão faminto que come a comida dos porcos. Estudiosos dizem que era alfarroba, a comida dos animais e das pessoas mais pobres.

Com o tempo, o jovem decide que a sobrevivência é mais importante do que o orgulho.

Então ele volta para casa para pedir a seu pai para trabalhar como um empregado.

A descrição de Jesus é emocionante. O pai não faz cara feia. Ele está sofrendo – sentindo falta de seu filho e esperando por ele todos os dias. Quando ele o avista, como um pequeno ponto em um caminho distante, ele corre em sua direção.

Muitos pais – ontem e hoje – conhecem esse sentimento. Nossos filhos podem crescer e fazer escolhas tolas, prejudicando a si mesmos e aos outros, mas eles ainda são nossos filhos.

E nós os amamos. Não importa o que aconteça. Nós talvez sintamos ódio do que eles fazem.

Mas nosso amor por eles supera tudo.

O pai dessa história representa Deus. O filho perdido representa aqueles que estão perdidos espiritualmente, mas querem perdão. E o irmão mais velho, descontente com o reencontro feliz, pode representar os líderes judeus que não gostam de ver Jesus na companhia de pecadores.

Mas Jesus queria que os líderes judeus vissem os pecadores como filhos que Deus estava desejoso de receber em casa.

O COLETOR de impostos sobe na árvore

Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.
LUCAS 19:2, BTX

Em seu caminho para Jerusalém, Jesus vai à cidade oásis de Jericó, uma cidade próspera conhecida por suas frutas e vegetais que brotam o ano inteiro. Ele ainda tem que andar cerca de 32 quilômetros, um dia inteiro de caminhada.

Zaqueu vive nessa cidade central próxima de onde hoje está o limite leste de Israel, a poucos quilômetros do Rio Jordão. Ele tem a função de coletar impostos por toda a região, incluindo impostos para a produção e outros bens em viagens de ida e volta à cidade. Aparentemente, ele ganhou a concorrência para coletar os impostos de seus irmãos judeus, concordando em dar a Roma o imposto requerido.

Os judeus odeiam os coletores de impostos por colaborarem com os romanos e por enganá-los com impostos excessivos. Por intermédio do engano, os coletores de impostos ficam ricos. Eles ficam com todo o dinheiro além da quantia que prometem a Roma.

Zaqueu quer olhar o visitante ilustre, mas ele não consegue ver entre as multidões.

Então, ele sobe em uma árvore, onde Jesus o avista. Chamando o famoso oficial pelo nome, Jesus diz: “Desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa” (Lc. 19:5).

Ao invés de evitar os excluídos, Jesus procura por eles – como um mestre procurando por confusão. É dessa forma que os judeus veem isso. Mas não Jesus. Ele diz: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc. 19:10).

Muitos especialistas dizem que esta única frase resume o “Evangelho dos Excluídos”, como o evangelho de Lucas é, às vezes, chamado. Jesus, a caminho de Jerusalém para dar Sua vida, passa uma noite em Jericó para salvar uma vida.

Depois desse encontro com Jesus, Zaqueu se torna uma nova pessoa. Ele faz um voto em dar metade do seu dinheiro aos pobres. E oferece uma indenização quatro vezes maior para todos aqueles que ele enganou. A penalidade dos judeus pela restituição de roubo de uma coisa básica, como ovelhas, era “quatro ovelhas por cada ovelha roubada” (Êx. 22:1).

CRUCIFICADO

E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram.
Lucas 23:33, BtX

Jesus chegou em Jerusalém no domingo. Multidões O recebem como um rei. Na verdade, esperavam que Ele fosse. Muitos criam que Ele era o Messias por quem eles estavam orando a Deus para livrá-los dos romanos.

Mas na noite de quinta-feira, um dos discípulos de Jesus, Judas Iscariotes, possuído por Satanás, ajudou os líderes judeus a prendê-Lo. Depois, em um julgamento que dura uma noite inteira, os 70 membros do conselho judeu o declaram culpado de insultar a Deus ao alegar ser filho de Deus. Eles O sentenciam à morte.

Ao raiar do dia, o conselho o levou pela cidade até Pilatos, o governador romano. De acordo com a lei dos romanos, somente os oficiais de Roma podem ordenar que criminosos sejam executados. Pilatos não concorda com a sentença, e, como um experiente político, tentou passar a responsabilidade para outra pessoa.

Jesus é galileu. E o governador da Galileia, Herodes Antipas, está na cidade para o festival da Páscoa judaica. Filho de Herodes, o Grande, Herodes Antipas foi o governante que executou João Batista. Pilatos manda Jesus para Herodes. Quando Herodes pede para Jesus fazer um milagre, Ele se recusa, ficando em silêncio.

Para zombar de Jesus, que está sendo acusado de se autodeclarar rei dos judeus, Herodes o veste com uma roupa real e o manda de volta para Pilatos, que gosta da brincadeira. Os dois governantes ficam amigos por causa disso.

Ainda assim, Pilatos tem objeção à sentença de morte. Mas o raivoso conselho judeu prevalece.

Pilatos ordena que Jesus seja crucificado entre dois criminosos. Todos os três foram executados fora dos muros da cidade, em um lugar chamado Calvário – a palavra latina de Roma para “caveira”. “Gólgota” significa a mesma coisa em hebraico. Talvez as pessoas chamem o lugar de “caveira” porque é o lugar de execução da cidade, ou porque ele ficava perto de alguns túmulos.

Os pregos perfuram Jesus por volta das 9 horas da manhã. Ao meio-dia, a escuridão cobre a terra por três horas – talvez uma nuvem pesada, talvez um milagre que parou o sol.

Às 3 da tarde, Jesus grita em seu último suspiro: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”(Lc. 23:46).

O HOMEM que voltou da morte

Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús… Enquanto conversavam… o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles.
LUCAS 24:13, 15, BTX

Como os outros evangelhos relatam, Jesus foi sepultado antes do por do sol de sexta-feira, marcando o início do Sábado judeu – 24 horas de descanso e adoração. Jesus se levantou dos mortos na manhã de domingo. É quando algumas mulheres descobrem o túmulo vazio e contam aos 11 discípulos – exceto Judas, que se enforcou.

Naquele mesmo dia, em uma história que somente Lucas relata, dois dos seguidores de Jesus que viviam no vilarejo vizinho de Emaús começam a andar de volta para casa. Jesus os encontra no caminho. Mas, por alguma razão, eles não O reconhecem.

Jesus pergunta sobre o que eles estão conversando. Eles não podem acreditar na pergunta.

Obviamente, Ele estava voltando de Jerusalém. Apesar disso Ele não parece saber o que aconteceu com o profeta que tantas pessoas achavam ser o Messias. Então eles contam para Ele.

Jesus responde com uma lição de história a respeito das três principais seções da Bíblia judaica: Leis, Profetas e Escritos. Ele cita profecias sobre o que o Messias sofreria – profecias cumpridas com Sua crucificação.

Talvez Ele tenha citado algumas destas, as quais os discípulos mais tarde usaram em sermões:

• “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is. 53:5).

• “E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte” (Is. 53:9).

• “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” (Sl. 16:10).

• “Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si” (Is. 53:11).

•“A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas” (Sl. 118:22).

Barreiras do Messias. Visto do Jardim do Getsêmani, o portão leste de Jerusalém agora está fechado. Um governante muçulmano o obstruiu com pedras depois de ouvir profecias que o Messias judeu viria salvar Israel e entraria pelo portão leste.

Quando os três chegaram a Emaús, os dois locais convidaram Jesus para passar a noite em sua casa. Ele concordou e se juntou a eles para uma refeição. Somente na hora da refeição os anfitriões O reconheceram, depois que Ele partiu muitos pães e os abençoou. Naquele instante, Ele desaparece.

Com a noite se aproximando, os dois voltam a Jerusalém para contar aos discípulos sobre o encontro misterioso. Mas, enquanto ainda estavam falando, Jesus aparece repentinamente – aterrorizando os discípulos, que pensam que Ele é um fantasma.

Jesus garante que é Ele mesmo, em carne glorificada. Ele prova isso ao convidá-los para tocar nele e ao comer um pedaço de peixe.

Quarenta dias depois, de acordo com a sequência de Lucas, Atos dos Apóstolos, Jesus leva os discípulos para Betânia, no Monte das Oliveiras. Lá Ele sobe aos céus, desaparecendo de vista.

Essa é a história incrível que os discípulos se sentem compelidos a contar – ou morrer tentando.

JESUS NOS LIVROS DE HISTÓRIA ROMANA

A Bíblia não é o único livro que fala a respeito de Jesus.

• “Havia uma homem sábio chamado Jesus, e sua conduta era boa... Pilatos O condenou à cruz... Seus discípulos não abandonaram sua lealdade a Ele e relataram que Ele apareceu para eles três dias após Sua crucificação, e que Ele estava vivo.”

Antiguidades dos judeus, de Josefo (cerca de 37 – 101 d.C.)

• “Cristo sofreu a maior penalidade nas mãos do procurador Pôncio Pilatos quando Tibério era imperador de Roma.”

Anais, de Tácito (cerca de 55-120 d.C.)

• “Chrestus” causou revoltas em Roma, em 49 d.C.. Essa é provavelmente uma referência a Cristo e à hostilidade que irrompeu quando os judeus tradicionais confrontaram os judeus que acreditavam que Jesus era o Messias prometido. Atos 18:2 apoia essa teoria, relatando que Claudio César expulsou todos os judeus de Roma naquele tempo.

Vidas de César, de Suetônio (cerca de 70-130 d.C.)

JOÃO

Ressuscitando Lázaro. Para provar que Jesus era o Filho de Deus, João relata sete sinais – milagres que Jesus faz. Levantar Lázaro da morte é o último e mais dramático, pois demonstra que mesmo a morte não pode ser uma rival para o Filho de Deus.

JESUS COMO FILHO DE DEUS

Se todos os quatro evangelhos pudessem posar para uma foto de família, João se destacaria como um gigante adotado por uma família de três pigmeus ruivos. João tem essa diferença de Mateus, Marcos e Lucas.

Os estudiosos chamam o trio de Evangelhos Sinópticos, uma palavra grega que significa “ver junto”. Eles são tão parecidos que é fácil compará-los lado a lado.

Mas o Evangelho de João tem uma categoria própria.

Pule as parábolas de Jesus. João faz isso.

E esqueça a maioria dos milagres. João relata somente sete, aos quais chama de “sinais” – evidências que Ele é o Filho divino de Deus..

João escreve somente com um propósito: provar a divindade de Jesus. Cada milagre e história relatados por João leva os leitores nessa direção. Ele começa seu evangelho com a Criação, mencionando Jesus. E João inclui longas discussões que Ele teve com o povo, explicando quem era e porque veio à terra.

Quando João escreveu esse evangelho, ele deve ter lido os outros três. Ele sabe que pulou muita coisa, e diz isto: “Jesus fez também muitas outras

coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos” (Jo. 21:25).

Mas o que João acrescenta são algumas das histórias e ensinamentos mais famosos em toda a Bíblia – um dos mais importantes é João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Esse único versículo resume a mensagem dos quatro evangelhos, de acordo com Martinho Lutero. Ele é o sacerdote católico que, nos anos 1500, começou o movimento protestante ao argumentar que nós somos salvos pela fé, não pela obediência aos líderes da Igreja.

TEMA:

João diz que escreveu seu evangelho “para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome” (João 20:31).

AUTOR:

“Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro” (João 21:24). E como os três outros evangelhos, este autor não é identificado pelo nome. Os líderes da Igreja, pelo menos no início, como os anos 100 d.C. diziam que foi o apóstolo João, um dos discípulos mais próximos de Jesus. Na verdade, João é o único discípulo não mencionado no livro – talvez por um ato de humildade.

DATA:

Esse evangelho foi escrito no fim do primeiro século, talvez nos anos 90 d.C., de acordo com a maioria dos estudiosos. Alguns indícios são os ensinamentos cristãos bem desenvolvidos. O autor parece ter tido muitas

décadas para chegar a conclusões sobre o que ele testemunhou durante o ministério de Jesus.

LOCAL:

Israel, conhecida nos tempos romanos como Palestina. A palavra romana vem de “Filisteus”, uma raça de guerreiros que povoaram a terra na mesma época que Josué e os israelitas chegaram.

JESUS na Criação

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

JOÃO 1:1, BTX

Essa é uma ótima forma de começar um livro se você não quer que ninguém o leia. É assim que parece para muitos leitores hoje. Mas as primeiras frases de João, que parecem muito confusas para nós, devem ter cativado os leitores gregos e judeus em seus dias.

Com uma simples ideia, João alcança seu objetivo, caminhando por duas culturas diferentes. Gregos e judeus leram as mesmas palavras e reagiram de formas radicalmente diferentes em relação aos padrões, mas eles obtiveram a mesma conclusão: João está apresentando Jesus como um ser divino.

João faz isso ao chamar Jesus de O Verbo, Logos no grego. Filósofos gregos daqueles dias ensinam que Logos é o princípio misterioso por detrás do universo – a força eterna que guia todas as coisas.

Sábios judeus, por outro lado, ensinam: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn. 1:1). E Deus fez isso com Sua palavra. “E disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gn. 1:3). A palavra de Deus criou o universo.

João está dizendo da mesma forma a gregos e judeus que Jesus é a força divina por trás do universo. É uma declaração impressionante. Então João passa o resto de seu evangelho provando isso

O EVANGELHO DOS PENSADORES

O evangelho de João provavelmente impressionou os mestres religiosos de seus dias. Um feito impressionante para um pescador.

Dois fatos impressionantes:

• Descrever Jesus como o Verbo. Filósofos gregos usavam “Verbo” (Logos) como o nome da razão cósmica por trás do universo. O filósofo efésio Heráclito disse que o Verbo é um poder misterioso que “sempre existiu” e que “faz todas as coisas acontecerem”.

• Usar significados sobrepostos. Nós achamos muito esperto quando um comediante usa um duplo sentido que nós podemos usar de duas formas radicalmente diferentes. João tem muitas frases que podem levar você em muitas direções – cada direção é correta. Por exemplo, ele chama Jesus de “pão da vida”, uma descrição simbólica que trabalha em muitos níveis:

Pão da hora da refeição, a comida que o povo contava como sustento em suas vidas. Jesus é fonte da nossa nutrição espiritual.

Pão da páscoa, comido na festividade anual como um lembrete da libertação dos judeus do cativeiro egípcio. Jesus libertou o povo da escravidão do pecado.

Maná, o pão que desceu dos céus para alimentar os judeus famintos durante o Êxodo. Jesus veio dos céus para alimentar um mundo espiritualmente faminto.

Pão da comunhão, um lembrete de que Jesus sacrificou Seu corpo, pagando a pena de morte pelos pecados humanos.

JESUS, o relutante produtor de vinho

E, faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Não têm vinho.” Disse-lhe Jesus: “Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.” João 2:3-4, BTX

ERA VINHO OU SUCO DE UVA?

Jesus bebia um vinho bem encorpado que o faria gaguejar o Sermão da Montanha se Ele bebesse muito. Esse é o tipo de vinho que era servido em Caná, de acordo com a maioria dos estudiosos.

É uma questão de tempo e localização. As uvas eram colhidas no calor do verão – a maior parte em agosto ou setembro, dependendo da variedade. E isso acontece em um país quente que cerca o deserto da Arábia. No calor do verão, o suco de uva começa a fermentar logo.

Jesus gostava tanto de uma boa comida e um bom vinho que os seus críticos O chamavam de “comilão e beberrão” (Mt. 11:19).

Mesmo assim, não parece que Ele tenha exagerado no vinho. A Bíblia aconselha repetidamente as pessoas a beberem com moderação, sem ficarem bêbadas: “Ai dos que se levantam pela manhã, e seguem a bebedice; e continuam até à noite, até que o vinho os esquente!” (Is. 5:11).

Sem vinho antes do tempo certo. Fazendeiros pisam as uvas, transformando-as em sucos de uva, que depois são passadas em um filtro para que a pele seja retirada. São necessárias cerca de seis semanas para o vinho fermentar. No primeiro milagre relatado, Jesus transforma água em vinho.

Jesus e Seus companheiros foram convidados para um casamento em Caná, um vilarejo próximo a Sua cidade natal, Nazaré. A localização exata de

Caná é desconhecida, mas muitos acham que hoje ela é uma ruína chamada de Khirbet Qana, acerca de 13 quilômetros ao norte de Nazaré

Os casamentos eram eventos ainda maiores no tempo de Jesus do que são hoje. As celebrações duravam uma semana. E os convidados – alguns dos quais viajavam por um dia ou mais – esperavam fartura de comida e vinho.

Infelizmente, para o noivo, que era responsável por suprir a comida, os convidados deixaram as tinas de vinho secas. Maria, a mãe de Jesus, parece ter sido uma das primeiras a perceber isso. Talvez ela estivesse ajudando no casamento de seu vizinho. Isso explicaria porque ela dá, mais tarde, ordem àqueles que trabalhavam no casamento.

Maria relata o problema a Jesus, que parecia inclinado a não fazer nada a respeito. Então Ele acrescenta uma observação crítica e estranha: “Ainda não é chegada a minha hora” (Jo.2:4). Em qualquer outro lugar de João, essa frase remete à crucificação: “Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora” (Jo.7:30). Então parece que Jesus está dizendo que se Ele produzisse vinho milagrosamente, ele começaria sua cadeia de eventos que O levaria à Sua execução.

Maria aparentemente não entende, então ela insiste. Ela ordena aos servos que eles sigam qualquer instrução que Jesus dê a eles. Jesus percebe seis jarras de pedra vazias, e diz aos servos para enchê-las com água. Geralmente, essas jarras de pedra tinham capacidade para 76 litros cada – 456 litros por todas as seis.

Instantaneamente, Jesus transforma água em vinho tão fino que a coordenadora da recepção do casamento cumprimenta o noivo por deixar o melhor para o final.

Essa história é um dos sete milagres relatados por João. E João é o único evangelho a relatá-la. Mas foi uma excelente escolha que esta tenha seguido a introdução, que coloca Jesus na Criação, no começo dos tempos. Pois ela mostra que Jesus continua mestre da Sua criação.

VOCÊ DEVE nascer de novo

“Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.”

JOÃO 3:3, BTX

Em Jerusalém, Jesus recebe uma visita noturna de um dos líderes judeus mais influentes do país. Seu nome é Nicodemos. Ele é um estudioso bíblico e um dos quase 70 judeus no conselho judaico governante conhecido como Sinédrio. Membros desse conselho criam e reforçam as leis dos judeus. O Sinédrio seria uma combinação do Congresso/Suprema Corte – ou Parlamento/Câmara dos Lordes, na Inglaterra.

Nicodemos parece representar a visão da minoria no conselho, pois ele diz a Jesus: “Porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele” (Jo. 3:2).

Jesus responde com muitas frases impactantes que ainda rendem debates entre os especialistas. Primeiro Ele diz que qualquer um que quiser se tornar parte do Reino de Deus – tanto na terra quanto no céu – deve “nascer de novo”. Essa é um frase que pode ser traduzida de muitas formas, inclusive “nascer do alto”, implicando um despertar espiritual.

Então, Jesus se explica. Ele diz que uma pessoa deve “nascer da água e do Espírito” (Jo.

3:5). Alguns sábios dizem que isso se refere a um evento. Alguns dizem que se refere a dois.

Aqui estão algumas teorias dos estudiosos:

• Jesus está falando sobre: (1) nascimento físico, quando a bolsa se rompe, seguido do (2) nascimento espiritual. Mas os escritos daqueles dias não

mostram ninguém mais usando o termo “nascido da água” para se referir ao nascimento físico.

• Jesus está falando (1) sobre batismo nas águas seguido por (2) uma vida transformada pela direção diária do Espírito.

• Jesus está falando de uma experiência espiritual mencionada por Ele anteriormente: nascer de novo. Os profetas mencionavam de vez em quando a água e o espírito juntos quando previam um grande dia para Israel, quando o Messias chegaria: “Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados... E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis” (Ez. 36:25, 27).

A estrada menos viajada. Jesus deixa Jerusalém e volta para casa pelo centro de Samaria, uma região evitada por muitos judeus. Os viajantes judeus dos dias de Jesus não eram fãs dos samaritanos e preferiam um dos atalhos: caminhos ao longo da costa ou ao lado do Rio Jordão. Perto de Siquém, Jesus conhece uma mulher samaritana e diz a ela sobre a água viva que sacia a sede para sempre.

O MESTRE e a divorciada

Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”.

JOÃO 4:7, BTX

Jesus deixa Jerusalém e viaja para sua casa na Galileia, região onde se situa atualmente o norte de Israel. A maioria dos judeus se recusa a tomar a rota mais curta porque ela passa bem no centro de Israel, onde os samaritanos vivem. E os judeus odeiam os samaritanos (veja “O bom samaritano” na página 340). Até hoje os israelitas muitas vezes não passam pelo atalho de Samaria porque muitos palestinos vivem lá.

Jesus, entretanto, não pega o atalho dos samaritanos ao longo da costa ou pelo lado do Rio Jordão. Ele andou bem em direção ao coração da região da Samaria.

Ao meio dia, Ele chegou à Fonte de Jacó, do lado de fora de Siquém, um vilarejo acerca de 48 quilômetros ao norte de Jerusalém. Isso O coloca a quase um dia e meio em sua viagem, e quase na metade do caminho para casa.

Ele envia Seus discípulos à cidade para comprar comida, enquanto sentava no poço e esperava. O poço hoje tem mais de 30 metros de profundidade, mas media mais de 73 metros de profundidade em 670 d.C.. Então, ele devia ser mais profundo ainda na época de Jesus. Ele não tinha nada para beber, porque o costume da época era “traga seu próprio balde”. E Ele não tinha levado.

As mulheres geralmente vinham ao poço em grupos durante o frio da manhã ou da noite. Pegar água era tanto uma tarefa quanto um evento social.

Mas, de repente, no calor do dia, uma mulher solitária aparece, balde nas mãos. Jesus pede algo para beber a ela. É um pedido impressionante por muitas razões.

• Geralmente, os judeus não falavam com os samaritanos.

• Os judeus ensinavam que os samaritanos e tudo o que eles tocavam eram ritualmente impuros. Então, beber água das mãos de um samaritano faria um judeu se tornar impuro, forçando aquela pessoa a passar por rituais de purificação.

• Mestres, geralmente, não conversavam com as mulheres em público. Esse comportamento é considerado inadequado.

A mulher reconhece Jesus como um judeu, talvez por causa de seu sotaque do norte.

Então ela diz que não acredita que Ele estava pedindo a ela algo para beber.

“Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz”, Jesus responde, “dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva” (Jo. 4:10).

O termo “águas vivas” significa água corrente. De um canal, ou um rio, ou poço que seja alimentado pelo nível d’água. Não é a água vinda de um lago ou de uma cisterna subterrânea que guarda água em um poço de pedra coberto por cimento.

Mas Jesus de modo algum está falando sobre água.

A mulher não percebe isso. Ela acha que ele está falando de algum tipo de água mágica – um extintor de sede eterno. Mas Jesus está falando sobre a vida eterna – que extingue a morte eterna.

A mulher finalmente entende que Jesus é um homem santo. Ela entende isso depois dele dizer que ela tinha sido casada cinco vezes e vive atualmente com um homem que não era seu marido. As leis dos judeus limitavam a mulher a três divórcios. Então, os judeus a considerariam uma devassa em série – sendo essa a principal razão para que um mestre a evite. Mas Jesus tem uma perspectiva diferente: “Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento” (Lc. 5:32).

A mulher volta para o seu vilarejo para dizer ao povo sobre Jesus. Os habitantes do vilarejo convidam Jesus para ficar. E Ele fica por dois dias. Durante aquele tempo, Ele convence muitos de que é “verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo” (Lc. 4:42).

VENDO Deus pelos olhos de um homem cego

Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”

JOÃO 9:2, BTX

Jesus e Seus discípulos voltam para Jerusalém para celebrar a Festa dos Tabernáculos na época da colheita. Enquanto caminham, os discípulos veem um homem que nasceu cego. Eles perguntam a Jesus quem é o culpado pelo sofrimento daquele homem, pois muitos mestres daqueles dias

ensinavam que o sofrimento era punição de Deus pelo pecado. Esse é um erro teológico que a história de Jó explica, de acordo com muitos estudiosos. Jó sofreu embora não tenha feito nada para merecer aquilo.

No caso de uma criança que nasce cega, alguns mestres culpam os pais. Para terem base bíblica, eles indicam Êxodo 34:7: “Que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração”.

Mas esse verso quer dizer mais do que o pecado de um pai pode afetar a criança, como se o pai apostasse a salvação da família. Deus responsabiliza as pessoas por suas próprias ações.

JESUS, O GRANDE “EU SOU”

Jesus diz às pessoas quem Ele é usando sete observações – cada uma indicando a Deus.

Cada frase começa com “Eu Sou”. Esse é o nome de Deus.

Quando Moisés perguntou o que deveria falar para os escravizados hebreus no Egito sobre quem o havia enviado, Deus respondeu: “Eu Sou o que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós” (Êx. 3:14).

Eu sou...

• “O pão da vida” (Jo. 6:35).

A fonte da vida espiritual de cada cristão.

• “A luz do mundo” (Jo. 8:12).

A fonte de discernimento e direção espiritual.

• “A porta das ovelhas” (Jo. 10:7).

A porta para o reino de Deus.

• “O bom pastor” (Jo. 10:14).

Aquele que conhece sua ovelha e dá a sua vida para salvá-la.

• “A ressurreição e a vida” (Jo. 11:25).

Aquele que não dá somente a vida após a morte para as pessoas, mas é a fonte de vida eterna.

• “O caminho, a verdade e a vida” (Jo. 14:6).

Aquele que não somente mostra às pessoas o caminho para Deus e a salvação, mas é o caminho. Ninguém pode alcançar o Pai, exceto por meio de Jesus, a ponte entre o céu e a terra.

• “A vinha verdadeira” (Jo. 15:1).

A fonte de nutrição espiritual para qualquer um conectado a Ele em fé, assim como uma vinha alimenta água e nutrientes aos ramos.

O profeta diz: “Mas cada um morrerá pela sua iniquidade; de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão” (Jr. 31:30).

Uma criança pode nascer cega por muitas razões. Por exemplo: falta de nutrição durante a gravidez, problemas no parto, ou doenças hereditárias. Uma doença é a LHON, ou Neuropatia Óptica Hereditária de Leber. Genes recessivos, os quais devem vir de ambos os pais, causam uma má função dos sensores de luz no olho. Ainda não há tratamento para isso.

“Nem ele pecou nem seus pais;” respondeu Jesus a Seus discípulos, “mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus” (Jo. 9:3).

Profetas dizem que quando o Messias chegar, “se abrirão os olhos dos cegos ” (Is. 35:5). E é isso que Jesus faz. Ele cospe no chão, mistura um pouco de terra e aplica nos olhos do homem. Então, Ele manda o homem se lavar no Tanque de Siloé, que é alimentado pela “água viva” de uma nascente. Talvez Jesus tenha usado essas duas técnicas para ajudar a edificar a fé do homem. Muitas pessoas nos tempos antigos ensinavam que o cuspe tinha propriedade de cura, embora muitos mestres ensinassem que

a saliva era impura. No entanto, a água corrente de um canal leva embora a impureza.

Os líderes judeus interrogaram o homem curado porque Jesus o curou em um Sábado – um dia em que muitos mestres insistiam que os médicos deveriam descansar de curarem o doente, a menos que o paciente estivesse em risco de morte. Alguns líderes condenaram Jesus por quebrar essa regra estabelecida por eles, mesmo que essa regra não estivesse contida na lei de Moisés. Outros líderes concordavam com o homem curado: “Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer” (Jo. 9:32-33).

LÁZARO, vivo novamente

Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!”
O morto saiu.
JOÃO 11:43-44, BTX

Jesus permanece em Jerusalém para o Hanucá, um festival em dezembro no qual os judeus celebram um evento importante que aconteceu quase 200 anos antes: a nova dedicação do templo após os judeus ganharem a guerra por sua independência contra a Síria.

Enquanto ensinava no pátio do templo, Jesus entra em um debate amargo com alguns líderes judeus. Eles tentam prendê-Lo, mas Ele escapa. Ele vai para um vilarejo ou talvez uma região chamada Betânia, onde hoje está o lado do Jordão do Rio Jordão. É “o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério” (Jo. 10:40). Os estudiosos não têm certeza onde se encontra esse vilarejo. Uma possibilidade é que ela estaria a poucas jardas a leste do rio. Recentemente, arqueólogos encontraram os restos dos tanques de batismo desse local, junto com uma igreja que eles dizem ter sido a primeira mencionada pelos peregrinos – uma igreja que marcava o lugar onde a tradição diz que João batizou Jesus.

Jesus estava lá quando ouve que um de seus amigos tinha ficado extremamente doente.

Esse amigo é Lázaro. Ele era irmão de Marta e Maria. Todos os três vivem em um vilarejo de uma Betânia diferente – na periferia de Jerusalém.

A irmã mandou a notícia para Jesus vir logo. Mas Ele demorou dois dias para partir.

Ele começou a viagem somente depois que Lázaro morreu. Quando Jesus chegou, Lázaro já estava morto por quatro dias. Não havia qualquer esperança de ressuscitá-lo, de acordo com as antigas fontes judias. Como um mestre colocou nos anos 200 d.C.: “Por três dias a alma paira sobre o corpo, esperando entrar novamente”. Depois disso, a aparência do corpo começa a mudar e a alma vai embora.

Quando Jesus vê Maria e os outros chorando por causa de Lázaro, Ele age como muitas pessoas agem em face da morte. Ele fica com ira. E então chora. Alguns estudiosos dizem que “explodir em lágrimas” é uma frase que melhor traduz a tensão da palavra original no grego.

Jesus – ainda com ira – ordena que a pedra saia da entrada da caverna. E Ele faz isso à revelia de Marta, que protesta que o corpo em decomposição de Lázaro já deve estar cheirando mal.

Então, no último e mais impressionante dos sete “sinais” de João, Jesus ressuscita Lázaro. Ele sai “com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho, e o rosto envolto num pano” (Jo. 11:44).

A notícia corre por todo o vilarejo e por Jerusalém, onde os líderes judeus, aparentemente, duvidam da história, porque eles decidiram que aquele homem que acabara de sobrepujar a morte precisava morrer. Eles estavam com medo de que a popularidade dele crescesse e as pessoas ficassem prontas para abraçá-Lo como o Messias prometido. Isso, eles temiam, pois poderia provocar uma guerra pela independência dos judeus que derrotaria Roma.

Caifás, o sumo sacerdote diz: “Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação” (Jo. 11:50). Há pontos proféticos nas palavras de Caifás. Jesus, na verdade, irá morrer para

salvar todas as pessoas. “Assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos” (Hb. 9:28).

JESUS LAVA os pés dos discípulos

“Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.”
JOÃO 13:14-15, BTX

No que irá se tornar a última celebração da Páscoa judaica na terra, Jesus organiza comer a refeição de Páscoa em Jerusalém com os discípulos. Os cristãos hoje chamam essa de A Última Ceia. Depois de comer, Jesus lava os pés dos discípulos. É uma lição dramática e objetiva.

É costume o anfitrião permitir que os convidados lavem seus pés. Os pés quase sempre estavam sujos porque as pessoas viajavam com sandálias em meio a caminhos de terra. Um simples passo na terra seca de Israel poderia criar uma pequena explosão de terra que envolveria o pé.

Geralmente, as pessoas lavavam seus próprios pés. Se fosse um servo que fizesse isso por elas, era geralmente um servo que sempre tinha os piores trabalhos. Alguns rabis nos tempos antigos diziam que o lava-pés era muito humilhante para os escravos judeus – e os escravos gentios deveriam fazer o trabalho sujo.

Em nossa cultura hoje, o status desse servo pode se comparar, a grosso modo, a um imigrante pobre ou a um trabalhador rural migrante – pessoas que trabalham duro mas que muitas vezes obtém pouca recompensa e nenhum respeito.

Jesus assumiu esse papel humilde. Ele tirou sua veste inferior e a enrolou como uma toalha. Então, um por um, Ele lavou os pés de cada discípulo. Pedro se opôs, provavelmente pela mesma razão que João Batista hesitou em batizar Jesus: “Não mereço a honra de desamarrar as correias das sandálias dele” (Jo. 1:27).

Jesus insiste.

Quando termina, Jesus apresenta sua intenção: “O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu Senhor”, Ele diz. Isso provavelmente refresca a memória dos discípulos, lembrando-os de um ditado popular daqueles dias: “Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu Senhor” (Mt. 10:24-25, BTX).

Jesus quer que Seus seguidores se tornem servos assim como Ele.

Hoje, muitas igrejas têm o ritual do lava-pés na época da Páscoa. E embora esse ritual possa ser um lembrete útil da humildade que Jesus espera de Seus seguidores, não é o “ritual” que Jesus quer preservar. O estilo de vida humilde é o que Ele quer ver Seus discípulos praticarem.

PEDRO se acovarda enquanto o galo canta

“Você não é um dos discípulos desse homem?” ... Mais uma vez Pedro negou, e no mesmo instante um galo cantou.

JOÃO 18:17,27, BTX

Mais tarde, naquela noite, Pedro vai de um ser explosivo a medroso em questão de minutos – dois extremos, ambos inapropriados para aquela situação.

Depois da refeição, Jesus leva os discípulos para um campo de oliveiras próximo dali onde ora e espera ser preso. Judas, o tesoureiro dos discípulos, vendeu Jesus para os líderes judeus. Por uma recompensa, ele leva os oficiais da guarda do templo a Jesus para que eles pudessem prendê-Lo quando não houvesse nenhuma multidão por perto para protestar e começar uma revolta.

Pedro saca uma espada e corta a orelha do escravo do sumo sacerdote. O evangelho que muitos estudiosos dizem ter sido escrito por um médico é o

único que acrescenta que Jesus tocou a orelha dele e o curou (Lc. 22:51).

Conforme os oficiais da prisão levam Jesus, Pedro segue de uma distância segura – acompanhado por um discípulo não identificado, talvez o próprio João ou um seguidor da área de Jerusalém. De qualquer forma, é alguém "conhecido do sumo sacerdote" (Jo. 18:15) com livre acesso a seu pátio privativo e fortificado. Ele leva Pedro, convencendo a mulher que vigiava o portão a deixá-lo entrar.

Mais cedo naquela noite, na Última Ceia, Jesus previu que antes que o dia raiasse Pedro negaria que conhecia Jesus – três vezes. A primeira negativa de Pedro veio depois da mulher que o deixou entrar perguntar se ele era um discípulo do mestre preso.

"Não, não sou", mentiu Pedro.

Mais tarde, em pé perto do fogo com os guardas e os servos, fazem a mesma pergunta a Pedro. "Não, não sou."

Um dos servos que estava com o grupo que prendeu Jesus – um homem relacionado ao escravo cuja orelha Pedro cortou – pressionou. "Eu não o vi com ele no olival?" (Jo. 18:26).

Novamente, Pedro negou. "Juro que não conheço esse homem! Que Deus me castigue se não estou dizendo a verdade!" (Mt. 26:74).

Nesse exato momento um galo cantou, provavelmente anunciando o amanhecer daquele que se tornaria um dia trágico. Para Pedro, deve ter sido o pior momento do pior dia de sua vida.

ONDE JESUS FOI ENTERRADO?

Tradição #1

Basílica do Santo Sepulcro

Tentando apagar a memória dos santos lugares cristãos, Adriano edifica os santuários romanos sobre eles. Ele construiu um templo para Júpiter e Vênus sobre o lugar que os cristãos disseram que Jesus foi enterrado.

Dois séculos depois – nos anos 300 d.C. – o imperador Constantino legalizou o cristianismo, demoliu o templo de Adriano e construiu uma primeira versão da Basílica do Santo Sepulcro.

Esta pintura de 1800 (esquerda) mostra uma pequena capela dentro da rotunda convexa. O que sobrou do túmulo de Jesus está supostamente ali.

Embora a Igreja seja protegida dentro dos muros de Jerusalém, o lugar estava fora dos muros nos tempos de Jesus. A lei dos judeus requeria que cemitérios se localizassem do lado de fora da cidade.

Fonte da tradição: o imperador romano Adriano (76-138 d.C.)

Tradição # 2

Túmulo no jardim

Cercado de árvores e flores, o Túmulo do Jardim (esquerda abaixo) parece se encaixar na descrição bíblica para o túmulo de Jesus, “próximo a um jardim” (Jo. 19:41) ainda que fora da cidade, em acordo com a lei dos judeus. Mas ela não tem a descrição do “novo túmulo”.

Localizado a centenas de jardas da Basílica do Santo Sudário, este túmulo fazia parte do cemitério de pedras entalhado de rochas muitos séculos antes de Jesus.

O General Charles Gordon escolheu esse como o possível lugar onde Jesus fora enterrado, não somente por causa do túmulo, mas por causa de um monte bem próximo dali. O penhasco do monte se transformou em uma forma que parece uma caveira (abaixo, à direita). Romanos executaram Jesus em um monte chamado Gólgota, a palavra hebraica por “Lugar da Caveira”.

Mas este nome pode vir dos ossos das vítimas ou de um cemitério próximo dali. Também, a erosão do monte podia não lembrar uma caveira há 2000

anos.

Fonte da tradição: General inglês Charles Gordon (1833-1885) 358

EXECUTANDO o filho de Deus

Pregaram Jesus na cruz.

JOÃO 19:18, BTX

Depois de um julgamento que durou toda uma noite, os judeus levaram Jesus a Pilatos, governador romano do território judeu. Somente ele tinha autoridade para executar.

Pilatos se recusou a dar a ordem até que os judeus acusassem Jesus de declarar a si mesmo como rei. “Se você livrar este homem, você não é ‘amigo de César’”, dizem eles a Pilatos. Essa foi uma ameaça velada – uma insinuação de que eles apelariam à Roma e criticariam Pilatos por não punir um líder rebelde.

Pilatos ordena que Jesus seja logo crucificado. Ser pregado em uma cruz é a maneira mais atormentadora para morrer. Muitos judeus consideram isso espiritualmente humilhante – uma prova de que Deus condenava a vítima pecadora. Citando Deuteronômio 21:23 anos depois, Paulo escreve aos cristãos na cidade da Galácia: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: ‘Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro’” (Gl. 3:13, BTX).

Para muitos judeus daqueles dias, a maneira pela qual Jesus foi executado prova que Ele não estava nem próximo de ser o Filho de Deus. Ao invés disso, Ele era amaldiçoado por Deus.

Antes da morte de Jesus, depois de seis horas na cruz, Ele confia o cuidado de Sua mãe ao “discípulo a quem ele amava” (Jo. 19:26). Os primeiros líderes da Igreja identificam esse discípulo como João, a quem atribuem a

autoria deste evangelho. Eles acrescentam que João e Maria se mudaram mais tarde para Éfeso, uma cidade onde hoje está a costa leste da Turquia.

TOMÉ duvida

“Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei.”

JOÃO 20:25, BTX

Jesus ressuscita na manhã de domingo e aparece para os discípulos naquela noite. Tomé é o único que não estava com o grupo na hora. Quando Tomé retorna e ouve que Jesus ressuscitou, ele não consegue acreditar.

Ele deve ter pensado que uma coisa era ressuscitar os outros – Lázaro, a filha de Jairo (Lc. 5:21-43), e o filho de uma viúva (Lc. 7:11-17). Mas alguém ressurgir da própria morte era outra coisa.

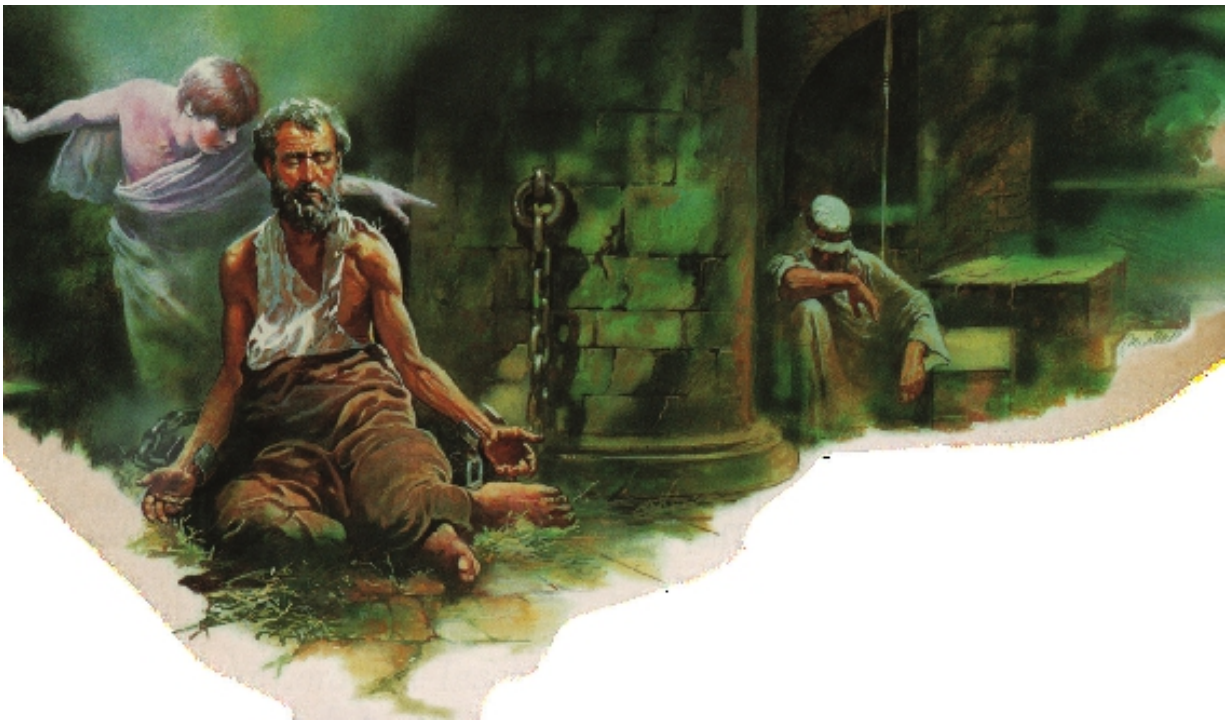
Tomé tem que esperar oito dias para ver Jesus pessoalmente. Mas então Jesus aparece repentinamente dentro de uma casa fechada onde todos os discípulos estavam. Jesus convida Tomé a tocar as feridas em Suas mãos e em Seu lado.

Não foi necessário. Tomé confia em seus olhos e ouvidos. “Senhor meu e Deus meu!”, ele declara (Jo. 20:28).

E com uma palavra gentil de repreensão a Tomé, Jesus ofereceu uma bênção às gerações de cristãos que ainda viriam: “Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram” (Jo. 20:29).

ATOS

COMO A IGREJA NASCEU



Fuga da prisão. Um anjo liberta o prisioneiro Pedro. Com outros discípulos, Pedro não tem mais medo da prisão ou da morte, agora que viu o Jesus ressurreto. Neste abandono abnegado, nasce a Igreja.

Nessa sequência do evangelho de Lucas, Atos conta a história do que aconteceu depois que Jesus deixou o planeta.

O autor, que a maior parte dos estudiosos acredita ser provavelmente Lucas, começa com o fechamento do livro sobre a história de Jesus. Os discípulos se reúnem no declive do Monte das Oliveiras e assistem Jesus ascender aos céus. Conforme Ele vai embora, Jesus dá uma instrução final aos discípulos: esperar pelo Espírito Santo em Jerusalém. O Espírito divino os enche de coragem para espalhar os ensinamentos de Jesus por toda a parte – mesmo em Jerusalém, onde os líderes judeus tinham orquestrado a execução de Jesus há poucas semanas.

Milhares de judeus que vieram a Jerusalém para um festival religioso se convertem em um único dia, aceitando os ensinamentos dos discípulos. Os líderes judeus entram com retaliação.

Eles pressionam os líderes e membros do que eles consideravam ser um culto judeu herético:

- ordenando que eles parem os ensinamentos blasfemos de que Jesus é o Filho de Deus e que Ele ressuscitou dos mortos;
- prendendo e julgando muitos dos que se recusavam; e
- executando alguns.

Essa violência, finalmente, leva muitos cristãos para fora da cidade. Mas, independente de onde eles foram, eles agora levam sua nova fé com eles. E, em breve, os ensinamentos de Jesus serão espalhados por todo o império romano.

A SEGUIR, o Espírito Santo

> *"Determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai... mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias."*
>
> ATOS 1:4-5, BTX

Mesmo antes de Jesus ser crucificado, Ele disse a Seus discípulos que em breve teria que partir.

"Agora que vou para aquele que me enviou", disse Jesus a eles. "Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês" (Jo. 16:5,7, BTX). Consolador também pode significar Conselheiro ou Encorajador. Jesus deixa claro que está falando sobre o Espírito Santo que os "guiará em toda a verdade" (Jo. 16:13).

Chega a hora de Jesus partir, um acontecimento usado por Lucas para começar Atos dos Apóstolos, a sequência do evangelho de Lucas.

Quarenta dias antes, Jesus ressuscitou e apareceu para Seus discípulos, ensinando-os. Agora Ele leva esse pequeno grupo de discípulos para fora de Jerusalém. Eles andam até Betânia, ao lado leste do Monte das Oliveiras, onde Jesus diz a eles para voltarem a Jerusalém e esperarem pelo Espírito Santo.

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At. 1:8).

Jesus ascende ao céu e os discípulos voltam para Jerusalém para esperar. Eles escolhem Matias para ocupar o lugar de Judas Iscariotes, que se matou depois de ajudar os líderes judeus a prenderem Jesus. Então, eles eram doze novamente.

A palavra dizia que o Espírito estava vindo. Então, cerca de 120 cristãos esperaram e oraram juntos. No grupo estavam os irmãos e a mãe de Jesus

TEMA:

Os seguidores de Jesus estão prestes a espalhar as boas novas sobre Ele e Seus ensinamentos "tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8).

AUTOR:

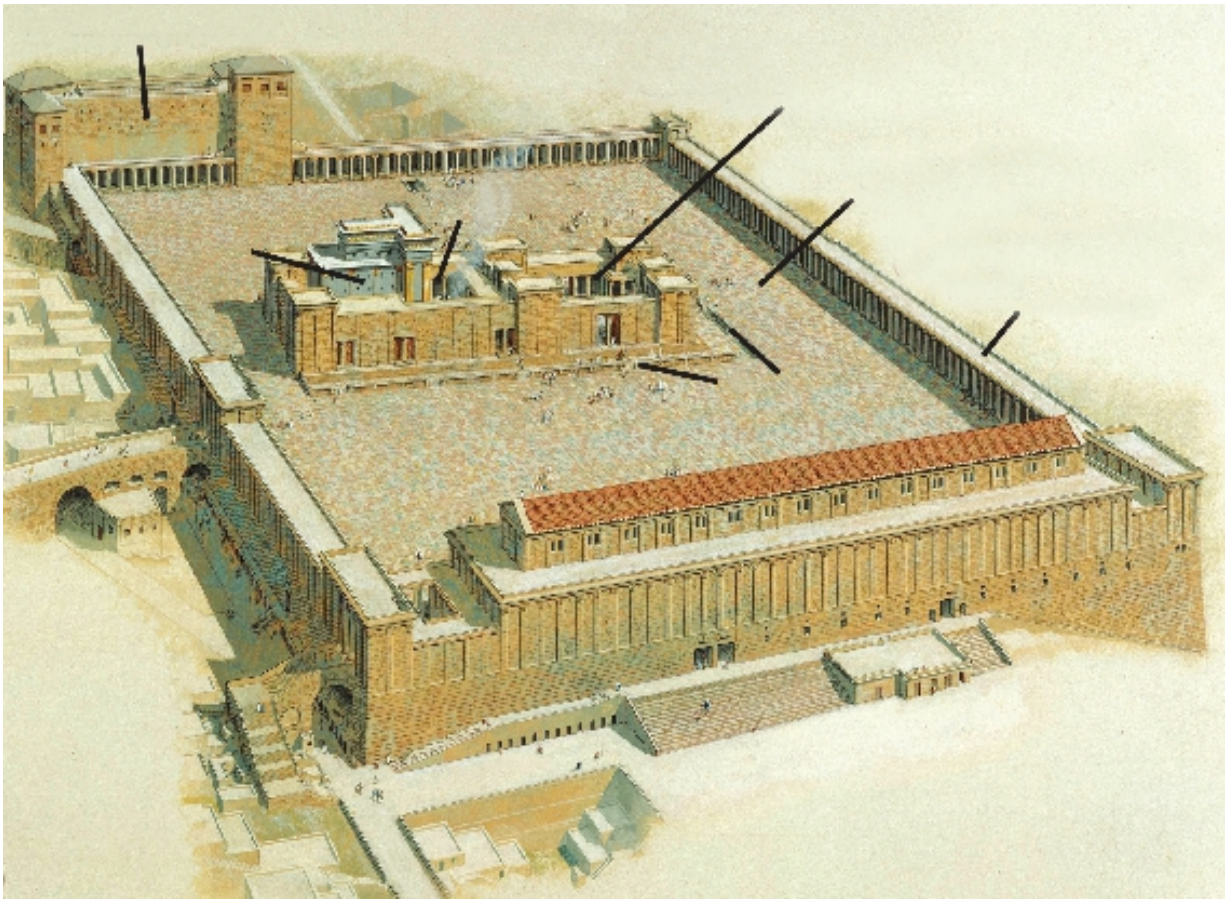
O autor não é identificado, embora o livro tenha sido escrito para uma pessoa misteriosa chamada Teófilo. (Para saber mais sobre Teófilo, veja o evangelho de Lucas, página 333). Os líderes da Igreja, pelo menos no começo dos anos 100 d.C., diziam que tanto o evangelho de Lucas quanto livro de Atos dos Apóstolos foram escritos por Lucas, um médico gentio que viajou com Paulo.

DATA:

A história de Atos abrange mais de 30 anos: da ascensão de Jesus, por volta de 30 d.C., ao julgamento de Paulo, nos anos 60 d.C.. Lucas pode ter escrito o livro enquanto esperava os romanos julgarem Paulo nos anos 60 d.C. ou talvez ele possa ter escrito nos anos 70 ou 80 depois de os romanos executarem Paulo.

LOCAL:

O império romano, que se estendia por todo o mundo mediterrâneo. As cenas acontecem onde hoje estão os países de Israel, Síria, Líbano, Turquia, Grécia, Itália, Chipre e Creta.



Primeira igreja do templo. Os primeiros cristãos se reuniam para adorar em um lugar debaixo do Pórtico de Salomão no templo judaico. Coberto com teto de cedro, o pórtico tinha uma extensão de 275 metros, aproximadamente. A maioria dos cristãos eram judeus, mas alguns eram gentios convertidos à fé dos judeus. O pórtico de Salomão ficava no pátio externo, onde era permitida a entrada dos gentios.

A espera durou quase 10 dias, com a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, festival da colheita anual que geralmente cai no final de maio ou início de junho. Ele aconteceu 50 dias após a execução de Jesus, na noite de Páscoa.

"E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar

noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (At. 2:2-4).

Na Bíblia, o vento e o fogo geralmente acompanhavam aparições divinas.

- **A sarça ardente.** "E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia" (Êx. 3:2).

- **Os Dez Mandamentos.** "E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente" (Êx. 19:18).

- **Vale de ossos secos.** "Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam" (Ez. 37:9).

Os judeus peregrinos povoaram Jerusalém para o festival de Pentecostes. Eles vieram de regiões de todo o império romano e além. Isso inclui as regiões onde hoje estão Israel, Irã, Iraque, Turquia, Egito, Líbia, Itália, Creta e a Jordânia.

Muitas pessoas ouvem o barulho. Então elas vêm correndo ver o que está acontecendo. O que elas descobrem as impressiona. "Todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus" (At. 2:11).

Com uma multidão reunida, Pedro começa um sermão dramático. Citando o Antigo Testamento, ele apontou profecias sobre a ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito de Deus. Então, ele anuncia que tudo isso já tinha acontecido.

Convencidas em parte pelos milagres, cerca de 3000 pessoas acreditam no que Pedro diz. "Foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas" (At. 2:41).

Começava o movimento cristão. E a maior parte dos fiéis, se não todos, eram judeus.

ORDEM de cessação

> *Então, [o conselho judaico conhecido como Sinédrio] chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.*
> ATOS 4:18, BTX

A Igreja de Jesus Cristo nasceu bem em frente aos mesmos líderes judeus que tinham esquematizado a execução de Jesus algumas semanas antes.

De forma surpreendente, os homens por trás do movimento da Igreja são os mesmos discípulos que fugiram quando os guardas prenderam Jesus, e que se esconderam quando os soldados romanos O crucificaram. Mas a coragem que eles mostram ao pregar na cidade onde Jesus morreu é, muitas vezes, citada como uma prova de que eles viram Jesus ressurreto. Pois, em menos de dois meses, eles não mais temiam a morte.

A pregação deles, sustentada pelo tipo de milagres que Jesus fez, mantinha o crescimento da Igreja: agora com 5.000 homens, sem contar os membros de suas famílias. Esse crescimento chamou a atenção dos 70 membros do governo judeu que julgaram Jesus e O

sentenciaram à morte.

Em pouco tempo, Pedro e João se encontraram diante desse mesmo Conselho, depois de passarem a noite na prisão. Eles foram presos no dia anterior, depois de curar um coxo na área do templo e depois de pregar sobre Jesus para a multidão que se reunia.

O conselho enfrenta o mesmo problema que teve com Jesus. Os discípulos têm uma base muito grande de apoio por causa dos incríveis milagres que estão fazendo. Executar Pedro e João poderia causar uma revolta. Então os líderes judeus simplesmente ordenam que eles parem de ensinar sobre Jesus.

"Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus", respondem os discípulos. "Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido" (At. 4:19-20).

O Conselho ameaça ainda mais os homens e, em seguida, os libera.

Pedro e João se encontram com os cristãos e dizem a eles o que aconteceu. Então todos eles oram por coragem para continuar falando sobre Jesus.

OS BENFEITORES caem mortos

> *"Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?"* ATOS 5:3, BTX

Judeus ricos e pobres se juntam ao movimento. Muitos dos membros ricos vendem algumas de suas terras e dão o dinheiro aos discípulos, que os distribuem entre os cristãos pobres.

Aparentemente, essa generosidade atrai elogios, mas um casal – Ananias e Safira – decidiu tomar vantagem. Eles achavam que podiam matar dois coelhos com uma cajadada só:

- ajudar os pobres e
- comprar para si mesmos alguma glória com isso.

Mas Ananias e Safira terminaram como os dois coelhos mortos. E o desejo por fama se torna vergonha.

Eles vendem uma grande parte da propriedade deles. Então Ananias leva parte do dinheiro para os discípulos, dizendo que estava doando tudo. De alguma forma, Pedro sabia que não era verdade. Talvez o comprador tivesse dito a ele, ou talvez tivesse sido uma Fonte ainda mais confiável. Pedro repreende Ananias. "Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus" (At. 5:4).

Ananias caiu morto com a rapidez de um infarto fulminante ou uma faísca de um raio vindo do céu. A mesma coisa aconteceu com sua esposa três horas depois. Ela não sabia que seu marido estava morto, então repetiu a mentira.

Ela cai morta no momento em que Pedro a repreende com as más notícias, junto com uma profecia aterrorizante: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também” (At. 5:9).

Parece que a história é uma matança desordenada. Por que Deus mataria duas pessoas de forma tão exagerada?

Especialistas dizem que o idioma original sugere que não foi o choque que matou esse casal. Foi Deus quem apertou o gatilho. Se isso é verdade, é uma ironia horrível – o nome Ananias significa “Deus é misericordioso”. Mas não com Ananias, aparentemente.

A Bíblia está cheia de histórias sobre Deus matar pessoas pecadoras. Deus queimou dois filhos de Arão, sacerdotes que estavam em rituais errados de adoração. Eles “trouxeram fogo profano perante o Senhor, sem que tivessem sido autorizados” (Lv. 10:1).

Em muitos desses exemplos, incluindo a morte de Ananias e Safira, a punição causou um efeito brusco. “E houve um grande temor em toda a igreja” (At. 5:11). De repente, todos sabiam que não podiam brincar com Deus ou com Seus ministros.

O PRIMEIRO mártir do cristianismo

> *E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia... “Senhor, não lhes imputes este pecado”. E, tendo dito isto, adormeceu.*
> ATOS 7:59-60, BTX

Há um crescimento aparente no ministério de compaixão da Igreja – um ministério que inclui prover comida todos os dias para os necessitados tais como as viúvas. Os doze discípulos cuidam disso pessoalmente. Mas agora eles delegam a responsabilidade para que eles possam dedicar mais tempo ao ensinamento.

Eles selecionam “sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria” (At.6:3). Todos os sete parecem ser judeus, das regiões que falavam

grego. O que é surpreendente sobre isso é que os discípulos decidem delegar os programas de comida somente depois de acusações de discriminação. Os judeus se mudam de outra partes do império romano para Jerusalém, onde o grego era o idioma preferido. Mas as viúvas que falam hebraico geralmente são da sua cidade natal – os locais favoritos.

Um homem chamado Estêvão está entre os sete. Ele acaba se colocando em uma grande confusão. Mas não por causa de seu ministério de distribuição e comida, o qual aparentemente começa de maneira tranquila. O problema tem início na sinagoga local onde ele debate com judeus que amam as tradições e insistem que Jesus não é o Filho de Deus.

Essa sinagoga em particular, uma das muitas em Jerusalém, era chamada de Sinagoga dos Escravos Libertos. Talvez a sinagoga tenha começado somente quando judeus libertos foram embora para Jerusalém. A sinagoga atraía judeus como Estêvão, que preferia adorar em seu idioma nativo, o grego. Um grupo em particular, de onde hoje está a Turquia, coloca Estevão no debate e então convence os líderes judeus a prendê-lo por blasfêmia.

Ao aparecer diante do mesmo conselho que forjou a execução de Jesus e ordenou que Pedro e João parassem de ensinar sobre Ele, Estevão se torna politicamente incorreto.

Ele dá aos sábios judeus históricos uma lição de história, o que por si só já é uma ofensa.

É como ensinar lei aos juízes da Suprema Corte. Pior, Estevão enfatiza o quanto os líderes ao longo das gerações se opuseram a Deus. Então, Estêvão leva isso para o lado pessoal: "Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas. Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes" (At. 7:51-53, BTX).

O que acontece a seguir vai de encontro à lei dos romanos.

Os judeus não têm poder legal para executar pessoas. Esse é um papel dos oficiais romanos, motivo do conselho judeu ter levado o caso de Jesus a Pilatos. Mas nessa hora, a multidão irada leva Estêvão para fora da cidade. Lá, seus companheiros judeus o apedrejam até a morte.

Observando os mantos dos assassinos está um jovem chamado Saulo.

A CONVERSÃO mais famosa do cristianismo

> *Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor.*
>
> ATOS 9:1, BTX

Saulo é seu nome hebraico. Mas ele é mais conhecido por seu nome grego: Paulo – o homem que se tornaria um cristão e escreveria quase metade dos livros do Novo Testamento.

Nos tempos romanos, a maioria das pessoas falava sua língua nativa junto com o idioma do acordo universal, o grego. Por causa disso, muitos judeus tinham dois nomes. Um era comum entre os judeus que falavam hebraico. E o outro era fácil para aqueles que falavam grego. Em uma variação moderna, Estêvão se tornou *Stephane* em francês.

Chame-o de Saulo ou Paulo. De qualquer forma, ele é um fanático – um judeu tradicionalista e intolerante. Ele acredita que se algum dos seus companheiros judeus ensinasse alguma heresia – qualquer coisa que ele e outros fariseus considerem mentiras que desonrem a Deus – eles deveriam ser presos, julgados e punidos. Talvez até mesmo executados.

Seguidores de Jesus se encaixam bem nisso porque a crença mais básica dos judeus é essa: existe somente um Deus. Ainda assim, membros desse novo ramo do judaísmo dizem que Jesus também é divino – o Filho de Deus – e que Jesus é o único caminho para o Pai: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo. 14:6).

Talvez seja desse versículo que eles tenham tirado o nome para seu movimento religioso: "o Caminho" (At. 9:2).

Depois que a multidão de judeus mata Estêvão, muitos cristãos se mudam dali. Saulo sabe que eles estão levando suas heresias consigo. Então ele consegue uma permissão para persegui-los nas sinagogas que estavam no exterior. Uma das maiores cidades na região é Damasco, capital da atual Síria. Ela fica acerca de 240 quilômetros ao norte de Jerusalém – quase uma semana de caminhada.

Conforme Saulo e seus parceiros de viagem se aproximam da cidade, uma luz misteriosa o cega e o leva ao chão. Então, uma voz pergunta: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?" (At. 9:4).

"Quem és Tu, Senhor?", perguntou Saulo.

"Eu sou Jesus, a quem você persegue. Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer" (At. 9:5-6).

Em Damasco, um homem chamado Ananias tem uma visão instruindo-o a curar Saulo.

Um seguidor do Caminho – como o movimento primitivo cristão se chamava, Ananias resiste, pois sabe que Saulo tem autoridade para prendê-lo.

"Vá!", o Senhor insiste. "Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel" (At. 9:15).

A Bíblia não explica porque Jesus toma uma medida tão drástica para converter Saulo.

Talvez Jesus soubesse que a melhor forma de lutar contra os intolerantes judeus tradicionalistas é usando alguém que um dia foi um intolerante judeu tradicionalista.

Ananias curou Saulo, que se converteu. Ao invés de prender os cristãos em Damasco, Saulo os reúne e acrescenta sua história às incríveis boas novas

sobre Jesus.

COMIDA KOSHER, povo *kosher*

> *"É contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum."*
>
> ATOS 10:28, BTX

O cristianismo começa como uma seita judaica – somente um outro grupo de judeus com crenças distintas. Um grupo como os saduceus, um grupo de judeus que diz que não existe vida após a morte, ou como os fariseus que insistem que as regras dos mestres passadas de boca em boca ao longo das gerações é mais importante que as leis de Moisés. Os seguidores do Caminho são judeus que dizem que o Messias veio, e Seu nome é Jesus.

Com o tempo, esse novo movimento judeu irá se separar do judaísmo. Então, os cristãos gentios começam a ser mais numerosos do que os cristãos judeus.

Isso se inicia com uma visão que Pedro, líder judeu do movimento que ainda segue muitas das tradições dos judeus, tem ao meio-dia.

Enquanto a refeição do dia ainda está sendo preparada, Pedro ora e entra em êxtase.

Ele vê um lençol enorme vindo do céu. No lençol estavam todos os tipos de animais, incluindo alguns que Deus, em Levítico 11, diz para os judeus não comerem. Comida impura que os gentios comiam comumente inclui porcos, coelhos, bagre, camarão e lagosta.

Uma voz do céu diz a Pedro para matar e comer os animais. Pedro se recusou, dizendo que só comia comida pura.

A voz respondeu: "Não chame impuro ao que Deus purificou" (At. 10:15).

Quando Pedro sai do êxtase, ele tenta entender o que a visão quer dizer. A resposta está se aproximando de sua porta. E o Espírito Santo diz isso a ele – que três mensageiros estão chegando e que Pedro deve ir com eles.

Um oficial romano chamado Cornélio manda convidar Pedro para falar sobre Jesus a ele. Cornélio comanda um regimento italiano de cerca de 100 soldados, que está situado em Cesareia, cidade à beira-mar. Ela fica a um dia de caminhada ao norte de onde Pedro está visitando, em Jope, parte das cidades gêmeas modernas, Tel Aviv/Jafa.

Cornélio não é judeu por nascimento, mas tinha essa fé. Descrito como um homem devoto e temente a Deus que é bem respeitado pelos judeus, ele aparentemente observa pelo menos algumas leis dos judeus e adora com eles. Ainda assim, ele é um gentio – provavelmente não circuncidado.

Pedro entende o significado de sua primeira visão, graças, em parte, ao tempo "coincidente" da chegada dos mensageiros.

"Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo", diz Pedro a Cornélio. "Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum" (At. 10:28).

Pedro contou a Cornélio sobre sua visão e sobre Jesus. De repente, o Espírito Santo enche Cornélio e os gentios que estavam com ele. Eles começaram a falar em outras línguas, como fizeram os discípulos no Pentecostes. Não fica claro que tipo de línguas eles falavam. No Pentecostes, os discípulos falaram em línguas reconhecíveis. Mas a maioria dos estudiosos dizem que, nesse caso, o autor provavelmente está falando sobre palavras incompreensíveis faladas em momentos de êxtase espiritual – o que Paulo mais tarde descreve como "línguas estranhas" (1 Co. 12:28).

Independente do idioma, Pedro deixa os judeus chocados, pois eles reconhecem que essa era uma evidência clara de que o Espírito Santo encheu aqueles gentios. Pedro sabe que esse é um momento histórico. Deus tinha declarado o impuro, puro, e o rejeitado, escolhido.

A geração da nova aliança chegou. “Farei uma nova aliança”, declarou Deus 600 anos antes. Ao invés de fazer as pessoas seguirem uma lista de regras, tais como as leis da comida *kosher*, Deus diz: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações” (Jr. 31:31,33).

Pedro batiza Cornélio e toda sua parentela. Uma família de gentios agora faz parte da igreja.

COMO os discípulos morreram?

> *O rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João.*
> ATOS 12:1-2, BTX

Embora a Bíblia relate somente o destino de Judas Iscariotes e Tiago, os líderes da Igreja primitiva disseram que a maioria dos outros morreu como mártires – foram mortos por pregarem sobre Jesus.

Simão Pedro. “Crucificado em Roma com sua cabeça para baixo”, escreveu Orígenes, um líder da Igreja nos anos 200 d.C.. Parece cumprir o que Jesus disse a Pedro que aconteceria: “‘Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos’... Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus” (Jo. 21:18-19, BTX).

O que é “falar em línguas”?

Há dois tipos de falar em línguas.

- Falar milagrosamente em uma língua que o falante não aprendeu. Isso aconteceu na festa de Pentecostes, em Jerusalém. Os discípulos de Jesus pregavam para os peregrinos judeus – na própria língua dos peregrinos (At. 2).

• Em momentos de êxtase espiritual, usar palavras que não fazem sentido sem a ajuda de Deus. Essas são, geralmente, palavras de louvor a Deus ou que trazem uma mensagem de Deus. Os cristãos na Igreja primitiva consideravam o falar em línguas um dom de Deus – um sinal de que o Espírito Santo tinha visitado uma pessoa.

Mesmo assim, o apóstolo Paulo disse que esse é um dos menores dons cristãos. E ele alertava que esse era um dom que do qual se abusava facilmente.

As pessoas podiam interromper os cultos nas igrejas ao fingir falar em línguas. E, dessa forma, elas chamavam atenção para si mesmas, ao invés de para Cristo.

É por isso que muitas igrejas proíbem essa prática em seus cultos de adoração hoje em dia. E é por isso que Paulo insiste que ninguém podia falar em línguas durante os cultos a menos que Deus provesse alguém para interpretar.

Paulo escreveu uma vez: "Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês. Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em língua" (1 Co. 14:18-19).

André, irmão de Pedro. Crucificado em uma cruz em formato de X, de acordo com Atos de André, um livro escrito nos anos 200 d.C..

Tiago, filho de Zebedeu. O primeiro discípulo a morrer como mártir. Ele foi executado pelo rei Herodes Agripa – provavelmente decapitado "com uma espada" (At. 12:2).

João, irmão de Tiago. Morreu de morte natural por volta de 100 d.C. na região hoje conhecida como Éfeso, Turquia. Filipe. Crucificado na Turquia de acordo com a tradição.

Bartolomeu. Teve sua pele retirada ainda vivo e foi decapitado depois de pregar na Índia, de acordo com uma tradição. Mas o Martyrdom of

Bartholomew diz que ele foi colocado em um saco e jogado no mar.

Tomé. Atacado com lança até a morte na região atual da Índia depois de começar muitas igrejas no local. A Igreja Católica Siro-Malabar, na Índia, diz que um de seus pastores fundadores foi Tomé.

Mateus. Martirizado por machado ou espada na Etiópia de acordo com a mais popular das muitas tradições. Outras histórias dizem que ele foi queimado até a morte ou morreu de causas naturais.

Tiago, filho de Alfeu. Crucificado no Egito, de acordo com uma tradição; no Irã, de acordo com outra.

Tadeu (Judas, filho de Tiago). Crucificado ou cortado até a morte com Simão, o Zelote, onde agora está o Irã, de acordo com uma história.

Simão, o Zelote. Martirizado com Tadeu no Irã, de acordo com uma tradição. Outra história diz que ele foi cortado em dois com uma serra.

Judas Iscariotes. Depois de ajudar os judeus a prenderem Jesus, "saindo, foi e enforcou-se" (Mt. 27:5).

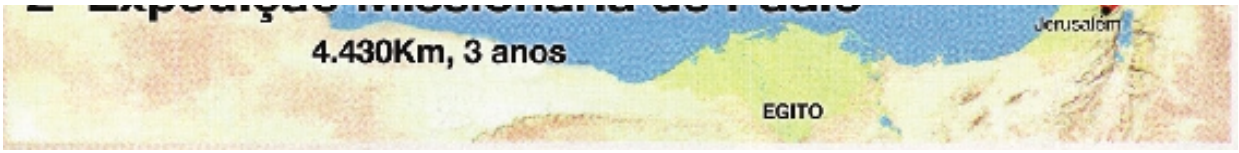
Matias. O escolhido para substituir Judas Iscariotes foi apedrejado e decapitado, de acordo com um registro.

Tendo a pele retirada ainda vivo. Este foi o destino do apóstolo Bartolomeu, de acordo com uma lenda que circulava nas primeiras igrejas. A Bíblia relata as mortes de apenas dois discípulos: Judas, que cometeu suicídio, e Tiago, que foi executado por uma espada.

OS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS

Linha verde = rota de saída
Linha vermelha = em direção à terra natal
GRÉCIA
TURQUIA
MAR AGEU
Antioquia da Pisídia
Icônio
Listra
Derbe
Atália
Perge
Antioquia
Selêucia
CRETA
Salamis
CHIPRE
Pafos
0 100 milhas
0 100 150 quilômetros
MAR MEDITERRÂNEO
Jerusalém
EGITO
1ª Expedição Missionária de Paulo
2.250Km, 2 anos

Linha verde = rota de saída
Linha vermelha = em direção à terra natal
Filipo
Neápolis
Tessalônica
Apolônia
Beréia
GRÉCIA
TURQUIA
Tróade
MAR AGEU
Antioquia da Pisídia
Atenas
Corinto
Éfeso
Icônio
Listra
Derbe
Rodes
Antioquia
INÍCIO/ FIM
CRETA
CHIPRE
0 100 milhas
0 100 150 quilômetros
Damasco
MAR MEDITERRÂNEO
Cesaréia
2ª Expedição Missionária de Paulo



Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.
Atos 13:4

Depois da dramática conversão de Saulo ao Caminho por volta de 35 d.C., ele desaparece da história por doze anos. Por uma parte desse tempo ele, provavelmente, estuda sua Bíblia judaica, ou o Antigo Testamento, procurando por profecias sobre Jesus e a nova aliança que Deus disse que substituiria as regras anteriores que Ele deu aos judeus. Com o tempo, Saulo provavelmente ensina aos cristãos o que ele descobriu. No final de tudo, ele volta para Tarso, sua cidade natal, região da Turquia atual. E aí que ele volta para as páginas da história.

Barnabé pastoreia uma igreja na qual os gentios são maioria, na Antioquia, Síria – cerca de 240 quilômetros a sudeste da terra natal de Saulo. A igreja deveria estar crescendo, porque Barnabé foi até Tarso e convenceu Saulo a se juntar ao time de ministros como um pastor associado.

"Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos" (At. 11:26).

Este apelido pode ter sido um insulto – como o termo humilhante para os membros da Igreja Unificacionista Sun Myung Moon: os moo-nies. Mas se esse for o caso, os cristãos, no final das contas, aceitaram esse novo nome e aposentaram o nome antigo, "o Caminho".

Um dia, em um culto de adoração em Antioquia, o Espírito Santo, diz ao grupo para compartilhar Barnabé e Paulo com os outros – para enviarem os pastores em uma expedição missionária.

Uma única expedição se transforma em três, alcançando aproximadamente 11.200 quilômetros ao longo dos 20 anos seguintes.

Mas ao final dessas expedições, novas congregações feitas majoritariamente de não judeus brotaram por todo o império romano – onde agora está Chipre, a Turquia e a Grécia. Isto inclui igrejas nas duas cidades mais cheias do império – as cidades portuárias de Corinto, na Grécia, e Éfeso, na Turquia.

A PRIMEIRA divisão na Igreja

> *"Alguns homens desceram da Judeia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: "Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos". Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles.*
>
> ATOS 15:1-2, BTX

Os judeus recebiam bem os gentios convertidos, contanto que eles seguissem todas as tradições judaicas – incluindo a mais invasiva: a circuncisão e as restrições das comidas *kosher*. Então, quando os gentios começaram a se converter ao Caminho, muitos crentes judeus esperavam que eles aceitassem não somente os ensinamentos de Jesus, mas também as leis de Moisés.

No entanto, Paulo e Barnabé, não exigiam isso dos gentios na Antioquia. Então, quando os judeus cristãos foram lá, vindos de Jerusalém, um ardente debate começou.

Líderes da Igreja comandados por Tiago, irmão de Jesus, se encontraram em Jerusalém para resolver a discussão.

- Pedro defendeu Paulo e Barnabé ao contar sobre sua visão sobre os alimentos impuros e sua experiência com Cornélio.

- Paulo e Barnabé acrescentaram que o Espírito Santo estava claramente trabalhando por intermédio dos gentios incircuncisos de Antioquia.

- Tiago citou a Bíblia dos judeus, ou o Antigo Testamento, confirmando que Deus falou de um tempo em que "o restante dos homens busque o Senhor, e todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome" (At. 15:17).

O conselho decidiu pedir aos crentes gentios para observar somente três regras judias: "Abster-se de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual" (At. 15:29).

Nenhum dos lados ficou feliz com esse acordo.

Os cristãos judeus continuaram pressionando esse caso por toda a Igreja, que se expandia. E, dentro de um tempo, Paulo começou a ensinar que as leis dos judeus concernente à alimentação eram irrelevantes para aqueles dias da nova aliança.

"Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais. Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou" (Rm. 14:2-3).

TUMULTO

> *"Paulo, está convencendo e desviando grande número de pessoas aqui em Éfeso e em quase toda a província da Ásia... Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: 'Grande é a Ártemis dos efésios!'"*
> ATOS 19:26, 28, BTX

Paulo faz sucesso em Éfeso – pelo menos para aqueles que criavam ídolos de escultura.

Existem sete maravilhas do mundo. Mas a mais bela, de acordo com um escritor que disse ter visto todas as sete, é um templo em Éfeso dedicado à deusa grega Ártemis. Os romanos a chamam de Diana.

"Eu já vi os muros e os Jardins Suspensos da Babilônia, a estátua de Zeus, o Colosso de Rodes, a poderosa obra das grandes pirâmides e a tumba de Mausolus. Mas quando vi o templo de Éfeso chegando às nuvens, todas essas outras maravilhas ficaram à sua sombra", escreveu Philon nos anos 200 a.C..

Muitos cidadãos de Éfeso ganham a vida à custa de Ártemis. Artesãos criam estátuas e miniaturas dessa deusa. Os mercadores as vendem. E os trabalhadores do templo ficam felizes por toda atenção que a deusa deles tinha. A pregação de Paulo leva a indústria da idolatria a uma recessão.

Demétrio, um poderoso prateiro que tem um negócio de produção de ídolos, convoca uma reunião com todos os envolvidos com essa indústria. Ele diz que está preocupado com o dinheiro e o respeito decrescente por sua indústria. Então, sugerindo que está mais preocupado com os assuntos espirituais do que com o dinheiro, ele diz que não quer que Paulo acabe ainda mais com o respeito a "esta deusa magnífica".

Arqueólogos encontraram o nome de Demétrio na lista dos homens honrados como protetores do templo de Éfeso, embora possa ter havido outro homem com o mesmo nome. Também foi descoberto que a evidência de uma corporação de prateiros, com uma inscrição onde se lia: "Que a corporação dos prateiros prospere!"

A motivação dupla – o dinheiro e a religião – rapidamente transformam o encontro em um ajuntamento. Observadores, atraídos pelo drama do momento, juntam-se à caça por Paulo.

Ao invés do apóstolo, eles encontraram alguns companheiros de Paulo, a quem levaram para o anfiteatro da cidade. Paulo ouve sobre isso e quer ir e encontrar a multidão. Os oficiais o detém. O prefeito da cidade vai até o teatro e restaura a calma. Ele diz a Demétrio e aos trabalhadores para preencher uma reclamação formal, ao invés de arriscar a intervenção romana e a punição por causar um tumulto.

Mãe de um tumulto. Devotos de Ártemis, a grande mãe das deusas de Éfeso, começam uma confusão que força Paulo a sair da cidade. O ministério de Paulo foi tão efetivo em Éfeso que feriu a indústria dos ídolos de Ártemis. Esta estátua de Ártemis, cheia do que alguns dizem ser seios para alimentar o mundo, foi feita nos anos 100 a.C. e descoberta em Éfeso.

Paulo decide que é tempo de partir. Ele viaja para o oeste, para a Grécia, visitando brevemente as congregações que ele tinha começado anteriormente e coletando uma oferta para os cristãos que sofriam em Jerusalém.

TUMULTO mais uma vez

Alguns judeus da Província da Ásia, vendo Paulo no templo, agitaram toda a multidão e o agarraram.
ATOS 21:27, BTX

De volta a Jerusalém, Paulo vai para o templo e começa uma semana de rituais de purificação. Esse é, aparentemente, um costume para os judeus que voltam da terra dos gentios. Os gentios são considerados impuros.

Os judeus da província romana, onde ocorreu a confusão de Éfeso, reconhecem Paulo no templo. Eles ficam furiosos, considerando inapropriado que ele adorasse nesse local.

Eles começam um tumulto ao fazer duas acusações. Ambas injustas:

- Dizem que ele instrui as pessoas a desobedecer a lei dos judeus. Na verdade, ele diz somente aos cristãos gentios que eles não estavam presos àquelas tradições.

- Então, eles o acusam de trazer um gentio para um pátio do templo interno reservado somente para os judeus – um crime com punição de morte. Eles colocam como base essa hipótese incorreta no fato de que eles o viram mais cedo naquele dia com gentios de Éfeso.

20 Igrejas para o crédito dele

Da Síria, na margem leste do Império Romano, para a Itália, no oeste, Paulo ajudou a começar pelo menos 20 igrejas. Ele fez cristãos nas cidades fronteiras, vilarejos nas áreas das montanhas e comunidades agrícolas. Mas ele usou a maior parte de seu tempo para pregar para grandes cidades litorâneas: Roma, Éfeso, Corinto, Filipo e Tessalônica, pois era nesses lugares onde estavam as multidões.

Os judeus se aglomeram em cima de Paulo, como abelhas em uma colmeia. Soldados romanos parados na fortaleza vigiando o templo, veem a comoção. Eles correm e param a confusão, prendendo Paulo.

O comandante planeja levar Paulo ao conselho dos judeus para uma audiência no dia seguinte. Mas ele fica sabendo que um grupo de 40 judeus planeja uma emboscada para assassiná-lo. Então o comandante reúne uma companhia de 70 soldados da cavalaria e 200 soldados a pé para levar Paulo para fora da cidade aquela noite.

Eles o levam para Cesareia, sede de Roma na terra natal dos judeus. Localizada na costa do Mediterrâneo, acerca de 96 quilômetros a noroeste de Jerusalém, é uma cidade perfeitamente romana. Herodes, o Grande a edificou em honra a César, decorando a paisagem com um teatro, palácios e templos a deuses romanos.

O governador romano, Félix, concorda em ouvir o caso de Paulo. Cinco dias depois, o sumo sacerdote judeu chega com seu séquito de sábios. O porta-voz do grupo, atuando como um advogado dos dias de hoje, levantou três acusações contra Paulo:

- “Temos achado que este homem é um criador de problemas que está constantemente incitando tumultos entre todos os judeus, por todo o mundo”.

- “E o principal defensor da seita dos nazarenos”.

- “O qual intentou também profanar o templo; e nós o prendemos” (At. 24:5-6).

Paulo então contou o seu lado da história, admitindo que era membro do Caminho.

Mas ele negou que tivesse tentado causar tumultos ou profanar o templo.

Félix adiou sua decisão, dizendo que esperaria até que o comandante de Jerusalém chegasse para testificá-la. Dois anos depois, Paulo ainda estava na prisão. Félix esperava “ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também muitas vezes o mandava chamar, e falava com ele” (At. 24:26).

Paulo finalmente conseguiu uma nova audiência, mas somente depois que Festo entrou no lugar de Félix como governador. Quando Festo sugeriu julgar Paulo em Jerusalém, onde os judeus tinham planejado assassiná-lo, Paulo usou de seu direito de cidadão romano. Ele pediu que seu caso fosse julgado na suprema corte do império – o júri governado por César.

“Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: ‘Apelaste para César? Para César irás’” (At. 25:12).

NAVEGAÇÃO difícil

Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste.

ATOS 27:14, BTX

VIAGEM BARATA

Paulo velejou durante cada uma das suas quatro grandes viagens. Viagens marítimas eram relativamente baratas. O preço da passagem para uma família de Atenas para Alexandria, Egito – uma distância de cerca de 960 quilômetros – custava cerca de dois dias de salário. Mas como o principal propósito dos navios era carregar carga, a passagem não incluía comida ou cabines, embora incluísse água.

Escoltado por soldados romanos, Paulo provavelmente começa a navegar no final do verão ou começo do outono, próximo ao fim da temporada de viagens. Os ventos mais frequentes nessa época do ano – ventos etésios – sopravam do noroeste. É nessa direção que Paulo precisa ir para chegar a Roma. Então, a viagem de 3200 quilômetros pelo vento iria levar mais de um mês. Isso significa que o navio provavelmente terá que atracar em algum lugar durante o inverno, ou se arriscar a navegar em mares perigosos.

Depois de um dia de navegação rápida em direção ao norte, para Sidom, o soldado no comando organiza uma passagem para um navio egípcio de grãos da Alexandria, em direção a Roma. Lista de passageiros: 276 passageiros e a equipe.

A época em que o navio de Paulo chega a Mirra, na costa sul de onde hoje está a Turquia, foi após o Dia da Expiação. Isso significa que foi depois de 5 de outubro, se a viagem de Paulo aconteceu em 59 d.C. como especulam muitos estudiosos. Essa é uma temporada arriscada para a navegação. Ainda assim, o navio continuou em direção à ilha de Creta.

Com a rota em ziguezague necessária para se mover entre o vento, o navio finalmente consegue chegar a Creta – quase que metade do ponto na viagem de Paulo. Como um missionário experiente em navegar, Paulo alertou o soldado que o guardava para passar o inverno em Bons Portos. Mas o capitão do navio preferiu o porto de Fenice, no lado oeste da ilha, que era mais bem protegido. Então ele continua, mantendo a linha costeira em vista.

Furacão a caminho. O verão é a estação mais segura para velejar no Mediterrâneo. Mas debaixo da proteção romana, Paulo velejou para Roma em uma época arriscada – e com os ventos soprando na direção errada. Eles deixam Cesareia, no final do verão e Mirra, no começo de outubro. É quase certo que eles precisarão encontrar um abrigo para o inverno. Eles tentam Fenícia, mas uma forte tempestade os leva para Bons Portos e golpeia o navio duas semanas antes de encalhar em Malta.

Reconstrução proposta de um navio cargueiro dos tempos de Paulo, cortesia do Forum Navis Romana

Mas uma forte tempestade subjuga o navio e o leva para o sudoeste – em direção ao traiçoeiro e raso Golfo de Sidra, próximo à África do Norte, na região costeira da Líbia. Tentando desacelerar a embarcação, a tripulação joga a âncora. O vento aparentemente muda, levando o navio surrado a noroeste de seu destino. Duas semanas depois da tempestade começar, o navio de Paulo encalha na costa da pequena ilha de Malta, no sul da Itália e Sicília. Lá, ondas poderosas quebram o navio rapidamente. De maneira impressionante, nenhuma vida é perdida.

Três meses depois, na primavera de 60 d.C., Paulo e seus guardas embarcam em outro navio da Alexandria. Depois de duas paradas no caminho, esse navio os leva para Potéoli (hoje Pozzuoli), uma cidade portuária no sul de Roma. De lá, Paulo e seus guardas andam para Roma por dois caminhos famosos: a Via Campana e a Via Ápia.

Paulo foi mantido em prisão domiciliar por dois anos, mas tinha permissão para pregar.

O livro de Atos termina abruptamente aqui, sem dizer o que aconteceu com Paulo. Talvez o autor não soubesse o final porque ele escreveu Atos antes do julgamento. Ou talvez o autor acreditasse que os seus leitores conhecessem bem o final trágico.

Alguns sábios especulam que Paulo foi julgado em 62 d.C. e executado. Outros, apoiados em retalhos dos escritos dos primeiros líderes cristãos, dizem que ele foi liberto e ainda fez outra jornada: "Passando por vós, irei à Espanha" (Rm. 15:28).

O bispo romano, Clemente, escreveu por volta de 96 d.C. e confirmou que Paulo "foi até o limite do Oeste", implicando a Espanha, no perímetro do império do oeste. Se isso aconteceu, Paulo provavelmente foi preso uma segunda vez, levado para Roma novamente e executado talvez durante as perseguições que começaram depois de Nero ter culpado os cristãos por queimarem Roma, em 64 d.C..

ESTRADAS ROMANAS

Roma tinha uma rede com mais de 80.000 quilômetros de estradas pavimentadas e 321.000 quilômetros de estradas secundárias. As estradas pavimentadas eram especialmente para soldados e mercadores, para ajudá-los a preservar a paz e a prosperidade.

Mas as estradas também ajudavam Paulo e outros cristãos a espalhar as notícias sobre Jesus.

As estradas romanas, algumas das quais sobreviveram, tinham geralmente de 3 a 4 metros de largura. A construção começava ao escavar uma vala de cerca de 90 cm de profundidade. Os trabalhadores a enchiam com uma camada de pedras fortemente comprimidas, seguida por uma outra camada de

pedras menores ligadas com cimento. O centro era mais alto que os lados, o que permitia uma boa drenagem. O topo da estrada era pavimentado com grandes pedras planas colocadas juntas como um quebra-cabeças, com seixos em cada lacuna. Galhos cortados eram tirados das margens da estrada para dificultar a ação dos ladrões ao surpreenderem os viajantes.

A fase final de Paulo em Roma. Em seu caminho para o julgamento na suprema corte de César, Paulo andou por esta antiga estrada Romana – a Via Ápia, ou *Via Appia* em Latim, o idioma romano.

ROMANOS

Pastor para um império. Nos dias de Paulo, os romanos controlavam toda a terra que tocava o mar Mediterrâneo – estima-se que cerca de 45 milhões de almas. Depois de começar igrejas em todo o lado leste de onde agora está a Síria, a Turquia e a Grécia, Paulo escreve aos cristãos em Roma. Ele diz esperar fazer uma visita quando estiver indo para Roma.

EXPLICANDO O CRISTIANISMO AOS ESTRANGEIROS

Cerca de 20 anos depois do início de seu trabalho missionário, Paulo escreveu uma carta aos cristãos de Roma. Ele tem novidades impressionantes.

Ele diz que finalizou o trabalho de plantar igrejas domésticas na metade leste do império romano. Agora ele queria ir para o lado oeste: a Espanha.

Paulo diz que esperava parar em Roma ao longo do caminho para se encontrar com os cristãos do local, aproveitar a comunhão com eles, e convidá-los para ajudar em sua viagem (Rm. 15:24).

Sim, ele está pedindo dinheiro.

Era uma oferta missionária para ele mesmo – levantamento de fundos com entendimento. Considere as próximas palavras dele nessa carta ditada: "Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos. Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém" (Rm. 15:25-26).

Paulo estava provando seu ponto de vista. Ele não era somente um pedinte. Ele era um doador. Ele fazia coisas boas com o dinheiro que levantava. Os gregos davam para a causade Paulo avidamente. E ele esperava que os cristãos em Roma fizessem o mesmo.

Paulo nunca tinha ido a Roma. Mas ele sabia que sua reputação o precedia. Suas notas finais demonstram que ele tinha muitos amigos no local – incluindo antigos companheiros ministeriais, pessoas que se converteram pelo seu ministério, alguns que tinham passado um tempo na cadeia com ele, e um casal que tinha arriscado suas vidas por ele. Ainda assim, ele sentiu a necessidade de se apresentar e dizer aos cristãos em Roma exatamente em que ele acreditava e o motivo.

Nesse processo, Paulo produz o primeiro livro teológico do cristianismo – aquele que muitos especialistas dizem ser o relato mais conciso e eloquente da história da fé cristã. Mesmo hoje, muitos estudiosos dizem que a melhor introdução ao cristianismo é ler a carta de outra pessoa: a carta de Paulo a Roma.

BOAS NOVAS para os pecadores

> *Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?*
> Romanos 2:4, BTX

Depois de uma introdução educada, na qual humildemente se chama de "escravo de Cristo", Paulo vai logo para um assunto que é difícil para um pastor que conhece a congregação, quanto mais para um pregador que nunca viu aquelas pessoas. O assunto é o pecado. Paulo usa um artifício grego comum de persuasão, muitas vezes escrevendo como se estivesse se dirigindo a uma só pessoa

TEMA:

Paulo apresenta a si e suas crenças religiosas aos cristãos em Roma, porque ele espera visitá-los em breve. A crença mais básica que ele quer explicar é que todos pecaram e são dignos de pena de morte, mas Deus irá perdoar e absolver aqueles que colocarem sua confiança em Jesus.

AUTOR:

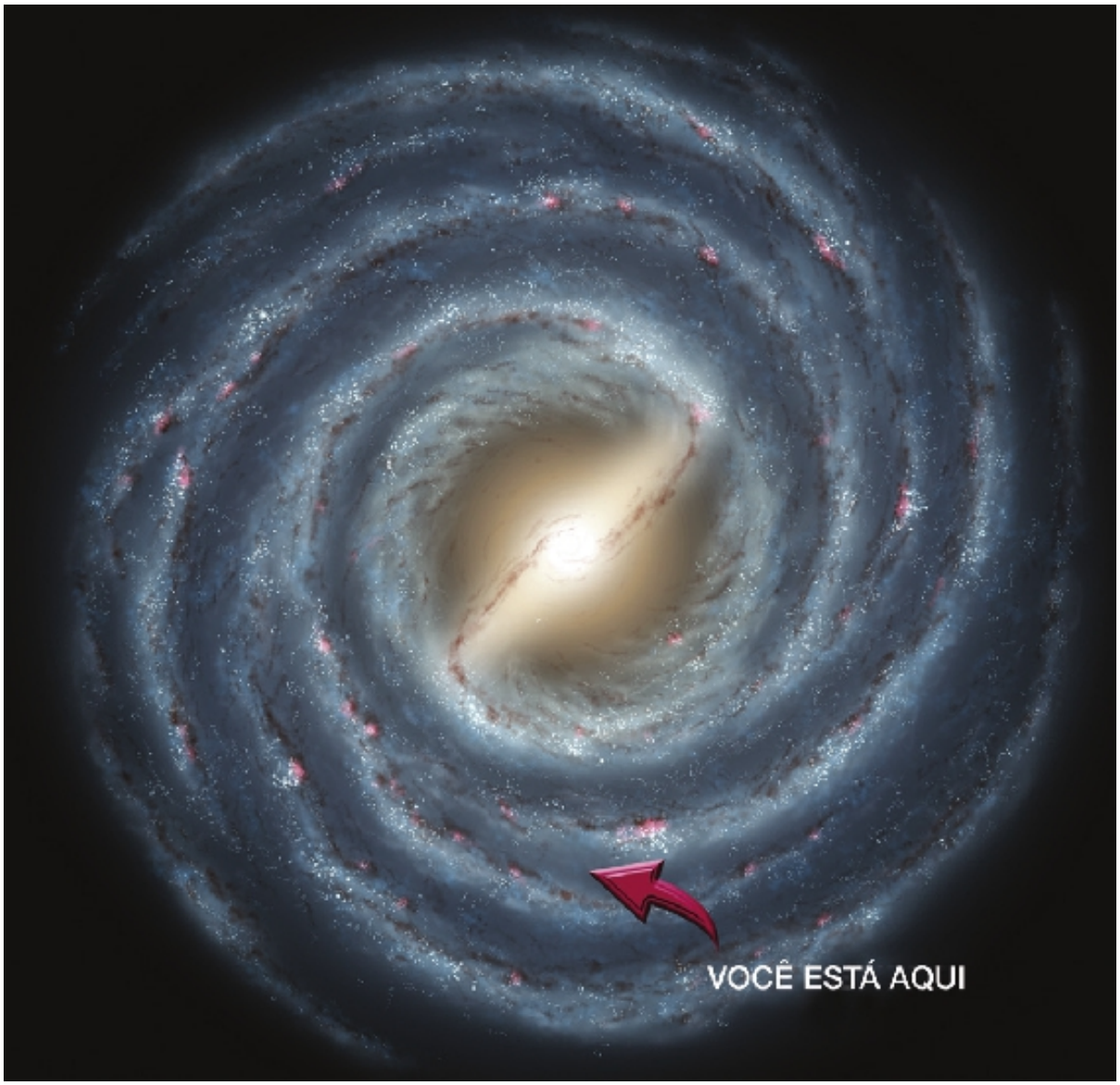
Paulo escreve a carta aos cristãos em Roma, aparentemente ditada a um companheiro chamado Tércio (Romanos 16:22). Há algumas cartas do Novo Testamento que dizem ser de Paulo, mas alguns estudiosos duvidam que seja. Romanos não é uma delas. Na verdade, Romanos é o modelo – em estilo de escrita e ensinamentos – que muitos especialistas usam para ajudar a determinar a autenticidade de suas outras cartas.

DATA:

Paulo escreveu esta carta por volta de 57 d.C., próximo ao fim de sua terceira viagem missionária.

LOCAL:

Paulo está em algum lugar em sua viagem de volta para Jerusalém depois de visitar igrejas onde agora está a Grécia e a Turquia. Ele está escrevendo aos cristãos em Roma. Se ele escreveu de Corinto, como muitos estudiosos dizem, provavelmente foi Febe quem entregou a carta. Ela era de Cencreia, uma cidade vizinha a Corinto, e estava a caminho de Roma. Paulo pede que os romanos a recebam (Romanos 16:2), dando a entender que ela tinha a carta.



Teologia da Via Láctea. A tradução de um artista sobre a galáxia da Via Láctea ajuda a ilustrar o tema que um poeta hebreu escreveu. “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos” (Sl. 19:1). Paulo diz que esta é a razão para que as pessoas não tenham desculpas para não crerem em Deus. Mesmo aqueles que acreditam que o universo começou com o Big Bang têm que admitir que alguém apertou o gatilho.

Primeiro, as notícias boas. A mensagem que Paulo está prestes a comunicar que “Nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé” (Rm.1:17).

Agora, as notícias ruins. Sem fé, os pecadores não terão desculpa. E Deus dará a eles a punição devida.

Paulo diz que eles não terão desculpas porque a evidência está em todo lugar ao redor deles: “Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade... Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou” (Rm. 1:20,19).

Mesmo se a criação começasse com o Big Bang, Paulo argumentaria hoje, alguém teria que ter carregado o universo e puxado o gatilho. No universo físico, é impossível alguma coisa vir do nada. Então, há mais que uma dimensão física trabalhando na criação e no sustento do universo.

Paulo diz que os pecadores ignoram o fato. Eles negligenciam a Deus ou criam teorias loucas a respeito dele. Então, eles fazem o que lhes agrada. “Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade” (Rm. 1:29).

É tentador condená-los, Paulo diz. Mas é hipocrisia. Todos nós pecamos. Cabe a Deus julgar. E o dia do julgamento está chegando.

Paulo diz que mesmo os gentios, que nunca aprenderam as leis religiosas tais como os Dez Mandamentos, “fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei. Os quais mostram a obra da lei

escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os" (Rm. 2:14-15).

Para judeus e gentios, a mensagem de abertura de Paulo é essa: "No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho" (Rm. 2:16).

PORQUE Jesus morreu

> *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.*
> *Romanos 3:23-24, BTX*

Um judeu entenderia melhor o que Paulo estava dizendo do que um gentio. Isso porque os judeus têm uma longa história em oferecer sacrifícios de sangue para pagar por seus pecados. Desde o tempo de Moisés, cerca de 1400 anos antes de Paulo, os judeus sabiam que Deus considerava qualquer pecado uma ofensa capital.

Mesmo assim, Ele graciosamente aceitava a morte de animais como um substituto dos seres humanos pecadores. Esse era o sistema nos tempos antigos. Era parte da antiga aliança, ou acordo, de Deus com os judeus. Mas Jesus trouxe uma nova aliança, morrendo como o único sacrifício por todos.

Antigo acordo: "Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas" (Lv. 17:11, BTX). Novo acordo: "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos" (Rm. 3:25, BTX).

Paulo diz que uma pessoa normal nem chegaria a morrer para salvar uma alma boa. "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira" (Rm. 5:8-9).

O QUE PAULO PENSAVA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Vergonhosa e anormal são duas expressões que resumem o que Paulo tem a dizer sobre a homossexualidade. Alguns tradutores da Bíblia enfatizam sua crítica com palavras ainda mais fortes: indecente e perversão.

"... se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro" (Rm. 1:27). Para muitos cristãos, isso é quase um xingamento: pervertidos.

Alguns estudiosos – no que a maior parte dos sábios descreve como interpretação bíblica criativa – argumentam que Paulo não estava dizendo o que parecia dizer. Suas teorias:

- Ele está condenando as pessoas naturalmente heterossexuais que tentam ir contra sua natureza, experimentando a homossexualidade.

- Ele está condenando os homossexuais que não têm relacionamentos por causa do amor. Ao invés disso, eles sempre estão na busca por sexo.

Mas a maior parte dos especialistas debate que Paulo está escrevendo de um pano de fundo judeu para condenar essa prática como "repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte" (Lv. 20:13).

Os judeus não usam somente a Bíblia para propagar a sua mensagem. Em uma antiga coleção de escritos chamada Sibilinas Cristãs, o autor diz que os homens judeus "honram seus votos de casamento e não entram em relacionamentos com meninos, assim como fazem os fenícios, os egípcios e os romanos".

Assim, como as Sibilinas indicam, Paulo também estava escrevendo para uma cidade que conhece bem a homossexualidade. Nero – o imperador na

época que Paulo escreveu essa carta – casou- -se com um jovem homem chamado Sporus, que se vestia como mulher. Alguns historiadores dizem que os primeiros 15 imperadores, exceto um, tinham relacionamentos homossexuais, sendo Claudio a única exceção.

Estudiosos dizem que com esse pano de fundo em mente, se Paulo estivesse tentando atacar alguma pequena fatia de homossexualismo ao invés de toda a prática, ele teria deixado isso claro.

O PRIMEIRO PASSO é a fé, não a obediência

> *Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.*
>
> ROMANOS 4:5, BTX

Paulo apela para um personagem improvável quando expõe esse ponto chocante de que a fé é mais importante do que obedecer às leis dos judeus. Ele apela para o pai da religião judaica.

"Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça", Paulo escreve, citando Gênesis 15:6.

Deus não considerou Abraão justo porque ele manteve as regras judaicas sobre a circuncisão, as restrições alimentares, e o descanso no Sábado. Não havia regras. Moisés só as entregou no Monte Sinais por pelo menos 600 anos ou mais.

Paulo diz que há algo mais básico para a justiça do que obedecer as leis. E esse fundamento para a justiça que nos impele a obedecer. O fundamento é a fé. Deus quer que nós O obedeçamos porque temos fé nele.

A fé vem primeiro, e a obediência a segue. Paulo diz que é a fé que determina nosso destino eterno.

"Por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus" (Rm. 5:2).

Mais tarde, no Novo Testamento, outro autor irá discutir o que parece ser um contraponto: "E eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras" (Tg. 2:18).

Paulo provavelmente não discutiria. Mas talvez acrescentasse: "Eu mostrarei minhas boas obras pela minha fé".

A fé precede a boa obra e dá o primeiro passo a caminho do céu.

QUEBRANDO o controle do pecado

A fé precede a boa obra e dá o primeiro passo a caminho do céu.

> *Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça?*
>
> ROMANOS 6:16, BTX

Rapidamente, Paulo entrega um trio de metáforas para ajudar os cristãos a entenderem por que não deveriam continuar pecando.

Batismo. Ele compara o batismo cristão à morte de Jesus. Quando nós somos imersos na água, estamos simbolicamente morrendo com Jesus. E assim como Jesus levantou para a vida novamente, nós levantamos das águas do batismo querendo viver uma vida nova.

Crucificação. Paulo diz que nosso velho homem pecador foi crucificado com Jesus. Ele morreu para quebrar o poder do pecado (Rm. 6:10). E nós morremos com Ele. Levantamos com Ele também, libertos dos pecados que estavam sobre nós. Jesus fez o caminho para o túmulo e voltou, vencendo tanto o pecado quanto a morte. E nos levou com Ele.

Escravidão. "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências" (Rm. 6:12). Embora o pecado tenha sido enfraquecido por causa do que Cristo fez por nós, isto não significa que não podemos levantar mãos santas e convidar o pecado para colocar cadeias novamente em nós. Os cristãos, às vezes, podem retornar à escravidão do pecado.

Por sermos humanos, temos desejos naturais. Queremos comida, intimidade, segurança financeira. Mas podemos ir longe demais por causa de qualquer desejo natural. Nosso estômago pode nos levar ao pecado. Também os nossos olhos. Até os nossos dedos, quando estamos contando dinheiro.

"Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade", alerta Paulo. "Mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça" (Rm. 6:13).

Paulo admite que há momentos nos quais os cristãos não conseguem controlar seu comportamento. Eles deixam os desejos naturais tirarem o melhor deles, e agem como se fossem escravos do pecado.

Paulo diz, falando sobre aqueles cristãos que lutam com o pecado: "Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm. 7:21-24).

Jesus!

Ele nos liberta, diz Paulo.

"Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte" (Rm. 8:2, BTX).

NATUREZA PECADORA: O CURTO PERCURSO

Paulo passou uma boa parte de tempo alertando aos cristãos romanos a não cederem à "natureza pecadora".

Alguns especialistas desejam que ele tivesse gasto um pouco mais de tempo explicando o que ele queria dizer com isso.

"Natureza pecadora" é uma simples palavra no original em grego: sarx. Ela significa "carne", como em "O espírito está pronto, mas a carne é fraca".

A maior parte dos estudiosos dizem que Paulo estava falando sobre a fraqueza humana e nossa tendência natural ao pecado. Ninguém precisa nos ensinar como.

Na verdade, muitas vezes, parece que estamos mais inclinados a pecar do que a não pecar. É como se estivéssemos andando ao lado de um monte e o pecado fosse o empurrão ladeira abaixo, enquanto a justiça fosse o caminho monte acima. É mais fácil descer do que subir.

Alguns chamam essa força ladeira abaixo de "pecado de estimação". E eles dizem que ele sempre está lá, enquanto nossa carne bombear sangue. Faz parte desse mundo arruinado – e tem sido assim desde que Adão e Eva introduziram o pecado no mundo. (Veja "O pecado original", página 14).

Alguns grupos cristãos dizem que a natureza pecaminosa pode ser destruída por uma experiência espiritual às vezes chamada de "completa santificação".

Dizem que isso ocorre geralmente depois de uma pessoa amadurecer como cristão. Isso acontece como um ato de comprometimento com Deus quando nós O convidamos para tomar o controle de cada aspecto da nossa vida. Nesse momento de crise espiritual, o Espírito Santo limpa o fiel da tendência pela desobediência a Deus. Depois, o cristão se inclina à justiça ao invés do

pecado. Em uma caminhada em uma montanha, é a gravidade que nos leva para cima.

Pelo menos em alguma proporção, diz Paulo, é a mente sobre o corpo – mente santa sobre um corpo pecador. "Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem, de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja" (Rm. 8:5, BTX).

Paulo diz que a escolha é nossa – e isso é uma questão de vida ou morte eterna. "Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão" (Rm. 8:12-13, NVI).

NÃO SOMOS imitadores

> *E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento.*
>
> ROMANOS 12:2, BTX

A morte sacrifica. É isso o que Deus queria que os judeus dessem a Ele durante a era da antiga aliança. Animais eram mortos como substitutos por adoradores que mereciam a penalidade de morte por seus pecados.

Mas um novo dia amanheceu. E com o Filho ressurreto vem uma nova aliança. Preso à cruz, Jesus se tornou o último sacrifício morto. Sua morte pagou a penalidade por todo pecado. O que Deus quer agora, Paulo diz, são sacrifícios vivos.

"Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês" (Rm. 12:1).

Paulo passa grande parte de sua carta, os capítulos 12-15, fazendo uma descrição. Ele quer que os romanos entendam o que é um sacrifício vivo.

Para aqueles com dons dados por Deus:

- Se o seu dom é servir aos outros, sirva-os bem.
- Se você é um mestre, ensine bem.
- Se o seu dom é encorajar os outros, seja encorajador.
- Se é dar, dê com generosidade.
- Se Deus lhe deu dom de liderança, tome essa responsabilidade de maneira séria.
- Se você tem um dom de mostrar bondade aos outros, faça isso de maneira grata.

A lista de afazeres:

- Ame uns aos outros com afeição verdadeira, e deleite-se em honrar uns aos outros.
- Quando o povo de Deus está com necessidades, esteja pronto a ajudá-lo.
- Abençoe aqueles que perseguem você.
- Faça tudo o que você puder para viver em paz com qualquer um.
- Submeta-se às autoridades governamentais. Pois toda autoridade vem de Deus, e aqueles em posição de autoridade foram colocados lá por Deus.
- Pague seus impostos.
- Aceite os outros cristãos que estão fracos na fé, e não discuta com eles sobre o que eles pensam ser certo ou errado.

A lista do que não se pode fazer:

- Nunca seja preguiçoso, mas trabalhe arduamente e sirva ao Senhor com entusiasmo.

- Nunca pague o mal com o mal.

- Não seja tão orgulhoso, a ponto de não aceitar a companhia de pessoas simples.

Paulo termina a carta com saudações a muitos amigos em Roma. E ele diz que espera visitar todos os cristãos durante uma parada em seu caminho para pregar na Espanha.

Ele chega a Roma – cerca de três anos depois. Mas como prisioneiro, em seu caminho para o julgamento no júri do imperador.

Depois de escrever essa carta, Paulo volta a Jerusalém. Alguns judeus familiarizados com essas ideias não-judias o reconhecem no templo. Eles não gostam do fato de ele estar ali, e começam um tumulto com suas acusações. Soldados romanos prendem Paulo rapidamente. Ele padece na prisão por dois anos, antes de se apresentar ao júri de César e ir para Roma, provavelmente tendo chegado em 60 d.C..

O livro de Atos termina com um suspense: "Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum" (At. 28: 30-31).

Alguns estudiosos dizem que o julgamento provavelmente terminou na execução de Paulo em 62 d.C.. Mas muitos outros dizem que ele foi liberto e provavelmente viveu por outros dois anos ou mais. Clemente, um bispo em Roma, escreveu em 96 d.C. que Paulo "foi até o limite do oeste", indicando a Espanha. Se isso aconteceu, a decapitação de Paulo em Roma aconteceu provavelmente depois de o imperador Nero, em 64 d.C., culpar os cristãos por atear fogo na cidade.

CARTAS DE PAULO

Uma linha do tempo

Data	Livro	Situação de Paulo
51 d.C.	1, 2 Tessalonicenses	Ministrando em Corinto, acerca de 320 quilômetros ao sul de Tessalônica
53	Gálatas	Ministrando em Éfeso; outra teoria diz que ele a escreveu em 48 d.C., depois de sua primeira viagem missionária
55	1, 2 Coríntios	Ministrando em Éfeso
57	Romanos	Ao final de sua terceira viagem missionária, talvez em Corinto, em seu caminho de volta para Jerusalém
60–62	Colossenses, Filemon, Efésios, Filipenses	Em prisão domiciliar em Roma, esperando julgamento.
63	1 Timóteo, Tito	Depois da liberação da prisão em Roma
67	2 Timóteo	Na prisão em Roma novamente, esperando pela execução

Datas aproximadas; debatidas entre estudiosos.

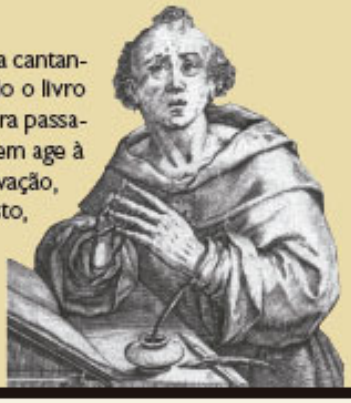
Imagem: Fragmento da Carta aos Romanos, escrita em cerca de 200 d.C.

ROMANOS MUDOU MINHA VIDA

O LIVRO DE ROMANOS É A RAZÃO PELA QUAL ALGUMAS PESSOAS NA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO FICARAM FAMOSAS.

Agostinho

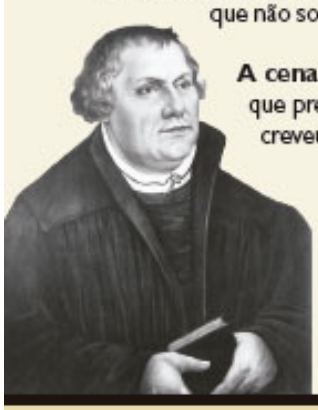
Além dos apóstolos, ele foi o teólogo mais respeitado nos primeiros 400 anos da Igreja cristã.
A cena. Aos 32 anos de idade, ele era um festeiro viciado em sexo que lutava com seu vício. Depois de tentar ler a Bíblia um dia, ele correu para o jardim e chorou.



Seu testemunho. "De repente, eu ouvi uma voz vinda de uma casa vizinha cantando, 'Pegue e leia'... Eu voltei depressa para o lugar onde... eu tinha colocado o livro do apóstolo quando me levantei. Eu o peguei, abri e, em silêncio, li a primeira passagem que me chamou atenção: 'Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Pelo contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne' (Rm. 13:13-14)... Com as últimas palavras desta frase, foi como se uma luz de alívio de toda ansiedade inundasse o meu coração."

Martinho Lutero

Ele era um sacerdote católico cujos ensinamentos começaram o movimento protestante. Ele argumentava que não somos salvos por obedecer às leis dos líderes da Igreja. Somos salvos pela fé em Jesus.



A cena. Ele tentou tudo o que pôde para merecer seu lugar no céu, até mesmo jejuou tanto que prejudicou seu sistema digestivo. "Se alguém pudesse ganhar o céu como monge", escreveu, "eu certamente estaria entre eles". Mas ainda assim ele não sentia garantia.
Um sábio, ele estudou o livro de Romanos. Mas ele odiava uma expressão no livro: "a justiça de Deus". Ele pensava nisso como algo que ninguém podia atingir – e como a razão pela qual Deus tinha para punir as pessoas

Seu testemunho. "Noite e dia eu refleti até... que finalmente entendi que a justiça de Deus é a justiça a qual – pela graça e completa misericórdia – Ele nos justifica pela fé... Esta passagem de Paulo se tornou a minha entrada para o céu."

John Wesley

Ele foi um pregador e teólogo pai de muitas denominações, incluindo os Metodistas.

A cena. Desiludido depois de uma fracassada viagem missionária para a Geórgia, que mais tarde se tornou os Estados Unidos, Wesley voltou para Londres. Uma noite, ele foi, sem vontade, para um culto de adoração. Alguém começou a ler o prefácio de Martinho Lutero para Romanos.

Seu testemunho. "Enquanto estava descrevendo a mudança com a qual Deus trabalha através da fé em Cristo, eu senti meu coração estranhamente aquecido. Eu senti que devia confiar em Cristo, somente em Cristo para a salvação; e uma segurança me foi dada de que Ele tinha levado meus pecados embora."

1 CORÍNTIOS

PARA OS CRISTÃOS QUE SE COMPORTAM MAL

Paulo estava longe da igreja que ele tinha começado em Corinto, uma movimentada cidade portuária.

Ele a deixou cerca de dois anos antes, durante sua segunda viagem missionária. Ele precisava ir embora porque tinha que trabalhar em outro lugar. E ele já tinha gasto um ano e meio levantando a igreja de Corinto – mais tempo que os poucos dias ou semanas que ele passou na maioria das outras cidades.

No meio de sua terceira viagem missionária, Paulo recebe uma carta da igreja. Eles têm dúvidas sobre sérios problemas que estão enfrentando – incluindo alguns que eles, aparentemente, têm medo de escrever. Então os mensageiros os contam a Paulo.

• Eles têm uma separação em potencial nas obras da igreja porque não concordam em quem é o líder deles.

• Eles têm um membro da igreja dormindo com sua madrasta – algo chocante até mesmo para os padrões seculares romanos.

• E o número de processos entre eles cresce exponencialmente.

Essa é somente a ponta do iceberg que os mensageiros apresentam para o ministro fundador da Igreja. Paulo está a 250 milhas náuticas (cerca de 400 quilômetros), no outro lado do mar Egeu. Ele está começando outra igreja no local, na metrópole de Éfeso.

Ele não pode largar o que está fazendo, mas reconhece que os coríntios precisam de sua ajuda.

Então ele escreve uma carta – a primeira de muitas – falando de cada uma das preocupações da igreja.

Paulo na defensiva. Pastor fundador da igreja em Corinto, Paulo está a um oceano de distância quando recebe as más notícias. A igreja em Corinto está prestes a se separar. E alguns membros questionam sua autoridade para fazer qualquer coisa a respeito disso.

LUTA mundana pelo poder

Que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer.
1 Coríntios 1:10, BTX

TEMA:

“Sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10).

AUTOR:

“Paulo... e o irmão Sóstenes” (1 Coríntios 1:1). Mas foi escrita principalmente por Paulo – possivelmente ditado em algum nível para Sóstenes, assim como Paulo ditou Romanos para Tércio. Por toda a carta, Paulo escreve de sua própria perspectiva: “Rogo-vos” (1 Coríntios 1:10). E ao final, ele acrescenta uma nota pessoal que começa assim: “Saudação da minha própria mão, de Paulo” (1 Coríntios 16:21).

DATA:

Por volta de 55 d.C., durante a terceira viagem missionária de Paulo.

LOCAL:

Paulo está escrevendo de Éfeso, uma grande cidade onde hoje se localiza a costa oeste da Turquia. Ele está escrevendo aos cristãos em Corinto, um movimentado centro comercial, com portos em dois oceanos.

Paulo cuida do primeiro problema mais difícil. A igreja estava se dividindo em quatro grupos. “Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo” (1 Co. 1:12).

Essas quatro pessoas não estavam competindo pelo cargo de pastor. Jesus nem estava mais na Terra. Paulo estava em outro continente. E não há relatos de que Pedro tenha ao menos visitado Corinto. Apolo poderia ser o único dos quatro a estar na cidade, se não tivesse voltado à estrada. Alexandria, no Egito, é sua casa.

Especialistas não têm certeza de que tipo de separação estava acontecendo. Uma das muitas suposições é que alguns cristãos em Corinto estão seguindo algum ícone da liderança da igreja cujo estilo de adoração ou tendência teológica eles preferem.

• Paulo, talvez por sua filosofia que recebia bem os gentios e que dizia que as pessoas eram salvas pela fé, e não por seguirem as leis dos judeus.

• Apolo, talvez por seu dom como orador eloquente e carismático (At. 18:24).

• Pedro, possivelmente por sua aproximação ao debate entre judeus e gentios – chamando os judeus para observarem suas terras e os gentios para seguirem somente os mínimos requerimentos judeus impostos sobre eles no encontro do Conselho de Jerusalém alguns anos antes (At. 15:20).

• Cristo, talvez representando uma linha mais dura do grupo judeu que insistia que os gentios convertidos observassem todas as leis dos judeus – incluindo a circuncisão e a dieta.

Essas são somente suposições. Mas está claro que havia algum tipo de divisão como essa. Paulo diz que o primeiro trabalho para essa igreja em particular é a unidade.

“Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós?... Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?...

Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Co. 1:13; 3:5-6, 8-9).

Atalho internacional. Com portos em dois oceanos, separados apenas por um pedaço de terra de somente 6 quilômetros, Corinto se tornou um grande centro de navegação. Navios cargueiros velejando do oeste para o leste paravam aqui para cortar cerca de 320 quilômetros de sua viagem – e evitar as ondas perigosas e o tempo inconstante da parte sul da Grécia. Equipes descarregavam suas cargas em vagões que as levavam aos navios que esperavam no mar oposto. Navios menores não tinham que se incomodar. Trabalhadores de docas empurravam todo o navio carregado para fora da água e em direção a uma plataforma giratória que rebocava o navio por todo o canal. É ainda mais fácil para os navios de hoje: eles velejam por um canal de 75 pés de largura, terminado em 1893.

A CARTA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS DE PAULO

A carta de Paulo aos coríntios é um banquete de Perguntas e Respostas – tudo o que você puder comer e mais um pouco.

A igreja escreveu uma carta para ele repleta de perguntas sobre seus problemas. Os mensageiros que entregaram a carta acrescentaram mais algumas.

Primeira Coríntios, é a resposta de Paulo, começando com as preocupações dos mensageiros. Paulo não chega às questões da igreja até o capítulo 7: “Ora, quanto às coisas que me escrevestes...” (1 Coríntios 7:1).

Aqui estão os pontos principais.

Quem é o líder espiritual de nossa igreja: Paulo, Apolo, Pedro ou Jesus?

“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento” (3:6-7).

O que nós devemos fazer com um membro da igreja que está vivendo em pecado com sua madrasta?

“Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus... entreguem esse homem a Satanás” (5:4-5). Paulo acreditava que isso levaria o homem à sua percepção espiritual.

Há problemas em os membros da igreja processarem uns aos outros?

“Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?” (6:1).

Podemos fazer o que quisermos, uma vez que Jesus já pagou o preço por nossos pecados?

“Nem todas as coisas convêm... Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo” (6:12, 15).

Devemos nos casar ou levar vidas celibatárias?

“Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra”

(7:7).

Há problemas em comer comidas sacrificadas a ídolos?

“Ora a comida não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais e, se não comemos, nada nos falta... Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos” (8:8-9).

Há problemas em transformar a Ceia do Senhor em uma refeição trivial da igreja, para a qual cada um leva alguma coisa?

“Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor. Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!” (11:20- 22).

Falar em línguas celestiais é a maior das habilidades especiais que o Espírito nos dá?

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine” (13:1).

Os cristãos serão realmente levantados da morte?

“E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (15:13-14).

Que tipos de corpos ressurretos nós teremos?

“E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (15:49, 53).

O PECADO sexual na igreja

Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de alguém de vocês possuir a mulher de seu pai.

1 CORÍNTIOS 5:1, BTX

Um membro da igreja está envolvido em incesto. Ele tem um relacionamento sexual ilícito com sua madrasta. Na verdade, Paulo descreve a mulher como a "esposa do pai". Mas a maioria dos estudiosos bíblicos diz que Paulo coloca dessa forma por causa de uma lei bem conhecida dos judeus: "Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai" (Lv. 18:8).

Esse incesto também é ilegal para dos padrões romanos se o pai ainda estiver vivo. O imperador Augusto, farto da imoralidade durante seu reinado, fez o adultério ilegal em 18 a.C..

Qualquer um que fosse culpado poderia ser exilado para uma ilha. E foi isso que aconteceu com sua própria filha, Julia.

O CELIBATO É MELHOR QUE O CASAMENTO

Essa é a opinião de Paulo – um trabalhador e viajante solteiro que não teria conseguido tudo o que conseguiu se tivesse uma família presa a ele.

"Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se" (1 Co. 7:8-9).

Por que preferir a vida de solteiro?

"Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. Mas o

homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher" (1 Co. 7:32-33, NVI).

Tanto para solteiros quanto para os casados, Paulo sabe do poder do desejo sexual. Ele também alerta sobre isso.

"Fujam da imoralidade sexual (...) Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês?" (1 Co. 6:18-19).

Mesmo se o pai do homem de Corinto estivesse morto, a cena ainda era desagradável para os romanos, embora não fosse ilegal. Os líderes romanos dessa época dizem que eles ficavam enojados com a ideia de um casamento entre uma mulher e seu enteado. O advogado e político do século primeiro antes de Cristo, Cícero, escreveu sobre mulheres que se casavam com seus enteados: "ó, pensar no pecado da mulher, inacreditável, impossível de ser ouvido".

Não é de se estranhar que Paulo esteja chocado ao descobrir que um membro da igreja estava cometendo incesto.

Paulo alerta a igreja a convocar uma reunião e excomungar o homem: "Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus" (1 Co. 5:5).

Estudiosos debatem o que Paulo quer dizer com isso. Mas muitos dizem que sua intenção é chocar o homem, para que ele reconheça seu pecado e se arrependa.

A igreja provavelmente segue seu conselho, pois Paulo não fala mais nesse problema em sua carta seguinte, 2 Coríntios. Alguns estudiosos dizem que essa tática pode ter funcionado, pois Paulo escreve mais tarde sobre um membro afastado da igreja, dizendo: "Agora, pelo contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza" (2 Co. 2:7). Mas o contexto leva a maioria dos especialistas a concluir que esse é outro homem – alguém que insultou Paulo.

CAOS no culto de adoração

Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem.

1 CORÍNTIOS 11:17, BTX

Os cultos de adoração saíram do controle. Aparentemente, o povo de Corinto está discutindo sobre o seguinte: Tendências de adoração. Paulo diz aos homens para tirarem seus chapéus. Mas diz às mulheres para usarem véus em suas cabeças. Aparentemente, ele está trabalhando dentro das regras culturais daqueles dias. Por exemplo, as mulheres que tirassem seus véus em público eram consideradas insolentes. Parece que algumas mulheres na igreja estavam fazendo isso quando oravam e profetizavam – talvez para ficarem mais confortáveis.

Comunhão versus refeição trivial. A Ceia do Senhor em Corinto parecia uma refeição trivial da igreja, mais do que uma Comunhão. Mas essa refeição não envolvia o compartilhar – era no estilo “cada um traz sua própria comida”. Então, os ricos levam muito e às vezes ficam bêbados, e os pobres levam o pouco que tinham. Paulo diz que isso é uma desgraça. Agora, ele diz para que cada um coma sua comida em casa. Ele diz que dará instruções sobre como celebrar propriamente a Comunhão da próxima vez que for à cidade.

Falar em línguas. Paulo não quer que essa prática tome o comando do culto. Ele limita a duas ou três pessoas falando em línguas por culto, uma de cada vez. E ele não quer que ninguém fale em línguas celestiais a menos que haja alguém para interpretar. De outra forma, “esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus” (1 Co. 14:28).

Mulheres falando na igreja. “Permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar” (1 Co. 14:34). Essa frase é estarrecedora. Paulo diz anteriormente que a mulher deve usar uma cobertura na cabeça se ela orar ou profetizar (1 Co. 11:5).

A não ser que seja por sinais, um corpo não pode profetizar em uma igreja sem falar.

Para entender o que Paulo está dizendo sobre as mulheres, os estudiosos a alertam os leitores a lerem o resto da passagem. Paulo também está falando de profecia e o papel do homem como o cabeça da casa em Romanos e na cultura judaica. Dado o contexto, muitos estudiosos dizem que Paulo estava dizendo às mulheres a não questionarem publicamente as profecias de seus maridos. “E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos” (1 Co. 14:35).

QUEM MORREU E FEZ DE VOCÊ UM APÓSTOLO?

“Jesus.”

Essa foi a resposta que Paulo dá aos críticos que dizem que ele não está na mesma liga dos discípulos de Jesus – doze homens que compartilham o mais alto ofício da Igreja primitiva.

O mais próximo que a Bíblia chega ao definir apóstolo é quando a palavra aparece pela primeira vez – quando os 11 discípulos de Jesus procuram por alguém para substituir Judas.

Os candidatos deveriam vir “dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima” (At. 1:21-22).

Não há pista de que Paulo tenha conhecido Jesus durante aquele tempo. Paulo se converteu cinco anos após a morte de Jesus.

Mesmo assim, Paulo insiste que é 100 por cento apóstolo. Ele está trabalhando claramente com uma definição diferente. A palavra grega significa “enviar”.

Jesus enviou Seus discípulos em uma missão: “Ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (At. 1:8).

Depois de aparecer a Paulo no caminho para Damasco, Jesus fez o mesmo com ele, declarando Paulo “Vai, porque este é para mim um vaso escolhido,

para levar o meu nome diante dos gentios” (At. 9:15).

Paulo insiste que foi enviado por Jesus – e podia provar isso:

• “Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor” (1 Co. 9:2).

• “Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas” (2 Co. 12:12).

QUAL O MAIOR dom espiritual?

Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.

1 CORÍNTIOS 12:4, BTX

Os irmãos da igreja de Corinto pareciam classificar seus dons espirituais.

Talvez seja como a percepção que alguns fiéis de igreja têm hoje de que um pregador ou um solista tem um dom espiritual maior, diminuindo quem trabalha no berçário.

Diz isso para a criança com a fralda cheia.

É isso que Paulo quer dizer. “Assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também” (1 Co. 12:12).

Em outras palavras, todos nós somos essenciais para manter o corpo de pé e funcionando.

Então, por que as próximas palavras de Paulo classificam os dons espirituais – com seu título no topo?

“Primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dom de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas” (1 Co. 12:28).

Alguns especialistas dizem que a lista de Paulo é uma reação à noção dos coríntios de que falar em línguas estranhas é o dom maior; Paulo o lista como o último. E alguns dizem que a lista trata mais sobre a cronologia. O cristianismo começou com os apóstolos, e o trabalho deles produziu profetas, mestres, e outros líderes dotados.

Isto está claro: Paulo diz que se nós não amarmos, não importa os dons que temos.

“E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria” (1 Co. 13:2, BTX).

Dons espirituais são temporários, acrescenta Paulo. Eles têm a função de ajudar a levar as pessoas a Cristo. Mas características pessoais, três em particular, permanecem: “a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” (1 Co. 13:13, BTX).

DUVIDANDO da ressurreição

Como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

1 CORÍNTIOS 15:12, BTX

Imortalidade de uma alma desligada do corpo – os gregos conseguem lidar com essa ideia.

Mas eles têm muita dificuldade em aceitar a ideia de um corpo físico permanecer reanimado e viver para sempre.

Paulo aprendeu essa lição a 80 quilômetros a leste de Corinto, quando os filósofos em Atenas riram dele.

Ele teve a atenção deles enquanto falava sobre o Deus que criou e sustenta tudo no mundo. Afinal, os filósofos gregos, como Heráclito, ensinam que existe uma força misteriosa por trás do universo que faz “tudo acontecer” e que “sempre existiu”. Mas quando Paulo começa a falar sobre a

ressurreição dos mortos, os sábios atenienses “escarneciam” (At. 17:32). Por esse motivo Paulo se muda para Corinto, onde passa um ano e meio levantando uma igreja para um povo mais receptivo.

Mas com Paulo ausente por dois anos, o senso comum ganha força, reforçado pela filosofia grega, que prevalecia.

Paulo lembrou aos coríntios sobre todas as testemunhas que viram Jesus – 500 a mais que eles.

Então, Paulo apela para a lógica. Para alguns céticos, esse seria o argumento mais forte.

Testemunhas – e mesmo os apóstolos – poderiam mentir. Mas a lógica faz perfeito sentido.

A lógica de Paulo é esta: a ressurreição é a boa nova do cristianismo. Se você não acredita na ressurreição, por que deve se chamar de cristão?

“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (1 Co. 15:17-19, BTX).

Parece que ele consegue expressar seu argumento. Esse é um assunto que Paulo não teve que revisitar em sua carta seguinte.

Batizando o morto. O retrato de uma mulher dos tempos de Roma decora o lado de fora de um caixão onde está o seu corpo mumificado. Paulo faz uma referência àqueles “que se batizam pelos mortos” (1 Co.15:29). Essa é uma das frases mais debatidas da carta de Paulo. Uma teoria: algumas pessoas em Corinto estão se convertendo e sendo batizadas em parte para honrar o desejo de alguém que era amado e morreu – como o último desejo de uma mãe para seu filho.

2 CORÍNTIOS

COMBATENDO UMA TOMADA DE PODER HOSTIL

Depois de escrever 1 Coríntios, Paulo visita novamente a congregação que ele começou na agitada cidade portuária de Corinto. E não foi uma reunião feliz.

A jovem congregação foi acometida por muitos problemas, incluindo quem deveria ser o líder espiritual – e Paulo era somente um dos muitos candidatos. Durante esta visita tensa, um os membros o atacou verbalmente e cruelmente.

Depois que Paulo deixou a cidade, a vida na igreja de Corinto vai de mal para pior. Intrusos aparecem. Homens autodenominados apóstolos, eles dizem que Paulo não é nada mais que um apóstolo.

Julgando pela defesa que Paulo coloca em 2 Coríntios – que foi uma carta escrita em resposta a esses intrusos – eles o acusam de

- ser um falso apóstolo;
- se autopromover;
- mentir para os coríntios;
- ficar com o dinheiro que levantava com as ofertas; e

- escrever cartas severas, mas não expressar suas palavras em ações.

Paulo responde a cada acusação, relembrando aos coríntios que eles próprios viram quando estiveram com ele. O que eles viram foi um verdadeiro apóstolo de Cristo que fazia milagres, que recusava aceitar as ofertas para si mesmo e que cuidava profundamente dos cristãos coríntios. Embora Paulo tivesse tomado para si as ofertas dos mantenedores em Filipos e, mais tarde, pediria ajuda financeira para os cristãos em Roma, ele não pegou para si as ofertas de Corinto.

Menina de Corinto. Como uma "patricinha", essa apelido não era elogio. Na antiga gíria grega, significava vadia. Essa é a reputação que as mulheres de Corinto tinham – mas provavelmente não mereciam.

O NOVO ACORDO de Deus com a humanidade

"O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente. Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso?"
2 CORÍNTIOS 3:7-8 BTX

Paulo começa sua carta em um tom otimista. Ele oferece uma saudação que é típica das cartas daqueles dias, seguidas por uma bênção que pede a Deus para garantir graça e paz ao povo de Corinto. Então, depois de lidar com dois rápidos assuntos – uma mudança em seu itinerário e um pedido para perdoar um homem que o insultou em sua viagem anterior – Paulo muda para um ensinamento característico. Sobre a nova aliança de Deus que desenrola um tapete de boas- -vindas para os gentios.

Merecendo sua reputação de "apóstolo dos gentios", Paulo diz que Jesus o enviou nessa missão para espalhar as boas novas por todos os lugares, "como um perfume" (2 Co. 2:14); Ele está comparando a nova religião cristã com a antiga, orientada pela fé judaica que fazia com que os adoradores buscassem o perdão ao oferecer sacrifícios "de cheiro suave ao Senhor" (Lv. 1:13).

TEMA:

Defendendo seu ministério contra intrusos que o golpeiam com críticas, Paulo implora aos cristãos da igreja que ele fundou em Corinto: "Concedamnos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos" (2 Coríntios 7:2).

AUTOR:

“Paulo... e o irmão Timóteo” (2 Coríntios 1:1). Mas ela foi escrita em primeira pessoa, embora Paulo deva ter ditado para Timóteo

DATA:

Paulo escreve essa sequência de 1 Coríntios por volta de 55 d.C., poucos meses depois de escrever a primeira carta

LOCAL:

Paulo ainda está viajando em sua terceira jornada missionária. Indícios nessa carta sugerem que ele já tinha deixado Éfeso, onde ele permaneceu por três anos. E agora, no norte da Grécia, ele escreve essa carta aos cristãos de Corinto e das redondezas.

CORINTO
PRIMEIRO SÉCULO

FATOS E MAIS

Estatísticas sobre Corinto nos tempos da Bíblia vêm dos antigos relatos históricos e das ruínas das cidades.

A má reputação de Corinto parece vir principalmente de escritores de Atenas, que era sua concorrente.

A maioria dos historiadores diz que havia mais rivalidade do que veracidade nesses comentários. Cidade portuária e lar da deusa do amor, Corinto provavelmente abrigava sua parcela de festas com bebidas – mas não mais que outras cidades.

Estatísticas

- População: 100.000 ou mais
- Tamanho: cerca de 4Km^2
- Distância de Atenas: 72 Km
- Distância da Corinto de hoje: cerca de 6Km
- Destruída pelos romanos: 146 a.C.
- Reconstruída pelos romanos: 46 a.C.
- Repovoada por escravos libertos, romanos pobres, judeus, colonizadores estrangeiros. Citação de apoio de Paulo: "Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos" (1 Co. 1:26).
- Capital declarada da província de Acaia (sul da Grécia): 27 a.C.
- Declarada cidade livre dos cidadãos romanos: depois de 54 d.C., por Nero.
- Principais atrações: portos próximos em dois mares; Jogos ístmicos Olímpicos a cada dois anos.
- Religião: Afrodite, Apolo, Poseidon, Imperador, e outros deuses.
- Destruída por um terremoto: 1886

Rumores

- Aristófanes, autor dramático de comédias gregas, criou o verbo corintianizar. Em inglês, seria uma palavra de quatro letras – uma forma grosseira de dizer "fornicar".
- O nome da cidade é mostrado novamente no título de uma antiga peça grega. Quando traduzida para o inglês, ficou "Amante Vadia".

- Dois milênios antes de alguém pensar no título "patricinha", para insultar as moças do Vale de São Fernando, o filósofo grego Platão inventou a "Garota de Corinto" (korinthia kore). Significa "prostituta". E não tem nenhuma referência à indústria pesqueira da época.

Paulo diz que o cheiro suave do cristianismo é fedorento no que diz respeito a algumas pessoas: "Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida" (2 Co. 2:16).

O primeiro acordo de aliança com os judeus foi glorioso. Depois que Moisés recebeu as leis de Deus, sua face brilhou tanto que as pessoas não podiam olhar para ele. Ele teve que usar um véu. Paulo diz que a nova aliança de Deus – com toda a humanidade – era ainda mais gloriosa.

A razão? Paulo diz que a antiga aliança levava à morte.

Isso chocaria um judeu praticante. Os judeus dos dias de Paulo descrevem as leis da aliança de Moisés como "as leis da vida". Guardamos essas leis para viver. Quebrar qualquer uma das leis é pecado. E a punição para o pecado é a morte – mesmo se fosse somente a morte de um animal em sacrifício.

Debaixo da nova aliança de Deus, Jesus já tinha provido o sacrifício. Para aqueles que colocam sua fé nele, há perdão e vida eterna.

AS CONEXÕES CORÍNTIAS DE PAULO

Os especialistas não concordam em quantas vezes Paulo visitou e escreveu à congregação em Corinto.

Aqui está um possível fluxo de eventos – três visitas e quatro cartas.

- Visita #1, 50-52 d.C. Começa a igreja em sua segunda viagem missionária.

- Carta #1, 52 d.C. Esta carta, agora perdida, veio antes de 1 Coríntios: "Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais" (1 Co. 5:9).

- Carta #2, 55 d.C. Primeira aos coríntios, provavelmente escrita em Éfeso durante sua terceira viagem missionária.

- Visita #2, 55 d.C. Esta é uma vista dolorosa (2 Co. 2:1). Ele foi, aparentemente de Éfeso, diretamente para Corinto e voltou mais uma vez – não refletido na maioria dos mapas das viagens missionárias de Paulo.

- Carta #3, 55 d.C. Esta carta, também perdida, foi bastante dura, escrita "com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas" (2 Co. 2:4). Alguns dizem que 2 Coríntios 10-13 era parte daquela carta de alta voltagem; outros discordam.

- Carta #4, 55 d.C. Segunda aos coríntios.

• Visita #3, 56 d.C. Ele permanece em Corinto por três meses e coleta ofertas para os pobres de Jerusalém.

PREGANDO para uma multidão hostil

De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida.
2 CORÍNTIOS 4:12, BTX

Paulo começa a se defender das críticas ao lembrar aos coríntios que ele estava colocando sua vida em risco em função desse ministério. Ele é o objeto verdadeiro, um apóstolo autêntico com um ministério pelo qual morreria.

A evidência está espalhada por toda essa carta:

• "Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, a ponto de perdermos a esperança da própria vida" (2 Co. 1:8). *Paulo está provavelmente falando sobre a revolta em Éfeso* (Atos 19).

• "De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos" (2 Co. 4:8-9). *Judeus às vezes seguiam Paulo de cidade em cidade tentando pará-lo. Uma vez, os judeus o seguiram para uma cidade vizinha, o apedrejaram, e o abandonaram para que morresse* (At. 14:19).

• "Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar" (2 Co. 11:24-25). *O objetivo de Paulo é mostrar que um falso apóstolo nunca sofreria tudo isso. Uma fraude teria desistido há muito tempo.*

Tesouro em vasos de barro. Um acúmulo de lingote de prata encontrado em Israel. Antiga versão de um esconderijo seguro, vasos de barro, às

vezes, escondiam um grande tesouro: dinheiro, joias, os Pergaminhos do Mar Moto. Muitos ladrões não pensavam em procurar coisas valiosas em um local tão comum e simples. Paulo se compara a um jarro frágil contendo o tesouro da vida eterna (2 Co. 4:7).

RECOLHENDO as ofertas

> *Todavia, assim como vocês se destacam em tudo... destaquem-se também neste privilégio de contribuir. Não lhes estou dando uma ordem, mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros.*
>
> 2 CORÍNTIOS 8:7-8, BTX

Por que Paulo – sob acusações de estar desviando ofertas da igreja de Corinto – incluiria em sua carta de defesa um apelo para o recolhimento de

fundos?

Parece que era um tempo ruim. Pior ainda, esse apelo não foi um convite educado à doação. Era uma alta pressão. Propaganda forte.

Paulo diz aos coríntios:

- "Completai também o já começado" (2 Co. 8:11). *Eles estavam aparentemente doando para esta causa em particular por algum tempo.*

- "Quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros" (2 Co. 8:8).

- "Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para com os macedônios [localizados onde hoje está o norte da Grécia]; que a Acaia [onde hoje está o sul da Grécia] está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos. Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nesta parte; para que (como já disse) possais estar prontos, a fim de, se acaso os macedônios vierem comigo, e vos acharem desapercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória" (2 Co. 9:2-4).

- "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da macedônia. Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente" (2 Co. 8:1-3). *A mensagem não tão sutil de Paulo: se a pobre Macedônia pode dar generosamente, os coríntios, que estavam em um próspero centro de negócios, deveriam fazer com que a oferta da Macedônia parecesse uma gorjeta dada a uma garçonete.*

Há duas razões para que Paulo permanecesse comprometido a esta oferta com os pobres judeus cristãos de Jerusalém.

Primeiro: os líderes da igreja de Jerusalém pediam a Paulo para continuar ajudando os pobres (Gl. 2:10).

Segundo: ele esperava que um presente generoso do setor não judeu da Igreja ajudasse os cristãos judeus a aceitarem esses gentios – unindo a Igreja.

Boa ideia. Mas não funcionou.

Quando, mais tarde, ele leva o dinheiro para Jerusalém, sua presença no templo começa uma confusão. Ele passa os quatro anos seguintes preso, terminando em um julgamento por sua vida no pátio do imperador em Roma. Alguns estudiosos dizem que ele foi executado lá. Outros dizem que ele foi liberto, e preso novamente alguns anos depois e decapitado em Roma.

O ESPINHO no lado de Paulo

> *E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne.*
> 2 CORÍNTIOS 12:7, BTX

É a igreja de Corinto. Esse é o espinho de Paulo e um incômodo para ele, de acordo com alguns especialistas.

Ou poderiam ser os judeus que o seguiam para provocar os locais contra ele.

Evidência: a palavra grega para espinho não aparece em nenhum outro lugar do Novo Testamento. Mas quando a versão em hebraico desta palavra aparece no Antigo Testamento – a Bíblia de Paulo – ela é descrita como o que os cananeus se tornariam para os judeus: "Mas se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então os que deixardes ficar vos serão por espinhos nos vossos olhos, e por aguilhões nas vossas virilhas" (Nm. 33:55, BTX).

Outras teorias sobre o espinho falam que Paulo sofre de:

• um problema físico como a malária, epilepsia, visão fraca ou impedimentos na fala;

• um problema emocional como transtorno bipolar, depressão ou controle da raiva; ou

• um problema espiritual, como a tentação.

INVASÃO DE RAPTORES DO CORPO DE CRISTO

Os estudiosos não têm certeza de quem são os intrusos na fundação da igreja por Paulo em Corinto e que mais tarde falaram mal dele.

Uma opinião persistente é que foi um grupo de judeus cristãos que não concordavam com os ensinamentos dele de que os gentios poderiam ser salvos sem observar as leis judaicas. Então, eles tentam questionar a autoridade dele ao criticá-lo.

Mas alguns especialistas dizem que os invasores podem ser autonomeados apóstolos em uma missão para colher mais do que outras almas nesse negócio lucrativo. Paulo os chama, sarcasticamente, de "excelentes apóstolos" que pregam "outro evangelho" (2 Co. 11: 4, 5).

Paulo não nos dá uma lista das acusações feitas contra ele. Mas muitas estão implícitas na defesa que ele apresenta.

"Tidos por enganadores" (2 Co. 6:8).

Paulo responde: "Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias" (2 Co. 6:4).

Paulo não é apóstolo.

"Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas" (2 Co. 12:12).

Ele gosta de chamar atenção para si mesmo e se promover.

"Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus" (2 Co. 4:5).

Tudo o que ele realmente quer é o seu dinheiro.

"Pois, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado?... Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus" (2 Co. 12:13; 2:17). Paulo não serviu como pastor integral quando começou a igreja em Corinto. Ele se sustentava, trabalhando como construtor de tendas (At. 18:3).

Ele não é confiável. Ele disse que estava vindo visitar vocês e depois mudou de planos.

"Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que para vos poupar não tenho até agora ido a Corinto" (2 Co. 1:23). Paulo escreveu uma carta ao invés disso.

Ele é corajoso e severo quando escreve, mas é tímido pessoalmente.

"Pense o tal isto, que, quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes" (2 Co. 10:11).

Candidatos ao Novo Testamento

Nem todos os livros que pertencem ao Novo Testamento estão lá, de acordo com alguns líderes do começo da Igreja. Dois foram especialmente populares e amplamente lidos nas igrejas.

Pastor de Hermas. Neste livro, escrito no meio dos anos 100 d.C., um pastor dos céus – aparentemente um anjo, dá conselhos espirituais para um antigo escravo chamado Hermas. O livro trata de muitos tópicos morais como sexo, raiva, e boas obras. Entretanto, em divergência a outros livros do Novo Testamento, o pastor celestial diz que as pessoas não deveriam pecar depois de serem batizadas. Se elas fizerem isso, diz o pastor, Deus irá perdoá-las somente uma vez, e por tempo limitado.

Epístola de Barnabás. Esta carta é como um ensaio sobre como os cristãos gentios se encaixam na aliança de Deus com os judeus. O autor diz que os judeus romperam seu contrato com Deus ao adorarem a ídolos e que os cristãos se tornaram herdeiros da nova aliança que os profetas do Antigo Testamento diziam que Deus faria com Seu povo. A carta foi escrita provavelmente algum tempo após a queda de Jerusalém em 70 d.C., mas antes do imperador Adriano a reconstruí-la, em 135 d.C..

GÁLATAS

O CONFRONTO DOS TITÃS DA IGREJA

É isso. A luta do século. Paulo, apóstolo dos gentios, enfrenta Pedro, líder dos discípulos de Jesus.

Não é uma luta de boxe, mas as explosões verbais equivalem a um soco.

Paulo vence. Não porque ele está escrevendo a história e não se importa em nos contar o lado de Pedro na calorosa discussão. Mesmo que Pedro tenha debatido bastante com ele nesse confronto titânico, Paulo é o vitorioso no final de tudo. Seu argumento teológico conquista, afinal, a igreja emergente.

Essa discussão acontece em uma igreja predominantemente judia, onde Paulo está ajudando como pastor. Pedro chega à cidade para uma visita, comendo e se misturando sem problemas com os gentios, até que alguns cristãos judeus de Jerusalém também aparecem. Eles se recusam a comer com os gentios, pois assim diziam os costumes judeus. Os judeus se tornam impuros quando associados com os gentios. Então Pedro se junta aos visitantes, dando aos cristãos gentios a indiferença. É quando Paulo o confronta publicamente, dando uma importante repreensão.

Essa história – que aconteceu a centenas de quilômetros de onde estava a igreja dos gálatas – é o caso mais dramático de Paulo.

Seu argumento é este: os judeus messiânicos estão completamente errados. Alguns desses cristãos judeus tiveram que vir para a Galácia para ensinar que Jesus é o Messias – que é a teologia cristã *kosher*.

Mas esses cristãos judeus acrescentaram que mesmo os gentios têm que obedecer às leis judiaicas se eles quiserem que Deus os salve de seus pecados.

Paulo escreve essa carta para rebater essa ideia. Ele dá um exemplo após o outro para expor sua opinião – até mesmo colocando Abraão, pai dos judeus, na história. Mas nenhum argumento demonstra a paixão do comprometimento de Paulo mais do que seu conflito com um titã da igreja.

Pedro, o hipócrita. Jesus pode ter prometido a Pedro as chaves do reino, chamando-o de líder. Mas Paulo o chamou de hipócrita. Isto aconteceu depois de Pedro se recusar a se associar com cristãos não judeus. Pedro não tinha problemas em se misturar com aqueles cristãos gentios até que representantes da igreja em Jerusalém chegaram à cidade para uma visita. Mas Pedro sabia que os convidados de Jerusalém desaprovavam o que ele estava fazendo, então ele parou.

REPREENDENDO Pedro

> *Porém quando Cefas foi a Antioquia, opus-me a ele cara a cara, porque era de condenar.*
> GÁLATAS 2:11, BTX

Paulo vai à batalha quando ouve que os cristãos judeus estão se intrometendo em algumas igrejas fundadas por ele na atual região da Turquia, pois esses judeus estão convertendo os cristãos gentios à moda judaica de cristianismo.

O pano de fundo é que há uma divisão na Igreja cristã – aquela que uma conferência de liderança em Jerusalém tentou, sem sucesso, consertar (Atos 15).

A favor da liberdade. Alguns líderes, incluindo Pedro, Paulo e Barnabé, estão convencidos de que a fé em Jesus é suficiente para salvar as pessoas e que os cristãos gentios não têm que adotar os costumes judeus. Deus libertou as pessoas das leis dos judeus e deu o Espírito Santo para guiá-las.

A favor da lei. A Igreja começou como um movimento judeu. Os primeiros cristãos eram judeus praticantes – eles seguiam as leis judaicas sobre os sacrifícios, a circuncisão e a comida. Muitos desses cristãos judeus diziam que qualquer um que se juntasse ao movimento teria que fazer o mesmo. Para se tornar cristão, um indivíduo também tinha que se tornar judeu praticante.

Paulo diz aos gálatas em uma carta: “Admiro- me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho” (Gl. 1:6).

Paulo começa a defender sua liberdade da lei dos judeus dando aos gálatas uma breve lição de história. Ele conta como Jesus o encarregou de levar as boas novas para os gentios. E ele os lembra de que os líderes da Igreja em Jerusalém aceitaram sua ideia e a teologia por trás dela.

TEMA:

A fé em Jesus é o que nos salva. Nós não precisamos praticar as leis dos judeus, como a circuncisão ou as restrições alimentares

AUTOR:

“Paulo escreve este livro, talvez ditando-o, como fez com os outros. Ele escreveu em letras grandes: “Mirai com quão grandes letras vos escrevo com minha mão!” (Gálatas 6:11, BTX). Essa nota é uma das razões pelas quais alguns estudiosos da Bíblia acreditam que o espinho na carne seria resquício de deficiência visual. (Veja “O espinho no lado de Paulo”, na página 400).

DATA:

Há uma confusão a respeito da data. Alguns dizem que Paulo escreveu Gálatas no meio dos anos 50. Alguns dizem que foi no início dos 50. E outros dizem que esta é a primeira carta, escrita por volta de 48 d.C. A chave para esse mistério é o público alvo.

LOCAL:

Quando se trata dessa questão, os estudiosos geralmente se dividem entre duas hipóteses. Paulo endereça sua carta “às igrejas da Galácia” (Gálatas 1:2, BTX). Esse é o nome de uma província romana, centro da atual Turquia. Alguns estudiosos dizem que Paulo tinha as igrejas do sul em mente – aquelas

que ele e Barnabé fundaram na primeira viagem missionária. Se for isso, então ele deve ter escrito essa carta em 48 d.C., depois que ele e Barnabé voltaram para a igreja que pastoreavam em Antioquia, Síria. Outros estudiosos dizem que Paulo tinha como alvo as igrejas que ele fundou depois na verdadeira e étnica Galácia, mais ao norte. Ele deve ter passado pelo norte da Galácia durante sua segunda viagem missionária, a caminho da Grécia.

QUEM ERAM OS GÁLATAS?

Hoje nós os chamaríamos de irlandeses, ingleses e franceses.

Foi de lá que esse grupo de tribos veio quando invadiu a região que atualmente conhecemos como Turquia, em 278 d.C.

Escritores dos tempos antigos os chamavam de celtas. Um escritor romano do século de Paulo, Lívio, disse que os guerreiros tinham "corpos altos, cabelos avermelhados e compridos, grandes escudos e espadas muito compridas" e iam para a batalha com "canções, gritos e saltos".

Eles povoaram o centro-norte da Turquia, em um centro em volta de três cidades principais: Pesino, Taia e Ancria (hoje Ancara, capital da Turquia).

Os romanos, mais tarde, conquistaram a área e criaram a província da Galácia, expandindo-a ao sul para incluir as quatro cidades que Paulo visitou em sua primeira viagem missionária. Mas os gálatas étnicos – ruivos altos – viviam ao norte.

Essa é a confusão.

Quando Paulo endereçou seu livro aos gálatas, ele se referia às cidades que ele conheceu ao visitar as terras do sul? Ou aos gálatas étnicos que viviam nas cidades do norte?

A Bíblia não menciona nenhuma dessas cidades do norte. Mas é possível que Paulo tenha passado por essa área durante sua segunda viagem missionária, quando a Bíblia diz que ele viajou "pela região da Frígia e da Galácia" (At. 16:6).

Onde na Galácia? Os estudiosos não estão certos se Paulo escreveu Gálatas para as que ele visitou no sul da Galácia durante sua primeira viagem missionária. Os gálatas étnicos – chamados celtas – estavam principalmente no norte, um território que Paulo deve ter visitado em sua segunda viagem. Desvendar o mistério poderia dizer se Gálatas é ou não a primeira carta sobrevivente de Paulo.

Paulo acrescenta: "e reconhecendo a graça que me tendo sido dada, Tiago e Cefas e João, os quais pareciam ser as colunas, deram-nos a destra a mim e a Barnabé em sinal de companheirismo, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão" (Gl. 2:9, BTX).

Acabada a lição, Paulo diz como teve que fazer com que Pedro voltasse à sua realidade teológica – assim como está tentando fazer com os gálatas agora.

Pedro, de todos os discípulos originais, não deveria ter virado as costas para os gentios.

Afinal de contas, foi sua visão que o levou a converter e batizar o primeiro cristão gentio – um soldado romano chamado Cornélio (At. 10).

Ainda assim, foi exatamente isso que Pedro fez. Ele foi até a igreja síria em Antioquia, talvez para ver com seus próprios olhos se os relatos eram verdadeiros – de que o Espírito Santo estava trabalhando no meio de uma congregação de gentios. Com os relatos aparentemente confirmados, Pedro passou a comer com eles – tratando-os como iguais, e não como impuros. Mas tudo mudou quando alguns judeus cristãos chegaram de Jerusalém – amigos de Tiago, irmão de Jesus, o maior líder da igreja em Jerusalém. Pedro rapidamente voltou para seus antigos caminhos judeus. Ele seguiu os costumes dos amigos de Tiago, se recusando a comer com os gentios. "Porque antes que viessem alguns de parte de Tiago, comia com os gentios; porém quando vieram, retraía-se, e começou a apartar-se tendo temor dos da circuncisão." (Gl. 2:12, BTX).

Paulo de fato chama Pedro de hipócrita.

E diz que até Barnabé, o antigo pastor principal de Antioquia, seguiu o exemplo de Pedro.

Um pecado público merece atenção pública, Paulo, aparentemente, conclui. Ele confronta Pedro, se não em público, pelo menos para que o público tenha conhecimento do fato. Paulo expõe o erro de Pedro.

Infelizmente para os curiosos, ele nunca disse como Pedro respondeu à repreensão. Se ele tivesse convencido Pedro a mudar seus modos, a maioria das pessoas esperariam que Paulo tivesse dito alguma coisa. Seu silêncio é fatal.

Dançando ao êxtase; Em adoração a Baco, o deus romano do vinho e da orgia, as dançarinas deixam sua moral do lado de fora do templo. Atos obscenos desgraçam os rituais dessa religião que é tão popular na Galácia e por todo o Império Romano nos dias de Paulo. Muitos desses atos são listados por Paulo na categoria do que não devemos fazer: imoralidade sexual, impureza, prazeres lascivos, idolatria, bebedices e festas selvagens (Gl. 5:19-21).

PAULO USA todas as suas defesas

Porque todos os que são das obras da lei estão debaixo de maldição
Gálatas 3:10, BtX

Emoção inflamada, lógica, bom senso, revelação mística – Paulo usa tudo isso para combater os ensinamentos deturpados dos judeus cristãos. Ele ainda tenta algumas teologias experi-mentais que parecem um pouco estranhas. Com certeza, ele faz de tudo para parar uma ameaça intensa ao trabalho de sua vida.

Raiva

Esta é a carta mais raivosa de Paulo. Leia algumas palavras escolhidas pelo apóstolo:

- "E eu, irmãos, se ainda predico a circuncisão, por que sou todavia perseguido? Assim pois, fica anulado o escândalo da cruz. Oxalá se mutilaram os que vos perturbam!" (Gl. 5:11-12, BTX).

- "Porém se ainda nós, ou um anjo do céu, proclamasse um evangelho contrário ao que vos proclamamos, seja anátema. Como antes temos dito, também agora repetimos: Se algum vos proclama outro evangelho contrário ao que recebestes, seja anátema" (Gl. 1:8-9, BTX).

Bom senso

"Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?" (Gl. 3:2-3, NVI).

Lógica

Cerca de 600 anos antes de Deus entregar a Moisés as leis judaicas, Abraão fundou a nação judaica. "Assim como Abraão creu em Deus, e lhe foi contado por justiça" (Gl. 3:6-7, BTX).

Metáfora

"Assim que a lei tem sido nosso tutor até Cristo, para que por meio da fé fôssemos declarados justos. E havendo vindo Cristo, a fé, já não estamos debaixo de tutor" (Gl. 3:24-25, BTX).

Teologia experimental *Caso de estudo 1.* "Agora bem, as promessas foram feitas a Abraão e a sua descendência.

Não diz: E as suas descendências, como de muitas, senão como de uma: E a tua descendência, a qual é o Cristo... Para que, então, a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a descendência que tinha sido prometida" (Gl. 3:16, 19, BTX).

Quem imaginaria que o "filho" de Abraão significaria Jesus, e não Isaque?

Somente Paulo.

Ele está se referindo às promessas do Antigo Testamento sobre Deus abençoar a "semente" de Abraão, uma palavra que é singular no hebraico.

Caso de estudo 2. "Porque está escrito que Abraão teve dois filhos: um da escrava, e um da livre... O qual é alegorizado, porque estas representam dois pactos: uma, Agar, do monte Sinai, concebe para escravidão... Porém a Jerusalém de cima, a qual é nossa mãe, é livre" (Gl. 4:22, 24, 26, BTX).

Então, como Paulo sabe dessas coisas?

Será que o Espírito Santo diz isso a ele – "Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe. 1:21)? Ou essa é uma estrada cênica e tortuosa que a lógica dele toma – e, alguns podem se perguntar, encontrou um unicórnio no meio do caminho?

A abordagem de Paulo parece estar além da conta. Como ele poderia conseguir alguma coisa além de uma nota zero se tentasse escrever algo com isso em uma prova de exegese do Antigo Testamento, a interpretação das Escrituras?

É como se Paulo não tivesse como provar seu ponto de vista, e ele vai fazendo da forma que consegue – mesmo se tiver que tirar antigas passagens bíblicas do contexto.

Mesmo assim, alguns mestres daqueles dias seguem a mesma abordagem. Eles ensinam que a Bíblia esconde alguns significados que somente os leitores mais criteriosos podem discernir. Então, Paulo acrescenta essa abordagem ao seu arsenal de defesa.

O fim do ritual de sangue. Ferramentas para a circuncisão são colocadas à mostra em um museu: medidores que seguram a pele no lugar, facas que cortam com esses medidores e um frasco de pomada para aliviar a ferida. Os meninos judeus, aos oito dias de idade, passavam por esse ritual, que dava a eles as boas-vindas à aliança de Deus com Seu povo escolhido. Paulo argumentava que esta aliança estava obsoleta, porque todas as pessoas que tinham fé em Jesus eram o novo povo de Deus (Gl. 6:16).

LEGALISMO, vá embora

Estai, pois, firmes, e não estejais outra vez sujeitos ao jugo de escravidão.

GÁLATAS 5:1, BTX

Agora Paulo vai para a ofensiva.

Sua abordagem é basicamente uma questão: Por que qualquer um liberto da escravidão ia querer voltar? Aqueles não eram dias bons.

Mesmo assim, o povo judeu – até hoje – diz que a lei foi o que os libertou. Ela oferece segurança porque estabelece o que é certo e errado, preto e branco. E ela dá direção ao gerar alertas além dos limites morais.

Mas o Espírito de Deus faz melhor. E esse é o argumento de Paulo. "Andai no Espírito" (Gl. 5:16, BTX).

Muitas das antigas leis dos judeus estão passadas, diz Paulo. Isso inclui a circuncisão – o principal ritual que dá as boas-vindas aos meninos recém-nascidos à aliança de Deus. Essa aliança está obsoleta. Um novo dia amanheceu.

De maneira enfática, Paulo diz que as pessoas que continuam a confiar nesse ritual, que é a circuncisão, serão "separados de Cristo" (Gl. 5:4).

Mas aqueles que confiam em Cristo serão guiados pelo Espírito Santo, produzindo fruto do caráter de Deus: amor, alegria, paz, paciência, doçura, bondade, fidelidade, gentileza e domínio próprio.

"Não há lei contra essas coisas!", acrescenta Paulo em seu último golpe contra o inimigo.

EFÉSIOS

COMO VIVER A VIDA CRISTÃ

Depois de três cartas severas seguidas – duas dilacerando Corinto e uma queimando a Galácia – Efésios é um alívio bem-vindo.

Paulo não está repreendendo ninguém, reclamando ou se defendendo das críticas.

Efésios é uma carta otimista, a mais positiva de todas as cartas de Paulo. E isso é um pouco estranho, porque ele a escreveu na prisão, provavelmente esperando pelo julgamento em Roma.

Supondo que Paulo realmente tenha escrito a carta – um ato de fé que muitos historiadores não têm o desejo de realizar por causa das mudanças no estilo de escrita. Mesmo assim, outros insistem que é um ato de fé não acreditar, especialmente porque o escritor se identifica como Paulo, e o livro foi acrescentado ao Novo Testamento porque os líderes da igreja primitiva acreditavam que ele a redigiu.

Gentios são bem-vindos. Um palestino vivendo no leste de Jerusalém dá um sorriso, embora os israelitas e os palestinos discutam sobre quem deveriam estar vivendo onde. Paulo lembra a judeus e gentios que Cristo uniu judeus e gentios em um único povo, "em Quem és a garantia da nossa herança até a redenção da possessão, para louvor de sua glória" (Ef. 2:14). Infelizmente – desde sempre – nem todos praticam o que Paulo prega.

Diferente das outras cartas, Paulo não está contando histórias ou reagindo às notícias ruins. Ao invés disso, ele está elogiando seus leitores por conta de sua sólida reputação cristã. E ele os está lembrando de que Jesus é a fonte da sua salvação e a essência das boas novas do cristianismo. Ele também está dando a eles conselhos práticos para continuar a boa obra do evangelho:

- "Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Ef. 4:3).

- "'Quando vocês ficarem irados, não pequem'. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao diabo" (Ef. 4:26-27).

- "Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados" (Ef. 5:1).

TEMA:

"E andai em amor, como também Cristo vos amou" (Efésios 5:2).

AUTOR:

"Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus" (Efésios1:1). Líderes da Igreja, no começo dos anos 100 d.C., citaram essa carta, dizendo que Paulo a escreveu. E ninguém pareceu duvidar disso até o final dos anos 1700, quando estudiosos começaram a compará-la às outras cartas. Agora, muitos estudiosos – talvez a maioria – duvidam que Paulo tenha escrito Efésios. Aqui estão algumas razões:

- As palavras são mais alegres que o usual.

- Algumas palavras têm um significado diferente do que em outras cartas de Paulo.

- Alguns ensinamentos estão mais desenvolvidos e parecem se encaixar décadas depois de Paulo.

Muitos estudiosos acham que alguém como Timóteo pode ter escrito a carta em nome de Paulo. Essa era uma prática comum nos tempos antigos. O escritor dava, humildemente, crédito a seu mestre – o oposto do plágio. Outros estudiosos mantém a visão tradicional, dizendo que Paulo escreveu Efésios. Eles dizem que o estilo de escrita de Paulo e o seu discernimento podem ter mudado ao longo dos anos.

DATA:

Se Paulo é o autor, ele escreveu enquanto estava "preso em correntes" (Efésios 6:20), provavelmente em prisão domiciliar entre 60 e 62 d.C.. Se um dos alunos de Paulo é o autor, Efésios deve ter sido escrita de 10 a 20 anos depois.

LOCAL:

"Aos santos que estão em Éfeso" (Efésios 1:1). Mesmo assim, muitas cópias mais velhas e valiosas dessa carta não incluem a expressão "em Éfeso". Também, o escritor insinua que nunca tivesse conhecido seus leitores: "Por isso, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus... Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando- -me de vós nas minhas orações" (Efésios 1:15-16). Apesar disso, Paulo passou três anos fundando a igreja em Éfeso. Muitos estudiosos dizem que Efésios deveria ser uma carta passada de igreja a igreja. E ela poderia ter sido enviada de Éfeso, a terceira maior cidade no Império Romano, depois de Roma, Alexandria e Egito.

410
complete guide 402-528.indd 410

Mar Negro
TURQUIA
Pérgamo
Tiatira
Esmirna
Filadélfia
Laodiceia
Éfeso
EGITO
Mar Mediterrâneo

ESTRADA PARA LUGAR NENHUM

Uma vez a terceira maior cidade do Império Romano, Éfeso morreu depois que a lama obstruiu o porto ribeiro que levava ao mar.

Do anfiteatro acima – onde os efésios uma vez organizaram um protesto por causa de Paulo (At. 19) – uma ampla estrada levava ao porto do mar. Mas hoje, toda a ação na cidade fantasma vem dos turistas, como aqueles que visitam o que sobrou da biblioteca da cidade (esquerda) – uma mera fachada.

Não fica claro se Éfeso foi escrita para a igreja em Efésios, ou talvez às igrejas nas cidades vizinhas. A maior parte das versões bíblicas inclui o endereço: "Povo santo de Deus em Éfeso". Mas muitas das cópias mais antigas e valiosas da carta são endereçadas apenas ao "povo santo de Deus".

O NOVO povo escolhido

> *Em Quem és a garantia da nossa herança até a redenção da possessão, para louvor de sua glória*
> EFÉSIOS 2:14, BTX

Deus leva mais de 2000 anos para começar a receber bem os gentios em seu plano de salvação. Não é que Deus seja lento. Algumas coisas levam tempo.

Deus começa com um homem de fé: Abraão. De Abraão, Deus edifica uma nação de fé: os judeus. E Ele promete ao povo judeu que todas as nações caminhariam "à tua luz"

(Is. 60:3). Os gentios eram bem-vindos à fé judaica em qualquer tempo, por intermédio da conversão. Entretanto, os judeus tendem a não deixar que sua pequena luz brilhe tanto quanto Deus gostaria. Eles tratam outras raças como se fossem espiritualmente inferiores.

Afinal de contas, são os judeus o povo escolhido de Deus.

Ainda assim, Deus assegura que um dia irá enviar um servo para levar todas as pessoas para Si, judeus e não judeus. "Também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra" (Is. 49:6).

Jesus é esse servo.

Quando Seus pais O levaram para o templo para ser dedicado enquanto criança, o sacerdote disse: "luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo" (Lc. 2:32).

Paulo lembra a seus leitores gentios que eles uma vez foram estrangeiros. "Lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens" (Ef. 2:11).

Mas Jesus mudou tudo aquilo ao morrer na cruz. Seu sacrifício trouxe um fim não somente ao sistema de sacrifícios judeu, mas à toda "lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças" (Ef. 2:15). Está obsoleto.

De um homem – Abraão – a uma nação – os judeus – Deus deu passo seguinte em Seu plano de salvação. Da nação dos judeus vem um homem – Jesus – o Salvador de todo o mundo.

Este é o novo plano de Deus: "A saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho" (Ef. 3:6).

VIVAM EM paz uns com os outros

> *Com toda humildade e mansidão, suportando-vos com longanimidade uns a outros em amor.*
> EFÉSIOS 4:2, BTX

Paulo convoca a unidade nas igrejas, mas não unidade a qualquer preço. Em suas últimas palavras aos líderes da igreja em Éfeso – quando diz que eles

nunca o verão novamente – ele alerta que "dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos" (At. 20:30). Ele espera que os líderes da igreja confrontem esse tipo de pessoas.

Mas Paulo não quer que o confronto e a tensão sejam uma norma entre os cristãos. "Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos" (Ef. 4:3-6).

LISTA DE AFAZERES para os maduros

> *Cheguemos à unidade da fé e do conhecimento pleno do Filho de Deus, a um varão perfeito, à medida da estatura da plenitude do Messias.*
> Efésios 4:13, BTX

Nós podemos mensurar nosso peso e altura. Mas como podemos mensurar nosso espírito? Como podemos medir a maturidade de nossa fé?

Paulo não nos dá uma balança para que saibamos quando chegamos à "medida da plenitude de Cristo". Isso porque talvez a maioria de nós nunca alcance essa plenitude em toda a vida. O próprio Paulo confessa em outra carta: "Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus" (Fp. 3:12).

Paulo, então, nos dá uma lista de características espirituais.

A lista é, na verdade, uma descrição daquilo que podemos esperar no caminho para a santidade. Se nós virmos boas características ao longo do caminho, saberemos que estamos indo na direção correta. Mas se nós virmos as características ruins que ele descreve, estamos em direção à confusão.

Para nos manter no caminho, Paulo nos diz:

- Parem de contar mentiras.

• Não sejam controlados pela raiva • Sejam generosos uns com os outros.

• Não usem uma linguagem tola ou abusiva.

• Sejam bons uns com os outros, sensíveis e perdoadores.

• Fiquem longe da imoralidade sexual e das piadas obscenas.

• Não fiquem bêbados.

• Ao invés disso, sejam cheios do Espírito de Deus, e cantem Seus louvores.

Colocando as mulheres em seu lugar

O pedido de Paulo para que maridos e esposas "se submetam uns aos outros" foi um grande passo em relação ao que outros homens estavam dizendo sobre as esposas nos tempos romanos.

"A mulher é inferior a seu marido em tudo. Por essa razão, ela deve obedecê-lo. . Deus colocou o marido no comando."

Josefo
Historiador judeu, primeiro século, d.C.

Um líder romano foi perguntado sobre o motivo de estar se divorciando de sua esposa, Papiria, que era linda, leal, e que deu a ele dois filhos maravilhosos.

Antes de pegar seus dois filhos e casar com outra mulher, ele respondeu, comparando Papiria com um sapato. Segurando um ele disse: "É atraente, não é?

E é novo, não é? Mas você não pode ver onde machuca meu pé".

Lúcio Emílio Paulo Macedônico, general romano, 100 a.C.

O trabalho das mulheres. Mulheres carregam água para a limpeza da casa e para cozinhar. Nos dias de Paulo, a maioria das mulheres tinha uma

tarefa específica para desempenhar, e geralmente envolvia fazer o que seus maridos mandavam que elas fizessem.

A VIDA em um lar cristão

Sendo dóceis uns aos outros no temor de Cristo
EFÉSIOS 5:21, BTX

Paulo dá dicas para relacionamentos familiares saudáveis ao final de sua carta. Ele fala sobre maridos e esposas, pais e filhos, escravos e senhores – reivindicando o respeito mútuo em cada relacionamento.

Maridos e esposas. De forma incomum nessa sociedade governada por homens, Paulo pede aos maridos que se submetam a suas esposas – e as esposas se submetam a seus maridos.

Ele não está pedindo por uma obediência cega. Ele quer que maridos e esposas coloquem com amor um à frente do outro. Curiosamente, ele não está pedindo isso por respeito à outra pessoa. É por respeito a Deus.

É uma metáfora. Paulo diz que quando maridos e esposas fazem isso, eles estão imitando Jesus. Quando a esposa segue a direção de seu marido nas áreas de responsabilidade dele, ela está fazendo o que a igreja faz: se submetendo a Cristo. E quando o marido trata sua esposa com uma devoção amorosa, ele está imitando Cristo, que "amou a igreja" e "deu sua vida por ela".

Famílias saudáveis não perdem tempo discutindo para saber quem é o chefe. Eles obedecem ao novo mandamento que Jesus dá: "Amem-se uns aos outros" (Jo. 13:34).

Pais e filhos. Ao aconselhar os filhos, Paulo poderia ter usado uma vara. Talvez uma citação antiga da Bíblia como: "Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto" (Êx. 21:17). Ao invés disso, ele os incentiva. Duas vezes, na verdade.

- "Porque isto é justo" (Ef. 6:1).

- “Honre seu pai e sua mãe ‘para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra’”. (Ef. 6:3, citando Êxodo 20:12).

Mesmo no tempo dos romanos, pais tinham poder de vida e morte sobre seus jovens filhos. Ainda assim, permanecendo verdadeiro ao tema de respeito mútuo, Paulo encoraja os pais a não explorarem sua autoridade ao hostilizarem os filhos.

Senhores e servos. Como Paulo poderia aconselhar algo a não ser “Senhores, libertem seus escravos da mesma forma que Cristo os libertou da escravidão do pecado”? Era isso que queríamos ouvir Paulo dizer.

Ao invés disso, ele diz aos servos para obedecerem aos seus senhores “com respeito e temor”.

Poderíamos pensar que ele era um Senhor de escravos, a não ser pelo conselho que vem a seguir: “Vocês, Senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Não os ameacem, uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas” (Ef. 6:9).

Ele é um apóstolo esperto.

Metáfora do campo de batalha. O museu Centre Pompidou de arte moderna em Paris exibe um antigo capacete – com tamanho aumentado e impossível de perder. Paulo usa uma armadura de um campo de batalha para simbolizar os recursos espirituais que os cristãos precisam para lutar contra espíritos malignos em um mundo que é impossível

Quando a maioria de nós tenta mudar as coisas, geralmente vamos logo para o final do processo, dizendo as pessoas como elas devem se comportar.

Mas Paulo os ensina a pensar. Ele confronta a atitude deles em relação às direções de Deus, sabendo que o comportamento apropriado virá a seguir.

De uma forma geral, a escravidão dos tempos romanos foi diferente da que houve nos Estados Unidos. A maioria dos escravos era liberta aos 30 anos de idade. Na verdade, muitos vendiam a si mesmos à escravidão para crescer economicamente, ao invés de lutar na pobreza. Apoiados por uma pessoa rica, muitos podiam aprender uma ocupação, guardar dinheiro, construir uma família e até mesmo comprar uma propriedade.

Mas isso não é desculpa para a exploração. E certamente não tinha nenhuma relação com a filosofia de Aristóteles para a escravidão: "Um escravo é propriedade de um homem...

uma ferramenta viva". Mas talvez isso nos ajude a entender por que Paulo não foi além em tentar mudar a estrutura social.

Seu conselho aos escravos faz ainda mais sentido quando consideramos o que aconteceu no depósito de lixo de uma cidade desaparecida no Egito. A cidade era Oxirrinco. O que aconteceu foi uma coleção de escritos chamados Papiro de Oxirrinco, que inclui muitas informações sobre o crescimento do cristianismo durante os tempos romanos.

Um documento relata que um grande grupo de escravos foi liberto por causa da devoção fiel que mostrou a seu mestre.

Como Dirk Obbink, professor de Oxford, descreve em um antigo relato, o cristianismo "começou como um pequeno fenômeno social, e depois tomou o

conta de tudo... Está tudo refletido no papiro".

VESTIDO para a batalha espiritual

> *Vestir-se de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astúcias do diabo, (....)*
> Efésios 6:11, BtX

Na parte mais famosa da carta, Paulo aconselha cristãos a se vestirem para a batalha.

Não contra os romanos, mas contra as forças que são mais poderosas: "Pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais" (Ef. 6:12).

Alguns estudiosos especulam que Paulo termina sua carta com esse alerta amargo porque sabe que a maioria de seus leitores não vêm de um antecedente judeu. Os antecedentes espirituais incluíam feitiçaria, astrologia e cultos religiosos que levam seus adoradores a rituais empolgados que pareciam com os rituais de magia negra e possessões demoníacas realizados em algumas culturas africanas e caribenhas.

Para ajudar seus leitores a entender que a batalha espiritual é real, Paulo parece usar metáforas que traziam à mente a frente de batalha romana. Mas alguns estudiosos dizem quem que não é isso – ele cria essa metáfora a partir de mensagens no Antigo Testamento.

Talvez ele tivesse ambas em mente, sabendo que os gentios ligariam as imagens da frente de batalha e que os judeus escolheriam as conexões com sua Bíblia.

COLOQUE A ARMADURA DE DEUS

Armadura Física*	Equivalente espiritual	Embasamento da Bíblia judaica
Cinturão	Verdade	"A justiça será o cinto de seus lombos, e a fidelidade, cingidora de sua cintura" (Is. 11:5, BTX).
Couraça	Justiça de Deus	"Vestiu-se com a couraça de justiça" (Is. 59:17, BTX).
Sandálias	Paz para os que anunciam as boas novas	"Como primavera sobre os montes, como os pés oportunos dos que anunciam boas novas" (Is. 52:7, BTX).
Escudo	Fé	"Elohim é minha Rocha, Nele me refugiarei; meu escudo, e a força da minha salvação" (2 Sm. 22:3, BTX).
Capacete	Salvação	"Vestiu-se com elmo de salvação em sua cabeça;" (Is. 59:17, BTX).
Espada	Palavra de Deus	"YHVH...Fez de minha boca espada afiada" (Is. 49:1-2, BTX).

*Fonte: Ef. 6:13-17

FILIPENSES

Viagem a Filipos. Estimulado por uma visão de um homem pedindo ajuda na Macedônia (At. 16), Paulo vai para Trôade, continuando sua segunda viagem missionária. A, aproximadamente, 16 quilômetros para o interior, na cidade de Filipos, chamada assim em homenagem ao rei Filipe, pai de Alexandre, o Grande, Paulo começa a primeira igreja na Europa. Essa nova congregação se mostra intensamente leal, apoiando seu fundador nos tempos bons e ruins.

A CARTA DE AGRADECIMENTO DE PAULO

Fato engraçado sobre a prisão. Ela revela o melhor de Paulo.

Ele escreveu suas cartas mais rabugentas quando estava respirando ar fresco. Mas na prisão, onde estava quando escreveu Filipenses, ele geralmente ficava calmo, reflexivo e completamente paternal.

Filipenses é uma carta de agradecimento a uma igreja que tem um relacionamento único com Paulo. De acordo com a Bíblia, essa é a única igreja que Paulo permite que o apoie com doações.

“Como vocês sabem, filipenses, nos seus primeiros dias no evangelho, quando parti da Macedônia”, Paulo diz, “nenhuma igreja partilhou comigo no que se refere a dar e receber, exceto vocês pois, estando eu em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade” (Fp. 4:15-16).

Em Corinto, onde Paulo passa quase dois anos, ele não recebeu dinheiro dos cristãos de lá. Ele ganhava dinheiro fazendo tendas.

tendas.

Em Filipos, lugar onde atualmente se situa a Grécia, Paulo começou a igreja europeia. A congregação se encontrava na casa de Lídia, uma mulher de negócios que vendia “tecido púrpura” (At. 16:14). Depois que Paulo vai embora, a igreja ouve que ele está na prisão. Então eles enviaram donativos – talvez dinheiro, roupas quentes e comida. “Recebi tudo, e o que tenho é mais que suficiente. Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito os donativos que vocês enviaram”, escreveu Paulo (Fp. 4:18).

Então ele envia a carta de agradecimento de volta com Epafrodito, que quase morreu na viagem ao encontro de Paulo. Isso certamente fez com que Paulo ficasse muito grato com a ajuda da igreja.

Nessa carta paternal, Paulo encoraja os filipenses a:

• Cuidar “não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros” (2:4).

• “Venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus” (2:15); e

• “Cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão!” (3:2).

TEMA:

“Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo” (Filipenses 1:27)

AUTOR:

“Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus” (Filipenses 1:1).

DATA:

Estudiosos estão divididos acerca da data em que essa carta foi escrita. Muitos dizem que ele a escreveu entre 60 e 62 d.C., enquanto esperava, em Roma, por seu julgamento. Para que se chegue a um consenso, basta descobrir onde Paulo estava quando a escreveu.

LOCAL:

Paulo está “na prisão por causa de Cristo” (Filipenses 1:13). Mas onde? Muitos dizem que em Roma, pois ele se refere “a toda a guarda do palácio” (Filipenses 1:13) e manda saudações dos crentes “que estão no palácio de César” (Filipenses 4:22). Mas os romanos tinham palácios em cidades estratégicas por todo o Império. E de tempos em tempos, os membros da família de César visitavam as cidades importantes. Outras principais candidatas ao local de prisão de Paulo são Corinto (cerca de 50 d.C.), Éfeso (entre 54 e 56 d.C) e Cesareia (entre 57 e 59 d.C). Independentemente do local de onde Paulo se encontrava, ele escrevia para a cidade romana de Filipos, na Grécia atual.

O LADO ALEGRE do sofrimento

Pois a vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.
FILIPENSES 1:29-30

Filipos, cidade do pai de Alexandre

Com ouro e prata nos montes próximos e primaveras com águas alimentando a planície, o lote de terra cerca de 16 quilômetros adentro tinha um excelente potencial. Então, os colonizadores gregos construíram uma colônia lá por volta de 360 a.C., chamando-a de Krenides.

O pai de Alexandre, o Grande, o rei Filipe II da Macedônia, viu também esse potencial. Dois anos depois de os colonizadores chegarem, ele os derrotou, tomou o controle do assentamento, construiu ali e deu a ele o seu nome: Filipos.

Os romanos a tomaram em seguida, capturando- a em 100 a.C. e criando a província da Macedônia na região atual da Grécia. Então eles deram alguns passos para elevar o status da cidade:

• Construindo a Via Egnácia, a principal estrada de terra que liga a Itália aos países do Oriente Médio.

• Povoando a cidade com veteranos de guerra, dando-os pedaços de terra.

• Dando a Filipos a mais alta honra que qualquer cidade provinciana poderia ter – o status de "lei da Itália". A lei romana governava e protegia as pessoas que eram consideradas cidadãos romanos, livres para comprar e vender propriedades, e isentos de muitas taxas.

Paulo conhecia um centro ministerial bem localizado quando via um. Talvez por isso ele não tenha se incomodado em parar por tanto tempo na cidade portuária de Neápolis. Ao invés disso, ele andou metade de um dia por terra até Filipos. Lá, ele encontrou um pequeno grupo de judeus, falou a respeito de Jesus para eles, e terminou implantando a primeira congregação no continente europeu.

Mais feliz que qualquer prisioneiro tem o prazer de estar, Paulo começa sua breve carta agradecendo.

Ele está grato aos cristãos em Filipos, que se tornaram seus parceiros de ministério por intermédio de suas orações, seu apoio financeiro, e seu trabalho contínuo em sua cidade natal. De forma surpreendente, Paulo diz que está ainda mais grato por sua prisão e pelo sofrimento que ela traz. Por duas razões:

• "Tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo" (Fp. 1:13).

• “E a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor” (Fp. 1:14).

Paulo diz que sabe que o julgamento poderá terminar com sua execução. Mas ele diz que não tem problemas com isso. Na verdade, ele diz que, no que concerne à eternidade, aquilo seria o melhor para ele como pessoa: “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp. 1:21). Mas ele diz que espera que Deus atenda aos pedidos dos filipenses e o liberte para cumprir seu ministério.

Paulo alerta que ele não será o último cristão que colocará sua vida em risco pela fé. Os filipenses também sofrerão.

Se Paulo escreveu essa carta pouco antes do seu julgamento, por volta de 62 d.C., os filipenses não têm que esperar pelo sofrimento por muito tempo – se é que eles têm que esperar.

Cristãos em Filipos já se destacam como um grupo estranho que recusa a adorar o imperador romano. E isso na única das cinco cidades na província da Macedônia escolhida como colônia romana – privilegiada e isenta de muitos impostos romanos. Pior ainda, Roma pega fogo misteriosamente em 64 d.C., e os cristãos são acusados pelo imperador Nero de começar o fogo.

A perseguição começa. Cristãos começam a morrer em cruzes, em prisões e nas arenas.

Paulo diz: “E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus” (Fp. 1:28).

Não necessariamente ser salvo para uma vida duradoura na terra, mas ser salvo para uma vida interminável com o Senhor.

ENTRETENIMENTO EM RAIO-X

Poucos anos depois de Paulo escrever aos cristãos em Filipos, alertando-os para se prepararem para o sofrimento, o Império Romano começa a alvejar o grupo de foras-da-lei.

Muitos cristãos morrem entretendo arenas lotadas nas cidades por todo o império – carne fresca para animais selvagens e alvo para o treino de gladiadores. A matança perdura por três séculos. O imperador Trajano (98-117 d.C.) organiza quatro meses de jogos no Coliseu de Roma. Onze mil pessoas morrem.

SEJA HUMILDE, como Jesus

“Nada façais por rivalidade nem por vanglória, senão com humildade, considerando-vos os uns aos outros como superiores a vós mesmos. Considerai entre vós o que houve também em Cristo Jesus,(...)” FILIPENSES 2:3, 5, BTX

Se Paulo está escrevendo para uma igreja nas rochas ou uma igreja em um campo de rosas, ele tem um pedido que continua a aparecer em suas cartas: unidade da congregação.

“Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa” (Fp. 2:2).

É mais fácil falar do que fazer.

Então Paulo os ensina. E o faz de forma poética. Na verdade, muitos estudiosos dizem que Paulo cita uma das primeiras canções cristãs. Filipenses 2:6-11 parece com a letra de uma canção que tem duas estrofes. A primeira estrofe (versos 6-8) descreve a humildade de Jesus.

A segunda estrofe (versos 9-11) descreve Sua recompensa.

Jesus é Deus, Paulo lembra a seus leitores. Mesmo assim, Jesus assumiu o papel de servo humilde, se tornando humano e morrendo em uma cruz – um método de execução reservado para criminosos baixíssimo nível.

Mesmo assim, por causa de Seu desejo de passar por isso tudo, Deus Pai o elevou à mais alta honra no céu. E no tempo devido, Paulo diz, todos irão se prostrar diante desse servo humilde.

É difícil não entender isso.

Jesus é nosso modelo. Ele quer que nos tornemos também servos de Deus – um pedido que Jesus fez na noite antes de morrer, quando lavou os pés dos discípulos. Se humilhar não foi difícil para Jesus, então não deveria ser difícil para os Seus seguidores. Ou, como disse Jesus: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu Senhor” (Jo. 13:15-16).

Assim como Deus recompensou Jesus, Paulo logo explica, Ele recompensará aqueles que seguirem Seu exemplo.

A humildade dura uma vida. Mas a glória vive para sempre.

A CORRIDA de nossas vidas

Irmãos, eu mesmo não considero havê-lo alcançado, porém uma coisa faço, esquecendo-me das coisas que ficam atrás, e estendendo-me às que estão adiante, prossigo até a meta, até o prêmio do supremo chamamento de Deus em Cristo Jesus.

Depois de Paulo passar quase dois anos em Corinto plantando uma igreja lá, ele começa a fazer algo um pouco diferente. Nas cartas passadas, ele, muitas vezes, explicava um ponto espiritual usando um exemplo da vida – algo familiar às pessoas. Mas depois de viver em Corinto, ele usa um novo tipo de ilustração: metáforas de competições atléticas.

Há uma razão excelente para isso. Nos subúrbios de Corinto, os gregos mantinham uma competição olímpica a cada dois anos: os Jogos Ístmicos. E cerca de aproximadamente 121 >quilômetros ao leste de Corinto, na cidade de Olímpia, eles organizam um grande evento a cada quatro anos: os Jogos Olímpicos.

Paulo usa a ilustração de um corredor para expor um importante ponto nessa carta.

O ponto que ele quer enfatizar é de uma jornada espiritual. Ele não chegou ao seu destino.

Alguns filósofos gregos ensinam que uma pessoa pode alcançar esclarecimento intelectual – uma “mente completa”. Esse tipo de pensamento penetra nas igrejas de Corinto e Éfeso. Alguns cristãos começam a insistir que, por causa do seu treinamento e discernimento religioso, eles alcançaram a plenitude espiritual. Eles são o ápice da perfeição. Ele alerta a Timóteo, pastor da igreja em Éfeso, a evitar entrar em debates com pessoas cheias “do que é falsamente chamado conhecimento” (1 Tm. 6:20).

Corredores gregos na parte final da corrida irão fitar seus olhos no posto ao final do caminho. É a linha de chegada. O orgulho que espera por ele é uma coroa de flores – mas não de ouro, prata ou bronze. Ela é feita de aipo seco e maleável.

Como um corredor grego experiente, Paulo não enfatiza nada do que aconteceu antes na corrida – talvez se referindo aos seus sofrimentos. Ao invés disso, os olhos dele estão presos no objetivo à frente: o céu. Como afirma em outra carta, ele não está correndo por uma coroa de aipo que dura somente um curto espaço de tempo. “Nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre” (1 Co. 9:25).

Alcançando a linha de chegada. Atletas gregos correm pelo prêmio: ostentar direitos e uma coroa feita de aipo seco. Paulo diz que ele corre por um prêmio maior: a vida eterna. Os gregos eram os anfitriões de duas grandes competições – as Olimpíadas a cada quatro anos e o Jogos Ístmicos a cada dois anos.

COLOSSENSES

NÃO SE ENGANE COM FALSAS RELIGIÕES

Mais uma carta para uma igreja com problemas.

Isso coloca Colossenses no arquivo de "consertos" de Paulo – uma pequena pilha de cartas direcionadas às igrejas das cidades gregas de Corinto e Tessalônica e às igrejas na província romana da Galácia, na Turquia atual.

Os estudiosos têm dificuldade em entender exatamente qual é o problema de Colossos. Essa carta é como ouvir uma conversa telefônica e tentar interpretar o que está acontecendo do outro lado.

Baseado no que Paulo diz, parece que um ministro chamado Epafras começou a igreja. E é possível pensar que ele fez isso durante a estadia de três anos de Paulo em Éfeso, quando ele plantou a igreja lá durante o meado dos anos 50 d.C..

Agora, talvez quase uma década depois, Epafras diz a Paulo que os colossenses estavam começando a aceitar um ensinamento deturpado. Trata-se de heresia. Mas que tipo de heresia?

• **Religião do poder da mente** – sementes teológicas que crescem em um movimento chamado gnosticismo, um século antes. Adeptos dessa religião ensinavam que o conhecimento secreto era a chave para a salvação.

• **Cristianismo judeu** – argumentando que até mesmo os crentes não judeus tinham que obedecer às leis judaicas para serem salvos.

• **Religião misturada** – uma combinação de muitos ensinamentos: judeu, gnóstico e crenças locais sobre espíritos malignos e astrologia. Isso daria a essa heresia enfeitada com verdades suficientes para torná-la sedutora – e mentiras suficientes para torná-la perigosa.

Paulo encoraja os cristãos em Colossos a confiarem nas boas novas que eles ensinaram originalmente.

A competição de Jesus. “Senhor de todo ser, pai de todos os deuses e criador dos homens”. Essa é uma antiga descrição do deus egípcio Amon, cuja imagem está exposta no Louvre, em Paris. Os romanos adoravam uma vasta galeria de deuses e espíritos por todo o Império Romano. Um sortimento de religiões parece convergir em Colossos e é pulverizado nos cristãos de lá.

TEMA:

“Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele. Arraigados e edificados nele... Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas” (Colossenses 2:6-8).

AUTOR:

“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo” (Colossenses 1:1). Mas muitos estudiosos duvidam disso. Duvidam pelas mesmas razões que duvidam que Paulo tenha escrito Efésios. Na verdade, há algumas ideias que parecem condensadas de Efésios, tais como dicas para uma família cristã feliz e as características de um cristão. Também, assim como Efésios, o autor escreve em grandes frases com uma prosa muito elegante. Também há alguns ensinamentos que não estão nas cartas e que muitos estudiosos acreditam que tenham sido escritos por Paulo. Aqueles que argumentam que Paulo escreveu essa carta dizem que ela provavelmente foi redigida no final de seu ministério, quando suas ideias estavam mais desenvolvidas. O estilo de escrita pode mudar, também, eles acrescentam. Especialmente quando pedimos a opinião de outros, como Paulo fazia muitas vezes – Timóteo nesse caso.

DATA:

Paulo está escrevendo da “prisão” (Colossenses 4:10). Similaridades entre Colossenses e Efésios sugerem que ele escreveu ambas as cartas quase que na mesma época – talvez em prisão domiciliar em Roma (por volta de 60-62 d.C.).

LOCAL:

Paulo escreveu aos cristãos em Colossos, uma pequena cidade acerca de 193 quilômetros a leste de Éfeso, na Turquia atual. Aproximadamente uma semana de caminhada de Éfeso, onde Paulo viveu por quase três anos. Mas não há indicações de que Paulo tenha um dia visitado Colossos.

COLOSSOS, CIDADE REMOTA

Uma cidade ribeira cerca de 193 quilômetros a leste de Éfeso, Colossos foi um dia uma cidade agitada no vale do rio Lico.

Mas não nos dias de Paulo.

Uma estrada fazia com que ela fosse uma cidade agitada nos séculos anteriores. Bens de comércio transportados por terra passavam por Colossos a caminho da Itália e da Grécia no oeste, ou a caminho da Turquia, da Síria, de Israel e do Egito no leste.

Mas os romanos construíram, mais tarde, um atalho pelo norte, pela Laodiceia.

Colossos sofreu, assim como sua principal indústria, a têxtil. A cidade era famosa por produzir tecido tingido de púrpura que era conhecido como colossinos.

Um terremoto quase demoliu a cidade entre 60 e 64 d.C. Talvez isso tenha sido apenas poucos meses depois de Paulo escrever a Colossos. Cidadãos reconstruíram a cidade, mas depois se foram – talvez por conta dos sucessivos terremotos e assaltos repetidos.

Hoje, tudo o que resta em Colossos é um amontoado que os arqueologistas ainda não começaram a escavar.

PARA AQUELES tentados a rebaixar Jesus

> *Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação.*
> COLOSSENSES 1:15, BTX

Se Paulo alguma vez foi visitar a igreja em Colossos – localizada a uma semana de caminhada de onde ele viveu por volta de três anos, em Éfeso – não foi antes de escrever essa carta.

Ele "agonizou" por nunca ter visitado Colossos ou a igreja vizinha em Laodiceia, cerca de 16 quilômetros ao norte (Cl. 2:1).

E agora, na prisão, ele não pode visitá-los.

Então, ele escreve uma carta, começando com uma saudação que era típica das cartas gregas. Então, ele muda para uma oração que parece definir o que ele queria dizer sobre os problemas que os colossenses estavam enfrentando. Paulo ora para que eles agradeçam a Deus pelo dom da salvação. Fala, também, a respeito de pessoas que dizem que esse não é um dom – e que a salvação é algo que eles têm que conseguir e proteger.

Uma pista sobre o problema misterioso em Colossos aparece no que Paulo escreve a seguir.

As palavras soam como letras de uma antiga canção cristã sobre Jesus – e muitos estudiosos dizem que é exatamente o que Colossenses 1:15-20 é. Paulo também parece citar uma canção sobre Jesus em outra carta, que pode ter sido escrita por volta do mesmo tempo: Filipenses 2:6-11. Talvez canções sobre Jesus estivessem em seu pensamento na prisão. Ele parecia gostar de "cantar hinos" enquanto estava preso (At. 16:25).

A canção não tem título. Mas tem um ponto principal: não há nada superior a Jesus – aquele que é Deus em carne. Jesus criou tudo, incluindo os espíritos no mundo invisível (Cl. 1:16).

Estudiosos dizem que Jesus tinha competição na igreja em Colossos. Alguns cristãos pareciam enfeitar sua fé, misturando e encaixando outras religiões, teologia popular, e deuses espalhados ao redor do império no cristianismo. Uma amostra:

- **Júpiter.** Chamado de Zeus entre os gregos, ele é o maior, e chefe de todos os deuses romanos.

- **Mitras.** Adorado como o deus espírito e governante do mundo, Mitra era popular entre os soldados romanos e escravos libertos – e conhecido por toda a Turquia. Essa fé tem muito em comum com o cristianismo: honra, verdade e coragem, adotando o domingo como um dia santo e o 25 de dezembro como aniversário de Mitras. Ela também ensina que há a ressurreição, julgamento e vida eterna. Por outro lado, ela promove a astrologia – a ideia de que o movimento dos planetas e estrelas afeta a vida humana.

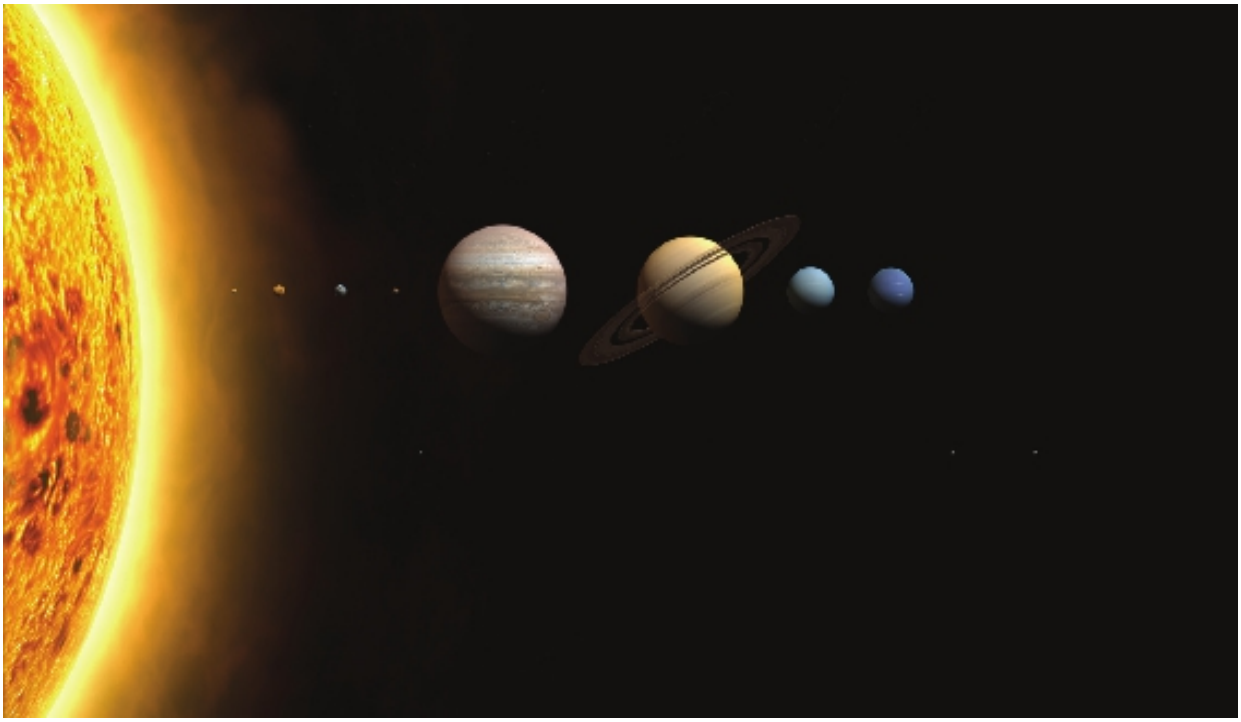
- **Espíritos locais.** Como algumas tribos africanas, muitos romanos acreditam que os espíritos vivem em árvores, rios, campos e montanhas. Eles dão ofertas para manter esses espíritos felizes e usam amuletos para se protegerem quando os espíritos ficam irritados.

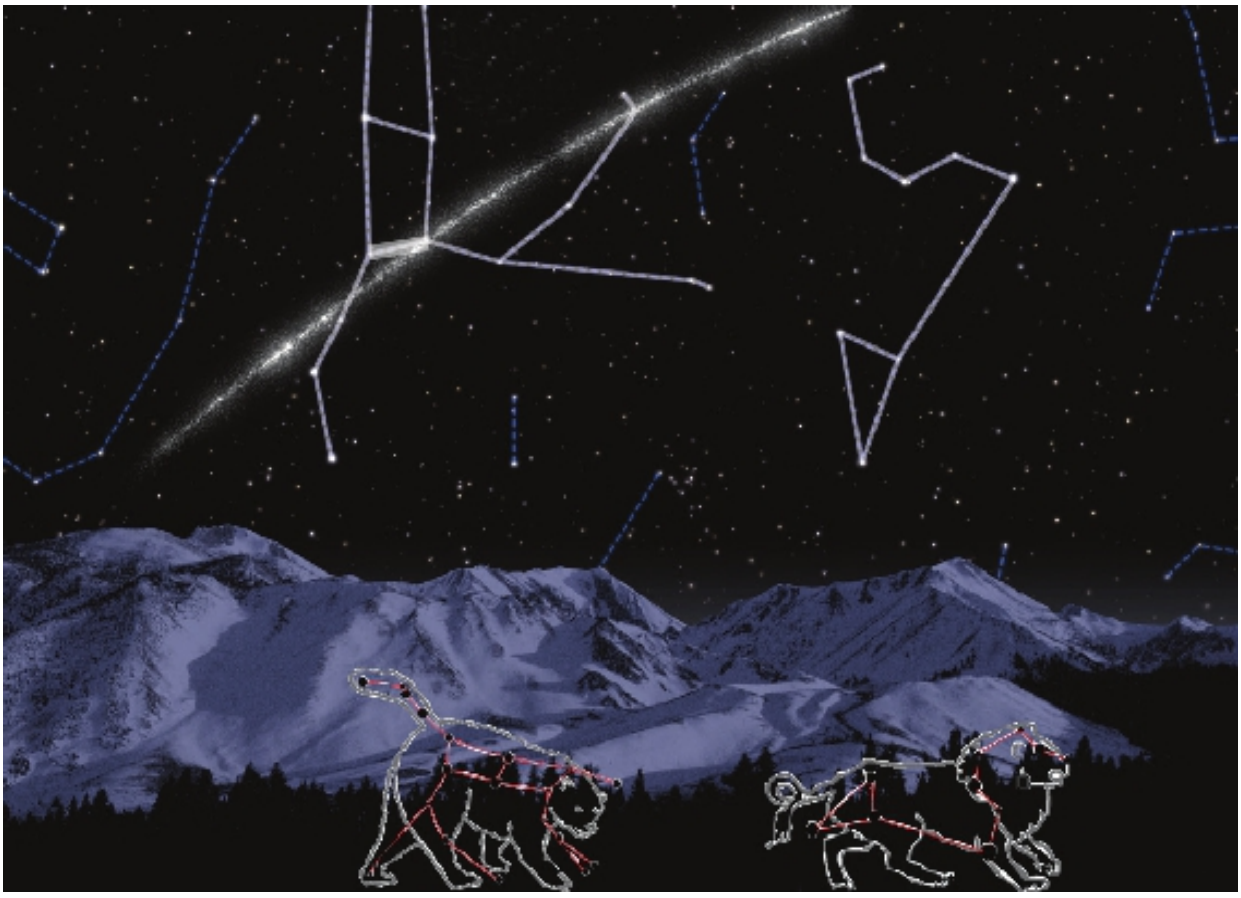
JOGANDO FORA as regras

> *Se, pois, estais morto com Cristo as pré-suposições do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos submeteis a preceitos: Não uses, nem comas, nem toques. (...) Tais coisas têm na verdade certa reputação de sabedoria numa religião imposta por si mesma, e numa falsa humildade e severo trato do corpo, mas não têm valor algum contra os apetites da carne.*
>
> COLOSSENSES 2:20-21, 23, BTX

O capítulo 2 de Colossenses oferece mais pistas sobre o tipo de ensinamento deturpado que estava tendo progresso na igreja de Colossos.

- **“Filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (2:8).**





Espíritos no céu. Como uma flecha atirada de um arco divino, um salpico de estrelas flui pelo céu do norte. Ela paira sobre a constelação de Leão perfurando a Ursa Maior. Muitos romanos nos dias de Paulo acreditavam que os espíritos celestiais, os deuses planetários, e o movimento das constelações afetavam seu cotidiano. Mas Paulo lembra os cristãos que Jesus criou tudo e despojou "os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo... pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo" (Cl. 2:15, 20).

ESTRELAS MÁS

A astrologia e a teologia deturpadas podem ter sido parte do problema na igreja de Colossos, dizem alguns estudiosos.

LEÃO

Um líder da igreja do século de Paulo – Elcasai – pode ter nos dado uma prova disso. Seus principais ensinamentos são preservados em uma história escrita nos anos 200 d.C. pelo líder da igreja, Hipólito de Roma.

Aqui estão três exceções – pequenos pedaços que Paulo teria achado difícil de engolir:

- "Há algumas estrelas más lá em cima... Não faça nada importante quando elas demonstram o máximo de seu poder – especialmente naqueles dias que a lua passa por elas. Isso inclui batizar pessoas".

- "Honre o Sábado. Esse é um dos dias quando as estrelas más estão mais fortes".

- "Não comece um grande projeto no terceiro dia antes do Sábado. Isso porque aos três anos do reinado do imperador Trajano, começando no dia em que ele conquistou os Partas (região atual do Irã e do Afeganistão,

onde a astrologia era reverenciada), a guerra irá irromper entre os anjos maus das constelações do norte. Por causa disso, todos os reinos maus do mundo estão em estado de confusão".

Filosofias é uma palavra que, nos tempos antigos, poderia se referir a ideias gregas – tais como aquelas que ensinam a vida eterna de uma forma separada da alma, impessoal.

A palavra também pode se referir ao oculto: demônios e bruxaria.

Poderes espirituais se referem a demônios. A palavra grega por trás dessa frase aparece nos livros persas sobre magia e astrologia. O império persa era o centro internacional para o estudo das estrelas e da astrologia. Localizado onde atualmente se situa o Irã, a Pérsia foi uma vez dominada por toda a Turquia.

Paulo lembra aos colossenses de que Jesus é o cabeça sobre todo ser espiritual.

- **Insistindo na circuncisão, restrições alimentícias e cumprimento da lei dos dias santos (2:11-19).**

Essas pistas parecem indicar os judeus cristãos que, durante todo o ministério de Paulo, dedicam-se a limpar suas bagunças teológicas. Paulo prega a salvação pela fé em Jesus.

Ponto final. Mas muitos judeus cristãos insistem que os cristãos também devem seguir as antigas leis judaicas, se tornando judeus primeiros e cristãos depois.

"Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo", Paulo explica. "É o despojar do corpo da carne" (Co. 2:11). Paulo acrescenta que as regras judaicas eram somente sombras da realidade que se aproximava – e a realidade à qual ele se referia é Jesus. Essa é uma metáfora da filosofia grega. Os gregos ensinam que a vida na terra é somente uma sombra da vida eterna que está por vir. No tempo certo, o que é real irá substituir o que é sombra.

- **“Insistindo em uma abnegação religiosa ou adoração aos anjos” (2:18).**

Alguns cristãos e judeus do primeiro século chamam os anjos para ajudá-los, assim como alguns cristãos hoje oram aos santos para que os ajudem. Arqueólogos encontraram muitos amuletos de proteção antigos e outras inscrições daquela região.

Uma inscrição nomeia os anjos Gabriel, Miguel e Rafael. Depois oferece essa oração: “oh, anjos poderosos, abençoem e prosperem João e Geórgia e essa família enquanto ela viver”.

ΔΙΕΗ
ΜΙΧΑΗΛ
ΡΦΑΗΛ
ΓΑΒΡΙΗΛ
ΟΥΡΙΗΛ
ΣΗΜΕΑ
ΚΕΝΤΕΥ
ΚΟΝΤΕΥ
ΚΕΝΤΕΥ
ΚΙΝΤΙΔΕΥ
ΔΑΡΥΟΝΚΥ
ΛΥΚΥΝΕΙ
ΙΑΗΙΟ
ΥΝΗΙΗ
ΗΝΙΙΙ
ΣΕΜΕΣΕΙΛΑΜ
ΛΑΦΡΑΜΑΦΤΑΙΝΙΝΙΝ

Mágica angelical. Talhado em um amuleto de jaspe, um pedido por proteção. Um espírito com cabeça de galo e pernas de cobra segura um escudo e maneja um chicote para afastar o mal. O amuleto, usado como uma joia protetora, invoca o poder de quatro anjos. Seus nomes aparecem no lado de cima do escudo: Miguel, Rafael, Gabriel, Uriel.

Abnegação provavelmente se refere às regras restritivas dos judeus mencionadas anteriormente. Mas essa abnegação poderia envolver algumas práticas que se espalham entre os cristãos. Dentre essas práticas, estão: jejuar a ponto de danificar o sistema digestivo (como aconteceu com o reformador protestante Martinho Lutero), carregar chicotes para automutilação e dormir no frio sem cobertor. Os cristãos faziam tudo isso em uma tentativa de expressar sua devoção a Deus.

Paulo admite que a autodisciplina pode parecer sábia, mas não chega à essência dos desejos maus. Ela suprime o desejo mal ao invés de substituí-lo por um desejo santo.

ESPIRITUALMENTE novo e aperfeiçoado

Fazei morrer, pois, o terreno em vossos membros:(...)
COLOSSENSES 3:5, BTX

Como faz em suas cartas aos efésios e filipenses – que também foram escritas na prisão – Paulo diz aos colossenses como deve ser sua nova vida como cristãos.

As famílias colossenses devem se esforçar para agradar uns aos outros, diz Paulo.

E todos os cristãos devem considerar suas vidas antigas e pecadoras mortas e acabadas.

Paulo diz: "Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas" (Cl. 3:1-2).

É uma outra forma de dizer “coloque Deus em primeiro lugar”. Jesus colocou dessa forma: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mt. 6:33).

Paulo oferece duas listas para demonstrar aos colossenses o que exatamente devem evitar e o que buscar.

Evitar: luxúria, imoralidade sexual, ambição, raiva, comportamento malicioso, blasfêmia, linguagem chula e mentiras.

Buscar: compaixão, misericórdia, bondade, humildade, gentileza, paciência, perdão para quem lhe ofende, amor e unidade na igreja.

Paulo fecha essa breve carta pedindo aos cristãos para continuarem buscando as boas novas sobre Jesus, louvado ao Senhor em canções, e vivendo vidas que atraem os ímpios à fé. “Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um” (Cl. 4:5-6).

1 TESSALONICENSES

Igreja dos Arcanjos. Espalhadas pela Tessalônica dos dias de hoje, mais de 300 igrejas permanecem em tributo ao poder contínuo do ministério de Paulo. A igreja, parcialmente renovada, é dedicada aos arcanjos Miguel e Gabriel – dois entre os "anjos poderosos" que Paulo diz que retornarão com Jesus (2 Ts. 1:7). Pinturas nas paredes internas originais, datam o

prédio pelo menos aos anos 1300. Muitas outras igrejas na cidade são até mais velhas; uma foi construída nos anos 300 – século no qual Roma legalizou o cristianismo.

VIVAM VIDAS SANTAS ATÉ QUE JESUS VENHA

Uma visão convence Paulo a ir até a Grécia. Mas dado o que acontece a ele em toda cidade grega que ele prega, alguns podem dizer que a visão foi um pesadelo.

Paulo está em sua segunda viagem missionária, plantando igrejas por toda a região do atual oeste da Turquia. Ele tem a intenção de ficar no continente. Mas ele tem uma visão: "Passa à Macedônia, e ajuda-nos" (At. 16:9). Então, Paulo vai até o porto do lado oeste da Turquia, em Trôade, e pega um navio que vai para o norte. Ele planta a primeira igreja europeia em Filipos.

E cura uma menina endemoniada, que fica sem seus poderes para dizer o futuro.

O Senhor dela não fica impressionado. Ele fica furioso. Então, organiza uma revolta, que termina com Paulo sendo espancado e jogado na cadeia com seu parceiro, Silas. Depois, os oficiais convencem Paulo a deixar a cidade.

Ele anda cerca de 145 quilômetros pela Via Egnácia, uma estrada romana que leva à agitada cidade portuária de Tessalônica. Paulo prega lá por três semanas, convertendo alguns judeus e muitos não judeus. Mas quando muitos judeus tradicionais percebem que seus ensinamentos não são aquilo que eles consideravam puro, começam uma revolta.

Os cristãos tiram Paulo e Silas da cidade naquela noite.

O mesmo acontece na cidade seguinte, Bereia. Então Paulo vai para Atenas, talvez de barco. Os estudiosos atenienses o expulsam da cidade, embora alguns creiam no que ele diz. Por isso, Paulo vai para Corinto e começa a igreja que terá a reputação de congregação mais problemática no Novo Testamento

É em Corinto que Paulo recebe um relatório sobre a igreja de Tessalônica. Alguns problemas surgem. Mas Paulo não pode voltar, então tem uma ideia para lidar com os problemas nas novas igrejas que deixou para trás: ensino a distância. Ele escreve o que a maioria dos estudiosos bíblicos diz ser sua primeira carta encontrada.

Baseado no que ele diz, a igreja parece ter três questões principais:

- O que eles devem fazer sobre a perseguição que estão sofrendo?
- Como os cristãos devem se comportar?
- Quando Jesus voltará, e o que acontecerá com os cristãos que morrerem antes disso?

TEMA:

"Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus" (1 Tessalonicenses 2:12).

AUTOR:

"Paulo, Silvano e Timóteo" (1Tessalonicenses 1:1). Mas é escrita na voz de uma pessoa. Então, ela representa provavelmente o pensamento de Paulo mais do que o de seus colegas.

DATA:

Paulo escreve essa carta por volta de 51 d.C., durante sua segunda viagem missionária.

LOCAL:

Paulo escreve na cidade grega de Corinto aos novos crentes em Tessalônica, uma cidade portuária grega que ficava cerca de 482 quilômetros de caminhada para o norte.

TESSALÔNICA: ANTIGA CAPITAL GREGA

Essa é provavelmente uma cidade em que Paulo ficaria por muito tempo, se os judeus furiosos não o tivessem expulsado do local.

Tessalônica tinha tudo o que ele procurava em um grande centro ministerial – como Efésios e Corinto, onde ele já tinha edificado igrejas.

Uma agitada cidade portuária de talvez 100 mil almas, Tessalônica via as pessoas indo e voltando por terra e mar. Como Filipos, ela ficava na principal estrada da Grécia, a Via Egnácia. Mercadores, soldados e outros viajavam por essa estrada para cruzar a Grécia, em direção à Itália, no oeste ou aos países do Oriente Médio a leste.

Tessalônica era também uma "cidade livre". Isso significa que Roma garantia a ela privilégios especiais tais como o direito de governar a si própria, liberdade da ocupação militar, e isenção de alguns impostos.

Cassandro, um antigo general do exército de Alexandre, o Grande, encontrou a cidade em 315 a.C. e a batizou o nome de sua esposa, uma meia-irmã de Alexandre. Os romanos a capturaram em 167 a.C., e, mais tarde, fizeram dela a capital da província da Macedônia, atual norte da Grécia.

Ruínas da antiga cidade estão espalhadas pela cidade moderna de Tessalônica. Com uma população de cerca de 385 mil, Tessalônica é a segunda maior cidade grega, depois de Atenas.

Tessalônica
Filipos
Via Egnácia
Mar Negro
ITÁLIA
Bereia
Trôade
Mar
Egeu
Mar
Adriático
GRÉCIA
TURQUIA
Corinto
Atenas
Éfeso
Mar Mediterrâneo

Melhor porto da Grécia. Uma metrópole em expansão, mesmo nos dias de Paulo, Tessalônica tem quase quatro vezes mais gente agora. A vista em direção ao sul, mostra o refúgio mais protegido da Grécia. Paulo veleja para a Grécia, vindo de Trôade e depois anda de Filipos até Tessalônica pela Via Egnácia – a principal estrada romana em todo o país.

JESUS sofreu também

> *E vós chegastes a ser imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita aflição, com gozo do Espírito Santo;*
> 1 TESSALONICENSES 1:6, BTX

Agora os cristãos em Tessalônica estão experimentando o tratamento terrível que o pastor presidente deles recebe desde a primeira vez que colocou o pé no continente europeu: acusações, revoltas, derrotas e tempo na cadeia.

O ministério de Paulo se inclina sobre dois grupos de pessoas nas cidades gregas: empresários e judeus que preferem a religião antiga. Mas a maioria era de judeus.

Empresários. Curar uma menina possuída por um demônio deixa Paulo em maus lençóis em Filipos. De repente, ela não consegue mais prever o futuro – o que era uma forma de ganhar dinheiro para o Senhor da garota. Então ele começa uma revolta que termina com Paulo sendo preso, surrado, encarcerado e convidado a deixar a cidade.

Muito mais também acontece mais tarde, em Éfeso. A pregação de Paulo sobre o verdadeiro e único Deus começa a enfraquecer os lucros da indústria criadora de ídolos.

Judeus. Paulo era judeu. E ele acreditava que as boas novas que estava entregando sobre os judeus era o próximo passo para a fé judaica. É para onde Deus quer levá-los – para longe das leis do acordo da antiga aliança com eles e

para a era da nova aliança. Nesse novo acordo, o Espírito Santo guia as pessoas para a santidade.

Então, à medida que Paulo se muda de cidade para cidade, ele apresenta sua mensagem aos adoradores nas sinagogas. É um lugar natural para se começar – os judeus praticamente convidam os mestres visitantes a se dirigir ao grupo. Mas não demora muito tempo para os judeus acusarem Paulo de heresia.

Ele tenta levá-los de volta à Bíblia – o Antigo Testamento cristão – para mostrar como os profetas previram a vida e o ministério de Jesus. Paulo convence alguns. Mas a maior parte dos judeus não consegue aceitar o fato de Deus ter um filho. E não querem deixar o sistema de leis dado por Deus, por intermédio de Moisés. Antigas tradições demoram a ser mudadas. Os judeus tentam, então, matar Paulo.

Depois de Paulo sair de Tessalônica para Bereia, um grupo de judeus enfurecidos o localiza. "Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá, e excitaram as multidões" (At. 17:13).

Os habitantes de Bereia logo o escoltam para fora da cidade para sua própria segurança.

Mas os moradores não podem ir embora tão fácil quanto Paulo. Para os tessalonicenses, a cidade é a casa deles. Judeus, e talvez alguns mercadores locais, começam a fazer da vida deles um inferno.

Paulo diz que sabe que eles estão padecendo "de vossos próprios concidadãos" (1 Ts.2:14). Mas recomenda que os cristãos permaneçam firmes em sua fé (1 Ts. 3:7). Ele também os lembra de que não estão sozinhos.

No sofrimento, Paulo diz: "Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judeia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles. Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido" (1 Ts. 2:14-15).

QUANDO nos tornamos santos o suficiente?

Porque a vontade de Deus é vossa santificação.
1 TESSALONICENSES 4:3

Alguns grupos da igreja dizem que é possível viver uma vida sem pecados – lutar consistentemente contra a tentação de fazer alguma coisa que sabemos que é errado.

Para um suporte bíblico, eles muitas vezes se voltam à primeira carta de Paulo aos tessalonicenses: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará" (1 Ts. 5:23-24).

A passagem parece um eco do Sermão da Montanha de Jesus: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mt. 5:48).

Mesmo assim, outros cristãos dizem que não é possível esperar perfeição nessa vida – e que eles nunca viram isso em ninguém.

Então, o que é, exatamente, a santidade?

Estudiosos oferecem algumas ideias:

- Santidade é alcançar um ponto de maturidade espiritual que nos capacita a recusar sistematicamente a fazer coisas que sabemos que são erradas. Nós cometeremos erros.

  Mas não escolheremos o pecado sobre aquilo que sabemos que Deus quer que façamos.

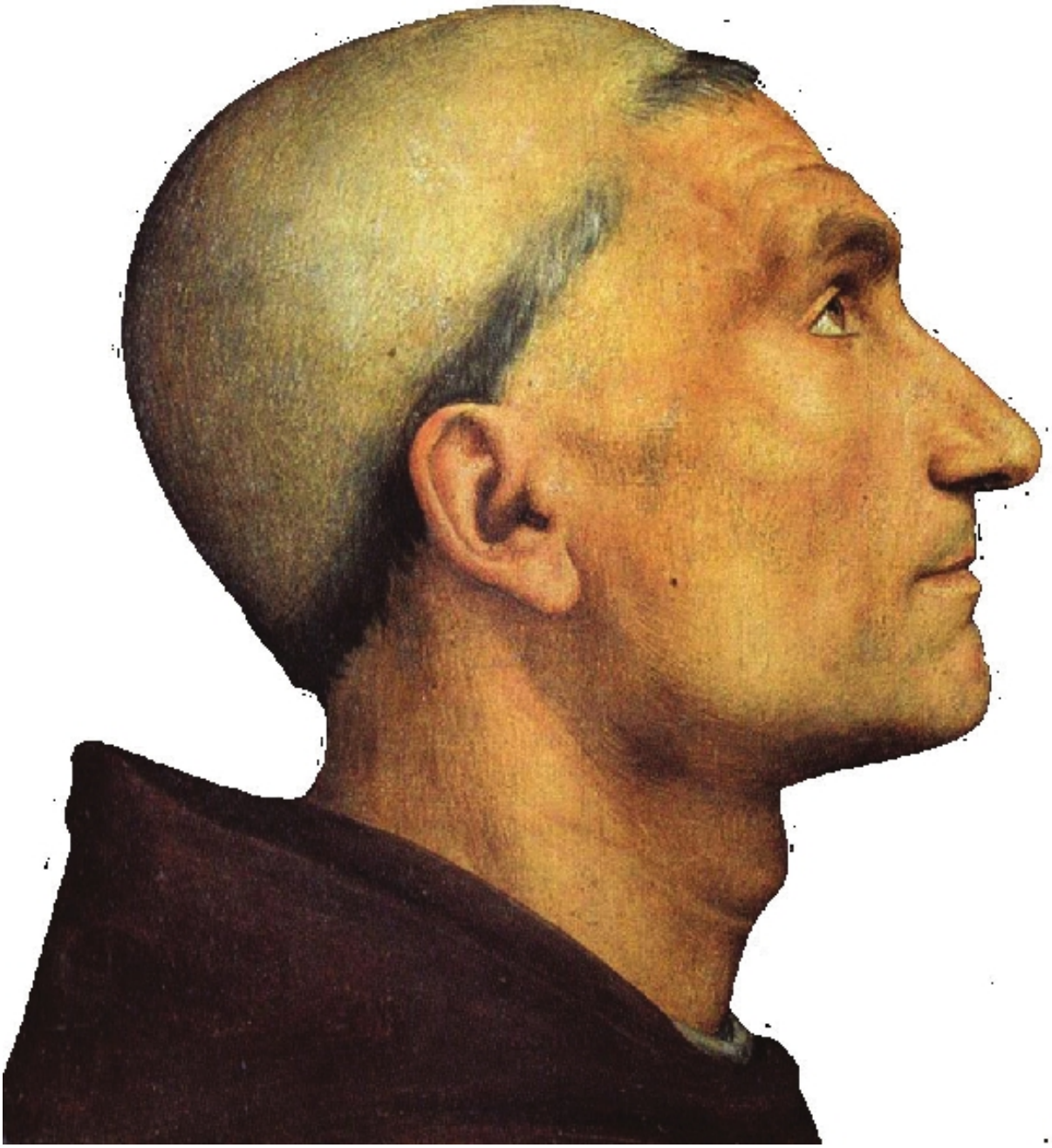
- Santidade é um objetivo. Nós devemos seguir o exemplo de Jesus da melhor forma possível – evoluindo de bebês espirituais para fortes adultos espirituais. Nessas ocasiões, quando nós cairmos e pecarmos, Deus oferece graça e perdão para aqueles que se arrependem.

• A santidade é uma descrição de nosso Deus único, que é superior a tudo na criação. O material e os utensílios para o centro de adoração dos judeus eram consagrados para deixá-los santos (Êx. 40:9). Nós, também, nos tornamos santos quando nos entregamos a Deus: "Vós sois santos ao Senhor" (Ed. 8:28). Nós nos tornamos pessoas únicas servindo a um Deus único.

O ESTILO de vida cristão

> *Aprendestes de nós como deveis comportar-vos e agradar a Deus (como certamente vos comportais), (...)*
> 1 TESSALONICENSES 4:1, BTX

Na maioria de suas cartas, Paulo explica o estilo de comportamento que ele espera ver nos cristãos. Isso é especialmente importante em Tessalônica, onde ele fica por somente cerca de três semanas.



Solidão santa. Muitos monges, como Baldassare Vallombrosano, mostrado neste triste retrato dos anos 1500, buscam santidade ao se separarem do mundo pecador. Alguns viviam sozinhos. Outros, em pequenas comunidades monásticas.

Os judeus têm um tipo de expectativas, e muitas delas envolvem obedecer as regras judaicas e seguir cuidadosamente os rituais de adoração. Os romanos

têm outra. Muitas religiões que os romanos praticam não exigem nenhum comportamento moral em particular. Se os adoradores oferecessem os sacrifícios corretos e seguissem direito os rituais para manter seus deuses felizes, tudo estaria bem.

Para os cristãos, não é assim. Paulo lembra aos tessalonicenses que os cristãos devem:

- ficar longe do pecado sexual, como o adultério; • tratar o outro com respeito e amor;
- viver a vida de forma calma, sem se meter nos assuntos dos outros e trabalhando com suas mãos para que as pessoas que não são cristãs respeitem o estilo de vida que eles levam;
- "advirtam os ociosos" (1 Ts. 5:14);
- encorajar os tímidos;
- cuidar do fraco;
- ser pacientes com todos;
- orar incessantemente.

EXPLICANDO a Segunda Vinda

Tampouco queremos, irmãos, que ignoreis acerca dos que dormem.

1 TESSALONICENSES 4:13, BTX

Nas três semanas que Paulo passa em Tessalônica, ele não pode ensinar muito mais do que os princípios básicos da fé cristã. Mas os novos convertidos têm muitas perguntas. E os tessalonicenses não são exceção. Os cristãos do local querem saber o que acontece com os cristãos que morrem antes da volta de Jesus.

Aparentemente, Paulo – pregando cerca de 20 anos depois da ressurreição – diz aos tessalonicenses que espera que Jesus volte logo. Isso pode explicar por que ele diz mais tarde aos coríntios em Corinto para não se importarem em se casar, a menos que tivessem desejos sexuais muito fortes de controlar – e que o celibato dará a eles mais tempo para servir a Deus (1 Co.7:32). "Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia", ele diz (1 Co. 7:29).

É como se Paulo pensasse, erroneamente, que ele viveria para ver a segunda vinda: "Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares" (1 Ts. 4:17). Entretanto, mais tarde em seu ministério, ele parece entender que a segunda vinda não é tão iminente como ele pensou.

Em uma das descrições mais claras e dramáticas da segunda vinda, Paulo escreve como se ele tivesse uma cópia do itinerário divino.

- Jesus voltará ao som de anjos e ao tocar da trombeta.

- Cristãos já falecidos levantarão de suas sepulturas.

- Cristãos ainda vivos, O encontrarão nos ares, juntando-se ao coro celestial.

- E assim estaremos com o Senhor para sempre", diz Paulo. "Consolem-se uns aos outros com estas palavras" (1 Ts. 4:17–18).

- Ninguém sabe quando isso acontecerá. "O dia do Senhor virá como ladrão à noite" (1 Ts. 5:2).

2 TESSALONICENSES

OBSESSÃO: A SEGUNDA VINDA

Alguns novos cristãos podem ser como crianças pequenas – temos que repetir as coisas para eles mais de uma vez.

É o que Paulo faz em sua segunda carta à igreja grega fundada por ele poucos meses antes.

Paulo passa meras três semanas em Tessalônica, convertendo um grupo de pessoas ao cristianismo. Mas depois ele é expulso da cidade por judeus furiosos. Mudando para Corinto, cerca de 483 quilômetros de caminhada ao sul, ele fica sabendo de problemas na nova igreja em Tessalônica. Então, Paulo escreve uma carta pastoral para aconselhá-los.

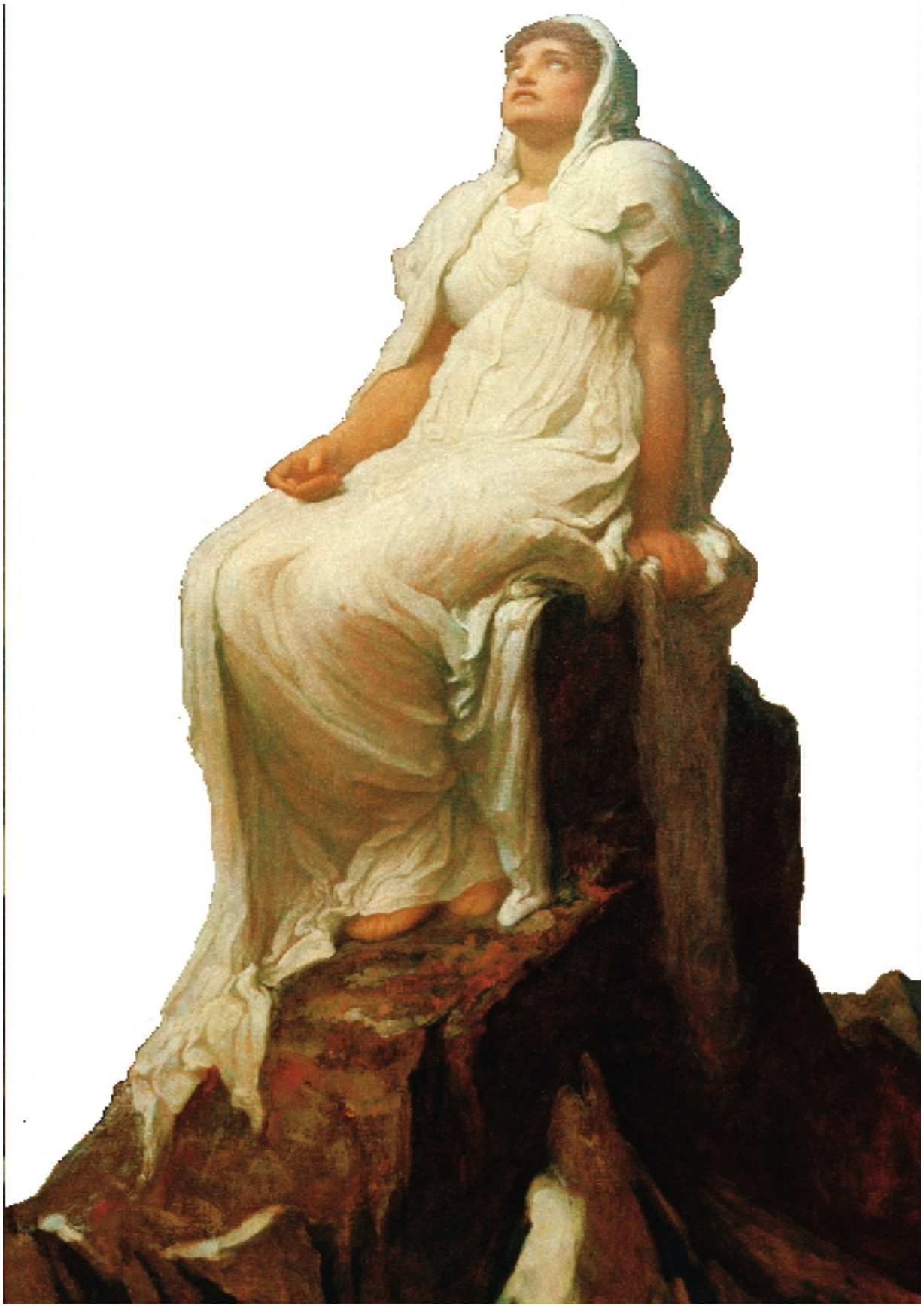
Aparentemente, Paulo não está feliz com a resposta. Ele logo escreve outra carta parecida para a igreja. Mas, dessa vez, de forma mais vigorosa.

Perseguição. Em ambas as cartas, Paulo os encoraja a continuar servindo a Deus, apesar da perseguição que eles estão enfrentando. Mas dessa vez, ele encoraja: "E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder" (2 Ts. 1:7).

Segunda vinda. Paulo também assegura aos tessalonicenses que a segunda vinda irá acontecer no bom tempo de Deus. Mas nessa carta ele acrescenta: "Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, que não vos movais facilmente do vosso

entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto" (2 Ts. 2:1-2).

Trabalho. Em ambas as cartas ele lhes diz para continuarem trabalhando – talvez uma referência a alguns que pararam de trabalhar porque pensaram que Jesus voltaria a qualquer momento. Dessa vez Paulo acrescenta: "Se alguém não quiser trabalhar, também não coma" (2 Ts. 3:10).



Vestidos e prontos. Ansiosos pela volta de Jesus, os cristãos se vestiam de mantos brancos e se colocaram de pé no alto dos montes muitas vezes durante a história – por causa dos péssimos conselhos de estudiosos sobre o final dos tempos. Mas, na história, os primeiros a entrarem na febre do final dos tempos foi a pequena congregação de gregos na cidade de Tessalônica.

Paulo quer, claramente, que aqueles fiéis parem de ficar obcecados com a volta de Jesus, e que se envolvam nos assuntos do ministério.

Esse desejo aparece nesta oração pela igreja. "Oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé. Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês" (2 Ts. 1:11-12).

TEMA:

"Não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado. Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição" (2 Tessalonicenses 2:2-3).

AUTOR:

"Paulo, e Silvano, e Timóteo" (2 Tessalonicenses 1:1). Mas Paulo fala pelo grupo. Alguns estudiosos dizem que duvidam que Paulo tenha escrito essa breve carta por duas razões. O estilo de escrita é diferente daquele de 1 Tessalonicenses. Também é o ensinamento sobre a volta de Jesus; a primeira diz que Jesus virá de forma inesperada, enquanto a segunda diz que certos eventos irão sinalizar o retorno. Outros estudiosos discordam. Eles dizem que a carta é muito curta para analisar essa escrita – cerca de 800 palavras no original em grego. Também, a segunda carta simplesmente expande o ensino anterior de Paulo sobre a vinda de Jesus; não há confronto.

DATA:

Aqueles que dizem que Paulo escreveu a segunda carta aos tessalonicenses, dizem que ele o fez por volta de 51 d.C., talvez depois de receber a resposta da primeira carta que escreveu poucas semanas ou meses atrás.

LOCAL:

Paulo está escrevendo de Corinto, uma cidade onde hoje está o sul da Grécia. Ele está escrevendo aos cristãos na cidade de Tessalônica, ao norte da Grécia.

O RETORNO de Jesus não é para já

> Mas com respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e nossa reunião com Ele, (...)
> 2 Tessalonicenses 2:1, BTX

Paulo começa a carta com sua saudação típica, apresentando a si e a seus colegas, e pedindo a Deus para abençoar seus leitores com graça e paz. Em seguida, ele menciona rapidamente a perseguição que sabe que ainda está acontecendo em Tessalônica. Ela vem, provavelmente, da maioria dos judeus que amam as tradições. Eles acusam os cristãos de heresia, dizendo que essas pessoas têm a intenção de destruir o estilo de vida judeu e difamar Deus ao insistir que Ele tem Filho.

Paulo, então, explica sua principal razão para escrever. Ele quer silenciar os rumores de que Jesus já voltou.

Parece que Paulo não está certo de como os rumores começaram – por uma carta com sua assinatura falsificada ou por uma pessoa que diz ter tido uma visão. De qualquer forma, Paulo diz: “Não acreditem neles”.

Algumas coisas precisam acontecer antes, diz Paulo. Jesus voltará, somente, depois que tudo se cumpra. Infelizmente, Paulo não é claro sobre o que vai acontecer. Ele diz que o “filho da perdição” virá, fazendo milagres falsificados

pelo poder de Satanás. "A ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus" (2 Ts. 2:4).

Estudiosos tentam adivinhar quem seria esse "filho da perfeição". Uma opinião frequente é que ele seria o imperador Calígula, que tentou – sem sucesso – levantar uma estátua de si mesmo no templo judeu como tributo à sua divindade. Mas isso aconteceu em 40 d.C., mais de uma década antes dessa carta. Então, isso apoiaria a ideia de que Jesus já tinha vindo ou sua vinda era a próxima atração na programação cósmica.

Então, talvez essa tenha sido uma referência ao general romano Tito que, em 70 d.C. demoliu o templo judeu – que nunca foi reconstruído. Alguns estudiosos consideram essa uma possibilidade. Isso por causa do que Jesus disse que aconteceria antes de seu retorno: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo" (Mt. 24:15). Jesus acrescentou que o templo seria levantado e que o povo de Deus seria perseguido e morto – uma profecia que Tito cumpriu.

Mas Jesus também disse que o "evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mt. 24:14).

Então a descrição de Jesus também é desconcertante. Alguns acontecimentos comparam-se à destruição de Jerusalém pelo exército romano. Mas outros acontecimentos não.

Paulo podia estar repetindo o que Jesus disse na tentativa de acalmar a histeria dos tessalonicenses com o final dos tempos. Talvez Paulo não tivesse sido mais claro porque ele não sabia como fazer.

Muitos cristãos especulam que o "filho da perdição" é o futuro anticristo. Mas isso, também, é uma opinião.

NÃO SEJAM preguiçosos

> *Pois temos ouvido que alguns entre vós vivem desordenadamente, sem ocupar-se em nenhum trabalho, mas intrometendo-se no alheio.*

2 TESSALONICENSES 3:11, BTX

O que a maioria dos estudiosos realmente quer saber é por que essas pessoas não estão trabalhando.

Em sua primeira carta, Paulo os encoraja gentilmente: "E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado. Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma" (1 Ts. 4:11-12).

Mais tarde, na mesma carta, ele acrescenta: "Exortamos vocês, irmãos, a que advirtam os ociosos" (1 Ts. 5:14).

Mas nessa carta, Paulo fica mais duro. Essa é, na verdade, a terceira vez que ele lida com o problema. A primeira foi pessoalmente: "Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também" (2 Ts. 3:10).

Paulo deu aos tessalonicenses um grande exemplo a seguir. Como apóstolo e ministro em tempo integral, ele poderia ter recolhido uma oferta, ou pelo menos pedido por comida de graça. Mas enquanto esteve com eles, Paulo pagou pelo que necessitava – provavelmente com a ajuda que recebeu da igreja que tinha acabado de deixar, em Filipos. Mas ele também trabalhou com suas mãos, aparentemente no negócio de sua família. Ele fazia tendas. Com uma estimativa de 100 mil pessoas na cidade portuária de Tessalônica, certamente havia mercado para as tendas e para o conserto delas.

Nessa segunda carta, Paulo alerta aos cristãos em Tessalônica para admoestarem os preguiçosos entre eles – e para afastá-los, se necessário.

Os estudiosos oferecem duas teorias principais sobre o motivo pelo qual algumas pessoas pararam de trabalhar.

Teoria 1: Jesus está voltando em breve. Talvez eles não tivessem entendido o motivo do trabalho. Por que trabalhar por dinheiro quando o fim está próximo? Você não pode levá-lo consigo.

Alguns cristãos que pararam de trabalhar podem ter, na verdade, se considerado espiritualmente superiores aos outros. Esses cristãos, afinal, tinham fé para crer que Jesus estava voltando em breve e, durante esse tempo, Deus cuidaria deles.

Teoria 2: Vivendo à custa do auxílio desemprego. Os romanos tinham pelo menos dois sistemas de auxílio financeiro. Primeiro, eles ocasionalmente davam comida ou cobravam pouco por ela para deixar o povo feliz. Também, algumas pessoas ricas do império atraíam interesseiros que viviam à custa delas. Gratidão, apoio emocional, e tarefas ocasionais eram o pagamento necessário.

Além disso, os primeiros cristãos criaram seu próprio sistema de auxílio ao ajudarem uns aos outros – até mesmo vendendo algumas de suas propriedades para conseguirem comida para os pobres entre eles.

Ainda resta um mistério: por que alguns cristãos pararam de trabalhar, ou quem cuidou deles. Mas é claro que Paulo não gosta disso. Ele acha que isso é um mau testemunho do cristianismo – que os cristãos são parasitas que se alimentam do trabalho árduo dos outros.

Paulo quer que os ímpios tenham uma boa impressão dos cristãos.

"Se alguém não quiser trabalhar, não coma também." Os romanos se reúnem para uma refeição em um restaurante do século primeiro. Paulo escreve aos cristãos em Tessalônica, alertando-os contra a preguiça. Ele diz que se o pensamento sobre a segunda vinda os deixa muitos ocupados para trabalhar, eles também estão muito ocupados para comer.

1 TIMÓTEO

COMO SER UM GRANDE PASTOR

Em algum ponto de sua viagem com Timóteo, Paulo deixa o jovem para trás.

"Como te roguei, quando parti para a Macedônia [ao norte da Grécia], que ficasses em Éfeso", Paulo escreve (1 Tm. 1:3). O apóstolo Paulo passa quase três anos levantando a igreja de Éfeso e fugindo – mais do que o tempo que ele passa em qualquer outra igreja.

Éfeso é uma cidade grande – um dos principais caminhos para negociantes e viajantes.

Então Paulo sente que o esforço extra vale a pena.

Paulo deixa a igreja para continuar suas viagens. Quando ele e Timóteo voltam, ele descobre que alguns problemas apareceram. Alguns mestres estão espalhando ideias que vão de encontro aos ensinamentos de Paulo. E parece haver algum problema com a liderança da igreja, bem como distrações durante os cultos de adoração. Aparentemente, Paulo não pode ficar. Mas ele deixa Timóteo, seu colega de maior confiança, para consertar as coisas as coisas em seu lugar.

Mais tarde, Paulo escreve essa carta para encorajar Timóteo e para dar a ele alguns conselhos práticos sobre como:

• lidar com as pessoas na igreja que estão espalhando ideias deturpadas sobre o cristianismo;

• conduzir os cultos de adoração; e

• escolher os líderes da igreja.

FRAUDES na igreja

Para que mandastes a alguns que não ensinaram diferente doutrina.

1 TIMÓTEO 1:3

Essa é a missão – um trabalho que está na lista de afazeres de Timóteo. Paulo lhe dá essa grande tarefa.

Como um filho. Retrato de um jovem rapaz, pintado nos tempos romanos. Timóteo também era um jovem rapaz quando se juntou ao time de ministros de Paulo, que o enviou para compromissos em longas distâncias para cuidar de problemas nas igrejas. Mais tarde, Paulo o levanta como pastor da igreja de Éfeso. A forte ligação entre eles é demonstrada quando Paulo percebe que está prestes a morrer. Ele escreve logo depois sua última carta: 2 Timóteo. "Timóteo, meu querido filho", ele escreve, "por favor venha o quanto antes".

TEMA:

Paulo quer certificar-se de que Timóteo, pastor da igreja em Éfeso, saiba "como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo" (1 Timóteo 3:15).

AUTOR:

Essa é a carta de Paulo... "a Timóteo meu verdadeiro filho na fé" (1 Timóteo 1:1-2). Mas alguns mestres não estão convencidos. Veja "Quem escreveu as cartas para Timóteo e Tito?" na página 445.

DATA:

Não se sabe ao certo quando Paulo escreveu essa carta. A maioria dos estudiosos dizem que foi depois dos eventos de Atos. Eles dizem que Paulo provavelmente ganhou seu caso em Roma por volta de 62 d.C., voltou para suas viagens, e escreveu essa carta por volta de 63 d.C. – ou talvez cerca de dois anos depois.

LOCAL:

Paulo está escrevendo a Timóteo, pastor da igreja localizada na grande cidade de Éfeso – população estimada: centenas de milhares. É a terceira maior cidade no Império Romano depois de Roma e Alexandria, Egito. Paulo não diz de onde ele está escrevendo. Entretanto, ele menciona que, depois de deixar Timóteo, viajou para a Macedônia, uma província romana, localizada ao norte da Grécia atual, estão Filipos e Tessalônica. Ele pode ter escrito de lá.

Infelizmente, os estudiosos só podem conjecturar o tipo de dificuldade que Timóteo está enfrentando. Mas Paulo nos dá algumas poucas pistas em frases espalhadas.

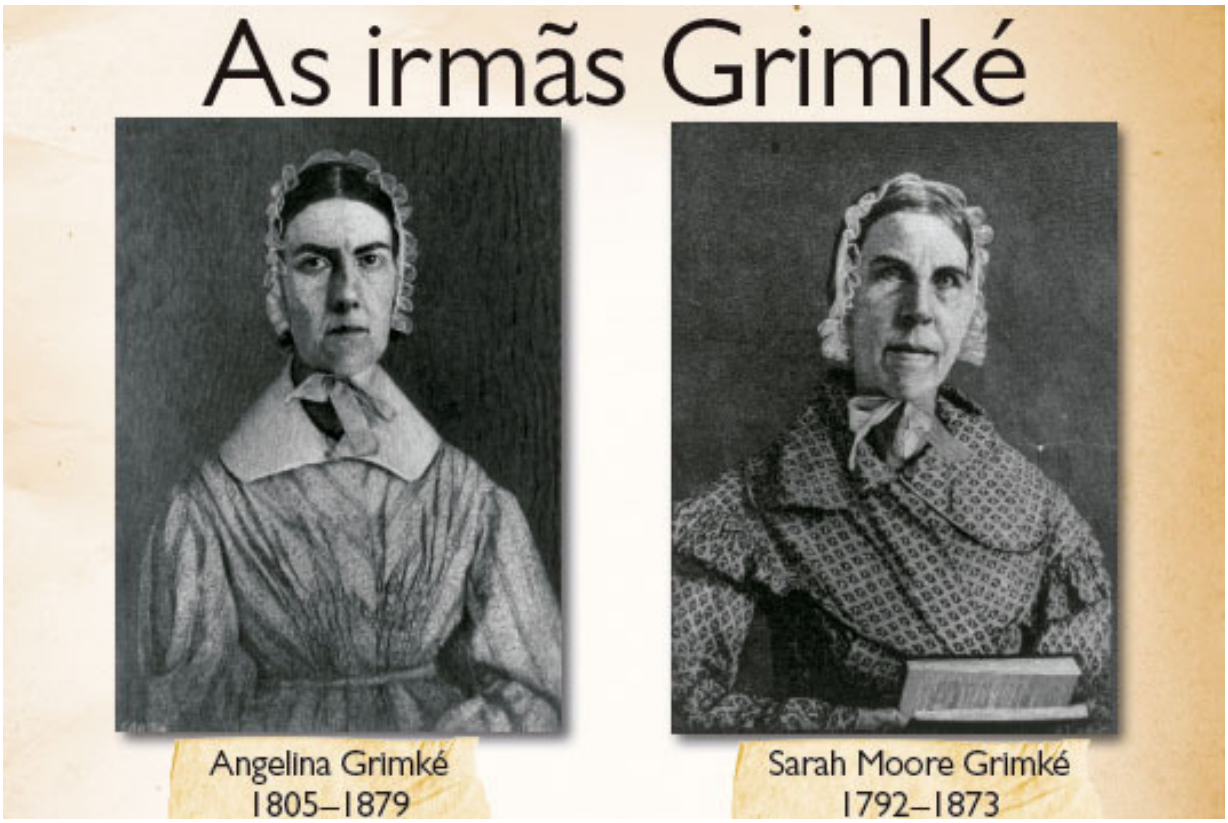
"Fábulas ou a genealogias intermináveis... Querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam" (1:4,7). Esses poderiam ser os cristãos judeus se gabando dos heróis da fé judaica e contando histórias sobre eles. Se esse for o caso, eles também estão se gabando de sua ligação sanguínea com esses heróis – algo que os cristãos gentios não podem fazer. Esses falsos mestres também podem ensinar que mesmo os cristãos gentios têm que seguir as leis de Moisés. Durante todo seu ministério, há algo que Paulo diz ser absolutamente errado.

"Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis" (4:3). Essas pessoas parecem uma versão antiga dos monges e outros cristãos que tentam mostrar sua devoção a Deus se privando do que Paulo chama de "boas dádivas" dadas por Deus.

"É soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras" (6:4). Paulo não gasta seu tempo oferecendo dicas de como debater com os filósofos. Na verdade, ele diz a Timóteo para ter "horror aos clamores vãos e profanos" (6:20). Ao invés disso, Paulo aponta para o estilo de vida dessas fraudes espirituais. Ações falam mais alto que palavras. E as ações dessas fraudes mostram que o que eles mais querem acima de tudo, são as riquezas.

Paulo sugere que os cristãos podem reconhecer os falsários ao assisti-los buscar o dinheiro. A poeira que esses falsários fazem subir em sua corrida frenética não causa nada além de confusão na igreja.

Paulo diz a Timóteo para viver e ensinar o oposto dos cristãos famintos por dinheiro. Os servos de Deus, diz Paulo, devem ser "ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida (6:18-19).



A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES NOS ANOS 1800 – ESTILO CRISTÃO

As irmãs sulistas Quaker Angelina e Sarah Grimké fizeram o possível para que os americanos lutassem contra a escravidão. Mas quando começaram a se dirigir a multidões que misturavam homens e mulheres, algumas pessoas acharam que elas tinham ido longe demais.

As mulheres não deveriam ensinar aos homens.

Pior ainda, as irmãs tomaram para si a incumbência de lecionar para os pastores. Elas fizeram isso ao escrever um ensaio chamado "Uma Epístola ao Clérigo dos Estados do Sul". Ministros do norte vieram resgatar seus colegas do sul. Em uma carta pastoral escrita em 1837, um conselho de ministros de Massachusetts denunciou todas as mulheres pregadoras e reformadoras, tivessem as moças ou não boas intenções. As irmãs Grimké responderam de duas formas:

- Elas acrescentaram outra causa ao seu portfólio: os direitos da mulher.
- E a irmã mais velha, Sarah, escreveu uma resposta formal:

"Eu estou convencida de que quando as mentes de homens e mulheres se tornam emancipadas da escravidão da superstição e 'tradição dos homens', os sentimentos contidos na Carta Pastoral aparecerão novamente causando tanto espanto como as opiniões de Cotton Marther e outros homens distintos de seus dias em se tratando de feitiçaria...

O Senhor Jesus define os deveres de seus seguidores no Sermão da Montanha. Ele deixou grandes princípios pelos quais eles devem ser governados, sem nenhuma referência a gênero ou condição: 'Vós sois a luz do mundo...'

O que for certo para um homem fazer, é certo também para uma mulher... Vossa, nos laços da feminilidade,

SARAH M. GRIMKÉ”

O ALERTA SURPREENDENTE de Paulo sobre adoração

> *Porém não consinto que a mulher ensine com o propósito de exercer domínio sobre o varão, (...)*
> 1 TIMÓTEO 2:12, BTX

Machista até os ossos – ou pelo menos é o que parece – Paulo foca no que ele espera das mulheres nos cultos de adoração na igreja em Éfeso:

- vestimentas modestas;
- nada de joias extravagantes ou penteados elaborados; e
- silêncio.

O conselho desse solteiro parece extraordinário – dramaticamente fora de sintonia com a tolerância que ele demonstra quando começa a dar dicas para cultos de adoração saudáveis.

Ele começa de forma inocente o suficiente ao encorajar Timóteo a fazer com que os cristãos orem por todos, incluindo os líderes políticos daqueles dias. Ele está falando do imperador Nero, que, na época que Paulo escreve essa carta, já tinha executado sua própria mãe, sua esposa, e seu cunhado.

Ao orarem por tais líderes, Paulo diz, temos uma vida “quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1 Tm. 2:2). Mais importante que isso, a oração permite que a igreja continue espalhando as boas novas sobre Jesus, pois Deus quer “que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (1 Tm. 2:4). Até mesmo Nero.

A paz é um tema importante para Paulo. Ele está constantemente dizendo aos membros da igreja para viverem em paz uns com os outros. Ele também diz a Timóteo que quer as pessoas orando juntas “livres da raiva e da controvérsia”.

Extraordinariamente, a próxima coisa que sai de sua boca é o ensinamento mais controverso, desagregador de todas as suas cartas.

É fácil entender o conselho de Paulo sobre a forma de se vestir de forma modesta. As mulheres nessa cultura tinham conquistado a reputação de irem ao templo – independente de qual fosse ele – vestidas com suas melhores roupas. Um historiador, Herótodo, descreveu as mulheres indo ao templo "com suas melhores roupas, como se estivessem indo para um festival". Mas Paulo não quer as mulheres cristãs chamando atenção para si mesmas, como se estivessem indo para o Oscar.

É compreensível, também, que Paulo proibisse tranças no cabelo – pela mesma razão. As mulheres daquele dia tinham começado recentemente a imitar as donzelas do pátio do imperador, que, em sua maioria, não eram donzelas. Paulo não tinha problemas com tranças. Na cultura de hoje, ele as acharia bonitinhas, especialmente para as meninas. Mas na cultura dele, esse tipo de penteado aparentemente causava escândalo.

Mas por que ele ordenaria que as mulheres tivessem um perfil secundário na igreja – quase um perfil nulo? Ele diz a mesma coisa em uma carta para outra igreja: "As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar" (1 Cl. 14:34).

Fato especialmente impressionante sobre isso, é que em todos os outros lugares Paulo elogia as mulheres líderes da igreja: Febe, Lídia, Evódia, Síntique, Júnias e Priscila – a mulher que instruiu o famoso pregador Apolo com seu entendimento sobre Jesus.

Júnias, de acordo com algumas traduções bíblicas, tinha o cargo mais alto da igreja. Ela não era somente uma dos muitos apóstolos; ela era uma das "mais notáveis entre os apóstolos" (Rm. 16:7). Outras traduções deixam o significado mais objetivo, dizendo que "ela era muito respeitada entre os apóstolos".

Estudiosos dão suas opiniões sobre a razão pela qual Paulo diz às mulheres em Éfeso e Corinto para assumirem um papel submisso nos cultos de adoração na igreja.

Protegerem o casamento. Ele está, na verdade, dizendo às mulheres para não discordarem publicamente de seus maridos sobre as questões da fé. Nessa sociedade dominada pelos homens, Paulo não quer que as mulheres humilhem seus maridos.

Ele tinha como alvo duas igrejas com problemas. Alguns dizem que Paulo está se direcionando somente a essas duas igrejas, onde as mulheres poderiam estar provocando uma confusão. Em outras igrejas onde ambos tinham um bom relacionamento, Paulo não pede que as mulheres recuem.

Dizer o que ele realmente quer dizer. Alguns insistem que Paulo diz exatamente aquilo que quer dizer – e isso é um alerta para todas as culturas, em todos os tempos. Alguns estudiosos chamam isso de visão complementária, embora muitas mulheres não considerem isso um complemento. A teoria aqui é que embora homens e mulheres sejam iguais, eles têm papéis diferentes na sociedade. E os homens são os líderes da igreja.

LISTA PARA contratar os líderes da igreja

> *É necessário, pois, que aquele que cuida seja urre, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, decoroso, hospitaleiro, apto para ensinar.*
>
> 1 TIMÓTEO 3:2, BTX

Paulo dá a Timóteo conselhos sobre o que procurar nos líderes da igreja.

Aqui estão dois tipos de oficiais sobre os quais Paulo fala: O primeiro – o mais alto líder na igreja local – é chamado por algumas traduções bíblicas como bispo. Outras traduções o chamam de administrador ou oficial. Ele é o guardião ou pastor da congregação.

O segundo tipo de líder é, às vezes, chamado de diácono, servo, ou oficial da igreja. Eles **Quem escreveu as cartas para Timóteo e Tito?**

A lista de Paulo para ambos os líderes é similar, com a exceção de que os bispos deveriam ser capazes de ensinar.

Qualificações dos capítulos 3 e 5: Uma questão comum sobre essa lista é por que Paulo – um homem solteiro – insiste que os líderes casados da igreja, em ambos os grupos, precisam manter suas famílias em rédeas curtas.

Equipe pastoral		
Deve ser irrepreensível	Deve gostar de receber visitas em casa	Não deve ser brigão
Deve ser fiel à sua esposa	Deve ser apto a ensinar	Não deve ser cobiçoso
Deve exercer domínio-próprio	Não deve ser dado ao vinho	Seus filhos devem ser obedientes e respeitá-lo
Deve fazer escolhas sóbrias	Não deve ser violento	Não deve ser um recém-convertido
Deve ter boa reputação	Deve ser gentil	Deve ser admirado pelos ímpios

Trabalhadores da igreja, oficiais eleitos		
Devem ser bem respeitados	Não devem ser desonestos a respeito do dinheiro	Devem ser bem vistos pelos líderes da igreja
Devem viver com integridade	Devem ser comprometidos à fé	Devem ser fiéis às suas esposas
Não devem ser dados ao vinho	Devem viver com a consciência limpa	Devem administrar bem a casa e os filhos

Ou, como Paulo coloca: "Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia. Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?" (1 Tm. 3:4-5).

A sabedoria convencional é que os filhos de pastores estão, muitas vezes, entre os mais atribulados da igreja. A sabedoria convencional também explica motivo: muitas vezes, o pastor fica muito tempo fora de casa.

Alguns estudiosos dizem que, se Paulo estivesse escrevendo sobre a cultura de hoje – e especialmente se ele tivesse filhos biológicos – ele cortaria alguns frouxos dos líderes da igreja. Mas nos dias de Paulo, quando os homens governavam, a família era mais uma reflexão do líder da família do que em nossos dias, quando pais e filhos, muitas vezes, nem almoçam juntos.

Paulo também dá alguns conselhos práticos para Timóteo, como líder da igreja.

• Trate os homens mais velhos com respeito, conversando com eles "como se ele fosse seu pai" (1 Tm. 5:1).

• Trate os homens mais novos como seus irmãos.

• Trate as mulheres como sua mãe ou sua irmã, dependendo da idade delas.

• Tome conta das pessoas indefesas como as viúvas, que não têm ninguém para cuidar delas.

• Invista tempo selecionando os líderes da igreja.

• Tenha certeza de que os ministros estão sendo bem remunerados. "Digno é o obreiro do seu salário" (1 Tm. 5:18).

• Não ouçam uma acusação contra um ministro a menos que essa seja confirmada por duas ou três testemunhas.

Quem escreveu as cartas para Timóteo e Tito?

A Bíblia dá a Paulo crédito por ter escrito três cartas aos seus antigos colegas missionários – duas cartas a Timóteo e uma a Tito. Estudiosos bíblicos as chamam de Cartas Pastorais. Essa breve trilogia é um curto pacote de conselhos sobre como pastorear uma igreja.

Os primeiros líderes da igreja incluíram essas cartas na Bíblia porque criam que Paulo as escreveu. Entretanto, hoje, muitos especialistas dizem que as cartas não parecem ser de Paulo. Eles argumentam que um dos alunos de Paulo escreveu as cartas em nome dele – uma prática comum nos tempos antigos.

Alguns pontos e contrapontos nesse debate: **O estilo de escrita e a escolha das palavras estão errados. Paulo não escreveria dessa forma.**

Contraponto: Paulo, como outros em seu dia, provavelmente usava escritores profissionais e outros para ajudá-lo a polir sua escrita – embora o conteúdo levasse a assinatura dele. O ajudante profissional de Paulo, na verdade, acrescentou seu próprio P.S.: "Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor" (Rm. 16:22).

Paulo usa palavras-chave diferentes nessas cartas. "Fé" se torna uma palavra substituta para cristianismo, embora nas outras cartas de Paulo, ela se refira a confiar em Jesus.

Contraponto: Isso poderia refletir o trabalho dos escribas profissionais que ajudaram a Paulo. Ou poderia refletir a mudança do uso de palavras sobre quase duas décadas que ele escreveu tais cartas. Paulo provavelmente escreveu essas Cartas Pastorais durante seus últimos anos de ministério.

Algumas ideias principais estão faltando. Um grande exemplo: as leis dos judeus estão obsoletas agora, que o Espírito Santo veio para nos guiar.

Contraponto: Paulo está escrevendo para duas pessoas que viajaram com ele, ouviu muitos sermões e sabe as bases teológicas.

2 TIMÓTEO

Venha depressa. Escrevendo da prisão em Roma – e esperando ser executado em breve – Paulo pede a Timóteo para deixar a igreja em Éfeso e visitá-lo. Com ventos favoráveis, Timóteo poderia ter velejado os 1600 quilômetros em duas semanas. Por terra, ele levaria um ou dois meses, mesmo viajando pelas estradas romanas, de pedra: a Via Egnácia, pela Grécia, e a Via Ápia, pela Itália.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE PAULO

Parece um pouco invasivo ler essa carta íntima. Ela é muito pessoal.

É como se inclinar e ouvir as últimas palavras de um pai, à beira da morte, para seu filho.

Essas são as últimas palavras registradas de Paulo, dizem a maioria dos estudiosos. Ele estava preso em Roma. E sabia que estava prestes a morrer em uma execução pelo crime de praticar uma fé ilegal.

Então, o velho solteiro escreve uma última carta para um jovem rapaz que ele ama como um filho: Timóteo, pastor da igreja em Éfeso.

Há duas coisas principais que Paulo quer dizer: uma é um último conselho. A outra, um último pedido. Ambas essas poderiam fazer um sentido perfeito para qualquer enfermeiro que tivesse ajudado a cuidar daqueles que estavam morrendo:

- Não tenha medo.
- Venha me visitar.

TEMA:

"Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor... antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus" (2 Timóteo 1:8).

AUTOR:

"Paulo, apóstolo de Jesus Cristo... a Timóteo, meu amado filho" (2 Timóteo 1:1-2). Estudiosos discutem sobre isso. Veja "Quem escreveu as cartas para Timóteo e Tito?", na página 445.

DATA:

A maioria dos estudiosos dizem que Paulo provavelmente escreveu essa carta logo antes de os romanos o executarem, por volta de 67 d.C.

LOCAL:

Paulo escreve da prisão, em Roma, ao seu amigo mais próximo, Timóteo, pastor da igreja em Éfeso, cerca de 1600 quilômetros de distância.

Paulo sabia que a perseguição que estava enfrentando poderia se espalhar como fogo por todo o Império Romano ferindo cristãos em todos os lugares – especialmente líderes, como Timóteo. Ele não queria que Timóteo se rendesse ao medo e desistisse de sua fé.

Paulo escreve: "Tu, pois, meu filho, fortifica- te na graça que há em Cristo Jesus... Lembra-te de que Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho" (2 Tm. 2:1, 8). Paulo acrescenta que essa vida eterna é para todos os que permanecerem fiéis a Cristo.

Como muitas pessoas à beira da morte, Paulo não quer morrer sozinho. Ele quer que aqueles a quem mais ama estejam ao seu lado. Então ele pede para Timóteo ir rapidamente para Roma.

TEMA:

"Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor... antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus" (2 Timóteo 1:8).

AUTOR:

"Paulo, apóstolo de Jesus Cristo... a Timóteo, meu amado filho" (2 Timóteo 1:1-2). Estudiosos discutem sobre isso. Veja "Quem escreveu as cartas para Timóteo e Tito?", na página 445.

DATA:

A maioria dos estudiosos dizem que Paulo provavelmente escreveu essa carta logo antes de os romanos o executarem, por volta de 67 d.C.

LOCAL:

Paulo escreve da prisão, em Roma, ao seu amigo mais próximo, Timóteo, pastor da igreja em Éfeso, cerca de 1600 quilômetros de distância.

TIMÓTEO, SOMENTE OS FATOS

Nascido em: Listra, atual Turquia

Mãe: Eunice, uma Judia

Pai: Gentio

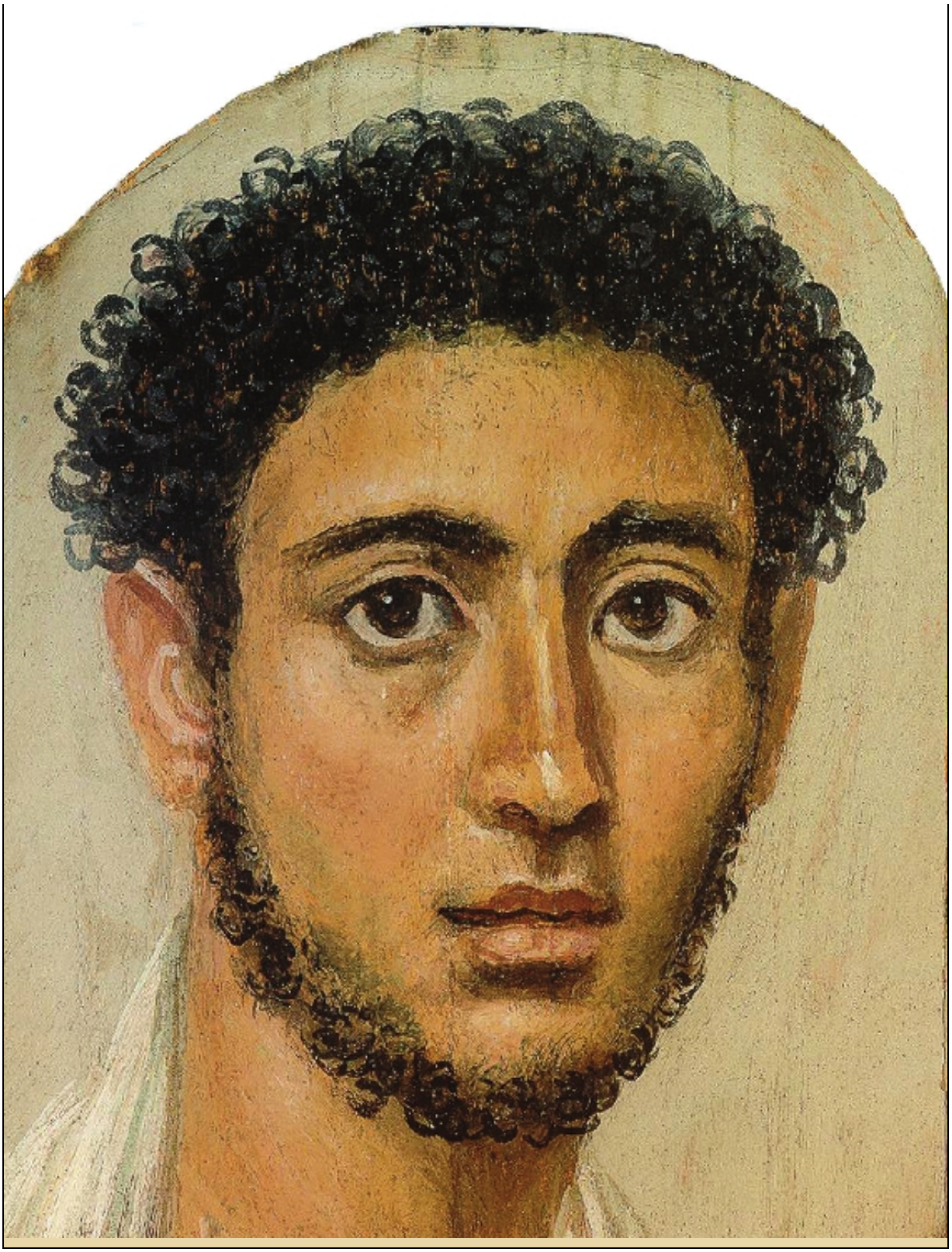
Junta-se a Paulo: Por volta de 49 d.C., durante sua segunda viagem missionária

Começo do ministério: Soluciona divergências, entregando as mensagens de Paulo e resolvendo problemas nas igrejas em Tessalônica e Corinto.

Final do ministério: Pastor da igreja em Éfeso

Recebe a última carta de Paulo: Por volta de 67 d.C

Últimos anos: Os primeiros líderes da igreja dizem que ele se tornou ancião em Éfeso; martirizado em 97 d.C..



NÃO tema

Porque não nos tem dado Deus espírito de covardia, senão de poder, (...) Tu porém sê sóbrio em tudo, suporta os sofrimentos, (...)
2 TIMÓTEO 1:7, 4:5, BTX

Paulo e Timóteo já eram amigos bem próximos por quase 20 anos. Eles tinham se conhecido na segunda viagem missionária de Paulo, quando ele visitou novamente a cidade natal de Timóteo, Listra.

Filho de mãe judia e pai gentio, Timóteo se revela uma boa soma à equipe de ministros de Paulo. Filho de ambas as culturas, Timóteo estava especialmente apto para construir pontes de entendimento entre os judeus e gentios.

Na verdade, é na primeira expedição de Timóteo que Paulo começa a usá-lo para solucionar divergências, – para levar as cartas de Paulo e ajudar a dar fim aos problemas em várias igrejas. Timóteo levou a mensagem de Paulo à igreja de Tessalônica, obcecada com a segunda vinda e à igreja briguenta de Corinto. E quando os mestres com ideias deturpadas começaram a incomodar a igreja em Éfeso, Paulo nomeia Timóteo pastor, deixando-o lá para resolver a situação.

Agora, nas horas finais de seu ministério de 30 anos, Paulo escreve da prisão uma carta a Timóteo. Paulo fica muito reflexivo sobre a longa parceria deles – até um pouco nostálgico: "Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice" (2 Tm. 1:5).

Paulo dá suas últimas palavras de conselho a Timóteo. Ele diz ao jovem ministro para continuar propagando as boas novas sobre Jesus – independente do que aconteça.

Mais fácil falar do que fazer – especialmente se os estudiosos estiverem certos quando dizem que o ano era 67 d.C. Dois terços de Roma tinham sido queimados três anos antes.

Nero, de acordo com antigos relatos, culpou os cristãos – e então começou a primeira de muitas perseguições contra eles.

Mas mesmo em um ambiente hostil, Paulo diz a seu jovem colega: "Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus" (2 Tm. 1:8).

Entretanto, sofrimento não é a última palavra de Paulo. Ele cita parte do que muitos creem ser uma antiga oração ou talvez a letra de uma canção cristã.

Se morrermos com ele, também com ele viveremos; Se sofrermos, também com ele reinaremos (2 Tm. 2:11-12).

Com isso em mente, Paulo diz a Timóteo para ficar focado no ministério. "Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor... Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade" (2 Tm. 2:22, 25).

A masmorra de Paulo. Próximo ao Coliseu, em Roma, a Prisão Mamertina foi a última residência de Paulo e Pedro. Assim dizem os primeiros escritores cristãos. Os prisioneiros foram jogados em uma masmorra por um buraco no chão da prisão – a única forma de sair dali. O cômodo frio e feito de pedras pode explicar por que Paulo pede a Timóteo para levar um casaco. Um santuário com uma cruz de cabeça para baixo serve como um lembrete de que os líderes da igreja disseram que Pedro foi crucificado dessa forma.

"ESTÁ PRÓXIMA a hora da minha morte"

> *Tenho pelejado a boa batalha, terminei a carreira, tenho a fé guardado. No demais, reservada a mim está a coroa da justiça.*
> 2 TIMÓTEO 4:7-8, BTX

Paulo passa muito tempo na prisão – alguns mestres estimam que ele passa quase uma década preso. Quatro desses anos são por conta de uma única situação descrita em Atos: causar uma revolta. Ele espera dois anos em Cesareia por seu julgamento, seguido de mais dois anos em Roma.

Fazendo bom uso do seu tempo na prisão, Paulo escreve. Muitas vezes, ele escreve sobre o que faria quando fosse liberto: "Prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês" (Fm. 1:22).

Mas não dessa vez. Ele espera morrer.

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos" (2 Tm. 3:1).

Paulo descreve não somente o povo pecador de seus dias, mas os pecadores de qualquer era na história: os que não perdoam, não amam e não têm domínio próprio.

Paulo e outros escritores do Novo Testamento falam muitas vezes sobre essa era como "os últimos dias". Nós tivemos cerca de 2000 anos de últimos

dias. Quase o mesmo tempo entre Abraão e Jesus – começando com a primeira aliança de Deus com a humanidade, por Abraão, e chegando ao começo da segunda aliança, por intermédio de Jesus. Muitos estudiosos dizem que "os últimos dias" representam a era final da humanidade, não importa quanto tempo Deus permita que ela tenha continuidade.

Mas para Paulo, esses são, literalmente, os últimos dias: "Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício" (2 Tm. 4:6). A maioria dos amigos o deixaram. Ele mandou alguns para a missão. Mas outros, ele diz, o abandonaram. O único que restou foi Lucas, o médico gentio a quem é dado o crédito pelo evangelho de Lucas e também pela história de Paulo no livro de Atos.

Paulo escreve: "Procura vir ter comigo depressa. Procura vir antes do inverno" (2 Tm. 4:9, 21).

Paulo pede a Timóteo que traga Marcos, que tinha viajado com Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária, quase 20 anos antes. Paulo também pede pelo casaco que deixou em Trôade e por seus livros e papéis – provavelmente para ajudá-lo a passar o que restava de seu tempo.

A menção de Paulo a Trôade sugere que Timóteo pode ter viajado por terra e mar. Ele poderia ter andado para o norte, até Trôade, e pego um navio para o porto de Neápolis, próximo a Filipos. De lá, ele poderia ter viajado em direção ao oeste para o outro lado da Grécia pela estrada romana chamada de Via Egnácia. Um segundo navio poderia tê-lo levado até uma faixa estreita do Mar Adriático para a Itália. De lá, ele poderia ter viajado pela Via Ápia para Roma, até Paulo.

A Bíblia não diz se Timóteo fez a viagem de 1600 quilômetros nem se ele chegou a Paulo em tempo. Seriam necessários dois meses para Timóteo, andando cerca de 36 quilômetros por dia (comum naquele tempo) e descansar no sábado. Viajar a cavalo ou carroça teria reduzido seu tempo pela metade. Ir de navio de Éfeso para Roma poderia levar duas semanas, com ventos favoráveis.

Os escritores do início da igreja diziam que os romanos decapitaram Paulo – a morte rápida permitida para os cidadãos romanos, como ele. A execução, diz a tradição, aconteceu no miliário 3 da Via Ostia, nas cercanias de Roma. Os cristãos construíram uma capela lá, em 400 d.C., depois de Roma adotar o cristianismo como religião do império.

Acima das ruínas da capela está um memorial digno do homem que plantou igrejas. É uma igreja: São Paulo das Três Fontes.

Desaprovação. O imperador Nero entrega a sentença de morte. Em 64 d.C., ele começa a expandir a perseguição aos cristãos – muitos dos quais foram mortos em arenas por gladiadores e animais selvagens. Provavelmente, Paulo morreu durante esse período de intensa perseguição. Os líderes da igreja diziam que os romanos o decapitaram.

TITO

Touro pulando. Segurando o touro pelos chifres, um saltador pula sobre as costas do touro. É só uma suposição, mas historiadores dizem que pular o touro pode ter sido um esporte acrobático durante o auge cultural de Creta. Isso aconteceu na época em que minoicos governaram, 1500 anos antes de Paulo. No final das contas, a cultura de Creta era um fingimento. Nos dias de Paulo, os nativos de Creta eram mais conhecidos por atirarem no touro: "Mentirosos", como um de seus próprios escritores os descreveram. Paulo concordava.

COMO PASTOREAR UMA CONGREGAÇÃO DE ESCÓRIA

Uma máquina de copiar poderia ter evitado que Paulo tivesse escrito essa carta.

Ele simplesmente precisaria enviar para Tito uma cópia de 1 Timóteo, apagando o nome de Timóteo e escrevendo o de Tito. As duas cartas são bem parecidas.

Entretanto, Paulo teria que acrescentar um P.S. a Tito. Pois este é o único versículo exclusivo da carta a Tito: "Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos".

Na verdade, essas não são palavras de Paulo. Ele está citando um escritor de Creta, que falava sobre o povo de sua própria ilha. Mas Paulo – no que parecia ser um forte pré-julgamento – acrescenta um sinal de concordância: "Este testemunho é verdadeiro" (Tt. 1:13).

A história por trás disso é misteriosa. Parece que Paulo escreve essa carta algum tempo depois dos eventos de Atos. Isso garante que ele foi liberto da prisão em Roma e continuou suas viagens missionárias. Ele e Tito terminaram na pequena ilha de Creta, onde fundaram muitas igrejas.

Paulo, então, se muda para outros campos missionários. Mas deixa Tito para trás com uma tarefa de curto prazo. O trabalho de Tito é organizar as igrejas, indicar líderes, e continuar ensinando as pessoas sobre o cristianismo.

Paulo desconfia que o trabalho de Tito será difícil, pois o povo da ilha é descendente de mercenários, piratas e vigaristas. Talvez por isso Paulo diga aquilo sobre o povo. Talvez ele queira que Tito entenda que qualquer processo lento que possa ocorrer não é culpa dele. Embora os cretenses estejam espiritualmente doentes, Paulo sabe que eles são o tipo de gente que mais precisa de Jesus.

DURO amor

> *Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses, sempre mentirosos, bestas más, glutões ociosos. Este testemunho é verdadeiro. Pelo qual,*

repreendeos severamente para que sejam sãos na fé, (...)
TITO 1:12-13, BTX

Depois de escrever uma longa saudação típica das cartas daqueles dias, Paulo lembra a Tito que ele está na ilha de Creta para "que pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade" (Tt. 1:5).

Depois Paulo dá a Tito uma descrição sobre o trabalho e conselhos bem parecidos aos que ele escreveu em sua primeira carta a Timóteo, que está pastoreando a igreja em Éfeso.

No topo da lista de afazeres de Tito está encontrar pastores para cada uma das igrejas espalhadas pela ilha. Na verdade, é um pouco engraçado ler a descrição de Paulo sobre que tipo de pessoa Tito deve procurar. Em meio à lista de "mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos", Tito precisava achar homens que fossem "irrepreensíveis" (Tt. 1:6).

TEMA:

"Fale o que está de acordo com a sã doutrina" (Tito 2:1).

AUTOR:

"Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo... a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum" (Tito 1:1, 4). Estudiosos debatem isso. Veja "Quem escreveu as cartas para Timóteo e Tito?" na página 445.

DATA:

Não há uma certeza sobre quando Paulo escreve essa carta. A maioria dos estudiosos diz que ela foi escrita depois dos eventos em Atos. Eles dizem que Paulo provavelmente vence seu julgamento em Roma, por volta de 62 d.C. e volta para suas viagens. Ele provavelmente escreveu essa carta na mesma época em que escreveu 1 Timóteo: cerca de 63 d.C., ou talvez uns dois anos depois.

LOCAL:

Paulo escreve a Tito, que está selecionando líderes para as novas igrejas na ilha de Creta, acerca de 160 quilômetros ao sul da Grécia. Alcançando mais de 240 quilômetros de leste a oeste e 90 quilômetros de norte a sul, Creta tem quase o tamanho da cidade de Rhode Island. Paulo diz que está enviando um substituto para Tito e pede para que Tito se encontre com ele em Nicópolis. Há muitas cidades com esse nome. Talvez Paulo estivesse se referindo à cidade portuária no oeste da Grécia.

Talvez teria sido mais fácil encontrar esse tipo de homem nos tempos de Abraão até Moisés – 1500 a 2000 anos antes. É quando a ilha floresce sob o governo dos minoicos, um nome que vem do lendário governador, Mino. O povo produzia uma arquitetura maravilhosa, estátuas, olaria, pinturas e artefatos de metal, fazendo com que os gregos do continente viessem para a ilha estudar arte e arquitetura.

De uma forma trágica, a civilização minoica sofreu um colapso por volta de 1200 a.C. – por razões misteriosas. Talvez terremotos tenham destruído a infraestrutura. Ou talvez a sociedade tivesse desmoronado gradualmente por causa dos efeitos progressivos de uma maré alta que acontecera séculos antes por causa da erupção de um vulcão em Santorini, próximo dali. A onda pode ter varrido importantes cidades minoicas, como também a frota, que se refugiavam nas margens ao norte. Os invasores também podem ter sido culpados.

Essa ilha culturalmente dotada passa a ser um esconderijo desprovido de cultura para mercenários e piratas. E ela se torna um porto de último refúgio para negociantes em seu caminho para outro lugar. Os judeus da ilha pedem aos romanos, no final das contas, para que eles restaurassem a calma – o que eles fizeram ao conquistar a ilha em 67 a.C..

Mas hábitos antigos não mudam com facilidade – e, aparentemente, essa mudança leva mais que um século. Pois até mesmo nos dias de Paulo, os cretenses ainda enfrentavam duras críticas.

Paulo tinha dado a Timóteo uma lista para o tipo de líderes da igreja em Éfeso. Agora ele dá uma lista parecida a Tito. Os pastores cretenses:

- devem ser fiéis às suas esposas;
- devem ter filhos bem educados;
- não devem ser arrogantes ou irritadiços;
- não devem ser beberrões, violentos ou desonestos;
- devem gostar de receber hóspedes em casa; e
- devem ser aptos a ensinar sobre o estilo de vida cristão.

Paulo oferece, também, alguns conselhos sobre os judeus amantes da tradição que viviam na ilha. Eles insistiam que os cristãos deveriam seguir as leis judaicas, incluindo o ritual da circuncisão. Essas são as mesmas pessoas

sobre as quais Paulo fala no capítulo 3 – pessoas que se vangloriam de seu pedigree judeu.

Paulo diz: "É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância" (Tt. 1:11).

Se Tito conseguir fazer isso, ele estará fazendo o que o próprio Paulo não foi capaz de fazer em lugar nenhum, pelo menos até onde a Bíblia relata. Antes do final do século, o judaísmo faz uma separação formal do cristianismo, que começa com o movimento messiânico dentro da religião judaica. Os judeus que acreditam que Jesus é o Messias são excomungados das sinagogas.

O conselho de Paulo para lidar com os cristãos judeus em Creta é que Tito não desperdice tempo argumentando com eles: "Advirta-o uma e duas vezes. Depois disso, rejeite-o" (Tt. 3:10).

COMO um cristão deve ser

> *Renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos sóbria, justa e piedosamente (...)* TITO 2:12, BTX

Paulo oferece a Tito alguns conselhos apropriados à idade e às circunstâncias.

Homens mais velhos. Paulo diz a Tito para ensiná-los a ter autocontrole e paciência, para que possam fazer escolhas sábias e merecer o respeito que os mais jovens dão a eles. E, por todos os outros olharem para eles, eles devem ser pessoas que precisam entender a fé cristã.

Mulheres mais velhas. Elas não devem ser pessoas com palavreado torpe ou que bebem muito. E elas devem se tornar mentoras, ensinando jovens mulheres a serem boas mães e esposas.

Homens jovens. Eles devem aprender com o exemplo de Tito o que significa ser doce e prestativo com os outros.

Escravos. Eles devem dar o seu melhor para agradar seus Senhores. (Para mais sobre isso, veja "Senhores e servos", página 414.) **Cidadãos romanos.** "Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom" (Tt. 3:1). Paulo quer que o cristianismo se torne uma das luzes reluzentes no Império Romano – um poder espiritual para o bem no mundo mal.

"Quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens" (Tt. 3:8).

Hibernando em Fenícia. A *Praia de São Paulo*, na baía à direita, comemora o inverno que deveria ter acontecido. Velejando para Roma, Paulo esperava passar o inverno na agradável Fenícia, Creta, logo além desta baía. O capitão se recusou a ancorar no primeiro porto deles, em

Bons Portos. Má decisão. Um furacão interceptou o navio e bateu a 600 quilômetros a leste antes de encalhar.

CRÍTICOS DE CRETA

É uma linda ilha rendada com praias quentes e aparada por montanhas majestosas. Não há necessidade de escolher entre a praia e a montanha – não quando você pode escolher os dois. É por isso que o turismo de Creta é o negócio mais lucrativo.

As pessoas, atualmente, dizem coisas maravilhosas sobre a terra e as pessoas hospitaleiras que vivem lá.

Mas os irmãos dos tempos da Bíblia não eram tão lisonjeiros.

"Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos."
– Epimênides,
profeta cretense, 600 a.C.

"Kretizo."

– Antiga forma verbal para "cretense". Significa "mentiroso", como em "Você mentiu para mim!" A mentira mais infame da nação era a alegação de ter uma terra sagrada o suficiente para o túmulo de Zeus, deus mais importante da Grécia.

"Os cretenses sempre foram mentirosos. Um túmulo, oh Senhor, os cretenses construíram para Ti. Mas Tu não morreste, pois Tu és eterno."

– Calímaco,
poeta cretense, 200 a.C., Hino a Zeus

"Todos os seus soldados o abandonaram, exceto pelos cretenses, que o seguiam, não por boa vontade, mas porque eram devotos a suas riquezas como abelhas são às suas colmeias."

– Plutarco.
Historiador grego, 100 d.C., contando a história de um rei mal, The Life of Aemilius

“Ele estava tentando trapacear um cretense.”

– Políbio,
historiador grego, 100 a.C., escrevendo sobre o suposto rei tentando trair um cretense, The Histories. Era como um amador desonesto tentando trapacear um profissional. O novato não tinha chance.

FILEMOM

UM FAVOR DE UM CRISTÃO DONO DE ESCRAVOS

Paulo, em sua carta mais curta – somente um único capítulo – pede a um cristão dono de escravos, chamado Filemom, para mostrar misericórdia a um escravo fugitivo chamado Onésimo.

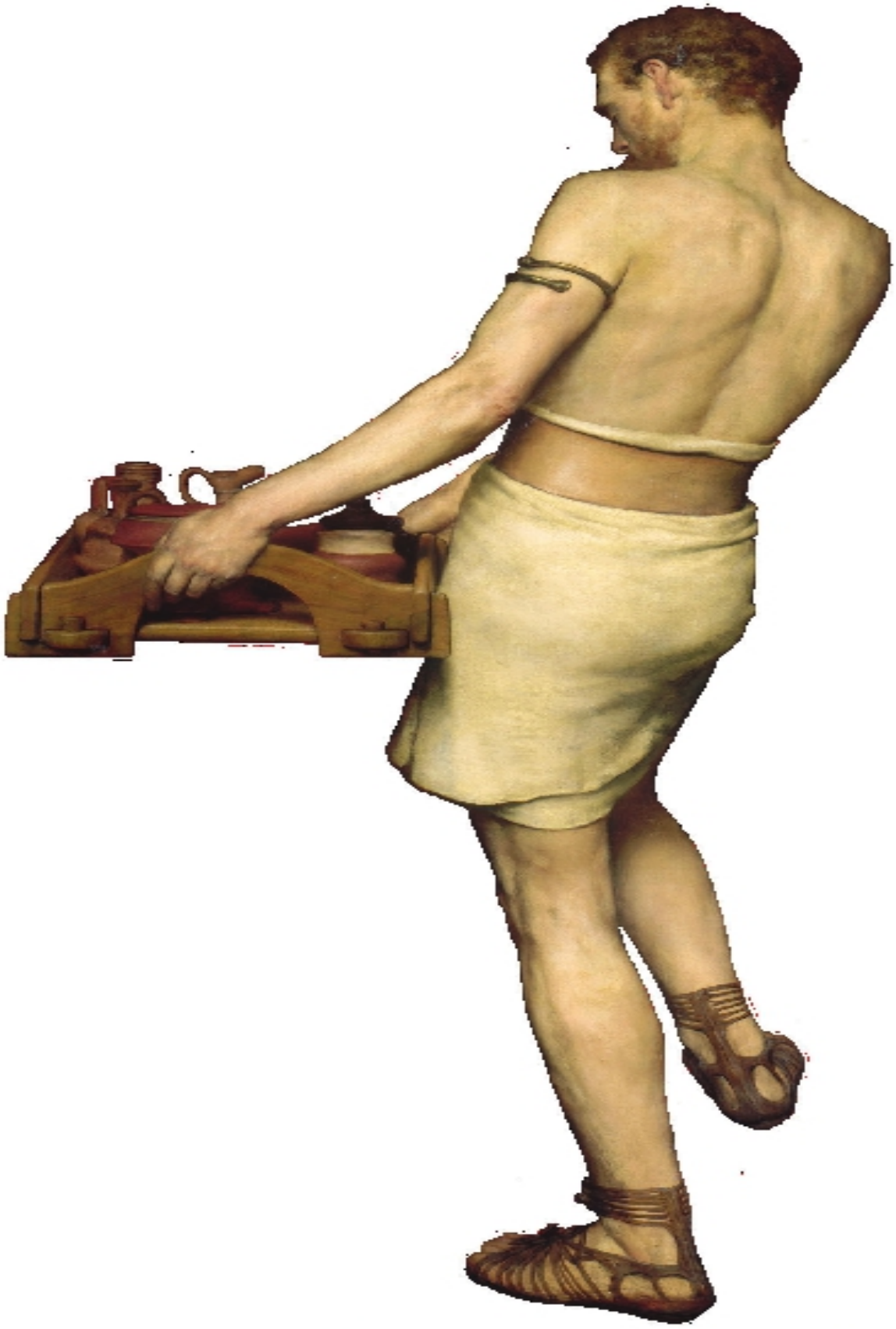
Filemom não é somente um cristão. Ele é um líder cristão. Uma congregação se encontrava em sua casa. Era comum os cristãos se encontrarem em casas porque eles não tinham prédios para a igreja. Eles só começam a construir locais para a igreja 300 anos mais tarde – Roma leva todo esse tempo para legalizar o cristianismo.

Paulo está escrevendo "nas prisões do evangelho" (Fm. 1:13). Ele não diz onde está. Talvez esteja em Roma, Éfeso ou em uma das muitas cidades onde passou um tempo na prisão.

Muitos estudiosos acreditam que Paulo esteja em Roma, pois durante os dois anos de prisão domiciliar de Paulo no local, enquanto aguardava por seu julgamento, teve uma liberdade incomum. Ele "recebia todos quantos vinham vê-lo. Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum" (At. 28:30-31).

Talvez seja em Roma que ele conhece Onésimo, o escravo fugitivo de Filemom. Independente de onde o encontro tenha acontecido, Paulo converte Onésimo e o convence a voltar para seu Senhor. Se Paulo pudesse ir com ele para pedir pessoalmente ao mestre do escravo para que perdoasse o fugitivo, ele provavelmente iria. Mas isso não era possível. Então, Paulo escreve essa carta pedindo a Filemom para fazer um grande favor a ele.

Não é somente um pedido para que Filemom perdoe Onésimo. É um pedido não tão sutil para que Filemom liberte o escravo e o envie de volta para Paulo.



Trabalho escravo. Vestido com humildes roupas de um escravo, um trabalhador romano em uma olaria carrega uma bandeja com mercadorias, talvez para colocar em exposição. Alguns historiadores estimam que uma em cada três pessoas que viviam em Roma eram escravos.

DOM da persuasão

Escrevo, convencido de tua obediência, sabendo que também farás mais do que digo.
FILEMOM 1:2

Paulo sabe como aplicar a pressão para empurrar as pessoas na direção correta. Sua carta a Filemom é, provavelmente, o melhor exemplo disso.

Em muitas outras cartas, Paulo ensina que os escravos devem fazer tudo o que podem para agradar seus mestres. Agora que ele conhece e converte um fugitivo ao cristianismo, ele demonstra sua coerência. Ele aconselha o escravo, Onésimo, a voltar para seu Senhor.

Mas Paulo o manda de volta com uma carta – que mostra o que ele pensava sobre a escravidão.

Apostando na sabedoria convencional, Paulo considerava os escravos iguais a qualquer outra pessoa – pelo menos aos olhos de Deus e Seu povo. Paulo não se torna um ativista político que organizou um movimento abolicionista para acabar com a escravidão por todo o Império Romano. Ele vai mais fundo do que o plano do comportamento. Ao invés disso, ele encoraja os cristãos a tratarem uns aos outros com amor. Ele provavelmente entende que, quando os cristãos começarem a fazer isso, os mestres se tornarão servos e os escravos serão libertos.

TEMA:

Paulo pede a um líder da igreja chamado Filemom para receber em casa um escravo fugitivo: Onésimo.

AUTOR:

Paulo escreve essa carta a Filemom um cristão dono de escravos que era anfitrião de reuniões da igreja.

DATA:

Não há uma certeza de quando Paulo escreve essa carta porque não se sabe onde ele estava naquele tempo. Ele diz que está na prisão. Mas onde? Muitos creem que ele escreveu essa carta durante seus dois anos de prisão em Roma, que começaram por volta de 60 d.C.

LOCAL:

Onésimo era um escravo fugitivo de Colossos, uma cidade da atual Turquia. Ele se converteu por meio do ministério de Paulo, mas não há uma certeza sobre quando isso aconteceu. Muitos estudiosos especulam que foi em Roma, durante os dois anos de prisão domiciliar de Paulo, pois ele tinha permissão para pregar durante aquele tempo. Outros chamam atenção para o fato de que a distância entre Colossos e Roma era de mais de 1600 quilômetros, demandando um navio para parte da jornada. Então Roma parecia fora de alcance para um escravo fugitivo, a menos que ele tenha roubado algum dinheiro. Outra possibilidade é Éfeso, a uma caminhada de uma semana (cerca de 193 quilômetros) a oeste de Colossos.

Apesar disso, Paulo é tudo nessa carta, menos gentil. Ele está fazendo de tudo o possível para convencer Filemom a mostrar bondade a Onésimo. Suas táticas de persuasão vão de oferecer elogios a fazer ameaças veladas.

A frase persuasiva de Paulo	Leia nas entrelinhas
"Ao amado Filemom... e à igreja que está em tua casa" (1:1-2).	"Se você se recusar a fazer o que eu estou prestes a pedir, eu espero que os cristãos em sua igreja consigam persuadi-lo."
"Ouvindo do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo, e para com todos os santos" (1:5).	"Eu ouço que você ama a todas as pessoas, inclusive os escravos."
"Para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus" (1:6).	"Se você não fizer o que eu estou prestes a pedir, você não estará agindo como um cristão."
"Ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém todavia peço-te antes por amor, sendo eu tal como sou, Paulo o velho, e também agora prisioneiro de Jesus Cristo" (1:8-9).	"Eu sou um apóstolo – seu chefe. Eu posso lhe ordenar a fazer o que vou pedir. E se você não fizer, eu talvez ordene."
"Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões" (1:10).	"Trate Onésimo como se fosse meu único filho."
"Eu bem o quisera conservar comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho. Mas nada quis fazer sem o teu parecer" (1:13-14).	"Dê a ele o seu consentimento. Envie-o de volta para mim."
"Não já como servo, antes, mais do que servo, como irmão amado" (1:16).	"Ele não é somente o meu filho. Ele é seu irmão. O que, a propósito, faz de você também meu filho. Então me chame de papai e faça o que eu digo."
"Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo" (1:17).	"Se você não fizer isso, não é meu companheiro."
"E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta... para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves" (1:18-19).	"Tudo bem. Então, como você poderia me cobrar alguma coisa se você me deve tudo? Jesus não contou uma parábola sobre esse tipo de hipocrisia?" (É a parábola do devedor rancoroso, Mt. 18).
"Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo" (1:21).	"E se não fizer, vai sentir muito por isso."
"E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido" (1:22).	"Se você não fizer o que eu peço, terá que me dar explicações quando eu chegar à cidade."

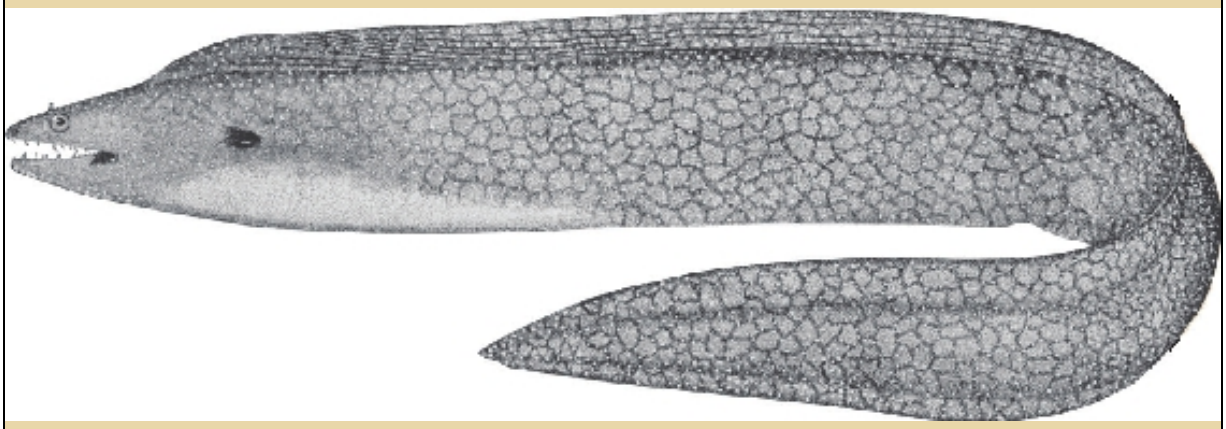
A Bíblia não nos conta como as coisas terminaram ou se Paulo conseguiu chegar a Colossos. Mas, cerca de 50 anos depois, um líder da igreja chamado Inácio escreveu uma carta para o líder da igreja na vizinha Éfeso: o bispo Onésimo.

Talvez ele fosse o mesmo escravo que ficou famoso nessa região, conforme os líderes cristãos começaram a passar as cartas de Paulo de uma igreja à outra.

ENGUIAS COMEDORAS DE ESCRAVOS

Um cruel Senhor de escravos, Vedius Pollio de Roma, tinha uma piscina repleta de enguias cruéis e com dentes afiados – para que pudesse reciclar os escravos ruins como isca de peixe.

Enquanto estava entretendo o imperador certo dia, Pollio ficou furioso com um de seus escravos por quebrar, acidentalmente, uma taça de cristal. De uma só vez, Pollio ordenou que o escravo fosse dado de comida para as enguias.



O escravo dobrou seus joelhos diante do imperador e implorou por sua vida. Augusto tentou convencer Pollio a ignorar o erro do homem, mas ele se recusou. Então, Augusto pediu para que ele trouxesse todas as taças de cristal da casa e ordenou que todas elas fossem estilhaçadas.

Pollio não podia mais matar o escravo por ter quebrado acidentalmente uma taça, uma vez que o imperador tinha quebrado todo o resto de propósito.

Imperador Augusto
(63 a.C – 14 d.C.)

- Fonte: Dião Cássio (cerca de 150-235 d.C.), *historiador romano.*

Fugindo para onde? O escravo fugitivo, Onésimo, deixa a casa de seu mestre em Colossos, talvez com algum dinheiro e suprimentos roubados. Mais tarde ele conhece Paulo, que o converte ao cristianismo. Paulo devia estar preso em algum lugar tão longe quanto Roma ou tão próximo quanto em Éfeso.

HEBREUS

A SINAGOGA NÃO É LUGAR PARA UM JUDEU

Bons judeus devem ir à igreja.

Esse é o ponto principal dessa carta – que, com 13 capítulos, é o maior argumento sobre um único assunto no Novo Testamento.

O pano de fundo para a carta é uma suposição de qualquer um. A maioria dos estudiosos diz que o livro foi escrito principalmente para os cristãos que eram judeus de nascimento.

Isso ajudaria a explicar como o livro recebeu esse nome, já que "Hebreu" é um antigo termo para o povo judeu.

Estudiosos que leem as entrelinhas também creem que esses eram alguns dos cristãos judeus os quais desistindo do cristianismo voltariam para sua antiga religião. Esses estudiosos especulam que isso se deu por causa da crescente perseguição que os cristãos estavam enfrentando.

Se essa carta foi escrita em meados dos anos 60 d.C., como muitos estudiosos propõem, o imperador Nero tinha acabado de liberar uma palavra de sofrimento para os cristãos que estavam praticando sua religião ilegal. Ele os acusou de ter colocado fogo em Roma, em 64 d.C.. Nessa época, os judeus

tradicionais já estavam perseguindo os cristãos por mais de 30 anos. Então o sofrimento já perdurava. E agora está piorando.

Sábado na sinagoga. Em uma pintura do final dos anos 1800, os judeus se reúnem em sua sinagoga no dia mais santo do calendário judeu: Yom Kippur. Também chamado de Dia da Expiação, é quando os judeus pedem perdão por seus pecados cometidos no ano que passou. O autor de Hebreus argumenta que o judaísmo, com sua ênfase nas tradições, regras e rituais, está agora obsoleto – substituído pelo cristianismo.

Para escapar disso, alguns cristãos judeus tinham, aparentemente, deixado a igreja e voltado para sua sinagoga local. E outros estavam considerando fazer o mesmo.

Um grande erro, de acordo com o autor de Hebreus.

Não há nada para voltar atrás. O acordo de Deus com Abraão, que separou os judeus como Seu povo escolhido, tinha expirado – da mesma forma que a Bíblia judaica disse que aconteceria. Deus tinha prometido fazer uma nova aliança.

A tese do autor é que o cristianismo não era somente a substituição planejada por Deus para o judaísmo – era nova e aperfeiçoada. E o autor convence essa tese com três grandes pontos:

- Jesus é melhor do que os reverenciados heróis judeus, incluindo Moisés e até mesmo os anjos celestiais.

- Jesus é melhor que o sumo sacerdote – o líder espiritual dos judeus.

- O sacrifício de Jesus é melhor do que os sacrifícios de animais.

TEMA:

A religião judaica obediente à lei está obsoleta: "Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar" (Hebreus 8:13).

AUTOR:

O livro não menciona o autor. Muitos dos primeiros líderes da igreja – seguindo a liderança de Agostinho, nos anos 300 d.C. – diziam que Paulo o tinha escrito. Mas a maioria dos estudiosos de hoje duvidam disso por muitas razões:

- O escritor de Hebreus diz que aprendeu as boas novas da salvação com ministros que Jesus enviou pessoalmente (Hebreus 2:3). Mas Paulo disse que não se converteu por meios indiretos. Ele foi um dos ministros que o autor se referia – alguém que foi pessoalmente comissionado por Jesus.

- Hebreus é um ensaio que flui de forma suave, enquanto as cartas de Paulo são cortadas, com transições abruptas.

- Hebreus é um destaque literário, escrito no grego mais polido do Novo Testamento.

- O escritor cita somente a versão grega do Antigo Testamento, ao invés do original em hebraico que Paulo conhecia bem.

DATA:

Muitos estudiosos acreditam que o livro foi escrito durante um período de seis anos – depois que o imperador Nero começou a perseguir os cristãos em 64 d.C., mas antes de 70 d.C. Foi em 70 d.C.. que os romanos destruíram o templo de Jerusalém, acabando com o sistema judeu de adoração a Deus pelo oferecimento de sacrifícios de animais. Isso é provavelmente algo que o escritor teria mencionado, já que o tema principal do livro é que a religião judaica estava obsoleta. Mas não há menção desse acontecimento.

LOCAL:

Hebreus é uma carta aberta aos cristãos – especialmente os cristãos judeus – espalhados por todo o Império Romano. Mas alguns estudiosos dizem que ele pode ter sido direcionado aos cristãos judeus em Roma. A primeira

pessoa nos registros a citar Hebreus foi um líder da igreja, Clemente de Roma, escrevendo uma carta por volta de 97 d.C.

JESUS, um herói melhor

> *Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés.*
> HEBREUS 3:3

O cristianismo gira em torno de um homônimo: Cristo. Essa palavra, Cristo, na verdade, é um título que descreve Jesus como o Messias: Jesus Cristo. Então, ao invés de Jesus PhD., é Jesus, Messias. O escritor de Hebreus sabe o quanto é crítico para os cristãos judeus aceitarem Jesus como o Messias que os profetas disseram que viria salvar Israel e o mundo.

Os judeus têm que estar completamente convencidos disso, porque o cristianismo muda radicalmente a religião judaica. Ele muda suas práticas de adoração, a forma com a qual eles buscam perdão, e até mesmo a forma que eles se aproximam de Deus. Tudo muda com Jesus.

Mas em uma religião na qual as tradições e rituais são tratados como santos – e assim foi por, pelo menos, mil anos – essas práticas sagradas não acabam facilmente.

Mas devem acabar. O cristianismo, diz o autor de Hebreus, é a próxima parada no plano de Deus para a salvação. E esse é um passo que os profetas previram. Eles dizem que a aliança, ou acordo, que Deus fez com os judeus seria substituído. Aquele antigo acordo fazia com que os judeus cumprissem as leis e rituais de adoração que Deus deu a Moisés. "Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias... Porei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações" (Jr. 31:33; citado em Hb. 8:10).

O escritor de Hebreus explica: "Dizendo 'nova' aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar" (Hb. 8:13).

Uma última oração. Entretenimento para as multidões de Roma e carne fresca para os animais selvagens, os cristãos se amontoavam para orar. Ao redor deles estavam tochas humanas – uma técnica que o imperador romano, Nero, usou uma vez para ter luz em um evento noturno. As multidões reagiram com desgosto, talvez por causa do cheiro. Nero começou a perseguir os cristãos em 64 d.C., aparentemente depois de acusá-los de colocar fogo em Roma. Por causa da perseguição, alguns cristãos abandonaram a fé.

A chegada de Jesus marca o começo dessa nova aliança. Mas por volta de 30 anos depois do começo do cristianismo, alguns cristãos judeus estão começando a ter dúvidas – especialmente agora, que os romanos se juntaram aos judeus tradicionalistas na perseguição aos cristãos.

Então o autor de Hebreus apela à Bíblia judaica, às tradições, e às crenças comuns dos judeus para expor seu argumento de que a nova aliança está aqui e que é melhor do que aquela antiga.

Anjos. Os judeus daqueles dias acreditavam que os anjos eram seres reverenciados, santos o suficiente para permanecerem na presença de Deus. Mas o autor de Hebreus diz que Jesus é melhor.

Citando Salmos 2:7 e 110:1, o escritor diz: “Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho... Assenta-te à minha destra” (Hb. 1:5,13).

Na verdade, os anjos adoram a Jesus. Isso também foi profetizado – por ninguém menos que Moisés. O escritor cita uma canção de Moisés que muitos judeus daqueles dias pensavam se referir ao Messias: “E todos os anjos de Deus o adorem” (Dt. 32:43; citado em Hb. 1:6).

Moisés. Uma espécie de anjo na terra, Moisés era capaz de permanecer na presença de Deus: “O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo” (Êx. 33:11). Moisés também entregou as leis de Deus aos israelitas – cada um dos rituais de adoração, cada uma das leis, e religiões tradicionais que eles seguiam.

Mas, como Jesus é melhor que os anjos, Ele também é melhor que Moisés.

CRISTIANISMO: RELIGIÃO ILEGAL

Os romanos declararam muitas religiões importunas como sendo fora da lei – inclusive o cristianismo.

Os cristãos não tentavam causar confusão. Eles eram pacíficos e amorosos. Mas alguns dos seus ensinamentos irritavam os judeus e alimentavam o moinho dos rumores.

Judeus irritados

Os judeus praticantes odiavam o cristianismo porque os cristãos ensinavam que:

- Deus tem um Filho que também é divino, embora a Bíblia judaica dissesse que havia, somente, um Deus.

- Agora que o Messias – Jesus – tinha vindo, as leis judaicas estavam obsoletas. A fé em Jesus era a forma para a salvação.

Os romanos declararam o cristianismo ilegal, em parte, por causa da resposta violenta que ele provocou entre os judeus. Nas primeiras décadas do cristianismo, a maioria dos cristãos era de judeus que adoravam nas sinagogas com outros judeus. A diferença é que os judeus cristãos, ao contrário dos judeus tradicionalistas, acreditavam que o Messias prometido tinha vindo, e que Seu nome era Jesus.

Argumentos entre os dois grupos emergiram em altos debates, confusões, prisões, julgamentos por blasfêmia, execuções, e, às vezes, assassinatos.

Em 49 d.C., a disputa ficou tão intensa em Roma, que o imperador Cláudio ordenou que todos os judeus fossem expulsos da capital. Eles voltaram quando o imperador morreu, depois de cinco anos.

Moinho de rumores

Os romanos também estavam confusos por conta de rumores de que os cristãos praticavam o seguinte:

- Canibalismo: Esse rumor apareceu de uma interpretação errada sobre a Ceia do Senhor, na qual os cristãos comeram pão e beberam vinho, como uma forma de lembrar a Crucificação. O pão partido representava o corpo partido de Jesus. O vinho representava Seu sangue.

- Incesto. Os cristãos chamavam os outros cristãos de "irmãos" e "irmãs". E eles cumprimentavam uns aos outros com um beijo na bochecha, típico da cultura do Oriente Médio.

- Traição. Os cristãos adoravam "Jesus como Senhor". Eles se recusavam a adorar o imperador.

No grande percurso, a perseverança cristã venceu. O imperador romano Constantino legalizou o cristianismo em 313 d.C.. E 10 anos depois, ele se tornou a religião oficial do Império Romano.

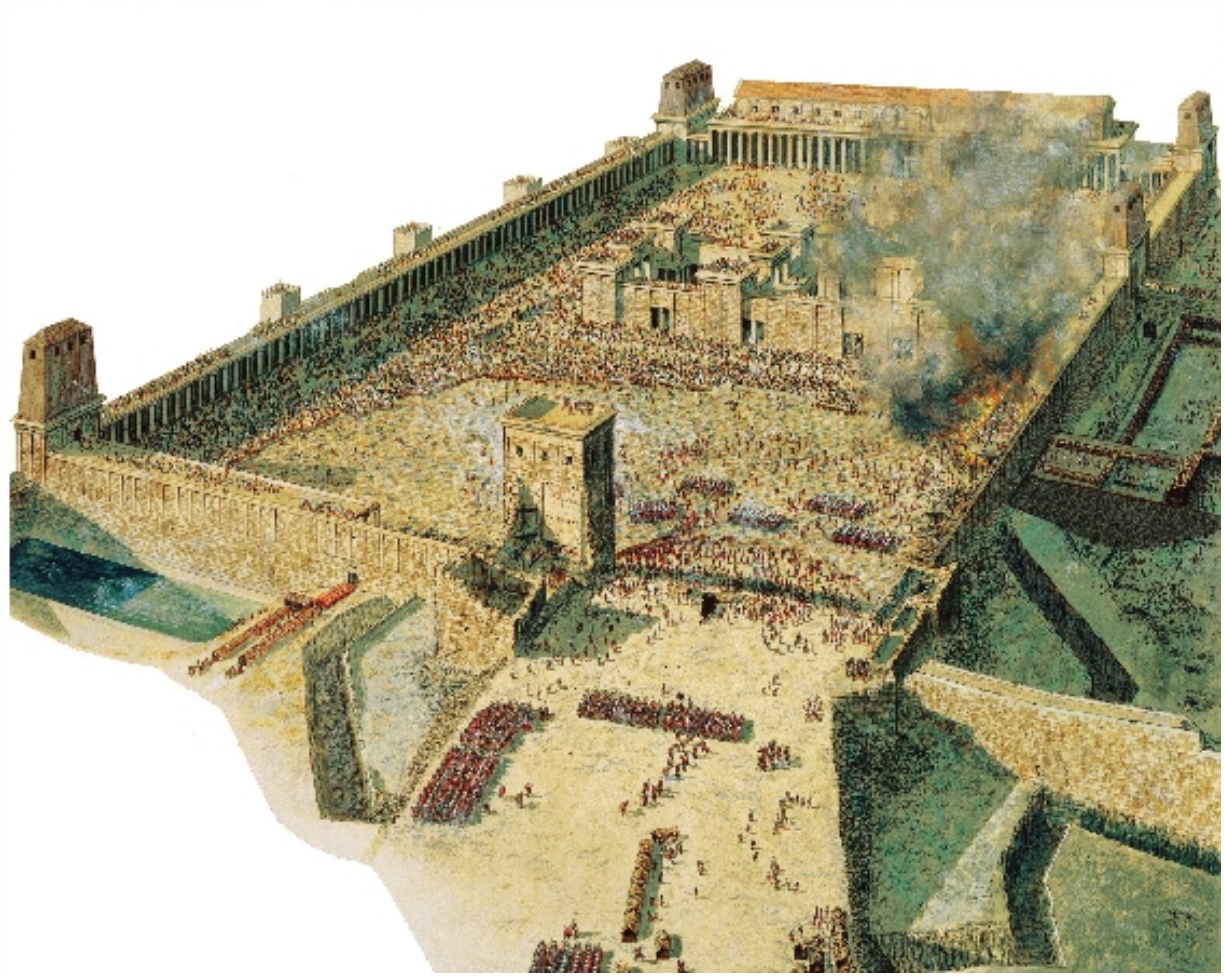
JESUS, um sacerdote melhor

> *Portanto, tendo um grande Sumo Sacerdote que há passado através dos céus: Jesus o Filho de Deus, perseveramos a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa se compadecer de nossas debilidades, senão, Um que em tudo tem sido tentado segundo nossa semelhança, mas sem pecado.*
> HEBREUS 4:14-15, BTX

O sumo sacerdote é o líder espiritual da nação dos judeus. Ele é um advogado que representa o povo diante de Deus. O sacerdote é o único humano que pode entrar no lugar mais santo do centro de adoração judaico: o Santo dos Santos. Esse é o lugar onde os judeus guardavam a arca coberta de ouro que continha os Dez Mandamentos originais. A arca, chamada de Arca da Aliança, foi embora com o tempo. Os invasores da Babilônia, atual Iraque, provavelmente a levaram embora quando saquearam Jerusalém, 600 anos antes.

Mas o lugar sagrado ainda existe no templo de Jerusalém nos dias do escritor do livro. O sumo sacerdote ia lá dentro somente uma vez por ano: no Dia da Expiação (Yom Kippur). Lá, ele borrifava sangue de um animal sacrificado por expiação dos seus pecados durante o ano que tinha passado, assim como pelos pecados de toda a nação.

O autor de Hebreus diz que Jesus é um advogado mais eficaz para o povo do que qualquer sumo sacerdote.



O dia que o sacrifício terminou. Soldados romanos entram no pátio do templo em Jerusalém em 70 d.C., fazendo com que os judeus rebeldes estejam, pela última vez, em seu lugar santo. Depois da batalha, o templo é destruído e nunca mais reconstruído. Sem um templo, o sacerdócio morre e o sacrifício animal é terminado. Os judeus substituem o sacrifício por oração, como muitos creem que foi profetizado:

• "E ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios" (Os. 14:2).

• "Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde" (Sl. 141:2).

- Jesus ministra nos templos celestiais na presença de Deus, não em um prédio feito por homens.

- E, diferente de outros sacerdotes, Jesus nunca pecou.

O escritor diz que Jesus é ainda um sacerdote melhor do que o misterioso Melquisedeque – que era considerado espiritualmente superior a Abraão, pai da religião judaica.

Abraão deu ofertas a esse sacerdote. Melquisedeque, reverenciado como era na fé judaica, morreu – como todos os outros sacerdotes. "Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo" (Hb. 7:24).

Citando Salmos 110:4, o escritor de Hebreus diz que um salmista previu esse sacerdócio eterno: "Mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá; Tu és sacerdote eternamente" (Hb. 7:21).

JESUS, um sacrifício melhor

> *Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.*
> HEBREUS 10:10

Nos dias de Moisés, Deus fez uma aliança com o povo judeu. Deus os protegeria e abençoaria se eles o obedecessem. Mas Deus sabia que eles O desobedeceriam. Então, Ele estabeleceu um sistema sacrificial que os lembraria da seriedade do pecado, mas que também permitiria que eles recebessem perdão.

Aos olhos de um Deus santo, o pecado é uma ofensa capital. Ela requer pena de morte. Mas Deus permite que os judeus sacrifiquem animais sem defeito como substitutos.

Os animais morrem no lugar dos pecadores. "Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma" (Lv. 17:11).

O problema com o sacrifício de animais é que ele não parece mudar o espírito da maioria dos adoradores. As pessoas continuam pecando. Então, ao invés de prover às pessoas um alívio de sua culpa, "esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados" (Hb. 10:3).

O sacrifício de Jesus é diferente. "Porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados" (Hb. 10:14).

Não existem mais sacrifícios. Não existem mais lembretes de pecado. Não existe mais escravidão pelo pecado.

Ao invés disso, liberdade.

Liberdade dos rituais que adormecem a mente. Liberdade da culpa. E liberdade para servir a Deus e receber perdão instantâneo sempre que necessário – porque o sacrifício já foi feito.

DEUS QUER FÉ, não rituais

> *Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.*
> HEBREUS 11:2

A religião judaica dos tempos da Bíblia muitas vezes inclui uma alta dose de rituais.

Os judeus viviam pelas leis e rituais que Moisés recebeu de Deus. Existem rituais de sacrifício que expressam a tristeza pelo pecado e o louvor a Deus. Existem rituais de banhos para lavar a profanação, tais como um período menstrual ou a ejaculação precoce, ou tocar em um gentio, mesmo que por acidente. Havia feriados religiosos e festivais sagrados para praticar, tais como a ceia da Páscoa judaica que os judeus comem a cada primavera para se lembrarem de como Deus libertou seus ancestrais da escravidão do Egito.

O escritor de Hebreus sabia de tudo isso. Mas ele leva seus leitores de volta à história para um tempo antes da lei. Ele quer lembrá-los que a fé é mais importante para Deus do que os rituais.

- Noé teve fé suficiente para obedecer a Deus e construir uma arca.

- Abraão obedeceu a Deus ao deixar sua terra, atual Iraque, e mudar para a região atual de Israel. Abraão estava disposto a sacrificar seu filho, Isaque, embora Deus não tenha pedido a ele que continuasse com isso.

- Isaque, Jacó e José – filho, neto e bisneto de Abraão – mostraram sua fé em Deus ao obedecerem a Ele.

- Moisés obedeceu a Deus ao ir para o Egito exigir a libertação do povo escravizado.

A esses nomes famosos, o escritor acrescenta alguns nomes de heróis judeus – todos são louvados não por praticarem os rituais certos, mas por obedecerem a Deus.

O que o escritor está fazendo é bem parecido com o que fez o profeta Samuel quando repreendeu o rei Saul por pensar que o ritual de sacrifício iria perdoar e esquecer a desobediência. "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar" (1 Sm. 15:22).

Os rituais não compensam um falso arrependimento. Um poeta judeu coloca desta forma: "Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus" (Sl. 51:17).

Nunca foram os rituais que salvaram as pessoas. Novamente o escritor cita a Bíblia judaica. Dessa vez o profeta Habacuque: "Mas o justo viverá da fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele" (Hb. 10:38).

Essa é a definição de fé – confiar no Deus invisível. "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem" (Hb. 11:1).

Com essa mentalidade, o escritor fecha sua carta com um último pedido. "Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (Hb. 13:7-8).

TIAGO

CRISTÃOS QUE NÃO FAZEM NADA SÃO UMA FRAUDE

Rico e falante. Em um perigo duplo, até onde Tiago sabe, um casal de romanos se engaja em duas atividades que levam a vários alertas. Eles se cercam de riquezas. E eles abrem suas bocas. Tiago, provavelmente o irmão de Jesus, alerta que a riqueza pode nos consumir como o fogo – e que uma língua incontrolada é igualmente incendiária.

Essa é uma breve carta que parece uma coleção de bilhetes aleatórios de um pastor frustrado. Ele está frustrado porque alguns irmãos em sua

congregação falam muito bem sobre a religião, mas não agem de acordo com suas palavras.

Então, a cada vez que ele vê isso acontecer, escreve um bilhete e cola na parede do escritório. Em pouco tempo, suas paredes estão cheias de dezenas de bilhetes. Então, ele os remove e copia todos eles em um pergaminho – sem nenhuma ordem em particular. Depois, envia o pergaminho como uma carta, circulando entre as igrejas por toda a região. O autor está aparentemente supondo que outros pastores estão tendo o mesmo problema.

O livro de Provérbios, no Antigo Testamento, está remendado da mesma forma. É uma coleção de sábios escritos de homens anciãos, dirigida a homens jovens. A diferença é que os ditos de Provérbios são, geralmente, mais curtos: têm uma ou duas linhas. Tiago também tem alguns desses. Mas a maioria do que Tiago tem a dizer vem em curtos parágrafos explosivos – um parágrafo ou dois para cada tópico.

Seus bilhetes não são completamente aleatórios. Há uma ideia principal que os conecta: o cristianismo não é somente um estilo de pensar; é um estilo de vida. Isso significa que as pessoas de fé deveriam ser fáceis de ser identificadas. As pessoas revelam que são cristãs não pelo que elas pensam ou dizem. Elas revelam isso pelo que fazem.

O que exatamente os cristãos fazem?

A carta de Tiago funciona bem como uma lista. Os três maiores afazeres da lista:

- Tenha controle sobre a sua língua, e guarde o que você diz.
- Não dê um tratamento preferencial às pessoas ricas.
- Trate o sofrimento como algo bom, uma oportunidade de amadurecer espiritualmente.

TEMA:

“Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?” (Tiago 2:20).

AUTOR:

“Tiago, servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo” (Tiago 1:1). Mas que Tiago? Há dois Tiagos famosos suficientes para escreverem uma carta aberta à igreja e se identificarem somente pelo nome: • O apóstolo Tiago. Ele era um dos amigos mais próximos de Jesus, junto com seu irmão João. Herodes Agripa o executou em 44 d.C. • Tiago, o irmão de Jesus. Ele liderava a igreja de Jerusalém, e foi executado pelos judeus locais logo antes da guerra pela independência em 66-70 d.C., de acordo com Josefo, um historiador judeu do século primeiro. Desde os primeiros séculos, a maioria dos estudiosos dizem que, provavelmente, o irmão de Jesus escreveu essa carta. Ele liderou o primeiro encontro do conselho da igreja, relatado em Atos 15, e se tornou amplamente reconhecido como líder do movimento cristão entre os judeus.

DATA:

Não há uma certeza sobre quando Tiago escreveu sua carta. Há duas teorias principais:

- Do meio ao final dos anos 40 d.C., o que faria dele o livro mais antigo do Novo Testamento. Tiago ainda vê a lei dos judeus como uma coisa boa, e menciona a adoração na sinagoga – ambas eram mais comuns nas primeiras duas décadas após Jesus.

- Início dos anos 60 d.C., depois que os judeus tradicionais começaram a perseguir os judeus cristãos. Tiago encoraja seus leitores a lembrar “que a prova da vossa fé opera a paciência” (Tiago 1:3).

LOCAL:

Se o irmão de Jesus está escrevendo, ele provavelmente faz isso de sua base ministerial em Jerusalém. Ele escreve “às doze tribos que andam dispersas”

(Tiago 1:1).

O SOFRIMENTO pode ser algo bom

> *Irmãos meus, tende por máxima alegria quando vos vejais cercados de diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz paciência. Tiago 1:2-3, BTX*

Os cristãos judeus estão enfrentando tempos difíceis. Os judeus tradicionalistas os estão perseguindo como hereges – membros de uma seita judaica separatista que humilha Deus ao chamar Jesus de Filho de Deus.

Também, os judeus cristãos onde Tiago mora, em Jerusalém, estão enfrentando problemas. No final dos anos 50 d.C., Paulo recolhe uma oferta "para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém" (Rm. 15:26).

Talvez os outros judeus cristãos ao redor do Império Romano estivessem passando dificuldades financeiras também. Isso pode ser parte de um esforço orquestrado dos judeus tradicionais para fazer da vida dos judeus seguidores de Jesus algo miserável.

Tiago dá uma ênfase estranha ao sofrimento. O sofrimento não nos coloca para baixo, ele diz. Ao invés disso, ele nos levanta. Ele nos deixa mais fortes. Ele fortalece os nossos músculos da fé, nos dando uma paciência maior que nós precisaremos nos tempos difíceis que virão.

Tiago escreve: "Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram" (Tg.5:10-11). Tiago não quer que seus irmãos em Cristo pensem que Deus está por trás desse sofrimento – ou por trás de qualquer coisa que tentaria as pessoas a deixar a fé cristã. A palavra original no grego para "prova" ou "tribulação" – a qual Tiago usa para descrever o sofrimento – é a mesma usada para "tentação".

"Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus"...

Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido.

Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte" (Tg. 1:13-15).

À face da perseguição, um forte instinto de sobrevivência pode prevalecer sobre a fé de uma pessoa. Mas Tiago diz que os cristãos interessados na vida eterna devem lembrar-se disto: "Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam" (Tg. 1:12).

TRATE O POBRE como se ele fosse rico

> *Ouvi, irmãos meus amados: Não escolheu Deus aos pobres segundo o mundo, para que sejam ricos em fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Porém vós haveis ofendido ao pobre. Não vos oprimem os ricos, e eles mesmos vos arrastam aos tribunais?*
> TIAGO 2:5-6, BTX

Tiago está citando seu irmão Jesus, que disse no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt. 5:3).

Mas, como hoje, as pessoas no tempo da Bíblia muitas vezes oferecem tratamento preferencial às pessoas ricas, ignorando os pobres. Isso acontece até mesmo na igreja – com algum apoio bíblico, o mais questionável que isso fosse.

Alguns cristãos criados na cultura judaica aprenderam que Deus abençoa as pessoas com coisas boas: saúde, riqueza e fama. E eles creem que Deus pune as pessoas ruins com coisas ruins: doença, pobreza e vergonha. As pessoas nos dias de Tiago tinham essas ideias exageradas por causa de passagens como esta: "A bênção do Senhor é que enriquece" (Pv. 10:22).

Diga isso para Jó, sentado nas cinzas.

Por um período, ele perdeu quase tudo: sua saúde, riqueza e família. Na verdade, muitos estudiosos dizem que a história dele está na Bíblia para corrigir a suposição de que a riqueza é uma forma de Deus nos abençoar e que a pobreza é uma forma de Deus nos punir. Não se coloca Deus em um molde tão restritivo.

Mas a correção proposta pela história de Jó não parece ter funcionado. É por isso que os discípulos de Jesus ficam chocados quando Ele diz que é quase impossível que uma pessoa rica chegue ao céu. Tipicamente doutrinados no ensinamento de que as pessoas ricas estão entre as mais abençoadas por Deus, os discípulos respondem: "Quem poderá pois salvar-se?" (Mt. 19:25).

Tiago percebeu que, mesmo na igreja, as pessoas ricas têm atenção especial, tais como os melhores assentos da casa. Ele ataca essa prática de duas formas:

- **Ele lembra os cristãos de que as pessoas ricas estão, geralmente, entre as mais pecadoras do planeta – muitas vezes enriquecendo ao explorar os outros.**

"Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais? Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?" (Tg. 2:6-7).

Tiago até mesmo alerta diretamente os ricos: "O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne.

Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações, como num dia de matança" (Tg. 5:3-5).

- **Ele lembra os cristãos para amarem todos os seus próximos, ricos e pobres.**

"Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores" (Tg. 2:8-9).

O poder da oração. Com um livro de oração esfarrapado nas mãos, uma mulher judia ora no lugar judeu mais santo do planeta: O Muro das Lamentações, próximo de onde um dia esteve o mais antigo templo judeu. É um tempo bem gasto, de acordo com Tiago: "O pedido eficaz do justo pode muito" (Tg. 5:16, BTX).

PRATIQUE boas obras

De que serve, irmãos meus, que alguém diga que tem fé, se não tem obras? Acaso pode tal fé salvá-lo?
TIAGO 2:14, BTX

Tiago usa os demônios para ilustrar que a crença não é suficiente para nos salvar: "Tu crês que Deus é um? Bem fazes: os demônios também o creem... e tremem!

Porém, queres saber, ó homem vão, que a fé sem obras é estéril?" (Tg. 2:19-20, BTX).

O apóstolo Paulo parece dizer logo o oposto – a fé é tudo o que nós precisamos: "Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé" (Rm. 1:17).

Martinho Lutero, sacerdote católico romano cujo protesto contra a corrupção na Igreja Católica fez começar o movimento protestante nos anos 1500, não toma somente o partido de Paulo; ele disse uma vez que o livro de Tiago deveria ser excluído da Bíblia. O livro não pertence à Bíblia. Teologia ruim. Ele chama Tiago de uma "carta feita de palha".

É como compará-la à casa feita de palha por um dos Três Porquinhos. O lobo derrubou a casa com um sopro. E, segundo Lutero, a teologia de Tiago era impotente.

Mesmo assim, muitos estudiosos dizem que não há um confronto substancial entre Tiago, Paulo e Lutero. É como se fosse um acidente de

trem, causado porque os três homens abordaram o tópico vindo de direções diferentes.

- Tiago está se dirigindo aos cristãos que não querem praticar o que eles pregam. Por isso, enfatiza a necessidade de colocar a fé em prática.

- Paulo está, muitas vezes, se dirigindo aos judeus cristãos extremistas que insistem que qualquer um que quer ser salvo – incluindo os não judeus – tem que praticar todos os costumes judeus, tais como comer somente comida pura. Então Paulo enfatiza que a salvação é o presente de Deus para nós e que tudo que temos que fazer é aceitar esse presente e confiar em Deus para nossa salvação.

- Martinho Lutero está reagindo ao seu próprio sentimento de inadequação – levado por seu desejo de obter salvação por ser uma pessoa melhor. Essa inadequação era alimentada pelos líderes da igreja de seus dias, que ensinavam que as pessoas eram salvas fazendo o que a igreja ordena que elas façam. Dessa maneira, Lutero está feliz em descobrir nos escritos de Paulo que ele pode parar de tentar merecer sua salvação.

Tanto Paulo quanto Lutero concordam com Tiago de que a fé leva às boas obras. Paulo diz: "Por isso também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação" (2 Ts. 1:11). E Lutero – um homem de ação que traduziu a Bíblia para o alemão e escreveu comentários e hinos tais como "Castelo Forte é o Nosso Deus" – no final de sua vida, retirou sua crítica à carta de Tiago.

Tiago não está dizendo que os cristãos têm que seguir um monte de regras rígidas para chegar ao céu. Ele está dizendo que nossa fé em Deus nos transforma de dentro para fora.

Nós nos tornamos filhos de Deus. E começamos a agir dessa forma. Não continuamos a agir como o diabo.

Tiago dá um exemplo. Se nós cruzarmos com alguém que precisa de roupas quentes e uma refeição, um verdadeiro cristão não diria: "Ide em paz,

aquentai-vos, e fartai-vos"(Tg. 2:16). Um verdadeiro cristão ajudaria. Paulo ajudaria. Assim como Martinho Lutero.

VIGIE sua boca

> *A língua é um fogo... e é inflamada pelo poder do inferno.*
> TIAGO 3:6, BTX

Tiago usa figuras de linguagem cativantes para lembrar os cristãos sobre o poder da língua, embora ela seja uma pequena parte de nosso corpo – um pouco mais de quarenta e cinco gramas.

- Uma pequena faísca que pode começar um incêndio em uma floresta.

- Um pequeno leme que pode conduzir um grande navio, mesmo em um vento contrário.

- Uma pequena barra de metal que pode se transformar em um cavalo de uma tonelada.

Tal qual é a língua. É um músculo pequeno, mas pode fazer coisas tremendas – ou terríveis. Ela pode incendiar a nossa vida. Pode nos colocar em uma tempestade furiosa. E pode nos levar a direções que preferíamos não ir.

Tiago sugere que é impossível controlar completamente o que dizemos: "Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana. Mas nenhum homem pode domar a língua" (Tg. 3:7-8).

Mesmo assim, Tiago acredita claramente que os cristãos deveriam ter, pelo menos, o mínimo controle sobre suas línguas tolas: "Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã" (Tg. 1:26).

Embora a língua seja poderosa, os cristãos podem e devem ser capazes de arrear esse poder e usá-lo para o bem – pelo menos na maior parte do tempo.

Tiago dá um exemplo: "Não faleis mal uns dos outros" (Tg. 4:11). Ele está se referindo às críticas ásperas e injustas – o tipo de julgamentos traidores que as pessoas muitas vezes passam adiante pela fofoca. Existe certamente um tempo e lugar para a dura tarefa de confrontar os irmãos cristãos sobre seu comportamento pecaminoso. Mas mesmo isso deve ser feito em um espírito de amor, na esperança de ajudá-los.

UMA VEZ SALVO, salvo para sempre?

> *Irmãos meus, se alguém entre vós se extravia da Verdade, e alguém o faz voltar, saiba que o que faz voltar a um pecador do extravio de seu caminho, salvará sua alma da morte e cobrirá multidão de pecados.*
> TIAGO 5:19-20, BTX

Alguns cristãos ensinam que, uma vez que as pessoas aceitam a Jesus como seu Salvador, elas têm a chave para o céu. A doutrina é chamada de "segurança eterna". Isso significa que não importa que pecados elas cometam depois disso, sua casa nos céus estará segura.

Muitos presbiterianos, batistas e luteranos ensinam isso. Eles chegaram a essa conclusão por conta de passagens como essas:

- "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem. E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo. 10:27-28).

- "Segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo... Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós. Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação" (1 Pe. 1:3-5).

Outros grupos da igreja, como os Metodistas Unidos, os Nazarenos e o Exército da Salvação, oferecem uma visão diferente sobre esse assunto.

Eles ensinam que os cristãos podem abandonar a fé. Em outras palavras, eles concordariam que nenhum poder pode arrancar a ovelha de Jesus do

rebanho. Mas eles acrescentam que a ovelha tem a liberdade de ir embora do rebanho.

Os cristãos desse campo teológico chegaram a essa conclusão por causa de passagens como essas acima, de Tiago 5. Eles também indicam outro autor do Novo Testamento que também fala sobre como é difícil "para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo, experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, e caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento; pois para si mesmos estão crucificando de novo o Filho de Deus" (Hb. 6:4-6).

Cada um desses dois grupos responde com teorias diferentes sobre como interpretar esses versos. Por exemplo, alguns cristãos que defendem a segurança eterna diriam que os apóstatas nunca foram cristãos de verdade. E alguns diriam que a apostasia é somente temporária.

Mas muitos cristãos em ambos os grupos concordariam que qualquer um que quisesse de verdade a vida eterna que Deus oferece, poderia tê-la. Isso por que tanto o desejo quanto o dom vêm de Deus.

Escolhido para sempre. "A vida eterna é predestinada para alguns, e é uma maldição eterna para outros", escreveu João Calvino. Ele é o pai teológico dos grupos da igreja como algumas denominações batistas e presbiterianas. As pessoas que Deus escolheu para o céu, disse Calvino,

vão para o céu. Outros sábios argumentam que Deus deu às pessoas o livre arbítrio para aceitar ou rejeitar a salvação – e que Ele "é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pe. 3:9).

1 PEDRO

COMO SOBREVIVER À DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA

É um mistério o motivo pelo qual o apóstolo Pedro escreveu uma carta como essa.

Ele soa como um líder supremo da igreja. Talvez tivesse sido até mesmo o primeiro papa – que é exatamente como a Igreja Católica Romana o descreve.

Em primeiro lugar, ele está se dirigindo às igrejas espalhadas por um milhão de quilômetros quadrados – a maioria delas se encontram na região atual da Turquia. Isso é estranho por conta das seguintes razões:

- Não há evidências de que Pedro conhecesse qualquer uma daquelas pessoas. Ele não menciona ninguém pelo nome.

- Eles parecem ser gentios, embora o ministério de Pedro pareça ser inclinado aos judeus cristãos que viviam na região atual de Israel. Paulo é o missionário especialista em gentios.

- Eles vivem no território de Paulo, em uma parte do mundo onde Paulo funda congregações.

Alguns estudiosos especulam que o motivo de Pedro ter escrito essa carta poderia ser tão simples como este: Pedro está visitando a igreja em Roma

quando descobre que os cristãos na Turquia estão tendo dificuldades com algum tipo de perseguição.

Talvez a confusão venha das pessoas daquele lugar. Talvez eles não gostem das mudanças que estão vendo em seus vizinhos que abandonaram os deuses do vilarejo e os costumes pagãos em favor de Jesus e do comportamento cristão. Essa é uma visão bem difundida entre os estudiosos de hoje.

Ou talvez os cristãos estejam enfrentando a perseguição dos judeus, assim como Paulo, independente de onde ele estivesse. E talvez os romanos estivessem envolvidos.

Essas são somente suposições, pois Pedro nunca diz de onde esse tumulto vem.

Guardião da igreja. Jesus uma vez disse para Pedro: "Eu te darei as chaves do reino dos céus" (Mt. 16:19). Com essa frase, dizem alguns estudiosos, Jesus coloca o homem que liderou os 12 discípulos no comando da liderança da igreja.

O que Pedro diz é que Jesus sofreu tudo até a morte – e que os cristãos devem estar preparados para fazer o mesmo. Mas nesse meio tempo, Pedro encoraja os fiéis a viverem como cristãos, obedecendo a Deus e se submetendo a todos em autoridade sobre eles.

TEMA:

"Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados." (1 Pedro 3:14).

AUTOR:

"Pedro, apóstolo de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:1). Alguns estudiosos desafiam essa informação, pois Pedro era um mero pescador e essa carta foi escrita em um grego refinado. Mas Pedro, como muitas pessoas de sua geração com uma educação limitada, pode ter pedido a ajuda de um escriba profissional – ou pelo menos alguém com mais educação que ele. Na verdade, Pedro admite que está escrevendo "com a ajuda de Silas" (1 Pedro 5:12, NVI). Os líderes da igreja nos anos 90 e 100 d.C. que se referiam a 1 Pedro identificavam Pedro como autor.

DATA:

Pedro, talvez, tenha escrito essa carta nos anos 60 d.C.. Alguns estudiosos dizem que parece que ele a escreveu antes da perseguição que começou em 64 d.C.. Na noite de 18 de julho de 64, um incêndio destruiu dois terços de Roma. O imperador Nero culpa os cristãos e começa a prendê-los e matá-los. Outros estudiosos dizem que a perseguição mencionada nessa carta poderia sugerir que Pedro a tenha redigido durante os quatro anos de perseguição de Nero – depois do fogo, mas antes do suicídio do imperador, em 68 d.C..

LOCAL:

Pedro diz que está escrevendo para uma "igreja irmã na Babilônia" (1 Pedro 5:13). Talvez ele estivesse falando sobre a cidade da Babilônia, nas

cercanias da Bagdá dos dias de hoje. Ela foi, um dia, a capital do Império Babilônico. Mas a maioria dos estudiosos bíblicos acham que Pedro está falando sobre Roma. Os judeus deram a Roma esse apelido desonroso porque, como os babilônios 600 anos antes, os romanos invadiram e exploraram a terra natal dos judeus. As similaridades cresceram em 70 d.C. quando os romanos, como os babilônios, destruíram Jerusalém e destruíram o templo. Pedro direciona sua carta aos cristãos de onde hoje se encontra a Turquia, nas províncias romanas de "Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia" (1 Pedro 1:1).

VIVA como os de fora

> *Como filhos obedientes, não amoldando-vos às antigas paixões que tínheis quando estáveis em vossa ignorância.*
>
> 1 PEDRO 1:14

Pedro descreve seus leitores com uma frase bizarra. Embora eles estivessem em sua terra, ele diz que eles eram “estrangeiros dispersos” (1 Pe. 1:1).

É quase como se ele estivesse falando sobre os estrangeiros indesejáveis que falavam um idioma diferente e praticavam uma cultura diferente. Ao contrário; ele estava falando sobre os habitantes que haviam se modificado, eram pessoas as quais seus vizinhos não reconheciam mais. O cristianismo produz uma mudança radical. Pedro a descreve como nascer de novo (1 Pe. 1:3).

Pedro está escrevendo principalmente para o povo não judeu que uma vez adorou uma galeria de deuses, provavelmente incluindo alguns populares em suas cidades natais.

Essas pessoas iam às festas locais e festividades que honravam aos deuses.

Mas não mais.

Eles tinham se convertido ao cristianismo. Adoravam, agora, somente ao Senhor. Eles se afastaram das festas com bebidas jogadas em nome de ídolos e deuses mitológicos. E, nesse processo, eles se tornaram excluídos socialmente.

Pedro entende o que está acontecendo.

Ele sabe que é duro viver à margem da sociedade. Então, encoraja os jovens cristãos – lembrando-os principalmente de que viver dessa forma, nas cercanias, garantirá a eles, pelo resto da eternidade, um lugar com portões de pérola.

Pedro diz: “Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações” (1 Pe.

1:6).Nesse meio tempo, Pedro diz, eles deviam continuar vivendo temporariamente como “peregrinos e forasteiros” (1 Pe. 2:11).

Ao fazerem isso, eles mostrarão que são cidadãos do céu.

Nada de penteado chique. A alta sociedade romana adorava um penteado elaborado, como o registrado nesta escultura do início dos anos 100 a.C.. Pedro aconselha as mulheres a não se preocuparem com "cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Pelo contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus" (1 Pe. 3:3-4).

• "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver" (1 Pe. 1:15).

Isso, provavelmente, não significa que eles devem ser moralmente perfeitos, nem que não cometeriam erros. As pessoas e objetos do templo eram declarados santos quando eram completamente consagrados a Deus – significando que não poderiam ser usados para mais nada. Humanos cometerão erros vez ou outra. Mas, para as pessoas devotas a Deus, isso será a exceção ao invés de ser a regra.

• "Amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro" (1 Pe. 1:22).

• "Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações" (1 Pe. 2:1).

• "Sejam misericordiosos e humildes" (1 Pe. 3:8).

• "Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção" (1 Pe. 3:9).

SUBMETA-SE aos que estão no comando

Sede dóceis a toda autoridade humana por causa do Senhor, (...)
1 PEDRO 2:13, BTX

Pedro dá quase o mesmo conselho que Paulo nas cartas que escreveu às duas igrejas da mesma área: Éfeso e Colossos. A maioria dos estudiosos diz

que Paulo estava provavelmente em Roma de 60 a 62 d.C., esperando o julgamento, quando escreveu as duas cartas.

Talvez Pedro o tenha visitado, por ouvir tudo que estava acontecendo na Turquia, e decidido adicionar seu conselho em uma carta separada para todas as igrejas da região. Silas, o homem que ajudou Pedro a escrever essa carta, é também dos ministros ligados a Paulo.

Então essa é um outra possibilidade de fonte de informação para Pedro.

Pedro, como Paulo, diz que os cristãos devem se submeter às pessoas que estão em cargos de autoridade. Ao invés de serem provocadores e problemáticos, os cristãos devem ser pessoas fáceis de se lidar.

Os cidadãos deveriam respeitar a autoridade do cabeça de estado. O imperador Nero provavelmente estava governando o Império Romano naquela época, tendo reinado de 54 a 68 d.C.. Isso faz o conselho de Paulo ser especialmente chocante. Pois, durante os últimos quatro anos da vida corrompida de Nero, ele ordenou que os cristãos em Roma fossem presos e mortos nas arenas.

O raciocínio de Pedro é que a melhor forma de silenciar as críticas do cristianismo seja viver vidas honráveis.

"Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos Senhores" (1 Pe. 2:18). Em um discurso nada abolicionista, Pedro diz que os servos deveriam obedecer aos seus Senhores "não somente aos bons e humanos, mas também aos maus". Pedro lembra aos escravos cristãos que Jesus também sofreu injustamente.

Esposas devem aceitar a autoridade de seus maridos. Isso inclui as mulheres casadas com gentios. Nesse caso, Pedro diz às mulheres: "Se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra. Considerando a vossa vida casta, em temor" (1 Pe. 3:1-2).

Como Paulo, Pedro também diz às mulheres para não se preocuparem com seus penteados e joias caras. Ele diz: "Pelo contrário, esteja no ser interior,

que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus. Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado" (1 Pe 3:4-5).

"Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher" (1 Pe. 3:7). Na verdade, na maioria das culturas daqueles dias em todo o Império Romano, a esposa não é tão parceira quanto um escravo. Ela é propriedade do homem. Não pode ser tratada como igual.

Ela não é tão forte quanto o homem. E, em muitos casos, não tem a mesma educação. Os homens geralmente recebiam educação, se houvessem professores disponíveis na cidade. As meninas geralmente aprendiam em casa, com suas mães – o cego acadêmico guiando o cego.

Mas Pedro, como Paulo, prepara uma silenciosa revolução de gênero. Pois quando as atitudes mudam, também mudam os costumes.

ESPERANDO o sofrimento

> *Amados, não vos surpreendais pelo fogo que vos há sobrevindo, que sucede para provar-vos, como se algo estranho vos acontecesse. Melhor regozijai-vos porquanto sois partícipes dos padecimentos de Cristo, (...)*
> 1 PEDRO 4:12-13, BTX

Pedro não diz que tipo de "ardente prova" os cristãos enfrentarão. Muitos estudiosos dizem que provavelmente não são aquele tipo de prova que coloca os cristãos em arenas, encarando animais selvagens e gladiadores. Isso porque estudiosos dizem que Pedro provavelmente escreveu essa carta antes de o imperador Nero começar a fazer esse tipo de coisa com os cristãos.

O livro de Atos, e muitos outros livros do Novo Testamento, nos dão uma amostra dos tipos de perseguições injustas que os cristãos encararam durante as primeiras décadas da Igreja:

- insultos;

- ameaças;
- discriminação econômica;
- prisão;
- agressões;
- processos;
- multas;
- confiscação de propriedades;
- tempos em prisões;
- ataques de multidões; e
- execuções.

Pedro lembra aos cristãos da Turquia que Jesus também sofreu injustamente. "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito" (1 Pe. 3:18).

Pedro diz que os cristãos podem esperar o sofrimento. Ele até indica que eles talvez fossem mortos.

Percebido como um grande otimista, Pedro diz que independentemente do que eles sofram por causa da fé, os cristãos devem encarar esse sofrimento com uma atitude positiva.

E aqui está o que Pedro diz ser animador a respeito do sofrimento:

- Críticos os estão chamando de cristãos. "Glorifique a Deus por meio desse nome" (1 Pe. 4:16).

• No sofrimento, os cristãos se tornam "participantes das aflições de Cristo" (1 Pe. 4:13).

• "Mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes" (1 Pe. 3:14).

• Como participantes com Jesus, eles exultarão de alegria quando a glória de Deus for revelada (1 Pe. 4:13).

PEDRO, O PRIMEIRO PAPA?

Muitos cristãos dizem que não há dúvidas sobre o motivo pelo qual a primeira carta de Pedro soa tão autoritária – como se ela viesse do líder supremo da Igreja.

É justamente por isso, pelo menos para a maioria dos católicos romanos.

A Igreja Católica ensina que antes de Jesus deixar o planeta, Ele colocou Pedro no comando da Igreja – como o primeiro papa, um título conhecido no primeiro século como "bispo de Roma". Títulos que vieram depois disso incluem "vigário de Cristo", "sucessor do príncipe dos apóstolos", "pontífice supremo da igreja universal". Independentemente do título, ele logo se tornou um trabalho dois em um: bispo de Roma e líder de toda a Igreja Cristã.

É por isso que os papas, depois de quase 2000 anos, ainda vivem no Vaticano, em Roma.

Os católicos ensinam que, como primeiro Papa, Pedro falava por Deus. Eles baseiam esse ensinamento em algo que Jesus disse a Pedro logo antes da crucificação.

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt. 16:18-19).

Mas muitos protestantes não concordam com esses versos como motivo para chamarem Pedro de Papa – ou, a propósito, como motivo para dar a ninguém o título de porta-voz de Deus no planeta Terra.

Eles veem Jesus predizendo que a liderança de Pedro irá ajudar a começar a Igreja. Foi isso o que aconteceu quando Pedro pregou o sermão do Pentecostes em Jerusalém, poucas semanas depois da Ressurreição. Mais de 3000 judeus se converteram. E sobre o assunto de o que é ou não permitido na terra, muitos estudiosos protestantes dizem que Jesus estava simplesmente dando a Pedro a autoridade de disciplinar os membros da igreja quando necessário.

Basílica de São Pedro. Turistas, em Roma, andam pela igreja onde o papa ministra. Esta igreja leva o nome do apóstolo que os católicos romanos dizem ter sido o primeiro papa.

2 PEDRO

ÚLTIMAS PALAVRAS DE PEDRO

À beira da morte, Pedro escreve uma carta aberta aos cristãos de todos os lugares.

"Porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou. Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas" (2 Pe. 1:14-15).

Há três conselhos principais que Pedro quer deixar ao seu legado.

Continue crescendo na fé. "Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor" (2 Pe. 1:5-7).

Não deixem que falsos mestres os seduzam para longe de Deus. "Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva" (2 Pe. 2:17).

Não fique frustrado pela demora de Cristo em voltar. Jesus irá voltar no tempo certo, diz Pedro. "Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz" (2 Pe. 3:14).

Apóstolo crucificado. Pedro é pregado a uma cruz em Roma. Os líderes da igreja primitiva diziam que Pedro morreu como um mártir em Roma.

Um historiador, Eusébio, disse que o imperador Nero ordenou que ele fosse crucificado. E Atos de Pedro, um livro escrito nos anos 100 d.C., acrescenta que Pedro se sentiu indigno de ser crucificado como Jesus – então ele pediu para ser pendurado de cabeça para baixo. Mas esse livro com muitos contos – tais como Pedro dando uma longa aula sobre a cruz – não foi muito divulgado.

TEMA:

TEMA: Pedro encoraja os cristãos a não serem enganados por pessoas más que posavam de ministros "que introduzirão encobertamente heresias de perdição... E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença" (2 Pedro 2:1, 3).

AUTOR:

AUTOR: "Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo" (2 Pedro 1:1).

Muitos estudiosos dizem que a carta pode ter sido escrita por um dos alunos de Pedro, décadas após a sua morte – tentando aplicar as ideias de Pedro a novas situações. Essa era uma prática comum feita em tributo a um mestre. Duas razões principais que sugerem que Pedro não foi o autor:

- A carta parece se dirigir a problemas que não aconteciam até o final do século primeiro e durante o século dois.

- Ela parece classificar o estilo de escrita de Paulo como "Escritura" (2 Pedro 3:16) – o que é um pouco precoce, já que Paulo ainda está vivo.

Estudiosos que dizem que Pedro escreveu a carta argumentam que as cartas de Paulo já circulavam por 15 anos ou mais – tempo suficiente para Pedro reconhecer a autoridade delas. E os problemas mencionados em sua carta, podem ser sementes das heresias que floresceriam mais tarde.

DATA:

Se Pedro escreveu essa carta, ele provavelmente o fez logo antes de morrer. Os líderes da igreja dizem que os romanos executaram Pedro e Paulo durante a onda de perseguição do imperador Nero aos cristãos de 64 a 68 d.C.. Se um fã das ideias de Pedro escreveu essa carta, ela pode ter vindo décadas depois. Muitos estudiosos dizem que ela se encaixa nos anos 80 e 90 d.C., quando falsos mestres começaram a explorar o fato de que Jesus ainda não tinha voltado.

LOCAL:

Pedro não diz muito sobre o local de onde ele está escrevendo ou para quem. Ele pode estar escrevendo de Roma. Os líderes da igreja dizem que os romanos o executaram lá. E Pedro diz: "Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado" (2 Pedro 1:14). Talvez ele estivesse escrevendo aos cristãos na Turquia, como fez em sua primeira carta. Ele descreve esta como "minha segunda carta a vocês" (2 Pedro 3:1).

MINISTROS fraudulentos à frente

> Porém havia também falsos profetas entre o povo, como também haverá entre vós falsos mestres, (...)
> 2 Pedro 2:1, BTX

Pedro começa sua carta encorajando os cristãos a continuarem crescendo na fé. Se eles se esforçarem em obedecer a Deus, Pedro promete que "jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe. 1:10-11).

Depois, Pedro alerta os fiéis sobre um grupo de falsos ministros que afastarão muitas pessoas da fé genuína.

Os estudiosos iriam adorar saber que "falsos mestres" Pedro tem em mente. Ele não revela o suficiente sobre seus ensinamentos para identificar um grupo em particular. Ele passa mais tempo falando sobre o estilo de vida depravado deles e suas motivações egoístas.

Esses falsos ministros:

- ensinam heresias destrutivas (2:1);
- negam o Mestre, o que talvez significasse que eles negassem Jesus como Filho de Deus (2:1);
- praticam imoralidade vergonhosa e "desejos sexuais deturpados", talvez adultério e homossexualismo (2:2, 10, 14);
- enganam pessoas por dinheiro (2:3);
- zombam do sobrenatural (2:10);
- comem com os cristãos como se fossem um deles (2:13);
- gabam-se de si mesmos (2:18); e
- prometem liberdade, talvez das regras da moralidade (2:19).

Alguns especialistas creem que Pedro pudesse estar falando sobre uma das duas filosofias religiosas: o gnosticismo ou o epicurismo.

O Gnosticismo não emerge como uma heresia completa até os anos 100 d.C.. Algumas sementes podem ter crescido antes disso. Os gnósticos – que originalmente se denominam cristãos – ensinam que o corpo e o mundo físico têm pouco a ver com o espírito ou a vida espiritual.

Isso significa que as pessoas podem fazer o quiserem sem afetar sua espiritualidade. O conhecimento secreto é o que salva as pessoas, ensinam os gnósticos. E eles dizem que são aqueles que têm o conhecimento – uma forma de divindade pessoal por meio da busca interior. Por isso têm esse nome. A palavra grega para "conhecimento" é gnosis. Alguns gnósticos se veem como filhos de Deus, assim como Jesus. E eles ensinam que as pessoas podem fazer o que Jesus fez na terra se elas acharem a divindade interna que Ele encontrou.

Uma religião moderna que reconhece suas raízes no gnosticismo é a Igreja da Unidade.

Os epicurianos ensinam que as pessoas devem buscar o prazer acima de todas as coisas – preferindo o prazer intelectual ao prazer sexual.

O filósofo grego Epicuro, fundador dessa filosofia, disse que as pessoas são mais felizes quando superam seus medos de deuses, morte e punição após a vida. Então ele ensinou que não há nada a temer. E afirmou que os deuses não afetam a nossa vida e que há vida após a morte ou julgamento.

Pedro talvez não tenha nenhum dos dois grupos em mente. Talvez ele estivesse falando sobre uma coleção equivocada de heresias que viu durante as três décadas de ministério. Ou talvez ele estivesse acrescentando suas observações a um alerta que ouviu antes, de Jesus: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane... Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo'; e enganarão a muitos... Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt. 24:4-5, 24).

Guerra nos céus. O arcanjo Miguel lidera seu exército celestial ao exterminar uma tentativa de golpe de Satanás. "A antiga serpente, chamada diabo" é expulsa dos céus, junto com seus anjos.

ANJOS no inferno

> *Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, senão que arrojando-os ao Tártaro os entregou a cadeias de escuridão, reservados até o juízo;*
> 2 PEDRO 2:4, BTX

Usando um exemplo extremo, Pedro garante aos seus leitores cristãos que os "falsos mestres" estão condenados por causa de seus pecados. Deus irá puni-los, assim como exilou os próprios anjos no inferno.

A palavra em grego usada por Pedro para "inferno" não é a palavra típica usada em nenhum outro lugar da Bíblia. Pedro usa a palavra Tartarus. E essa é a única vez que ela aparece na Bíblia. Tartarus é o lugar de punição nas histórias gregas. Os deuses trancavam seus inimigos no profundo do submundo.

Aos estudiosos, restam as suposições por trás da história dos anjos caídos. Pedro poderia estar se referindo a uma das muitas passagens da Bíblia:

- "Eu via Satanás, como raio, cair do céu", disse Jesus uma vez para os discípulos (Lc. 10:18). Antigos escritos judeus dizem que Satanás e seus demônios viviam no céu, mas se rebelaram e foram expulsos.

- Descrevendo uma de suas visões, João disse: "E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos. Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele" (Ap. 12:7-9).

• “Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram... Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade” (Gn. 6:2, 4). “Filhos de Deus” é uma frase que pode se referir aos anjos. Mas também se refere aos humanos.

A SEGUNDA vinda em suspenso

> *Conhecendo primeiro isto: Que nos últimos dias virão escarnecedores com escárnios, andando segundo suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa de seu advento? Porque desde que dormiram os pais tudo permanece igual desde o princípio da criação*
> 2 PEDRO 3:3-4, BTX

Se é Pedro que está escrevendo, os cristãos já estão esperando cerca de 35 anos pela volta de Jesus para cumprir a promessa que Seus apóstolos fizeram: “Perto está o Senhor” (Fp. 4:5). E

se um seguidor está escrevendo, próximo ao fim do século, os cristãos já estão esperando por cinquenta anos ou mais.

A explicação de Pedro para a demora não venceria um prêmio pela lógica.

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pe. 3:9).

Os estudiosos ficam perplexos com essa explicação. Alguns oferecem teorias, mas as ideias são complexas, vagas e tão embaraçosas quanto a frase original de Pedro. Nós teremos que esperar para conhecer esse mistério – o que parece apropriado, já que Pedro nos diz para termos paciência.

Deus não está atrasado, diz Pedro. Ele é paciente. Deus está esperando pelo tempo certo.

Essa é a mensagem por trás da irritante explicação de Pedro.

QUANDO DEUS APAGA AS LUZES

Essa paciência de Deus é algo que nenhum humano pode entender. “Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos!” (Sl. 90:10).

Então, para nós, poucas décadas poderiam ser como uma eternidade. Mas para Deus, que já existia desde antes do tempo físico começar, “um dia é como mil anos, e mil anos como um dia” (2 Pe. 3:8). Essa é uma citação da mesma canção judia sobre a brevidade da vida humana – uma canção que também louva a eternidade de Deus: “De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou” (Sl. 90:4).

Isso não é mera poesia – uma forma pomposa de redefinir “logo” para dar aos apóstolos uma cláusula de escape da promessa deles sobre a segunda vinda. O tempo na dimensão espiritual pode ser radicalmente comprimido dessa forma. Talvez o mais próximo que podemos chegar para termos uma noção do tempo do espírito é quando nós olhamos para trás e vemos onde estávamos na década passada. Alguns eventos poderosos, mesmo que tenham se passado há cinquenta anos ou mais, podem parecer tão alegres ou dolorosos como eram quando os vivemos anteriormente. Um veterano de guerra pode chorar ao falar de um amigo que morreu em uma batalha há muito tempo. A emoção fica preservada de forma fresca no espírito do antigo soldado. Cinquenta anos atrás parecem um momento recente – mesmo para um humano.

Pedro diz para eles não se preocuparem sobre a vinda de Jesus, porque “o dia do Senhor virá como o ladrão de noite” (2 Pe. 3:10).

Os cristãos não devem se dedicar a esperar. Nós devemos nos dedicar em obedecer a Deus.

Pedro diz: “Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis” (2 Pe. 3:14).

QUANDO DEUS APAGA AS LUZES

Há cerca de 14 bilhões de anos, o universo começou com uma pancada, como dizem a maioria dos astrofísicos – uma grande explosão de poder criativo. É claro, muitos cristãos concordam que Deus foi o "poder criativo". Alguns acreditam que Ele usou a evolução ao longo dos tempos para criar o universo que nós vivemos, enquanto outros discordam, insistindo que Deus fez o universo há uns mil anos atrás.

Tendo Deus criado ou não o universo – usando o Big-Bang ou não – o apóstolo Pedro diz que ele terminará com uma explosão: "Os céus desaparecerão com grande estrondo, e os elementos, acesos, serão dissolvidos, e a terra e as obras que nela há serão descobertas. (...) aguardando e apressando o advento do dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, dissolver-se-ão; e os elementos, queimados, fundir- -se-ão! Porém, segundo sua promessa, esperamos uns novos Céus e uma nova Terra, nos quais mora a justiça" (2 Pe. 3:10-13, BTX).

No entanto, Pedro pode estar falando mais como um poeta do que como um cientista. Os astrofísicos debatem como o universo terminará.

Grande Ruptura. Alguns acham que o Big Bang terminará com uma grande ruptura, como se o universo, sempre expandido, crescesse ainda mais – com todas as estrelas e planetas distanciando-se uns dos outros. No final das contas, tudo se rasga em pedacinhos, conforme o universo se expande – estrelas, rochas e, finalmente, as partículas mais finas. E tudo o que resta é um nada escuro e vasto.

Grande Colapso. Outros acham que estamos caminhando em direção a um Grande Colapso, depois que a gravidade finalmente reverter a expansão e o universo entrar em colapso consigo mesmo. Essa bola comprimida então poderá explodir em outro Big-Bang – reciclando o universo.

Mas há muitas outras teorias também.

Antes que alguma dessas aconteça, preveem os cientistas, o planeta poderá tanto congelar como fritar. Em muitos bilhões de anos, espera-se que o sol se transforme em um gigante vermelho antes de finalmente se transformar em um pequeno anão branco que expele somente uma fração do calor que nosso sol produz hoje. A transformação envolve ciclos de expansão e contração. Se o sol se contrair primeiro, diminuindo cerca de 20 por cento, poderia levar a terra a ter uma órbita maior, mais gelada. Mas se o sol se expandisse primeiro, ele poderia engolir a terra com “os céus de fogo”.

1 JOÃO

ANTICRISTOS ESTÃO INDO E VOLTANDO

Há um problema na igreja – diferente de todos os relatados no Novo Testamento.

Trata-se de uma nova geração com novos problemas. Grande parte da primeira geração de cristãos morreu, deixando o futuro do cristianismo nas mãos de seus filhos.

Se essa breve carta é alguma indicação, os cristãos passaram pelo maior debate dos dias de Paulo. Naqueles tempos, os judeus estavam tentando convencer os cristãos a praticar as leis judaicas, tais como a circuncisão dos meninos, aos oito dias de idade, ou comer somente comida pura. Os judeus faziam isso porque muitos deles viam o cristianismo somente como outro ramo da religião judaica, pois a maioria dos cristãos era de raça judia.

Mas na época que 1 João é escrita, talvez muitas décadas depois da morte de Paulo, os judeus finalmente criam que o cristianismo é uma religião completamente diferente. Então eles excomungaram os judeus que praticavam o cristianismo. O debate acabou. Os dois lados concordaram em discordar.

Mas novos debatem irrompem na igreja.

Em algumas igrejas locais há um êxodo em massa, com uma separação de grupos formando suas próprias congregações. Mas as novas igrejas não são

totalmente cristãs. O escritor anônimo dessa carta, presumidamente João, discípulo de Jesus, chama esses separatistas de anticristos – porque eles estão contra Cristo.

Baseado no que João diz, essas congregações divididas parecem estar inventando algumas ideias estranhas sobre Jesus.

- Ele era filho de Deus da mesma maneira que todos nós somos filhos de Deus.

- Ele era um ser espiritual desde o começo, ou um homem que se transformou em um ser espiritual. De qualquer forma, ele só fingia ter um corpo espiritual.

- Como espírito, ele não poderia ter morrido por nós. Ele somente fingiu morrer.

Filho de um deus. Em uma pintura do século de João, o lendário superherói Hércules posa com uma rainha. A mitologia grega diz que Hércules, filho de Zeus, o líder dos deuses, nasceu depois que Zeus se disfarçou como marido de uma linda mulher e fez sexo com ela. Filósofos gregos insistiam que os seres espirituais não podiam se tornar

realmente humanos – que eles podiam somente aparentar serem humanos. As cartas de João parecem ter como alvo os cristãos que dizem a mesma coisa sobre Jesus – que ele era um ser espiritual que só aparentava ser humano.

Essas ideias bizarras, aparentemente, levaram a algumas loucas suposições. Uma delas era presumir que o mundo físico não importava quando se tratava da espiritualidade. E que as pessoas espirituais podiam fazer o que quisessem: falar palavras detestáveis, cometer adultério, beber até cair. Nenhuma dessas coisas importava para as pessoas que diziam que podiam ascender da existência física para um plano maior de espiritualidade.

Isso não é uma futilidade, no que diz respeito a João. É veneno. E está matando as pessoas eternamente – roubando delas o dom da vida eterna.

TEMA:

"Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar. Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou" (1 João 2:26-27).

AUTOR:

O escritor não se identifica, exceto para dizer: "O [Jesus] que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram" (João 1:1). Desde os anos 100 d.C., pelo menos, os líderes da igreja atribuíram essa carta a um dos discípulos mais próximos de Jesus: João, o irmão de Tiago. O estilo de escrita e as frases são incrivelmente similares àquelas usadas no evangelho de João. Ambos, por exemplo, descrevem Jesus como o "Verbo", (João 1:1) Logos, em grego. É um termo que os filósofos gregos usavam para descrever o princípio misterioso por trás do universo – a força eterna que tudo comanda.

DATA:

João viveu até se tornar um homem velho, provavelmente tendo morrido no final dos anos 90 d.C.. Baseado nas heresias sobre as quais ele escreve, por chamar seus leitores de "meus filhinhos" (1 João 2:1), a maior parte dos estudiosos dizem que João deve ter escrito esta carta no final de sua vida – talvez nos anos 80 ou 90 d.C..

LOCAL:

João provavelmente escreve de Éfeso, na costa ocidental da Turquia, se dirigindo às igrejas da região. Os líderes da igreja dizem que João se mudou de sua terra natal para Éfeso. O livro de Apocalipse também geralmente atribuído a João, é endereçado a algumas dessas igrejas pelo nome e mostra que eles têm problemas similares com os falsos mestres sobre os quais João escreve em sua primeira carta. (Veja o mapa das sete igrejas do Apocalipse, na página 501).

COMO RECONHECER um verdadeiro cristão

> O que diz: Eu o conheço, e não guarda seus mandamentos, é um mentiroso, e a Verdade não está nele.
> 1 João 2:4, BTX

Grupos separatistas deixaram a igreja, levando com eles uma visão deturpada do cristianismo – a qual eles difundem pensando ser a religião verdadeira.

João escreve aos verdadeiros cristãos que permanecem na fé: "Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco.

O fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos" (1 Jo. 2:19).

"Eles" podem ser o começo de uma heresia que se fortalecia o suficiente para desafiar o cristianismo tradicional nos anos 100 e 200 d.C.: o gnosticismo. Baseado em seus escritos – muitos dos quais sobreviveram, assim como o *Evangelho de Tomé* – eles não se acham hereges.

Eles acreditam que são pessoas que têm um grande conhecimento sobre os assuntos espirituais – um conhecimento secreto. Foi daí que eles tiraram seu nome. A palavra *gno*, em grego, tem a mesma raiz do *kno*, do inglês, se referindo a "*conhecimento*". Essas são pessoas que pensam ter o conhecimento.

Um "segredo" difundido entre os gnósticos na verdade parece vir de uma antiga ideia grega: tudo o que é físico é maligno, e tudo o que é espiritual é bom.

Mas essa suposição entre os cristãos leva a algumas conclusões e comportamentos estranhos.

- Deus não é mal. Por esse motivo, Deus, o Filho, não poderia ter vindo à Terra como um ser físico. Isso significa que Jesus não derramou Seu sangue por nossos pecados.

  Ele não morreu. E ele não levantou dentre mortos. Foi tudo fingimento.

- Por sermos seres físicos, não conseguimos viver sem pecar, independentemente do quanto tentemos.

Por causa dessas presunções, alguns gnosticistas separam sua espiritualidade de suas vidas físicas, como se as duas estivessem desconectadas e não tivessem relação. Esses gnosticistas ensinam que não importa como vivamos na terra. Por esse motivo, eles vivem como o diabo, buscando dinheiro, sexo e poder.

João parece se dirigir a essas pessoas, quando argumenta que os cristãos autênticos obedecem às leis morais de Deus ao tratarem os outros com amor e resistindo às tentações egoístas.

"Pois tudo o que há no mundo – a cobiça da carne, a cobiça dos olhos, e a ostentação dos bens – não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1 Jo. 2:16, 17) Os falsos mestres também parecem negar a existência do pecado – pelo menos no que diz respeito à espiritualidade deles. Embora eles admitam que seu corpo físico seja mal, insistem que sua espiritualidade seja perfeita. Seu conhecimento secreto os assegura disso, eles dizem.

João discorda: "Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está entre nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda a injustiça" (1 Jo. 1:8-9).

O anticristo

> *Filhinhos, já é a hora última, e segundo haveis ouvido que o anticristo vem, assim têm surgido (...).*
>
> 1 JOÃO 2:18, BTX

Aqui está uma surpresa para muitos cristãos: não há "Anticristo" no Apocalipse – ou em qualquer outro livro sobre o final dos tempos.

João é o único autor da Bíblia que usa a palavra. E ele a usa somente nas breves cartas de 1 e 2 João, geralmente para descrever os hereges que ensinam mentiras sobre Jesus: "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo" (1 Jo. 2:22).

Mas quem é o Anticristo "acerca do qual vocês ouviram que está vindo"?

A Bíblia não diz. Mas os estudiosos têm alguns palpites:

- **Um dos muitos enganadores sobre quem Jesus falou.** "Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos" (Mt. 24:24).

• **O misterioso "filho da perdição" que se autodenomina Deus.** "Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição, Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus" (2 Ts. 2:3-4).

• **Uma das duas bestas mencionadas em Apocalipse.** "Foi-lhe dado o poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. Todos os habitantes da terra adorarão a besta" (Ap. 13:7-8).

Por volta do início da Idade Média, entre 600-1000 d.C., dizem alguns estudiosos, os pregadores começaram a transformar essas ideias desconexas em uma descrição do Anticristo. E depois, os ministros acrescentaram detalhes que ninguém sabe de onde vieram.

A ÚLTIMA HORA

Esta é a última hora.
1 João 2:18

Há cerca de 17 milhões de horas, João afirmou que está é a última hora.

Quando disse "última hora", João não estava falando sobre os últimos poucos meses ou anos do mundo. Pelo menos é o que diz a maioria dos estudiosos. Ele está falando sobre o último estágio no plano de Deus para salvar os seres humanos do pecado – a era que começou com a vinda do Messias.

Deus começa seu plano de salvação com um homem justo: Abraão. E de Abraão, Deus estabeleceu uma nação justa: Israel. Deus confiou a Israel direções para uma vida santa e com uma incumbência: "Eu o guardarei e farei de você um mediador para o povo e uma luz para os gentios" (Is. 42:6).

Mas Israel falha nessa missão. Então Deus envia Seu Filho, Jesus, para completar essa missão ao mostrar às pessoas como viver como cidadãos do reino de Deus, e ao enviar os discípulos para irem e fazerem discípulos por todas as nações (Mt. 28:19).

A "última hora" começa e termina com Jesus – Sua vinda e Sua segunda vinda.

COMO RECONHECER um anticristo

> *Nisto conheceis o Espírito de Deus: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo há vindo em carne, procede de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus, não procede de Deus; e este é o do anticristo.*
> 1 JOÃO 4:2-3, BTX

João sabe que essa heresia poderia acabar com o mais básico dos ensinamentos cristãos: que o Filho de Deus veio à terra como um ser humano de carne e sangue que ofereceu Sua vida como sacrifício pelos pecados do mundo.

Então João encoraja os cristãos a permanecerem fiéis àquilo que aprenderam no início (1 Jo. 2:24) – de apóstolos como ele, que conheceram Jesus pessoalmente e que "vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam" (1 Jo. 1:1).

As pessoas que rejeitam esse ensinamento básico, diz João, são os anticristos: os inimigos de Cristo.

Na época do Antigo Testamento, havia muitos falsos profetas. E Moisés deu aos israelitas uma dica para identificá-los: "Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do Senhor" (Dt. 18:22).

João diz quase a mesma coisa sobre os falsos mestres na igreja. Ele dá aos cristãos algumas dicas para reconhecê-los. Os falsos mestres são aqueles que:

- dizem que Jesus não é o Messias (1 Jo. 2:22);
- negam a divindade do Pai e do Filho (1 Jo. 2:22);
- negam que Jesus é o Filho de Deus (1 Jo. 2:23);
- negam que Jesus veio em corpo real (1 Jo. 4:2);
- odeiam um irmão ou irmã em Cristo (1 Jo. 4:20);
- cometem a prática do pecado (1 Jo. 5:18).

QUE PECADOS levam à morte?

> *Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não é para morte.*
> 1 JOÃO 5:17, BTX

Essa frase curta é só uma passagem da carta de João, mas os estudiosos não conseguem deixá-la passar. Eles querem saber que pecados podem nos matar e que pecados apenas nos ferem.

Muitos católicos romanos fazem distinção entre esses dois tipos de pecado.

Existem "pecados mortais" – pecados sérios como assassinato ou adultério, que, de acordo com os católicos, fará com que aqueles que não se arrependerem não entrem no céu.

E existem os "pecados perdoáveis" – pecados menos sérios, como não orar todos os dias, que demandam somente uma penitência: orações ou um tempo no purgatório, antes de entrar no céu.

Mas alguns estudiosos na Bíblia Protestante se perguntam se João está falando sobre os pecados que podem nos matar fisicamente. Se um homem estuprar uma mulher, a lei judaica dizia que ele deve morrer (Dt. 22:24).

Outros estudiosos dizem que João poderia ter em mente pecados não confessados como "o pecado que leva à morte". Dessa maneira, o pecador

perderia o dom da vida eterna, mencionado anteriormente pelo discípulo. Outros ainda questionam se João, dado o contexto de sua carta, pensou que o pecado fatal fosse ensinar heresia, ou talvez a recusa em tratar os outros com amor e respeito.

Indepententemente do pecado ao qual João se referia, ele garante aos seus leitores que todos os pecados podem ser perdoados – mesmo o misterioso pecado que leva à morte.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda a injustiça" (1 Jo. 1:9).

A VISÃO DE UM MONGE SOBRE O ANTICRISTO

Durante a febre do final dos tempos próxima à virada do primeiro milênio, por volta de 950 d.C., um monge francês chamado Adso, teve certo insight sobre o Anticristo, quando escrevia uma carta à rainha francesa Gerbera, que tinha perguntado acerca da figura misteriosa. Alguns exemplos:

- "O anticristo nascerá do povo judeu... E no início de sua concepção, o diabo entrará no ventre de sua mãe... assim como o Espírito Santo entrou na mãe de nosso Senhor Jesus Cristo".
- "Ele virá a Jerusalém e... matará todos os judeus que não puder converter".
- "Ele circundará a si próprio e dirá aos judeus: 'Eu sou o Cristo prometido a vocês'".
- "O Anticristo será morto no Monte das Oliveiras".
- "O Senhor irá conceder aos antigos crentes 40 dias para fazer penitências por terem sido enganados pelo Anticristo."

O monge não disse como sabia disso tudo. Mas tudo o que muitos estudiosos de hoje dizem saber com certeza sobre o Anticristo vem de referências que encontradas nas cartas de João.

O time do diabo. Satanás sussurra instruções ao Anticristo, uma figura misteriosa cujo título aparece em apenas algumas poucas referências nas breves cartas de João. Mas por mais de mil anos, alguns cristãos

especularam que ele é a besta do Apocalipse que ganha poder de domínio sobre o mundo com a ajuda do diabo, e que faz milagres que levam muitos a pensarem que ele é um deus.

2 JOÃO

NÃO RECEBA BEM OS HEREGES

Essa carta parece um resumo de I João – cinco capítulos em 13 versos.

Mas não é uma edição revista de 1 João, feita para pessoas com um ritmo acelerado. É uma carta diferente, mais pessoal, sobre o mesmo assunto geral, provavelmente indicada para uma única congregação.

Primeira João não tem a saudação e fechamento típicos de uma carta antiga, o que a faz soar como um ensaio pessoal. Segunda João, por outro lado, tem tanto uma calorosa saudação quanto um fechamento pessoal, com uma promessa de visita em breve.

João expõe os mesmos dois pontos que abordou na primeira carta:

• Obedeça às leis de Deus, tais como amar um aos outros, "como vocês já têm ouvido desde o princípio" (2 Jo. 1:6). Um oposto ao novo evangelho que eles estavam recebendo de outros líderes da igreja.

• Não seja levado a crer em falsos mestres que estão espalhados pelas igrejas e convencendo muitas pessoas que Jesus não teve um corpo físico. "Tal enganador é o enganador e o anticristo" (2 Jo. 1:7).

Esses falsos mestres podem ser os pioneiros de uma heresia que ameaçava influenciar a igreja nos anos 100 e 200 d.C.: o gnosticismo. Muitos gnosticistas nesses primeiros séculos – pessoas que se consideram cristãs –

ensinam que Jesus é, na verdade, um ser espiritual que somente parecia humano. Então, na verdade, Ele não morreu por nossos pecados, e não ressuscitou dentre os mortos.

Essas pessoas também separam a espiritualidade do comportamento, argumentando que os seres físicos não podem ser bons, independentemente do quanto tentarem. Por isso, eles param de tentar. A salvação, segundo eles, vem do conhecimento secreto sobre o mundo espiritual – não por meio da fé em Jesus e de viver uma vida que agrade a Deus.

A igreja como uma dama. "À Senhora eleita e aos seus filhos." Esse é o confuso remetente dado por João a sua breve carta. A maioria dos estudiosos diz que essa é uma forma afetiva de se referir a uma igreja local e seus membros, os "filhos".

"Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem. Pois quem o saúda torna-se participante de suas obras malignas" (2 Jo. 10-11). João não está dizendo a esses cristãos para serem indiferentes a todos os pecadores. Afinal de contas, Jesus veio para ajudar os pecadores, argumentando que "não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes" (Mt. 9:12). Mas Jesus não tinha muita paciência com fraudes religiosas – sacerdotes egoístas e mestres que levavam as pessoas para longe de Deus. "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície" (Mt. 23:27).

TEMA:

"E agora, querida Senhora, eu lhe peço que nos amemos uns aos outros" (2 João 1:5).

AUTOR:

Essa carta é de João, o presbítero (2 João 1:1). Na verdade o autor não se identifica como João. Mas todas as cópias gregas dessa carta incluem o nome de João no título. Os primeiros líderes da igreja diziam que o apóstolo João é o autor. "Presbítero" é uma palavra que muitas vezes se refere ao líder de uma igreja local – o pastor. Mas, também, pode se referir a um apóstolo. O apóstolo Pedro escreveu: "eu o faço na qualidade de presbítero, como eles" (1 Pedro 5:1).

DATA:

Por essa carta parecer uma versão curta de 1 João, talvez ela tenha sido escrita na mesma época. Provavelmente no final da vida do apóstolo João, em 80 ou 90 d.C.

LOCAL:

"À Senhora eleita e aos seus filhos" (2 João 1:1). Isso é tudo o que nós sabemos sobre a localização. Os líderes da igreja nos anos 100 d.C. diziam que o apóstolo João se mudou para Éfeso, na costa oeste da Turquia. Embora a carta de 1 João pareça se dirigir às igrejas por toda a região, 2 João deve se dirigir à uma igreja em particular, à qual João chama de "Senhora eleita" e "seus filhos". No entanto, alguns estudiosos dizem que João devia estar escrevendo para uma família em particular, liderada por uma mulher. Mesmo assim, a maioria dos estudiosos dizem que ele estava falando metaforicamente, se dirigindo a uma igreja local como uma Senhora. Isso se encaixa em um padrão. A Bíblia também chama a igreja de "virgem pura" de Cristo (2 Coríntios 11:2). E se refere com amor à nação de Israel como uma "mulher" (Isaías 54:1).

3 JOÃO

Boas-vindas calorosas. Com seu copo levantado em sinal de hospitalidade, um samaritano em Israel recebe seus convidados para uma refeição. Jesus uma vez elogiou um bom samaritano por ajudar um viajante ferido. Nos tempos bíblicos, as pessoas viajavam por todo o árido Oriente Médio dependendo da compaixão e hospitalidade de outros. É por isso que o apóstolo João fica tão triste com um pastor que manda alguns cristãos viajantes embora.

MOSTRE HOSPITALIDADE AOS CRISTÃOS VIAJANTES

O apóstolo João tem uma reclamação a respeito de um pastor obcecado por controle e mal educado.

O pastor é um irmão chamado Diótrefes. Ele "gosta muito de ser o mais importante entre eles" (3 Jo. 1:9). Ele recusa a se submeter à autoridade de João ou ler suas cartas à congregação. E faz "acusações malignas" sobre o apóstolo.

Essa atitude, em si, é uma falta de educação. Mas tem mais.

Diótrefes nem ao menos mostra o comportamento de um pagão. A hospitalidade para com estranhos era esperada no Oriente Médio. É o mínimo nessa área quente e árida – onde um copo de água, um prato de comida e um abrigo para passar a noite poderiam fazer diferença entre a vida e a morte dos viajantes. A hospitalidade ainda é um costume em muitas áreas do Oriente Médio.

Diótrefes se recusa a mostrar a mínima hospitalidade aos mestres cristãos que estão de passagem. E ordena que os membros da igreja sigam o seu exemplo. Se eles não o seguirem, são expulsos da igreja (3 Jo. 1:10). Por que Diótrefes fazia tal coisa? Provavelmente porque ele considera os forasteiros uma ameaça à sua autoridade, dizem a maior parte dos estudiosos.

João fica sabendo do mau comportamento de Diótrefes, talvez pelos próprios viajantes cristãos – alguns dos quais João deve ter enviado para as igrejas. Por esse motivo, João escreve essa carta para um homem chamado Gaio, talvez alguém da igreja de Diótrefes ou de alguma outra igreja próxima. Aparentemente, João a envia por um mensageiro chamado Demétrio.

João elogia Gaio por não se render à tendência do mau comportamento e receber os mestres cristãos.

"Você fará bem se os encaminharem sua viagem de modo agradável a Deus, pois foi por causa do Nome que eles saíram, sem receber ajuda alguma dos gentios. É pois, nosso dever receber com hospitalidade irmãos como esses, para que nos tornemos cooperadores em favor da verdade" (3 Jo. 1:6-8).

João diz que tem mais coisas sobre as quais quer falar, mas espera fazer isso pessoalmente quando visitar Gaio. Ele promete também que, quando chegar, irá cuidar de Diótrefes.

TEMA:

"Você é fiel no que está fazendo pelos irmãos, apesar de lhe serem desconhecidos" (3 João 1:5).

AUTOR:

João, o "presbítero" (3 João 1:1). Como em 2 João, escritor, na verdade, não se identifica como João. Ele simplesmente se chama de "presbítero". Mas todas as cópias gregas dessa carta incluem o nome de João no título. Os primeiros líderes da igreja dizem que o apóstolo João escreveu todas as três cartas – 1, 2, e 3 João – além do evangelho de João. "Presbítero" muitas vezes se refere ao líder local da igreja – o pastor. Mas também pode se referir a um apóstolo.

DATA:

Ela pode ter sido escrita na mesma época que muitos estudiosos dizem que 1 e 2 João foram escritas: no final da vida de João, talvez em 80 ou 90 d.C.

LOCAL:

João diz que está escrevendo a seu amigo Gaio. Mas ele não diz de onde está escrevendo ou onde Gaio mora. Os líderes da igreja nos anos 100 d.C. dizem que o apóstolo João se mudou para Éfeso, na costa oeste da Turquia. Por 1 João parecer ser endereçada às igrejas de toda a região, muitos estudiosos creem que Gaio vivia também naquela região.

JUDAS

POR QUE NÃO PECAR, SE JÁ ESTAMOS SALVOS?

Acabando com o pecado. Para aqueles que pensam que Deus não vê problemas com o pecado, Judas os lembra de Corá – um homem

arrogante que liderou a rebelião contra Moisés. "E a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá" (Nm. 16:32).

Hereges se passando por mestres cristãos, começam a vender uma ramificação alternativa à fé, que poderia ser descrita como "cristianismo light".

Esses "ímpios", como Judas os chama, cometem muitos erros.

- Eles "negam a Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor" (Jd. 1:4, BTX). Talvez eles estivessem argumentando que Jesus não era realmente divino.

- Eles "convertem em lascívia a graça de nosso Deus" (Jd. 1:4, BTX).

- Eles praticam o que pregam. Essas pessoas "contaminam seus próprios corpos, rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais... e seguem seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse" (Jd. 1:8,16).

Quem são esses hereges? Uma suposição popular entre os estudiosos em história bíblica é que eles eram os pioneiros de um movimento que ganharia muita força nos próximos dois séculos, competindo com o cristianismo tradicional: o gnosticismo.

Os gnósticos ensinam que o conhecimento secreto é o que nos salva. Eles também ensinam que o mundo físico é mau e o mundo espiritual é bom – por esse motivo, não conseguimos viver sem pecar, independentemente do quanto tentemos. Por essa razão, muitos deles não tentam. (Para mais sobre o gnosticismo, veja "Ministros fraudulentos à frente", na página 481.) Para qualquer um que pensa que o pecado não tem importância para Deus, Judas oferece uma breve lição de história. Ele a retira da Bíblia judaica. E também usa outras histórias populares dos judeus que não entraram na Bíblia, aparentemente por pensar que elas serviriam como bom exemplo do que ele estava falando.

Israel. Por persistir em pecar, apesar dos alertas dos profetas, Israel foi apagada do mapa mundial. Os escolhidos de Deus ficaram exilados por quase 50 anos na Babilônia, região do Iraque atual.

Anjos rebeldes. Os anjos saíram da linha e foram punidos por isso. Eles "abandonaram a sua própria morada" (Jd. 1:6). Isso pode se referir a uma rebelião nos céus, liderada por Satanás. Mas também pode se referir a quando "os filhos de Deus [possivelmente os anjos] viram que as filhas dos homens eram bonitas e escolheram para si aquelas que os agradavam" (Gn. 6:2).

Arcanjo Miguel. Ele evita o ato pecaminoso de zombar até mesmo do mais maligno dos seres celestiais: Satanás. Ao invés disso, Judas diz: "O Senhor o repreenda" (Jd. 1:9). Essa história sobre Miguel e Satanás lutando sobre o corpo de Moisés aparece em um livro judeu chamado Testamento de Moisés, possivelmente escrito no século de Judas.

Sodoma e Gomorra. Essas eram as cidades gêmeas que Deus excluiu do planeta, destruindo "todos os habitantes da cidade e a vegetação" (Gn. 19:25).

Caim. Por ter assassinado seu irmão, Caim foi exilado de sua terra natal e condenado a se tornar um "fugitivo errante pelo mundo" (Gn. 4:12).

Balaão. Ele era um profeta gentio de aluguel. Os israelitas "mataram à espada Balaão" (Nm. 31:8).

Corá. Ele liderou um grupo contra Moisés, mas o solo o engoliu "vivo[s] à sepultura" (Nm. 16:33).

Está explicado. Deus odeia o pecado. Judas diz a seus leitores que se encorajem mutuamente na fé verdadeira. E os motiva a demonstrar misericórdia àqueles cuja fé está vacilante – provavelmente os que foram atraídos pelos falsos ensinamentos.

TEMA:

Não acredite nos falsos mestres da igreja que dizem não haver problemas em pecar. Deus pune os pecadores. A história está repleta de provas.

AUTOR:

"Judas... irmão de Tiago" (Judas 1:1). Judas é provavelmente um irmão de Jesus também. Jesus tinha quatro irmãos: "Tiago, José, Simão e Judas" (Mateus 13:55). E, embora haja muitos Judas na Bíblia, só há um com um irmão chamado Tiago.

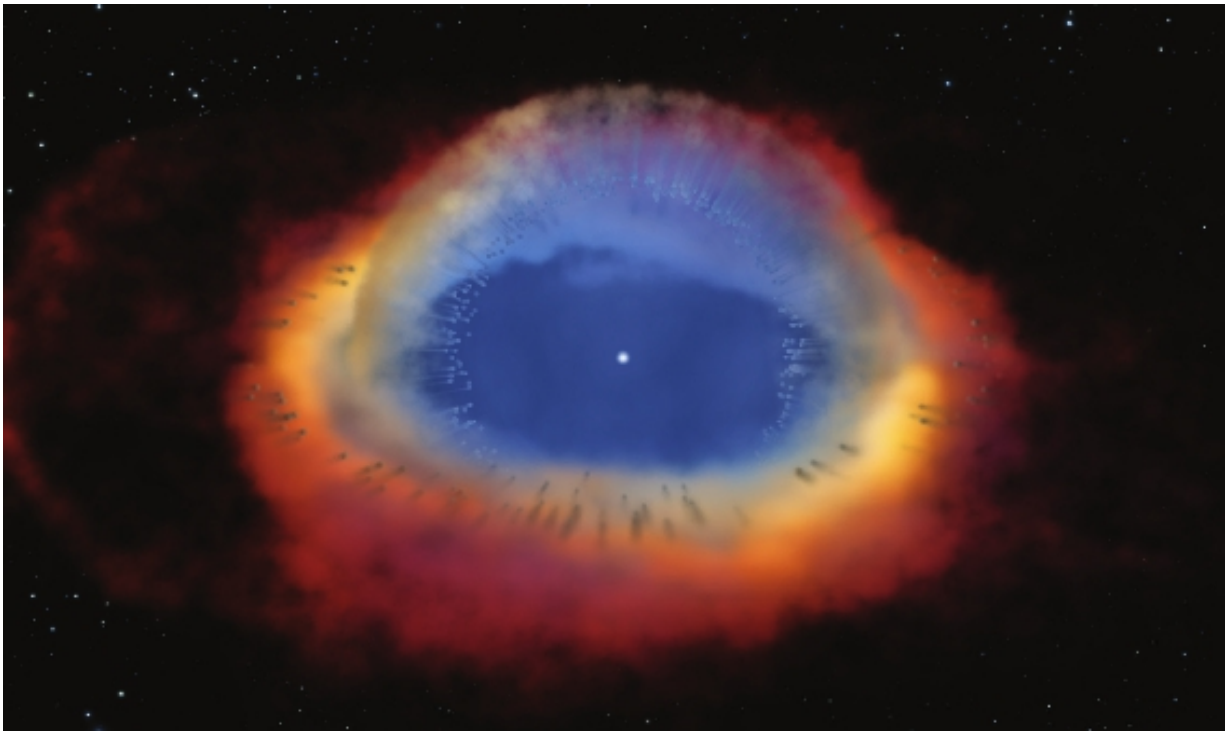
DATA:

Os estudiosos creem que Judas escreveu essa carta em meados do primeiro século, talvez nos anos 60 d.C.. Isso em parte por que Judas e 2 Pedro parecem ter sido escritos ao mesmo tempo. Eles compartilham muitas frases e ideias: falsos mestres que dizem que não há problema em pecar, anjos sendo punidos, Sodoma e Gomorra sendo destruídas.

LOCAL:

O irmão de Judas, Tiago, lidera a igreja em Jerusalém. Mas Judas pode ter escrito em sua cidade natal, Nazaré. Ou talvez ele tenha escrito da base ministerial de Jesus, em Cafarnaum, que também era a cidade de Pedro.

APOCALIPSE



Céu, fora deste mundo. Nebulosa de Hélix, 690 anos-luz da terra, para como um portal para um mundo mais brilhante. Mas o brilho vem, na verdade, dos gases de uma estrela que está morrendo. O céu das Escrituras, muitos dizem, não tem nada a ver com o do universo físico. Não há endereço galáctico. Os céus estão em uma dimensão espiritual.

ADEUS, CARNE E OSSOS

O fim não está próximo. Está aqui – em uma visão do futuro.

A dimensão física já se foi. Ela foi substituída por algo que se assemelha a uma dimensão super física, misturando o melhor de ambos os mundos – o físico e o espiritual.

Um homem misterioso chamado João vê essas mudanças cósmicas reveladas em uma série de visões, as quais ele relata cuidadosamente – como fora instruído: "Escreva num livro o que você vê" (Ap. 1:11).

João vê bastante. Em espírito, ele é transportado aos céus, onde os seres celestiais estão adorando a Deus. Lá, ele vê alguém a quem descreve como um "Cordeiro, que parecia ter estado morto" (Ap. 5:6). Esse Cordeiro – que presume-se ser Jesus – começa a abrir um livro. Conforme o Cordeiro desata os selos para que possa abrir o livro, cada selo parece abrir uma janela, permitindo a João ver o desastre futuro.

Há guerra, fome e doenças – que acabam com um quarto da humanidade. Os cristãos são martirizados por sua religião. Um grande terremoto acomete o planeta, e estrelas cadentes transformam a Terra em uma nova idade das pedras, forçando as pessoas a se esconderem nas cavernas.

João também vê eventos felizes. Reunidos nos céus estão os mártires de Deus, "uma multidão que ninguém podia contar, de todas as nações (Ap. 7:9). Satanás e seus seguidores são jogados em um lago de fogo. E a casa de Deus se torna a casa eterna para todos que O amaram. Este é um lugar de felicidade celestial, sem lugar para morte, tristeza, choro ou dor (Ap. 21:4).

Escrito em um gênero famoso pelo extremo simbolismo e códigos, Apocalipse impressiona a maioria dos estudiosos. Contudo, a grande ideia por trás do livro é constante: Deus e a bondade vencem. Satanás e o mal são derrotados.

TEMA:

Deus derrota Satanás e todas as forças do mal. As pessoas que amam a Deus vivem com Ele para sempre.

AUTOR:

"João" (Apocalipse 1:4). Mas que João? Ele se descreve somente como servo de Jesus. Apóstolo João, dizem alguns estudiosos, indicando um dos discípulos mais próximos de Jesus. Eles citam os primeiros líderes da igreja que concordam, como Irineu, que escreveu nos anos 100 d.C.. Uma razão para apoiar o apóstolo João com o escritor: a maioria dos líderes da igreja tomaram essa posição. João, o presbítero, dizem outros, se referindo a um líder espiritual que seria desconhecido de outra forma. Eles citam também os líderes do início da igreja, como Papias, que também viveu nos anos 100 d.C. Uma razão para apoiar João, o presbítero: embora João mencione "os doze apóstolos do Cordeiro" (Apocalipse 21:14), ele não se identifica como um deles.

DATA:

Estudiosos geralmente reúnem uma ou duas décadas. Ambos se encaixam na descrição de João sobre os tempos de tribulação, quando os cristãos são perseguidos. Os anos 60 d.C. são preferidos por alguns estudiosos. O imperador romano Nero perseguiu os cristãos em Roma de 64 a 68 d.C.. Os anos 90 d.C. são preferidos pela maioria. O imperador romano Domiciano perseguiu os cristãos por não o adorarem como Deus. Ele reinou de 81 a 96 d.C.

LOCAL:

João está escrevendo do exílio na pequena "ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus" (Apocalipse 1:9). A 64 quilômetros da costa oeste da Turquia, Patmos servia com uma ilha para prisioneiros romanos. João endereça sua carta "às sete igrejas na província da Ásia" (Apocalipse 1:4). Não é a Ásia que conhecemos hoje, mas como os romanos conheciam. Os romanos dividiram seu império em duas províncias e chamaram o oeste da Turquia de "Ásia". A lista das sete igrejas começa com a cidade da costa oeste, onde os líderes da igreja disseram que o apóstolo João vivia: Éfeso, seguida por Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

UMA MENSAGEM para os cristãos

> *"Escreve o que vês em um rolo, e envia-o às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia."*
>
> APOCALIPSE 1:11, BTX

Exilado em uma antiga versão de Alcatraz, João começa a ter visões do futuro. Ele está na pequena ilha de Patmos, usada pelos romanos como colônia penal. João está lá "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (Ap. 1:9).

As visões têm início enquanto ele está adorando em um domingo, "o dia do Senhor".

Por trás dele, uma voz estrondosa ordena que ele escreva tudo o que está prestes a ver e envie às sete igrejas na região oeste da região onde atualmente se situa a Turquia.

João se vira para ver quem está falando. É alguém "como o Filho do Homem". Essa é a descrição favorita de Jesus para Si mesmo.

Jesus diz a João para começar o livro das visões com sete breves cartas – uma para cada uma das sete igrejas. Embora tratem de assuntos específicos sobre cada uma daquelas igrejas, o número sete leva alguns estudiosos a sugerir que as cartas tenham a intenção de ser uma ferramenta de avaliação para todas essas igrejas. "Sete" é um código nos escritos judeus. Ele simboliza a totalidade, o completo – nesse caso, talvez, toda a igreja cristã. O símbolo vem da Criação. Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quando todo o trabalho estava completo.

APOCALIPSE: UM ESTILO DE ESCRITA

Há uma grande pista para resolver os mistérios de Apocalipse: entender o gênero no qual ele foi escrito.

Há muitos gêneros literários na Bíblia: poesia, histórias morais de ficção e não-ficção, só para falar de três.

João escreveu em um gênero chamado apocalíptico. Esse nome vem da palavra grega apokalypsis, que significa "revelação" – assim como "revelar informação secreta". É dessa palavra que o livro de Apocalipse ganha seu nome – das primeiras cinco palavras na versão original em grego. As traduções para o inglês chamam o livro de uma "revelação [apokalypsis] de Jesus Cristo" (Ap. 1:1).

A literatura apocalíptica:

• Geralmente indica o final dos tempos.

• Usa figuras de linguagem bizarras, assim como códigos, muitas vezes para esconder sua mensagem de estrangeiros hostis. Isso acontece porque, muitas vezes, a mensagem entrega más notícias sobre os estrangeiros que poderiam causar alguma retaliação se soubessem o que estava sendo falado sobre eles. Por esse motivo, a mensagem codificada é uma forma de proteger a mensagem e o mensageiro.

• É, muitas vezes, escrita durante um tempo de opressão, quando a mensagem codificada é necessária.

• Frequentemente coloca as forças do bem contra forças do mal, tais como Deus contra Satanás.

• Mostra o lado bom vencendo – pelo menos nos escritos bíblicos apocalípticos. Mas vence somente depois de sofrer tempos difíceis.

Além de Apocalipse, há outros dois livros com fortes doses de mensagens apocalípticas. Um é Ezequiel, escrito quando o profeta estava exilado na região do Iraque atual. Outro é Daniel, escrito pelo profeta depois que ele foi exilado onde, atualmente se situam Iraque e Irã.

Alguns historiadores dizem que esse estilo de escrita começou por volta do tempo de Moisés, com um profeta chamado Zoroastro. Ele vivia onde hoje está o Irã, e ensinava que um deus mal estava em guerra com um deus bom. Zoroastro disse que o deus bom criou a humanidade como seu aliado e que eles irão ressurgir para sempre uma vez que o mal estiver finalmente derrotado.

Independentemente de onde tenha começado esse estilo, muitos autores da Bíblia abraçaram o gênero e o usaram para dar a seus leitores esperança em tempos difíceis.

O TRONO DE SATANÁS

Mar Negro
As 7 Igrejas da Revelação
Pérgamo
Tiatira
Sardes
Filadélfia
Esmirna
Laodiceia
Éfeso
Ilha de Patmos
EGITO
Mar Mediterrâneo

Turistas exploram o Grande Altar de Pérgamo, que foi reconstruído. Talvez esse tenha sido o exato objeto que João tinha em mente quando falou do "trono de Satanás". Nos dias de João, dizem os arqueólogos, as pessoas vinham até aqui para sacrificar animais a deuses pagãos, tais como Zeus e Atenas. Esculturas no altar mostram os deuses gregos lutando uma batalha de gigantes – supostamente descendentes de deuses acasalando com humanos. Escrevendo do exílio na ilha de Patmos, João diz ao povo de Pérgamo: "Sei onde você vive – onde está o trono de Satanás" (Ap. 2:13).

As mensagens para as igrejas: **Éfeso.** "Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor." (Ap. 2:4). A igreja mais importante na terceira maior cidade do Império Romano passou pela perseguição e resistiu aos esforços dos hereges para distorcer os ensinamentos do evangelho. Mas eles perderam parte de sua paixão espiritual. Talvez as boas obras tenham se tornado muito raras.

Esmirna. Não há nada além de elogios e encorajamento para esta igreja. Os cristãos dessa igreja eram pobres. Talvez seja por causa da perseguição: foram despedidos e tiveram seus negócios boicotados. Mas Jesus os lembra de que são ricos em tesouros espirituais que irão durar além da "segunda morte", que acontecerá no dia do julgamento, quando os pecadores serão jogados no "lago de fogo" (Ap. 20:14).

Pérgamo. Essa igreja tolerou um grupo obscuro de hereges conhecido como nicolaítas.

Os hereges, aparentemente, ensinavam os cristãos a conviver com o próximo de duas formas:

- comerem a mesma carne, que era sacrificada a ídolos e depois vendida no mercado; e

- participar de festivais que envolviam rituais sexuais, tais como o festival da primavera, em honra a Afrodite, a deusa do amor.

Tiatira. Jesus repete Sua mensagem para Pérgamo. Os cristãos em Tiatira cresceram em sua fé. Mas uma mulher na igreja estava, aparentemente,

ensinando a forma nicolaíta do cristianismo deturpado. Jesus a compara com a rainha má Jezabel, que, centenas de anos antes, tentou transformar Israel em um país que adorava a Baal, deus principal dos cananeus.

Sardes. "Você tem a fama de estar vivo, mas está morto. Esteja atento!" (Ap. 3:1-2). Mesmo assim, Jesus diz que alguns cristãos têm seus nomes escritos no "Livro da Vida" (Ap. 3:5).

Esse livro é provavelmente uma metáfora, significando que os cristãos de Sardes são cidadãos do reino espiritual de Deus.

Filadélfia. Como a mensagem para Esmirna, há somente boas notícias para a igreja de Filadélfia – nenhuma crítica. Essa é, aparentemente, uma congregação pequena de "pouca força" (Ap. 3:8). Jesus diz que Ele abriu a porta para eles – talvez em uma referência à porta fechada que eles tiveram dos judeus. No Concílio Judeu de Jâmnia, por volta de 90 d.C., os judeus concordaram em excomungar da sinagoga qualquer judeu que dissesse que Jesus era o Messias prometido. Os cristãos de Filadélfia não eram bem-vindos na sinagoga local, mas eram bem-vindos no céu.

Laodiceia. Jesus usa três figuras de linguagem que são perfeitas para os cristãos arrogantes de Laodiceia.

- "Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca!" (Ap. 3:16). O povo de Laodiceia conseguia água de um depósito que fluía de uma fonte mineral quente, 8 quilômetros a sul. Quando a água chegava a Laodiceia, estava morna.

- "Você diz: 'Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada' Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre" (3:17). Essa imagem se encaixa com o que a cidade fez depois de um terremoto devastador em 60 d.C.. A rica Laodiceia se tornou a única cidade da região a recusar a esmola de Roma.

- "Compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar" (Ap. 3:18). Laodiceia era famosa pelo cuidado com a saúde, especialmente o cuidado

com os olhos. Eles tinham uma escola de medicina na cidade, e usavam, também, químicas naturais para ungir os olhos.

SETE SELOS de maldição

> *E vi quando o Cordeirinho abriu um dos sete selos... E olhei, e eis um cavalo branco; e o que o montava tinha um arco, (...)* APOCALIPSE 6:1-2, BTX

Depois de receber um ditado divino para as sete cartas, João é levado em espírito à sala do trono celestial para ver o que deveria acontecer (Ap. 4:1). Deus brilha em luzes que lembram as cores de joias preciosas, enquanto seres celestiais O adoram.

Juntos em adoração estão 24 anciãos, honrados com seus próprios tronos ao redor do trono de Deus. Não fica claro quem são essas duas dúzias de homens. Alguns estudiosos dizem que essas são almas santas humanas, tais como os 12 apóstolos com os 12 patriarcas do Antigo Testamento – ou talvez 24 representantes do sacerdócio de Israel. A adoração no templo envolvia 24 equipes de sacerdotes, que se revezavam. Outros especulam que os anciãos são seres celestiais, em parte porque Apocalipse parece se referir aos anciãos e aos santos como dois grupos separados.

Deus segura um pergaminho que é fechado com sete selos. Em toda terra e nos céus, somente uma pessoa é digna de romper os selos para Deus Pai: o Filho de Deus. João O descreve com uma linguagem em códigos que os judeus cristãos reconheceriam.

- "Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi" (Ap. 5:5). Essa é uma referência ao Messias, que os profetas do Antigo Testamento disseram que viria tanto da tribo de Judá, quanto da família do rei Davi.

- "Um cordeiro, que parecia ter estado morto" (Ap. 5:6). Esse versículo se refere à morte de Jesus como sacrifício pelos pecados da humanidade.

Cada vez que o Cordeiro rompe um selo, desastres acontecem.

Os selos 1-4 liberam os quatro cavaleiros do apocalipse.

O primeiro é um cavaleiro que tem fome de poder em um cavalo branco. Esse cavaleiro parece com Alexandre, o Grande, ou Napoleão – alguém empenhando em dominar o mundo e pronto para usar a força para cumprir seu objetivo.

O segundo é um cavaleiro com fome de guerra em um cavalo vermelho.

O terceiro é um cavaleiro em um cavalo preto, trazendo fome.

E o último é um cavaleiro em um cavalo cinza. Seu nome é Morte. O cavaleiro e seu cúmplice Hades – um símbolo do destino daqueles que morrem – são autorizados a matar um quarto da população mundial usando violência, fome, pragas e animais selvagens.

Todos esses quatro cenários acontecem no século de João, dizem alguns estudiosos.

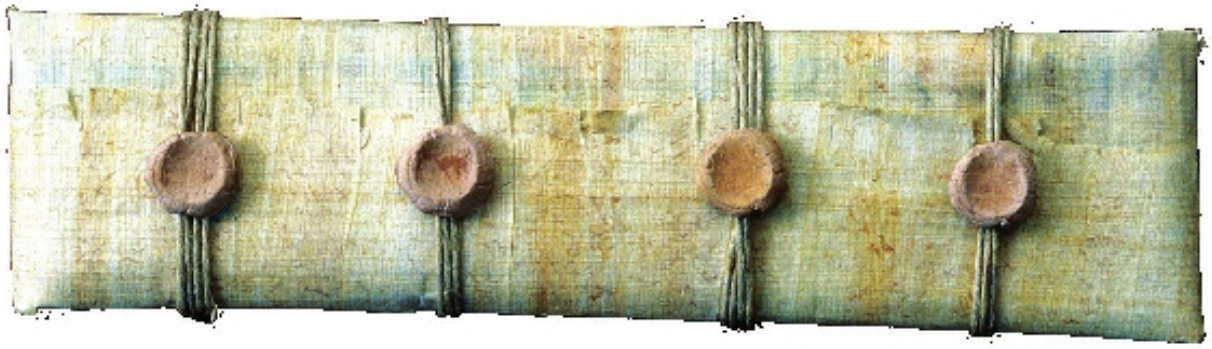
Os romanos controlam grande parte do mundo civilizado. Mesmo assim, a rebelião persistente junto com a fome e o aparecimento de doenças faz com que os romanos tenham dificuldade para manter o controle do seu império mediterrâneo.

O selo 5 revela um grupo de mártires nos céus, perguntando quando Deus irá vingar suas mortes. Cada mártir recebe uma veste branca e deve esperar mais um pouco – o dia do julgamento está chegando.

julgamento está chegando. Ocasionalmente, dependendo do imperador do momento, os romanos continuavam a perseguir e matar os cristãos por praticarem sua religião ilegal. Animais selvagens no Coliseu de Roma comeram o Bispo Inácio em 110 d.C.. Em seu caminho para Roma, o bispo escreve uma carta relatando o que está enfrentando: “Fogo e cruz e batalhas com bestas selvagens... deixem que esses me alcancem, somente para que eu alcance a Jesus”.

O selo 6 levou a civilização de volta para a idade da pedra, mandando até os mais altos governantes correrem para as cavernas. Um grande terremoto sacode o planeta.

Estrelas caem ao chão. As montanhas são derrubadas. As ilhas afundam. O sol fica escuro.



Assinado, selado e entregue. Para garantir a privacidade, cartas e pergaminhos eram enrolados, presos com cordas e selados com pequenos pedaços de barro seco ou cera quente na corda. Para mais segurança, o escritor colocava uma assinatura pessoal nos selos – muitas vezes a marca de um anel. Os selos eram fortes. Qualquer um que quisesse ler a carta tinha que primeiro quebrar os selos e remover as cordas. O documento aqui tem quatro selos, mas o pergaminho de João tinha sete.

A lua brilha em vermelho. Essas imagens são das profecias do Antigo Testamento acerca do dia do julgamento para os pecadores. Um dos muitos exemplos: "Diante deles a terra treme, os céus estremecem, o sol e a lua escurecem e as estrelas param de brilhar" (Jl. 2:10).

Se essas imagens são literais ou figuradas, é uma suposição de cada um. Mas muitos dizem que são provavelmente metáforas de desastres porque o estilo apocalíptico de escrita provê grandes doses de simbolismo.

Antes de o último selo ser aberto, anjos esperam nos quatro cantos da terra e detêm os ventos do desastre. Eles devem esperar até que os servos de Deus sejam marcados: 144 mil deles – 12 mil de cada uma das 12 tribos originais de

Israel. Os estudiosos debatem o que 144 mil simboliza. Algumas das muitas suposições: mártires de todos os tempos; cristãos que se tornarão mártires durante algumas perseguições futuras; todos os judeus cristãos; ou todos os crentes, representando a Nova Israel.

O selo 7 silencia os céus. É a calma antes da tempestade. O momento de medo antes que Deus desate toda a força de seu julgamento sobre o pecado.

Um a um, sete anjos sopram trombetas que simbolizam ondas frescas de desastre.

Granizo e fogo destroem um terço da vida na terra. Uma montanha ardente lançada ao mar destrói um terço da vida marítima. Uma estrela cai, envenenando um terço da água fresca. Um terço das estrelas perdem seu brilho. Outra estrela cai, abrindo um túnel profundo na terra e libertando criaturas mortas. Anjos de morte matam um terço do povo remanescente na terra.

TIME de luta das bestas

> *E do mar vi que emergia uma besta... Vi também outra besta que submergia da terra (...).*
> APOCALIPSE 13:1,11

Satanás – apelidado de "Dragão" – se junta a dois aliados maus para formar uma trindade profana.

Antes das bestas chegarem, Satanás tenta roubar o filho recém-nascido de uma mulher. Essa é, provavelmente, uma referência ao nascimento de Jesus. Pistas: O filho "que governará todas as nações", foi agarrado por Satanás e "foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono" (Ap. 12:5). Sem sucesso, Satanás "saiu para guerrear contra o restante de sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus" (Ap. 12:17).

João vê duas bestas

Besta 1: vinda do mar

A primeira besta é aquela predita anteriormente. Ela mata dois profetas que completaram seu ministério: "A besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los" (Ap.

11:7). No capítulo 13, essa besta é descrita como vinda "do mar". Mas ambos os lugares de origem são os mesmos: a cova (o Abismo) e o mar (as profundezas).

A besta do mar, o que quer que ela seja, tem sete cabeças e dez chifres. Um anjo revela o que as cabeças e chifres simbolizam.

Sete cabeças. "As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher [a Grande Prostituta da Babilônia]. São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu" (Ap. 17:9-10).

Muitos estudiosos dizem que João está se referindo ao Império Romano. Roma era famosa por todo o mundo antigo como a cidade edificada sobre os sete montes. E "Babilônia"

é um codinome para Roma. Ambos os impérios conquistaram a terra natal dos judeus, ocuparam a terra, e dizimaram Jerusalém.

Há uma outra pista que indica Roma. Qualquer um de Roma que vinha para a parte oriental da Turquia – o público-alvo de João – geralmente chegava pelo "mar", por navio.

Muitos estudiosos também dizem que os sete reis, associados aos sete montes, representam todos os imperadores – 147 deles, espalhados por quase quatro séculos. "Sete" é um símbolo de totalidade.

Uma dessas sete "cabeças" se recupera de uma ferida mortal, o que parece um contraponto maligno da ressurreição de Jesus. A descrição se encaixa com a lenda sobre Nero, comum no século primeiro, que é similar às histórias da morte de Elvis: sua morte foi uma farsa, e ele voltará. Um ano depois da morte de Nero, um escravo parecido com ele, da região oriental da Turquia

atual, disse que era o próprio Nero. Muitos creram nele até que um governador da área o executou. Um segundo Nero falso apareceu em 80 d.C., reunindo seguidores, assim como um terceiro homem, uma década depois.

Dez chifres. Seus dez chifres são "os dez reis que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis, junto com a besta" (Ap. 17:12).

Esses podem ser reis "clientes" que governavam ao prazer de Roma. Herodes, o Grande, era um rei como esses. Os romanos o colocaram no poder sobre a terra dos judeus e o mantiveram lá porque ele permaneceu fiel a Roma.

Besta 2: vinda da terra Essa besta é muitas vezes associada ao Anticristo. "Aquele que tem sabedoria calcule o número da besta, pois é o número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis"(Ap. 13:18).

Na verdade, o número é 616, em algumas edições antigas da Bíblia.

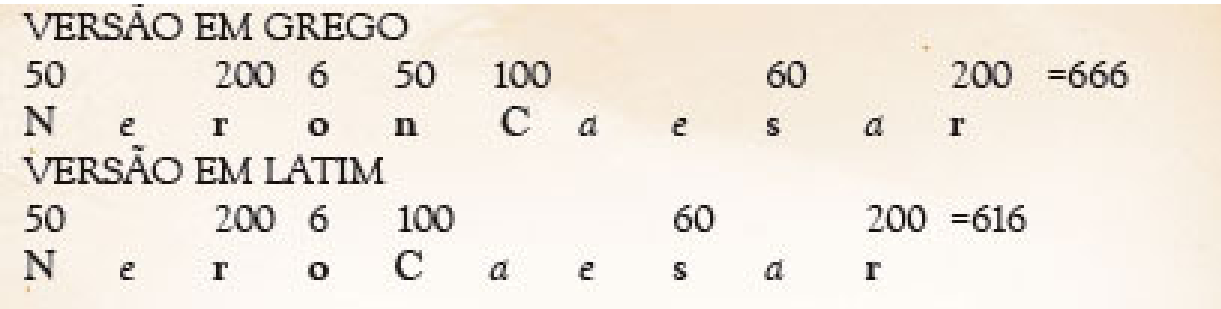
Não há uma boa razão para a discrepância, dizem muitos estudiosos. As cartas no idioma hebraico – a língua nativa dos judeus – tinham equivalentes numéricos. Como A=1 e B=2.

Por causa disso, as letras em hebraico para "Nero César", o nome do imperador como aparecia nas moedas romanas, representavam o 666. Mas isso só quando as letras eram transliteradas do hebraico para o grego, idioma no qual João escreveu. As cartas chegavam a 616 quando transliteradas do latim, idioma dos romanos.

A transliteração funciona desta forma: pronuncie as palavras em grego ou latim. Depois, selecione as letras correspondentes que produzem esse som em hebraico. Quando nós damos mais um passo na transliteração, para o inglês, temos dois nomes prováveis:

- Neron Caesar, quando começamos com o grego.
- Nero Caesar, quando começamos com o latim.

A versão em inglês do cálculo dos equivalentes numéricos é como o que está a seguir. As letras em negrito mostram o equivalente numérico em hebraico. As letras mais finas não têm valor, pois não eram usadas na escrita. As pessoas que escreviam em hebraico geralmente usavam somente as consoantes – como uma antiga estenografia.



Isso não resolve o mistério para muitos cristãos. Eles ainda se perguntam se João poderia estar falando sobre outro tirano como Nero, talvez uma figura poderosa do final dos tempos, oposta ao cristianismo – um anticristo.

A maioria dos estudiosos diz que não pode ter certeza. Alguns dizem que se questionam se as pessoas dos dias de João sabiam de quem ele estava falando.

A MARCA da besta

> *E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja posto uma marca em sua mão direita ou sobre a testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele tem a marca: o nome da besta ou o número do seu nome.*
> APOCALIPSE 13:16-17, BTX

Alguns especialistas em escatologia de hoje têm se preocupado sobre uma atualização em um scanner de computador: o scanner de pessoas. Eles especulam que um banco mundial irá conduzir transações de negócios ao escanear códigos tatuados ou pequenos chips localizados nas mãos ou nas testas.

Mas a maior parte dos especialistas diz que essa é uma forma muito literal de interpretar gênero de escrita, que é rica em simbolismos.

João poderia estar esperando que seus leitores vissem a marca da besta como o outro lado da marca que Deus pedia de Seu próprio povo. Deus, uma vez, disse aos judeus para usarem a sua religião em suas mãos e testas.

A lei dada por Moisés é o que diferencia os judeus como povo escolhido. E Deus disse a respeito dessas leis: "Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa" (Dt. 6:8).

Marca de Deus. Um judeu ortodoxo usa a marca de Deus presa à sua mão e testa: caixas com versículos-chave da Bíblia escritos em pequenos pergaminhos. Essas caixas dizem ao mundo que este homem adora ao

Deus dos judeus. Alguns estudiosos se perguntam se a marca da besta – também usada na mão e na testa – é um contraponto simbólico, uma forma de dizer que todos terão que escolher a quem servirão. E alguns não escolherão a Deus.

Deus estava, provavelmente, falando em metáforas, dizendo aos judeus para manter as leis próximas e com amor – aprendê-las e obedecê- las. Ainda assim, alguns judeus ortodoxos de hoje usam pequenas caixas pretas presas às suas mãos e testas. Dentro das caixas estão fragmentos da Bíblia deles.

Por causa dessa conexão com o Antigo Testamento, que seria bem familiar para a maioria dos leitores, muitos estudiosos dizem que as referências de João à marca da besta não deveriam ser interpretadas de forma literal.

A marca pode significar que as pessoas serão pressionadas a mostrar sua lealdade a um líder maligno ao se conformarem com a cultura profana o seu redor – algo que os cristãos dos dias de João entendiam bem. Era esperado que eles adorassem ao imperador, participassem de festivais locais que honravam a deuses romanos e comessem comida sacrificada a ídolos – da mesma forma que todos os outros bons cidadãos do império faziam. Se não fizessem isso, eles poderiam ser tratados como forasteiros e sofrer em sua vida social, assim como em suas finanças. E isso, inclusive, custaria a vida de muitos cristãos.

ARMAGEDOM e dia do julgamento

Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono... e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito.
APOCALIPSE 20:12-13

João vê mais pragas. Ele vê feridas sendo abertas "naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem" (Ap. 16:2). E em uma das visões mais famosas, ele vê os "reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso" (Ap. 16:14).

O campo de batalha: um lugar misterioso que João chama de Armagedom.

Não há nenhum outro lugar como esse mencionado em nenhum outro lugar da Bíblia.

Mas um local parece muito com esse: ***Har Megiddo***, o "Monte Megido". Esse é o maior vale em Israel – o vale de Jezreel, onde mais de 30 grandes batalhas aconteceram. Esse lugar é um triângulo de cerca de 32 quilômetros por 32 quilômetros e 19 quilômetros. Napoleão o chamava de melhor campo de batalha do mundo.

A batalha do Armagedom não parece envolver os cristãos lutando com não cristãos. Ao invés disso, é o exército dos céus lutando com um exército terreno liderado por Satanás, pela besta, e pelo falso profeta. Liderando o exército celestial está um cavaleiro em um cavalo branco. "Está vestido com um manto de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus" (Ap. 19:13). Esse versículo aponta para Jesus, que derramou seu sangue em uma cruz. Também, o evangelho de João descreve Jesus como "o Verbo" que estava com Deus e que era Deus (Jo. 1:1).

Alguns estudiosos dizem que os guerreiros celestiais não são anjos. São cristãos martirizados vestindo o "mesmo linho puro" que os mártires que se reuniram para "as bodas do Cordeiro" (Ap. 19:7).

Na verdade, a batalha é descrita como um outro banquete – dessa vez, para os predadores.

"Venham, reúnam-se para o grande banquete de Deus", diz um anjo, chamando os predadores, "para comerem carne de reis, generais e poderosos, carne de cavalos e seus cavaleiros, carne de todos – livres e escravos, pequenos e grandes" (Ap. 19:17-18).

Jesus vence a batalha. Como previsto nas primeiras visões de João, a "Babilônia" – código para o Império Romano – cai. Os estudiosos debatem se essa é ou não uma guerra literal. Se for, ela pode se referir ao colapso do Império Romano, ou a uma batalha futura, ou a ambos.

Se não for uma guerra literal, alguns estudiosos sugerem que pode ser uma forma simbólica de dizer que a perseguição aos cristãos irá levar à queda de

Roma. Pois é um exército de mártires que vence a batalha.

A besta e o falso profeta são jogados no lago de fogo. Satanás, entretanto, termina preso em um abismo onde permanece por "mil anos" (Ap. 20:2). É difícil dizer se são mil anos literais.

Da perspectiva de Deus na dimensão espiritual – a mesma dimensão na qual João teve essa visão – mil anos são como um dia (2 Pe. 3:8).

QUANDO JESUS IRÁ VOLTAR?

Os estudiosos sobre a Bíblia têm muitas teorias sobre quando Jesus irá voltar. Algumas dessas teorias rodam sobre os misteriosos anos de paz na terra, quando João diz que Satanás será preso em uma cova sem fundo.

Pré-milênio. Jesus irá voltar para começar os mil anos de paz e para governar a terra de Jerusalém.

Pós-milênio. Jesus irá voltar depois de mil anos de paz para levar seus seguidores para o céu. Muitos chamam este êxodo para o céu de arrebatamento. "E os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre" (1 Ts. 4:16-17).

A-milênio. Nós estamos vivendo os mil anos agora. Por intermédio da igreja, Jesus está trazendo paz ao mundo.

Pan-milênio. Mais uma piada entre os estudiosos do que uma teoria, a ideia aqui é que tudo irá ser arrasado no final. Neste entremeio, há somente duas coisas que nós podemos saber com certeza sobre a segunda vinda: Jesus irá voltar, mas não sabemos quando. "Eis que venho como um ladrão!" (Ap. 16:15).

Outras teorias giram em torno da "grande tribulação" (Ap. 7:14). Alguns estudiosos sobre a Bíblia dizem que Jesus irá voltar antes de uma terrível perseguição no final dos tempos aos cristãos. Alguns dizem que Ele virá depois. Alguns, que virá durante. Outros ainda dizem que a tribulação sobre a qual João está falando é a perseguição romana aos cristãos e que não tem nada a ver com a segunda vinda.

Satanás é liberto para enganar os líderes da terra. Ele reúne outro exército chamado Gogue e Magogue (Ap. 20:8).

O profeta Ezequiel previu essa batalha cerca de sete séculos antes de João. Em Ezequiel 38, Gogue é o governante de Magogue. E ele reúne um exército internacional para atacar Israel. Muitos estudiosos especulam que "Gogue" é o nome derivado do rei Gyges de Lídia, região oriental da Turquia atual – lar de três das cidades às quais João se dirige: Sardes, Tiatira, e Filadélfia. Gyges governou nos anos 600 a.C., um século antes de Ezequiel.

Os assírios o chamavam de Gugi, um nome que pode ter sido transformado em Gogue. "Magogue" pode ter vindo de mat Gugi, que significa "terra de Gogue".

Independentemente de quem sejam esses soldados e de onde eles tenham vindo, eles terminam torrados. Deus os destrói com fogo vindo dos céus.

Satanás é jogado no lago de fogo, se juntando à besta e ao falso profeta. Lá, eles "são atormentados dia e noite, para todo o sempre" (Ap. 20:10). A mesma maldição espera todos os seres humanos de toda a história cujos nomes não aparecem no Livro da Vida. Deus os condena à "segunda morte". A primeira morte é física e temporária, aparentemente limitada à dimensão física. Mas a segunda morte é espiritual e eterna.

Surpreendentemente, não há indicações que o povo de Deus é julgado. O dia do julgamento é para os pecadores.

FINALMENTE os céus

Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu a primeira terra tinham passado.
APOCALIPSE 21:1

Na última visão de João – o clímax de toda a Bíblia – ele vê o que chama de "a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus" (Ap. 21:2).

Para muitos estudiosos, parece o paraíso na terra – mas novo e aperfeiçoado, pois o primeiro céu e terra tinham desaparecido. Também acabaram a morte, a tristeza, o choro e a dor – para sempre (Ap. 21:4).

Outros veem essa descida de Jerusalém como uma descrição do próprio céu. Eles reconhecem um famoso versículo dos livros proféticos: "Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra... porque vou criar Jerusalém para regozijo... nunca mais se ouvirão nela voz de pranto e choro de tristeza" (Is. 65:17-19).

Independentemente de onde seja esse lugar, e do que ele seja – físico, espiritual ou ambos – é o lar eterno de Deus e Seu povo.

INFERNO: TORTURA ETERNA?

O inferno é um quebra-cabeças. Mesmo para os mais renomados estudiosos. Por três motivos:

A palavra "inferno" não está na Bíblia.

Quando "inferno" aparece nas Bíblias em nosso idioma, está quase sempre traduzindo a palavra Gehenna, o nome de um vale do lado de fora dos muros da cidade de Jerusalém. Os judeus o usavam para matar pessoas – inclusive crianças – como sacrifícios a ídolos. Por esse tipo de idolatria, Deus exilou os judeus de sua terra natal em 586 a.C. O vale aparentemente se tornou um lembrete de punição e um símbolo do julgamento de Deus.

A Bíblia tem descrições confrontantes sobre onde as almas serão punidas.

Jesus falou sobre o fogo do inferno (Mc. 9:43). Mas Pedro falou sobre Deus mandar anjos para o inferno (2 Pe. 2:4). A luz do fogo dissipa as trevas. Então, como poderiam existir ambos fogo e trevas?

A tortura eterna não soa como algo que Deus faria.

Deus é amor. Mesmo quando pune, Ele tem um objetivo redentor: ajudar as pessoas. Ele usa a punição para corrigir as pessoas – para afastá-las do pecado e da destruição que ele causa. Mas que bem poderia vir em jogar almas no "lago de fogo" onde elas serão "atormentadas dia e noite para todo o sempre" (Ap. 20:10)?

Perplexos com o que pensar sobre o inferno, estudiosos oferecem teorias como estas:

- **É um lugar real.** As pessoas que irão para o inferno sofrerão para sempre nas chamas. Claro, Deus é amor. Mas Ele também é Santo. Ele não pode fazer vista grossa com o pecado. Deus pode e, de fato, alerta as pessoas sobre para onde o pecado as leva. Se elas escolherem seguir tal caminho, a escolha é delas – não dele.

- **Não há fogo físico.** Há somente a tormenta de estar para sempre separado de Deus.

- **O fogo simboliza a aniquilação.** Os pecadores não podem sofrer para sempre. Eles serão destruídos. É a destruição, não o sofrimento, que dura para sempre.

- **Deus ajudará os pecadores vivos para sempre – não irá puni-los, mas permitirá a reconciliação.** De que outra forma seria possível, alguns estudiosos dizem, que Deus "reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz" (Cl. 1:20)?

Passeio no inferno. O fantasma do poeta romano Virgílio, à esquerda, leva Dante a um terrível passeio no inferno. O nobre italiano Dante Alighieri, no final dos anos 1200, escreveu uma poema sobre uma

jornada fictícia: A Divina Comédia. Seu conto inspirou gerações de artistas a capturar as cenas em pinturas. Na versão de Dante do inferno, demônios jogam os pecadores em zonas designadas. Almas raivosas ficam na zona da ira, onde lutam umas com as outras para sempre.

IMAGENS DO CÉU

João descreve o céu.

É um cubo, 2.253 quilômetros em cada direção. Muitos estudiosos dizem que nós devemos ler isso como um código. O lugar mais santo na terra era um cubo. Era um cômodo no templo de Jerusalém onde os judeus

mantinham o seu objeto mais sagrado: a Arca da Aliança, uma arca feita de ouro que continha as tábuas dos Dez Mandamentos. Somente o sumo sacerdote poderia entrar no santo lugar, que media meros 9 metros em cada direção. O que João vê é incrivelmente maior do que o lugar santo da terra.

Está decorado com joias e tesouros. Paredes de pedras preciosas. Doze portões, cada um feito de grandes pérolas. Ruas de ouro tão puro que parecem vidro.

Ele brilha como a luz da glória de Deus. "A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é sua candeia" (Ap. 21:23). Por toda a Bíblia, seres celestiais são muitas vezes descritos como brilhantes. Logo antes de Sua crucificação, Jesus aparece momentaneamente transfigurado em Sua forma celestial: "A aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago" (Lc. 9:29)

Novamente, os estudiosos não têm certeza se devem interpretar literalmente a descrição de João da cidade santa. Alguns dizem que eles têm a intenção de andar nas ruas de ouro. Outros dizem que João está tentando descrever um lugar não-físico para pessoas que não têm referência para comparação. Então ele escolhe algumas das características mais mundanas dessa cidade celestial – muros, ruas e portões – e relata que até mesmo esses objetos chatos são melhores do que os maiores tesouros da terra.

NOVO Éden

> *E mostrou-me um rio da água de vida, resplandecente como o cristal, que flui do trono de Deus e do Cordeiro. No meio de sua rua, de um e outro lado do rio, estava a árvore da vida (...)*
> APOCALIPSE 22:1-2, BTX

"Em Princípio Criou Elohin Alef-Tav os Céus e a Terra" (Gn. 1:1, BTX). Então, em um paraíso chamado Éden, Deus colocou os primeiros seres humanos: Adão e Eva. Deus colocou um rio no Éden. E ofereceu a Adão e

Eva um futuro eterno, provido por frutas da árvore da vida. Pelo menos é isso que alguns estudiosos dizem ser o propósito da árvore no Éden.

Mas os primeiros humanos quebraram a única regra que Deus deu a eles. Eles comeram da árvore proibida. Essa desobediência, de alguma forma, contaminou a criação de Deus, introduzindo o pecado e a morte na equação cósmica. O restante da Bíblia – de Gênesis a Apocalipse – é a história de Deus trabalhando para desfazer o dano.

João, em sua última visão, vê o fim daquela história. E ela parece muito com o começo.

Um rio de águas puras flui do trono de Deus. Árvores da vida florescem de ambos os lados do rio.

O paraíso perdido agora foi achado. Está melhor que nunca. E para todo o sempre.

Tendo visto o futuro, João tem somente um pedido: "Vem, Senhor Jesus!" (Ap. 22:20).

LEGENDAS PARA AS ABREVIAÇÕES:

AKG: AKG–Imagens

AR: Art Resource, NY

BA: Bill Aron BAL: Bridgeman Art Library

BM: Bradley M. Miller

CH: Christoph Hormann

EL/AR: Erich Lessing, NY/Art Resource, NY

JM/AR: The Jewish Museum, NY/Art Resource, NY

LC: Library of Congress

LC/DR: Library of Congress / David Roberts

LC/MPC: Library of Congress / G. Eric e Edith Matson

Photograph Collection

NASA/WW: NASA/ World Wind

RC/GSI: Rani Calvo/ Geological Survey of Israel

RMN/AR: Réunion des Musées Nationaux / Art Resource, NY

S/AR: Scala/ Art Resource, NY

SAAM/AR: Smithsonian American Art Museum, Washington,

DC / Art Resource, NY

SM: Stephen M. Miller

TP: Tom Patterson, U.S. National Park Service

TYN: Tyndale House Publishers

WM: Wikimedia

ZR: Zev Radovan

Mapas baseados em ajudas de vários fornecedores, e passados por Stephen M. Miller.